

MARIA LUCIA DE A. MACHADO

**PROJETO
CUIDAR/EDUCAR
CRIANÇAS PEQUENAS
NAS CRECHES DA ASA**

RELATÓRIO DE PESQUISA

**FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS
ASSOCIAÇÃO SANTO AGOSTINHO
INSTITUTO GIRASSOL - EDUCAÇÃO INFANTIL E PESQUISA**



SÃO PAULO – 2010

Colaboraram na revisão geral deste relatório

Ana Paula Dias Torres
Bruna Ribeiro
José de A. Machado
Maria Cecília Pereira Leite
Maria Inês de Paula Eduardo
Sueli Aparecida Santana Ferreira
Vera Maria Rodrigues Alves
Telma Vitória

•

Autoria das fotos

Ana Paula Dias Torres
Bruna Ribeiro
José de A. Machado
Maria Beatriz de Oliveira Camargo
Maria Cecília Pereira Leite
Maria Inês de Paula Eduardo
Maria Lucia de A. Machado
Sueli Aparecida Santana Ferreira
Vera Maria Rodrigues Alves
Patrícia Araújo
Renata Angerami
Telma Vitória

•

Agradecimentos especiais aos colaboradores e/ou apoiadores do *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA*

Aurélio Almeida Prado Cidade / Placas Paraná
Fabiano Polloni / Fazer Escritório de Arquitetura
Joaquim de A. Machado / Marcenaria Madeira Nossa
Marcelo Cervetto de Moura / Técnicas Especiais Engenharia

•

Agradecimento mais que especial a

Joaquim de A. Machado

SUMÁRIO

Apresentação	07
1. Metodologia de pesquisa e intervenção: pressupostos teórico-metodológicos; método, rigor e atitude; opções e ações; bibliografia ponto de partida.....	09
2. Instituições: atribuições e responsabilidades.....	13
3. Trabalho em equipe: interações reais e virtuais.....	15
4. As creches da ASA: primeira etapa, diagnóstico preliminar.....	21
5. Eixos de pesquisa e intervenção: síntese das principais realizações, documentos e instrumentos produzidos:.....	25
5.1 Definição e operacionalização da política de atendimento da ASA e de seu projeto pedagógico e educacional.....	25
5.2 Adequação dos espaços e dos materiais de uso das crianças e dos adultos.....	26
5.3 Formação dos profissionais: formação regular e formação continuada.....	27
6. Constatações e considerações.....	29
7. Recursos recebidos X recursos empregados.....	35
Referências bibliográficas	37
Anexos 1: Projeto pedagógico e educacional das creches da ASA.....	41
Anexo 2 - Adequação dos espaços e dos materiais de uso de crianças e adultos nas creches da ASA	99
Anexo 3 - Formação de profissionais das creches da ASA.....	225
Síntese geral do projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA.....	373
Evento de Confraternização do Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA	409

APRESENTAÇÃO

O presente relatório tem por finalidade apresentar, de modo sistematizado, as ações realizadas pelos participantes do *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA*¹, durante o período compreendido entre fevereiro de 2001 e março de 2009, bem como algumas análises preliminares sobre o trabalho desenvolvido.

Essas duas datas foram escolhidas como marcos identificatórios de início e final do Projeto, muito embora algumas atividades tenham sido desenvolvidas anterior e posteriormente a elas. A primeira, por ter sido a que marcou a assinatura, pela coordenação geral do projeto e pelas representantes das instituições envolvidas², do documento que define as diretrizes do projeto e suas principais atividades (Machado, 2001). A data de 31 de março de 2009 foi acordada por essas mesmas pessoas como sendo a que encerraria oficialmente esse trabalho, por ser consensual a idéia de que o projeto havia atingido seu limite no que se refere às possibilidades de intervenção, atingindo um patamar que permitia à ASA dar continuidade às iniciativas que fossem de seu interesse de modo independente. Essa data coincidiria, também, com a eleição de uma nova diretoria na ASA, fato que demandaria, caso houvesse interesse, uma nova negociação entre as partes.

Inicialmente previsto para finalizar os trabalhos em 2004, o projeto foi estendido para mais um ano pois, em 2005, concluir-se-iam as atividades do curso de formação para as ADIs das creches, encerrando as ações de formação regular previstas. Novamente em 2005 foi solicitada uma extensão do projeto. Dessa vez o motivo determinante foi a alteração no cargo da pessoa responsável pela Coordenação Geral dos CEIs³ da ASA, exigindo a retomada de um processo e um acompanhamento mais próximo. Nessa ocasião, e pelos anos de 2006 e 2007, intensificaram-se as exigências por parte da Secretaria Municipal de Educação, e as pressões sobre toda a rede conveniada de creches com a Prefeitura Municipal de São Paulo, da qual a ASA faz parte há mais de 40 anos, demandando uma série de intervenções não previstas no projeto inicial. Em 2008 houve a substituição de profissional responsável pela Coordenação Geral dos CEIs da ASA. Na tentativa de garantir a preservação da filosofia de trabalho construída nos anos iniciais do projeto prorrogaram-se os trabalhos do projeto até 31 de março de 2009. Todavia, as dificuldades enfrentadas para cumprir o calendário de atividades previsto até essa data exigiram a prorrogação do cronograma até final de novembro de 2009.

Cabe registrar, também, que o *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA* foi estruturado a partir do interesse da pesquisadora em desenvolver um trabalho voltado à integração recíproca cotidiano das instituições de Educação Infantil e políticas educacionais direcionadas para esse nível educacional (Machado, 2000a). Retomando esse texto e sobrepondo as inquietações expressas naquele ano às de hoje, é possível afirmar que a Educação Infantil vivia e vive, em nosso país, um período no qual diferentes forças encontram-se em cooperação e/ou oposição, resultando em uma reconfiguração ainda não estabilizada da área.

Nos anos que antecederam a promulgação da Constituição de 88 (Brasil, 1988) a incorporação das creches, pré-escolas e instituições de Educação Infantil, pelos sistemas educacionais, foi vista como sendo um passo estratégico a ser dado a fim de garantir a melhoria da qualidade da educação oferecida às crianças de 0 a 6 anos em nosso país. Nessa ocasião as creches eram, em sua maior parte, as responsáveis pelo atendimento às populações mais pobres, funcionavam em período integral, e vinculadas aos sistemas ou serviços de bem-estar social ou, ainda, a programas sociais de outras autarquias municipais, estaduais e federais. Para essas instituições, em especial, a migração para o sistema educacional representava a possibilidade de garantir um patamar de organização compatível com o que se acreditava serem as necessidades de crescimento e de desenvolvimento de bebês e crianças pequenas.

Para que o encaminhamento de atrelar a creche ao sistema educacional resultasse no efeito almejado de melhoria da qualidade dos serviços, e da pedagogia praticada nas unidades de Educação Infantil, seria preciso, inicialmente, delimitar em que medida essa primeira etapa da Educação Básica se distinguiu, ou não, das fases que a sucediam. Ao longo desses últimos vinte anos de trajetória da área, pós constituição de 88, seguida da aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990), é possível observar o quanto a criação e o fortalecimento desse consenso nacional esbarrava e esbarra em diferentes entraves. No plano do atendimento cotidiano, tratava-se, por exemplo, de implementar e/ou aprimorar uma pedagogia específica para as crianças de 0 a 6 anos de idade que passam mais de dez horas por dia em uma creche. A definição de projetos pedagógicos que considerem a criança nessa faixa etária na sua totalidade, a articulação com as famílias e a comunidade local, a formação específica dos profissionais e a integração cuidar/educar nas atividades cotidianas passam a fazer parte das tarefas cotidianas de Coordenadoras Pedagógicas e Diretoras das creches.

No plano da legislação, por sua vez, passaram-se vários anos após a promulgação da Constituição de 88, e acumularam-se inúmeros debates, até que se aprovasse uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB (Brasil, 1996), um novo Plano Nacional de Educação/ PNE (Brasil, 2001), para que fosse criado um sistema de financiamento público como o FUNDEF em 1996, substituído pelo FUNDEB em 2007 (Brasil, 2007). A essas leis sucederam-se outras como a Lei 11.114 (Brasil, 2005a) e a Lei 11.274 (Brasil, 2006a) as quais, ao serem aprovadas, reposicionaram os limites etários de fim da Educação Infantil (definida como etapa de frequência não obrigatória das crianças) e início do Ensino Fundamental (definida como etapa obrigatória de frequência das crianças). Até o advento dessas leis o limite de idade em vigor para ingresso no Ensino Fundamental era a partir dos 7 anos. Após sua aprovação a idade passou a ser a partir dos 6 anos completos. Nova

¹ ASA = Associação Santo Agostinho (www.asa-santoagostinho.org.br)

² Maria Lucia de A. Machado, pesquisadora da FCC (www.fcc.org.br) e do Instituto Girassol - Educação Infantil e Pesquisa (www.institutogirassol.org.br), membro fundador do Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil/ MIEIB (www.mieib.org.br); membro do Fórum Paulista de Educação Infantil/ FPEI. Maria Inês de Paula Eduardo presidente da ASA. Maria Cecília Pereira Leite coordenadora geral do Instituto Girassol.

³ CEIs = Centros de Educação Infantil, nomenclatura utilizada pela ASA para designar suas creches.

legislação em tramitação prevê outra alteração radical ao redefinir a etapa de frequência obrigatória das crianças a partir dos 4 anos de idade (PEC 277/2008).

Em nível nacional, estadual e municipal os respectivos Conselhos Nacional, Estaduais e Municipais de Educação foram chamados a elaborar normas e regulamentações com a finalidade de incorporar, nessa nova etapa educacional, as instituições existentes e seus profissionais. A iniciativa que se tornou um marco de referência nesse movimento foi a elaboração, pelo Conselho Nacional de Educação, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 1998a e 1999).

No campo das políticas educacionais públicas, a Educação Infantil passou a fazer parte da agenda política, seja para atender a demanda por ampliação das vagas existentes, seja pela melhoria dos serviços ofertados. O desafio maior é o de respeitar a trajetória histórica do campo e as especificidades da faixa etária das crianças. Diferentes iniciativas ora têm provocado o desmantelamento de programas consolidados, ora têm inviabilizado novas iniciativas, a despeito de a população vir alterando sua forma de relação com os órgãos públicos, denunciando os abusos e reivindicando seus direitos. Situações dessa natureza têm sido relatadas com frequência nos encontros dos Fóruns Estaduais ou Regionais de Educação Infantil em todo o país, tais como o Fórum Paulista de Educação Infantil/FPEI (desde 1998) e do Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil/MIEIB (desde 1999). Esses movimentos sociais surgem a partir da articulação de pessoas comprometidas com o fortalecimento da Educação Infantil como um todo, com a finalidade de assegurar o acesso a um atendimento de qualidade a todas as crianças de 0 até 6 anos. De caráter suprapartidário, interinstitucional, aberto ao debate público e democrático, os Fóruns de Educação Infantil vêm reunindo profissionais e militantes com as mais diversas trajetórias pessoais e profissionais, mas que se encontram, atualmente, envolvidos direta ou indiretamente com o atendimento de crianças de 0 até 6 anos em instituições de Educação Infantil. Nos encontros realizados evidencia-se a demanda por informação sobre regulamentação, formas de financiamento e formação específica para o trabalho com essa faixa etária (MIEIB, 2002).

Não cabe, nos limites desse relatório, analisar o quanto essas iniciativas têm sido contraditórias, nocivas ou favoráveis ao desenvolvimento da Educação Infantil, e à progressiva efetivação dos direitos constitucionais consignados às crianças de 0 a 6 anos desde 1988. O que se pode afirmar, com alguma segurança, é que a necessidade de se manter informado, de refletir sobre as consequências de determinadas questões, de participar dos debates, de se fazer representar, intensificou-se de forma extraordinária nos últimos anos.

No que se refere à produção teórica não se pode deixar de mencionar a contribuição cada vez mais ampliada dos grupos de pesquisa, vinculados ou não às universidades, os quais vêm contribuindo para a qualificação do debate no campo da Educação Infantil. Outra contribuição de grande relevância reside na produção da Coordenação de Educação Infantil/COEDI do MEC (Brasil, 1994a, 1994b, 1994c, 1994d, 1995a, 1995b, 1996b, 1997, 1998b, 1998c, 1998d, 1998e, 2005c, 2006b, 2006c, 2008b, 2009), a qual se dissemina por todo o país. Ainda que não seja objeto deste relatório a análise da contribuição dessas diferentes vertentes, deve-se registrar o fato de que algumas dessas publicações passaram a fazer parte da biblioteca das creches da ASA, merecendo uma investigação sobre os modos de apropriação dessa literatura pelos profissionais que nelas atuam.

É em um contexto bastante turbulento e, ao mesmo tempo produtivo, que o *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA* foi planejado e se desenvolveu. Seu ponto de partida foi um entendimento comum sobre a necessidade de alinhar as atividades realizadas nas creches da ASA às demandas educacionais contemporâneas. O *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA* delineou-se a partir de diagnóstico preliminar realizado no ano de 2000.

O objetivo maior foi o de definir e realizar intervenções com a finalidade de assegurar o bem-estar, o crescimento e o desenvolvimento, garantir a apropriação de conhecimentos e a promoção da produção cultural de crianças de 0 a 6 anos. A tarefa definida foi a de elaborar e implementar um programa de busca da melhoria da qualidade, de “excelência” em Educação Infantil nas creches da Associação Santo Agostinho/ASA (oito unidades até 2006⁴, seis desde 2007⁵), as quais atendiam cerca de 1300 crianças no município de São Paulo e contavam com mais de 200 profissionais (Machado, 2001).

Considerando-se que intervenção e pesquisa caminham juntas, foi, também, objetivo do *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA* investigar interações de crianças e adultos nas creches da ASA com o propósito de identificar elementos e movimentos em jogo, realizar análises, evidenciar contradições e apontar possibilidades de superação para os envolvidos, implementando concomitantemente um programa de atualização e melhoria da qualidade dos serviços educacionais oferecidos às crianças e suas famílias.

Nos próximos capítulos apresenta-se, em síntese, a metodologia adotada, as instituições envolvidas, a equipe participante, os eixos de intervenção, bem como algumas considerações. Finaliza-se com um demonstrativo dos recursos empregados. Os anexos 1, 2 e 3 incluem um detalhamento das ações e considerações sobre o trabalho realizado. Em seguida, é reproduzida a síntese geral do projeto, apresentada na em 26 de agosto de 2009 na sede da FCC, e em 17 de outubro de 2009 no *VIII Encontro de Profissionais das Creches da ASA*. Ao final registra-se a última atividade oficial: o *Evento de Confraternização do Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA*.

⁴ CEI Bela Vista (Rua Humaitá, 500 Bela Vista); CEI Fundação Ninho Jardim Condessa Marina Regoli Crespi (Rua João Antonio de Oliveira, 59 Mooca); CEI Jabaquara (Praça Whitaker Penteado, 290 Jabaquara); CEI Lar Infantil (Rua Oscar Pinheiro Coelho, 309 Caxingui); CEI Santa Helena (Rua Prof. Dorival D. Minhoto, 115 Lausane Paulista); CEI Santo Agostinho (Rua Clementine Brenne, 412 Paraisópolis); CEI Santo Amaro (Rua Cerqueira César, 301 Santo Amaro); CEI São Francisco (Rua João Milan, 132 Jardim Ester).

⁵ Os CEI Santo Amaro e CEI Jabaquara foram as creches que deixaram de fazer parte da rede ASA.

CAPÍTULO 1

METODOLOGIA DE PESQUISA E INTERVENÇÃO

PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Na sua trajetória de investigação e de produção a pesquisadora/autora vem consolidando a opção por um recorte teórico-metodológico que delimita pressupostos/pontos de partida, os quais, por sua vez, informam novas investidas no campo da Educação Infantil⁶. Tendências internacionais e nacionais entrecruzam-se em temas tais como legislação, políticas públicas, movimentos sociais, projetos pedagógicos, práticas cotidianas, desenvolvimento infantil. Respeitando os limites do presente relatório, apresentamos uma breve descrição dos principais pressupostos que informaram a definição das escolhas e intervenções do *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA*.

Um deles é o que afirma a **interdependência crescimento/desenvolvimento infantil/aprendizagens, e sua vinculação intrínseca às interações sociais mediadas pelos adultos** (Vigostki, 1986, 1989, 1991). Dessa interdependência resulta uma concepção que advoga ser a criança, desde que nasce, competente para interagir no meio em que se encontra. Entretanto, a interação a que se refere o autor, não é uma interação qualquer, uma interação genérica. Trata-se de **interação social**, um processo que se dá a partir da iniciativa de pessoas e por intermédio de indivíduos com determinado modo de agir, viver, pensar e sentir (Davis, 1994).

São as interações de adultos, de crianças, e de crianças e adultos, nas diversas situações cotidianas, que viabilizam a apropriação de novos conceitos e/ou a alteração de significados adquiridos, tanto pelos adultos quanto pelas crianças. Por sua vez, o movimento de apropriação e/ou resignificação, e a forma de atuação das crianças e dos adultos, no meio em que vivem, mudam a cultura local. Em um movimento concomitante, e permanente, o crescimento e o desenvolvimento infantil resultante modificará as futuras interações, sendo também alterado por estas.

Cabe, portanto reafirmar a defesa de uma concepção de **criança pequena como ser competente** para interagir e produzir cultura no meio em que se encontra, e desde que nasce, hoje um consenso entre estudiosos da Educação Infantil (Bondioli e Mantovani, 1998; Souza e Kramer, 1991; Myers, 1991; Campos et al., 1993; Oliveira e Rossetti-Ferreira, 1993; Oliveira, 2002; Machado e Campos, 2004).

Do mesmo modo que as crianças, adultos com diferentes níveis de conhecimento e domínio de habilidades, em situações de interação, permanecem em desenvolvimento ao longo de toda a vida. Na perspectiva das interações sociais, quanto maior a diversidade de parceiros e de experiências, potencialmente mais enriquecido torna-se o desenvolvimento humano. Não apenas as crianças, mas também os adultos, quando expostos a uma gama ampliada de possibilidades interativas têm seu universo pessoal de significados/conhecimentos ampliado, desde que se encontrem em contextos coletivos de boa qualidade. No capítulo 3, bem como nos anexos 1, 2 e 3, encontram-se exemplos de como as situações de interação propostas foram diversificadas ao longo do *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA*.

Outro pressuposto básico assumido foi a associação **cuidar/educar** como função da Educação Infantil. O neologismo anglo-saxão *educare* condensa os termos *education* (educação, formação) e *care* (ter cuidado, cuidar, se preocupar com). A desejo de expressar em uma única palavra conceitos distintos é indicativa da intenção de superar a tendência histórica de diferenciar as tarefas de cuidar das de educar bebês e crianças pequenas (Oberhuemer e Ulich, 1996). Em português, a expressão que vem sendo utilizada com essa finalidade é *cuidar/educar*, o que significa, para os profissionais envolvidos, propiciar espaço, tempo e materiais que permitam às crianças brincar, dormir, se movimentar, expressar pensamentos ou sentimentos, se alimentar, adquirir autonomia frente ao adulto, compartilhar descobertas ou desenvolver hábitos de higiene pessoal. Cuidar/educar significa, sobretudo, conferir a essas atividades um status de valor equivalente. Sabendo da força com que um modelo de escolarização caricato vem se difundindo nas instituições de atendimento a crianças de 0 até 6 anos, mais do que nunca é preciso interferir no sentido de consolidar uma pedagogia da educação infantil sustentada em aportes teóricos consistentemente fundamentados.

Se cuidar/educar é a principal função da Educação Infantil, delinea-se uma metodologia de intervenção no *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA* a qual toma **as crianças pequenas como foco principal das ações e decisões**. Muito embora possa parecer uma obviedade, a afirmação e a defesa dessa opção tornou-se relevante ao longo de todo o período de duração do Projeto, dada a constatação de que, no plano das atividades cotidianas, a cultura vigente evidenciava que boa parte das escolhas que repercutiam no desenvolvimento das atividades com as crianças eram feitas levando em conta, em primeiro lugar, as comodidades dos adultos ou a necessidade de cumprir a determinações advindas de níveis hierárquicos superiores.

⁶ A produção da autora nessa direção pode ser consultada em Machado (1991, 1993, 1994a e b, 1996, 1998, 1999, 2000a e b, 2002, 2009b), e Machado e Campos, 2004.

Mais uma variável determinante na definição do recorte teórico-metodológico no *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA* foi a definição da **faixa etária 0 a 6 anos** a ser atendida pelas creches da ASA. Essa opção obedecia à tradição de atendimento da instituição, desde a instalação de sua primeira creche, há mais de 50 anos. As dificuldades enfrentadas para a manutenção dessa opção serão objeto de análise no capítulo 6.

A meta de melhoria da **qualidade da Educação Infantil** presente nas creches foi apontada no texto inicial do projeto (Machado, 2001), ao sintetizar o objetivo do Projeto:

“Com o intuito de atualizar e alinhar o trabalho desenvolvido em suas creches aos moldes da realidade e da demanda atuais, na perspectiva da integração cuidar/educar, apresenta-se o presente projeto cujo propósito final é o de aprimorar as formas de atendimento que promovam e assegurem o bem-estar, o crescimento e o desenvolvimento das crianças de 0 a 6 anos, elaborando, implementando e acompanhando um programa de excelência em Educação Infantil nas creches da ASA.” (p.5)

Nesse sentido é possível afirmar que o tema da qualidade na Educação Infantil esteve incorporado ao recorte teórico metodológico do *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA*, tendo sido retomado e enfatizado ao longo do tempo (Moss, 2002; Machado e Campos, 2004). Ao serem definidos os eixos de atuação do *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA* evidenciava-se a premissa de que um patamar básico de qualidade na creche pode ser identificado a partir de indicadores tais como a identificação de um projeto pedagógico e educacional minimamente estruturado, da presença de profissionais com formação específica, a organização dos espaços e dos materiais de modo adequado ao desenvolvimento das atividades cotidianas das crianças e dos adultos.

MÉTODO, RIGOR E ATITUDE

Em pesquisas no campo da Educação, embora não exclusivamente nesse campo, a questão do método é apontada como determinante. A metodologia de pesquisa respalda a análise dos resultados de uma investigação na medida em que define um caminho, orienta os passos, a velocidade da caminhada e a tomada de decisão nas inúmeras encruzilhadas que se apresentam. A confirmação de hipóteses, ou as descobertas insuspeitas, adquirem o status de verdade científica, se a opção metodológica for clara e convincentemente explicitada. Quando isso ocorre passam a ser validadas em uma determinada comunidade científica.

Todavia, de que serve uma bela teoria metodológica sem o necessário rigor já na própria delimitação do objeto e do universo a ser pesquisado? O mesmo procedimento é condição para que o pesquisador se mantenha fiel ao método na seleção de pressupostos, para que seja cuidadoso nos procedimentos de coleta e armazenamento dos dados, e para que realize uma minuciosa articulação das conclusões com a realidade pesquisada. De fato, esse é um pré-requisito que deve acompanhar qualquer opção metodológica, tendo em vista que é da associação método e rigor que deriva a consistência dos resultados obtidos, permitindo que os conhecimentos advindos das pesquisas recebam um “certificado de veracidade” e passem a ser compartilhados por um determinado grupo.

Método e rigor devem caminhar de mãos dadas e exigir ações específicas quando se investiga o universo do atendimento educacional às crianças entre 0 e 6 anos de idade. A pouca idade de bebês e crianças pequenas e o nível de dependência que têm dos adultos obriga a que os fenômenos sejam analisados com base em dados fornecidos por todos os envolvidos. Os adultos, por sua vez, frequentemente sofrem a forte influência dos sentimentos de idealização ou naturalização da infância culturalmente produzidos. A aliança método e rigor é fator crucial para policiar o pesquisador, permitindo ir além da superfície da evidente graciosidade da criança. Esse “freio” também é necessário para a “natural” predisposição à proteção que a criança incita no adulto, e controlar sentimentos tais como a nostalgia da infância que comumente se faz sentir quando percebemos, por exemplo, a ausência de premeditação intencional em reações e iniciativas aparentemente espontâneas de um bebê.

Quando elegemos a Educação Infantil como campo de pesquisa método e rigor pouca serventia têm se desacompanhados de atitudes de auto-vigilância, de tenacidade e de perseverança, para olhar a criança pequena como objeto de investigação e não sucumbir ao enlevo em algumas situações, ou ao desespero em outras.

Método, rigor e atitude associados são um diferencial para localizar as urgências em um campo de conhecimentos jovem como o da Educação Infantil, em um país com as diferenças sociais tão chocantes como é o Brasil. Exige-se, ao mesmo tempo, ousadia de desbravador, humildade para reconhecer limitações pessoais e auto-crítica para explorar possibilidades pessoais. Essa aliança resulta em opções de pesquisa que visam ao desejo de fazer reverter o tempo investido em benefícios para a maior quantidade possível de crianças e profissionais.

OPÇÕES E AÇÕES

Princípios fundamentam-se em conceitos, os quais articulam-se à atuação cotidiana. Esta, por sua vez, inspira, conflita e determina aperfeiçoar, modificar ou abandonar conceitos e princípios, num movimento permanente e intencional. Toma-se como pressuposto a aliança entre pesquisa, intervenção e interações no campo, a fim de identificar elementos e movimentos em jogo, realizar análises, evidenciar contradições e apontar possibilidades de superação para os profissionais envolvidos. Por sua vez, defende-se uma postura profissional comprometida com a democratização do conhecimento a qual se traduz em um cotidiano voltado à atuação concreta e, também, dedicado à sistematização e divulgação dos conhecimentos advindos.

A fim de viabilizar o *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA* foi necessário:

- realizar levantamentos de dados para delinear e embasar diagnósticos;
- montar acervo documental;
- construir ideário comum;
- fortalecer equipes já constituídas;
- formar pesquisadores auxiliares;
- realizar estudos em cada uma das creches para evidenciar demandas peculiares e coletivas;
- identificar estratégias para envolver gestores, profissionais, pais, comunidade, Secretaria Municipal de Educação e respectivas Diretorias de Educação, e outras parcerias possíveis;
- definir e implementar formas de acompanhamento das atividades;
- viabilizar recursos humanos e materiais necessários.

A formação dos pesquisadores auxiliares participantes do *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA* seguiu algumas diretrizes comuns tais como entrevista com a coordenadora do projeto, leituras prévias (ver bibliografia ponto de partida) e apresentação de plano/projeto de trabalho, seguidas de uma rodada de estágio de observação em todas as creches da ASA. Nesses espaços algumas recomendações expressas deveriam ser seguidas:

- marcar a visita com antecedência;
- seguir roteiro discutido previamente com coordenação;
- ter claro o objetivo da visita às creches;
- ter como propósito na primeira visita conhecer o espaço, as pessoas, as crianças, o funcionamento, a história; se fazer conhecer: histórico profissional, o porque do interesse no projeto, qual seu propósito neste projeto e os limites de atuação;
- fotografar (pedir autorização);
- ter caderno de campo para registrar as atividades e observações realizadas em ordem cronológica, bem como as impressões;
- apresentar relatório posterior para a coordenação do projeto;
- ter postura de respeito pelo trabalho realizado (as pessoas dão o melhor de si);
- evitar emitir opiniões pessoais;
- não interferir nem com crianças, nem com pais, a menos que seja um caso de risco eminente para a criança;
- demonstrar curiosidade (não se satisfazer com o porque sim ou porque não como explicação);
- focar sua observação no objetivo (com calma e atenção, reparando no todo e na parte).

Produtos esperados:

- A melhoria da qualidade do atendimento às crianças atendidas e suas famílias.
- Maior satisfação profissional das pessoas que trabalham nas creches.
- Mudanças de atitude: profissionais e crianças, crianças entre si, profissionais e famílias, profissionais entre si, profissionais e ASA.
- Mudanças nas rotinas, nas atividades, nos cardápios, nos espaços físicos.
- Publicação dos resultados.

BIBLIOGRAFIA PONTO DE PARTIDA

Alguns títulos foram selecionados para constituir a bibliografia ponto de partida, adotada no início do projeto (2001) para toda a equipe técnica. Essas publicações indicavam qual a orientação legal para o campo da Educação Infantil, bem como consolidavam um patamar consensual, um ideário comum, no que se refere aos principais pontos de debate na área àquela época.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Lei federal de 5/10/1988.

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Lei federal n.º 8069 de 13 de julho de 1990.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)*. Lei federal n.º 9.394/96 de 26/12/1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, Departamento de Política Educacional, Coordenação Geral de Educação Infantil. *Política Nacional de Educação Infantil*. Brasília : MEC/SEF/DPE/COEDI, 1994.

CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Fúlvia. *Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças*. Brasília : MEC/SEF/DPE/COEDI, 1995a.

_____. *Nossa creche respeita criança*. vídeo VHS/NTSC/colorido/13'. Brasília : MEC/SEF/DPEF/COEDI, 1995b.

CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Fúlvia; MACHADO, M. Lucia de A. *Nossa creche respeita criança*: folheto informativo com roteiro e sugestões para discussão. Parte integrante do vídeo *Nossa creche respeita criança*. Brasília : MEC/SEF/DPE/COEDI, 1995.

MACHADO, M. Lucia de A. *Pré-escola é não é escola*. São Paulo : Paz e Terra, 1991.

_____. *Exclamações, Interrogações e Reticências na Instituição de Educação Infantil*. Uma análise a partir da teoria sócio-interacionista de Vygotski. São Paulo : 1993. Diss. (Mestr.), PUC/SP.

_____. *Formação profissional para educação infantil*: subsídios para idealização e implementação de projetos. São Paulo, 1998. Tese (Dout.) PUC/SP.

CAPÍTULO 2

INSTITUIÇÕES: ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES⁷

Como indicado anteriormente, três foram as instituições envolvidas no *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA*: Fundação Carlos Chagas/FCC, Associação Santo Agostinho/ASA e Instituto Girassol. Com a finalidade de sistematizar as bases estabelecidas verbalmente para a cooperação institucional recíproca, no que diz respeito às atividades do *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA*, em 2002 firmou-se um *Termo de Parceria*. Esse documento identifica, em um primeiro momento, as instituições e suas finalidades.

“A FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, reconhecida como de Utilidade Pública no âmbito federal pelo Decreto n.º 87.122/82 do Governo Federal; no estadual pelo Decreto n.º 4.500/74 do Governo de Estado de São Paulo e, no municipal, pelo Decreto n.º 14.250/77 da Prefeitura do Município de São Paulo. Criada em 1964 com o objetivo de preparar exames vestibulares, passou, a partir de 1968, a atuar também no campo da seleção de recursos humanos, realizando concursos para órgãos públicos e empresas privadas. A FCC atua, ainda, desde 1971, no campo da pesquisa educacional. O Departamento de Pesquisas Educacionais - DPE, possui um corpo de pesquisadores especializado, os quais desenvolvem projetos voltados para políticas de alfabetização e de ensino de 1º e 2º graus; educação da criança de 0 a 6 anos; trabalho e educação; avaliação educacional; relações de gênero. Além de pesquisas, o DPE promove seminários e cursos, desenvolve projetos de assessoria a outras instituições de pesquisa, bem como a órgãos públicos e privados nacionais e internacionais que atuam em áreas afins; produz materiais (livros e vídeos), publica livros e revistas especializadas. O DPE conta com um acervo de diapositivos, vídeos e curtas metragens nas áreas de educação, criança pequena, mulher e educação sexual, disponíveis na Biblioteca Ana Maria Poppovic - BAMP. Dentre as diferentes linhas de pesquisa no DPE temos a que concentra suas investigações no tema Infância e Educação Infantil, focando as políticas sociais voltadas para a pequena infância, abrangendo creches, pré-escolas e outras modalidades de atendimento. São analisados os mecanismos de constituição e implantação dos programas, seu impacto sobre crianças e suas famílias e, as concepções educativas que informam as práticas adotadas nas instituições. Também se investiga a história desse atendimento no país desde o início de sua criação (século XIX)”.

A ASSOCIAÇÃO SANTO AGOSTINHO/ASA é uma sociedade civil sem fins lucrativos, fundada em 1942, que tem por objetivo favorecer as relações de amizade entre suas associadas, congregando mulheres e homens que compartilham entre si o desejo de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa. A ASA conta atualmente com uma equipe de mais de 300 funcionários com os quais administra oito creches ou Centros de Educação Infantil para crianças de 0 a 6 anos, cinco Espaços Gente Jovem para crianças e adolescentes de 6 à 14 anos, um Centro Profissionalizante de Panificação para jovens e adultos, um Centro Cultural para crianças, adolescentes e jovens, um lar/abrigo onde moram 56 idosos, um brechó e uma sede social/central administrativa.

O INSTITUTO GIRASSOL é uma associação civil de natureza educacional e cultural, sem fins lucrativos, fundada em 2001 com os seguintes objetivos:

- Promover o bem estar, o crescimento e o desenvolvimento de crianças de 0 a 6 anos no Brasil, independentemente de raça, cor, credo político ou religioso, ou proveniência social;
- Promover o desenvolvimento e a difusão de conhecimentos relacionados ao campo da educação infantil que visem o aprimoramento da qualidade do atendimento prestado à bebês e crianças pequenas.

O Instituto também se propõe a firmar contratos e convênios com órgãos públicos, entidades privadas e cidadãos que compartilhem de seus objetivos, com a finalidade de otimizar esforços e recursos para a efetiva realização de seus projetos. As finalidades e objetivos do INSTITUTO GIRASSOL se concretizam em ações educacionais nas suas mais variadas formas, por meio da idealização e da implementação de projetos de pesquisa, assessoria, acompanhamento e/ou avaliação, da concessão de bolsas de estudos ou de pesquisa e da publicação de estudos relacionados.”

O Termo de Parceria supra citado expressa o que, consensualmente, foi definido:

- “As crianças atendidas devem ser o principal foco das decisões a serem tomadas pelos profissionais envolvidos;
- As oito creches serão alvo de todas as intervenções;
- A linha mestra do projeto foi definida no início das atividades do mesmo, no ano de 2000, e é permanentemente revista e reafirmada na medida em que novos profissionais e/ou instituições se agregam ao mesmo;
- Os documentos produzidos no interior do projeto são de responsabilidade de seus autores diretos e devem, necessariamente, listar as instituições (no formato preliminarmente acordado) e as pessoas envolvidas (em ordem alfabética) na elaboração dos mesmos;
- A todos os envolvidos é reconhecido o direito de receber informações e o dever de disponibilizá-las sempre que solicitado, bem como prestar contas periodicamente das atividades realizadas;

⁷ Os textos que aparecem na cor azul são os considerados oficiais pela ASA. A autoria é da equipe do *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA*.

- A todos os envolvidos é reconhecido, ainda, o dever fazer circular informações potencialmente relevantes para o bom andamento do trabalhos. Isso diz respeito à possibilidades imprevistas que venham a ser evidenciadas tanto quanto a entraves identificados no dia a dia;
- Cabe a cada um dos parceiros delegar, nas suas instituições, a pessoa responsável, ou as pessoas responsáveis, pela implementação das ações a serem desenvolvidas.

O documento menciona também as competências e atribuições dos parceiros envolvidos:

“O Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA é uma realização da Associação Santo/ASA e conta com apoio do Instituto Girassol. A idealização e coordenação do projeto como um todo é de responsabilidade de Maria Lucia e A. Machado (FCC).

Em se tratando de um do projeto de pesquisa e intervenção, entende-se que são atribuições da coordenação deste projeto:

- zelar para que as atividades sejam direcionadas aos fins aos quais se destinam;
- responsabilizar-se pela articulação entre as instituições e os profissionais envolvidos;
- responsabilizar-se pelo planejamento e pelo acompanhamento das atividades do projeto;
- auxiliar na tomada de decisões, fornecendo elementos que embasem adequadamente as mesmas;
- sediar o arquivo geral de documentos do projeto.

Considerando-se que os Centros de Educação Infantil são uma iniciativa da ASA e estão sob sua responsabilidade, a realização das ações no interior das mesmas é de responsabilidade da ASA e só poderá se efetivar com a concordância plena da Diretoria Executiva dessa associação. Entende-se que são competências da direção da ASA:

- realizar todas as atividades relativas ao dia a dia das creches;
- tomar ciência das atividades do projeto a serem realizadas nas creches;
- autorizar o ingresso de profissionais envolvidos no projeto após a apresentação de plano de trabalho;
- delegar poderes a terceiros para se fazer representar em eventos ou reuniões de trabalho;
- definir competências e responsabilidades entre seus funcionários no que diz respeito às atividades do projeto;
- ter autonomia para tomar decisões com base nas informações obtidas;
- autorizar ou desautorizar ações previamente discutidas na equipe envolvida ;
- autorizar ou desautorizar ações que interfiram diretamente no cotidiano das crianças atendidas;
- prestar contas sobre as atividades desenvolvidas e o emprego dos recursos;
- zelar para que voluntários, profissionais ou instituições estranhos ao projeto somente dele participem depois de devidamente encaminhados à coordenação do projeto.

O papel do Instituto Girassol é o de apoiar esse projeto, captando e direcionando recursos para a manutenção e o acompanhamento das ações propriamente ditas do programa junto à instituição. São atribuições do Instituto Girassol

- disponibilizar os recursos humanos e financeiros de acordo com as decisões tomadas;
- realizar o acompanhamento das ações;
- realizar o acompanhamento da aplicação dos recursos mediante planilha mensal.”

Desde o início das atividades do *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA* outros acordos foram definidos verbal e consensualmente, muito embora não tenham sido incluídos no texto citado :

- A direção da ASA ou a coordenação do *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA* não receberá nenhum tipo de remuneração financeira do Projeto.
- A contratação ou demissão de funcionários das creches é de exclusiva competência e responsabilidade da ASA. Aos participantes é vedada qualquer tipo de manifestação nessa matéria.
- As orientações e decisões sobre qualquer outra questão que envolva o trabalho cotidiano nas creches é tomada com base nos debates ocorridos entre toda a equipe técnica, e implementados após o “de acordo” da direção da ASA.

Se esses foram os combinados definidos após o primeiro ano de trabalho, ao longo dos anos posteriores uma série de novos acordos foram estabelecidos entre os participantes e a direção da ASA. Uma das atividades de finalização do *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA* foi a sistematização desse trabalho em um documento denominado *Síntese geral das ações realizadas e combinados estabelecidos 2001-2009* (Machado, 2009a). Este documento, bem como os demais, foi debatido entre toda a equipe técnica e entregue para todos os membros da Diretoria da ASA em seminário técnico realizado para esse fim, em 15 de abril de 2009. A finalidade principal desse instrumento é a de

“garantir a efetivação e a maior longevidade possível das ações realizadas pelo Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA (www.institutogirassol.org.br), beneficiando as crianças atendidas e sua famílias, bem como os profissionais participantes.”

CAPÍTULO 3

TRABALHO EM EQUIPE: INTERAÇÕES REAIS E VIRTUAIS

Em 2001, após definidos os contornos do *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA* entre os representantes das instituições envolvidas, o segundo passo foi constituir a equipe de trabalho. Sendo a ASA a mantenedora de oito creches naquela ocasião, a criação do cargo de Coordenação Geral dos CEIs da ASA foi condição básica para levar adiante a intenção de definir um projeto pedagógico e educacional comum em todas as suas unidades.

Outros profissionais se agregaram ao grupo à medida em que os eixos de atuação do *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA* se desdobraram em subprojetos: adequação dos espaços e dos materiais, mobiliário para creches da ASA, programas de bolsas-auxílio e de formação cultural, projeto site do Instituto Girassol.

Essa equipe técnica reuniu-se inúmeras vezes ao longo desses anos. A sistemática desses encontros variou entre mensal (o dia inteiro) e quinzenal (meio período). Pauta previamente definida e síntese posterior dos principais pontos discutidos foram práticas adotadas. Houve ainda diversas reuniões individuais entre pesquisadores e coordenação geral do Projeto.

Com o intuito de agilizar o processo de tomada de decisões, e facilitar a comunicação coletiva, estabeleceu-se o e-mail como ferramenta prioritária e, independentemente de seu destinatário, a praxe da cópia para todos os envolvidos no assunto em questão. O mesmo se deu com os relatórios individuais mensais que circularam ao longo desses anos. A prática de anexar textos ou tabelas aos e-mails enviados tornou-se corriqueira. Para facilitar a identificação de autoria desses anexos, bem como da data da última revisão realizada, adotou-se a prática de nomear o arquivo acrescentando as iniciais do autor e a data de gravação do arquivo pelo mesmo.

O desejo de envolver, com a maior intensidade possível, os profissionais das creches, levou a estabelecer a prática de realizar reuniões (quinzenais e em semanas alternadas) entre diretoras, coordenadoras pedagógicas e a Coordenação Geral dos CEIs da ASA. Já os Seminários Técnicos realizaram-se periodicamente congregando a equipe central, diretoras e coordenadoras pedagógicas de todas as creches.

A equipe central ampliou-se com a participação dessas profissionais também via Internet. As possibilidades de interações reais e virtuais multiplicaram-se à medida que todas essas pessoas passaram a dominar o uso dos computadores e dos recursos da comunicação via e-mail.

A tabela abaixo indica a equipe de profissionais que participou mais diretamente e por um período de tempo mais longo das atividades do *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA*. Montar essa lista e mantê-la atualizada é uma tarefa fácil apenas na aparência. A grafia correta dos nomes foi apenas um dos empecilhos. O acompanhamento se fez mais complexo à medida em que ocorriam a saída de profissionais ou o ingresso de novos contratados pela ASA. Considerando que o *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA* havia estabelecido a regra de não interferir em contratações, nem em demissões, e que estas eram de exclusiva competência da ASA, as alterações ocorriam independentemente do conhecimento do grupo como um todo.

Uma reflexão necessária se fez a partir do momento em que se percebeu que os ingressos e saídas alteraram de modo substancial a equipe inicial. As pessoas que ingressaram após o início das atividades do *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA* não haviam passado pelas etapas realizadas ao longo dos anos anteriores, fato que demandou um esforço recíproco de integração. A tabela seguinte é ilustrativa desse movimento.

EQUIPE TÉCNICA (EM ORDEM ALFABÉTICA) PARTICIPANTES ATÉ FINAL DE 2009 EM AZUL

Nome	Instituição	Função	Período
1. Adriana Geraldini Mota	ASA CEI Marina Crespi	Coordenadora Pedagógica	De 2005 a 2006
		Diretora	De 2006 a 2007
2. Aliciana Alves Cavalcanti	ASA CEI São Francisco	Coordenadora Pedagógica	Desde 2007
3. Ana Paula Dias Torres	Instituto Girassol	Programas de Bolsa e de Formação Cultural	Desde 2003
4. Ângela Martins Buzzini	ASA CEI Bela Vista	Coordenadora Pedagógica	De 2001 a 2007
	ASA CEI Marina Crespi	Diretora	De 2007 a 2008
6. Aparecida Augusto Florindo*	ASA CEI Lar Infantil	Diretora	De 2001 a 2006
7. Bruna Ribeiro	ASA CEI Lar Infantil	Coordenadora Pedagógica	De 2007 a 2008
	Instituto Girassol	Projeto Site	Desde 2008
8. Célia Regina da Silva	ASA CEI São Francisco	Coordenadora Pedagógica	Em 2006
	ASA CEI São Francisco	Diretora	Desde 2007
9. Charlene Andréia Fereira da Costa	ASA CEI Santa Helena	Coordenadora Pedagógica	Desde 2007
10. Cintia Marilú de Santana Silva	ASA CEI Bela Vista	Coordenadora Pedagógica	Desde 2008
11. Clarice Rosa Braconaro	ASA Santa Helena	Diretora	Desde 2001
12. Claudete M. Carozzi Aguiar	ASA CEI Santa Helena	Coordenadora Pedagógica	De 2001 a 2006
13. Claudia Mascarenhas Felisbino	ASA CEI Santa Helena	Coordenadora Pedagógica	Em 2006
14. Daisy Vianna Saboya Salles	ASA Central	Superintendente Geral	De 2001 a 2006
15. Daniela Munhos Stefone	ASA CEI Bela Vista	Coordenadora Pedagógica	Em 2008
16. Flávia Medeiros Silva	ASA CEI Marina Crespi	Coordenadora Pedagógica	De 2006 a 2007
17. Gilda Maria Borba Pantaleão	ASA CEI Santo Amaro	Coordenadora Pedagógica	De 2001 a 2004
	ASA CEI Santo Agostinho	Diretora	Em 2004
18. Grasielle Especiani dos Santos	ASA CEI Lar Infantil	Coordenadora Pedagógica	De 2006 a 2007
	ASA CEI Bela Vista	Coordenadora Pedagógica	Em 2007
19. Ivani Lúcia Ferreira Toledo	ASA CEI São Francisco	Diretora	De 2005 a 2006
	ASA CEI Santo Agostinho	Diretora	Desde 2006
20. Izabel de Melo	ASA CEI Santo Amaro	Coordenadora Pedagógica	De 2004 a 2008
21. Joana Monteiro de Oliveira	ASA CEI São Francisco	Diretora	De 2001 a 2005
22. José de A. Machado	Instituto Girassol	projeto Mobiliário	desde 2002
23. Kátia Cilene de Moraes Santana	ASA CEI Lar Infantil	Coordenadora Pedagógica Diretora	De 2001 a 2006 Desde 2006
24. Luan Kehl Villas Bôas	Instituto Girassol	projeto Mobiliário	de 2002 a 2004
25. Lucia Regina Fátima Jurado Fazzio	ASA CEI Santo Amaro	Diretora	De 2001 a 2008
26. Márcia Cordeiro Rodrigues	ASA CEI Lar Infantil	Coordenadora Pedagógica	Desde 2008
27. Maria Angélica Arcos de Carvalho	ASA CEI Marina Crespi	Diretora	De 2002 a 2006
28. Maria Cecília Pereira Leite	Instituto Girassol	Coordenadora Geral	Desde 2001
29. Maria Cristina Pedroso Pitelli	Instituto Girassol	Programa de Bolsa - auxílio	De 2002 a 2003
30. Maria de Lourdes Pereira da Silva	ASA CEI São Francisco ASA CEI Santo Agostinho	Coordenadora Pedagógica Diretora	Em 2004 De 2004 a 2006
31. Maria Inês de Paula Eduardo	ASA Central	Presidente	Desde 2001
32. Maria José Silva	ASA CEI Bela Vista	Diretora	Desde 2001
33. Maria Lucia de A. Machado	Fundação Carlos Chagas	Coordenadora Geral do Projeto	Desde 2001
34. Maria Lúcia de Oliveira Barros	ASA CEI Santo Agostinho	Diretora	Em 2001
35. Maria Madalena Gattai	ASA CEI Marina Crespi	Coordenadora Pedagógica	De 2001 a 2002
36. Neuza Miranda Nóbrega	ASA CEI Marina Crespi	Diretora	De 2001 a 2002
37. Norma Luiza Sebastião	ASA CEI São Francisco	Diretora	De 2006 a 2007
38. Renata Rodrigues da Souza	ASA CEI São Francisco	Coordenadora Pedagógica Diretora	De 2001 a 2006 Em 2006
39. Rita de Cássia Nunes	ASA CEI Santa Helena	Coordenadora Pedagógica	De 2006 a 2007
	ASA CEI Marina Crespi		Desde 2007
40. Rosa Quaresma Araújo	ASA CEI Marina Crespi ASA CEI Santo Agostinho	Coordenadora Pedagógica	De 2003 a 2005 Em 2005
41. Rosana de Jesus Amaral	ASA CEI Santo Agostinho	Coordenadora Pedagógica	De 2001 a 2004
42. Solange Hortolan Costa Fonseca	ASA CEI Marina Crespi	Diretora	Desde 2008
43. Sueli Aparecida Santana Ferreira	ASA CEI Jabaquara ASA Central	Diretora Coordenadora Geral dos CEIs	De 2001 a 2008 Desde 2008
44. Telma Vitória	ASA Central	Coordenadora Geral dos CEIs	De 2005 a 2008
45. Thais Gibello Gatti Florêncio	ASA CEI Santo Agostinho	Coordenadora Pedagógica	Desde 2006
46. Vera Maria Rodrigues Alves	ASA Central	Coordenadora Geral dos CEIs	De 2001 a 2005
47. Veronica Concepcion Quisbert	ASA CEI Jabaquara ASA Bela Vista	Coordenadora Pedagógica Coordenadora Pedagógica	De 2001 a 2007 Em 2008

DIRETORAS E COORDENADORAS PEDAGÓGICAS DAS CRECHES DA ASA 2001-2009

Profissionais no cargo até final de 2009. Profissionais desligadas das creches da ASA.

Alteraram o cargo, mas permanecem em creches da ASA. Fundo cinza permanece na ASA mas não em creche.

CEI Bela Vista

Diretora de 2001 a 2009	Maria José da Silva 2001				
Coord. Pedag. de 2001 a 2009	Ângela Martins Buzzini 2001/2007	Grasiele Especiane dos Santos 2007	Veronica Concepcion Quisbert 2008	Daniela Munhos Stefone 2008	Cíntia Marilú de Santana Silva 2008

CEI Lar Infantil

Diretora de 2001 a 2009	Aparecida Augusto Florindo 2001/2006	Kátia Cilene Moraes Santana 2006			
Coord. Pedag. de 2001 a 2009	Kátia Cilene Moraes Santana 2001/2006	Grasiele Especiane dos Santos 2006/2007	Bruna Ribeiro 2007/2008	Márcia Cordeiro Rodrigues 2008	

CEI Marina Crespi

Diretora de 2001 a 2009	Neuza Miranda Nóbrega 2001/2002	Maria Angélica Arcos de Carvalho 2002/2006	Adriana Geraldini Mota 2006/2007	Ângela Martins Buzzini 2007/2008	Solange H. C. Fonseca 2008
Coord. Pedag. de 2001 a 2009	Maria Madalena Gattai 2001/2002	Rosa Quaresma Araújo 2003/2005	Adriana Geraldini Mota 2005/2006	Flávia Medeiros Silva 2006/2007	Rita de Cássia Nunes 2007

CEI Santa Helena

Diretora de 2001 a 2009	Clarice Rosa Braconaro 2001				
Coord. Pedag. de 2001 a 2009	Claudete M. Carazzoni Aguiar 2001/2006	Claudia Mascarenhas Felisbino 2006	Rita de Cássia Nunes 2006/2007	Charlene Andréia Ferreira da Costa 2007	

CEI Santo Agostinho

Diretora de 2001 a 2009	Maria Lúcia de Oliveira Barros 2001	Gilda Maria Borba Pantaleão 2004	Maria de Lourdes Pereira da Silva 2004/2006	Ivani Lúcia Ferreira Toledo 2006	
Coord. Pedag. de 2001 a 2009	Rosana de Jesus Amaral 2001/2004	Rosa Quaresma Araújo 2005	Thais Gibello Gatti Florêncio 2006		

CEI São Francisco

Diretora de 2001 a 2009	Joana Monteiro de Oliveira 2001/2005	Ivani Lúcia Ferreira Toledo 2005/2006	Renata Rodrigues de Souza 2006	Norma Luiza Sebastião 2006/2007	Célia Regina da Silva 2007
Coord. Pedag. de 2001 a 2009	Renata Rodrigues de Souza 2001/2006 Maria de Lourdes Pereira da Silva 2004 (durante licença Renata)		Célia Regina da Silva 2006	Aliciana Alves Cavalcanti 2007	

CEI Jabaquara (atividades encerradas em 2007)

Diretora de 2001 a 2007	Sueli A. S. Ferreira 2001/2007
Coord. Pedag. de 2001 a 2007	Veronica C. Quisbert 2001/2007

CEI Santo Amaro (atividades encerradas em 2007)

Diretora de 2001 a 2007	Lúcia R. F. F. Fazzio 2001/2007	
Coord. Pedag. de 2001 a 2007	Gilda Maria Borba Pantaleão 2001/2004	Izabel de Melo 2004/2007

Se o fluxo de ingresso e saída de pessoas é natural em qualquer atividade humana, não é possível afirmar, neste momento, se nessas creches ele foi acima ou abaixo da média normal. O que se pode constatar é que:

- Duas diretoras permaneceram no cargo desde o início das atividades do *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA*.
- As creches Santo Amaro e Jabaquara encerraram suas atividades com as mesmas diretoras que iniciaram, sendo que Jabaquara com a mesma coordenadora pedagógica também.
- Em Marina Crespi e em São Francisco alteraram-se 5 pessoas no cargo de diretora.
- Em Marina Crespi também 5 pessoas diferentes ocuparam o cargo de coordenadora pedagógica.
- Em Santa Helena foram 4 no espaço de 1 ano.

Também trabalharam no *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA* outros profissionais, na qualidade de auxiliares técnicos, professores e palestrantes, em períodos determinados. Essas pessoas exerceram funções específicas, ou de assessoria ou de colaboração.

As ações realizadas pela equipe de profissionais permanente ou eventual incluíam levantar dados; realizar visitas técnicas nas creches; ministrar palestras ou aulas; entrevistar os diferentes profissionais envolvidos; apresentar diagnósticos, sugestões e elaborar planos; viabilizar reuniões, seminários e encontros; propor e participar das discussões e decisões; realizar o acompanhamento financeiro e das ações; assessorar a ASA em negociações com órgãos públicos ou privados.

EQUIPE DE COLABORADORES

NOME	INSTITUIÇÃO	FUNÇÃO
Álvaro Komori	autônomo	atualização das plantas das creches
Ana Beatriz Cerisara	UFSC	Palestrante II Encontro
Ana Beatriz Goulart de Faria	autônoma	Palestrante Seminário Técnico
Ana Lucia Goulart de Faria	UNICAMP	Palestrante Seminário Técnico
Ana Luiza D. Rampim	autônoma	Elaboração das plantas das creches
Bianca Fuga Lagroteria	autônoma	Levantamento das plantas das creches
Daniela Panutti	ISE Vera Cruz	Professora do Curso de Magistério
Fabiano Ipolito Garcia	Pé na Estrada	Programa de Bolsa para Formação Cultural
Fernanda Rosado	autônoma	Elaboração das plantas das creches
Gabriela Koslowski	Fazer Escritório de Arquitetura	Elaboração das plantas das creches
Júlia Antunes	autônoma	levantamento legislação de Educação Infantil
Juliano Jacob	autônomo	Auxiliar de pesquisa no Projeto Mobiliário
Leonara Almeida	ISE Vera Cruz	Auxiliar administrativa
Lucia Maria Vinci de Moraes	ISE Vera Cruz	Professora curso de magistério
Luciana Mendes Muller	autônoma	Levantamento das plantas das creches
Lucilia Bechara Sanches	ISE Vera Cruz	Diretora
Magali Fernandes	ISE Vera Cruz	Secretária
Magdalena Jalbut	ISE Vera Cruz	Coordenadora do Curso de Magistério
Márcia Cristal Moisés	ISE Vera Cruz	Professora curso de magistério
Márcia Mayse	ISE Vera Cruz	Secretária
Maria Paula Vignola Zurawski	ISE Vera Cruz	Professora curso de magistério
Patrícia Araújo	autônoma	Estagio de observação nas creches
Dino Xavier Zammataro	Terra Nativa Turismo e Empreendimentos	Programa de Formação Cultural
Silvana Augusto	ISE Vera Cruz	Professora curso de magistério
Silvio Barbosa de Oliveira	autônomo	Professor de Matemática do Programa de bolsa-auxílio do Instituto Girassol
Sonia Bustamante	ISE Vera Cruz	Diretora
Tereza Cristina Castro	Fundação Carlos Chagas	Secretária
Viviany Rosa	Fundação Carlos Chagas	Secretária

Ao montar uma lista indicando quais foram as pessoas que participaram da equipe do *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA* não podemos deixar de mencionar todos os profissionais contratados pela ASA para atuar nas creches entre os anos de 2001 e 2009. Às diretoras e coordenadoras pedagógicas incluídas na lista da equipe técnica, somam-se auxiliares de desenvolvimento infantil, auxiliares de enfermagem, cozinheiras, auxiliares de cozinha e auxiliares de limpeza. Na sede da ASA, profissionais dos diversos setores administrativo, financeiro e de apoio, bem como voluntários, também participaram com maior ou menor intensidade dos trabalhos realizados.

A esse grupo podemos incorporar fornecedores, prestadores de serviços e voluntários que eventualmente estiveram nas creches. Funcionários das DREs e de diferentes autarquias municipais somam-se a bombeiros, fiscais, guardas municipais.

Familiares e crianças, todos os dias, foram a razão de ser das ações realizadas.

CAPÍTULO 4

AS CRECHES DA ASA: PRIMEIRA ETAPA, DIAGNÓSTICO PRELIMINAR

O interesse recíproco em elaborar e implementar o *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA* surge de hipóteses levantadas no ano de 1999, durante período de supervisão do trabalho desenvolvido por pedagoga voluntária⁸ com as coordenadoras pedagógicas das creches da ASA. A problemática identificada na ocasião evidenciou a necessidade de levantar dados mais objetivos sobre o trabalho cotidiano efetuado nas creches, resultando na estruturação de levantamento diagnóstico preliminar, efetuado durante o ano de 2000⁹. A partir de um roteiro de observação elaborado previamente (ver abaixo), de um período de estágio em cada uma das oito creches, do registro de observação e fotográfico, de entrevistas realizadas com as diretoras, as coordenadoras pedagógicas, as auxiliares de enfermagem, as cozinheiras, e com as profissionais responsáveis diretas pelas crianças (a contratada mais recente e a mais antiga), e, ainda, de questionários preenchidos espontaneamente pelos profissionais nos locais, levantaram-se informações a respeito da população atendida, dos espaços e materiais existentes, dos profissionais e suas funções, da rotina, dos documentos existentes e seu teor, das formas de relacionamento com pais, com a Prefeitura Municipal de São Paulo e com a comunidade local.

Abaixo segue modelo de instrumento utilizado, idealizado tendo como referência principal os *Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças* (Campos e Rosemberg, 1995a e b).

ROTEIRO DE VISITA ÀS CRECHES

1) Dados Gerais: Nome da Creche, endereço, telefone, quem acompanhou a visita, função.

Faixa etária	Matriculados	presentes	Quais os adultos responsáveis	Quais os adultos presentes
0 - 1				
1 - 2				
2 - 3				
3 - 4				
4 - 5				
5 - 6				
6 - 7				
Maiores de 7				
TOTAL				

2) Espaço externo

2.1) condições gerais do prédio: alugado, próprio, cedido; localização; situação quanto à vizinhança; conservação, segurança, higiene, fatores de risco; adequação para atendimento; pontos críticos que necessitam de intervenção urgente.

2.2) Área externa utilizada pelas crianças: área coberta e descoberta; tamanho em relação ao número de crianças; se há plantas, brinquedos, tanque de areia; como é utilizada; fatores de risco.

2.3) Área externa não utilizada pelas crianças: quais são e por que.

3) Espaço interno

3.1) Organização dos espaços utilizados pelas crianças. Quais e como são: aspecto geral; decoração; disposição dos móveis e berços; brinquedos e materiais pedagógicos; como são utilizadas; se estão ou não ao alcance das crianças, estado de conservação, material nas paredes, livros, revistas e material musical.

3.2) espaços não utilizados pelas crianças: quais são e por que.

4) Grupos de Crianças

4.1) descrever o grupo quanto à interação cr/cr, cr/adulto. Clima geral: alegria, desânimo, vivacidade, expressão verbal, medo, imobilidade/atividade

4.2) Autonomia para tomar iniciativas.

4.3) Atividades desenvolvidas durante a visita.

⁸ Maria Olívia Roxo Nobre Mesquita.

⁹ Pesquisadora assistente: Maria Beatriz de Oliveira Camargo.

5) Profissionais responsáveis diretos pelas crianças

5.1) Formação anterior. Formação em curso. Qual a denominação da função e o que faz. Horário de trabalho Há quanto tempo na creche, há quanto tempo na profissão, há quanto tempo na função na creche, onde trabalhou antes. Tem filhos na creche?

5.2) Atividades extra grupo: planejamento, reuniões, quem supervisiona.

5.3) Descrição: interação com crianças, outros profissionais e pais se isso pode ser observado.

6) Outros profissionais da creche

6.1) Quem são, função, hierarquia, horários de trabalho Formação anterior. Formação em curso. Qual a denominação da função e o que faz. Há quanto tempo na creche, há quanto tempo na profissão, há quanto tempo na função na creche, onde trabalhou antes. Tem filhos na creche?

6.2) Como é a relação de cada um com crianças e pais.

7) Outras informações e impressões sobre o funcionamento da creche**8) Sugestão sobre atuação prioritária (Elementos para um projeto de supervisão nessa creche)**

VISITA FEITA POR:

Data

Os dados obtidos permitiram identificar questões de diferentes naturezas:

- O ambiente em todas as creches é alegre, as crianças parecem felizes e os adultos trabalham em um clima amigável.
- As informações levantadas quando consolidadas não “batem”. Por exemplo o total de crianças atendidas informado e a quantidade observada in loco.
- Existe uma quantidade de funcionários significativa que, dividida pela quantidade de crianças atendida representa uma alta relação adulto/criança. Todavia, se analisamos a quantidade de profissionais diretamente com as crianças vemos que há uma baixa relação adulto efetivamente com criança.
- Contrariamente à legislação para o setor, as funcionárias são contratadas sem formação mínima para a função.
- O acompanhamento dessas pessoas durante o período de experiência é precário.
- Existe uma sobreposição de funções entre profissionais.
- As rotinas enfatizam a alimentação. São cinco refeições ao dia, sendo a primeira servida às 7,30h da manhã e a última às 15,30h.
- O programa de formação continuada prevê atividade mensal de dia inteiro, mas não é isso que ocorre na prática.
- Alguns tanques de areia não têm areia, algumas hortas ou canteiros não têm terra.
- As tampas de privada são muito raras.
- Existe quantidade de material considerável armazenada em diferentes locais, em todas as creches, sem utilização.
- Em algumas creches os espaços externos estão interditados às crianças.
- Brinquedos de playground estão enferrujados.
- Um espaço ao ar livre em uma das creches é utilizado para guardar veículo.
- Há pouca quantidade e variedade de brinquedos.
- A pintura das paredes é precária escura com barrado mais escuro ainda.
- Algumas creches desenvolvem atividades religiosas.
- Mobiliário dificulta a ocupação e o uso pela criança.
- Maciça presença feminina entre profissionais.
- A terminologia variada para identificar a profissional que atua diretamente com as crianças: pajem, educadora, ADI (auxiliar de desenvolvimento infantil), tia e vó.
- Há crianças com necessidades especiais em quase todas as creches.

Por sua vez, os dados obtidos permitiram identificar problemas que necessitariam uma investigação mais aprofundada:

- Rotatividade de crianças.
- Rotatividade de funcionários.
- Faltas de funcionários.
- Situação sócio-econômica das famílias matriculadas em desacordo com o previsto pela ASA.
- Pressões de políticos por vagas.
- Necessidade de formação continuada para todos os segmentos de profissionais;
- Possibilidades de racionalizar a organização e a ocupação do espaço pelas crianças e adultos.
- Necessidade de compra de materiais, brinquedos e equipamentos.
- Demanda de análise melhor aprofundada das rotinas adotadas e das possibilidades de autonomia das crianças.
- Nível de ruído acima do desejado.
- Pouca variedade nos ingredientes e no cardápio das refeições servidas.

Essas constatações permitiram que as questões fossem agrupadas em categorias as quais foram tomadas como os principais eixos de pesquisa-intervenção do projeto:

- Definição e operacionalização das políticas gerais da ASA para suas oito creches e seu respectivo projeto pedagógico e educacional.
- Adequação dos espaços e dos materiais de uso das crianças e dos adultos
- Formação regular e continuada dos profissionais.

Desde então coube à equipe envolvida no *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA* realizar:

- Visitas periódicas às creches.
- Levantamento sobre a organização dos espaços das creches.
- Levantamento sobre os materiais de uso das crianças e dos adultos nas creches.
- Levantamento de plantas das creches.
- Levantamento de dados dos funcionários.
- Levantamento dos dados da população atendida.
- Levantamento bibliográfico.
- Elaboração, aplicação e análise a partir de questionários preenchidos pelos profissionais.
- Entrevistas individuais com profissionais envolvidos.
- Reuniões individuais com os diferentes profissionais envolvidos.
- Seminários técnicos com coordenadoras e diretoras das oito creches, equipe técnica e coordenação.
- Registros de observação das atividades desenvolvidas.
- Registros fotográficos das atividades realizadas.
- Organização de acervo documental.
- Início de sistematização dos dados consolidados e dos documentos elaborados em um site (www.institutogirassol.org.br).

CAPÍTULO 5

EIXOS DE PESQUISA E INTERVENÇÃO: SÍNTESE DAS PRINCIPAIS REALIZAÇÕES, DOCUMENTOS E INSTRUMENTOS PRODUZIDOS

5.1 EIXO: DEFINIÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO DA POLÍTICA DE ATENDIMENTO DA ASA E DE SEU PROJETO PEDAGÓGICO E EDUCACIONAL (VER DETALHAMENTO NO ANEXO 1)

Objetivos:

- Construir um ideário comum e afinar concepções.
- Delimitar diretrizes comuns às 8 unidades até 2007, 6 em 2008.
- Implementar procedimentos comuns nas 8 unidades até 2007, 6 em 2008.

Desdobramentos - Ações:

- Levantamento de dados nas 8 unidades.
- Levantamento da documentação existente.
- Levantamento bibliográfico.
- Elaboração e realização de diagnósticos.
- Coordenação da equipe técnica (início abril 2001).
- Intenso envolvimento da equipe ASA central e das creches para definição de critérios compartilhados.
- Reuniões periódicas com equipe técnica ASA central.
- Reuniões eventuais com Diretoria Executiva da ASA.
- Reuniões periódicas com coordenação do projeto.
- Reuniões quinzenais com diretoras das creches.
- Reuniões quinzenais com coordenadoras pedagógicas das creches.
- 20 Seminários Técnicos.
- 8 *Encontros de Profissionais das Creches da ASA*.
- Discussão, definição, elaboração e distribuição dos documentos:
 1. *Os Centros de Educação Infantil da Associação Santo Agostinho/ASA.*
 2. *Estrutura e funcionamento dos Centros de Educação Infantil da Associação Santo Agostinho/ASA: diretrizes gerais.*
 3. *Regimento Interno dos Centros de Educação Infantil da Associação Santo Agostinho/Asa: documento orientador para as famílias.*
 4. *Regimento Interno dos Centros de Educação Infantil da Associação Santo Agostinho/Asa: documento orientador para profissionais*
- Subprojeto *Legislação da Educação Infantil* (início 2002 – interrompido e não retomado).
- Subprojeto *Nutrição de crianças e adultos ns creches da ASA* (negociado, mas não implementado).
- Estudos, propostas e intervenções para alterações nos horários de refeições: *Mudando a rotina para brincar mais.*
- Estudos sobre as funções e alteração do quadro de funcionários.
- Envolvimento das famílias.
- Assessoria e acompanhamento do trabalho realizado pela Coordenadora Geral dos CEIs da ASA.
- Acompanhamento cotidiano nas oito unidades até 2007, 6 unidades em 2008.
- Assessoria e acompanhamento na implementação das alterações propostas junto às coordenadoras pedagógicas, às diretoras e nas unidades.
- Assessoria à ASA nas questões relativas aos convênios junto às Diretorias Regionais de Ensino/DRE da PMSP e à própria Secretaria Municipal de Educação.
- Acompanhamento da aplicação dos recursos financeiros. Elaboração de relatório apresentando balanço dos recursos recebidos x recursos empregados no período 2001-2005 e 2006-2009.
- Prestação de contas, envio de informações à diretoria da ASA como um todo sobre as atividades desenvolvidas.
- Montagem de acervo de documentos e fotos.

5.2 ADEQUAÇÃO DOS ESPAÇOS E DOS MATERIAIS DE USO DAS CRIANÇAS E DOS ADULTOS (VER DETALHAMENTO NO ANEXO 2)

Objetivos:

- Compra de materiais e equipamentos permanentes e não permanentes; eletro-eletrônicos, livros, cds, dvds, brinquedos, etc.
- Reorganização dos espaços sem reformas.
- Reorganização dos espaços com reformas.
- Formação dos profissionais.
- Desdobramentos – Ações
- Levantamento de dados nas oito creches.
- Levantamento da documentação existente
- Observação in loco.
- Levantamento das necessidades mediante aplicação de questionários, entrevistas com diretoras, coordenadoras, ADIs, auxiliares de enfermagem, cozinheiras, auxiliares de limpeza.
- Levantamento bibliográfico.
- Elaboração de diagnóstico.
- Definição de critérios compartilhados.
- Reuniões eventuais com a diretoria Executiva da ASA.
- Reuniões eventuais com técnicos específicos.
- Reuniões periódicas com equipe técnica ASA central.
- Reuniões quinzenais com diretoras das creches.
- Reuniões quinzenais com coordenadoras pedagógicas das creches.
- 20 Seminários Técnicos.
- 8 *Encontros de Profissionais das Creches da ASA*.
- Elaboração de instrumentos de acompanhamento:
 1. *Visitas de acompanhamento – itens a serem observados.*
 2. *Tabela materiais permanentes eletro-eletrônicos.*
 3. *Espaços, equipamentos e mobiliário necessários por espaço nas creches da ASA.*
 4. *Manutenção e adequação dos espaços nas creches da ASA.*
- Realização de 171 visitas de acompanhamento às 8 creches (até 2007, 6 unidades após 2008).
- Retirada de maquinário em desuso e de materiais desnecessários.
- Reorganização da ocupação dos espaços em cada uma das unidades.
- Subprojeto *Propostas de adequação do uso dos espaços de crianças e adultos do Centros de Educação Infantil da ASA* (início 2002): levantamento das plantas dos locais, estudos sobre a circulação e a relação crianças matriculadas X tamanho das salas, definição de critérios, discussão e definição de propostas de alteração, elaboração de novas plantas e montagem do *Dossiê Propostas de adequação do uso dos espaços de crianças e adultos do Centros de Educação Infantil da ASA* (2003, revisão 2007-2008).
- Subprojeto *Mobiliário para creches da ASA* (início 2002) conceituação e detalhamento de desenho; definição de madeiras e de cores; produção e teste de protótipos; definição de critérios para calcular quantidades e para instalar; produção; entrega e instalação (logística); acompanhamento e manutenção; produção de peças novas; rodada de avaliação.
- Subprojeto *Brinquedos nas creches* (início 2003) e *Sobras brinquedos* (2005) produzidos a partir das sobras de madeiras do mobiliário.
- Subprojeto *Brinquedos para áreas externas das creches da ASA* (início 2004). Pesquisa, definição de critérios de escolha, compra, instalação, complementação com pisos de segurança.
- Pesquisa e compra de materiais diversos e equipamentos eletroeletrônicos (início 2002).
- Pesquisa e compra de brinquedos, livros, CDS de música e DVDs.

5.3 EIXO: FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS

5.3.1 FORMAÇÃO REGULAR

(VER DETALHAMENTO NO ANEXO 3)

Objetivos:

- Formação em nível supletivo de Ensino Fundamental presencial.
- Formação em nível supletivo de Ensino Médio presencial.
- Formação em nível médio modalidade Normal.
- Formação em nível superior Pedagogia.
- Formação em nível pós graduação em Educação.

Desdobramentos - Ações

- Levantamento de dados nas 8 unidades.
- Levantamento bibliográfico.
- Elaboração de diagnóstico.
- Definição de critérios compartilhados.
- *Programa de Bolsa-auxílio do Instituto Girassol* (início setembro 2002). Seleção, definição de critérios, elaboração de regulamento; controle da documentação e acompanhamento das bolsistas; Encontros de bolsistas do Programa de bolsa-auxílio do I. Girassol; entrevistas com candidatas, diretoras, coordenadoras pedagógicas, bolsistas e direção das escolas; seleção de professor, montagem do curso e acompanhamento das aulas de reforço em Matemática; comemoração de formaturas.
- 20 Seminários Técnicos.
- 8 *Encontros de Profissionais das Creches da ASA*.
- *Curso Normal de formação de professores de Educação Infantil para profissionais das creches da ASA* (fase 1 - 2º semestre 2004, fase 2 - 1º semestre 2005): escolha, articulação e definição de contrato com a instituição ISE Vera Cruz para a realização do curso; mobilização das potenciais candidatas nas creches; elaboração do regulamento do programa; realização do I Encontro do Curso Normal de Formação de Professores de Educação Infantil para profissionais das creches da ASA; realização de reuniões periódicas com equipe de coordenação do curso; acompanhamento do estágio nas creches realizado pelas professoras do curso; montagem de plano de acompanhamento do curso (alunas, professoras, direção); solicitação de documentação do curso para registro e acompanhamento das atividades realizadas; montagem de roteiro e realização de observação de aula de todas as matérias do curso; montagem de roteiro e realização de entrevistas com alunas professoras e coordenação do curso, transcrição de fitas, tabulação de resultados; planejamento e realização da cerimônia e festa de formatura; realização de seminário de avaliação com professoras e coordenação do curso.
- Acompanhamento no cotidiano nas oito unidades até 2007, 6 unidades em 2008.

5.3.2 FORMAÇÃO CONTINUADA

(VER DETALHAMENTO NO ANEXO 3)

Objetivos:

- Aperfeiçoamento profissional permanente.
- Aperfeiçoamento pessoal.
- Desdobramentos - Ações
- Levantamento de dados nas 8 unidades.
- Levantamento bibliográfico.
- Elaboração de diagnóstico.
- Definição de critérios compartilhados.
- Planejamento, realização e avaliação das reuniões gerais pedagógicas mensais (o dia todo).
- Planejamento, realização e avaliação das reuniões quinzenais com coordenadoras pedagógicas e diretoras (meio período).
- Planejamento, realização e avaliação dos 20 Seminários Técnicos (o dia todo)
- Planejamento, realização e avaliação dos 8 *Encontros de Profissionais das Creches da ASA* (o dia todo).
- Montagem e distribuição de pastas portfólio de cada um dos participantes.
- Montagem de biblioteca para profissionais em cada creche.
- Assinaturas de jornal diário (Jornal da Tarde), revista semanal (Veja) e revista especializada trimestral (Pátio e Pátio Educação Infantil). Avaliação em 2004 e 2008.
- Instalação de computadores com acesso à Internet na sala dos profissionais nas creches.
- Subprojeto *Programa de Bolsa para Formação Cultural do Instituto Girassol*.
- Pesquisa sobre o uso da Internet por profissionais das creches da ASA.
- Aplicação dos *Indicadores da Qualidade na Educação Infantil nas creches da ASA*.
- Acompanhamento nas 8 unidades até 2007, 6 em 2008.

CAPÍTULO 6

CONSTATAÇÕES E CONSIDERAÇÕES

6.1 A DELIMITAÇÃO DA FAIXA ETÁRIA ATENDIDA NAS CRECHES DA ASA

O recorte etário 0 a 6 anos para frequência de crianças nas creches da ASA foi definido desde o início das atividades do *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA*, e remetia-se à tradição de organização do trabalho dessa associação, conforme mencionado no capítulo 1.

A intenção de estabelecer formas de funcionamento, padrões de qualidade, e procedimentos comuns em todas as suas creches, fez com que a ASA iniciasse um processo de ampliação gradativa de atendimento às faixas etárias superiores nas unidades em que recebia crianças com até os 4 ou 5 anos de idade apenas. Mesmo tendo estabelecido essa regra para todas as unidades, mesmo coadunando essa intenção com ampliação de oferta de vagas para justificar sua opção junto às autarquias responsáveis pelas alterações nos convênios com a PMSP, inúmeros foram os entraves que fizeram com que a ASA não conseguisse atingir plenamente sua meta.

Se a faixa etária atendida pelas creches era de 0 a 6 anos até a eleição do prefeito Celso Pitta, em sua gestão (janeiro de 1997 a janeiro de 2001) a orientação dada foi a de restringir o atendimento até os 4 anos de idade, obrigando a ASA e as demais entidades conveniadas, a se submeterem a essa decisão. Entretanto, o ano de 2001 inicia-se com uma esperança. Toma posse a prefeita Marta Suplicy, a qual assume publicamente, já no período de campanha pré-eleitoral, um compromisso com alterações radicais no cenário educacional. No que diz respeito às creches, o discurso político em voga acentuava a necessidade de defender, dentre outros aspectos, que a rede conveniada pudesse atender crianças em período integral até os 6 anos de idade. Essa possibilidade poderia ocorrer graças à revogação, pela prefeita Marta, do decreto restritivo de seu antecessor Celso Pitta. Para que a ASA retomasse o atendimento às faixas etárias acima dos 4 anos seria necessário proceder à alteração dos convênios assinados com as mantenedoras das creches.

Toda a burocracia relativa à assinatura de um convênio, ou à alteração (aditamento) de um convênio previamente firmado, merece ser tratada com uma profundidade que extrapola os limites deste relatório. Não se pode deixar de mencionar, por exemplo, que a relação ASA X Secretaria Municipal de Educação/SME da PMSP desenrola-se tendo como pano de fundo o processo de integração das creches no sistema educacional municipal paulistano, questão que será retomada mais à frente.

Outro aspecto que exige uma análise aprofundada, pois altera a natureza desse processo de decisão sobre a definição da faixa etária a ser atendida, é o movimento de profissionalização das associações filantrópicas. Em um cenário no qual as exigências se intensificam para a aprovação e a manutenção de convênios com a PMSP, a ASA tem sido chamada a se posicionar diante de técnicos de diferentes setores da SME¹⁰, bem como dos da área da saúde, da alimentação, da segurança das edificações (bombeiros, por exemplo), dentre outros. Hoje uma única creche precisa atender às demandas de mais de dez pessoas, cada qual com suas exigências, níveis de formação, competências, ambições políticas as mais diversas, e precisa ter muito claro para si as repostas que deve dar, as providências a serem tomadas, planejando seu trabalho de acordo com a urgência de cada uma delas. Se para realizar o trabalho filantrópico ao qual se propunha era preciso apenas dedicação e boa vontade, hoje a profissionalização se impõe como condição para o cumprimento de suas metas.

Ora, as crianças, principal foco do trabalho cotidiano, não podem ser deixadas em segundo plano. Para elas devem ser direcionadas a maior parte do tempo das atividades dos profissionais envolvidos. Uma parte desse tempo, por sua vez, precisa ser dispendida com os familiares dessas crianças, os quais precisam ser informados sobre o trabalho desenvolvido, as circunstâncias em que as decisões são tomadas, bem como respeitados em suas demandas. Há também que identificar e suprir as lacunas na formação dos profissionais, oferecendo-lhes condições de trabalho adequadas. Além disso, os financiadores e/ou associados também devem ser atendidos em suas expectativas de resultados. Disponibilizar dados sobre o trabalho desenvolvido e sobre a aplicação dos recursos financeiros com transparência exige tempo e profissionais habilitados. A objetividade das ações, a otimização de recursos financeiros e humanos tornam-se pré requisito para uma eficiência que passa a ser meta.

Nesse intrincado cenário, a definição da faixa etária 0 a 6 anos enquadra-se com facilidade na decisão de padronização de serviços, dado que dela decorre uma economia de tempo para os envolvidos. Padronizam-se horários, procedimentos e rotinas de trabalho, padronizam-se a organização dos espaços, o mobiliário, os materiais, os equipamentos, as tarefas de cotação, compra e manutenção. Avaliações e estudos comparativos tornam possível o aperfeiçoamento permanente.

Além disso, é preciso levar em conta o conceito de padronização defendido. Padronizar não é deixar tudo igual ou admitir uma forma única de realização das ações. Não é comprar todos os pratos e copos iguais, por exemplo. Padronizar é estabelecer um padrão, um critério, um patamar de referência. Por exemplo: definir que os copos e pratos devem ser de cores, formas e texturas diferentes.

¹⁰ setor de demanda, setor de convênios, setor de supervisão nas atuais Diretorias Regionais de Educação da SME/PMSP.

Todavia, quando se trata de creche, de um projeto educacional e pedagógico, as decisões a serem tomadas vão muito além das discussões administrativas. Para a ASA instituição mantenedora de uma rede de creches, e de outros serviços, a padronização passa a ser uma ferramenta para implementar um projeto pedagógico e educacional comum. Defende-se o atendimento à faixa etária 0 a 6 anos por entender-se que esse é um período específico na vida do ser humano, que merece ser tratado como um todo, desenvolvendo-se uma pedagogia apropriada a essas crianças. A pedagogia da Educação Infantil tem como eixo central o brincar e a brincadeira e, nesse aspecto, diferencia-se das outras etapas educacionais.

Sendo a faixa etária 0 a 6 a anos a de maior vulnerabilidade para a criança, o compromisso da ASA com um atendimento em período integral, direcionado às famílias provenientes das camadas menos favorecidas da população paulistana adquire feições de opção política, outro diferencial do trabalho dessa instituição com o qual a coordenação do *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA* se identifica. A alteração dos convênios assinados com a PMSP passa a ser vista como a possibilidade de oferecer às crianças dessa faixa etária um padrão educacional superior ao que é oferecido, por exemplo, em uma EMEL.

Se no texto do *Projeto* não estavam previstas nenhum tipo de ingerência em questões relacionadas à Secretaria Municipal de Educação, nem questionamentos sobre a forma ou o teor dos convênios em andamento, essa lacuna precisou ser preenchida no desenrolar dos acontecimentos. Nos diferentes momentos em que foi solicitada alguma orientação ou participação, a legislação corrente foi uma das áreas em que se buscou sustentação para os argumentos apresentados.

Conforme expresso em Machado (2009b), desde a Constituição de 1988, a legislação educacional federal (Brasil, 1996a, 2001, 2005b, 2006a e 2007) soma-se aos pareceres e regulamentações do Conselho Nacional de Educação/CNE (Brasil, 1998a, 1999, 2005a, 2008a) e aos documentos produzidos pela Secretaria de Educação Infantil e Fundamental/SEIF, do Ministério da Educação/MEC (Brasil, 1994a, 1994b, 1994c, 1994d, 1995a, 1995b, 1996b, 1997, 1998b, 1998c, 1998d, 1998e, 2005c, 2006b, 2006c, 2008b, 2009).

No conjunto de leis, orientações e regulamentações, analisamos a seguir algumas das implicações decorrentes das alterações sofridas pela Constituição de 88, e das diferentes interpretações possíveis para a delimitação de início e fim da faixa etária correspondente à Educação Infantil.

Até o ano de 2006 na Constituição Brasileira vinha expresso que

“Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade;

Após 2006 a grafia desse artigo foi alterada para:

“Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade;” (Texto promulgado em 5/10/1988 incluindo alterações consolidadas até 18 de dezembro de 2008, grifos do autor. Brasil, 2008b).

Ora, essa alteração permite supor que o limite etário superior na Educação Infantil tenha sido restringido dos 6 para os 5 anos de idade. Não é bem assim, todavia, que entende-se deva ser a interpretação correta. O teor da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a lei que regulamenta todo o sistema educacional nacional, expressa com clareza que:

“A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” (Brasil, 1996a, art. 29, grifos do autor).

Essa redação nos permite defender o ponto de vista de que a Constituição de 88, ao determinar que a Educação Infantil vá até os 5 anos de idade esteja, na realidade, estabelecendo o limite de idade de ingresso da criança no sistema educacional, e no início do ano letivo. Os 5 anos completos seriam a idade máxima para a matrícula da criança em uma creche ou pré-escola no primeiro dia de “aula”. Às crianças seria garantida a possibilidade de frequência à creche mesmo após completar 6 anos.

“O direito à Educação Infantil será assegurado às crianças até o término do ano letivo em que completarem 6 (seis) anos de idade.” (Brasil, 2007, art. 10, parágrafo 4).

Na mesma direção de garantir o direito à Educação Infantil para as crianças até os seis anos de idade vem se posicionando o Conselho Nacional de Educação/CNE. Ao emitir a resolução CNE/CEB no. 3/2005 e os pareceres CNE/CEB no. 6/2005, 18/2005, 45/2006, 5/2007, 7/2007, 21/2007 e 22/2007, o CNE regulamenta a data de ingresso no primeiro ano do Ensino Fundamental e, por decorrência, o período de duração da Educação Infantil. No parecer mais recente sobre essa matéria, o CNE determina que:

“O Ensino Fundamental de nove anos, de **matrícula obrigatória para crianças a partir dos seis anos não completos ou a completar** até o início do ano letivo (...)” (Brasil, 2008a, grifos no original).

Visando preservar a Educação Infantil em seu formato original, é enunciado nesse mesmo parecer que:

“O antigo terceiro período da pré-escola **não pode** se confundir com o primeiro ano do Ensino Fundamental.” (Brasil, 2008a, grifos no original)¹¹.

O próprio MEC também se posiciona firmemente sempre que é chamado a se manifestar. Um exemplo é a publicação *Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil*, recentemente reeditada, na qual afirma que:

“Este documento tratará as crianças da Educação Infantil como pertencentes à faixa etária de 0 até 6 anos de idade, em decorrência da promulgação recente de duas leis (lei 11.114, de 16/05/05; e, lei 11.274, de 06/02/2006) que incluem a criança de 6 anos no Ensino Fundamental e de orientações dadas pelo Conselho Nacional de Educação/Câmara de Básica (parecer no. 18, de 15/09/05) com relação a essa inclusão.” (Brasil, 2006b, v.1 p.7 e 2008b, v.1 p.7).

Pela legislação atual, e pelas orientações nacionais dos órgãos normativos, parece estar muito claro que a criança **até** os 6 anos deve ser matriculada em unidades de Educação Infantil. **A partir** dos 6 anos completos no início do ano letivo essa criança passa a frequentar instituições de Ensino Fundamental (Brasil, 2005b). Assim sendo, tanto o direito à Educação Infantil está posto como uma opção para todas as crianças até os 6 anos de idade, quanto está igualmente definido o dever do estado em ofertar vagas em estabelecimentos de Educação Infantil a todas as crianças brasileiras até a idade de ingresso no Ensino Fundamental.

A ASA respeita essa legislação, a qual se coaduna com a fundamentação de seu projeto pedagógico, e seus princípios de defesa dos direitos das crianças brasileiras, ao ofertar vagas para a faixa etária 0 a 6 anos em suas creches.

6.2 A POLÍTICA DE CONVENIAMENTO DE CRECHES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO/SME DA PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO/PMSP

Muito embora a ASA tenha, obstinadamente, defendido o direito ao atendimento para crianças até os 6 anos de idade, muitos têm sido os entraves para que atinja seu intento. A política de conveniamento de creches da SME vem gradativamente forçando, não só a ASA, mas todas as entidades conveniadas, a atender em creches apenas a faixa etária 0 a 3 anos. A regra tem sido a de direcionar a matrícula de crianças acima dos 4 anos (algumas vezes aos 3) para as Escolas Municipais de Educação Infantil/EMEI. Como se sabe, as EMEIs funcionam em período parcial de 3 ou 4 horas. Recebem 35 crianças na mesma turma. Algumas unidades funcionam com até 3 turnos. Sabe-se, também, que preencher 200 vagas em uma única creche, para crianças até apenas os 3 anos, significa realizar um atendimento muito aquém do padrão de qualidade que se deseja para essas crianças.

Para a SME/PMSP, essas práticas se justificam diante do excesso de demanda por creches pela população, especialmente na faixa etária inferior aos 4 anos de idade, e da escassez de vagas em creches. Todavia o que se observa é que a própria SME não é competente para emitir um dado confiável sobre o tamanho dessa demanda. Muito embora o site da PMSP não disponibilize dados, a imprensa vem divulgando que, segundo as autoridades responsáveis, o déficit de vagas seria de 55.600 (conforme o jornal Folha de SP de 29 de março de 2009), de 92.332 vagas (segundo a Secretaria da Educação em 31 de dezembro de 2008), de 101.719 vagas (Folha de SP de 03 de abril de 2009), e de 209.836 vagas (segundo o Movimento Creche para Todos, ver em www.demandacreche.org.br).

No entendimento daqueles que defendem um atendimento de qualidade em creches para crianças até 6 anos, como é o caso da direção da ASA, o aspecto mais grave dessa diretriz reside na retirada do direito ao atendimento em período integral para as faixas etárias dos 4 e 5 anos, especialmente para aquelas que já estavam matriculadas nas creches quando essa orientação foi estabelecida. Quando a SME estabelece uma política de conveniamento e define as normas para tal, ignora o contrato de matrícula que é estabelecido não com a SME mas entre a família e a associação responsável pela creche. No momento em que a formalização da matrícula ocorre a ASA entende que os pais escolhem de livre vontade o CEI da ASA para matricular seus filhos e, por consequência, apóiam a filosofia do projeto pedagógico e educacional da ASA e concordaram com as condições estabelecidas para a frequência das crianças (ver capítulo 5.1 *Regimentos Internos dos CEIs da ASA*). Por seu lado, a ASA assume uma responsabilidade perante os pais que vai além do ano de frequência da criança. Pais que, por exemplo, matricularam seus bebês em 2006, acreditando em um projeto pedagógico de uma creche que não só atendia crianças até os seis anos, mas sobretudo em período integral, viram seu contrato de matrícula ser desconsiderado com a retirada do direito ao atendimento naquela determinada creche de uma hora para a outra. Nenhum período de transição foi previsto pela SME. Muitos deles precisaram optar por um atendimento complementar no período não coberto pela EMEI, e acabaram por matricular seus filhos em “escolinhas” particulares. Essas, por sua vez, nem sempre atendem aos requisitos legais de funcionamento. Assim, temos que, em alguns casos, com apenas três anos, a criança que já frequentou uma creche, passa a frequentar duas

¹¹ Última consulta ao site do MEC/CNE em 24 de agosto de 2009.

instituições de Educação Infantil no mesmo dia, totalizando 3 unidades de Educação Infantil diferentes com apenas 4 anos de vida.

Se desde que a ASA abriu sua primeira creche, nos idos da década de 50, o atendimento até os 6 anos foi oferecido em suas unidades, entende-se que essa tradição confere às crianças, e seus respectivos pais, um direito. Nesse sentido, a ASA decidiu que deveria manter os contratos com as famílias das crianças matriculadas no período anterior ao da entrada em vigor da nova diretriz da SME. Esse posicionamento levou a um confronto determinante na decisão de fechamento de duas unidades da ASA.

Muitas são as formas de pressionar as famílias a aceitar as novas regras colocadas. Uma delas, registrada em relatos de diretoras das creches da ASA, é a de afirmar que, se a criança não for para a EMEL, ela não terá vaga garantida no Ensino Fundamental. A ASA entende que os pais não podem ser ameaçados, nem sofrer qualquer tipo de coação, dado que a oferta de vagas no Ensino Fundamental obrigatório, público e gratuito, é dever do Estado. Não prever em 2007 um período de transição para quem já estava frequentando as creches foi um desrespeito aos pais que fizeram as matrículas no início do ano letivo com outras regras em vigor. O Prefeitura se posicionou diante das famílias que demandam vagas como se o acesso à Educação Infantil fosse benesse, e não uma obrigação sua.

Outra questão a se considerar, ainda, é que cinco das creches da ASA funcionam em prédios próprios; que a ASA tem autonomia para administrar essas unidades, que todos os meses a ASA complementa o montante advindo do *per capita* e realiza investimentos com recursos próprios. O que a impede de atender, em uma mesma unidade crianças conveniadas e não conveniadas? Aparentemente não existe impedimento de ordem legal, nos termos atuais dos convênios assinados. Mas inúmeras têm sido as formas de pressão das DREs sobre a ASA, de ameaças veladas ou diretas, como a suspensão de repasse de verbas.

Há ainda que atentar ao fato de que o atendimento em período parcial em EMELs oportuniza a criação de programas complementares em período parcial em outras unidades de Educação Infantil, já em andamento no Estado de São Paulo. Essas crianças, matriculadas em uma creche, vão, em um período do dia para uma EMEL, e depois voltam para a creche. Essa proposta evidencia uma distorção absurda, ao criar a oportunidade de contabilizar a matrícula da mesma criança mais de uma vez, além do evidente desrespeito ao que se entende sejam as necessidades educacionais de bebês e crianças pequenas.

A participação de funcionárias das creches da ASA em espaços de mobilização política e de organização coletiva vem sendo uma prática progressivamente incorporada. A primeira ida a um Congresso de Educação Infantil, o COPEDI, abriu uma janela de novas possibilidades de troca profissional mas, também, de conscientização política. A frequência a reuniões do Fórum Paulista de Educação Infantil/FPEI, e do Fórum de Educação Infantil das entidades conveniadas/FEL, cria condições para enfrentar coletivamente os desafios impostos pelas orientações governamentais. A dificuldade maior é a de não permitir o esvaziamento das questões políticas, especialmente no que se refere ao atendimento de demanda própria para crianças de 0 a 6 em período integral, mantendo a autonomia das entidades conveniadas na consecução de seus projetos pedagógicos e educacionais.

6.3 O SISTEMA EOL DE REGISTRO DE DEMANDA POR VAGAS E DE MATRÍCULA NAS CRECHES DA ASA

No município de São Paulo, a Secretaria Municipal de Educação criou uma rede de transmissão de dados denominada *Escola On Line* (EOL), a fim de unificar o cadastro de demanda por vagas e as matrículas nas instituições de Educação Infantil. Até então cada creche tinha sua lista de espera, e cada DRE tinha o seu banco de dados. Quando os pais dirigiam-se a uma creche ou EMEL para solicitar uma vaga e ao conseguiam, dirigiam-se a outra onde também registravam o pedido de vaga. Esse fato gerava o registro de uma mesma criança várias vezes na contabilidade geral de crianças aguardando a possibilidade de matrícula.

A partir de 2005 iniciaram-se os treinamentos no novo sistema. Em 2006 as creches já estavam conectadas ao sistema, e começaram a incluir todas as crianças nas planilhas designadas a esse fim.

Desde a unificação do sistema, a efetivação das matrículas em creches deve ser feita a partir do número de inscrição da criança no sistema EOL. O mérito dessa orientação reside na democratização do acesso à Educação Infantil por parte da população como um todo, devendo corresponder uma vaga liberada à criança cujo nome esteja em primeiro lugar na lista. Evitam-se favorecimentos de qualquer natureza. A lógica desse sistema parece obedecer à lógica que deve imperar na rede pública de ensino. A escola pública deve ser acessível a toda e qualquer criança, independentemente de proveniência geográfica, social, gênero, credo político ou religioso.

Muito embora essa alteração pareça perfeitamente justificável do ponto de vista da lógica do sistema educacional vigente para o Ensino Fundamental, para as creches filantrópicas que mantêm conveniamento com a SME/PMSP essa novidade representou uma alteração profunda na relação das creches com as famílias tradicionalmente usuárias desse serviço. Hoje não é mais possível à direção das creches e à ASA atender a uma demanda própria, pois qualquer pessoa que procure a unidade deve ser incluída na lista da EOL. As matrículas novas só podem ser feitas quando encaminhadas pelas Diretorias de Ensino. A ASA não pode priorizar o atendimento de acordo com, por exemplo, a faixa de renda das famílias, mesmo que, com esse procedimento, entre em contradição com os estatutos da própria associação. De igual modo, também, não é mais permitido priorizar a matrícula de irmãos de crianças que já frequentam a creche, nem mesmo para irmãos gêmeos. Filhos de funcionários, moradores próximos, crianças cujos pais estejam desempregados, ou provenientes de famílias indicadas por outras, recebem esse mesmo tipo de tratamento.

Com a implantação do sistema EOL, assim que uma vaga em creche é liberada o sistema disponibiliza a matrícula para a criança que estiver em primeiro lugar na fila de espera, e que esteja na faixa etária correspondente à da turma com vaga disponível. Ora, nem sempre essa vaga situa-se na unidade de escolha da família. Nesse sentido pode-se afirmar que a lógica do cadastro do EOL desconsidera a trajetória histórica das creches conveniadas, fortemente vinculada às comunidades locais. Passa a valer a regra da antiguidade de inscrição no sistema, como se este fosse imune a fraudes, ou falhas técnicas como as que provocam, por exemplo, o desaparecimento de fichas de inscrição.

Ignorando esse vínculo, as creches filantrópicas aparentemente passaram a ocupar, aos olhos da SME, o lugar de prestadoras de serviços, de empresas terceirizadas. De fato, é possível levantar a hipótese de que o conveniamento seja o meio de vida de muitas associações mantenedoras de creches. Não é o caso da ASA, em seus mais de 60 anos de história de atendimento em São Paulo, sempre administrada por uma diretoria que trabalha sem nenhuma espécie de remuneração, em caráter totalmente voluntário. Ademais, a ASA sempre complementou a verba que recebe da SME com recursos financeiros próprios, a fim de garantir um patamar de qualidade superior de atendimento às crianças e suas famílias, bem como condições de trabalho adequadas a seus funcionários.

Fiel a seu estatuto, a diretoria da ASA se vê compelida a avaliar as implicações do sistema de conveniamento com a SME, podendo ser levada a rescindir contratos quando estiver convencida de que as exigências da PMSF e remuneração financeira advindas não são suficientes para garantir a sustentação de seu projeto pedagógico e educacional. Foi isso que ocorreu em fins de 2007, quando a ASA devolveu para a SME, duas das oito creches que administrava. A descrição desse processo, apenas citado nesse momento, merece ser retomada posteriormente.

Outros efeitos observados a partir dessa orientação da SME são:

- Considerar essa medida foi muito boa porque libertou a direção da creche de cobranças.
- Não levar em conta qual a unidade de escolha da família, orientando o preenchimento da vaga para a primeira que estiver disponível em qualquer unidade do sistema. Quando uma mãe, ou um pai, ou um casal procuram uma creche para matricular seu filho ou filha, está procurando a primeira escola da vida da criança. As inseguranças são muitas. O vínculo mútuo de confiança entre creche e famílias não é fruto do trabalho de um dia. As creches têm, cada uma, a sua tradição de atendimento consolidada e compartilhada pela comunidade local. E é graças a essa “fama”, associada a outros fatores, que uma família procura determinada creche para matricular sua criança. O sistema EOL muitas vezes ignora essa variável ao fazer o registro de demanda em uma creche, e liberar a vaga para matrícula em outra creche.
- Punir, de certa forma a mãe ou o pai que, por exemplo, não quiser matricular a criança na creche com a vaga liberada pelo EOL, visto que essa criança será transferida, pelo sistema e automaticamente, para o final da lista.
- Criar condições para que, desde 2008, praticamente não se tenha mais bebês nas creches, tendo em vista ser impossível atender à demanda de crianças nascidas no ano corrente. Considerando que o EOL organiza as inscrições nas creches a partir da lógica do sistema escolar, as matrículas “abrem” no final do ano anterior apenas para as crianças já inscritas e por ordem numérica, privilegiando, portanto, as já nascidas naquele ano e, dentre estas, as mais velhas.
- A ineficiência na agilidade em preencher vagas. Creche com 5 vagas ociosas para crianças de menos de 2 anos, desde o início do ano até pelo menos o mês de junho, quando esse dado foi coletado em uma das unidades de creche da ASA.
- A orientação de uma DRE recebida por uma creche para efetivar a matrícula de crianças que não haviam sido localizadas, e que, portanto, não estavam frequentando a creche. A DRE direcionou os recursos relativos a essa matrícula, contabilizando a criança no sistema, mesmo estando ciente de que a vaga continuava em aberto.

6.4 O COTIDIANO DAS CRECHES DA ASA E O PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA

Muito embora as questões relativas às relações ASA/SME tivessem tomado um tempo muito maior do que supúnhamos seria plausível no início do *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA*, as intervenções realizadas ao longo desses anos se deram nas diferentes direções estabelecidas a princípio. Alterações no cotidiano das creches se verificaram imediatamente após as primeiras ações de formação, as primeiras compras de equipamentos, as primeiras sugestões para a reorganização dos espaços de uso de crianças e adultos. Por sua vez é fato que certas expectativas, que aparentemente seriam muito facilmente satisfeitas, levaram um tempo muito maior para serem atingidas, ou simplesmente não o foram até a presente data.

Duas foram as formas de aferir essa tramitação. Uma foi a leitura compartilhada pela equipe do relato mensal de atividades da Coordenadora Geral dos CEIs da ASA, os dos pesquisadores auxiliares e os dos auxiliares técnicos, os quais visitaram as creches com uma regularidade no mínimo mensal. A outra foram as fotos que todos tiravam em todas essas visitas.

A importância do registro fotográfico, a análise das fotos, e a metodologia decorrente, é um tema que merece ser aprofundado posteriormente. Em 2001, no início das atividades do Projeto, ainda estávamos na era que antecedeu a disseminação do uso das câmeras digitais ou dos telefones celulares equipados com câmeras. Tirar fotos era uma atividade raramente realizada nas creches por quem quer que fosse. A fotografia foi, desde o início das atividades do Projeto, uma forma de aproximar o cotidiano das creches da coordenação. Por todos esses anos, foi uma estratégia para criar uma memória auxiliar registrando a participação das pessoas envolvidas nas situações vividas. Foi, também um recurso utilizado para evidenciar, ilustrar, exemplificar os problemas ou as soluções.

As atribuições do papel de coordenação geral do Projeto geralmente implicam em atividades tais como as de observar, analisar reflexiva e criticamente as informações, propor encaminhamentos, garantir o registro, planejar, avaliar, criar estratégias propícias ao trabalho em grupo produtivo, selecionar, priorizar, acompanhar, dentre outras. Para tanto era preciso, sobretudo, tomar como referência os dados obtidos diretamente do cotidiano das creches. Nesse sentido foi surpreendentemente positiva a ampliação das possibilidades de coleta de informações a partir das fotografias (vide anexos 1, 2 e 3).

Outra expectativa superada, em termos de ampliação das oportunidades de coleta de informações, foi o domínio progressivo da comunicação via e-mail. Usar essa ferramenta para agilizar o processo de tomada de decisões foi uma estratégia implementada no início do Projeto.

Todavia, mesmo considerando que a resistência de alguns membros da equipe técnica foi um entrave que em algumas circunstâncias ainda precisa ser superado, o e-mail foi incorporado na rotina de trabalho cotidiana de todos os participantes. O acervo de correspondência do Projeto soma-se ao de cada membro da equipe, revelando as dificuldades de compreensão na leitura, as deficiências no domínio da escrita correta da nossa língua, a informalidade ou a formalidade excessivas em um ambiente de trabalho.

Para além das palavras escritas, as informações contidas nos e-mails trouxeram para mais perto um cotidiano repleto de nuances que em outros tempos permaneceria desconhecido. Convites, relatos, agradecimentos, solicitações chegaram em tempo real às caixas de entrada dos computadores da equipe contribuindo para certificar a todos das tarefas bem sucedidas. O bem-estar provocado por esses e-mails ampliava-se mesmo àqueles que não haviam participado diretamente da atividade em foco. Por outro lado, a sensação de impotência gerada por um e-mail também era compartilhada quando se tratava de noticiar os incontáveis roubos ocorridos nas creches, as ameaças sofridas por Diretoras, o falecimento de uma criança ou o de uma profissional, o desabafo de um pai insatisfeito. Esses temas, presentes no cotidiano das creches, passaram a fazer parte do cotidiano de todos que trabalharam no Projeto.

A relação ASA/familiares das crianças matriculadas nas creches foi alvo de investidas indiretas do *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA*. As reuniões de pais ocorriam com frequência sistemática e eram razoavelmente bem concorridas. Havia também as festas de fim de ano e as tradicionais festas juninas, as comemorações de dias das Mães, e de Dia dos Pais. As relações eram tranquilas, o período crítico de adaptação das crianças no início do ano não registrava maiores problemas. Todavia, faltava um canal de comunicação mais direto da ASA, enquanto associação mantenedora de várias creches e de outros serviços, com esses pais. Por sua vez, na ASA já havia uma sistemática de comunicação com associados, por meio de um folheto informativo distribuído gratuitamente, com periodicidade quadrimestral. A sugestão do Projeto foi a de ampliar a veiculação desse jornal para funcionários e familiares de todas as unidades administradas pela ASA, desenvolvendo conteúdos específicos para esses leitores. Foi com alegria que acompanhamos a distribuição do primeiro exemplar nesse novo formato, em maio de 2009, pela ASA.

A instituição do cargo de Coordenador Geral dos CEIs da ASA foi crucial para viabilizar a implantação de um projeto pedagógico e educacional comum, bem como de um sistema uniforme de gerenciamento das creches da ASA. A estratégia prevista inicialmente foi a de orientar o trabalho dessa profissional conferindo-lhe autoridade de direito e de fato. Na sede central haveria espaço para reuniões, trabalho de pesquisa e planejamento das suas atividades, arquivo memória, mas na maior parte do tempo essa pessoa estaria nas creches, para visitas de observação, para reuniões individuais, ou em grupos.

Um entrave para viabilizar o trabalho da primeira pessoa contratada foi a carga horária inicialmente prevista (20 horas semanais), insuficiente para desempenhar as funções com tranquilidade. Isso levou à saída da profissional então no cargo, devido à sua impossibilidade de ampliar a carga horária contratada previamente. Em julho de 2005 assume outra profissional, a qual permanece no posto até julho de 2008 (com 30 horas semanais). A partir dessa data a profissional contratada para substituir a anterior foi uma ex diretora de CEI da ASA (com 40 horas semanais)¹². As alterações de profissionais nesse cargo exigiram do Projeto uma dedicação não prevista originalmente, para formação em serviço dessas pessoas, nas duas vezes em que a alteração ocorreu. Todos os documentos e os instrumentos discutidos e formulados (ver anexo 1) foram revisados. Às habilidades fundamentais tais como formar coordenadoras pedagógicas para que estas possam, por sua vez, orientar o planejamento das ADIs somam-se ao domínio do teor dos convênios, das portarias e normas emanadas pelos organismos legislativos competentes. Saber sugerir formas para adequar uma sala multiuso a um determinado grupo de crianças, ou de que modo é possível propor brincadeiras e criar desafios para o uso do espaço externo são tarefas tão ou mais importantes que as de orientar diretoras a preencher corretamente uma planilha de prestação de contas, a estabelecer uma sistemática confiável de registro de presença de crianças, ou de faltas e atrasos de profissionais.

Muitos outros temas preencheram as horas, dias, meses e anos passados entre fevereiro de 2001 e novembro de 2009. Impossível, nos limites deste relatório, aprofundar o conjunto completo. Todavia, nos anexos 1, 2 e 3 faremos mais um exercício nesse sentido, tomando como referências os eixos de atuação do *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA* e as intervenções realizadas nas creches da ASA.

¹² Vera Maria Rodrigues Alves de maio de 2001 até julho de 2005, Telma Vitória de julho de 2005 até julho de 2008, Sueli Aparecida Santana desde então até o fechamento deste relatório.

CAPÍTULO 7

RECURSOS RECEBIDOS X RECURSOS EMPREGADOS

O apoio financeiro para viabilizar as ações do projeto foi realizado de duas formas: pagamentos feitos diretamente pelo Instituto Girassol e pagamentos feitos diretamente pela ASA reembolsados, posteriormente, pelo Instituto Girassol, sempre mediante autorização da coordenação do *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA*¹³.

O reembolso de pagamentos feitos à ASA obedeceu à seguinte rotina: definição da necessidade da compra ou da ação; justificativa; consulta de preços mediante apresentação de planilha de cotação; envio do cheque para reembolso a partir da apresentação de planilha financeira e dos respectivos recibos e notas fiscais.

No que se refere às ações de formação regular e continuada realizadas o direcionamento dos recursos se fez por meio de:

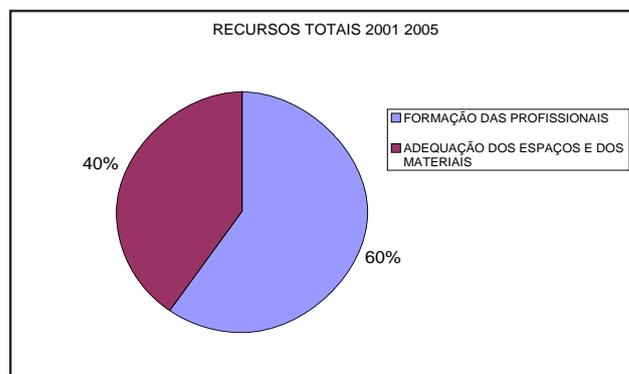
- Contratação de serviços efetuados por diferentes profissionais (ver capítulo 3).
- Aquisição de publicações, livros, textos, revistas, vídeos, assinaturas de jornais e revistas (ver anexo 3).
- Aquisição de computadores para as salas dos profissionais
- Realização de *Curso Normal de formação de professores de Educação Infantil para profissionais das creches da ASA* (ver anexo3).
- Implementação e acompanhamento do *Programa de bolsa-auxílio do Instituto Girassol para profissionais das creches da ASA* (ver anexo 3).
- Implementação e acompanhamento do *Programa de bolsa para formação cultural para profissionais das creches da ASA* (ver anexo 3).
- Realização de Seminários Técnicos e *Encontros de Profissionais das Creches da ASA* (ver anexo 3).
- Realização de reuniões de equipe (ver anexo3).

No que se refere às ações relativas à adequação dos espaços e dos materiais de uso de crianças e adultos realizadas, o direcionamento dos recursos se fez por meio de:

- Contratação de serviços efetuados por diferentes profissionais (ver capítulo 3).
- Aquisição de equipamentos eletro-eletrônicos (ver anexo 2).
- Aquisição de materiais diversos (ver anexo 2).
- Aquisição brinquedos, CDS e DVDs (ver anexo 2).
- Desenvolvimento do projeto, da produção, da instalação, e da manutenção do mobiliário desenvolvido para as creches da ASA (ver anexo 2).
- Compra e instalação dos brinquedos para as áreas externas das creches (ver anexo 2).
- Realização de programa de acompanhamento (ver anexo 2).

A representação gráfica, apresentada abaixo, visa ilustrar a forma como os recursos financeiros foram direcionados. Muito embora as intervenções tenham sido agrupadas em três eixos de trabalho, para efeito de construção de categorias na contabilidade foram definidas duas. Uma delas engloba os recursos dispendidos tanto nas atividades de formação, quanto nas atividades de definição do projeto pedagógico e educacional da ASA, considerando que essa última foi, também, uma atividade formativa.

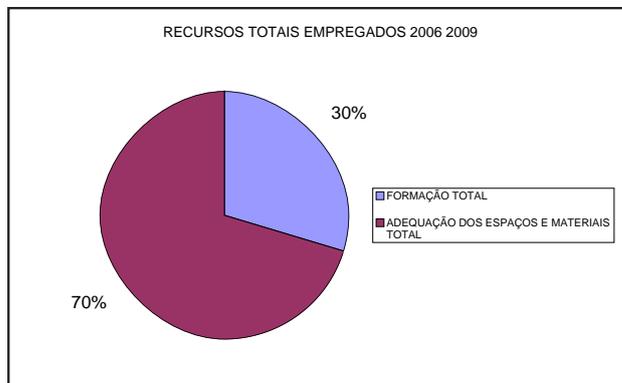
Cabe ainda considerar que não houve uma intencionalidade prévia em privilegiar uma ou outra área.



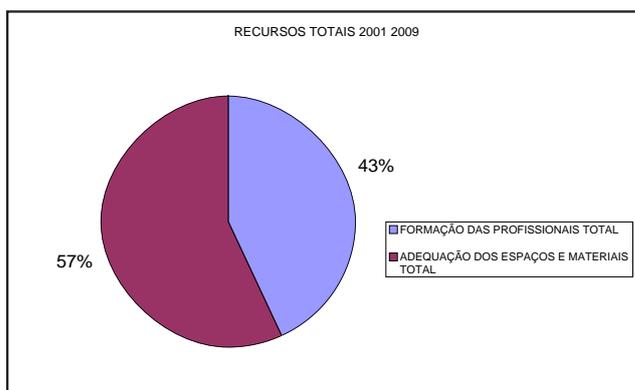
Pelo gráfico acima é possível observar que no período de 2001 a 2005, primeira fase do *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA*, os recursos investidos em formação dos profissionais foram mais

¹³ Cabe registrar que a remuneração da coordenação do projeto foi feita exclusivamente pela FCC e que a diretoria da ASA trabalha em regime de voluntariado.

significativos. Isso se deve à contratação do *Curso Normal de formação de professores de Educação Infantil para profissionais das creches da ASA*, uma encomenda especial feita ao ISE Vera Cruz (ver anexo 3) que exigiu volume substancial dos recursos.



No período de 2006 a 2009, segunda fase do *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA*, os recursos para a adequação dos espaços e dos materiais de uso de crianças e adultos foram mais significativas, pois foi quando realizou-se a produção final do mobiliário, a substituição e compra de novos equipamentos eletroeletrônicos e brinquedos, bem como a compra e a instalação dos brinquedos das áreas externas das creches.



No computo total, o gráfico mostra um razoável equilíbrio entre as duas grandes áreas.

BIBLIOGRAFIA CITADA E DE REFERÊNCIA

- ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 4007, novembro 1997 – Móveis escolares: Assentos e mesas para instituições educacionais - Requisitos. NBR 14350-1, julho 1999 – Segurança de Brinquedos e Playground - parte 1: Requisitos e métodos de ensaio.
- ALTHERR, Jeannette. *La casa de los niños: diseño de espacios y objetos infantiles*. Barcelona : Ediciones Gama, 2001.
- ALVES, Vera Maria Rodrigues, MACHADO, Maria Lucia. *Mudando a rotina para brincar mais: uma das metas do Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA*. Trabalho apresentado no III COPEDI. Águas de Lindóia : 2003.
- ASA Estatuto Social, mimeo, s.d.
- BÔAS, Luan Kehl Villas; MACHADO, Maria Lucia de A. *Produzindo uma linha de mobiliário para o Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA*. Trabalho apresentado no III COPEDI – Congresso Paulista de Educação Infantil. São Paulo : Águas de Lindóia, 2003.
- BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna. Introdução. In: BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna. *Manual de Educação Infantil*. 9. ed. De 0 a 3 anos. Porto Alegre: ArtMed, 1998. p. 13-37.
- BRASIL, CNE, CEB. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Parecer nº 22/98, aprovado em 17 de dezembro de 1998. Brasília : 1998a.
- _____. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Resolução nº 01, aprovada em 07/04/1999. Brasília : 1999.
- _____. *Define normas nacionais para a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos de duração*. Resolução CNE/CEB nº 3, de 3 de agosto de 2005. Brasília : 2005a.
- _____. *Reexame do Parecer CNE/CEB 24/2004, que visa o estabelecimento de normas nacionais para a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos de duração*. Parecer CNE/CEB nº 6/2005, aprovado em 8 de junho de 2005. Brasília, 2005b.
- _____. *Orientações para matrícula da criança de 6 anos de idade no Ensino Fundamental obrigatório, em atendimento à Lei 11.114, de 16 de maio de 2005, que altera os Arts. 6º, 32 e 87 da Lei 9.394/1996*. Parecer nº 18/2005. Brasília : 2005c.
- _____. *Consulta referente à interpretação da Lei Federal nº 11.274, de 6/2/2006*. Parecer CNE/CEB nº 45/2006, aprovado em 7 de dezembro de 2006. Brasília : 2006.
- _____. *Consulta com base nas Leis nº 11.114/2005 e nº 11.274/2006, que tratam do Ensino Fundamental de nove anos e da matrícula obrigatória de crianças de seis anos no Ensino Fundamental*. Parecer CNE/CEB nº 5/2007, aprovado em 1º de fevereiro de 2007.
- _____. *Reexame do Parecer CNE/CEB nº 5/2007, que trata da consulta com base nas Leis nº 11.114/2005 e nº 11.274/2006, que se referem ao Ensino Fundamental de nove anos e à matrícula obrigatória de crianças de seis anos no Ensino Fundamental*. Parecer CNE/CEB nº 7/2007, aprovado em 19 de abril de 2007.
- _____. *Solicita esclarecimentos sobre o inciso VI do art. 24, referente à frequência escolar, e inciso I do art. 87, referente à matrícula de crianças de seis anos no Ensino Fundamental, ambos da LDB*. Parecer CNE/CEB nº 21/2007, aprovado em 8 de agosto de 2007.
- _____. *Reexame do Parecer CNE/CEB nº 24/2005, que respondeu consulta referente ao disposto nos artigos 3º, III e IX, e 23 da LDB, sobre o agrupamento de alunos da Educação Infantil, de 0 a 3 anos e de 3 a 6 anos e Ensino Fundamental*. Parecer CNE/CEB nº 22/2007, aprovado em 12 de setembro de 2007.
- _____. *Orientações sobre os 3 anos iniciais do Ensino Fundamental de 9 anos*. Parecer 04/2008, aprovado em 20/02/2008. Brasília : 2008a.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Lei federal de 5/10/1988. Brasília : Senado Federal, 2008b.
- BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Lei federal nº 8069 de 13 de julho de 1990 Brasília : 1990.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)*. Lei federal nº 9.394/96 de 26/12/1996. Brasília : 1996a.
- BRASIL. *Plano Nacional de Educação (PNE)*. Lei federal nº 10.172 de 9/01/2001. Brasília : 2001.
- BRASIL. *Lei federal nº 11.114 de 2005*. Modifica o art. 6º da LDB incluindo a criança de seis anos de idade no Ensino Fundamental. Brasília : 2005b.
- BRASIL. *Lei federal nº 11.274 de 2006*. Altera o caput do art. 32 afirmando que o ensino fundamental obrigatório tem duração de 9 (nove) anos e inicia-se aos 6(seis) anos de idade. Brasília : 2006a.
- BRASIL. *Lei Federal nº 11.494 de 20/06/2007 (FUNDEB)*. Brasília : 2007.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, Departamento de Política Educacional, Coordenação Geral de Educação Infantil. *Política nacional de educação infantil*. Brasília : MEC/SEF/DPE/COEDI, 1994a.
- _____. *Educação infantil no Brasil: situação atual*. Brasília : MEC/SEF/DPE/COEDI, 1994b.

- _____. *Por uma política de formação do profissional de educação infantil*. Brasília : MEC/SEF/DPE/COEDI, 1994c.
- _____. *Anais do I Simpósio Nacional de Educação Infantil*. Brasília : MEC/SEF/DPE/COEDI, 1994d.
- _____. *Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças*. Brasília : MEC/SEF/DPE/COEDI, 1995a.
- _____. *Educação Infantil: bibliografia anotada*. Brasília : MEC/SEF/DPE/COEDI, 1995b.
- _____. *Propostas pedagógicas e currículo em educação infantil: um diagnóstico e a construção de uma metodologia de análise*. Brasília : MEC/SEF/DPE/COEDI, 1996b.
- _____. *Subsídios para elaboração de critérios para credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil*. Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1997.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*: documento introdutório. Brasília : MEC/SEF, 1998b.
- _____. *Referencial curricular nacional para a educação infantil: desenvolvimento pessoal e social*. Brasília : MEC/SEF, 1998c.
- _____. *Referencial curricular nacional para a educação infantil: ampliação do universo cultural*. Brasília : MEC/SEF, 1998d.
- BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, Departamento de Políticas de Educação Fundamental, Coordenação Geral de Educação Infantil. Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil. Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1998e, 2 v.
- BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Departamento de Políticas Educacionais, Coordenação Geral de Educação Infantil. *Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação*. Brasília: MEC/SEB/DPE/COEDI, 2005c.
- _____. *Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil*. Brasília : MEC/SEB/DPE/COEDI, 2006b, 2 V.
- _____. *Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para instituições de Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEB/DPE/COEDI, 2006c.
- _____. *Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil*. Brasília : MEC/SEB/DPE/COEDI, 2008b, 2 V, 2ª. edição.
- BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. *Indicadores de Qualidade na Educação Infantil*. Brasília : MEC/SEB, 2009.
- FCC, ASA, Instituto Girassol. *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA: termo de parceria*. São Paulo : 2002, mimeo.
- CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Fúlvia. *Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças*. Brasília : MEC/SEF/DPE/COEDI, 1995a.
- _____. *Nossa creche respeita criança*. vídeo VHS/NTSC/colorido/13'. Brasília : MEC/SEF/DPE/COEDI, 1995b.
- _____. (orgs.) *Catálogo de vídeos sobre criança pequena*. São Paulo : FCC, 1997.
- CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Fúlvia; FERREIRA, Isabel Morsoleto. *Creches e pré-escolas no Brasil*. São Paulo: FCC, 1993.
- CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Fúlvia; MACHADO, M. Lucia de A. *Nossa creche respeita criança: folheto informativo com roteiro e sugestões para discussão*. IN: *Nossa creche respeita criança*. vídeo VHS/NTSC/colorido/13'. Brasília : MEC/SEF/DPE/COEDI, 1995.
- CERIZARA, A. B. *Polêmicas em Torno da Educação Infantil*, mimeo.
- _____. *Professoras de Educação Infantil entre o feminino e o profissional*. São Paulo : Cortez, 2002.
- CUNHA, José Ronaldo Alves da; ESTEVES, Ricardo Grisolia. *Manual prático do mobiliário escolar*. Curitiba : ABIME - Associação Brasileira das Indústrias de Móveis Escolares, 2001.
- DAVIS, Claudia; *O construtivismo de Piaget e o sócio-interacionismo de Vygotski*. São Paulo : 1994, mimeo.
- FARIA, ANA Lucia Goulart. *O Espaço Físico como um dos Elementos Fundamentais para uma Pedagogia da Educação Infantil*. IN: FARIA A. L. G.; PALHARES, M. S. (orgs.). *Educação Infantil Pós LDB: rumos e desafios*. Campinas, SP : Autores Associados; São Carlos, SP : Editora da UFSCar; Florianópolis, SC : Editora da UFSC, 1999.
- _____. *O Espaço Físico nas Instituições de Educação Infantil*. IN: BRASIL, MEC/SEF/DPE/COEDI. Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil. Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1998d, 2 v.
- KAWAMOTO, Seiji; OSHITA, Masatosi; FUKUOKA, Norihiko; SHIGETA, Seiko; AKI, Tsunehiro; HAYASHI, Takaharu; NISHIKAWA, Kazuo; ONO, Kazuhisa.
- Decrease in the Allergenicity of Japanese Cedar Pollen Allergen by Treatment with Positive and Negative Cluster Ions IN: *Int Arch Allergy Immunol*. Basel (Switzerland) : 2006; 141:313-321. Disponível em www.karger.com/iaa

- GOODMAN, N.; The Use of Ionizers to Destroy Allergens: Past, Present and Future Research. IN: International Archives of Allergy and Immunol. Basel (Switzerland) : 2006; 141:311-312. Disponível em www.karger.com/iaa
- GOODMAN, N; HUGHES, J. F. Long-range destruction of Der p1 using experimental and commercially available ionizer – N. Goodman and J.F.Hughes – IN: *Clinical and Experimental Allergy*. Blackwell Science Ltd, 2002, V32 1613-1619.
- GUNTS, Edward. Architectures for Kids: the Growing Children’s Rights Movement Opens New Frontiers for Architects. IN: *Architecture Incorporating Architecture Technology* EUA: 1993, vol. 83, fasc. 4 mês Abril, p. 43-45.
- MACHADO, José; BÔAS, Luan Villas. *Projeto de Mobiliário para as creches da ASA*. São Paulo : 2002, mimeo.
- MACHADO, José. *Projeto Sobrasbrinquedos*. São Paulo : 2004, mimeo.
- MACHADO, Maria Lucia de A. *Pré-escola é não é escola*. São Paulo : Paz e Terra, 1991.
- _____. *Exclamações, Interrogações e Reticências na Instituição de Educação Infantil*. Uma análise a partir da teoria sócio-interacionista de Vygotski. São Paulo : 1993. Diss. (Mestr.), PUC/SP.
- _____. *Educação Infantil e sócio-interacionismo*. IN: OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. *Educação Infantil: muitos olhares*. São Paulo : Cortez, 1994a, p.25-50.
- _____. *Educação Infantil e Paradigmas: da criança ativa à criança interativa*. Trabalho apresentado na 17a. ANPEd. Caxambu : 1994b, mimeo.
- _____. IN: BRASIL, MEC/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, Coordenação Geral de Educação Infantil. *Propostas pedagógicas e currículo em educação infantil: um diagnóstico e a construção de uma metodologia de análise*. Brasília : MEC/SEF/DPEF/COEDI, 1996.
- _____. *Formação profissional para educação infantil: subsídios para idealização e implementação de projetos*. São Paulo, 1998. Tese (Dout.) PUC/SP.
- _____. *Criança pequena, educação infantil e formação dos profissionais*. *Perspectiva*, Revista do Centro de Ciências da Educação, v. 17, n.º especial. Florianópolis: UFSC, 1999, p.85-98.
- _____. *Cuidar/educar crianças de 0 a 6 anos: integrando políticas e práticas em educação infantil*. São Paulo: 2000a mimeo.
- _____. *Desafios iminentes para projetos de formação de profissionais para educação infantil*. *Cadernos de Pesquisa*, n.º 110. São Paulo : Editora Autores Associados, 2000b, p.191-202.
- _____. *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA: integrando políticas e práticas em educação infantil*. São Paulo : 2001 mimeo.
- _____. (org.) *Encontros e desencontros em Educação Infantil*. São Paulo : Cortez, 2002, p.17-25.
- _____. *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA*. Proposta de adequação dos espaços de uso de crianças e adultos nos Centros de Educação Infantil da Associação Santo Agostinho/ASA. São Paulo : 2003, mimeo.
- _____. *Síntese Geral das ações realizadas e combinados estabelecidos 2001-2009*. São Paulo : 2009a, mimeo.
- _____. *Contrastes entre práticas e políticas educativas para a Educação Infantil*. IN: Cappellini, Vera Lúcia Messias Fialho e Manzoni, Rosa Maria (org.) *Políticas públicas, práticas pedagógicas e ensino-aprendizagem: diferentes olhares sobre o processo educacional*. Unesp, São Paulo : 2009b.
- MACHADO, Maria Lucia de A.; CAMPOS, Maria M. Malta. Parâmetros de qualidade para a Educação Infantil. IN: *Padrões de infra-estrutura para as instituições de Educação Infantil e Parâmetros de qualidade para a Educação Infantil documento preliminar*. Brasil, SEIF/MEC, Brasília : 2004, p. 51-119.
- MACHADO, Maria Lucia de A.; RIBEIRO, Bruna. *Educação Infantil, formação continuada de profissionais, computadores e internet*. Trabalho a ser apresentado no V COPEDI. São Paulo : FEUSP, 2009.
- MIEIB, Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil. *Educação Infantil: construindo o presente*. Campo Grande, MS : Ed. UFMS, 2002.
- MOSS, Peter. Para além do problema da qualidade. IN: MACHADO, Maria Lucia de A. (org.) *Encontros e desencontros em Educação Infantil*. São Paulo : Cortez, 2002, p.17-25.
- NEUFERT, Peter; NEFF, Ludwig. Casa, apartamento, jardim: projetar com conhecimento, construir corretamente. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1999.
- MYERS, Robert G. *Um tempo para a infância*. Os programas de intervenção precoce no desenvolvimento infantil nos países em desenvolvimento. Porto: Unesco, 1991.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2002.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de; ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. O valor da interação criança-criança em creches no desenvolvimento infantil. IN: *Cadernos de Pesquisa* n. 87. São Paulo: FCC, Cortez, 1993, p. 62-70.
- OBERHUEMER P., ULICH, M. Les personnels de la petite enfance: types de formations et offre d’accueil dans les pays de l’Union Européenne. In: RAYNA, S., LAEVERS, F., DELEAU, M. (org.). *L’Éducation préscolaire: quels objectifs pédagogiques?* Paris: INRP-Natham, 1996. p.33-50.

- PANERO, Julius. Human Dimension and Interior Space. EUA Watson-Ouphil Publications, 1979
- SOUZA, Solange Jobim; KRAMER, Sonia; O debate Piaget/Vygotsky e as políticas educacionais. IN: *Cadernos de Pesquisa* n. 77. São Paulo: Cortez, FCC, 1991, p. 69-81.
- VYGOTSKI, L. S. *Lezioni di Psicologia*. Roma : Editore Riuniti, 1986.
- _____. *A formação social da mente*. O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo : Martins Fontes, 1989.
- _____. La psique, la consciencia, el inconsciente. IN: *Obras Escogidas*. Madri : Visor, 1991, tomo I, p.95-110.

SITES CONSULTADOS PARA O PROJETO MOBILIÁRIO PARA CRECHES DA ASA EM 2002

www.kinderlink.com
www.childcraft.com
www.lofty.com.br
www.jonescampbell.com
www.teacherschoolsupply.com
www.dismated.com
www.albanese.it
www.schooloutfitters.com
www.moremovel.com
www.babygab.com
www.furniture-4kids.com
www.explora3d.com.ar
www.thekindershop.com

ANEXO 1

PROJETO PEDAGÓGICO E EDUCACIONAL DAS CRECHES DA ASA

APRESENTAÇÃO

Os documentos apresentados neste Anexo 1 foram elaborados no período de vigência do *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA*¹ com diferentes propósitos e finalidades. Os quatro primeiros formam um conjunto que define o projeto pedagógico e educacional da ASA. Os seguintes dizem respeito às formas de implementação desse projeto, criando condições para o acompanhamento do trabalho realizado em cada CEI por diretoras, coordenadoras pedagógicas, direção da ASA e, em especial, pela Coordenadora Geral dos CEIs da ASA.

A equipe participante da elaboração é identificada no capítulo 3.

Os textos apresentados na cor azul são de autoria coletiva da equipe do Projeto.

1.1 Os Centros de Educação Infantil da Associação Santo Agostinho/ASA, um dos dois primeiros documentos do *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA*. O teor do texto foi discutido ao longo do ano de 2001 pela equipe técnica do Projeto. A primeira versão oficial data de 30 de janeiro de 2002, quando foi distribuído a todos os profissionais das creches da ASA que participaram do *I Encontro de profissionais das creches da ASA*. Inicialmente o propósito foi o de fazer com que a história da ASA fosse conhecida por suas creches. Outro propósito foi o de criar um espírito de trabalho coletivo, fazendo com que cada CEI fosse conhecido pelos profissionais dos outros CEIs. Esse documento inaugura uma fase de tomada de posição da ASA no que diz respeito a explicitar suas políticas gerais de organização, funcionamento, matrícula, contratação de profissionais, dentre outras.

1.2 Estrutura e funcionamento dos Centros de Educação Infantil da Associação Santo Agostinho/ASA: diretrizes gerais idem documento acima citado.

1.3 Regimento Interno dos Centros de Educação Infantil da Associação Santo Agostinho/Asa: documento orientador para as famílias. Esse documento foi elaborado para ser distribuído para os pais das crianças matriculadas e, também, entre possíveis interessados antes do ato da matrícula. Com essa medida a ASA manifesta seu interesse em aproximar os pais do trabalho desenvolvido pela associação como um todo. Também explicita a compreensão de que o processo de matrícula deve expressar uma adesão mútua entre pais e ASA. A Associação recebe as crianças dos pais que escolheram aquela creche em particular para matricular seu filho(a). A primeira versão oficial data de 30 de setembro de 2003. Alguns itens foram alterados em 2006 e, novamente, na presente data. Esse texto também foi distribuído para todos os profissionais das creches da ASA na ocasião, para que os mesmos tomassem conhecimento e pudessem compartilhar com as políticas da ASA em relação às famílias. Cada novo profissional contratado recebe uma cópia desse documento.

1.4 Regimento Interno dos Centros de Educação Infantil da Associação Santo Agostinho/Asa: documento orientador para profissionais. Da mesma forma que o documento acima citado a primeira versão data de 30 de setembro de 2003, sendo que esse texto foi elaborado para ser distribuído entre os profissionais das creches da ASA, e sempre que um novo profissional for contratado. Na última versão foi substituída a palavra *funcionário* por *profissional*, tentando enfatizar, com essa alteração, a necessidade de formação específica para o trabalho em creches.

1.5 A função de Coordenação Geral dos CEIs da ASA: documento criado em 2005 com a finalidade de sistematizar as atribuições da Coordenação Geral dos CEIs da ASA, evidenciando a necessidade de explicitar expectativas relativas ao desempenho dessa função, crucial na implementação do projeto pedagógico e educacional da ASA.

1.6 Roteiro para relatório de observação da Coordenadora Geral dos CEIs da ASA: instrumento de acompanhamento criado em 2005, após a unificação das atividades de observação realizadas pela Coordenadora Geral dos CEIs da ASA com as da profissional que acompanhava as atividades de adequação dos espaços e dos materiais de uso das crianças e adultos nas creches (ver anexo 2). As visitas são mensais em cada creche, previamente programadas, e o relatório é entregue no início do mês seguinte.

1.7 Planilhas de acompanhamento dos CEIs da ASA: trata-se do mais recente instrumento produzido pela equipe técnica do *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA*, em fase de testagem atualmente. A versão preliminar data de 15 abril de 2009. A última revisão foi feita em julho desse mesmo ano.

¹ Ver texto original do projeto em www.institutogirassol.org.br



1.1 - OS CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA ASSOCIAÇÃO SANTO AGOSTINHO/ASA

APRESENTANDO A ASA

A Associação Santo Agostinho/ASA é uma sociedade civil sem fins lucrativos, que nasceu por iniciativa de um grupo de ex-alunas do Colégio das Cônegas de Santo Agostinho na cidade de São Paulo. Sua fundação remonta ao ano de 1942, durante a II Guerra Mundial, com a distribuição de alimentos, remédios e roupas às famílias refugiadas.

Tendo como objetivo favorecer as relações de amizade entre suas associadas, bem como minimizar os efeitos das desigualdades sociais, a ASA desenvolveu, desde então, atividades sociais e religiosas entre as associadas e manteve programas assistenciais em caráter temporário ou permanente.

Com quase 70 anos de existência, a ASA foi ampliando seu quadro associativo e diversificando suas atividades, criando programas gratuitos direcionados à crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, em diferentes localidades do município de São Paulo. Optando por privilegiar o atendimento de pessoas provenientes de famílias em situação de risco ou que tradicionalmente tem tido pouca possibilidade de acesso à educação, ao trabalho, à cultura e ao lazer, os programas oferecidos pela ASA não fazem distinção de gênero, raça, cor ou etnia, credo político ou religioso e orientação sexual.

Congregando mulheres e homens que compartilham entre si o desejo de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, a ASA conta atualmente com uma equipe de 260 profissionais com os quais administra seis creches ou Centros de Educação Infantil para crianças de 0 a 6 anos, cinco Centros para crianças 6 a 15 anos, um Centro Profissionalizante de Panificação para jovens e adultos, um Centro Cultural para crianças, adolescentes e jovens, um lar/abrigo onde moram 56 idosos, um brechó e uma sede social/central administrativa.

Hoje a ASA conta com associadas e associados individuais, voluntárias e voluntários. Seus parceiros institucionais e empresariais são o Governo do Estado de São Paulo, a Prefeitura Municipal de São Paulo, a AC Mercantil Ltda; Antonio Grisi Neto; Apoio Assessoria e Projetos de Fundação; Banco Bradesco; Bolsa de Mercadorias & Futuro – BM&F; Carlos Eduardo Moreira Ferreira e Maria Luiza Vaz de Almeida Advogados; CEAF – Centro de Estudos e Assistência a Família; CEAPAS – Centro Estadual de Apoio Profissional ao Adolescente; Copélia Ballet; Dotz Marketing; Dep. Edmir Cheddid; English for All; Fundação Nossa Senhora Auxiliadora do Ipiranga; Fundação Prada; G. Comércio de Roupas Ltda; Instituto Criar, Instituto Girassol; Itaú Social; Marcelo Procópio Grisi; Mariaca & Associates; Mesa Brasil - Sesc São Paulo; Matos Filho, Veiga Filho, Marrey Jr. e Quiroga Advogados; Regina Célia Procópio Grisi; Rogério Figueiredo; Serasa Social; Trefilação União de Metais S.A.; Usina Itaiquara de Açúcar e Álcool; Ultragáz S/A; Universidade Mackenzie.

Em 2001 a ASA recebeu o *Prêmio Bem Eficiente* concedido pela Fundação Kanitz para entidades que demonstram eficácia no gerenciamento de seus programas e no aproveitamento de seus recursos humanos e financeiros.

O propósito do presente texto é o de apresentar as linhas básicas que direcionam o programa de atendimento da ASA em suas creches, as quais passam a ser denominadas **Centros de Educação Infantil/CEI**.

A ASA E SEUS CEIS

Em 1951 a ASA inaugura sua primeira creche e, também, seu primeiro programa de caráter permanente, fundando o **CEI Lar Infantil**, atendendo crianças de 0 a 6 anos em período integral, à Rua Augusta n.º 2480, creche essa mantida com doações de seus associados. Nesse local a creche funcionou até 1955 quando mudou-se para a Rua Haddock Lobo n.º 1649, a primeira sede própria da Associação. Em 1964 nova mudança se realiza, agora para a Rua Bela Cintra n.º 1760, tendo em vista a necessidade de atender a crescente demanda por vagas e, conseqüentemente, a ampliação do espaço disponível para as crianças.

A decisão de levar o Lar Infantil para o bairro do Caxingui se deu em função da possibilidade de instalar a creche em imóvel próprio especialmente planejado e construído para essa finalidade, localizando-a num bairro considerado na época como popular e de periferia e, portanto, mais próximo do público alvo das ações da Associação. Assim, em 1978 a creche instalou-se à Rua Oscar Pinheiro Coelho n.º 309, onde funciona até hoje.

Em 1967 começa a funcionar o **CEI Jabaquara**, em prédio construído e cedido pela Prefeitura Municipal de São Paulo/PMSP, à Praça Whitaker Penteado n.º 290. Em 1972 e 1974, respectivamente, também em imóveis da Prefeitura, são inauguradas os **CEI Santo Amaro**, à Rua Cerqueira César n.º 301 e **CEI Bela Vista**, à Rua Humaitá n.º 500.

Ampliando sua rede de atendimento, agora em imóveis de propriedade da ASA, em 1987 abre as portas o **CEI Santo Agostinho**, à Rua Clementine Brenne n.º 412. Em 1990 é a vez do **CEI Santa Helena**, à Rua Prof. Dorival Dias Minhoto n.º 115, um projeto de construção considerado de vanguarda à época, visto que em amplo terreno construiu-se, lado a lado, um Espaço Gente Jovem e um Lar de Idosos, criando-se o **Centro de Convivência Integrado** com uma proposta de interação de faixas etárias diversificadas. Nesse local funciona, ainda, o Centro Profissionalizante de Panificação.

Em 1991 ocorre a inauguração do **CEI São Francisco** à Rua João Milan n.º 132. Finalmente, em 1999 a ASA assume a administração da Fundação Ninho Jardim Condessa Marina Regoli Crespi, a qual mantém o **CEI Marina Crespi**, umas das creches mais antigas da cidade de São Paulo, à rua João Antonio de Oliveira n.º 59.

Em virtude de uma série de incompatibilidades relativas aos modos de gestão dos CEIS Jabaquara e Santo

Amaro, em 2007 a ASA devolve essas unidades para a Prefeitura Municipal de São Paulo/PMSP, cujos imóveis pertenciam à PMSP, iniciando o ano de 2008 administrando os outros seis Centros de Educação Infantil.

A ASA E A PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO/PMSP

Durante os anos sessenta a PMSP, já possuidora de uma rede direta de creches e interessada em expandir o atendimento, buscou associar-se a instituições filantrópicas interessadas em manter creches gratuitas. Nessa iniciativa, a Prefeitura passou a firmar convênios com algumas dessas associações, responsabilizando-se pela manutenção dos edifícios de sua propriedade e comprometendo-se a repassar recursos públicos àquelas que assegurassem a contratação do pessoal e a administração cotidiana das unidades. A PMSP também iniciou um programa de supervisão administrativa e pedagógica das unidades, responsabilizando-se pela formação em serviço dos profissionais envolvidos. Na década de oitenta a PMSP passou a enviar gêneros alimentícios não perecíveis para a preparação da alimentação de crianças e profissionais.

Desde 1967 a PMSP tornou-se parceira efetiva da ASA, por meio da Secretaria Municipal de Assistência Social/SAS, órgão responsável – até 2001 – pelo programa de supervisão da rede de creches diretas, indiretas e conveniadas da PMSP². Atravessando um período de transição durante o qual as creches passam a integrar o sistema municipal de educação, a Secretaria de Assistência Social, compartilha com a Secretaria Municipal de Educação/SME a regulamentação e supervisão das creches, até o ano de 2004. A partir de então a SME assume as creches conveniadas de forma definitiva criando em sua estrutura um setor específico para questões de demanda e convênios. A supervisão direta da rede conveniada se faz, atualmente, por meio da Diretorias Regionais de Educação/DREs.

Fixando um valor *per capita*, ou seja uma quantia fixa para cada criança atendida³, os CEIs da ASA recebem, também da Prefeitura Municipal de São Paulo, gêneros alimentícios⁴ por meio do Departamento de Merenda Escolar/DME, da Secretaria Municipal de Abastecimento/SEMAB. Por sua vez, cada CEI presta contas mensalmente sobre a utilização da verba recebida e da quantidade de alimentos utilizados.

OS CEIS DA ASA SÃO

NOME	ENDEREÇO	TELEFONE E-MAILS	VAGAS	VÍNCULO COM A PMSP	DRE RESPON- SÁVEL	PROPRIETÁRIA DO IMÓVEL
CEI Bela Vista	R. Humaitá, 500 Bela Vista (Centro)	3105-6122 7627-9021 belavista@asa-santoa- gostinho.org.br	180	Indireta	Ipiranga	PMSP
CEI Lar Infantil	R. Oscar Pinheiro Coelho, 309 Cax- ingui (Zona Oeste)	3721-6916 8947-1778 larinfantil@asa-santoa- gostinho.org.br	179	Conveniada	Butantã	ASA
CEI Marina Crespi	R. João Antonio de Oliveira, 59 Mooça (Zona Leste)	2292-6116 7630-4442 crespi@asa-santoagostin- ho.org.br	220	Conveniada	Penha	Fundação Ninho Jardim Condessa Marina Regoli Crespi
CEI Santa Helena	R. Prof. Dorival Dias Minhoto, 115 Lausane Paulista (Zona Norte)	2256-7997 7695-9488 santahelena@asa-santoa- gostinho.org.br	196	Conveniada	Jaçanã / Tremembé	ASA
CEI Santo Agostinho	R. Clementine Brenne, 412 Paraisópolis (Zona Oeste)	3742-3548 8944-0619 santoagostinho@asa-santo- agostinho.org.br	180	Conveniada	Butantã	ASA
São Fran- cisco	R. João Milan, 132 Jardim Ester (Zona Oeste)	3782-6296 8900-2369 saofrancisco@asa-santoa- gostinho.org.br	110	Conveniada	Butantã	ASA

Total de crianças atendidas = 1065 recebem o *per capita* da PMSP. Fonte: livros de matrícula dos CEIs em maio de 2009.

² Creches diretas são aquelas administradas pela prefeitura e que funcionam em prédios da própria PMSP. Creches indiretas são as que funcionam em prédios da prefeitura, mas são administradas por associações com as quais a PMSP mantém convênios. Creches conveniadas são as que funcionam em prédios das associações e também são administradas por elas, recebendo verbas e alimentos da PMSP.

³ Valor do *per capita* em maio de 2009 para creches com até 60 crianças é de R\$ 256,50. Bebês de 0 a 2 anos recebem um adicional de R\$ 82,55. Além desses valores, existe um valor diferenciado conforme a quantidade de crianças atendidas na unidade. Para creches com mais de 60 crianças o cálculo é 60 X R\$ 265,50 + R\$ 205,00 X a quantidade de crianças matriculadas, até no máximo 30 (total de matriculados = 90). Para creches com mais de 90 crianças o cálculo é a quantidade de crianças matriculadas, até no máximo 30 (total = 120). Para creches com mais de 120 o cálculo é 60 X R\$ 265,50 + 30 X R\$ 205,00 + 30 X R\$ 190,00 + R\$ 179,50 X a quantidade de crianças matriculadas, sem limite superior.

⁴ Arroz, feijão, macarrão, açúcar, biscoitos, óleo, achocolatados, leite, sal distribuídos mensalmente. Legumes, verduras, frutas, pão e salsicha distribuídas semanalmente. Itens recebidos durante onze meses do ano, visto que janeiro é o mês de férias coletivas das crianças e profissionais.

As crianças matriculadas são distribuídas da seguinte forma:

NOME	BERÇÁRIO I 0 a 11 meses	BERÇÁRIO II 1 ano	MINI GRUPO 2 ANOS	1º ESTÁGIO 3 ANOS	2º ESTÁGIO 4 ANOS	3º ESTÁGIO 5 ANOS
Bela Vista	13	19	36	40	36	36
Lar Infantil	21	27	51	40	40	Não tem *
Marina Crespi	21	45	48	50	36	Não tem*
Santa Helena	29	37	39	40	51	Não tem*
Santo Agostinho	21	27	36	54	40	Não tem*
São Francisco	21	24	24	26	15	Não tem*

* É intenção da ASA ampliar o atendimento a essas faixas etárias.

Hoje, a direção da ASA reconhece que o atendimento gratuito às crianças de 0 a 6 anos em creches é um direito constitucional das crianças, uma escolha de seus familiares e um dever do Estado. Optando pelo convênio com a PMSP a ASA reconhece-se como parte do sistema público e entende que é seu dever garantir a qualidade dos serviços prestados às crianças, a seus familiares e aos profissionais contratados.

Além de sujeito de direitos, a criança é, desde que nasce, competente para agir e interagir no meio que a circunda, parte integrante desse meio e indivíduo produtor de cultura. Assumindo uma intencionalidade educacional e pedagógica no trabalho com a faixa etária 0 a 6 anos, a ASA tem por objetivo **assegurar o bem-estar e promover o crescimento e o desenvolvimento de bebês e crianças pequenas, respeitando os interesses e as características individuais, visando a conquista da autonomia e a ampliação do universo de experiências e conhecimentos.**

A partir de 2001 a denominação “creche” é substituída por Centro de Educação Infantil/CEI, tendo em vista o interesse em manter o atendimento para toda a faixa etária 0 a 6 anos e, ainda, em equiparar a nomenclatura com o atual padrão da Secretaria Municipal de Educação da PMSP.

A ASA E AS FAMÍLIAS

Os Centros de Educação Infantil da ASA estão aptos a receber meninos e meninas entre 0 e 6 anos⁵ em período integral, das 7h às 17h, de segunda a sexta-feira durante o ano todo, excetuando-se os feriados e pontos facultativos, os dias de reunião pedagógica (uma vez por mês) e o mês de férias coletivas (janeiro).

A ASA, mesmo tendo que atender os critérios estabelecidos pela Secretaria Municipal de Educação, continua acreditando que os critérios básicos deveriam ser: o atendimento às crianças provenientes de famílias com renda inferior a quatro salários mínimos, e o direcionamento de vagas para aquelas que moram ou trabalham perto do CEI no qual se inscrevem.

Considerando-se a pouca idade das crianças, a ASA entende que a participação e o envolvimento dos pais no dia a dia do CEI é de extrema importância para a circulação das informações e o fortalecimento das relações, favorecendo o desenvolvimento global das crianças. Assim sendo, propõe sistematicamente situações para efetivar essa integração em:

- contatos diários nos horários de entrada e saída;
- reuniões por módulo ou reuniões gerais quando é apresentado o trabalho desenvolvido nos diferentes grupos ou campanhas que tratem de temas de interesse comum;
- reuniões individuais procurando compreender melhor a criança e buscando formas de conduta equivalentes;
- festas e comemorações;
- atividades conjuntas para, por exemplo, a conservação e a manutenção das instalações.

A ASA E A EQUIPE DE PROFISSIONAIS DOS CEIS

Ao longo do tempo a ASA foi gradualmente ampliando a equipe de profissionais envolvidos, com a finalidade de organizar e aprimorar o trabalho cotidiano junto às crianças e famílias atendidas. A direção da ASA entende que é seu dever oferecer o suporte necessário aos CEIs e garantir uma uniformidade nos procedimentos por meio de um acompanhamento próximo das diferentes unidades. Em contrapartida, a ASA tem como tarefa gerenciar recursos humanos e materiais com eficiência e, ainda, prestar contas de suas ações a seus associados, e a seus parceiros, dentre os quais a PMSP.

Outra responsabilidade assumida pela direção da Associação é o aperfeiçoamento permanente de seus profissionais, seja através da formação escolar regular⁶, seja na formação em serviço nas periódicas reuniões individuais ou de equipe, seja em cursos eventuais de curta duração.

A ASA respeita a legislação vigente contratando pessoas com a qualificação exigida para o desempenho das diferentes funções, garantindo condições de trabalho adequadas e cumprindo pontualmente seus compromissos financeiros. Em contrapartida, exige de seus profissionais postura profissional e ética compatível com as responsabilidades assumidas, com ambas as partes compartilhando direitos e deveres.

⁵ Desde 1999, em virtude de decreto do então prefeito Celso Pitta, a ASA foi impossibilitada de atender crianças maiores de 4 anos. Desde então a ASA luta para reverter essa situação, visto que tal decreto foi revogado. A partir de 2007, o ingresso de crianças com 6 anos completos até 31 de dezembro nas EMEIs é garantido na Portaria 5251/07.

⁶ A intenção é a de garantir a todos os seus profissionais a formação regular em nível de ensino fundamental e médio, atingindo progressivamente o nível superior até a data estipulada na legislação.

A quantidade de profissionais em cada CEI varia conforme o número de crianças matriculadas nos diferentes agrupamentos. Todavia, em todas as unidades os cargos existentes são os mesmos:

- diretora
- coordenadora pedagógica,
- auxiliar de desenvolvimento infantil/ADI,
- auxiliar de enfermagem,
- cozinheira,
- auxiliar de cozinha,
- auxiliar de limpeza.

O acompanhamento do trabalho cotidiano desenvolvido nos CEIs é realizado pela equipe da ASA Central, por meio da Coordenadora Geral dos CEIs da ASA, diretamente subordinada à Presidência da Associação. A ASA conta, ainda, com uma infra-estrutura financeira, administrativa e um grupo de voluntários e prestadores de serviços que permite oferecer suporte operacional para as unidades.

A ASA E O PROJETO PEDAGÓGICO E EDUCACIONAL PARA CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS

A despeito da instabilidade crônica que sofrem os programas sociais e educacionais nos diferentes governos, das bruscas alterações de orientações, da maior ou menor escassez de recursos, da presença mais próxima ou mais distante da supervisão pelo poder público e dos controles mais ou menos burocráticos, a ASA vem procurando manter um atendimento de qualidade às crianças e uma boa relação com as famílias e seus profissionais.

A partir da promulgação da Constituição em 1988, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB em 1996, das Diretrizes Curriculares Nacionais em 1999, do Plano Nacional de Educação em 2001 e, ainda, das legislações educacionais em nível estadual e municipal, mudanças vêm sendo introduzidas nas áreas administrativa e pedagógica dos CEIs. As novas proposições legais enfatizam, dentre vários aspectos, a integração das instituições que atendem crianças de 0 a 6 anos aos sistemas educacionais municipais ou estaduais, na qualidade de primeira etapa da educação básica, a implementação de projetos pedagógicos que considerem a criança de 0 a 6 anos na sua totalidade, a articulação com as famílias e a comunidade local, a formação específica dos profissionais⁷ a integração cuidar/educar nas atividades cotidianas.

ASA entende, que as mudanças introduzidas pela legislação implicam em uma reavaliação e reorganização do trabalho nos CEIs, especialmente quanto às formas de organizar as rotinas e as atividades propostas às crianças. Para a direção da ASA a principal mudança está em **defender a integração cuidar/educar, em uma concepção de atendimento que toma suas crianças como foco principal das ações e decisões**. Para bebês e crianças pequenas, serem ajudadas a se trocar ou serem colocadas num tanque de areia em meio a alguns brinquedos e a outras crianças, são situações igualmente relevantes para sua sobrevivência, seu crescimento e seu desenvolvimento. Atividades identificadas pelo senso comum como de *cuidado* (como por exemplo, cuidar para que as mãos das crianças estejam limpas antes de comer), ou *educacionais* (como, por exemplo, ensinar as crianças a pronunciar corretamente as palavras), na perspectiva da integração cuidar/educar não são vistas como mais ou menos valiosas para a realização plena da pessoa humana mas, sim, intrínseca e igualmente necessárias para o desenvolvimento integral da criança.

Assim, cuidar/educar significa propiciar - **todos os dias** - espaço, tempo e materiais que permitam às crianças tomar sol ao ar livre, dormir, se alimentar, adquirir autonomia frente ao adulto, compartilhar descobertas sobre o mundo da natureza e da cultura ou desenvolver hábitos de higiene pessoal e de cuidados com o ambiente ao seu redor. Para os profissionais de Educação Infantil cuidar/educar significa, sobretudo, conferir a essas atividades um status de valor equivalente.

Assim sendo, a postura ideal daquele que atua junto a crianças de 0 a 6 anos situa-se na mescla entre assegurar o bem-estar, atender as necessidades e os interesses das crianças pequenas, respeitar a cultura em que ela se encontra e, ainda, ampliar permanentemente as fronteiras desse universo. Para tanto é fundamental que se envolva pessoalmente com cada uma das crianças nas diferentes atividades.

Parte-se do pressuposto de que as crianças de 0 a 6 anos têm direito a estar em um ambiente acolhedor, seguro e estimulante. Visto que são seres humanos numa fase de vida em que dependem intensamente do adulto as crianças precisam:

- ser auxiliadas nas atividades que não puderem realizar sozinhas,
- ser atendidas em suas necessidades de nutrição, higiene e saúde,
- ter atenção especial por parte do adulto em momentos peculiares de sua vida.

Além disso, as crianças dessa faixa etária devem ser apoiadas em suas iniciativas espontâneas e incentivadas a:

- brincar,
- movimentar-se em espaços amplos,
- expressar sentimentos e pensamentos,
- desenvolver a imaginação, a curiosidade e a capacidade de expressão,
- ampliar permanentemente conhecimentos a respeito do mundo da natureza e da cultura,
- diversificar atividades, escolhas e companheiros de interação.

O PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA

Com o intuito de atualizar e alinhar o trabalho desenvolvido em suas creches aos moldes da realidade e das demandas atuais, na perspectiva da integração cuidar/educar, o propósito final do projeto *Cuidar/educar crianças pequenas*

⁷ Em nível superior no curso de Pedagogia, admitida a formação mínima em nível médio – curso de Magistério na modalidade Normal, conforme LDB (Brasil, 1996).

nas creches da ASA é o de aprimorar as formas de atendimento que promovam e assegurem o bem-estar, o crescimento e o desenvolvimento das crianças de 0 a 6 anos, elaborando, implementando e acompanhando um programa de excelência em educação infantil no Centros de Educação Infantil da ASA.

Esse projeto vem realizando, desde 2001, levantamentos de dados e intervenções em três direções distintas: na do delineamento e consolidação da política de atendimento da Associação e seu projeto educacional e pedagógico, na da reorganização dos espaços de uso das crianças e dos adultos em suas oito unidades, na da formação regular e continuada de seus profissionais.

O projeto *Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA* é uma iniciativa que abrange os seis Centros de Educação Infantil mantidos pela ASA (oito até 2007), suas 1065 crianças atendidas e seus 165 profissionais, com a coordenação da Fundação Carlos Chagas e o apoio do Instituto Girassol.

Última revisão em julho de 2009.



1.2 - ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DOS CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL/CEIS DA ASSOCIAÇÃO SANTO AGOSTINHO/ASA: DIRETRIZES GERAIS

O objetivo deste documento é o de estabelecer procedimentos comuns aos Centros de Educação Infantil da ASA e seus respectivos profissionais, prestadores de serviços e voluntários. Tem como meta o bom funcionamento cotidiano das unidades e a concretização do compromisso maior da ASA que é o de **assegurar o bem-estar e promover o crescimento e o desenvolvimento de crianças de 0 a 6 anos, respeitando os interesses e as características individuais, visando a conquista da autonomia e a ampliação do universo de experiências e conhecimentos.**

Tentando superar a tradicional posição na qual um pequeno grupo de pessoas elabora regras a serem obedecidas por seus subordinados, a delimitação das diretrizes estabelecidas neste documento é pré-requisito para efetivar um pacto comum entre a equipe envolvida no trabalho cotidiano nos Centros de Educação Infantil da ASA.

OS CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA ASA SÃO:

NOME	ENDEREÇO	BAIRRO	TELEFONE	VÍNCULO COM A PMSP
CEI Bela Vista	R. Humaitá, 500	Bela Vista (Centro)	3105-6122 7627-9021	Indireta*
CEI Lar Infantil	R. Oscar Pinheiro Coelho, 309	Caxingui (zona Oeste)	3721-6916 8947-1778	Conveniada
CEI Marina Crespi	R. João Antonio de Oliveira, 59	Mooca (zona Leste)	2292-6116 7630-4442	Conveniada
CEI Santa Helena	R. Prof. Dorival Dias Minhoto, 115	Lausane Paulista (zona Norte)	2256-7997 7695-9488	Conveniada
CEI Santo Agostinho	R. Clementine Brenne, 412	Paraisópolis (zona Oeste)	3742-3548 8944-0619	Conveniada
CEI São Francisco	R. João Milan, 132	Jardim Ester (zona Oeste)	3782-6296 8900-2369	Conveniada

* Creches diretas são aquelas administradas pela prefeitura e que funcionam em prédios da própria PMSP. Creches indiretas são as que funcionam em prédios da prefeitura, mas são administradas por associações com as quais a PMSP mantém convênios. Creches conveniadas são as que funcionam em prédios das associações e também são administradas por elas, recebendo verbas e alimentos da PMSP.

EQUIPE, FUNÇÕES E HIERARQUIA

A responsabilidade maior pela administração dos Centros de Educação Infantil da ASA é da equipe da **ASA Central**, composta pela Presidente e Coordenadora Geral.

A responsabilidade final pela gestão dos Centros de Educação Infantil da ASA é da equipe de profissionais de cada unidade composta por

- diretora
- coordenadora pedagógica
- auxiliar de desenvolvimento infantil
- auxiliar de enfermagem
- cozinheira
- auxiliar de cozinha
- auxiliar de limpeza

Além da equipe efetiva, nos CEIs da ASA também trabalham voluntários e prestadores de serviços. São voluntárias as pessoas que, mediante inscrição e apresentação de projeto de trabalho, são encaminhadas para a Coordenação Geral dos CEIs da ASA e daí para a diretora da unidade. Cabe ressaltar que essa atividade tem caráter eventual e não recebe qualquer espécie de remuneração.

Os prestadores de serviços são pessoas físicas ou jurídicas contratadas em caráter temporário pela ASA Central, ou com autorização desta pelas próprias diretoras, para executarem serviços de manutenção ou assessoria técnica às unidades.

A ASA autoriza os CEIs se abrirem como campo de estágio para a formação de novos profissionais da educação infantil. Também firma parcerias eventuais ou mais permanentes com outras iniciativas privadas que desenvolvem programas de promoção à melhoria da qualidade de vida da população menos favorecida.

FAIXA ETÁRIA ATENDIDA

Os Centros de Educação Infantil da ASA estão aptos a receber meninos e meninas entre 0 e 6 anos sem distinção de raça, cor ou etnia.

Em 1999, em virtude de decreto do então prefeito Celso Pitta, a ASA foi impossibilitada de atender crianças maiores de 4 anos. Essa situação foi gradualmente revertida, visto que tal decreto foi revogado.

Os agrupamentos de crianças são definidos pela Secretaria Municipal de Educação levando em conta o ano de nascimento da criança. Por orientação da ASA, a Coordenadora pedagógica de cada CEI tenta manter um equilíbrio entre a quantidade de meninas e meninos por agrupamentos.

Tendo em vista o espaço físico disponível e a adequação desse espaço às diferentes faixas etárias, cada unidade tem um limite de vagas a oferecer nos diferentes agrupamentos, conforme tabela abaixo

NOME	BERÇÁRIO I 0 a 11 meses	BERÇÁRIO II 1 ano	MINI GRUPO 2 ANOS	1º ESTÁGIO 3 ANOS	2º ESTÁGIO 4 ANOS	3º ESTÁGIO 5 ANOS
Bela Vista	13	19	36	40	36	36
Lar Infantil	21	27	51	40	40	Não tem *
Marina Crespi	21	45	48	50	36	Não tem*
Santa Helena	29	37	39	40	51	Não tem*
Santo Agostinho	21	27	36	54	40	Não tem*
São Francisco	21	24	24	26	15	Não tem*

* É intenção da ASA ampliar o atendimento a essas faixas etárias.

- Todas as crianças permanecem nos mesmos agrupamentos durante o ano, não havendo remanejamento entre grupos, exceto em situações extraordinárias.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Para o atendimento às crianças e aos pais: das 7h às 17h, de segunda a sexta feira, de fevereiro a dezembro, excetuando-se os feriados, pontos facultativos e os dias de reunião pedagógica (uma vez por mês).

- O calendário anual é definido no início do mês de fevereiro e, depois de homologado pela DRE, enviado aos pais e afixado na entrada do CEI.
- As férias coletivas serão concedidas pela ASA no período estabelecido em portaria publicada anualmente. Nesse período os CEIs permanecem fechados também para os pais.
- O horário de entrada das crianças é das 7h às 7h45, com tolerância de 15 minutos de atraso. Os pais levarão e pegarão seus filhos em suas respectivas salas, refeitório ou pátio. Qualquer tipo de observação ou solicitação que os pais sintam necessidade de fazer deverá ser encaminhada por escrito para a coordenadora pedagógica ou diretora.
- O ingresso de crianças após esse horário ocorre mediante a apresentação de uma justificativa para a diretora ou coordenadora. Nessas ocasiões a criança é encaminhada por uma delas para seu respectivo grupo. Casos recorrentes são analisados com a Coordenadora Geral.
- O horário de saída: primeiro horário das 16h às 16h15, segundo horário às 17h. A permanência de crianças esporadicamente, após esse horário será autorizada pela diretora ou coordenadora pedagógica desde que justificada por seus pais e até o limite máximo de 18h.
- A retirada de crianças só poderá ser feita pelos pais ou responsáveis ou por pessoas maiores de idade autorizadas pelas famílias por escrito em formulário fornecido pelo CEI.
- A retirada de crianças antes do horário de saída pode ocorrer em situações especiais, devendo ser informada antecipadamente à diretora ou coordenadora pedagógica.

CRITÉRIOS PARA INSCRIÇÃO, ACEITAÇÃO DA MATRÍCULA E DESLIGAMENTO DE CRIANÇAS

- A inscrição espontânea de crianças pode ser feita durante todo o período de funcionamento das unidades ao longo do ano, somente por seus pais ou responsáveis legais, mediante o preenchimento de uma ficha e logo após cadastrada no sistema EOL (Escola On Line) da Secretaria Municipal de Educação, onde entrará na demanda da região da Diretoria Regional de Educação na qual pertence o CEI procurado.
- A ASA procura preservar uma neutralidade político-partidária e, portanto, aceita matrículas de crianças qualquer que seja o credo político de seus pais.
- A ASA não discrimina crianças provenientes de famílias adeptas de diferentes religiões. Todavia é uma associação de orientação Católica e, assim sendo, considera lícito comemorar datas religiosas tais como Páscoa e Natal.
- A ASA reconhece que são cada vez mais diversificadas as formas de organização familiar e que é sua obrigação receber crianças independentemente do tipo de união entre as pessoas com as quais a criança convive, da profissão que exerceram ou exercem, da conduta pessoal que tiveram ou têm.
- A ASA recebe crianças portadoras de necessidades especiais tais com deficiência visual, auditiva e motora, autismo ou síndrome de Down. Comprometimentos mais severos são encaminhados para um atendimento es-

pecializado. A matrícula de crianças com necessidades especiais é aceita desde que isso implique em benefício para a criança em questão. Levam-se em conta, ainda, as características dos agrupamentos de crianças, as competências dos profissionais e a adequação do espaço físico da unidade em questão. A orientação técnica especializada é imprescindível nessas situações. As crianças devem passar por avaliação do órgão responsável, após a qual o caso é estudado pela Coordenadora Geral dos CEIs da ASA, pela diretora e pela coordenadora pedagógica do CEI.

- Nenhuma criança será discriminada, também, qualquer que seja sua condição de saúde, desde que sua presença não exponha as demais ao contágio infeccioso, e que não exija tratamento hospitalar.
- A ASA se compromete a garantir vaga para filhos de seus profissionais. Todavia, entende que a convivência entre mães e filhos, tios e sobrinhos, avós e netos na mesma unidade favorece a discriminação positiva ou negativa da criança ou do profissional sendo, em ambos os casos, prejudicial ao conjunto todo. Sendo assim, oferece vaga a este em outra unidade que não seja a de seu trabalho.
- sempre que existam vagas, a direção do CEI entra em contato com o setor de demanda da Diretoria Regional de Educação/DRE para informar sobre essa disponibilidade, e para solicitar a indicação do nome da criança do grupo com a vaga aberta. Quando essa informação é passada para o CEI, a direção entra em contato com a família para efetivar a matrícula. **Os critérios de escolha de um ou outro nome para o preenchimento das vagas são de responsabilidade exclusiva do setor de demanda das DREs.**
- A ASA, mesmo atendendo aos critérios estabelecidos pela Secretaria Municipal de Educação, continua acreditando que os critérios para o preenchimento de vagas deveriam ser:
 - a-) faixa etária condizente com a vaga aberta;
 - b-) renda familiar inferior a 4 salários ato mínimos oficiais;
 - d-) irmã ou irmão já frequentando o CEI;
 - c-) moradia ou local de trabalho do pai, mãe ou responsável próximo ao CEI;
 - e-) encaminhamento através do Juizado de Menores ou órgãos afins;
 - f-) proveniência familiar de risco: maus tratos, violência ou drogas;
 - g-) quantidade de meninos e meninas no agrupamento em questão.
- A matrícula se efetiva mediante a realização de uma entrevista entre a coordenadora pedagógica ou a diretora e o pai e a mãe da criança ou seus responsáveis legais e da entrega dos documentos solicitados.
- Nessa ocasião é solicitada a cada família, uma autorização do uso de imagem da criança (fotos e videogravações) para finalidades especificamente institucionais, de formação ou de pesquisa.
- A criança é considerada desligada por solicitação formal de seus pais ou responsáveis legais ou quando atingiu a faixa etária superior de atendimento na unidade em que se encontra.
- É também considerada desligada a criança que tiver 22 dias letivos de faltas consecutivas sem justificativa e depois de esgotadas as tentativas (documentadas) de contato com a família.

O TRABALHO JUNTO ÀS FAMÍLIAS

O contato do CEI com as famílias inicia-se no momento em que o pai, a mãe ou os responsáveis legais preenchem a ficha de inscrição. Quando a vaga é aberta, a família selecionada é convidada a conhecer o espaço do CEI e para uma entrevista com a Coordenadora pedagógica ou Diretora. A ficha de matrícula é preenchida e estes são informados sobre o funcionamento da unidade. A presença **do pai e da mãe** é da maior importância para se compartilhar a responsabilidade pelo desenvolvimento pleno e saudável da criança.

Nessa ocasião será combinado o processo de ingresso e adaptação da criança ao CEI. Por entender que é muito importante o primeiro contato da criança com os novos espaços, as pessoas, as outras crianças e a rotina para seu futuro desenvolvimento, os CEIs organizarão o processo de adaptação das crianças novas levando em consideração as necessidades de cada criança e de suas famílias. Essa adaptação será feita de forma a ir aumentando gradativamente as horas de permanência da criança no CEI e com a permanência do pai, da mãe ou de alguma pessoa familiar à criança até que todos estejam seguros e tranquilos.

A situação de entrevista poderá se repetir ao longo do tempo em que a criança permanecer no CEI sempre que a direção entender necessário ou por solicitação espontânea dos pais.

O contato diário com as famílias ocorre no momento de entrada e saída das crianças, quando informações sobre a saúde e o desenvolvimento da criança podem ser compartilhadas. Solicita-se, ainda, que recomendações sejam encaminhadas por escrito para a Diretora ou Coordenadora.

As famílias serão orientadas no sentido de realizarem essa conversa sem interferir no andamento das atividades das outras crianças.

Outros contatos com as famílias ocorrem nas reuniões de pais (trimestrais).

As famílias serão orientadas a não levarem jóias ou objetos de valor para a CEI. Os profissionais dos CEIs não podem se responsabilizar por perdas ou extravios.

Crianças pequenas precisam engatinhar, correr, brincar, etc. As famílias serão orientadas a enviar as crianças com roupas e calçados que permitam mobilidade e deixem seus pais despreocupados quanto ao sujar, e manchar. A ASA não fornece e não exige o uso de uniforme.

§Os pais serão orientados a enviar uma sacola com mudas de roupas para o caso da criança se sujar, se molhar ou se a temperatura (clima) mudar.

Os pais serão orientados sobre os perigos de contratar perueiros para o transporte de crianças muito pequenas sem as devidas precauções de segurança. A ASA se reserva o direito de não entregar crianças a perueiros não autorizados, com licenças vencidas, veículos em condições de tráfego irregular, sem cintos de segurança e cadeirinhas especiais para bebês.

Os pais serão informados sobre o tipo de alimentação que as crianças recebem ao longo do dia em cardápio afixado em local visível. Caso seja necessária uma dieta especial por orientação médica, essa alimentação deverá ser

fornecida pela família. Não serão distribuídos alimentos enviados pelas famílias tais como balas, refrigerantes, salgadinhos, etc.

Os pais serão informados sobre a proposta pedagógica da ASA para os CEIs mediante entrega do documento *Os Centros de Educação Infantil da Associação Santo Agostinho/ASA*.

As crianças comemoram seus aniversários no dia dos mesmos, em sala, junto a sua turma. Essa atividade será combinada com a Diretora e Coordenadora pedagógica.

Nos diferentes CEIs a festa Junina e a de Natal tem como convidados os pais, a Diretoria da ASA e voluntários ligados a essas atividades.

Eventualmente são realizados passeios ou atividades externas, das quais as crianças só poderão participar desde que devidamente autorizadas pelos pais ou responsáveis legais.

Última revisão em julho de 2009



1.3 - REGIMENTO INTERNO DOS CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA ASSOCIAÇÃO SANTO AGOSTINHO/ASA: DOCUMENTO ORIENTADOR PARA AS FAMÍLIAS

APRESENTAÇÃO

O objetivo deste documento é o de registrar as normas de funcionamento dos Centros de Educação Infantil (CEI) da Associação Santo Agostinho/ASA. Sua função é a de reger as relações de trabalho e de convívio cotidiano entre a ASA, as famílias das crianças matriculadas e os profissionais, os prestadores de serviços e os voluntários que atuam em cada uma das unidades. Sua finalidade é a de garantir o bom funcionamento cotidiano das unidades e a concretização do compromisso maior da ASA que é o de assegurar o bem-estar, promover o crescimento e, o aprendizado e o desenvolvimento das crianças de 0 a 6 anos, respeitando os interesses e as características individuais, visando a conquista da autonomia e a ampliação do universo de conhecimentos das crianças sob sua responsabilidade.

A ASSOCIAÇÃO SANTO AGOSTINHO/ASA é uma sociedade civil sem fins lucrativos, fundada em 1942. O objetivo da ASA é o de favorecer as relações de amizade entre seus associados, congregando mulheres e homens que compartilham entre si o desejo de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa.

A ASA conta atualmente com uma equipe de cerca de 260 profissionais com os quais administra seis Centros de Educação Infantil para crianças de 0 a 6 anos, cinco Centros para crianças e adolescentes de 6 a 15 anos, um Centro Profissionalizante de Panificação para jovens e adultos, um Centro Cultural para crianças, adolescentes e jovens, um lar/abrigo onde moram 56 idosos, um brechó e uma sede social/central administrativa à Rua Conselheiro Zacarias, 97 São Paulo – tel.: (11) 3887 1112, 3887 8161 – site: www.asa-santoagostinho.org.br

A administração dos CEIs da ASA é de responsabilidade de uma equipe de trabalho composta pela Presidente da ASA, Diretoria Executiva da ASA, Coordenadora Geral dos CEIs, diretoras, coordenadoras pedagógicas, auxiliares de enfermagem, auxiliares de desenvolvimento infantil, cozinheiras, auxiliares de cozinha, auxiliar de limpeza de todas as unidades.

Os CEIs da ASA fazem parte da rede de creches conveniadas da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de São Paulo. Nesse sistema, a Prefeitura repassa recursos públicos à Associação. A ASA, por sua vez, gerencia as unidades a partir das diretrizes que estabelece, respeitando as determinações da Prefeitura, bem como a legislação em vigor.

Os CEIs da ASA prestam serviço público e gratuito a crianças de ambos os sexos de 0 à 6 anos sem distinção de raça, cor ou credo político ou religioso, exclusivamente em período integral.

OS CEIS DA ASA SÃO:

NOME	ENDEREÇO	BAIRRO	TELEFONE	VÍNCULO COM A PMSP
CEI Bela Vista	R. Humaitá, 500	Bela Vista (Centro)	3105-6122 7627-9021	Indireta
CEI Lar Infantil	R. Oscar Pinheiro Coelho, 309	Caxingui (zona Oeste)	3721-6916 8947-1778	Conveniada
CEI Marina Crespi	R. João Antonio de Oliveira, 59	Mooca (zona Leste)	2292-6116 7630-4442	Conveniada
CEI Santa Helena	R. Prof. Dorival Dias Minhoto, 115	Lausane Paulista (zona Norte)	2256-7997 7695-9488	Conveniada
CEI Santo Agostinho	R. Clementine Brenne, 412	Paraisópolis (zona Oeste)	3742-3548 8944-0619	Conveniada
CEI São Francisco	R. João Milan, 132	Jardim Ester (zona Oeste)	3782-6296 8900-2369	Conveniada

Cada um desses CEIS tem uma história e trajetória desde a sua fundação ⁸

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL BELA VISTA

O **CEI Bela Vista**, assim chamado por localizar-se no bairro da Bela Vista, à Rua Humaitá n.º 500, foi fundado em 1967, funcionando nesse endereço até hoje.

Estando inicialmente sob a responsabilidade de uma associação denominada *Província Carmelita de Santo Elias*, a partir de 1974 passa a ser administrada pela ASA (sob a presidência de Odyra Moreira Ferreira) após a assinatura de um convênio entre a essa associação e a Prefeitura Municipal de São Paulo/PMSP (gestão prefeito Figueiredo Ferraz).

Naquela época, iniciava-se uma forma de atendimento à criança pequena em São Paulo na qual o prédio construído pela PMSP, projetado especialmente para abrigar uma creche, foi cedido para ser administrado pela ASA.

Assim sendo, desde 1974 essa creche faz parte da *rede indireta*⁸ da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de São Paulo, estando vinculado à Diretoria Regional de Educação do Ipiranga.

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL LAR INFANTIL

Em 1951, sob a presidência de Mercedes de Carvalho Pinto, a ASA inaugura sua primeira creche, e também seu primeiro programa de caráter permanente, o atualmente chamado CEI Lar Infantil, assim denominado para, seguindo o modo de pensar da época, identificar a creche com o ambiente acolhedor e muito próximo ao familiar, como ao de uma casa.

Atendendo crianças de 0 a 6 anos em período integral, à Rua Augusta n.º 2480 (Jardins) a creche funcionou nesse local até 1955. Em seguida, foi transferida para imóvel próprio situado à Rua Haddock Lobo n.º 1649. Mais duas mudanças de endereço aconteceram até chegar ao local atual: em 1964 para a Rua Bela Cintra n.º 1760 e em 1971 novamente para a Rua Haddock Lobo n.º 1661, sempre na região do bairro dos Jardins, em São Paulo.

Tendo em vista a necessidade de atender à crescente demanda por vagas e, conseqüentemente, em ampliar o espaço disponível às crianças, em 1978 decidiu-se por levar o Lar Infantil ao bairro do Caxingui, instalado-a à Rua Oscar Pinheiro Coelho n.º 309, onde funciona até hoje. Considerado à época um bairro de periferia, a mudança obedeceu ainda a uma nova diretriz da ASA, na ocasião sob a presidência de Odyra Moreira Ferreira: a de aproximar as creches às residências das famílias das crianças matriculadas.

Fazendo parte da rede conveniada com a Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de São Paulo/PMSP, o CEI Lar Infantil atualmente pertence à Diretoria Regional de Educação do Butantã/SME.

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL MARINA CRESPI

Fundado em Janeiro de 1936, à Rua João Antonio de Oliveira n.º 59, na Mooca, o CEI Marina Crespi, assim chamado em homenagem à sua fundadora, é uma das instituições de atendimento a crianças pequenas mais antigas da cidade de São Paulo e funciona nesse mesmo local desde 18 de janeiro de 1936⁹.

Construída especialmente para abrigar uma creche e uma escola, o edifício tem o formato de um navio, em uma clara homenagem aos imigrantes italianos que atravessaram o oceano para chegar ao Brasil. Destinada inicialmente ao atendimento de filhos dos operários do Cotonifício Crespi, pertencente à família de sua fundadora, com o passar do tempo a creche recebe também filhos de operários moradores do bairro e vizinhanças.

Em 1966 passou a ser administrada pelo Instituto das Franciscanas Missionárias de Maria, e em 1999 a direção é transferida para a ASA, então sob a presidência de Maria Inês de Paula Eduardo. O CEI Marina Crespi, que já integrava a rede conveniada da Secretaria da Educação da Prefeitura Municipal de São Paulo/PMSP quando a ASA assumiu sua direção, está vinculado à Diretoria Regional de Educação da Penha.

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL SANTA HELENA

Em terreno cedido pela família Savoy, à rua Prof. Dorival Dias Minhoto, n.º 115, no bairro de Lausane Paulista, a ASA construiu e inaugurou, em outubro de 1990, o CEI Santa Helena, assim chamado em homenagem à santa do mesmo nome.

Funcionando no mesmo local até hoje, o CEI Santa Helena faz parte do Centro de Convivência Integrado (CCI), idealizado pela então presidente Odyra Moreira Ferreira. A idéia viabilizou-se graças à iniciativa da direção da ASA, aos donativos de famílias paulistas, e de instituições privadas. O plano foi o de abrigar, em construções vizinhas, uma creche, um centro de jovens e um lar de idosos, em espaços especialmente planejados para cada finalidade a que se destinavam.

Desde 1990 o CEI Santa Helena integra a rede conveniada da Secretaria da Educação da Prefeitura Municipal de São Paulo/PMSP, estando vinculado à Diretoria Regional de Educação Tucuruvi/Jaçaã.

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL SANTO AGOSTINHO

O CEI Santo Agostinho foi inaugurado em setembro de 1987, à Rua Clementine Brenne n.º 412, onde funciona até hoje, em imóvel doado por uma associação denominada CRUZAP/APADEME, por intermédio da Sra. Colaca Amaral Gurgel. Nesse local funcionava, até então um lar de idosos fundado pela Sra. Antonietta Ferraz Diniz.

Após a mudança do lar de idosos o prédio passa por uma pequena reforma para abrigar a creche, graças à iniciativa da direção da ASA, sob a presidência de Odyra Moreira Ferreira, e de donativos de famílias paulistas e instituições privadas.

Desde sua fundação, o CEI Santo Agostinho, assim chamado para homenagear o santo padroeiro da ASA, faz parte da rede conveniada com a Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de São Paulo/PMSP, estando vinculado atualmente à Diretoria Regional de Educação do Butantã.

Recentemente o imóvel passou por uma reforma extensa, a qual finalizou com sua reinauguração no início de 2009.

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL SÃO FRANCISCO

Construída especialmente para abrigar uma creche, em terreno doado pela Sra. Ester Yolanda Bianco de Azevedo, em 1991, o CEI São Francisco foi inaugurado em Dezembro de 1992, à Rua João Milan n.º 132, Jardim Ester, onde funciona até hoje.

⁸Creches indiretas são aquelas que funcionam em prédios da prefeitura, mas são administradas por associações com as quais a PMSP mantém convênios. Creches conveniadas são as que funcionam em prédios das associações e também são administradas por elas, recebendo verbas e alimentos da PMSP.

⁹ Conforme Kishimoto, T. M. *A pré-escola em São Paulo (1877-194)*. São Paulo : Edições Loyola, 1988, p.77.

Assim chamada em homenagem ao Santo de mesmo nome, o CEI São Francisco foi construído graças à iniciativa da direção da ASA (então sob a presidência de Odyra Moreira Ferreira) e a donativos de famílias e empresas paulistas.

Inaugurado na gestão da presidente Maria Cristina de Carvalho Ferraz, desde 1991 o CEI São Francisco integra a rede conveniada da Secretaria da Educação da Prefeitura Municipal de São Paulo/PMSP, estando vinculado à Diretoria Regional de Educação do Butantã.

NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO CEIS

1 – O **horário de funcionamento** dos CEIs – para o atendimento às crianças e aos pais é das 7,00h as 17,00h, de segunda a sexta-feira, de fevereiro a dezembro, excetuando-se os feriados, os recessos, os pontos facultativos municipais e os dias de reunião pedagógica mensal. Durante o mês de janeiro, os CEIs permanecerão fechados para férias coletivas de seus profissionais, reformas e manutenção dos imóveis.

2 – As **inscrições** nos CEIs são realizadas pelos pais ou responsáveis legais pela criança a ser matriculada. As datas e os horários para tal serão afixados no portão de entrada de cada CEI. Não são aceitas inscrições para período parcial. A ficha de inscrição será preenchida pelo profissional designado para tal função e logo após cadastrada pelo mesmo no sistema informatizado Escola On Line/EOL da Secretaria Municipal de Educação, passando a constar na lista de demanda da região da Diretoria Regional de Educação à qual pertence o CEI procurado para cadastro.

3 – O **preenchimento das vagas segue as exigências da Secretaria Municipal de Educação** e ocorre da seguinte forma: sempre que existam vagas, a direção do CEI entra em contato com o setor de demanda da Diretoria Regional de Educação/DRE para informar sobre essa disponibilidade, e para solicitar a indicação do nome da criança do grupo com a vaga aberta. Quando essa informação é passada para o CEI, a direção entra em contato com a família para efetivar a matrícula. **Os critérios de escolha do nome para o preenchimento das vagas são de responsabilidade exclusiva do setor de demanda das DREs.**

A ASA, mesmo atendendo aos critérios estabelecidos pela Secretaria Municipal de Educação, continua acreditando que os critérios para o preenchimento de vagas deveriam ser:

- a-) faixa etária condizente com a vaga aberta;
- b-) renda familiar inferior a 4 salários mínimos oficiais;
- d-) irmã ou irmão já frequentando o CEI;
- c-) moradia ou local de trabalho do pai, mãe ou responsável próximo ao CEI;
- e-) encaminhamento através do Juizado de Menores ou órgãos afins;
- f-) proveniência familiar de risco: maus tratos, violência ou drogas;
- g-) quantidade de meninos e meninas no agrupamento em questão.

Os grupos de crianças são definidos no início do ano pela Coordenadora pedagógica, de acordo com a faixa etária seguindo orientação de Portarias da Secretaria Municipal de Educação que norteiam as matrículas dos CEIs¹⁰. As crianças permanecem no mesmo grupo durante todo o ano, exceto em situações extraordinárias.

4 – As **crianças portadoras de necessidades especiais** (com deficiência visual, auditiva, motora, mental, síndrome de Down ou autismo) serão aceitas até o limite de 5% da capacidade total do CEI e desde que isso implique em benefício para a criança em questão. Todos os casos serão encaminhados para um atendimento especializado que complemente o trabalho do CEI e oriente os profissionais.

Nenhuma criança será discriminada, também, qualquer que seja sua condição de saúde, desde que sua presença não exponha as demais ao contágio de doenças e que não exija tratamento hospitalar.

5 – A ASA procura preservar uma **neutralidade político-partidária** e, portanto, aceita matrículas de crianças independentemente do credo político de seus pais. Todavia, dentro do CEI são proibidas manifestações de natureza político-partidária.

A ASA não discrimina crianças provenientes de famílias adeptas de diferentes religiões. Mas **é uma associação de orientação católica** e considera lícito comemorar datas religiosas tais como Páscoa e Natal.

A ASA reconhece que são cada vez mais diversificadas as formas de organização familiar. Em **respeito à diversidade**, entende que é sua obrigação receber crianças independentemente do tipo de união entre as pessoas com as quais a criança convive, da profissão que exerceram ou exercem, da conduta pessoal que tiveram ou têm, da cor da pele.

6 – Na **efetivação da matrícula** o pai e a mãe serão chamados a comparecer ao CEI com a criança, para uma entrevista com a Coordenadora pedagógica, momento em que entrarão em contato com a forma de funcionamento do CEI, discutirão também seus direitos e deveres para que possam avaliar se o perfil de atendimento está de acordo com suas expectativas. Após essa conversa, os pais preencherão a ficha de matrícula, a qual contém informações importantes sobre a saúde e o desenvolvimento da criança, desde seu nascimento. Nessa ocasião, a criança e sua família irão conhecer os espaços do CEI e seu futuro grupo de companheiros. Os pais também receberão orientações sobre os documentos a serem apresentados posteriormente:

- Fotocópia da certidão de nascimento da criança
- Fotocópia da carteira de vacina da criança atualizada
- Fotocópia do R.G. dos pais ou responsáveis
- Fotocópia do CPF dos pais ou responsáveis
- Comprovante de endereço
- 1 fotos 3X4 da criança

7 - O CEI organizará o **processo de acolhimento das crianças e famílias novas no CEI** levando em consideração as necessidades de cada criança e de suas famílias. Essa adaptação será feita de forma a ir aumentando gradualmente as horas de permanência da criança no CEI, contando com a permanência do pai, da mãe ou de alguma pessoa familiar à criança até que todos estejam seguros. Cabe à Coordenadora pedagógica, e à Auxiliar de Desenvolvimento Infantil/ADI responsável, informar os pais sobre o processo.

¹⁰ as mais recentes são a Portaria SME 4448/08 e a Portaria Conjunta SEE/SME nº 01, de 13 de agosto de 2009, a qual orientará as matrículas para o ano Ensino Fundamental de 2010.

8 – O **horário de entrada** das crianças é a partir das 7h até 7h45, com tolerância de atraso de 15 minutos. Os pais levarão seus filhos até o espaço previamente definido: salas, refeitório ou pátio. Nesse momento, as ADIs estão dedicando atenção integral às crianças. Caso o familiar necessite conversar mais longamente com a ADI, pedimos que combinem um horário adequado a ambas. Essas conversas serão supervisionadas pela coordenadora pedagógica.

A entrada da criança fora do horário acima será permitida mediante autorização e apresentação de uma justificativa para a diretora ou coordenadora pedagógica. Nessas ocasiões a criança será encaminhada ao seu grupo por um profissional do CEI.

9 – O primeiro **horário de saída** é das 16h às 16h15, o segundo horário é às 17h.

Saídas antecipadas poderão ser solicitadas à diretora ou coordenadora pedagógica desde que adequadamente justificadas.

Como a última refeição é oferecida às 16h30 a saída no primeiro horário é para as crianças cujos pais queiram que seus filhos sejam dispensados dessa refeição.

A retirada de crianças por terceiros ou transporte escolar só se fará por pessoas maiores de idade, mediante autorização antecipada dos pais por escrito, em formulário fornecido pelo CEI. A entrega dessas crianças será feita no portão de entrada por uma funcionária do CEI.

No caso de crianças que permaneçam após o horário de atendimento, serão seguidos os seguintes passos:

- localizar a família ou responsável pela criança, permanecendo a criança no CEI;
- na falta do responsável legal, deverá ser localizada uma das pessoas autorizadas no ato da matrícula;
- quando não for localizado nenhum dos responsáveis, o Conselho Tutelar deverá ser avisado e acionada a Guarda Civil Metropolitana.

10 – Não serão admitidas no recinto do CEI pessoas alcoolizadas, alteradas pelo uso de drogas, portando qualquer tipo de arma, ou que representem ameaça às crianças ou aos profissionais. A direção da ASA e do CEI reserva a si o direito de não entregar a criança nessas circunstâncias, e tomará as devidas providências junto ao Conselho Tutelar, Guarda Municipal, ou à Polícia Militar.

Caso aconteça ameaça ou agressão a profissionais do CEI os mesmos estão orientados a chamar a polícia imediatamente.

11 – Os pais que contratarem **serviços de terceiros em peruas ou ônibus** (transporte escolar) para levar ou buscar crianças deverão estar cientes das condições exigidas pela legislação e pela ASA:

- A escolha do transporte escolar é de responsabilidade dos pais.
- Os transportes contratados pela família seguirão normas com relação ao horário de entrada e saída estabelecidos pela ASA. As crianças serão recebidas e entregues aos motoristas na porta de entrada do CEI.
- Para as crianças que usam transporte escolar é preciso que os pais ou responsáveis enviem uma autorização indicando o nome da pessoa que fará o transporte e solicitando a saída do seu filho no primeiro horário.
- Os veículos deverão estar cadastrados no SPTrans e no DETRAN, exibindo o selo de credenciamento colado no canto superior direito do pára-brisa, estando devidamente equipados para garantir a segurança das crianças (cintos de segurança, cadeirinhas especiais, janelas com no máximo 10 cm de abertura);
- Cada CEI manterá em arquivo uma pasta com dados pessoais (nome completo, endereço e telefones) dos condutores das peruas, bem como cópias dos seguintes documentos: RG, carteira nacional de habilitação com credencial especial para transporte escolar, certificado de propriedade do veículo, certificado de registro no SP-Trans e no DETRAN.

OBS.: A ASA se reserva ao direito de não entregar crianças a perueiros não autorizados, com licenças vencidas, veículos em condições de tráfego irregular, sem cintos de segurança e cadeirinhas especiais para bebês.

12 – De acordo com o previsto no **projeto pedagógico e educacional dos CEIs da ASA** (*Os Centros de Educação Infantil da Associação Santo Agostinho/ASA* – documento que deve ser distribuído para os pais) o tempo que a criança passa no CEI é preenchido por jogos e brincadeiras nas salas e pátios, com momentos mais agitados e mais tranquilos, com atividades mais livres ou mais dirigidas, e envolvendo temas como conhecimento do meio ambiente, música, artes, histórias, culinária, além dos momentos das refeições e do descanso.

As crianças a partir do 1º Estágio dormem após o almoço se sentirem necessidade. O horário de sono dos bebês varia e é respeitado.

O uso da televisão está restrito aos seguintes casos:

- a) sessões de vídeos infantis selecionados pela Coordenadora pedagógica;
- b) muitos dias de chuva seguidos;
- c) exibição de programas especiais adequados à faixa etária.

Passeios são programados levando-se em consideração a adequação à faixa etária, localidade, facilidade de acesso, contratação de transporte, autorização da Coordenadora Geral dos CEIs da ASA. As crianças só poderão participar das atividades externas desde que devidamente autorizadas pelos pais ou responsáveis em documento fornecido pelo CEI.

13 – A **alimentação** das crianças é inteiramente fornecida pelo CEI nas cinco refeições diárias: café da manhã, colação, almoço, lanche, e jantar. Os cardápios são balanceados e preparados de acordo com as necessidades nutricionais das diferentes faixas etárias. As crianças se alimentam na quantidade que desejam, são incentivadas a diversificar suas escolhas, sem serem forçadas.

Os pais devem informar os alimentos que não podem ser consumidos pelas crianças por motivo de saúde. Caso seja necessária uma dieta especial por orientação médica, esta deverá ser fornecida pela família. Não serão distribuídos alimentos enviados pelas famílias tais como balas, refrigerantes, salgadinhos, etc.

14 – A **saúde** das crianças também é uma das nossas preocupações. Toda e qualquer medicação só será administrada pela Auxiliar de Enfermagem quando acompanhada de prescrição médica trazida pelos pais e desde que original, atualizada e sem rasuras.

Os CEIs se reservam ao direito de não administrar às crianças remédios caseiros trazidos pelas famílias.

Em caso da necessidade de um atendimento de urgência, a criança será encaminhada ao Pronto Socorro ou Hospital mais próximo, acompanhada pela Auxiliar de Enfermagem (com a cópia da certidão de nascimento) e a família será avisada imediatamente.

15 – Para que as crianças se sintam à vontade para brincar sem preocupação suas **roupas e sapatos** (com identificação) devem ser simples e confortáveis. Os pais deverão trazer diariamente uma mochila com trocas de roupas, agasalhos (nunca se sabe como o dia vai terminar!) e fraldas e sacola plástica para roupa suja.

Solicitamos que não enviem nada além desses itens. Brinquedos, objetos de maior valor e acessórios de estimação das crianças devem ser evitados ao máximo para não causar constrangimento à criança ou aos colegas.

AASA não fornece e não exige o uso de uniforme.

16 – Visando desenvolver um relacionamento estreito com as famílias estão previstos momentos de **troca de informações entre o CEI e os pais**:

- diariamente nos horários de entrada e saída;
- nas reuniões com os pais, quando esses serão convidados pelo CEI para conhecerem e discutirem a proposta pedagógica desenvolvida com as crianças;
- nas entrevistas e reuniões individuais com os pais para tratar de assuntos específicos da criança em questão;
- nas comemorações semestrais: festa Junina e festa de Natal;
- em atividades conjuntas para, por exemplo, a conservação e a manutenção das instalações.

17 – É fundamental que as famílias mantenham atualizadas as informações sobre endereço e telefones no CEI, toda vez que houver alteração. A falta dessa informação pode fazer muita diferença caso ocorra uma emergência.

18 – Os **aniversários** das crianças são comemorados no CEI no mesmo dia do nascimento da criança ou em data combinada entre pais e a Diretora ou Coordenadora pedagógica do CEI.

19 – Os profissionais dos CEIs estão sempre vigilantes para detectar qualquer tipo de dificuldade ou problema das crianças. A direção do CEI chamará os pais ou responsáveis se detectar situações em que a criança seja vítima de **ameaças, constrangimentos físicos ou psicológicos**, ocorridos dentro ou fora do CEI. Quando necessário, a família será encaminhada para os serviços públicos especializados.

20 – É proibida a comercialização, venda ou troca de qualquer tipo de produto pelos familiares dentro do CEI.

21 – No **Livro de Ocorrências do CEI** são registradas as situações em que as crianças precisem ser atendidas em caráter de emergência (febres, acidentes); os atrasos na entrada ou na saída; as reclamações de pais; o não comparecimento dos pais ou responsáveis quando chamados pelo CEI; as situações de suspeita de crianças sob constrangimento físico ou psicológico. Essa é uma orientação da ASA e, também, da SME/DREs e do Conselho Tutelar.

22 – Considera-se desligada e **encerrada a matrícula** da criança pelo CEI nos seguintes casos:

- desistência da família;
- 22 dias letivos consecutivos sem justificativa;
- ao final do ano letivo, quando a criança já tiver alcançado a idade limite determinada no convênio com a PMSP.

ASSOCIAÇÃO SANTO AGOSTINHO/ASA

Maria Inês de Paula Eduardo - Presidente

Sueli Aparecida Santana Ferreira – Coordenadora Geral dos CEIs da ASA

.

EQUIPE DOS CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA ASA

(em ordem alfabética)

Aliciana Alves Cavalcanti – CEI São Francisco – Coordenadora Pedagógica

Célia Regina da Silva – CEI São Francisco – Diretora

Charlene Andréia Ferreira Costa – CEI Santa Helena – Coordenadora Pedagoga

Cinta Marilú de Santana Silva – CEI Bela Vista – Coordenadora Pedagógica

Clarice Rosa Braconaro – CEI Santa Helena – Diretora

Ivani Lúcia Ferreira Toledo – CEI Santo Agostinho - Diretora

Kátia Cilene de Moraes Santana – CEI Lar Infantil – Diretora

Márcia Cordeiro Rodrigues – CEI Lar Infantil – Coordenadora Pedagógica

Maria José Silva – CEI Bela Vista – Diretora

Rita de Cássia Nunes – CEI Marina Crespi – Coordenadora Pedagógica

Solange Hortolan Costa Fonseca – CEI Marina Crespi - Diretora

Thais Gibello Gatti Florêncio – CEI Santo Agostinho – Coordenadora Pedagógica

.

EQUIPE TÉCNICA DO PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA

Maria Lucia de A. Machado

Coordenação geral do Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA

Maria Cecília Pereira Leite - Coordenação geral do Instituto Girassol

Ana Paula Dias Torres - Coordenação dos Programas de bolsa auxílio e de formação cultural do Instituto Girassol

Bruna Ribeiro – Projeto Site do Instituto Girassol

José de A. Machado – Projeto Mobiliário

Última revisão em agosto de 2009



1.4 - REGIMENTO INTERNO DOS CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA ASSOCIAÇÃO SANTO AGOSTINHO/ASA: DOCUMENTO ORIENTADOR PARA OS PROFISSIONAIS DO CEIS

APRESENTAÇÃO

O objetivo deste documento é o de registrar as normas de funcionamento dos Centros de Educação Infantil (CEI) da Associação Santo Agostinho/ASA. A função é a de reger as relações de trabalho e de convívio cotidiano entre a ASA, as famílias das crianças matriculadas e os profissionais, os prestadores de serviços e os voluntários que atuam em cada uma das unidades. A finalidade é a de garantir o bom funcionamento cotidiano das unidades e a concretização do **compromisso maior da ASA** que é o de assegurar o bem-estar, promover o crescimento, o aprendizado e o desenvolvimento das crianças de 0 a 6 anos, respeitando os interesses e as características individuais, visando a conquista da autonomia e a ampliação do universo de conhecimentos das crianças sob sua responsabilidade.

OS CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA ASA SÃO:

NOME	ENDEREÇO	BAIRRO	TELEFONE	VÍNCULO COM A PMSP
CEI Bela Vista	R. Humaitá, 500	Bela Vista (Centro)	3105-6122 7627-9021	Indireta*
CEI Lar Infantil	R. Oscar Pinheiro Coelho, 309	Caxingui (zona Oeste)	3721-6916 8947-1778	Conveniada
CEI Marina Crespi	R. João Antonio de Oliveira, 59	Mooça (zona Leste)	2292-6116 7630-4442	Conveniada
CEI Santa Helena	R. Prof. Dorival Dias Minhoto, 115	Lausane Paulista (zona Norte)	2256-7997 7695-9488	Conveniada
CEI Santo Agostinho	R. Clementine Brenne, 412	Paraisópolis (zona Oeste)	3742-3548 8944-0619	Conveniada
CEI São Francisco	R. João Milan, 132	Jardim Ester (zona Oeste)	3782-6296 8900-2369	Conveniada

* Creches diretas são aquelas administradas pela prefeitura e que funcionam em prédios da própria PMSP. Creches indiretas são as que funcionam em prédios da prefeitura, mas são administradas por associações com as quais a PMSP mantém convênios. Creches conveniadas são as que funcionam em prédios das associações e também são administradas por elas, recebendo verbas e alimentos da PMSP.

NORMAS DE FUNCIONAMENTO PARA OS PROFISSIONAIS DOS CEIS

1 – QUADRO DE PROFISSIONAIS

O acompanhamento do trabalho cotidiano desenvolvido nos CEIs é realizado pela equipe da ASA Central, por meio da Coordenação Geral dos CEIs, diretamente subordinada à Presidência da Associação. A ASA conta, ainda, com uma infra-estrutura administrativa e um grupo de voluntários e prestadores de serviços que permite oferecer suporte operacional para as unidades, conforme organograma em anexo.

Cada CEI conta, em seu quadro de profissionais, com os seguintes profissionais:

FUNÇÃO	ESCOLARIDADE MÍNIMA EXIGIDA PARA PROFISSIONAIS	QUANTIDADE
Diretora	Nível superior: Pedagogia	01 para cada CEI
Coordenadora pedagógica	Nível superior: Pedagogia	01 para cada CEI
Auxiliar de Desenvolvimento Infantil	Nível médio modalidade Normal Nível superior: Pedagogia ou Normal Superior	De acordo com a faixa etária e a quantidade de crianças**
Auxiliar de Desenvolvimento Infantil Volante	Nível médio modalidade Normal Nível superior: Pedagogia ou Normal superior	1 para cada 70 crianças
Auxiliar de Enfermagem	Nível médio – curso de Auxiliar de Enfermagem e registro no COREM	01 para cada CEI - facultativo
Cozinheira	Nível Médio*	01 para cada CEI
Auxiliar de Cozinha	Nível Médio*	01 para cada 80 crianças
Auxiliar de limpeza	Nível Médio*	1 para cada 80 crianças

* admitido o nível Fundamental apenas para profissionais contratados no período anterior a 2001.

** 1 ADI para um grupo de 7 crianças de Berçário I

1 ADI para 9 crianças de Berçário II

1 ADI para 12 crianças de Mini Grupo (2 anos)

1 ADI para 18 crianças de Grupo 1 (3 anos)

1 ADI para 20 crianças de Grupo 2 (4 anos)

1 ADI para 25 crianças de Grupo 3 (5 anos)

2 – DIVISÃO DO TRABALHO E HIERARQUIA - DIREITOS E DEVERES

DIRETORA

- É responsável pelo bom funcionamento do CEI.
- Recebe informações da Coordenadora Geral dos CEIs da ASA.
- Presta contas à Coordenadora Geral dos CEIs da ASA.
- Apresenta a prestação de contas da verba mensal para a ASA e para a Diretoria Regional de Educação
- Substitui a coordenadora pedagógica.
- É substituída pela coordenadora pedagógica.
- Centraliza, divulga e fornece informações para pais e profissionais em geral.

COORDENADORA PEDAGÓGICA

- É responsável pelo planejamento e coordenação das ações educacionais do CEI.
- Recebe informações da diretora e da Coordenadora Geral da ASA.
- Presta contas à diretora e à Coordenadora Geral dos CEIs da ASA.
- Substitui a diretora.
- É substituída pela diretora.
- Centraliza, divulga e fornece informações para pais, ADIs, ADIs Volantes, e auxiliar de enfermagem.

AUXILIAR DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL (ADI)

- É responsável por planejar, realizar, acompanhar e registrar todas as atividades com as crianças do seu grupo no período em que estiverem no CEI, incluindo as atividades de cuidados e de organização dos ambientes.
- Recebe informações da diretora e da coordenadora pedagógica.
- Presta contas à diretora e à coordenadora pedagógica.
- Substitui outra auxiliar de desenvolvimento infantil.
- Divulga e fornece informações para pais.

AUXILIAR DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL VOLANTE

- É responsável por auxiliar a ADI.
- Recebe informações da diretora e da coordenadora pedagógica.
- Presta contas à diretora e à coordenadora pedagógica.
- Auxilia o desenvolvimento dos projetos de cada um dos grupos de acordo com o planejamento da ADI responsável em diferentes turmas.
- Auxilia no controle de brinquedos e materiais pedagógicos
- Substitui a auxiliar de desenvolvimento infantil.
- É substituída por outra auxiliar de desenvolvimento infantil volante.

AUXILIAR DE ENFERMAGEM

- É responsável pela execução de ações que assegurem a boa saúde das crianças matriculadas e dos profissionais que atuam no CEI.
- Recebe informações da diretora e da coordenadora pedagógica.
- Presta contas à diretora e em algumas situações para a coordenadora pedagógica
- Substitui em situações absolutamente extraordinárias qualquer um dos profissionais por determinação da diretora.
- É substituída por uma ADI volante designada pela coordenadora pedagógica.
- Divulga e fornece informações para pais.

COZINHEIRA

- É responsável pelo planejamento do cardápio (em conjunto com a diretora), pelo recebimento e armazenamento dos alimentos e pelo preparo das refeições das crianças e dos profissionais no CEI.
- recebe informações da diretora e da auxiliar de enfermagem.
- presta contas à diretora.
- orienta e inspeciona o trabalho das auxiliares de cozinha.
- não substitui nunca a ninguém.
- é substituída pela auxiliar de cozinha.

AUXILIAR DE COZINHA

- É responsável por auxiliar a cozinheira.
- Recebe informações da diretora e da cozinheira.
- Presta contas à diretora e à cozinheira.
- Substitui a cozinheira.
- É substituída por outra auxiliar de cozinha

AUXILIAR DE LIMPEZA

- É responsável pela limpeza de todos os espaços e mobiliário do CEI (exceto a cozinha).
- Recebe informações da diretora.
- Presta contas à diretora.
- Substitui outra auxiliar de limpeza.
- É substituída por outra auxiliar de limpeza

Além da equipe efetiva, nos CEIs da ASA também trabalham voluntários e prestadores de serviços. São voluntários as pessoas que, mediante inscrição e apresentação de projeto de trabalho, são encaminhadas para a Coordenação Geral dos CEIs da ASA e daí para a diretora da unidade. Cabe ressaltar que essa atividade tem caráter eventual e não recebe qualquer espécie de remuneração.

Os prestadores de serviços são pessoas físicas ou jurídicas contratadas em caráter temporário pela ASA Central, ou com autorização desta pelas próprias Diretoras, para executarem serviços de manutenção ou assessoria técnica às unidades.

A ASA autoriza os CEIs se abrirem como campo de estágio para a formação de novos profissionais da educação infantil. Também firma parcerias eventuais ou mais permanentes com outras iniciativas privadas que desenvolvem programas de promoção à melhoria da qualidade de vida da população menos favorecida.

3 – CONDIÇÕES DE TRABALHO**3.1 PROCESSO DE SELEÇÃO, CONTRATAÇÃO E INSERÇÃO DE PROFISSIONAIS**

A seleção e contratação de profissionais ocorrem nas seguintes condições:

- Vaga aberta
- Idade acima de 18 anos
- Nível de formação compatível com o exigido por lei (ver quadro 1)
- O candidato não pode ser parente de voluntário ou profissional (pais, filhos, avós, tios, irmãos e cônjuges) já contratado pelo CEI onde irá trabalhar.
- O candidato não pode ter filhos, sobrinhos ou netos matriculados no CEI onde irá trabalhar.
- São também consideradas condições favoráveis o candidato residir próximo ao CEI e ter tido experiência profissional anterior.
- A ASA não recontrata profissionais demitidos.
- A ASA dá prioridade de preenchimento de vagas a profissionais de outras unidades. Permitindo a transferência de profissionais incentiva a permanência de profissionais na própria Associação, bem como estimula a progressão na carreira.
- A ASA contrata serviços temporários apenas em caráter emergencial ou em caso de substituição de profissionais em período de licença maternidade, ou em caso de afastamento prolongado por doença, e com a aprovação da Coordenadora Geral dos CEIs da ASA.
- Pedidos de estágios serão avaliados pela Coordenadora Geral dos CEIs da ASA e liberados após definição de plano de estágio.
- Voluntários são aceitos nos CEIs após encaminhamento do departamento de voluntários da ASA para a Coordenadora Geral dos CEIs da ASA, mediante apresentação de projeto de trabalho. Nem estagiários, nem voluntários poderão ser encaminhados aos CEIs sem a definição clara de qual será seu papel, bem como das atividades que irão desempenhar.
- Sabendo que as vagas no campo da Educação Infantil são preenchidas por mulheres na sua quase totalidade e, sabendo da importância da figura masculina na formação das crianças, a ASA procura incentivar a contratação de homens nas suas unidades.
- As vagas serão preenchidas a partir de uma seleção efetuada pela diretora e coordenadora pedagógica, tendo como ponto de partida um levantamento interno de profissionais/candidatos a serem promovidos e posteriormente no banco de currículos mantido pelos CEIs. Anúncios e indicações também são possibilidades a serem utilizadas.
- Os candidatos passam por entrevista com a diretora e, no caso de ADIs, a coordenadora pedagógica. Realizam uma observação e um registro de atividades desenvolvidas no CEI e respondem, por escrito a algumas questões previamente estipuladas. Os três considerados melhores são encaminhados para entrevista com a Coordenadora Geral dos CEIs, a qual define o resultado final da seleção. Caso seja aprovado para o cargo, inicia-se o período de experiência. Dentre os critérios de avaliação do candidato estão: qualidade de registros; gostar de ler; demonstrar respeito às crianças e aos colegas; saber expor idéias com clareza; demonstrar organização e boa apresentação pessoal.
- O candidato selecionado deverá apresentar os seguintes documentos para sua contratação:
 - Carteira de trabalho
 - 1 Cópia do RG simples e 1 autenticada*
 - 1 cópia do CPF simples e 1 autenticada*
 - Cópia do PIS
 - Cópia da primeira página da carteira Profissional
 - Cópia do Comprovante de escolaridade simples e 1 autenticada*
 - Cópia do Comprovante de residência
 - 1 foto 3 X 4
 - Cópia de atestado de saúde
 - Cópia de exame parasitológico para o pessoal de cozinha
 - Cópia de carteira de vacina atualizada

- Cópia da Certidão de nascimento dos filhos menores de 14 anos para efeitos do salário família
- Cópia do comprovante de matrícula escolar dos filhos menores de 14 anos e carteira de vacina dos mesmos
- Cópia da carteira de reservista (apenas para homens)

* As cópias dos documentos autenticadas são uma exigência da SME e devem ser entregues na Diretoria Regional de Educação/DRE.

Após a contratação o profissional deverá proceder à abertura de conta salário em banco indicado pela ASA.

O período de experiência de 90 dias (45/45 dias) é obrigatório para todos os profissionais novos. Nesse período o pretendente ao cargo de ADI, fará estágio de observação com registro diário, sendo acompanhado pela coordenadora pedagógica ou Diretora do CEI que avaliará se preenche os requisitos para a função. A efetivação de todos os cargos, dependerá de avaliação da coordenadora pedagógica e diretora, e da autorização da Coordenadora Geral dos CEIs da ASA.

O candidato selecionado receberá todos os documentos e informações sobre a forma de funcionamento do CEI, as exigências de sua função, sendo apoiado por seus superiores em suas dúvidas e inseguranças iniciais.

Todos os profissionais irão receber, ler e discutir com a diretora ou coordenadora pedagógica os documentos:

1. *Os Centros de Educação Infantil da Associação Santo Agostinho/ASA*
2. *Regimento Interno dos Centros de Educação Infantil da Associação Santo Agostinho/Asa: documento orientador para os profissionais e documento orientador para as famílias*
3. *Manual de integração do funcionário – Código de Ética*
4. *Projeto Pedagógico do CEI.*

Todos os profissionais se comprometerão a respeitar diretivas expressas nesses documentos.

3.2 REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS

Cada profissional recebe o salário de acordo com sua categoria funcional.

Reajustes são efetuados por ocasião dos dissídios coletivos.

É concedido vale transporte na forma da lei.

O pagamento é feito até o quinto dia útil de cada mês, descontados impostos e taxas na forma da lei.

O almoço dos profissionais dos CEIs é oferecido gratuitamente pela ASA.

3.3 JORNADA DE TRABALHO, PONTUALIDADE E ASSIDUIDADE

A jornada de trabalho semanal é de 40 horas. O horário varia de acordo com a função, sendo estabelecido pela ASA. Eventualmente esse horário poderá ser alterado pela diretora do CEI para melhor atendimento às crianças.

Nos horários de entrada, almoço e saída, o profissional (devidamente uniformizado) deverá registrar seu cartão de ponto, o qual será assinado no encerramento de cada mês. As eventuais alterações deverão ser rubricadas. Entradas e saídas fora do horário poderão ser agendadas com autorização da diretora.

O profissional que quiser tomar o café da manhã no CEI poderá fazê-lo antes do início do seu horário de trabalho. Todos terão intervalo para almoço de acordo com a legislação trabalhista. Os profissionais que estudam e quiserem jantar poderão fazê-lo após seu horário de saída.

Serão reconhecidos os atestados médicos e odontológicos devidamente assinados, carimbados, identificados com o número do registro profissional, datados e sem rasura, valendo pelo período nele determinado. Os atestados deverão ser entregues à diretora. Essas faltas serão consideradas como justificadas.

As faltas não justificadas serão descontadas assim como o descanso remunerado (sábado e domingo).

Saídas antecipadas ou ausências durante o expediente poderão ser colocadas no banco de horas, desde que submetido a avaliação da diretora e acordadas anteriormente.

A tolerância para atrasos é de 15 minutos por mês. O tempo excedente será descontado do salário mensal, conforme legislação vigente.

Os profissionais do CEI entram em férias todo mês de janeiro. Tendo em vista a necessidade de manutenção nos imóveis durante esse período, apenas a diretora (ou funcionária por ela designada) tem seu período de férias em outra ocasião sendo, então, substituída pela coordenadora pedagógica.

Nos feriados oficiais e pontos facultativos o CEI permanecerá fechado. Nas emendas de feriado a ASA poderá autorizar um esquema de rodízio de profissionais, cabendo à diretora o escalonamento.

O calendário anual de atividades, após homologação da Supervisora de Educação da DRE, será distribuído a todos os pais e profissionais contendo feriados, datas comemorativas, reuniões gerais pedagógicas e reuniões de pais. Será também afixado na sala dos profissionais e no saguão de entrada do CEI.

3.4 SAÚDE, APARÊNCIA E BEM-ESTAR PESSOAL

A ASA considera que é sua responsabilidade oferecer condições de trabalho que não prejudiquem a saúde e o bem-estar de seus profissionais. Um mal-estar causado por estado febril, indisposições, quedas, ferimentos etc. será encaminhado à Auxiliar de Enfermagem. Quando o funcionário apresentar doenças respiratórias que não o impeçam de trabalhar serão disponibilizadas máscaras para a prevenção do contágio aos demais. Casos mais graves serão encaminhados para o atendimento médico de urgência próximo ao CEI, com acompanhamento da Auxiliar de Enfermagem.

O registro no Cadastro de Acidentes de Trabalho (CAT) é obrigatório, conforme estabelecido pela CLT.

Em todos os CEIs estão disponíveis medicamentos para Primeiros Socorros.

A ASA incentiva o asseio e a boa aparência de seus profissionais, mantendo vestiários e banheiros equipados com chuveiro para uso exclusivo dos mesmos. Nesse sentido, orientam-se os profissionais a manterem os cabelos presos e as unhas cortadas curtas.

O uniforme, de uso obrigatório para todos os profissionais, será fornecido pela ASA e sua conservação, manutenção e limpeza são de responsabilidade de cada um. Os uniformes entregues serão devolvidos no momento do desligamento do profissional.

O uniforme varia conforme a função:

- diretora e coordenadora pedagógica: camiseta pólo branca, jaqueta marinho.
- ADI e ADI volante: camiseta branca, calça e jaqueta marinho.
- auxiliar de enfermagem: jaleco e calça brancos, jaqueta marinho.
- cozinheira e auxiliar de cozinha – calça, camiseta e avental brancos, jaqueta marinho, touca, luvas anti-térmicas para lidar no forno e fogão.
- auxiliar de limpeza – jaleco e calça cinza, jaqueta marinho, bota de borracha quando estiver lidando com água, e luvas de borracha.

Para todos os profissionais, durante o período de trabalho é vedado o uso de calçados de salto fino ou alto, chinelos, anéis, pulseiras, brincos compridos, colares e piercings.

3.5 PROCESSO DE FORMAÇÃO E AVALIAÇÃO PERMANENTE

A formação em cursos regulares é incentivada pela ASA, especialmente para profissionais que não atingiram a escolaridade mínima exigida por lei. Para tanto, a ASA conta com instituições parceiras a fim de efetivar esse incentivo (ver Programa Bolsa-auxílio do Instituto Girassol em www.institutogirassol.com.br).

Quando o profissional precisar de horas do trabalho para fazer os estágios obrigatórios dos cursos, estas lhe serão concedidas e registradas em banco de horas para seu cumprimento posterior conforme a necessidade do CEI.

O processo de formação continuada em serviço de todos os profissionais abrange temas referentes à formação para Educação Infantil e o atendimento cotidiano às crianças de 0 a 6 anos. Esse processo se dá:

- no acompanhamento cotidiano das unidades pelas respectivas diretoras, coordenadoras pedagógicas, e pela Coordenadora Geral dos CEIs da ASA;
- no planejamento e registro no caderno diário de cada uma das ADIs. Periodicamente serão solicitados relatórios de observação, de procedimentos ou outros para melhor acompanhamento do trabalho;
- nas reuniões quinzenais entre coordenadora pedagógica e ADIs;
- nas reuniões gerais pedagógicas mensais com todos os profissionais;
- nos periódicos Encontros de Profissionais dos CEIs da ASA.

Todos os registros efetuados pelos profissionais durante seu horário de trabalho são documentos do CEI, devendo permanecer no mesmo caso o profissional seja desligado ou transferido.

A diretora fará reuniões marcadas com antecedência no calendário de atividades com as equipes de limpeza e de alimentação. Ou com algum em particular sempre que preciso para tratar de assuntos pertinentes ao dia-a-dia do CEI.

A coordenadora pedagógica fará reuniões marcadas com antecedência no calendário de atividades, por módulos, com os ADIs para acompanhamento e supervisão do trabalho realizado com as crianças.

A ASA incentiva a participação de seus profissionais em congressos e cursos de extensão no campo da Educação Infantil. Para tanto, a ASA conta com instituições parceiras a fim de efetivar esse incentivo.

3.6 POSTURA PROFISSIONAL, ÉTICA E RELAÇÕES DE TRABALHO

Durante o período contratado, cada profissional deve dedicar-se integralmente ao exercício de suas funções, visando ao atendimento integral às crianças.

Todos os profissionais têm a responsabilidade e o dever de zelar pela segurança das crianças, vigiando para que elas não circulem em locais perigosos tais como o depósito de lixo ou a cozinha. Também fica estabelecido que os adultos não circulem com alimentos quentes, panelas cheias ou sacos com lixo pelas áreas ocupadas pelas crianças; que não deixem, em hipótese alguma, ao alcance das crianças fraldas usadas, tomadas desprotegidas, brinquedos quebrados, objetos cortantes ou enferrujados, produtos de limpeza e remédios. É esperado que qualquer profissional do CEI, a qualquer tempo, socorra qualquer criança em situação de constrangimento ou perigo, ou imediatamente após terem sido lesadas em sua integridade física ou moral. Não serão aceitas justificativas do tipo “ não sou ADI” ou “estava fora do meu horário” ou “ a criança não era da minha turma”.

A ordem, higiene e manutenção da limpeza dos espaços dos CEIs são de responsabilidade dos profissionais que ocupam cada uma de suas dependências.

O fornecimento e a reposição adequada de gêneros alimentícios, materiais de limpeza e escritório, equipamentos, utensílios, mobiliário, livros e brinquedos são de responsabilidade da ASA.

A utilização correta e a manutenção dos itens mencionados acima são de responsabilidade de todos os profissionais dos CEIs. Quando algum objeto ou equipamento for danificado o profissional deverá comunicar imediatamente à diretora com a devida justificativa. A diretora decidirá pelo encaminhamento a ser realizado.

Livros e brinquedos devem estar acessíveis às crianças durante todo o tempo que permanecerem no CEI.

Os aparelhos de rádio, CD, TV, e DVDs são restritos às atividades pedagógicas realizadas com as crianças, para eventos de formação em serviço e reuniões de pais.

Nas salas dos profissionais fica à disposição dos mesmos um computador para ser usado no horário do almoço ou fora do horário de trabalho. O uso da máquina será restrito às atividades de ler e enviar e-mails, realizar pesquisas e trabalhos escolares e referentes à atividade profissional.

De acordo com o previsto no **projeto pedagógico e educacional** dos CEIs da ASA, o tempo que a criança passa no CEI deverá ser preenchido com jogos e brincadeiras nas salas e pátios, com momentos mais agitados e mais tranquilos, com atividades mais livres ou mais dirigidas envolvendo temas como conhecimento do meio ambiente, música, artes, histórias, culinária, além dos momentos das refeições, de higiene, sono ou descanso. Passeios com as crianças são incentivados, sendo planejados e autorizados previamente pelos pais e pela Coordenadora Geral dos CEIs.

A rotina diária será adequada às diferentes faixas etárias em uma sequência que toma como referência:

- 7h entrada e café da manhã no sistema self service
- brincar ao ar livre (água, suco e lanche servidos durante as atividades)
- 11h início do almoço para as faixas etárias menores

- Atividades relaxantes ou descanso, apenas para as crianças que quiserem até 13h30
- brincar (água, suco e lanche servidos durante as atividades)
- 16h15 jantar dos bebês
- 16h30 jantar dos outros grupos
- 17h00 saída

Para o bom andamento do trabalho coletivo espera-se dos profissionais uma postura cordial e respeitosa com colegas, subalternos ou superiores, independentemente da hierarquia estabelecida.

Todos os profissionais têm o direito de receber informações e o dever de prestar contas de seus atos e atitudes.

Saídas simultâneas de diretoras e coordenadoras pedagógicas do CEI só serão permitidas mediante autorização da Coordenadora Geral.

AASA respeita o direito à liberdade individual de credo político ou religioso. Todavia, dentro do CEI são proibidas manifestações de natureza político-partidária ou religiosa. A ASA sendo uma instituição católica, se reserva o direito de comemorar festas como Páscoa e Natal.

O fumo é nocivo à saúde de todos, especialmente das crianças. Assim sendo, é proibido fumar nas dependências do CEI.

Todos os fatores que contribuem para desviar a atenção das atividades durante o período de trabalho contratado são considerados inadequados. Assim sendo, é proibido o uso de aparelhos celulares durante o horário de trabalho. O uso do telefone do CEI é permitido fora do horário de trabalho do funcionário para recados rápidos. Recados recebidos serão anotados e transmitidos.

AASA entende que a convivência entre mães e filhos, tias e sobrinhos, avós e netos na mesma instituição favorece a discriminação positiva ou negativa da criança ou do profissional sendo, em ambos os casos, prejudicial ao conjunto todo. Por isso, os profissionais têm direito à vaga para seus filhos, netos ou sobrinhos, na medida do possível, em outra unidade da sua rede.

É permitido o ingresso de pais ou familiares das crianças nas dependências dos CEIs nos horários de entrada e saída das crianças ou em outros horários combinados previamente.

Visando a segurança das crianças e o bom andamento das atividades é vedado o ingresso nas dependências dos CEIs de transportador escolar, prestadores de serviço, voluntários ou qualquer pessoa não autorizada expressamente pela Coordenação Geral da ASA.

Da mesma forma, os profissionais não poderão receber visitas de marido, filhos, mãe, amigos ou outros durante o horário de trabalho nas dependências do CEI.

Apenas profissionais dos CEIs têm direito ao almoço gratuito. O cardápio dos adultos deve ser rigorosamente o mesmo que o das crianças.

É proibida a comercialização (compra ou troca) de produtos dentro do CEI.

Os equipamentos, materiais e mobiliário de uso de adultos ou crianças serão entregues aos responsáveis, mediante comprovante de entrega. Os profissionais serão orientados sobre o uso correto dos mesmos e qualquer problema decorrente será encaminhado para diretoras ou coordenadoras pedagógicas. É proibido o empréstimo de equipamentos, materiais ou mobiliário de uso das crianças ou dos adultos do CEI.

Livros e revistas voltados à formação continuada, bem como livros infantis podem ser emprestados para crianças ou adultos, desde que seja feito um controle dos mesmos.

As dependências do CEI deverão ser utilizadas exclusivamente para atividades com as crianças e suas famílias. Seu funcionamento fora do horário de atendimento só ocorrerá mediante apresentação e aprovação de projeto específico para a Coordenação Geral dos CEIs.

É vedado o estabelecimento de punições ou sanções para pais ou crianças – seja qual for o motivo – pelos profissionais dos CEIs. Questões mais graves deverão ser encaminhadas à Coordenação Geral dos CEIs.

É vedado o uso da imagem (fotos ou vídeos) das crianças matriculadas por profissionais ou amadores para fins comerciais. Os interessados deverão ser encaminhados à Presidência da ASA.

3.7 RELAÇÕES COM PAIS E FAMILIARES

AASA considera que o cuidado e a educação das crianças matriculadas são de responsabilidade compartilhada com a família. Todavia, o trabalho pedagógico desenvolvido nos CEIs tem características próprias. Não somos substitutos mas, sim, profissionais de educação infantil e parceiros da família.

Espera-se de todos os profissionais uma postura de respeito e acolhida às demandas das famílias. Disponibilidade, cordialidade, paciência para ouvir e explicar os motivos de decisões tomadas são atitudes esperadas de todos os profissionais.

Casos de intercorrências com as crianças deverão ser informados e registrados com urgência à diretora, a qual tomará providências e informará à família.

Conversas sobre as crianças na frente das mesmas ou de outros adultos não é atitude recomendável, sendo considerada uma invasão à privacidade das crianças. Da mesma forma são vistos os comentários fortuitos sobre os familiares das crianças.

É expressamente proibida a divulgação de nomes das crianças que por acaso tenham brigado ou machucado outra(s) criança(s) para os pais do vitimado.

Quando houver necessidade os pais serão convocados pela coordenadora pedagógica do CEI para uma entrevista.

As reuniões de pais serão, no mínimo, trimestrais e têm como função a divulgação e a atualização em temas relativos ao projeto pedagógico desenvolvido com as crianças. A ASA tem, também, o objetivo de promover a conscientização dos pais sobre temas co-relacionados ao trabalho, tais como: política da educação infantil, preservação do meio ambiente e outros.

Podem surgir situações em que os profissionais detectem comportamentos inadequados dos pais ou familiares das crianças (alcoolismo, consumo de drogas, porte de armas, maus tratos às crianças). Nessas circunstâncias os casos

serão encaminhados para o diretora ou coordenadora pedagógica, o qual informará a Coordenação Geral dos CEIs e acionará os canais competentes. Uma lista com os telefones de emergência estará afixada na Administração em local visível.

3.8 CRITÉRIOS PARA DESLIGAMENTO DE PROFISSIONAIS

- Imediato, em caso de maus tratos às crianças, embriaguez, roubo, porte de drogas ou armas, por justa causa.
- Dentro do período estabelecido por lei quando o motivo for o desejo espontâneo do profissional.
- Dentro do período estabelecido por lei, quando houver redução de matrículas e, conseqüentemente, a necessidade de redução de profissionais; por não corresponder às expectativas de desempenho para a função; por falta de motivação pelo trabalho.

O desrespeito a qualquer um dos itens deste regulamento será passível de (1º.) advertência verbal; (2º.) advertência por escrito conforme a gravidade ou por reincidência. No caso de ocorrerem três advertências por escrito, o profissional é suspenso na quarta ocorrência. Na quinta ocorrência é demitido por justa causa.

Outras situações passíveis de advertência são: o profissional não informar ao CEI quando imprevistos o impedirem de comparecer ao trabalho; o profissional faltar sem justificativa em dias de reuniões pedagógicas; o profissional desacatar colegas, crianças ou famílias; o profissional não cumprir orientações prévias de seus superiores.

AASA reserva a si o direito de saldar seus débitos junto ao profissional demitido ou ao que pedir demissão depois do mesmo haver cumprido com as obrigações pendentes ao seu trabalho.

ASSOCIAÇÃO SANTO AGOSTINHO/ASA

Maria Inês de Paula Eduardo - Presidente
Sueli Aparecida Santana Ferreira – Coordenadora Geral dos CEIs da ASA

•

EQUIPE DOS CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA ASA

(em ordem alfabética)

Aliciana Alves Cavalcanti – CEI São Francisco – Coordenadora Pedagógica
Célia Regina da Silva – CEI São Francisco – Diretora
Charlene Andréia Ferreira Costa – CEI Santa Helena – Coordenadora Pedagoga
Cinta Marilú de Santana Silva – CEI Bela Vista – Coordenadora Pedagógica
Clarice Rosa Braconaro – CEI Santa Helena – Diretora
Ivani Lúcia Ferreira Toledo – CEI Santo Agostinho - Diretora
Kátia Cilene de Moraes Santana – CEI Lar Infantil – Diretora
Márcia Cordeiro Rodrigues – CEI Lar Infantil – Coordenadora Pedagógica
Maria José Silva – CEI Bela Vista – Diretora
Rita de Cássia Nunes – CEI Marina Crespi – Coordenadora Pedagógica
Solange Hortolan Costa Fonseca – CEI Marina Crespi - Diretora
Thais Gibello Gatti Florêncio – CEI Santo Agostinho – Coordenadora Pedagógica

•

EQUIPE TÉCNICA DO PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA

Maria Lucia de A. Machado
Coordenação geral do Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA
Maria Cecília Pereira Leite - Coordenação geral do Instituto Girassol
Ana Paula Dias Torres - Coordenação dos Programa de Bolsa e de Formação Cultural do Instituto Girassol
Bruna Ribeiro – Projeto Site do Instituto Girassol
José de A. Machado – Projeto Mobiliário

Última revisão em agosto de 2009



1.5 - A FUNÇÃO DA COORDENAÇÃO GERAL DOS CEIS DA ASA

Esse documento tem uma dupla finalidade:

1. Delimitar a função da Coordenação Geral dos CEIs da ASA.
2. Definir quais são as **atribuições** da(o) profissional contratada(o).

ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO GERAL DOS CEIS DA ASA

- Responsável pela viabilização do trabalho nos CEIs junto às crianças no que diz respeito aos aspectos financeiro (parcerias, no caso a PMSP é a principal), de seleção, contratação e formação de pessoal (profissionais, prestadores de serviços, estagiários e voluntários), de infra-estrutura (materiais, equipamentos, bens de consumo, instalação e manutenção dos imóveis).
- Responsável por implementar o projeto pedagógico da ASA para o atendimento às crianças de 0 a 6 anos nos CEIs.
- Responsável por implementar e acompanhar a orientação geral da ASA para usuários e profissionais.
- Responsável pela divulgação do trabalho junto aos outros programas da ASA e, também, junto a profissionais, universidades, fóruns de debate e interessados.
- Dedicção = 40h semanais

Qual a função: Acompanhamento do cotidiano dos CEIs, fazendo a ponte entre ASA e CEIs e CEIs entre si no que diz respeito a:

- implementar as orientações vindas da ASA tanto as gerais quanto as pedagógicas;
- encaminhar as demandas identificadas nos CEIs em relação à ASA nesses aspectos;
- identificar potenciais problemas e buscar soluções;
- selecionar, contratar (encaminhar para o setor responsável na ASA central) e formar profissionais;
- selecionar e acompanhar voluntários e estagiários;
- acompanhar a legislação específica em nível federal, estadual e municipal;
- acompanhar as negociações de convênios pelo setor responsável na ASA central junto às DREs;
- acompanhar as negociações de dissídios junto a sindicatos pelo setor responsável na ASA central;
- acompanhar a aplicação dos recursos junto ao setor responsável na ASA central;
- organizar acervo de documentos na ASA central: documentos e fotos em papel e arquivos digitais;
- representar a ASA quando houver necessidade ou oportunidade.

TAREFAS

1. **ACOMPANHAMENTO/SUPERVISÃO DO COTIDIANO NOS CEIS.** A partir de um instrumento padrão para cada CEI:
 - Acompanhar os grupos de crianças observando, nos respectivos CEIs, as relações adulto/crianças e crianças entre si, a organização dos espaços por crianças e adultos, a utilização dos materiais nos diferentes espaços, as brincadeiras, a programação de todas as atividades ao longo do dia; a implementação de questões específicas do regimento interno.
 - Encaminhar casos especiais aos canais competentes.
 - Oferecer suporte ao trabalho das diretoras no que diz respeito à organização do trabalho cotidiano, à formação e ao desempenho de profissionais.
 - Oferecer suporte ao trabalho das coordenadoras pedagógicas no que diz respeito ao planejamento das atividades com as crianças, à formação e ao desempenho das ADIs.
 - Acompanhar o processo de integração de profissionais novos.
2. **FORMAÇÃO CONTINUADA:**
 - definir temas, localizar bibliografia adequada e disponibilizar para todos, montar programação com pauta previamente planejada.
 - Coordenar as reuniões de diretoras, de coordenadoras pedagógicas e gerais, partindo de uma síntese da reunião anterior, controlando tempo, lista de presença, dinâmica das discussões, participação, tirando encaminhamentos, garantindo o registro escrito e fotográfico e fazendo rodada de avaliação no final.
 - Planejar e coordenar os Seminários Técnicos e o Encontro de Profissionais dos CEIs da ASA.
3. **RELACIONAMENTO COM FAMÍLIAS**
 - Oferecer suporte aos profissionais dos CEIs no que diz respeito ao relacionamento com famílias.
 - Acompanhar o planejamento das reuniões de pais participando eventualmente de algumas.
 - Participar eventualmente das festas comemorativas nos CEIs.
4. **RELACIONAMENTO COM ASA**
 - Comunicação via e-mail e telefone entre CEIs, ASA Central e participantes do projeto Cuidar/educar.
 - Articulação do trabalho dos CEIS com outros programas da ASA e associados
 - Reuniões na ASA Central
 - Manter banco de currículos atualizado

- Divulgar o trabalho realizado
- Manter acervo de documentos e livros, em papel e digitais
- Relatório mensal de atividades

ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO DO SEU TRABALHO

- Visitas mensais de observação, acompanhamento e supervisão nos CEIs
- Planejamento e realização das reuniões quinzenais nos CEIs com diretoras
- Planejamento e realização das reuniões quinzenais nos CEIs com coordenadoras pedagógicas
- Planejamento e realização das reuniões mensais pedagógicas nos CEIs.
- Planejamento e realização dos Seminários Técnicos
- Planejamento e realização do Encontro de Profissionais dos CEIs da ASA
- Acompanhar do planejamento das reuniões de pais
- Participação eventual em reuniões de pais e festas nos CEIs
- Participação em situações extraordinárias de reuniões em DREs
- Reuniões na ASA central sempre que for convocada
- Reuniões com coordenação e/ou com a equipe do *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA* até março de 2009
- Acompanhar a legislação municipal, estadual e federal via internet
- Registro das atividades realizadas escrito e fotográfico
- Redigir relatórios mensais
- Acompanhar as negociações de convênios junto às DREs
- Acompanhar sindicatos e fóruns
- Representar a ASA quando necessário
- Participar de congressos, seminários

Última revisão em 20 de agosto de 2008

1.6 - ROTEIRO PARA RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DA COORDENADORA GERAL DOS CEIS DA ASA (FUNDO REALÇADO EM AMARELO = PRIORIDADE)

PARTE I - REUNIÕES PEDAGÓGICAS: data, local, tema, texto ou bibliografia utilizada, dinâmica, encaminhamentos e quem fica responsável pelo registro/síntese.

PARTE II - VISITAS REALIZADAS¹¹

CARACTERIZAÇÃO DO CEI (nome do CEI)

Nº de crianças conveniadas:

Data e resumo da visita:

1 DIRETORA – relação com as crianças, postura, astral, como está enfrentando as dificuldades e resolvendo os problemas, relacionamento com a CP, famílias, profissionais, ASA Central. Questões de liderança e organização do cotidiano. Reunião com cozinheiras e auxiliares de limpeza. Apropriação e respeito ao regimento interno.

QUESTÕES OBSERVADAS	ENCAMINHAMENTOS
	soluções para cada um dos aspectos apontados e a pessoa responsável por realizar a ação.

2 ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E DOS MATERIAIS DE USO DOS ADULTOS: organização, manutenção, reposição.

1 Biblioteca quantidade de livros, revistas, jornais, uso e conservação. **2 Eletro-eletrônicos** equipamentos **3 Sala de profissionais** **4 Mobiliário** **5 Cozinha, lavanderia,** armazenamento nas despensas e depósitos, armazenamento do lixo **6 Sala adm cp** **7 Recepção/hall** de entrada/espço para acolhimento de pais **8 Calçada, muro, portão,** campanha, placa da ASA **9 Enfermaria** **10 Escadas e corredores,** segurança, requisitos dos bombeiros **11 Banheiros**

QUESTÕES OBSERVADAS	ENCAMINHAMENTOS

vermelho: o que deve ser feito, azul o que foi feito, verde o que está em andamento

Elétrica	Hidráulica	Marcenaria	Pedreiro	Pintura	Serralheria	Outros

3 COORDENADORA PEDAGÓGICA: relação com as crianças, postura, astral, como está enfrentando as dificuldades e resolvendo os problemas, relacionamento com diretora, adis, famílias, demais profissionais. Divisão dos espaços de uso comum. Planejamento e avaliação das reuniões de módulo para planejamento das atividades com as crianças. Planejamento e avaliação das reuniões pedagógicas mensais. Planejamento e avaliação das reuniões de pais. Apropriação e respeito ao regimento interno.

QUESTÕES OBSERVADAS	ENCAMINHAMENTOS

4 GRUPOS DE CRIANÇAS X SALAS X PROFESSORES : piso, portas, janelas, infiltrações, vidros, iluminação, ventilação, colchonetes, cortinas, mobiliário, brinquedos, livros e materiais. Distribuição, limpeza, quantidade, diversidade, organização e conservação. Configuração dos agrupamentos. Utilização do espaço pelas crianças e adultos. Interações. Temas desenvolvidos.

QUESTÕES OBSERVADAS	ENCAMINHAMENTOS

¹¹ Nesta parte repete-se o mesmo roteiro para cada uma das creches da ASA.

5 GRUPOS DE CRIANÇAS X ESPAÇOS EXTERNOS X PROFESSORES : piso, bebedouro, horta, areia, brinquedos. Distribuição, limpeza, quantidade, diversidade, organização e conservação. Postura dos professores, envolvimento nas brincadeiras, organização das atividades. Utilização do espaço pelas crianças e adultos. Interações.

QUESTÕES OBSERVADAS	ENCAMINHAMENTOS

6 ALIMENTAÇÃO DAS CRIANÇAS: organização proposta, oferta de alimentos, autonomia das crianças, nível de ruído.

QUESTÕES OBSERVADAS	ENCAMINHAMENTOS

7 CRIANÇAS – CONTROLE DE FALTAS E CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS (de locomoção, visual, auditiva, de fala, comprometimentos psicológicos ou neurológicos temporários ou não).

QUESTÕES OBSERVADAS	ENCAMINHAMENTOS

8 PASSEIOS PROGRAMADOS E REALIZADOS: planejamento prévio e avaliação posterior

QUESTÕES OBSERVADAS	ENCAMINHAMENTOS

9 ADIS E PROFISSIONAIS – processo de integração de novos, controle de faltas, licenças e banco de horas, postura em relação às crianças, organização das atividades, espaços, materiais, relacionamento com diretora, CP e famílias. Atitude das crianças em relação a eles.

QUESTÕES OBSERVADAS	ENCAMINHAMENTOS

10 FAMÍLIAS - casos especiais

QUESTÕES OBSERVADAS	ENCAMINHAMENTOS

11 PERUAS – transporte coletivo de crianças muito pequenas

QUESTÕES OBSERVADAS	ENCAMINHAMENTOS

12 ESTAGIÁRIOS E VOLUNTÁRIOS: qual o projeto

QUESTÕES OBSERVADAS	ENCAMINHAMENTOS

13 RELAÇÕES COM DRE: aditamentos, visitas de supervisores, reuniões, portarias

QUESTÕES OBSERVADAS	ENCAMINHAMENTOS

14 REUNIÕES PEDAGÓGICAS: data, tema, dinâmica e resumo (como foi nesse CEI)**15 OUTRAS CONSIDERAÇÕES e comentários**

QUESTÕES OBSERVADAS	ENCAMINHAMENTOS

PARTE III - OUTRAS ATIVIDADES

1 REUNIÕES DE COORDENADORAS PEDAGÓGICAS: data, local, tema, texto ou bibliografia utilizada, dinâmica, encaminhamentos e quem fica responsável pelo registro

2 REUNIÕES DE DIRETORAS: data, local, tema, texto ou bibliografia utilizada, dinâmica, encaminhamentos e quem fica responsável pelo registro

3 OUTRAS REUNIÕES / ATIVIDADES: data, local, tema, dinâmica, encaminhamentos.

na ASA Central

Na DRE do Butantã

de equipe do Projeto

NA DRE Penha

na camara MUNICIPAL - FEI

em CURSO DE FORMAÇÃO

COM OUTRAS PROFISSIONAIS DA ASA (ex.: setor financeiro, projeto nutrição asa central, DIRETORIA)

em EVENTOS DAASA (ex.: BAZAR)

NA USP – FPEI

ACOMPANHANDO CORRETOR DE IMOVEIS PARA MUDANÇA MARINA CRESPI

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS: prioridades e idéias novas.

FOTOS

DATA E ASSINATURA

1.7 PLANILHAS DE ACOMPANHAMENTO DOS CEIS DA ASA

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES ASA
PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DOS CEIS DA ASA**

ESTA PÁGINA INFORMA QUAIS OS PRESSUPOSTOS PARA A MONTAGEM E UTILIZAÇÃO DESTE INSTRUMENTO

PRESSUPOSTOS MÍNIMOS PARA QUALIDADE do nosso ponto de vista
 quantidade adultos X criança X tamanho do espaço
 profissionais presentes
 tempo para brincar
 brinquedos
 higiene/limpeza/segurança/conforto
 roupas, calçados e alimentação suficientes
 interações
 "clima" de tranquilidade/alegria/bem-estar

PRESSUPOSTOS PARA A MELHORIA DA QUALIDADE
 processo de busca permanente (Moss,2002) + disponibilidade
 construção coletiva / projeto compartilhado
 parte do real, de um nível para chegar a outro superior
 estabelecer ponto de partida a partir de dados objetivos
 depende de ações concretas / atitudes
 ações de formação continuada para melhoria da pedagogia da Ed.Inf.
 ações para melhoria das condições de trabalho e convívio - espaço
 ações para melhoria das condições de trabalho e convívio - materiais
 ações frente às políticas de Ed Infantil municipal, estadual, federal
 ações para aprimoramento da distribuição do tempo
 interações

METODOLOGIA DE CONSTRUÇÃO DA PLANILHA
 explicitar referencial teórico-metodológico
 perguntar apenas o que for necessário
 saber porque está perguntando
 não à burocracia desprovida de significado
 ser compreensível para todos os envolvidos
 ser útil a todos os envolvidos

Obs.: Instrumento em construção. Exemplo de creche escolhido aleatoriamente

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES ASA
PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DOS CEIS DA ASA**

ESTA PÁGINA REUNE NOMES E ENDEREÇOS DOS RESPONSÁVEIS ENVOLVIDOS NO TRABALHO + informações necessárias ao funcionamento cotidiano

NOME DA INSTITUIÇÃO: Centro de Educação Infantil Bela Vista	BAIRRO: Bela Vista
ENDEREÇO: Rua Humaitá, 500	CEP: 01321-000
CIDADE: São Paulo	ESTADO: São Paulo
TELEFONE: 3105-6122	E-MAIL: belavista@asa-santoagostinho.org.br
NOME DA DIRETORA: Maria José da Silva	
NOME DA COORDENADORA PEDAGÓGICA: Cintia M. de Santana Silva	
FUNDADORA E MANTENEDORA: ASA - Associação Santo Agostinho	CEI EM FUNCIONAMENTO DESDE: 1974
ENDEREÇO DA MANTENEDORA: Rua Conselheiro Zacarias, 97	BAIRRO: Jardim Paulista
CIDADE: São Paulo ESTADO: São Paulo	CEP: 01429-020
TELEFONE: 3887-5341 / 3887-1112 / 3884-4494	E-MAIL: a.agostinho@asa-santoagostinho.org.br
NOME DA COORDENADORA GERAL DOS CEIS: Sueli Aparecida Santana Ferreira	TEL: 7699-2026 E-MAIL:sueli@asa-santoagostinho.org.br
SITUAÇÃO FUNCIONAL: Creche indireta conveniada com a PMSP	DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO IPIRANGA
NOME DA DIRETORA DA DRE: José Waldir Grégio	email:smedreipirangaadm@prefeitura.sp.gov.br
	TELEFONE:3397-0280
NOME DA SUPERVISORA: Flavia Maria Cividanis Lino e Freitas	email:fmfreitas@prefeitura.sp.gov.br
	TELEFONE:3397-0494/ 3397-0491
FREQUENCIA DA SUPERVISORA: Mensal	DATA DA ÚLTIMA VISITA: 22/06/2009
ASSINATURA DO CONVÊNIO: 28/DEZEMBRO DE 2007	VALIDO ATÉ:
SETOR DE CONVENIO/CONTATO: Gisela Machado R.C. Massimini, Maria Cristina M.Marin	email: smdreipiranga@prefeitura.sp.gov.br
Ivani Aparecida Didoni	TELEFONE:3397-0298
NÚMERO CONVÊNIO: 667/SME/2007-R1	NÚMERO DO PROCESSO: 2007-0.337.224-2
SETOR DE DEMANDA/CANTATO: DANIEL,ROSELI, SIMONE E WALKIRIA	TELEFONE3397-0285/ 3397-0288
CRIANÇAS CONVENIADAS: 180 CRIANÇAS MATRICULADAS: 180	FAIXA ETÁRIA ATENDIDA: 0 a 6 anos
VALOR PER CAPTA: 60xR\$256,50 30xR\$205,00 30xR\$190,00 60xR\$179,50	CRIANÇAS DE BERÇÁRIO: 32
VALOR MENSAL DO CONVÊNIO: R\$ 40.650,00	ADICIONAL BEBÊ: R\$ 82,50
IMÓVEL PRÓPRIO () IMÓVEL DA PREFEITURA (x) ALUGADO ()	COMODATO () INVASÃO ()
ALVARÁ DE FUNCIONAMENTO DO IMÓVEL:	
ALVARÁ DE BOMBEIROS:	
ALVARÁ VIGILÂNCIA SANITÁRIA:	
NOME DE QUEM PREENCHEU ESTA FICHA: DR-Maria José da Silva	DATA DA ÚLTIMA REVISÃO dezembro 2009 por Sueli A. Santana
CP-Cintia M. de Santana Silva	mlam em abril 2010

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES ASA
PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DOS CEIS DA ASA
ESTA PÁGINA INFORMA SOBRE OS PROFISSIONAIS CONTRATADOS NO ANO**

NOME	CARGO	GRAU DE ESCOLARIDADE	ESTUDANDO SÉRIE / CURSO	ADMISSÃO	DEMISSÃO	OBS
MARIA JOSÉ DA SILVA	DIRETORA	ENSINO MÉDIO	não	1/11/1988	22/12/2009	
CINTIA MARILU DE SANTANA SILVA	C.P.	PEDAGOGIA	não	7/4/2008		
NEUSA SOARES MENDES	AUX. ENF.	TEC. ENF.	não	FEV.2008		
ANALICE MARTE DE SOUZA	ADI	PEDAGOGIA	não	16/2/2009		
AZINETE TELES DOS REIS	ADI	PEDAGOGIA	não	7/6/2002	23/11/2009	
CHARLENE BARRETO MARIANO	ADI	MAGISTÉRIO	PED.	7/5/2007		
DEISE CRISTINA DE SOUZA	ADI	MAGISTÉRIO	PED.	2/10/2006		
ESPEDITA DEZIMAR DEZIDEIRO SILVA	ADI	MAGISTÉRIO	PED.	1/2/2008		
GEANE RODRIGUES DA SILVA	ADI	MAGISTÉRIO	PED.	1/9/1989		
GEZI MARIA DA CONCEIÇÃO VAZ	ADI	MAGISTÉRIO	PED.	1/6/1998		
IVANETE OLIVEIRA DA SILVA	ADI	MAGISTÉRIO	não	3/2/1997		
JOÉLIA FREITAS EVANGELISTA	ADI	MAGISTÉRIO	PED.	1/2/2008		
MARIA APARECIDA ANDRADE	ADI	ENSINO MÉDIO	não	1/4/1987	18/12/2009	
MARIA LÚCIA FERNANDES DE SOUZA	ADI	ENSINO MÉDIO	não	2/5/1990		
MARIA DAS GRACAS SOARES ROCHA	ADI	MAGISTÉRIO	não	1/9/1988	23/11/2009	
MARIA DE FÁTIMA PEREIRA SANTOS	ADI	MAGISTÉRIO	PED.	8/7/1999		
MÔNICA DE LOURDES A SANTIAGO	ADI	PEDAGOGIA	não	12/9/2005		
ROSA ELVIRA SEVERINO CHAVES	ADI	MAGISTÉRIO	não	2/2/1998		
ROSEMEIRE DA CONCEIÇÃO SILVA	ADI	PEDAGOGIA	não	1/3/2009		
ROSINEIDE ROCHA CAMPOS	ADI	MAGISTÉRIO	não	1/6/1991		
SÔNIA OLIVEIRA ANDRADE	ADI	MAGISTÉRIO	PED.	1/2/2008		
VERÔNICA PATRÍCIA FARIAS	ADI	MAGISTÉRIO	não	11/3/2009	18/12/2009	
MARIA APARECIDA PERES	COZ.	FUNDAMENTAL	não	14/6/1976		
ÂNGELA MARIA DOS SANTOS	AUX. COZ.	FUNDAMENTAL	não	1/2/1984		
FRANCISCA ANTONIA MOREIRA	AUX. COZ.	FUNDAMENTAL	não	1/9/1995		
GENESI VIEIRA DA SILVA	AUX. COZ.	ENSINO MÉDIO	não	2/4/2001		
MARIA LÚCIA ANDRADE ALMEIDA	AUX. COZ.	FUNDAMENTAL	não	9/9/1992		
DILMA DA SILVA	AUX. LIMP.	FUND. INC.	não	2/5/2001		
JOSEFA OLEGÁRIO	AUX. LIMP.	ENSINO MÉDIO	não	12/2/2009		
MARIA LUCIA FERREIRA	AUX. LIMP.	FUNDAMENTAL	não	2/2/2009		

Crianças conveniadas:: 180

Total de auxiliar de limpeza: 3

Total de profissionais::29

legenda: **vermelho sem escolaridade**

Total de auxiliar de cozinha:4

Profissionais excedentes:3

verde bolsistas **marron: afastados**

TH:

TM:

Volante: 6

azul:escolaridade completa **preto: demitido** **laranja: em experiência**

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES ASA
PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DOS CEIS DA ASA**

NOME	CARGO	HORARIO DE TRABALHO	HORARIO DE ALMOÇO	HORARIO DE CAFÉ	FALTAS/REUNIAO SUBSTITUIDA
MARIA JOSÉ DA SILVA	DIRETORA	8:00/ 17:30	12:00/ 13:30	15:00	Cintia
CINTIA MARILU DE SANTANA SILVA	C.P.	7:00/ 16:00	13:00/14:00	15:10	Maria José
NEUSA SOARES MENDES	AUX. ENF.	7:00/ 16:00	12:00/ 13:00	15:00	Cintia/ Maria José
ANALICE MARTE DE SOUZA	ADI VOLANTE	8:30/ 17:30	12:00/ 13:00	15:00	
CHARLENE BARRETO MARIANO	ADI	8:00/ 17:00	12:00/ 13:00	15:10	
DEISE CRISTINA DE SOUZA	ADI	7:00/ 16:00	12:00/ 13:00	15:20	ADI VOLANTE
ESPEDITA DEZIMAR DEZIDEIRO SILVA	ADI	8:00/ 17:00	13:00/14:00	15:20	
GEANE RODRIGUES DA SILVA	ADI	8:00/ 17:00	13:00/14:00	15:20	
GEZI MARIA DA CONCEIÇÃO VAZ	ADI	7:30/ 16:30	12:00/ 13:00	15:10	
IVANETE OLIVEIRA DA SILVA	ADI	7:00/ 16:00	13:00/14:00	15:00	
JOÉLIA FREITAS EVANGELISTA	ADI	7:30/ 16:30	13:00/14:00	15:30	
MARIA LÚCIA FERNANDES DE SOUZA	ADI	7:30/ 16:30	12:00/ 13:00	15:00	
MARIA DE FÁTIMA PEREIRA SANTOS	ADI	7:30/ 16:30	12:00/ 13:00	15:10	
MÔNICA DE LOURDES A SANTIAGO	ADI	8:00/ 17:00	12:00/ 13:00	15:10	ADI VOLANTE
ROSA ELVIRA SEVERINO CHAVES	ADI	8:00/ 17:00	13:00/14:00	15:20	
ROSEMEIRE DA CONCEIÇÃO SILVA	ADI	8:30/ 17:30	12:00/ 13:00	15:00	
ROSINEIDE ROCHA CAMPOS	ADI	8:00/ 17:00	13:00/14:00	15:20	ADI VOLANTE
SÔNIA OLIVEIRA ANDRADE	ADI	8:00/ 17:00	13:00/14:00	15:30	ADI VOLANTE
MARIA APARECIDA PERES	COZ.	6:30/ 16:30	11:30/ 13:30	15:00	AUX. COZ.
ÂNGELA MARIA DOS SANTOS	AUX. COZ.	8:00/ 17:00	13:30/ 14:30	15:00	
FRANCISCA ANTONIA MOREIRA	AUX. COZ.	8:00/ 17:00	12:30/ 13:30	15:10	
MARIA LÚCIA ANDRADE ALMEIDA	AUX. COZ.	7:00/ 17:00	13:30/ 15:30	15:10	
DILMA DA SILVA	AUX. LIMP.	7:30/ 16:30	13:00/ 14:00	15:00	
JOSEFA OLEGÁRIO	AUX. LIMP.	8:00/ 17:00	13:00/14:00	15:10	
MARIA LUCIA FERREIRA	AUX. LIMP.	8:00/17:30	12:00/ 13:30	15:20	

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES ASA
PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DOS CEIS DA ASA
ESPAÇOS DE USO DOS ADULTOS**

Sala da diretora e coordenadora

MOBILIÁRIO	MATERIAS EQUIPAMENTOS	ORGANIZAÇÃO	CONFORTO	LIMPEZA	NÍVEL DE RUÍDO
3 mesas de madeira 2 cadeiras de escritório 1 quadro de aviso 2 arquivos de ferro 1 cadeira de madeira	2 monitores 2 teclados comp. 2 mouses 4 caixas de som comp. 1 impressora 1 filtro de linha 1 estabilizador 1 impressora 1 roteador 1 relógio de ponto 1 aparelho de fax 1 interfone	organizada de acordo com a proporção do espaço	espaço físico otimizado, porém com dificuldades c/interrupção do trab. p/atender tel. e campanha	diária	alto

Sala de funcionárias

MOBILIÁRIO	MATERIAS EQUIPAMENTOS	ORGANIZAÇÃO	CONFORTO	LIMPEZA	NÍVEL DE RUÍDO
1 conj.de sofá c/ 5 lugares 1 cadeira de madeira 1 mesa de computador 1 armário de ferro 1 armário de madeira 1 rack 1 relógio de parede	1 monitor 1 teclado 1 CPU computador 1 filtro de linha 1 mouse 1 vídeo cassete 1 aparelho de DVD 1 aparelho de som 2 microsystem 11 DVD's 31 fitas de vídeo	pouco espaço para acomodar vários mobiliários que necessitamos	tentamos melhorar a disposição do mobiliário em busca deste conforto	diária	médio

Lavanderia

MOBILIÁRIO	MATERIAS EQUIPAMENTOS	ORGANIZAÇÃO	CONFORTO	LIMPEZA	NÍVEL DE RUÍDO
1 caixa G quebrada 1 caixa P quebrada 8 tatames 3 cadeiras G azul queb.	1 churrasqueira 2 balanças 2 varais p/ roupa 4 vassouras 1 pá de lixo 4 baldes grandes 5 baldes pequenos 3 luminárias antigas	armazena objetos e mobiliários quebrados ou desativados	adequado	semanal	alto

Banheiro, vestiário de adultos

MOBILIÁRIO	MATERIAS EQUIPAMENTOS	ORGANIZAÇÃO	CONFORTO	LIMPEZA	NÍVEL DE RUÍDO
3 armários de 2 colunas 1 armário de 1 coluna 1 espelho	1 chuveiro 1 suporte p/ sabonete 1 suporte p/ papel toalha	necessita maior organização dos objetos particulares das funcionárias	adequado	diária	médio

Obs.: não foram incluídos os espaços para atendimento de pais, a cozinha, o lacaatório, o almoxarifado, a despensa, o depósito para material de limpeza, o local de armazenamento do lixo, hall de entrada, corredores, escadas entorno: calçada, muro, portão, faixa de pedestre na rua

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES ASA
PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DOS CEIs DA ASA
FORMAÇÃO CONTINUADA***

Reunião Pedagógica - Periodicidade - mensal

Data	Local	Tema	Texto bibliografia	Dinâmica	Encaminhamentos	Responsável Registro	Relatório Entregue
FEV	CEI B.V	Adaptação	Os desafios da adaptação	discursiva, orientadora p/ início do ano	que todas tenham comprometimento para desenvolver suas funções e tornar os resultados do trabalho melhor para todos os envolvidos	Ivanete e Cintia	5/2/2009
MAR	CEI B.V.	Projeto Pedagógico	Caminho para uma escola cidadã mais bela, prazerosa e aprendente	esclarecedora de dúvidas e melhor compreensão do documento	no próximo mês iremos aprofundar um pouco mais este assunto	Rosa Elvira e Cintia	21/3/2009
ABR	CEI B.V.	Projeto Pedagógico	Orientações Curriculares	compreensão mais prática do documento	buscar sempre informações e se atualizar	Fátima e Cintia	27/4/2009
MAI	CEI B.V.	Currículo e orientações didáticas	Orientações Curriculares	resgate de vivências, esclarecedora e prazerosa	oportunizar mais as atividades e descobertas para as crianças	Dezimar e Cintia	1/6/2009
JUN	CEI B.V.	A importância da brincadeira para o desenv. infantil	livro Fund. E Métodos da ed. inf. pgs159-162	interativa e estimuladora	participar das brincadeiras c/ as crianças e explorar mais as diferentes ativ.	Joélia/Cintia	29/6/2009
JUL	MASP	livre	Visita ao museu para formação cultural	exploratória, inovadora, cultural e artística	Refletir sobre os trabalhos que desenvolvemos com as crianças e a visão de mundo que temos		
AGO	CEI BV	Diversidade Cultural: Inclusão como Desafio	Infância e Diferenças na escola	discursiva, reflexiva com abertura de espaço para que todas pudessem se expressar	estabelecer um diálogo amigável e reflexivo com as famílias para lhes demonstrar que devemos trabalhar em conjunto com as famílias	Geane/ Cintia	31/8/2009
SET	CEI SH	Direitos e deveres das crianças	Estatuto da Criança e adolescente	Prazerosa, discursiva, explicativa e esclarecedora	Fazer planejamento para exposição de painéis no VIII Encontro	Analice/Cintia	19/9/2009
OUT	Instituto de Eng.	VIII Encontro dos Profissionais Encerramento do Projeto Cuidar Educar Crianças pequenas nas creches da ASA	Levantamentos do trabalho realizado no decorrer do Projeto	Diversificada, atitudinal e prazerosa	Permitir que o trabalho seja perdido com o término do Projeto Buscamos melhorias e avanços		17/9/2009
NOV	CEI BV	Autoavaliação com os indicadores de qualidade na educação infantil	Indicadores de Qualidade na Educação Infantil	receptiva, prazerosa, interacionista e construtiva	trazer propostas de melhorias para as metas que traçamos	Cintia	20/5/2009
DEZ	CEI BV	Planejamento	Como definir uma pedagogia que oriente o trabalho em creche	prazerosa, reflexiva, construtiva e produtiva	pensar e entender o planejamento como instrumento de trabalho flexível e construtivo	Patrícia/ Cintia	5/12/2009

R. de módulo: Berçário I - Periodicidade - quinzenal

Data	Local	Tema	Texto bibliografia	Dinâmica	Encaminhamentos	Responsável Registro	Relatório Entregue
FEV.							
MAR							
ABR	CEI B.V.	Organizações gerais para a formação das		Discursiva e apontamentos	Organizar as oficinas para as mães, fazer	Cintia	29/4/2009

		profissionais		de sugestões	a pauta para reunião de pais e continuar com o andamento dos projetos		
MAI	CEI B.V.	Formação profissional	"Em que consiste a formação profissional"	Reflexiva e participativa	Preencher melhor os diários, organização da festa junina e realização das rotinas	Cintia	30/5/2009
JUN	CEI BV	organizações gerais	Report. Educativas	discursiva e exploratória	comprometer-se em alcançar melhorias p/ a educação , respeitar e buscar parceria com as famílias Saber trabalhar com as características de cada grupo	Cintia	1/7/2009
JUL	CEI BV	Rotinas organizacionais e trabalhos burocráticos	Orientações Curriculares	Inovadora, discursiva e esclarecedora	Preencher mensalmente a rotina de cada grupo para integrar a planilha de dados	Cintia	27/7/2009
AGO	CEI BV	Encontros e Desencantos entre família e escola	Revista Pátio Ed. Infantil n.º 19	reflexiva, argumentadora e participativa	Buscar o enriquecimento profissional através da apropriação do conhecimento		
SET	CEI BV	Refletir é preciso		proporcionar amadurecimento e reflexão	Buscar repensar e melhorar as ações	Cintia	9/set
OUT		justificativa conforme observação abaixo					
NOV	CEI BV	Indicadores de qualidade na educação infantil	Indicadores de Qualidade na Educação Infantil	prazerosa, reflexiva e produtiva	concretizar as metas que traçamos em grupo e trazer propostas de melhorias	Cintia	11/set
DEZ							

OBS: no mês de dezembro não foi possível realizar as reuniões de módulo, devido as organizações das festividades e mudanças burocráticas com a saída da diretora no final do ano.

R. de módulo: Berçário II - Periodicidade - quinzenal

Data	Local	Tema	Texto bibliografia	Dinâmica	Encaminhamentos	Responsável Registro	Relatório Entregue
FEV.							
MAR							
ABR	CEI B.V.	Organizações gerais para a formação dos profissionais		Discursiva e apontamentos de sugestões	Organizar as oficinas para as mães, fazer a pauta para reunião de pais e continuar com o andamento dos projetos	Cintia	29/4/2009
MAI	CEI B.V.	Formação profissional	"Em que consiste a formação profissional"	Reflexiva e participativa	Preencher melhor os diários, organização da festa junina e realização das rotinas	Cintia	30/5/2009
JUN	CEI BV	organizações gerais	Report. Educativas	discursiva e exploratória	comprometer-se em alcançar melhorias p/ a educação , respeitar e buscar parceria com as famílias Saber trabalhar com as características de cada grupo	Cintia	1/7/2009
JUL	CEI BV	Rotinas organizacionais e trabalhos burocráticos	Orientações Curriculares	Inovadora, discursiva e esclarecedora	Preencher mensalmente a rotina de cada grupo para integrar a planilha de dados	Cintia	27/7/2009

AGO	CEI BV	Encontros e Desencontros entre família e escola	Revista Pátio Ed. Infantil n.º 19	reflexiva, argumentadora e participativa	Buscar o enriquecimento profissional através da apropriação do concimento		
SET	CEI BV	Refletir é preciso		proporcionar amadurecimento e reflexão	Buscar repensar e melhorar as ações	Cintia	9/set
OUT		justificado					
NOV	CEI BV	Indicadores de qualidade na educação infantil	Indicadores de Qualidade na Educação Infantil	prazerosa, reflexiva e produtiva	concretizar as metas que traçamos em grupo e trazer propostas de melhorias	Cintia	11/set
DEZ							

R. de módulo: mini-grupo - Periodicidade - quinzenal

Data	Local	Tema	Texto bibliografia	Dinâmica	Encaminhamentos	Responsável Registro	Relatório Entregue
FEV.							
MAR							
ABR	CEI B.V.	Organizações gerais para a formação das profissionais		Discursiva e apontamentos de sugestões	Organizar as oficinas para as mães, fazer a pauta para reunião de pais e continuar com o andamento dos projetos	Cintia	29/4/2009
MAI	CEI B.V.	Formação profissional	"Em que consiste a formação profissional"	Reflexiva e participativa	Preencher melhor os diários, organização da festa junina e realização das rotinas	Cintia	30/5/2009
JUN	CEI BV	organizações gerais	Report. Educativas	discursiva e exploratória	comprometer-se em alcançar melhorias p/ a educação , respeitar e buscar parceria com as famílias Saber trabalhar com as características de cada grupo	Cintia	1/7/2009
JUL	CEI BV	Rotinas organizacionais e trabalhos burocráticos	Orientações Curriculares	Inovadora, discursiva e esclarecedora	Preencher mensalmente a rotina de cada grupo para integrar a planilha de dados	Cintia	27/7/2009
AGO	CEI BV	Encontros e Desencontros entre família e escola	Revista Pátio Ed. Infantil n.º 19	reflexiva, argumentadora e participativa	Buscar o enriquecimento profissional através da apropriação do concimento		
SET	CEI BV	Refletir é preciso		proporcionar amadurecimento e reflexão	Buscar repensar e melhorar as ações	Cintia	9/set
OUT		justificado					
NOV	CEI BV	Indicadores de qualidade na educação infantil	Indicadores de Qualidade na Educação Infantil	prazerosa, reflexiva e produtiva	concretizar as metas que traçamos em grupo e trazer propostas de melhorias	Cintia	11/set
DEZ							

R. de módulo: 1º estágio - Periodicidade - quinzenal

Data	Local	Tema	Texto bibliografia	Dimânica	Encaminhamentos	Responsável Registro	Relatório Entregue
FEV.							

MAR							
ABR	CEI B.V.	Organizações gerais para a formação das profissionais		Discursiva e apontamentos de sugestões	Organizar as oficinas para as mães, fazer a pauta para reunião de pais e continuar com o andamento dos projetos	Cintia	29/4/2009
MAI	CEI B.V.	Formação profissional	"Em que consiste a formação profissional"	Reflexiva e participativa	Preencher melhor os diários, organização da festa junina e realização das rotinas	Cintia	30/5/2009
JUN	CEI BV	organizações gerais	Report. Educativas	discursiva e exploratória	comprometer-se em alcançar melhorias p/ a educação , respeitar e buscar parceria com as famílias Saber trabalhar com as características de cada grupo	Cintia	1/7/2009
JUL	CEI BV	Rotinas organizacionais e trabalhos burocráticos	Orientações Curriculares	Inovadora, discursiva e esclarecedora	Preencher mensalmente a rotina de cada grupo para integrar a planilha de dados	Cintia	27/7/2009
AGO	CEI BV	Encontros e Desenhos entre família e escola	Revista Pátio Ed. Infantil n.º 19	reflexiva, argumentadora e participativa	Buscar o enriquecimento profissional através da apropriação do conhecimento		
SET	CEI BV	Refletir é preciso		proporcionar amadurecimento e reflexão	Buscar repensar e melhorar as ações	Cintia	9/set
OUT		justificado					
NOV	CEI BV	Indicadores de qualidade na educação infantil	Indicadores de Qualidade na Educação Infantil	prazerosa, reflexiva e produtiva	concretizar as metas que traçamos em grupo e trazer propostas de melhorias	Cintia	11/set
DEZ							

R. de módulo: 2º estágio - Periodicidade - quinzenal

Data	Local	Tema	Texto bibliografia	Dinâmica	Encaminhamentos	Responsável Registro	Relatório Entregue
FEV.							
MAR							
ABR	CEI B.V.	Organizações gerais para a formação das profissionais		Discursiva e apontamentos de sugestões	Organizar as oficinas para as mães, fazer a pauta para reunião de pais e continuar com o andamento dos projetos	Cintia	29/4/2009
MAI	CEI B.V.	Formação profissional	"Em que consiste a formação profissional"	Reflexiva e participativa	Preencher melhor os diários, organização da festa junina e realização das rotinas	Cintia	30/5/2009
JUN	CEI BV	organizações gerais	Report. Educativas	discursiva e exploratória	comprometer-se em alcançar melhorias p/ a educação , respeitar e buscar parceria com as famílias Saber trabalhar com as características de cada grupo	Cintia	1/7/2009
JUL	CEI BV	Rotinas organizacionais e trabalhos burocráticos	Orientações Curriculares	Inovadora, discursiva e	Preencher mensalmente a rotina de ca-	Cintia	27/7/2009

		cráticos		esclarecedora	da grupo para integrar a planilha de dados		
AGO	CEI BV	Encontros e Desencantos entre família e escola	Revista Pátio Ed. Infantil n.º 19	reflexiva, argumentadora e participativa	Buscar o enriquecimento profissional através da apropriação do concimento		
SET	CEI BV	Refletir é preciso		proporcionar amadurecimento e reflexão	Buscar repensar e melhorar as ações	Cintia	9/set
OUT		justificado					
NOV	CEI BV	Indicadores de qualidade na educação infantil	Indicadores de Qualidade na Educação Infantil	prazerosa, reflexiva e produtiva	concretizar as metas que traçamos em grupo e trazer propostas de melhorias	Cintia	11/set
DEZ							

R. de módulo: 3º estágio - Periodicidade - quinzenal

Data	Local	Tema	Texto bibliografia	Dinâmica	Encaminhamentos	Responsável Registro	Relatório Entregue
FEV.							
MAR							
ABR	CEI B.V.	Organizações gerais para a formação das profissionais		Discursiva e apontamentos de sugestões	Organizar as oficinas para as mães, fazer a pauta para reunião de pais e continuar com o andamento dos projetos	Cintia	29/4/2009
MAI	CEI B.V.	Formação profissional	"Em que consiste a formação profissional"	Reflexiva e participativa	Preencher melhor os diários, organização da festa junina e realização das rotinas	Cintia	30/5/2009
JUN	CEI BV	organizações gerais	Report. Educativas	discursiva e exploratória	comprometer-se em alcançar melhorias p/ a educação , respeitar e buscar parceria com as famílias Saber trabalhar com as características de cada grupo	Cintia	1/7/2009
JUL	CEI BV	Rotinas organizacionais e trabalhos burocráticos	Orientações Curriculares	Inovadora, discursiva e esclarecedora	Preencher mensalmente a rotina de cada grupo para integrar a planilha de dados	Cintia	27/7/2009
AGO	CEI BV	Encontros e Desencantos entre família e escola	Revista Pátio Ed. Infantil n.º 19	reflexiva, argumentadora e participativa	Buscar o enriquecimento profissional através da apropriação do concimento		
SET	CEI BV	Refletir é preciso		proporcionar amadurecimento e reflexão	Buscar repensar e melhorar as ações	Cintia	9/set
OUT		justificado					
NOV	CEI BV	Indicadores de qualidade na educação infantil	Indicadores de Qualidade na Educação Infantil	prazerosa, reflexiva e produtiva	concretizar as metas que traçamos em grupo e trazer propostas de melhorias	Cintia	11/set
DEZ							

FORMAÇÃO CONTINUADA - Outras atividades de Formação

Data	Local	Tema	Texto bibliografia	Dinâmica	Encaminhamentos	Responsável Registro	Relatório Entregue
FEV.							
MAR							
ABR							
MAI							
JUN							
JUL							
AGO							
SET							
OUT							
NOV							
DEZ							

*A formação regular é incentivada por meio do Programa de bolsa auxílio do Instituto Girassol para profissionais das creches da ASA

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES ASA
PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DOS CEIs DA ASA
ORGANIZAÇÃO DOS GRUPOS**

GRUPOS	ANO DE NASCIM	Nº DA SALA	Mº DA SALA	RELAÇÃO ADUL X CÇA	Nº DE MENINAS	Nº DE MENINOS	ADI	VOLANTE
BERÇÁRIO IA	2008	1	25.02	1x7	1	6	ROSINEIDE	ROSIMEIRE
BERÇÁRIO IB	2008	1	25.02	1x7	3	4	AZINETE	ROSIMEIRE
BERÇÁRIO IIA	2007	3	25,25	1x9	4	5	DEISE	ROSIMEIRE
BERÇÁRIO IIB	2007	3	25.25	1x9	6	3	SÔNIA	ROSIMEIRE
MINI-GRUPO A	2006	2	33.08	1x12	10	2	JOÉLIA	LÚCIA
MINI-GRUPO B	2006	2	33.08	1x12	9	3	MÔNICA	LÚCIA
*MINI-GRUPO C	2006	4	25,16	1x12	7	5	GRAÇA	LÚCIA
I ESTÁGIO A	2005	5	24.19	1x20	8	12	FÁTIMA	Mª APARECIDA
I ESTÁGIO B	2005	6	24.19	1x20	7	13	DEZIMAR	Mª APARECIDA
II ESTÁGIO A	2004	7	28.0	1x19	8	9	GEZI	IVANETE
* II ESTÁGIO B	2004	8	30.60	1x19	4	14	ROSA ELVIRA	IVANETE
*III ESTÁGIO A	2003	9	17.0	1x17	11	5	CHARLENE	ANALICE
* III ESTÁGIO B	2003	10	23.40	1x17	5	12	GEANE	ANALICE
TOTAL					83	93		

* = CRIANÇA COM NECESSIDADE ESPECIAL
 VERDE: DUAS TURMAS OCUPAM MESMA SALA COM DIVISÃO
 VERMELHO MAIS DE DUAS TURMAS QUE OCUPAM A MESMA SALA SEM DIV/
 VERMELHO RELAÇÃO ADULTO CRIANÇAS ACIMA DO ESTABELECIDO

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES ASA
PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DOS CEIS DA ASA
FREQUÊNCIA DE CRIANÇAS**

MÊS DE FEVEREIRO - 2009

GRUPOS	TOTAL MATRICULADAS	PRESENCAS												TOTAL	%	OBSERVAÇÕES
Berçário I																
Berçário II																
Mini-grupo A																
Mini grupo B																
Mini grupo C																
1º estágio A																
1º estágio B																
2º estágio A																
2º estágio B																
3º estágio A																
3º estágio B																
TOTAL																

MÊS DE MARÇO - 2009

GRUPOS	TOTAL MATRICULADAS	PRESENCAS												TOTAL	%	OBSERVAÇÕES
Berçário I																
Berçário II																
Mini-grupo A																
Mini grupo B																
Mini grupo C																
1º estágio A																
1º estágio B																
2º estágio A																
2º estágio B																
3º estágio A																
3º estágio B																
TOTAL																

MÊS DE ABRIL - 2009

GRUPOS	TOTAL MATRICULADAS	PRESENCAS												TOTAL	%	OBSERVAÇÕES
Berçário I																
Berçário II																
Mini-grupo A																
Mini grupo B																
Mini grupo C																
1º estágio A																
1º estágio B																
2º estágio A																
2º estágio B																
3º estágio A																
3º estágio B																
TOTAL																

MÊS DE MAIO - 2009

GRUPOS	TOTAL MATRICULADAS	PRESENCAS												TOTAL	%	OBSERVAÇÕES
Berçário I																
Berçário II																
Mini-grupo A																
Mini grupo B																
Mini grupo C																
1º estágio A																
1º estágio B																
2º estágio A																
2º estágio B																
3º estágio A																
3º estágio B																
TOTAL																

MÊS DE JUNHO - 2009

GRUPOS	TOTAL	PRESENCAS												TOTAL	%	OBSERVAÇÕES
	MATRICULADAS															
Berçário I																
Berçário II																
Mini-grupo A																
Mini grupo B																
Mini grupo C																
1º estágio A																
1º estágio B																
2º estágio A																
2º estágio B																
3º estágio A																
3º estágio B																
TOTAL																

MÊS DE JULHO - 2009

GRUPOS	TOTAL	PRESENCAS												TOTAL	%	OBSERVAÇÕES
	MATRICULADAS															
Berçário I																
Berçário II																
Mini-grupo A																
Mini grupo B																
Mini grupo C																
1º estágio A																
1º estágio B																
2º estágio A																
2º estágio B																
3º estágio A																
3º estágio B																
TOTAL																

MÊS DE AGOSTO - 2009

GRUPOS	TOTAL	PRESENCAS												TOTAL	%	OBSERVAÇÕES
	MATRICULADAS															
Berçário I																
Berçário II																
Mini-grupo A																
Mini grupo B																
Mini grupo C																
1º estágio A																
1º estágio B																
2º estágio A																
2º estágio B																
3º estágio A																
3º estágio B																
TOTAL																

MÊS DE SETEMBRO - 2009

GRUPOS	TOTAL	PRESENCAS												TOTAL	%	OBSERVAÇÕES
	MATRICULADAS															
Berçário I																
Berçário II																
Mini-grupo A																
Mini grupo B																
Mini grupo C																
1º estágio A																
1º estágio B																
2º estágio A																
2º estágio B																
3º estágio A																
3º estágio B																
TOTAL																

MÊS DE OUTUBRO - 2009

GRUPOS	TOTAL MATRICULADAS	PRESENCAS												TOTAL	%	OBSERVAÇÕES
Berçário I																
Berçário II																
Mini-grupo A																
Mini grupo B																
Mini grupo C																
1º estágio A																
1º estágio B																
2º estágio A																
2º estágio B																
3º estágio A																
3º estágio B																
TOTAL																

MÊS DE NOVEMBRO - 2009

GRUPOS	TOTAL MATRICULADAS	PRESENCAS												TOTAL	%	OBSERVAÇÕES
Berçário I																
Berçário II																
Mini-grupo A																
Mini grupo B																
Mini grupo C																
1º estágio A																
1º estágio B																
2º estágio A																
2º estágio B																
3º estágio A																
3º estágio B																
TOTAL																

MÊS DE DEZEMBRO - 2009

GRUPOS	TOTAL MATRICULADAS	PRESENCAS												TOTAL	%	OBSERVAÇÕES
Berçário I																
Berçário II																
Mini-grupo A																
Mini grupo B																
Mini grupo C																
1º estágio A																
1º estágio B																
2º estágio A																
2º estágio B																
3º estágio A																
3º estágio B																
TOTAL																

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES ASA
PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DOS CEIs DA ASA
ESPAÇOS DE USO DAS CRIANÇAS - INTERNOS**

Sala multiuso NÃO TEMOS

Refeitório

MOBILIÁRIO	MATERIAS EQUIPAMENTOS	ORGANIZAÇÃO	CONFORTO	LIMPEZA	NIVEL DE RUÍDO
10 mesas crianças 66 cadeiras G azul 10 cadeiras G verde 1 mesa adulto 10 cadeiras adulto 1 relógio 1 buffet	bancada de vidro 2 caixas c/ brinq de mad. 2 televisões 1 aparelho de som Philips 1 extintor de pó 1 extintor água	organizado	atende as necessidades de todos	diária	alto

Pátio

MOBILIÁRIO	MATERIAS EQUIPAMENTOS	ORGANIZAÇÃO	CONFORTO	LIMPEZA	NIVEL DE RUÍDO
1 brinquedo plástico 1 escada colorida 15 pneus	14 tapetes de EVA azul marinho 14 tapetes de EVA azul claro 14 tapetes de EVA laranja 14 tapetes de EVA salmão	organizado	gostaríamos de melhorar com mais brinquedos externos para as crianças	diária	alto

Trocador

MOBILIÁRIO	MATERIAS EQUIPAMENTOS	ORGANIZAÇÃO	CONFORTO	LIMPEZA	NIVEL DE RUÍDO
1 colchonete 1 sanitário 1 tanque c/torneira	4 chuveiros 1 banheira de plástico 1 suporte p/ papel toalha 1 armário de madeira	adequada	atendente as necessidades	diária	médio

Banheiro inferior grande

MOBILIÁRIO	MATERIAS EQUIPAMENTOS	ORGANIZAÇÃO	CONFORTO	LIMPEZA	NIVEL DE RUÍDO
	5 espelhos 2 pias 7 sanitários 2 berços 2 trocadores	adequada	atendente as necessidades, porém buscamos melhorar a disposição de papel higiênico p/ as crianças		

Banheiro inferior pequeno

MOBILIÁRIO	MATERIAS EQUIPAMENTOS	ORGANIZAÇÃO	CONFORTO	LIMPEZA	NIVEL DE RUÍDO
	1 sanitário 1 espelho 1 pia 1 suporte p/ sabonete 1 suporte p/ papel toalha	adequada	atendente as necessidades, porém buscamos melhorar a disposição de papel higiênico p/ as crianças		

Banheiro superior pequeno

MOBILIÁRIO	MATERIAS EQUIPAMENTOS	ORGANIZAÇÃO	CONFORTO	LIMPEZA	NIVEL DE RUÍDO
	2 pias 2 sanitários 1 suporte p/ papel toalha 1 suporte p/ sabonete 2 espelhos	adequada	atendente as necessidades, porém buscamos melhorar a disposição de papel higiênico p/ as crianças		

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES ASA
PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DOS CEIS DA ASA
USO DAS ÁREAS EXTERNAS**

GRUPO	ÁREA	HORARIO	RESPONSÁVEL
Berçário I	parque	2ª Feira 9:00/ 9:45hs	Azinete/Rosineide
	solário	3ª e 5ª Feiras 9:00/9:45 hs	Azinete/Rosineide
	pátio	4ª Feira 9:00/9:45 hs	Azinete/Rosineide
	tanque de areia	6ª Feira 9:00/9:45 hs	Azinete/Rosineide
Berçário II	solário	2ª e 6ª Feiras 9:00/9:45 hs	Sônia/Dese
	parque	3ª Feira 9:00/9:45hs	Sônia/Dese
	tanque de areia	4ª Feira 9:00/9:45 hs	Sônia/Dese
Mini grupo A	pátio	5ª Feira 9:00/ 9:45 hs	Sônia/Dese
	tanque de areia	2ª e 3ª Feira 9:00/9:45 hs	Joélia
	parque	3ª Feira 9:45/ 10:30 hs	Joélia
Mini grupo B	pátio	4ª e 5ª Feira 15:45 e 14:00 hs	Joélia
	tanque de areia	2ª e 6ª Feira 14:45/15:45 hs	Mônica
	parque	3ª Feira 9:00/ 9:45hs	Mônica
Mini grupo C	pátio	4ª e 5ª Feira 9:45 e 14:45 hs	Mônica
	tanque de areia	2ª e 6ª Feira 9:45 e 14:45 hs	Graça
	parque	3ª Feira 14:45/ 15:45 hs	Graça
1º estágio A	tanque de areia	4ª e 5ª Feira 9:00 e 15:45 hs	Graça
	pátio	2ª e 5ª Feira 9:45 e 15:45 hs	Fátima
	parque	2ª e 4ª Feira 14:00 e 9:45 hs	Fátima
1º estágio B	tanque de areia	5ª e 6ª Feira 9:00 e 14:45 hs	Fátima
	pátio	2ª e 6ª Feira 15:45/16:30 hs	Dezimar
	parque	3ª e 4ª Feira 14:00 e 15:45 hs	Dezimar
2º estágio A	tanque de areia	5ª e 6ª Feira 9:45 e 14:00 hs	Dezimar
	pátio	2ª e 6ª Feira 9:45 e 15:45 hs	Gezi
	parque	3ª e 4ª Feira 15:45 e 9:45 hs	Gezi
2º estágio B	tanque de areia	5ª e 6ª Feira 15:45 e 9:45 hs	Gezi
	pátio	2ª e 6ª Feira 15:45 e 9:45 hs	Rosa Elvira
	parque	3ª e 6ª Feira 9:00 e 14:00 hs	Rosa Elvira
3º estágio A	tanque de areia	4ª e 5ª Feira 14:45 e 9:45 hs	Rosa Elvira
	pátio	2ª e 6ª Feira 14:00 às 15:45 hs	Charlene
	parque	3ª e 4ª Feira 14:00 e 15:45 hs	Charlene
3º estágio B	tanque de areia	4ª e 5ª Feira 15:45 e 10:00 hs	Charlene
	pátio	2ª e 6ª Feira 14:45 e 9:00 hs	Geane
	parque	3ª e 5ª Feira 10:00 às 11:00 hs	Geane
	tanque de areia	5ª e 6ª Feira 14:45 às 15:45 hs	Geane

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES ASA
PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DOS CEIs DA ASA
LISTA DE CRIANÇAS**

BERÇÁRIO IA ADI: Rosineide MÊS: dezembro/10

	NOME DA CRIANÇA	DATA DE NASC	DATA DA MATRÍCULA	DATA DO DESLIGAMENTO	MOTIVO DO DESLIGAMENTO	FALTAS NO MÊS	FALTAS ACUMULADAS
1	EDUARDO SOUZA LIMA	18/2/2008	3/12/2008				1
2	NATHALY DIVINO SILVA	17/2/2008	8/12/2008				7
3	PABLO ALEX LOPES DA SILVA	5/1/2008	19/3/2009				
4	YAN LOPES DE OLIVEIRA BORGES	26/7/2008	12/2/2009				
5	LUIS HENRIQUE SILVA PONTES	23/3/2008	14/5/2009				1
6	ALAN DE OLIVEIRA SOARES	6/2/2008	15/7/2009				1
7	NYTHAEL RODRIGUES DA SILVA CRUZ	5/6/2008	11/9/2009				
8	ANA LUISA SILVA OLIVEIRA	31/1/2008	8/12/2008	8/7/2009	MÃE DESISTIU		
9	CAUÃ FERREIRA BRANDÃO	27/3/2008	4/12/2008	8/9/2009	MUDOU DE END.		

VERDE: CRIANÇA COM NECESSIDADE ESPECIAL

AZUL: CRIANÇA EM ADAPTAÇÃO

ROXO : CRIANÇA QUE USAM TRANSPORTE ESCOLAR

BERÇÁRIO I B ADI: Azinete Mês dezembro/10

ORDEM	NOME DA CRIANÇA	DATA DE NASC	DATA DA MATRÍCULA	DATA DO DESLIGAMENTO	MOTIVO DO DESLIGAMENTO	FALTAS	FALTAS ACUMULADAS
1	FLAVIO CARVALHO DA SILVA	8/1/2008	11/12/2008				
2	GABRIELLY DE JESUS SOUZA SANTOS	25/3/2008	8/12/2008				
3	ISABELE OLIVEIRA DA SILVA	15/1/2008	16/3/2009				
4	JOAO MIGUEL SIEPALSKI FERREIRA	11/2/2008	23/3/2009				
5	MARCOS VINICIUS SOUSA NERES	13/2/2008	6/4/2009				
6	ANDERSON OLIVEIRA SANTOS	12/11/2008	3/6/2009				3
7	ANA CAROLINA AMARAL BRITO	23/9/2008	26/10/2009				4
8	ROBSON ANDRADE DA CRUZ JUNIOR	20/2/2008	30/12/2008	2/6/2009	MUDOU DE END.		
9	FERNANDO MATIAS DE ARAUJO	5/8/2008	5/6/2009	20/10/2009	MUDOU DE END.		

VERDE: CRIANÇA COM NECESSIDADE ESPECIAL

AZUL: CRIANÇA EM ADAPTAÇÃO

ROXO : CRIANÇA QUE USA TRANSPORTE ESCOLAR

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES ASA
PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DOS CEIs DA ASA
PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES**

berçário I Azinete e Rosineide

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	QUANDO? DIÁRIO	ONDE? EM QUE AMBIENTE	COMO? ESTRATÉGIA E MATERIAL	PORQUE? EXPECTATIVAS
linguagem corporal, oral	contação de histórias	diário	sala	a educadora convida as crianças para ouvir a história, sentados no chão e manuseando os livros	estimular as percepções das crianças e proporcionar instrumentos de conhecimento
brincadeiras e exploração de materiais					
artística	pintar com giz de cera e tinta	4 vezes na semana	na própria sala e na de outros grupos	disponibilizamos um papel grande e giz de cera para que as crianças tenham livre escolha, mas com orientação para não comer o giz	proporcionar desafios e experiências novas para as crianças
cuidar de si, do outro e ambiente	conhecer o próprio corpo através das brincadeiras e do cuidado para não se machucar	diário	sala e solário	promovemos brincadeiras entre as crianças com diferentes brinquedos através do projeto identidade	Estimular a interação, socialização, prazer de brincar e descobertas
linguagem verbal	manuseio de revistas	2 vezes na semana	sala	oferecemos revistas para as crianças, e as educadoras estimulam a criança à folhear a revista e nomear as gravuras	estimular a percepção visual, tátil e a coordenação motora
	cantar músicas com gestos	diário	sala e solário	todos brincam e cantam, fazendo gestos de acordo com a música	estimular a criança na fala, ritmo e desenvolvimento

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES ASA
PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DOS CEIS DA ASA
ESPAÇO DE USO DO BERÇÁRIO I**

MOBILIARIO	MATERIAS EQUIPAMENTOS	ORGANIZAÇÃO	CONFORTO	LIMPEZA	NIVEL DE RUÍDO
5 berços 2 trocadores 9 tatames 2 espelhos 2 cabideiros 2 estantes altas 1 banco p/ adultos 6 caixas P 4 caixas M 2 caixas G 2 cadeiras de plástico 1 quadro de aviso	5 móveis brinquedos diversos 1 rolo colorido encapado 2 pneus coloridos enc. 1 relógio 3 almofadões 1 suporte p/ papel toalha 1 suporte p/ sabonete 1 suporte p/ álcool gel	organizado	atende as necessidades com a retirada provisória de dois berços p/ aumentar o espaço físico	diária	médio

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES ASA
PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DOS CEIS DA ASA
LISTA DE CRIANÇAS - FREQUÊNCIA MENSAL**

Nome da turma: **BERÇÁRIO II A** ADI: Deise MÊS: dezembro

ORDEM	NOME DA CRIANÇA	DATA DE NASC	DATA DA MATRÍCULA	DATA DO DESLIGAMENTO	MOTIVO DO DESLIGAMENTO	FALTAS	FALTAS ACUMULADAS
1	CAMILLA GRAZIELE FELIX DOS SANTOS	#####	#####				8
2	GIOVANNA SANTOS FALCON	#####	#####				4
3	GUILHERME AUGUSTO DA SILVA	5/6/2007	#####				
4	LUCAS SANTOS DA SILVA	7/3/2007	#####				4
5	PABLO MIGUEL VIANA DE LIMA	#####	#####				1
6	PAKARI NEYRANGUN L.CHAMORRO COELHO	#####	#####				3
7	CAMILA SOUZA LOPEZ	#####	4/12/2008				8
8	ALLANM D' ALINCOURT DOS REIS	#####	#####				18
9	MATHEUS CAVALHEIRO DA SILVA	#####	1/1/2008				

VERDE: CRIANÇA COM NECESSIDADE ESPECIAL
AZUL: CRIANÇA EM ADAPTAÇÃO
ROXO : CRIANÇA QUE USA TRANSPORTE ESCOLAR

LISTA DE CRIANÇAS - FREQUÊNCIA MENSAL

Nome da turma: **BERÇÁRIO II B** ADI: Sônia MÊS: dezembro

ORDEM	NOME DA CRIANÇA	DATA DE NASC	DATA DA MATRÍCULA	DATA DO DESLIGAMENTO	MOTIVO DO DESLIGAMENTO	FALTAS	FALTAS ACUMULADAS
1	ARTUR SANTOS FERREIRA	#####	#####				1
2	CATARINA SANTOS FERREIRA	#####	#####				3
3	ELISA BEATRIZ COSTA DE CARVALHO	6/6/2007	#####				
4	JOAO PEDRO TEIXEIRA DOS SANTOS	4/1/2007	#####				1
5	LUIZA LUCIANO DE JESUS SILVA	3/3/2007	#####				
6	MARIA EDUARDA DE JESUS GOMES	#####	#####				2
7	GIFT BUWA	#####	#####				
8	JOYCE FRANCO RUEDI COMPARATO	#####	#####				4
9	LUCAS RIBEIRO TOME DE OLIVEIRA	#####	1/1/2009				7

VERDE: CRIANÇA COM NECESSIDADE ESPECIAL
AZUL: CRIANÇA EM ADAPTAÇÃO
ROXO : CRIANÇA QUE USA TRANSPORTE ESCOLAR

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA
PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DOS CEIs DA ASA**

GRUPOS	ADI	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	QUANDO? DIÁRIO	ONDE? EM QUE AMBIENTE	COMO? ESTRATÉGIA E MATERIAL	PORQUE? EXPECTATIVAS	
berçário II	Sônia	linguagem oral	roda da conversa,	diária	sala	Formam uma roda, onde são desenvolvidas as atividades. As crianças interpretam através da fala apontando suas percepções. Além disso, participam da contagem de crianças que vieram e das que faltaram.	desenvolver a parte cognitiva, percepção, comunicação e interação entre o grupo.	
			histórias,música, faz-de-conta e brincadeiras livres					
	Deise	linguagem corporal	brincadeiras e danças	diária	sala, solário, pátio e tanque de areia	Utilizamos Cd's ou músicas cantadas, principalmente as que eles escolhem, através da roda de conversa ou livre	resgatar vivências das crianças através do faz-de-conta	
			linguagem artística	pinturas, desenhos, texturas e colagem	semanal	sala e pátio	São distribuídos folha de sulfite ou papel grafite e oferecidos outros materiais para que as crianças criem de acordo com a criatividade. as crianças ficam na mesa ou chão	desenvolver a criatividade e a expressão através da arte. exercitar o raciocínio, a memorização e atenção durante as atividades, através do resgate das vivências

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA
PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DOS CEIs DA ASA**

ESPAÇO DE USO DO BERÇÁRIO II A

MOBILIÁRIO	MATERIAS EQUIPAMENTOS	ORGANIZAÇÃO	CONFORTO	LIMPEZA	NÍVEL DE RUÍDO
1 trocador 2 mesas P 13 cadeiras P laranja 2 cadeiras P verdes 3 espelhos 2 estantes baixas 1 estante alta 2 bancos adultos 3 almofadões 2 cabideiros 2 quadros de aviso 18 colchonetes 6 caixas P 5 caixas M 1 caixa G 4 faixas varal	brinquedos 2 cortinas 1 relógio	organizada	confortável	diária	médio

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA
PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DOS CEIs DA ASA**

ESPAÇO DE USO DO BERÇÁRIO II B

MOBILIÁRIO	MATERIAS EQUIPAMENTOS	ORGANIZAÇÃO	CONFORTO	LIMPEZA	NÍVEL DE RUÍDO
1 trocador 2 mesas P 13 cadeiras P laranja 2 cadeiras P verdes 3 espelhos 2 estantes baixas 1 estante alta 2 bancos adultos 3 almofadões 2 cabideiros 2 quadros de aviso 18 colchonetes 6 caixas P 5 caixas M 1 caixa G 4 faixas varal	brinquedos 2 cortinas 1 relógio	organizada	confortável	diária	médio

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES ASA
PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DOS CEIs DA ASA**

LISTA DE CRIANÇAS - FREQUÊNCIA MENSAL

Nome da turma: **MINI-GRUPO A**ADI: **Joélia**MÊS: **dezembro**

ORDEM	NOME DA CRIANÇA	DATA DE NASC	DATA DA MATRÍCULA	DATA DO DESLIGAMENTO	MOTIVO DO DESLIGAMENTO	FALTAS	FALTAS ACUMULADAS
1	ELLEN SILVA NEVES	17/1/2006	11/11/2008				1
2	GABRIELLA SOFIA RODRIGUES	20/3/2006	11/11/2008				
3	INAYARA MUNIZ DA SILVA	28/5/2006	11/11/2008				13
4	ISABELA APARECIDA DA ROCHA	7/12/2006	11/11/2008				2
5	ISADORA SANTOS PERON	12/7/2006	11/11/2008				5
6	JAMILY FERREIRA SOARES DE SOUZA	23/1/2006	11/11/2008				6
7	LARA DOS ANJOS GAMA	16/4/2006	11/11/2008				5
8	LUAN DOS ANJOS GAMA	16/4/2006	11/11/2008				7
9	LUCAS SANTANA DE OLIVEIRA	1/6/2006	11/11/2008				21
10	MARIA VITORIA PIRES	5/10/2006	11/11/2008				
11	SOFIA SILVA DO NASCIMENTO	28/9/2006	11/11/2008				21
12	CAROLINE OLIVEIRA MORAES	10/5/2006	23/3/2009				21

VERDE: CRIANÇA COM NECESSIDADE ESPECIAL

AZUL: CRIANÇA EM ADAPTAÇÃO

ROXO : CRIANÇA QUE USA TRANSPORTE ESCOLAR

LISTA DE CRIANÇAS - FREQUÊNCIA MENSAL

Nome da turma: **MINI-GRUPO B**

ADMônica

MÊS: **dezembro**

ORDEM	NOME DA CRIANÇA	DATA DE NASC	DATA DA MATRÍCULA	DATA DO DESLIGAMENTO	MOTIVO DO DESLIGAMENTO	FALTAS	FALTAS ACUMULADAS
1	LUIZA ALVES HONORIO	24/9/2006	11/11/2008			1	4
2	LUIZA DANIELLE DE OLIVEIRA APOCALYPSE	9/4/2006	11/11/2008				20
3	MARIA FERNANDA SOUSA LIMA	13/12/2006	11/11/2008			8	2
4	MAYSA KAYLAINE OLIVEIRA DE JESUS SANT ANA	29/3/2006	11/11/2008			1	11
5	NICOLE BARBOSA DE SOUZA	13/1/2006	11/11/2008				
6	ROSIANE PALMEIRA DA CUNHA	17/2/2006	11/11/2008				5
7	LUAN PINHEIRO DE JESUS	7/7/2006	27/2/2009			3	6
8	GABRIELA MARCELA DA SILVA	3/6/2006	9/12/2008			1	3
9	GUSTAVO COSTATO LUCAS	8/8/2006	4/12/2008			1	7
10	MARIA GEOVANNA DE ALMEIDA FELIX	26/8/2006	12/12/2008				1
11	JOÃO VICTOR CASTRO RODRIGUES	9/10/2006	3/3/2009				5
12	RAISSA VICTÓRIA LOPES DE LIMA	25/4/2009	14/9/2009			3	5
13	VINÍCIUS FRANCISCO DE MENESES	28/11/2006	12/2/2009	18/6/2009	MÃE DESISTIU		
14	ESTER MIRIA PEDRO DA SILVA	18/8/2006	19/6/2009	2/7/2009	MUDANÇA DE END.		
15	BEATRIZ VITÓRIA AZEVEDO DE OLIVEIRA	12/9/2006	6/7/2009	8/9/2009	MÃE DESISTIU		

VERDE: CRIANÇA COM NECESSIDADE ESPECIAL

AZUL: CRIANÇA EM ADAPTAÇÃO

ROXO : CRIANÇA QUE USA TRANSPORTE ESCOLAR

LISTA DE CRIANÇAS - FREQUÊNCIA MENSAL

Nome da turma: **MINI-GRUPO C**ADI: **Graça**MÊS: **dezembro**

ORDEM	NOME DA CRIANÇA	DATA DE NASC	DATA DA MATRÍCULA	DATA DO DESLIGAMENTO	MOTIVO DO DESLIGAMENTO	FALTAS	FALTAS ACUMULADAS
1	ALEXIS RIBEIRO PALMA	10/1/2006	17/12/2008			6	9
2	BEATRIZ MARIA DE LIMA	8/3/2006	25/12/2008				3
3	EVELYN TICONA CRUZ	25/1/2006	17/12/2008				4
4	TAINA RODRIGUES TEOFILCO	17/2/2006	17/12/2008				1
5	THAYNA DIAS DE PINHO	17/1/2006	18/12/2008				3
6	SARA SIEPALSKI FERREIRA	14/1/2006	25/12/2008				
7	HELOISA MACIEL LIMA	12/3/2006	2/1/2009				4
8	MATHEUS EMANOEL DA SILVA FERREIRA	25/4/2006	13/2/2009			7	57
9	GABRIEL LIMA DA SILVA	30/1/2006	3/4/2009				
10	AGATHA OLIVEIRA DOS SANTOS	28/11/2006	13/5/2009			1	3
11	CRISTHYAN GIOVANNE FERREIRA MENDES	6/6/2006	13/5/2009			2	14
12	GABRIEL DA SILVA	11/2/2006	4/6/2009			2	9
13	MATHEUS ALMEIDA VASCONCELOS	27/8/2006	25/5/2009	3/6/2009	mãe desistiu		

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES ASA
PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DOS CEIS DA ASA**

GRUPOS	ADI	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	QUANDO? DIÁRIO	ONDE? EM QUE AMBIENTE	COMO? ESTRATÉGIA E MATERIAL	PORQUE? EXPECTATIVAS
Mini grupo A, B e C	Joélia, Mônica e Graça	linguagem oral e escrita, natureza e sociedade	roda da conversa, música	diário semana	sala e pátio	Através da roda da conversa resgatamos a cultura popular de diferentes localidades.	Desenvolver o lúdico, valorizar as diferentes culturas regionais, concentração e interação
		linguagem corporal	brincar de corda e diversas brincadeiras	2 vezes na semana	parque ou pátio	Introduzir gradativamente as brincadeiras de roda, conforme interesse das crianças.	desenvolver habilidades motoras e o prazer de brincar
		linguagem artística	pintura, colagem e recortes	3 vezes na semana	sala	Realizamos pinturas com colagem e dramatizamos com teatro	Proporcionar diferentes materiais p/ manusear
				1 vez na semana	sala	Confecção de enfeites de natal	enfeitar os espaços promover a felicidade para as crianças
		linguagem matemática	brinquedos de montar	2 vezes na semana	sala	Utilizar brinquedos com formas diferentes, texturas, tamanhos e cores	desenvolver o raciocínio lógico e a percepção

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES ASA
PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DOS CEIS DA ASA**

ESPAÇO DE USO DO MINI-GRUPO A, B

MOBILIÁRIO	MATERIAS EQUIPAMENTOS	ORGANIZAÇÃO	CONFORTO	LIMPEZA	NÍVEL DE RUÍDO
1 estante alta 3 estantes baixas 1 trocador 2 mesas P 14 cadeiras P laranja 2 cadeiras P verdes 2 bancos p/ adulto 2 cabideiros 4 faixas varal 2 cortinas 2 espelhos 2 quadros de aviso 6 caixas P 5 caixas M 2 caixas G 22 colchonetes 2 tatames	brinquedos 3 mód. Brinq. P 1 pia 1 relógio 1 suporte p/ papel	atende as necessidades	atende as necessidades	diária	alto

ESPAÇO DE USO DO MINIGRUPO C

MOBILIÁRIO	MATERIAS EQUIPAMENTOS	ORGANIZAÇÃO	CONFORTO	LIMPEZA	NÍVEL DE RUÍDO
1 estante alta 2 estantes baixas 1 trocador 1 mesas P 7 cadeiras P laranja 1 cadeira P verde 1 banco p/ adulto 4 faixas varal 6 cortinas 1 quadro de aviso 2 espelhos 6 caixas P 5 caixas M 2 caixas G 11 colchonetes	brinquedos 2 módulos brinq. P 1 relógio 2 cabideiros	organizada	confortável	diária	médio

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES ASA
PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DOS CEIS DA ASA**

LISTA DE CRIANÇAS - FREQUÊNCIA MENSAL

Nome da turma: **1º ESTÁGIO A**

ADI: **Fátima**

MÊS: **dezembro**

ORDEM	NOME DA CRIANÇA	DATA DE NASC	DATA DA MATRÍCULA	DATA DO DESLIGAMENTO	MOTIVO DO DESLIGAMENTO	FALTAS	FALTAS ACUMULADAS
1	ANNA GIULIA PATAH DOS SANTOS	16/7/2005	11/11/2008				1
2	CLAUDIO DANIEL TORRES DE OLIVEIRA PATEZ	6/2/2005	11/11/2008				1
3	DAVI OLIVEIRA SANTOS	22/6/2005	11/11/2008				2
4	DAVID DA SILVA FERNANDES	14/8/2005	11/11/2008				
5	DAVID RODRIGUES MONTEIRO	4/11/2005	11/11/2008				2
6	FELIPE MARQUES MEDEIROS	25/1/2005	11/11/2008				
7	GABRIELLY JULIANA FERREIRA DE OLIVEIRA SANTOS	6/4/2005	11/11/2008				1
8	GUILHERME LIMA NASCIMENTO	18/4/2005	11/11/2008				
9	JOSE MATHEUS DA SILVA BARATELLA	14/2/2005	11/11/2008				5
10	JULIA NORONHA DOS SANTOS	16/8/2005	11/11/2008				15
11	LEANDRO SOARES ASSUNCAO	21/7/2005	11/11/2008				
12	LUCAS SANTOS LAMEU	5/11/2005	11/11/2008				
13	MARIA BEATRIZ DIAS DE PONTES	23/3/2005	11/11/2008				
14	MARIA CLARA DOS SANTOS	12/4/2005	11/11/2008				4
15	NICHOLAS SOUZA FALCON	18/2/2005	11/11/2008				
16	NICOLLY MEDEIROS DANTAS	9/2/2005	11/11/2008				5
17	RAISSA LARISSA BORGES DA SILVA	25/5/2005	11/11/2008			2	13
18	THAINA FRANKLIM DE MORAES	5/1/2005	11/11/2008				
19	VITOR HUGO ROCHA DOS SANTOS	31/5/2005	11/11/2008				8
20	WALLACE VIEIRA DE SOUSA	9/12/2005	11/11/2008				

VERDE: CRIANÇA COM NECESSIDADE ESPECIAL

AZUL: CRIANÇA EM ADAPTAÇÃO

ROXO : CRIANÇA QUE USA TRANSPORTE ESCOLAR

OBS: A Nicolly também é deficiente auditiva

LISTA DE CRIANÇAS - FREQUÊNCIA MENSAL

Nome da turma: **1º ESTÁGIO B**

ADI: **Dezimar**

MÊS: **dezembro**

ORDEM	NOME DA CRIANÇA	DATA DE NASC	DATA DA MATRÍCULA	DATA DO DESLIGAMENTO	MOTIVO DO DESLIGAMENTO	FALTAS	FALTAS ACUMULADAS
1	ALEXANDRE DA SILVA MESQUITA	12/4/2005	11/11/2008				
2	ANA CAROLINA SOUSA MARQUES	22/9/2005	11/11/2008				1
3	DARA BEATRIZ PIRES	13/9/2005	11/11/2008				3
4	KAUAN DE SOUZA AMANCIO	23/3/2005	11/11/2008				
5	LUCAS GUIMARAES ALVES COSTA	6/2/2005	11/11/2008				3
6	LUIZ FELIPE FERREIRA ANCHIETA	29/3/2005	11/11/2008			2	23
7	NICK BRAZ E SILVA	31/12/2005	11/11/2008				18
8	PABLO KAIQUE DE MELO	14/2/2020	11/11/2008			1	4
9	PEDRO HENRIQUE OPICZH	15/5/2005	11/11/2008			1	3
10	RAFAEL ARAUJO PEDROSA	7/12/2005	11/11/2008			1	6
11	RAUL MIGUEL BARROS BENEDICTO	25/9/2005	11/11/2008				13
12	THALISSON SILVA VIDAL	17/5/2005	11/11/2008				1
13	VICTORIA GRACIANO DE SOUZA	31/8/2005	11/11/2008				7
14	VITOR MIGUEL ZEMBRUSKI	31/10/2005	11/11/2008				8
15	ANA JULIA ALVES FERREIRA	23/3/2005	17/12/2008				3
16	JESSICA RANGEL DE ANDRADE	23/5/2005	19/12/2008				8
17	YASMIN SOUSA SANTOS	2/6/2005	19/12/2008				8
18	DANDARA KARINA DA SILVA CONCEIÇÃO	26/12/2005	20/2/2009				13
19	JOAO VITOR SANTOS NASCIMENTO	30/3/2005	12/3/2009			1	14
20	CÁSSIO GUTYERRES SILVA DO NASCIMENTO	7/11/2005	12/8/2009				2
21	THAMIRYS DA SILVA NERES	15/12/2005	11/11/2008	4/8/2009	MUDANÇA DE END.		

VERDE: CRIANÇA COM NECESSIDADE ESPECIAL

AZUL: CRIANÇA EM ADAPTAÇÃO

ROXO : CRIANÇA QUE USA TRANSPORTE ESCOLAR

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES ASA
PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DOS CEIs DA ASA**

GRUPOS	ADI	CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	QUANDO? DIÁRIO	ONDE? EM QUE AMBIENTE	COMO? ESTRATÉGIA E MATERIAL	PORQUE? EXPECTATIVAS
1º estágio A e B	Fátima	linguagem oral	produção textual	quinzenal	sala	roda da conversa,	proporcionar para as
	Dezimar					histórias, contos,	crianças diferentes
						brincadeiras e	instrumentos de co-
						parlendas	nhecimento
		linguagem matemática	jogos, brincadeiras, exploração e experiências	diário	sala	oferecer desafios e materiais exploratórios para as crianças, de modo que o educador medie essa experiência que também se entrelaça com o projeto	Permitir que a criança desenvolva o raciocínio lógico, através de descobertas
		linguagem corporal	conhecer o próprio corpo	semanal	sala	utilizamos músicas cantadas em conjunto pelas crianças, instrumentos musicais e brincadeiras	introduzir o conhecimento musical e explorar as vivências das crianças
		artística	pinturas, desenhos, sucatas	semanal	sala	oferecemos folhas e giz para que a criança expresse sua criatividade, oportunizando assuntos que discutimos em conversa e vivências das crianças	oferecer diferentes oportunidades para a criança se expressar, comunicar e descobrimento que resultem em conquistas
							no processo de desenvolvimento
		natureza e sociedade	resgate da identidade, conhecer e preservar o meio ambiente(projeto água)	diário	sala, pátio, banheiro	através da roda de conversa, mural, fazemos observações dos fenômenos naturais, onde as crianças expõem suas idéias	Conscientizar as crianças o que é natureza, sua importância e preservação e evitar desperdícios de água

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES ASA
PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DOS CEIs DA ASA
ESPAÇO DE USO DO 1º ESTÁGIO A**

MOBILIÁRIO	MATERIAS EQUIPAMENTOS	ORGANIZAÇÃO	CONFORTO	LIMPEZA	NÍVEL DE RUÍDO
1 estante alta 3 estantes baixas 1 banco p/ adulto 2 mesas G 14 cadeiras G azul 2 cadeiras G verde 2 cabideiros 4 faixas varal 1 portãozinho 20 colchonetes 1 quadro de aviso 2 espelhos 6 caixas P 5 caixas M 2 caixas G	2 módulos brinq. G 1 relógio 2 cortinas	organizada	confortável	diária	médio

ESPAÇO DE USO DO 1º ESTÁGIO B

MOBILIÁRIO	MATERIAS EQUIPAMENTOS	ORGANIZAÇÃO	CONFORTO	LIMPEZA	NÍVEL DE RUÍDO
1 estante alta 3 estantes baixas 1 banco p/ adulto 2 mesas G 14 cadeiras G azul 2 cadeiras G verde 2 cabideiros 18 colchonetes 2 tatames 4 faixas varal 1 quadro de aviso 2 espelhos 9 caixas P 5 caixas M 2 caixas G 4 cortinas	2 mód. Brinq. G 24 tapetes de EVA colorido p/ montar brinquedos	organizada	confortável	diária	médio

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES ASA
PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DOS CEIs DA ASA
LISTA DE CRIANÇAS**

Nome da turma: **2º ESTÁGIO A**

Gezi

ORDEM	NOME DA CRIANÇA	DATA DE NASC	DATA DA MATRÍCULA	DATA DO DESLIGAMENTO	MOTIVO DO DESLIGAMENTO	FALTAS	FALTAS ACUMULADAS
1	ANTONIO CARLOS BARBOSA DE SOUSA	25/3/2004	11/11/2008				6
2	GABRIELLY BERNARDES DUARTE	27/8/2004	11/11/2008				1
3	GUSTAVO OLIVEIRA DOS SANTOS	06/04/200	11/11/2008				1
4	IGOR EVANGELISTA DOS SANTOS	10/12/2004	11/11/2008				1
5	JEAN CARLOS SOUZA LIMA	29/1/2004	11/11/2008			1	2
6	JOAO PEDRO PATAH DOS SANTOS	23/5/2004	11/11/2008				2
7	JOAO VITOR SOUSA BATISTA SIMÕES	23/7/2004	11/11/2008				1
9	LAYS GABRIELLE DE OLIVEIRA APOCALYPSE	2/9/2004	11/11/2008				9
10	MARIA HELOISA MARQUES	17/4/2004	11/11/2008				
11	RAFAEL CAVALCANTE MAIA	6/8/2004	11/11/2008				
12	SAMANTHA DE OLIVEIRA CHUQUIMIA	31/3/2004	11/11/2008			1	2
13	SARYTA MELO DE SOUZA	27/10/2004	11/11/2008			1	1
14	VITORIA DE SOUSA CUNHA	16/9/2004	11/11/2008				2
15	RICARDO HENRIQUE ZAPALA	21/7/2004	9/12/2008				3
16	ANTONIO CAUA SILVA DE PAULO	1/3/2004	20/3/2009				6
17	CAMILY VITÓRIA DA SILVA VIEIRA	15/8/2004	6/7/2009				
	MILENA GOMES SANTOS	9/9/2004	15/10/2009				1
	BERNARDO FERNANDES DE MELO	1/6/2004	7/7/2009	1/12/2009	MUD. END.		
	KAROLINE DE SOUSA DIAS	26/2/2004	11/11/2008	9/12/2009	MUD. END.		
20	WESBITER FARIAS DE OLIVEIRA	20/9/2004	11/11/2008	12/10/2009	ESCOLA PART.		
21	DHAYSLANE SILVA DA ROCHA SOUSA	17/8/2004	13/5/2009	18/6/2009	MUD. DE END.		
22	BIANCA SELEY ABIGAI SOUZA	13/8/2004	11/11/2008	17/6/2009	MUDOU DE END		

VERDE: CRIANÇA COM NECESSIDADE ESPECIAL

AZUL: CRIANÇA EM ADAPTAÇÃO

ROXO : CRIANÇA QUE USA TRANSPORTE ESCOLAR

LISTA DE CRIANÇAS

Nome da turma: **2º ESTÁGIO B**

Rosa Elvira

ORDEM	NOME DA CRIANÇA	DATA DE NASC	DATA DA MATRÍCULA	DATA DO DESLIGAMENTO	MOTIVO DO DESLIGAMENTO	FALTAS	FALTAS ACUMULADAS
1	ALANA BARBOSA DE SOUZA	4/5/2004	11/11/2008				
2	DANILO PEREIRA DE SOUZA	22/6/2004	11/11/2008				6
3	DAVI BARBOSA PORTELA	4/9/2004	11/11/2008				9
4	IGOR FABRICIO DA SILVA	25/12/2004	11/11/2008				7
5	JOAO PEDRO SANTOS ALMEIDA	21/5/2004	11/11/2008				18
6	JOAO VICTOR BARBOSA SOARES DOS SANTOS	12/5/2004	11/11/2008				3
7	KAUAN SANTOS FERREIRA	14/7/2004	11/11/2008				3
8	LARISSA BRESSAN CALDAS	6/8/2004	11/11/2008				23
9	NATHANNAEL SILVA DOS SANTOS	3/5/2004	11/11/2008				7
10	VICTOR HENRIQUE ALVES M. DOS SANTOS	26/2/2004	11/11/2008				3
11	VICTORIA SAMELA CALDEIRA SILVA	12/4/2004	11/11/2008				2
12	VINICIUS SANTANA LIMA	7/8/2004	11/11/2008				1
13	WELLINGTON DE OLIVEIRA DIAS	4/10/2004	11/11/2008				
14	WILLIAN SIDONIO DANTAS DE LIMA	11/10/2004	11/11/2008				11
15	KEMYLI VITORIA CARVALHO DA SILVA	2/4/2004	15/12/2008				4
16	MARLEY PINTO NOGUEIRA	25/2/2004	7/3/2009				4
17	AUGUSTO GUILHERME MARTINS DA SILVA	27/8/2006	25/5/2009				3
18	FRANCISCO DIONES DOS SANTOSSILVEIRA	7/7/2004	10/8/2009				1
19	JOAO VITOR BEZERRA FERREIRA	31/5/2004	11/11/2008	4/8/2009	MÃE DESISTIU		
20	LYANDRA VITORIA SANTOS FERREIRA	26/9/2004	11/11/2008	5/11/2009			

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES ASA
PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DOS CEIs DA ASA**

GRUPOS	ADI	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	QUANDO? DIÁRIO	ONDE? EM QUE AMBIENTE	COMO? ESTRATÉGIA E MATERIAL	PORQUE? EXPECTATIVAS
2º estágio A e B	Gezi Rosa Elvira	linguagem oral	roda de conversa, contação de histórias e músicas	diário	sala	resgatar músicas que as crianças aprenderam durante o ano para anexar no caderno de dobradura, ampliar o vocabulário	mostrar para as crianças que é possível trabalhar dobradura através da música
		linguagem corporal	pular corda, brincadeiras diversificadas,	diário	parque e pátio	Oferecer para as crianças ambientes e objetos exploratórios p/ brincar como cordas, pneus, brinquedos diversos etc..	Proporcionar o desenvolvimento motor, a socialização, interação e criatividade da criança
		linguagem artística	confeccionar dobraduras	semanal	sala	conversar com as crianças sobre a atividade, oferecer materiais e papéis	estimular a coordenação, percepção e atenção
			enfeites de natal	2 vezes na semana	sala	papel cartão, tinta, tesoura, cola, cartolina	promover a felicidade para as crianças
		linguagem matemática	amarelinha, jogos e objetos com diferentes tamanhos, formas e cores	semanal	sala	Proporcionar para a criança oportunidades de realizar descobertas e aprender através do brincar com diferentes brinquedos e objetos	Estimular o raciocínio lógico, as percepções visual e tátil

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES ASA
PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DOS CEIs DA ASA
ESPAÇO DE USO DO 2º ESTÁGIO A**

MOBILIÁRIO	MATERIAS EQUIPAMENTOS	ORGANIZAÇÃO	CONFORTO	LIMPEZA	NÍVEL DE RUIDO
1 estante alta 3 estantes baixas 1 banco p/ adulto 2 mesas G 14 cadeiras G azul 2 cadeiras G verde 9 tatames 2 cabideiros 4 faixas varal 8 caixas P 6 caixas M 2 caixas G 2 espelhos 1 quadro de aviso	1 relógio	organizada	atende as necessidades	diária	médio

ESPAÇO DE USO DO 2º ESTÁGIO B

MOBILIÁRIO	MATERIAS EQUIPAMENTOS	ORGANIZAÇÃO	CONFORTO	LIMPEZA	NÍVEL DE RUIDO
1 estante alta 3 estantes baixas 1 banco de adulto 2 mesas G 14 cadeiras G azul 2 cadeiras G verde 9 tatames 2 cabideiros 4 faixas varal 7 caixas P 4 caixas M 2 caixas G 2 espelhos 1 quadro de aviso 1 colchonete		organizada	atende as necessidades	diária	médio

Obs:
temos 1 colchonete antigo nesta sala, devido a uma criança com necessidades especiais.

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES ASA
PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DOS CEIS DA ASA
LISTA DE CRIANÇAS**

Nome da turma: 3º ESTÁGIO A

ADI:

Charlene

ORDEM	NOME DA CRIANÇA	DATA DE NASCIMENTO	DATA DA MATRÍCULA	DATA DO DESLIGAMENTO	MOTIVO DO DESLIGAMENTO	FALTAS	FALTAS ACUMULADAS
1	GABRIELA FARIAS DOS SANTOS DA SILVA	30/7/2003	11/11/2008				2
2	GUILHERME SANTOS DA CRUZ	3/9/2003	11/11/2008			1	
3	HEMELIN TAUANE FORTUNATO	20/8/2003	11/11/2008			2	19
4	KEMILLY CAROLAYNE ALVES DA SILVA	3/10/2003	11/11/2008	1/12/2009	MUD. END.		3
5	LETICIA DOS SANTOS OLIVEIRA	8/7/2003	12/11/2008			2	8
6	LIVIA DA SILVA RODRIGUES	20/6/2003	12/11/2008			1	7
7	LUANA ALVES HONORIO	18/11/2003	11/11/2008				
8	LUIS HENRIQUE DE MELO SILVA	28/8/2003	11/11/2008				4
9	PABLO HENRIQUE ALVES DOS SANTOS	15/9/2003	11/11/2008				
10	RAYANE SOUZA SAMPAIO	27/12/2003	12/11/2008				2
11	RENATO DE SOUSA CIRILO	24/9/2003	11/11/2008			1	11
12	SERGIO RODRIGUES DE SOUZA	7/2/2003	11/11/2008			1	1
13	TAMIRIS IANA GUEDES DE SOUZA	17/12/2003	11/11/2008				3
14	THAYNARA DA COSTA SANTOS	20/12/2003	11/11/2008				2
15	THAYS DA COSTA SANTOS	20/12/2003	11/11/2008				1
16	VITORIA INACIO DE SOUZA	6/9/2003	18/11/2008			1	
17	CARLA WALESKA DA SILVA ARAUJO	22/8/2003	20/3/2009			2	17

LISTA DE CRIANÇAS

Nome da turma: 3º ESTÁGIO B

ADI: Geane

ORDEM	NOME DA CRIANÇA	DATA DE NASC	DATA DA MATRÍCULA	DATA DO DESLIGAMENTO	MOTIVO DO DESLIGAMENTO	FALTAS	FALTAS ACUMULADAS
1	DIEGO CAMPINA SOUSA	5/12/2003	11/11/2008				
2	DIOGO PALMEIRA DA CUNHA	14/6/2003	11/11/2008				
3	FLAVIA VIEIRA	2/1/2003	11/11/2008				
4	GUILHERME MIRANDA PEREIRA DOS SANTOS	28/8/2003	11/11/2008			3	7
5	ITAMARA EVANGELISTA DOS SANTOS	12/3/2003	11/11/2008				
6	JOAO VITOR PEREIRA SOUZA DOS SANTOS	5/1/2003	11/11/2008				
7	JORGE LUIS TICONA CONDORI	21/9/2003	11/11/2008				
8	JUAN DIAS MACHADO	17/4/2003	11/11/2008			1	2
9	MARCELLA PAOLA FERREIRA OLIVEIRA	5/5/2003	11/11/2008			1	
10	MARCIO HENRIQUE DA SILVA	11/9/2003	11/11/2008			1	2
11	MARIA EDUARDA AZEVEDO DA CONCEICAO	6/11/2003	11/11/2008			4	13
12	RAFAELA MACHADO SILVA	14/2/2003	11/11/2008				3
13	RICARDO MATOS MOURA	21/6/2003	11/11/2008				
14	WESLEY BERNARDO OLIVEIRA DA SILVA	17/7/2003	11/11/2008				1
15	WILLYANNY VICTORIA MELO DE ARAUJO	1/2/2003	11/11/2008			1	4
16	EDUARDA SOUSA CASTELO BRANCO	18/5/2003	18/2/2009				5
17	HALISON MARTINS DA SILVA	20/6/2003	7/8/2009				
18	GEOVANA DE SOUZA SANTOS	5/7/2003	11/11/2008	4/8/2009	MUDANÇA DE END		

VERDE: CRIANÇA COM NECESSIDADE ESPECIAL
AZUL: CRIANÇA EM ADAPTAÇÃO
ROXO : CRIANÇA QUE USA TRANSPORTE ESCOLAR

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES ASA
PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DOS CEIS DA ASA**

GRUPOS	ADI	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	QUANDO? DIÁRIO	ONDE? EM QUE AMBIENTE	COMO? ESTRATÉGIA E MATERIAL	PORQUE? EXPECTATIVAS	
3º estágio	Charlene	Linguagem oral e escrita	roda da conversa, de história, música e teatro	diário	sala, refeitório e pátio		Proporcionar condições para que as crianças demonstrem suas percepções do assuntos abordado através da socialização e acontecimentos vivenciados.	
			linguagem corporal	brincadeiras, músicas e expressão corporal	diário	salas e pátio	Cd's, músicas que as crianças cantam e diferentes brinquedos	Desenvolver a percepção e conhecimento do próprio corpo e equilíbrio
	Geane	linguagem artística	dobraduras, pinturas, colagem, recortes e painéis	semanal	sala	Utilizamos revistas, tintas, cola, tesoura e deixamos que a criança construa através da criatividade de livre, mediada por algum assunto que surgiu ou atividade seqüenciada	expressar através do lúdico e da criatividade	
			enfeites de natal	2 vezes na semana	sala	papel cartão, tinta,tesoura, cola, cartolina	promover a felicidade para as crianças	
		matemática	jogos, materiais recí-cláveis, seqüenciação e raciocínio lógico		diário	sala e pátio	Oferecer diferentes alternativas de jogos e brincadeiras para as crianças, através de momentos propostos pela educadora	desenvolver noções de quantidades

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES ASA
PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DOS CEIS DA ASA
ESPAÇO DE USO DO 3ºESTÁGIO A**

MOBILIÁRIO	MATERIAS EQUIPAMENTOS	ORGANIZAÇÃO	CONFORTO	LIMPEZA	NÍVEL DE RUÍDO
1 estante alta 2 estantes baixas 1 banco p/ adulto 2 mesas G 14 cadeiras G azul 2 cadeiras G verde 4 faixas varal 9 tatames 2 cabideiros 6 caixas P 5 caixas M 3 caixas G 1 quadro de aviso 2 espelhos	1 ventilador 1 módulo brinq. G 1 relógio	necessita de melhor organização da ADI	atende as necessidades	diária	médio

ESPAÇO DE USO DO MINIGRUPO B

MOBILIÁRIO	MATERIAS EQUIPAMENTOS	ORGANIZAÇÃO	CONFORTO	LIMPEZA	NÍVEL DE RUÍDO
2 estantes altas 3 estantes baixas 1 banco p/ adulto 2 mesas G 14 cadeiras G azul 2 cadeiras G verde 4 cortinas 9 tatames 4 faixas varal 6 caixas P 5 caixas M 2 caixas G 2 espelhos 1 quadro de aviso	1 relógio 1 módulo brinq.G	adequada	adequado	diária	médio

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES ASA
PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DOS CEIS DA ASA
TRANSPORTE ESCOLAR**

NOME DA CRIANÇA	NOME DO TRANSPORTADOR	NOME DO AJUDANTE	PLACA DA PERUA	HABILITAÇÃO	DOCUMENTO DO VEÍCULO	SEGURO VALIDADE
Lucas Guimarães Alves da Silva	Jesuane Pinheiro da Silva	Rosiane S. G.de Almeida	JNW2349	01221712962/ D	222073934	5/4/2010
Nicolly Medeiros Dantas	José Roberto Bataglini Camargo		DTB 7900	2622227316/ D	917796144	28/3/2010

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES ASA
PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DOS CEIs DA ASA**

MANUTENÇÃO

vermelho: o que deve ser feito

azul: o que foi feito

verde: o que está em andamento

ELÉTRICA	HIDRAULICA	MARCENARIA	PEDREIRO	PINTURA	SERRALERIA	OUTROS
trocas de lâmpadas e reatores aumentar a altura das tomadas		conserto de caixas, cadeiras e lateral da estante retirada do armário de madeira da sala 7 colocar o cabideiro onde foi retirado o armário	sustentação do muro que fica entre o tanque de areia e a calçada reparos nas paredes	pintura do CEI	colocar telas nas portas e janelas de alguns locais	desinsetização

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES ASA
PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DOS CEIs DA ASA
PRESTAÇÃO DE CONTAS**

DATA	NOME DA TÉCNICA	TUDO CERTO?	DEVOLVIDA? CAUSA	DATA DO RETORNO
8/jul	Gisele	não	os encargos são pagos após a prestação de contas	20/7/2009
10/ago		não	os encargos são pagos após a prestação de contas	18/8/2009
10/set	Gisele	não	os encargos são pagos após a prestação de contas	15/9/2009
8/out	Gisele	não	os encargos são pagos após a prestação de contas	13/10/2009
11/nov	Gisele	não	os encargos são pagos após a prestação de contas	13/11/2009
10/dez	Gisele	não	os encargos são pagos após a prestação de contas	13/12/2009

Colocar todas as datas previstas para a prestação

ANEXO 2

ADEQUAÇÃO DOS ESPAÇOS E DOS MATERIAIS DE USO DE CRIANÇAS E ADULTOS

ADEQUAÇÃO DOS ESPAÇOS E DOS MATERIAIS DE USO DE CRIANÇAS E ADULTOS NAS CRECHES DA ASA

A organização deste anexo contou com a colaboração de Maria Cecília Pereira Leite, pesquisadora assistente do *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA*, e responsável pelo acompanhamento das ações relativas à *Adequação dos espaços e dos materiais de uso de crianças e adultos nas creches da ASA*, desde 2001.

Na parte relativa aos subprojetos *Mobiliário para creches da ASA*, *Sobras brinquedos* e *Brinquedos para áreas externas das creches da ASA* o pesquisador assistente que participou dessa fase de elaboração foi José Machado (participante desde 2002).

As intervenções realizadas na direção de uma melhor adequação dos espaços e dos materiais de uso de crianças e adultos na creches da ASA se iniciaram com as primeiras visitas de observação da pesquisadora assistente¹ em 2001 com as seguintes finalidades:

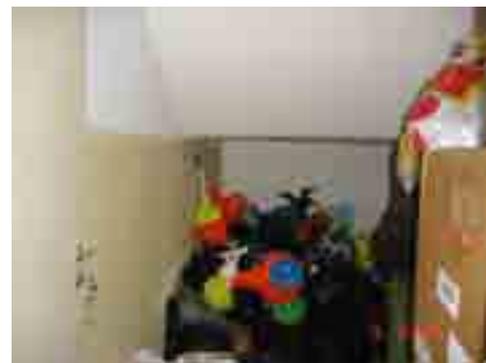
- Formar essa profissional na “nova” realidade: a das creches da ASA.
- Confirmar ou não os dados obtidos no levantamento preliminar realizado em 2000.
- Coletar novos dados.

As informações colhidas confirmaram e acentuaram as constatações dos dados anteriores e, ainda, abriram possibilidades de novas descobertas. Muito embora o clima reinante nas creches entre adultos e crianças fosse positivo, era possível detectar problemas do tipo:

- Brinquedos quebrados acumulados em locais que deveriam ser utilizados para outras finalidades, por exemplo, dentro de banheiros.
- Equipamentos armazenados que não eram utilizados há muito tempo, como, por exemplo, caldeiras para esterilizar roupas em lavanderias, ou balanços quebrados em pátios.
- Materiais em excesso gerando uma impressão de “entulhamento”. Ex.: berços não usados, paredes cobertas de cartazes feitos pelos adultos, carrinhos que pais usavam para levar crianças estacionados nos corredores internos.
- Inexistência de equipamentos como tampas de privada.
- Portas de ferro com ferrugem, fios aparentes, tomadas sem proteção, escadas sem corrimão etc., comprometendo a segurança das crianças.
- Inexistência de espaços exclusivos para a refeição ou o descanso dos adultos.
- Presença de espaços excessivamente amplos e desprovidos de equipamentos ou brinquedos, tais como salas de berçário ou corredores internos.
- Falta de brinquedos para as crianças, especialmente quando estavam nas áreas externas.
- Ausência de argumentos que justificassem as escolhas realizadas pelas pessoas entrevistadas.
- Respostas do tipo: “a coordenadoria mandou”, “o supervisor exigiu”, referindo-se ao sistema de controle da prefeitura sobre as creches para justificar algumas decisões.
- Frases como “a ASA não tem dinheiro”, “o orçamento não permite”, usadas para explicar outras decisões.
- Falta de areia no tanques de areia ou inexistência de tanque de areia.
- Áreas externas interditadas por excesso de mato, piso cimentado quebrado.
- Áreas internas com pouca iluminação.
- Excesso de ruído, de barulho.
- Colchonetes para dormir ocupando espaço nas salas.
- Lousas nas salas.
- Alfabeto nas paredes de salas de crianças muito pequenas.
- Barrados pintados de cores escuras nas paredes internas e externas.
- Doações recebidas e não utilizadas armazenadas por tempo indeterminado.
- Utilização do espaço da creche para finalidades de outras naturezas tais como, por exemplo, armazenar leite para ser distribuído aos pais (Programa Viva Leite do governo estadual), ou objetos para bazares de pechincha promovidos pela própria creche no horário de funcionamento da creche.
- Existência de casas de caseiros em 6 das 8 creches.
- Presença de enfermarias espaçosas com uma utilização circunstancial.
- Ausência de uma prática rotineira de manutenção programada para se realizar em fins de semana ou nas férias de janeiro.

¹Maria Cecília Pereira Leite.





Uma das hipóteses levantadas sobre o porquê desse estado de coisas foi a de os profissionais das creches não terem desenvolvido uma percepção sobre o quanto essa forma de organização se refletia no desenvolvimento das atividades com as crianças. Outra hipótese era a de os profissionais não demonstrarem ter refletido sobre as finalidades dos espaços ou dos materiais adequados às crianças de 0 a 6 anos. Em decorrência, a organização dos espaços ou a escolha dos materiais e equipamentos era definida em função de padrões domésticos ou hospitalares, em voga nas instituições de Educação Infantil desde suas origens. Outras vezes poderiam atender às comodidades das pessoas envolvidas, ou serem determinados por um possível sentimento de posse daquele local, expresso quando se referiam à “minha creche”, “minha sala”. A essas possibilidades corresponderiam os diferentes arranjos espaciais e as escolhas dos materiais.

A prática de aceitar e acolher qualquer coisa que chegasse na creche por meio de doação permitiu embasar outra hipótese. A de que os profissionais não faziam uma apreciação crítica sobre a pertinência, ou não, de determinado material doado para as finalidades da creche.

Mais uma hipótese foi a de que havia pouca formação, por parte das equipes técnicas, sobre direitos e deveres recíprocos na relação creches conveniadas X PMSP.

Tomando como referência essas hipóteses e a literatura de referência (ver parte 1 deste relatório) coube, também, retomar os objetivos do *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA* (Machado, 2001): *investigar interações de crianças e adultos nas creches da ASA, com o propósito de identificar elementos e movimentos em jogo, realizar análises, evidenciar contradições e apontar possibilidades de superação para os envolvidos, implementando concomitantemente um programa de atualização e melhoria da qualidade dos serviços educacionais oferecidos às crianças e suas famílias.*

Sendo assim, as intervenções se orientaram para: conscientizar, formar os profissionais, reorganizar os espaços, atualizar os equipamentos, equipar com materiais apropriados para crianças e de adultos; estudar possibilidades e executar alterações no mobiliário; estudar possibilidades e propor uma adequação dos imóveis (com ou sem reformas) em função das necessidades existentes.

O material apresentado a seguir vem organizado da seguinte maneira:

2.1 Reorganização dos espaços e dos materiais de uso de crianças e adultos nas creches da ASA

2.1.1 Reorganizar os espaços e os materiais de uso de crianças e adultos

2.1.2 Estudar possibilidades e propor uma adequação dos imóveis (com ou sem reformas)

2.2 Mobiliário para creches da ASA

- Histórico, produção, critérios para quantificação, distribuição, instalação
- Peças desenvolvidas
- Acompanhamento e manutenção
- Avaliação das peças, comentários, considerações, recomendações

2.3 Brinquedos para áreas externas nas creches da ASA

- Histórico, definição da compra, critérios para escolha, brincar com segurança
- Peças encomendadas
- Plantas de instalação

2.4 Brinquedos, CDs, DVDs e livros para as creches da ASA

- Histórico, critérios de escolha
- Brinquedos comprados
- Sobras brinquedos
- Cds e DVDs
- Comentários, considerações, recomendações

2.1 REORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E DOS MATERIAIS DE USO DE CRIANÇAS E ADULTOS NAS CRECHES DA ASA

2.1.1 REORGANIZAR OS ESPAÇOS E OS MATERIAIS DE USO DE CRIANÇAS E ADULTOS

O primeiro passo a ser tomado nessa direção foi o de realizar um trabalho de formação das diretoras, das coordenadoras pedagógicas e da Coordenadora Geral dos CEIs da ASA², com o intuito de desenvolver o senso de observação e o espírito crítico desses profissionais, a fim de estabelecer o que era ou não necessário em uma creche e em cada espaço.

Uma estratégia adotada foi a realização sistemática de reuniões individuais, de equipe, de diretoras, de coordenadoras pedagógicas, dos Seminários Técnicos (mais especialmente os I, III, XI, XIII, XIV e XV), dos Encontros de Profissionais das Creches da ASA (mais especialmente os IV, V, VI e VII) (ver detalhamento no anexo 3) e a redação de documentos (ver anexo 1).

Tomar decisões com base na legislação nacional, estadual e municipal foi outra forma de fortalecer as decisões e a argumentação dos profissionais diante de outros profissionais, pais, fiscais, supervisores ou técnicos da PMSP. A leitura e discussão dos documentos produzidos pelo MEC também foram sugeridos com essa finalidade (Brasil, MEC, 1994a, b, c, d; 1995a, b; 1996; 1997; 1998a, b, c, d; 2005c; 2006b, c; 2008b). A utilização de vídeos do acervo da FCC (Campos e Rosenberg org., 1997) complementou e enriqueceu o repertório dos participantes.

Todavia, para aprimorar a organização das creches era preciso mostrar concretamente o quê e como se podia fazer diferente, provocar indagações, estimular argumentações mais reflexivas, criar espaço para introdução de novas práticas.

Uma das estratégias utilizadas foi a de realizar visitas periódicas pela pesquisadora assistente nas creches, com roteiro de observação previamente definido. Nessas ocasiões levantar as questões relativas aos pontos positivos e às inadequações na organização dos materiais, na disposição do mobiliário, foi enfatizado, tanto quanto registrar as deficiências dos materiais e equipamentos disponíveis. Sempre acompanhada pela diretora e/ou coordenadora pedagógica e/ou Coordenadora Geral dos CEIs da ASA, adotou-se como prática o estímulo do poder de argumentação dessas profissionais a partir de perguntas tais como “quem faz uso? para quê? quanto é usado? é necessário? é adequado?”

Nessas ocasiões estimulava-se os profissionais das creches a questionarem a real necessidade de procedimentos adotados há muito tempo, mas que pareciam não mais se justificar. Era o caso de, por exemplo, manterem guardados lençóis, toalhas, cobertores e muitas roupas para as crianças, prática em vigor à época em que toda a roupa usada pelas crianças nas creches era de propriedade da ASA. Se, naquela ocasião, essa rotina fazia sentido, demandando espaço em lavanderias para equipamentos volumosos e profissionais para o trabalho de lavar e passar, em 2001 essa prática não fazia mais sentido, visto que as crianças vestiam suas próprias roupas e usavam seus próprios lençóis e mantas para dormir.

O roteiro que se costumava adotar durante as visitas com diretoras ou coordenadoras pedagógicas seguia um circuito de observação que começava na rua (se o piso da calçada estava esburacado, se havia local para o armazenamento do lixo, se o muro ou a cerca estavam firmes), passava pelo portão (se estava emperado, se a fechadura era segura, se campainha era visível) e incluía a parte externa (se na fachada a placa de identificação da creche estava visível), para então, passar para o interior dos imóveis. Como é possível observar por esses exemplos, o exercício de observação incorporava e ia além das questões de limpeza, higiene ou conservação, levando em conta a funcionalidade e condições de uso.

Feitas as constatações, trocavam-se impressões, tendo em mente o critério usado para tomar qualquer decisão. O passo seguinte era planejar os encaminhamentos, estabelecer prazos e definir os responsáveis por cada ação.

A fim de tornar essa atividade mais interativa e estimular ainda mais o poder de observação das diretoras e coordenadoras pedagógicas, uma das atividades realizadas foi a de distribuir máquinas fotográficas para registro pessoal do que achavam bom, ruim, diferente, importante. As diretoras e coordenadoras pedagógicas passaram a fazer relatórios, aprenderam a ler plantas e, com isso a sugerir mudanças sustentando argumentos mais qualificados.

Definir e firmar consensos entre os envolvidos, estabelecendo um padrão ASA comum a todas as creches foi uma estratégia adotada para garantir que as alterações fossem postas em prática e se consolidassem, o que implicava em criar critérios objetivos para o que ter e manter nas creches. Essa prática incluía, por exemplo, decidir se era necessário manter máquinas de costura ou painéis imensos para um uso muito específico e esporádico. Parte do resultado dessas discussões foi sistematizada no documento abaixo

²Vera Maria Rodrigues Alves de maio de 2001 até julho de 2005, Telma Vitória de julho de 2005 a julho de 2008, Sueli Aparecida Santana Ferreira desde então até o fechamento deste relatório.

PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES ASA
OS ESPAÇOS, O MOBILIÁRIO E OS EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS
ESPAÇOS DE USO DAS CRIANÇAS

Berçário P e M – crianças até começar a andar	
Espaço para dormir	
Berços	1 para cada criança
Cabideiro para mochilas	1 pino para cada criança
Trocador	2 por sala
Quadro de avisos	1 por sala
Cadeirão	6 em cada sala
Cortina Black out	Uma para cada janela
Poltrona para amamentar	1 por sala ¹
Lixo com tampa	1 por sala
Relógio de parede	1 por sala
Espaço para brincar	
Estante alta com caixas	2 em cada sala de Berçário P 1 em cada sala de Berçário M
Estante baixa com caixas	1 em cada sala de Berçário M
Barras (corrimão) para segurar na parede	Em 2 alturas
Espelho	2 em cada sala
Brinquedo de sala P	1 conjunto com 5 módulos por creche
Portãozinho	1 em cada porta de sala quando necessário
Brinquedos e livros	Ver lista específica
Colchonete	1 por espaço
Módulos de espuma	No mínimo 2
Almofadões	No mínimo 3
Enfeites/móveis	2 ou 3 sobre os berços
Bebê conforto	3 por sala
Banquinho para adulto	1 por sala

Berçário G – Crianças até tirar fraldas	
Espaço para dormir	
Cabideiro para mochilas	1 pino para cada criança
Trocador	2 por sala
Quadro de avisos	1 por sala
Colchonetes individuais	1 para cada criança
Cortina Black out	Uma para cada janela
Lixo com tampa	1 por sala
Relógio de parede	1 por sala
Espaço para brincar	
Mesinha P com 8 cadeirinhas P	1 conjunto por sala
Estante alta com caixas	1 em cada sala
Estante baixa com caixas	3 em cada sala
Faixa varal	4 POR SALA - Onde for possível
Espelho	2 em cada sala
Portãozinho	1 em cada porta de sala quando necessário
Brinquedo de sala P	1 conjunto com 5 módulos por creche
Brinquedos e livros	Ver lista específica
Banquinho para adulto	1 por sala

Solário	
Prateleira para apoio de mameadeiras	1 por espaço ao abrigo da chuva
Trocador	1 por espaço ao abrigo da chuva
Colchonete	1 por espaço
Plantas	O possível em vasos jardineiras altas ²
Lixo com tampa	1 por espaço
Brinquedos e livros	Ver lista específica
Almofadões	No mínimo 3

Mini grupo – Crianças 2 anos (sem fraldas)	
Espaço para dormir	
Cabideiro para mochilas	1 pino para cada criança
Quadro de avisos	1 por sala
Colchonetes individuais	1 para cada criança
Cortina Black out	Uma para cada janela
Lixo com tampa	1 por sala
Relógio de parede	1 por sala
Espaço para brincar	
Mesinha P com 8 cadeirinhas P	1 conjunto por sala
Estante alta com caixas	1 em cada sala
Estante baixa com caixas	3 em cada sala
Faixa varal	4 POR SALA Onde for possível
Espelho	2 em cada sala
Portãozinho	1 em cada porta de sala quando necessário
Brinquedo de sala G	1 conjunto com 5 módulos por creche
Brinquedos e livros	Ver lista específica
Banquinho para adulto	1 por sala

Grupos 1, 2 e 3 – crianças acima de 3 anos	
Espaço para brincar	
Mesinha G com 8 cadeirinhas G	1 conjunto por sala
Estante alta com caixas	1 em cada sala
Estante baixa com caixas	3 em cada sala
Faixa varal	Onde for possível
Espelho	2 em cada sala
Portãozinho	1 em cada porta de sala quando necessário ³
Brinquedo de sala G	1 conjunto com 5 módulos por creche
Brinquedos e livros	Ver lista específica
Lixo com tampa	1 para cada sala
Canto de dormir	
Relógio de parede	1 para cada sala
Quadro de avisos	1 para cada sala
Cabideiro de mochila	1 pino para cada criança
Colchonetes individuais	1 para cada criança
Cortina Black out	Uma para cada janela
Banquinho para adulto	1 por sala

Trocadores / Banheiros infantis	
Espelhos	1 p/ cada espaço de lavatório
Tampas de WC	Em todos os existentes
Chuveiros elétricos	1 em cada banheiro
Porta toalha de papel	2 para cada lavatório coletivo
Porta papel higiênico	1 por WC
Lixo com tampa	1 para cada WC e lavatório

Pátio externo	
Tanque de areia com areia	1 por creche
Plantas/horta	O possível em jardineiras ou vasos grandes
Jogos pintados no chão	Amarelinha
Pneus pequenos	Mais de 12
Túneis tipo cobra	1 por creche
Bebedouro	1 por espaço
Lixo	1 por espaço
Brinquedos de área externa	7 de madeira
Cabideiro de carrinhos de bebê	A quantidade necessária

Refeitório/ espaço multiuso	
Mesinhas P e G com 8 cadeirinhas cada	De acordo com o espaço E os TURNOS DE ALIMENTAÇÃO
Cadeirões	Apenas em Santa Helena 9 UNIDADES
Mesa e cadeira de adultos	1 mesa e 10 cadeiras
Banca ou aparador para servir	1 por espaço
Aparelho de Som	1
TV	1
Suporte de TV e DVD	1
Aparelho de DVD	1
Livros infantis, revistas	Vários
Dvds	Vários
Anteparo para teatrinho	1
Material para artes/pincéis/tintas	O suficiente
Lixo com tampa	1
Relógio de parede	1

ÁREA COMUM – ADULTOS E CRIANÇAS

Hall de entrada / corredor	
Quadro de avisos	1
Corrimão quando tiver escada	Em duas alturas
Faixa varal	Nos locais possíveis
Banco ou sofá pequeno	1
Relógio de parede	1
Lixo com tampa	1

ESPAÇOS DE USO PREDOMINANTE DOS ADULTOS

Administração/ Coordenação	
Mesa	2
Cadeira de adulto	3
Telefone com fax e secretaria eletrônica	1
Armário	1
Arquivo	2
Computador / no break/ impressora /acesso a internet	1
Maquina fotográfica digital com cartão de memória e CABO USB	1
Relógio de ponto	1
Calculadora com bobina de papel	1
Relógio de parede	
Lixo com tampa	1

Enfermaria	
Mesa	1
Cadeira	2
Balanças	2
Armário p/ remédios	1
Arquivo	2
Maca /colchonete para recuperação	1
Relógio de parede	1
Pia	1
Lixo com tampa	1

Banheiros adultos	
Tampa de WC	Em todos os existentes
Lavatório	1 no mínimo
Chuveiro	1 no mínimo
Porta toalhas de papel	1
Lixo com tampa	1 para cada WC e lavatório
Espelho	1 em cada lavatório
Armário individual	1 box para cada profissional

Sala para profissionais e/ou reunião	
Mesa	1
Cadeira	No mínimo 10
Armário individual ⁴	1 box para cada uma
Quadro de avisos	1
Estante alta	1
Sofá ou poltrona	1
Mesa para computador	1
Lixo com tampa	1

Cozinha e lactário	
Fogão industrial/6 bocas	1
Fogão 4 bocas	1
Micro ondas	1
Geladeiras	3
Coifa	1
Freezer	1
Batedeira planetária	1
Espremedor de frutas	1
Liquidificador doméstico e industrial	2
Processador	1
Prateleiras	O necessário
Utensílios de cozinha	Idem
Pratos/copos e talheres infantis	Idem
Idem adultos	Idem
Panelas /travessas	Idem
Panos de prato	Idem
Lixeiras com pedal e rodinhas	1 de 100 l e 1 de 50 l
Lixo seco	1
Relógio de parede	1

Despensa de alimentos	
PRATELEIRAS	O NECESSÁRIO
Potes para armazenamentos	O necessário
Caixas plásticas para frutas e legumes	12

Espaço externo – serviço/lavanderia	
Tanques	No mínimo 1
Varais ao ar livre	No mínimo 2
Bujões do gás ao ar livre	O necessário
Carrinho para carregar coisas pesadas	1
Lixeiras para lixo molhado e reciclável	5
Prateleiras Depósito mat. limpeza	O necessário
Máquina de lavar roupa	1
Cesto de roupa suja	1
Prateleiras	O necessário
Baldes/bacias	idem
Esguicho/regador	1
Escada 5 degraus	1
Escada alta	1

Fachada	
Placa da ASA	1
Muro alto	à volta toda com arame enrolado quando necessário
Tranca e Campainha/porteiro eletrônico	1

Realizar os consertos de acordo com um plano e implementar uma prática de manutenções periódicas, foram estratégias sugeridas para serem adotadas a fim de efetivar alterações e prevenir ocorrências indesejadas.

Refletindo sobre a necessidade de solução dos problemas relativos aos consertos, substituição de equipamentos e manutenção em geral, foi criada uma tabela na qual seria possível visualizar o problema e os encaminhamentos adotados. Esses instrumentos foram atualizados e alterados ao longo dos anos, mantendo os itens principais, acrescentando outros, variando o lay out, ou o nível de detalhamento, de acordo com a comodidade ou a compreensão da terminologia adotada de quem a utilizava. Essa variação obedecia, também, a uma maior ou menor familiaridade da pessoa que realizava a visita com o universo das creches em questão.

Abaixo um modelo utilizado em 2001 e 2002.

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES ASA
ADEQUAÇÃO DOS ESPAÇOS E DOS MATERIAIS
MODELO DE INSTRUMENTO DE ACOMPANHAMENTO**

NOME DA CRECHE			
DATA DA CONSTATAÇÃO DO PROBLEMA	AÇÃO	ENCAMINHAMENTO	DATA DA SOLUÇÃO DO PROBLEMA
07/01	Piso interno muito frio - lajota	Colocar um paviflex quando possível	
	Falta identificação da creche na rua	Pinlar no muro ou por a placa .	
	Algumas salas sem sol	Estudar como mudar de lugar e p/ onde	
	Sujeira no talude da frente	Limpar	Melhor 10/01
	Acesso é difícil	Rampa quando possível	
10/01	Cadeiras ruins	Falar com a ASA p/ comprar outras	OK 03/02
	Escada sem anti derrapante	Ver c/ a ASA	
	Falta 1Sala p/ profissionais	Usar provisoriamente a lavanderia que em espaço e pouco uso	
	No berçário menor os cadeirões ficam embaixo das sacolas e alguns batem a cabeça	Fazer algumas mexidas nos berços e ver se melhora.	
	Limpar o que não precisa e coisas ganhas que não interessam.	Mandar p/ o brechó	OK 06/02
	Banheiro superior é pequeno p/ o nº de crianças desse andar	Ampliar se e quando possível.	
	Tampas de privadas	Repor	OK
12/01	Desativar a lavanderia	Vender ou dar as maquinas	OK 06/02
05/02	Corrimão na escada	Quando fizer as intervenções	
06/02	Muito coisa espalhada.	Por uma boa ordem	
	Falta porta no banheiro de cima	Recolocar	
07/02	Portas escoradas s/ trincos	Cobrar a ASA – manutenção	
	Vazamento de gás do lactário	Pedir p/ ASA 1 providencia urgente	OK 07/02
	Portão e alambrado vulneráveis	Cobrar a ASA 1 solução	
	Vazamento de algumas privadas e de válvulas	Pedir p/ ASA o conserto	
	Falta 1 planejamento/ previsão/orçamento anual da creche	Tentar pela ASA Central	

Abaixo um modelo de instrumento de acompanhamento adotado em setembro de 2004.

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES ASA
ADEQUAÇÃO DOS ESPAÇOS E DOS MATERIAIS
MODELO DE INSTRUMENTO DE ACOMPANHAMENTO**

ITENS A VERIFICAR

OBS.: imprimir em duas vias: uma para Coordenadora Geral dos CEIs da ASA, outra para diretora do CEI

vermelho: o que deve ser feito, azul o que foi feito, verde o que está em andamento.

Elétrica	Hidráulica	Marcenaria	Pedreiro	Pintura	Serralheria	Outros
Encaminhamento						

Visita realizada por: _____ Data: _____

MOBILIÁRIO, EQUIPAMENTOS ELETRO-ELETRÔNICOS, MATERIAIS. UTENSÍLIOS, DECORAÇÃO

Aspectos observados: disposição no espaço, utilização e conservação, ocupação pelos adultos e crianças, ambientação, "clima", postura das pessoas, iluminação, ventilação, cheiros, sons, segurança.

ESPAÇOS	ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO PROBLEMAS, ASPECTOS POSITIVOS, SOLUÇÕES INTERESSANTES	ENCAMINHAMENTOS	PRAZO P/ SOLUÇÃO E RE- SPONSABILIDADE
Administração, CP,			
Calçada, muro, portão, campainha , placa da ASA			
Caseiro			
Cozinha			
Deposito			
Depósito escada			
Deposito externo			
Despensa			
Enfermaria			
Escada externa			
Escada interna			
Espaço dos profis- sionais			
Hall de entrada / corredores			
Lactário			
Lavanderia			
Refeitório			
WC adultos			
WC profissionais			
Berçário G			
Berçário P/M			
Grupo 1 A			
Grupo 1 B			
Grupo 1 C			
Grupo 2 A			
Grupo 2 B			
Mini grupo A			
Mini grupo B			
Pátio, areia e área externa			
Trocador			
WC infantis			

Visita realizada por: _____

Data: _____

A seguir, outro modelo adotado em 2007.

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES ASA
ADEQUAÇÃO DOS ESPAÇOS E DOS MATERIAIS
MODELO DE INSTRUMENTO DE ACOMPANHAMENTO
NOME DO CEI
ITENS A SEREM OBSERVADOS**

Local	Elétrica	Hidráulica	Marcenaria	Pedreiro	Pintura	Serralheria	Outros
Calçada							
Muros							
Pátios							
Salas Adm / CP/enfermaria							
Berçários /Trocador							
Salas de crianças							
Banheiros infantis							
Refeitório							
Sala de profissionais							
Cozinha /lactário / despensa							
Lavanderia / depósito							
Banheiros adultos							
Portas,janelas e vitros de ferro							
Telhado/calhas/pára-raios/antena							
Antigo caseiro							
Caixas de gordura/ água							
Toda a creche							
Toda a creche							

ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO PROBLEMAS, ASPECTOS POSITIVOS OU SOLUÇÕES INTERESSANTES			
ESPAÇOS	ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DOS DIFERENTES ESPAÇOS DISPOSIÇÃO NO ESPAÇO, UTILIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO (MOBILIÁRIO, EQUIPAMENTOS ELETRO-ELETRÔNICOS, MATERIAIS, UTENSÍLIOS, DECORAÇÃO) + OCUPAÇÃO PELOS ADULTOS E CRIANÇAS	ENCAMINHAMENTOS	PRAZO P/ SOLUÇÃO
Calçada, muro, portão, campainha			
Entrada			
Administração / enfermaria			
Banheiros infantis			
Berçário P			
Berçário G			
Trocador			
Mini grupo			
Mini grupo			
Grupo 1			
Grupo 2			
Grupo 3			
Cozinha e lactário			
Lavanderia			
Espaço de profissionais			
Banheiro adulto / profissionais			
Pátio e área externa			
Solário			

OUTROS ASPECTOS OBSERVADOS: AMBIENTAÇÃO, "CLIMA", POSTURA DOS ADULTOS			
ITENS /ASPECTO	PROBLEMA	ENCAMINHAMENTO	PRAZO P/ SOLUÇÃO
Atendimento a pais			
Atendimento a outros adultos			
Postura dos adultos em relação às crianças			
Postura dos adultos entre si			
Ventilação			
Iluminação			
Limpeza			
Circulação de adultos			
Circulação das crianças			
Objetos			
Organização e ordem			
Quantidade de adultos e crianças x espaço			
Ruídos, som ambiente			
Segurança			
Telefone / campainha			

EQUIPAMENTOS COMPRADOS PELO PROJETO	ESTADO ATUAL	ENCAMINHAMENTO	PRAZO P/ SOLUÇÃO
brinquedos			
tampas de privada			
Mamadeiras e bico			
colchonetes			
Colchonetes			
Cortinas black out			
Máquinas de lavar roupa			
fogão			
Livros – biblioteca dos adultos			
Internet			
Jornais e revistas			
Mobiliário			
Novas compras			

PLANEJAMENTO 2008				
ESPAÇO / ITEM	NECESSIDADE / PROBLEMA	ENCAMINHAMENTOS	RESPONSÁVEL	PRAZO P/ SOLUÇÃO

Comentários:

Visita realizada por

Reunião realizada com
data

Investigar em que medida esses instrumentos foram ou são utilizados, bem como sua efetividade, é uma tarefa a ser realizada. O que foi constatado, reincidentemente, é que as visitas periódicas para acompanhamento da evolução das ações em curso nem sempre conseguiram verificar a resolução dos problemas levantados nas idas anteriores. Sistematizando as questões levantadas, relatórios periódicos foram elaborados, discutidos e encaminhados para a ASA. Abaixo um exemplo:

PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DOS ESPAÇOS NAS CRECHES PARA 2004

O objetivo deste relatório é o de apresentar um roteiro das ações de manutenção periódica, dos consertos e das adequações necessárias de serem efetuadas nas creches da ASA. A intenção é a de que possamos oferecer condições de bem-estar, saúde e segurança para as crianças, bem como para os profissionais dos CEIs, começando o ano de 2004 num patamar de organização superior ao que se verifica hoje.

As considerações que se seguem são fruto dos levantamentos efetuados em 2000, 2001, 2002 e 2003 sobre as condições de organização e o estado de conservação das instalações de cada creche.

Consideramos que o bom funcionamento dos imóveis, das instalações e dos equipamentos depende de um cuidado permanente dos usuários dos espaços mas, também, de uma manutenção periódica (no mínimo anual e todos os anos) das condições hidráulicas, elétricas, de pintura e, ainda, do conserto e/ou reposição de materiais que se desgastam com o uso. Entendemos que essa é uma tarefa compartilhada entre a direção da ASA e a administração das creches.

Dividimos este levantamento em três etapas, diferenciadas por cor, para facilitar a visualização:

- Proposta de um programa de manutenção anual e periódica
- Relação dos problemas apontados em 2000, 2001, 2002 e 2003
- Propostas de adequação para o ano de 2004
- **Manutenção anual – mês de janeiro - Todas as creches**
- Revisão geral, reposição e consertos de elétrica e hidráulica
- Revisão geral de telhados e limpeza das calhas
- Limpeza das caixas d'água e das caixas de gordura
- Reposição de azulejos, vidros e piso
- Reparos nos pisos internos e externos – calçadas, pátios e escadas
- Lubrificação e consertos de dobradiças, maçanetas, trilhos, portas, janelas e vitrôs
- Manutenção de pára-raios e antenas
- Pintura – tampando os buracos nas paredes, cobrindo as lousas (creche não é escola de ensino fundamental)
- Reposição de areia, terra e adubo para os tanques, jardineiras e hortas
- **Manutenção periódica ao longo do ano - Todas as creches**
- Desfazer-se de todo e qualquer material desnecessário, quebrado ou em desuso
- Jardim – podas e limpeza – a cada 2 meses pelo menos
- Dedetização, desratização e despombização – a cada 6 meses
- Eventualidades: lâmpadas queimadas, vidros quebrados, torneiras vazando etc.

Problemas apontados nos anos de 2000, 2001, 2002 e 2003

CEI Bela Vista

- Falta placa da ASA
- Janelas emperradas, que abrem e fecham com dificuldade
- Portas de correr, basculantes e vitrôs enferrujados
- Umidade nas salas do maternal
- Faltam algumas canoplas das válvulas de descarga
- Liberar espaço para as crianças desfazendo-se de materiais quebrados e/ou não utilizados

Jabaquara

- Falta placa da ASA
- Janelas emperradas, que abrem e fecham com dificuldade
- Portas de correr, basculantes e vitrôs enferrujados
- Infiltrações, umidade e vazamentos - no piso Bandeirantes e corredor embaixo do solário
- Jardim mal cuidado e varrido com pouca frequência
- Terreno cercado e sem uso com mato no fundo
- Cabo de força a descoberto no pátio
- Presença de ratos, baratas e mais recentemente pombas
- Respiradouro da galeria dentro do pátio
- Falta de segurança – falta de muros

- Faltam algumas canoplas das válvulas de descarga
- Faltam alguns vidros nos vitrôs
- Falta areia nos tanques
- Falta de ordem em geral – brinquedos jogados pelo pátio, cadeiras, cesto de lixo nos peitoris, fantasias mal arrumadas etc.
- Depósito com coisas da prefeitura que pode ser desocupado

Lar Infantil

- Falta placa da ASA
- Falta de areia no tanque
- Falta terra nas jardineiras
- Rachadura e umidade no mini grupo A
- Água minando no banheiro do mini grupo A
- Quebrar a base de cimento da antiga máquina de lavar na lavanderia, refazer o piso

Marina Crespi

- Falta placa da ASA
- Muita umidade nas paredes das salas e refeitório
- Muro na frente
- Telhas quebradas na quadra
- Acabamento da escada interna por terminar
- Ferrugem nas portas de ferro
- Pichações no resto do prédio
- Falta de limpeza e varrição na entrada para o resto do prédio

Santa Helena

- Falta placa da ASA
- Falta muro na frente
- Cimentado do piso do pátio interno muito áspero
- Azulejos faltando na cozinha
- Dificuldade em guardar de modo organizado os pertences da creche – brinquedos, livros, carrinhos etc.

Santo Amaro

- Piso do pátio e parquinho em péssimo estado
- Janelas emperradas que abrem e fecham com dificuldade
- Portas de correr, basculantes e vitrôs enferrujados
- Infiltrações e umidade
- Depósito com máquina velha da prefeitura ainda permanece
- Falta muro
- Pouco jardim mal cuidado
- Calçada externa quebrada
- Faltam partes do piso de paviflex
- Rachadura no lactário e sala maternal

Santo Agostinho

- Proteger a caixa de acesso ao reservatório de água para evitar acidentes c/ as crianças
- Falta placa da ASA
- Talude com mato crescido
- Piso da escada precisa reparos
- Entrada para o porão – falta limpeza frequente
- Alambrado inseguro – precisa muro
- Cimentado do pátio trincado, esburacado, áspero
- Falta areia no tanque
- Portas de correr enferrujadas
- Umidade nas salas de maternais
- Piso da escada interna sem antiderrapante
- Escada sem corrimão
- Piso das salas muito frio
- Berçários e maternais pouco iluminados – telhado no pátio do fundo impede a luz

São Francisco

- Falta placa da ASA
- Não tem número na fachada
- Falta areia no tanque
- Falta limpeza de vitrô da escada
- Melhorar a organização dos armários

Necessidades para 2004 – todas as creches

- Construir muro ou reforçar a segurança com cercas de arame
- Instalar porteiro eletrônico

Necessidades específicas para 2004

Santo Agostinho

- Consertar um buraco no tanque de areia
- Criar a entrada da sala da Adm/CP, pelo fundo (tem um vitrô grande) permitindo o uso da sala da entrada p/ 1 grupo
- Diminuir ou eliminar o telhado do pátio do fundo para permitir maior claridade e ventilação nos berçários e mais espaço livre no pátio

Bela Vista

- Tirar as portas das salas da ADM e Enfermaria, colocando 1 portãozinho na entrada do corredor para ser usada

como sala de crianças. Manter o banheiro social como está.

- Sugestão - Enfermaria pode se transferir para a CP (se for menor que a sala ao lado) e CP + Adm. para onde estão os profissionais atualmente (na entrada). Ou vice-versa se for mais adequado. Necessário transferir toda a instalação de telefone, fax e computador para esse local.
- Demolir o interior da casa da caseira, mantendo o telhado, abrindo para o corredor da entrada e para o pátio do fundo, permitindo o uso dessas áreas como mais espaço externo e coberto das crianças.
- Demolir o muro que separava a casa da caseira e fazê-lo na altura da porta da creche.
- Abrir bastante ou tirar toda a parede, se possível, entre os maternais B e C para iluminar e favorecer a ventilação cruzada. Completar o piso depois disto.

São Francisco

Jabaquara

- Demolir as paredes da casa do caseiro para ficar mais amplo e ser o espaço dos profissionais. Manter o banheiro.

Marina Crespi

- Refazer o muro do dente de terreno da R. dos Trilhos que serve de estacionamento de ferro velho, garantindo a saúde e a segurança das crianças.
- Dividir com compensado os berçários criando mais 2 espaços para outro berçário e 1 mini grupo.
- Colocar forro acústico de material tipo caixa de ovo.
- Demolir a parede entre sala da CP e brinquedoteca criando outra sala de crianças. Refazer piso entre essas duas salas.
- Pintar o fechamento da escada do lado do maternal.
- Limpar a frente da entrada do prédio nos andares superiores, inclusive escada, jardineiras e vasos.

Santo Amaro

- Consertar a rachadura do lactário e mini grupo para voltar a usar.

Lar Infantil

- Retirar parede falsa entre sala da CP e brinquedoteca para criar uma sala de crianças.
- Retirar a porta do berçário maior B. Dividi-lo com compensado mantendo um corredor no meio para o berçário maior A.
- Colocar 2 portas, 1 para cada novo espaço.
- Verificar rachadura na escada, no mini grupo.
- Desumidificar a sala do mini grupo.

As intervenções para a reorganização dos espaços e dos materiais de uso de crianças e adultos nas creches da ASA se fizeram, também, para:

- Favorecer as condições de trabalho das ADIs adquirindo, por exemplo, os aparelhos de som portáteis.
- Substituir materiais considerados inadequados como, por exemplo, os colchonetes de espuma forrados de plástico pelos de EVA.
- Melhorar as condições de sono das crianças substituindo cortinas transparentes pelas black out.
- Facilitar o trabalho de formação continuada instalando computadores nas salas de profissionais de cada creche.
- Repor equipamentos danificados como fogões, ou geladeiras.
- Atender a necessidades novas, como foi o caso das placas de modem e linhas telefônicas para permitir acesso à Internet e, mais recentemente, das máquinas fotográficas digitais.
- Substituir equipamentos obsoletos, tais como os aparelhos reprodutores de fitas de vídeo para os de DVD.
- Sanar problemas antigos a partir da introdução de equipamentos que incorporavam novas tecnologias. Ex.: ventiladores com ionizadores a fim de melhorar a ventilação e minimizar os efeitos do excesso de umidade em alguns locais (Goodman e Hughes, 2002; Goodman, 2006; Kawamoto, 2006).

Equipar as creches de modo equivalente foi uma meta trabalhada por meio de um processo de definição de quais eram as necessidades comuns a todas. As discussões tinham como finalidade envolver os profissionais nas definições das compras, nos critérios para as escolhas e nas avaliações da adequação às finalidades.

Como exemplo podemos citar um exercício realizado quando foram comprados pratinhos, copos, talheres e mamadeiras infantis de materiais, modelos, marcas e cores variadas. Com eles montaram kits para cada creche testar e avaliar. Todos os profissionais poderiam opinar quanto adequação à idade da criança, ao tamanho, à capacidade das peças, à beleza, à resistência à queda, ao calor, ao frio, à facilidade de limpeza e à durabilidade após um período de uso.



Várias discussões ocorreram para definir qual o modelo de colchonete mais adequado. Alguns tipos foram testados para verificar o conforto térmico, a durabilidade, a facilidade na limpeza e o volume que ocupariam nas salas. Acabamentos em plástico, couro sintético e nylon, não conseguiram suplantar as qualidades do EVA atualmente em uso.



Os resultados consensuais desses debates serviram de orientação para as compras e as reposições seguintes. Mas mais importante do que a escolha de um modelo único foi o exercício de observação requerido, a formação de uma opinião baseada em critérios. Essa iniciativa se mostrou produtiva no sentido de fazer com que os profissionais das creches se sentissem autores do processo de decisão e co-responsáveis pelos resultados.

Outra iniciativa foi realizada na direção de envolver os responsáveis não só pela escolha mas, também, pelo uso adequado dos equipamentos, a fim de garantir a maior longevidade possível aos mesmos. Estabeleceram-se combinados tais como:

PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA COMBINADOS DE USO E MANUTENÇÃO DOS COLCHONETES DE E.V.A.

- As Diretoras e Coordenadoras Pedagógicas das creches da ASA são as responsáveis pela orientação sobre o uso dos colchonetes a todos os profissionais contratados na creche.
- As Diretoras e Coordenadoras Pedagógicas das creches da ASA supervisionam os profissionais contratados e eventuais, bem como os voluntários que atuam nas creches para que os colchonetes grandes sejam de uso exclusivo dos grupos de Berçário 1.
- As Diretoras e Coordenadoras Pedagógicas das creches da ASA supervisionam os profissionais contratados e eventuais, bem como os voluntários que atuam nas creches para que os colchonetes individuais sejam de uso exclusivo das crianças a partir do Berçário 2.
- As Diretoras e Coordenadoras Pedagógicas das creches da ASA supervisionam os profissionais contratados e eventuais, bem como os voluntários que atuam nas creches para que o cálculo e a distribuição das quantidades dos colchonetes individuais sejam compatíveis com a quantidade de berços, trocadores e de crianças matriculadas em cada sala.
- As Diretoras e Coordenadoras Pedagógicas das creches da ASA supervisionam os profissionais contratados e eventuais, bem como os voluntários que atuam nas creches para que não andem nem permitam que outros adultos andem sobre os colchonetes com sapatos de salto alto.
- As Diretoras e Coordenadoras Pedagógicas das creches da ASA supervisionam os profissionais contratados e eventuais, bem como os voluntários que atuam nas creches para que não coloquem objetos pontiagudos (pregos, parafusos, tesouras, estiletes etc.), cadeiras, bancos ou outros móveis sobre os colchonetes.
- As Diretoras das creches da ASA supervisionam os profissionais contratados e eventuais, bem como os voluntários que atuam nas creches para que a limpeza seja realizada com água e sabão ou detergente neutro e para que não se passe álcool, desinfetantes, esponjas abrasivas ou qualquer outro produto sobre os colchonetes.

COMBINADOS SOBRE O USO E A MANUTENÇÃO DE ELETRO-ELETRÔNICOS E OUTROS EQUIPAMENTOS

1. As Diretoras e Coordenadoras Pedagógicas das creches da ASA são as responsáveis pela orientação sobre a utilização dos equipamentos e dos eletro-eletrônicos a todos os profissionais contratados e eventuais, bem como aos voluntários que atuam nas creches.
2. As Diretoras e Coordenadoras Pedagógicas das creches da ASA supervisionam os profissionais contratados e eventuais, bem como os voluntários que atuam nas creches para que a instalação, a utilização, a limpeza e a manutenção periódica de cada item seja realizada de acordo com o manual de instrução do fabricante.
3. Cabe à ASA definir regras específicas de uso dos materiais e equipamentos nos CEIs.

Abaixo instrumento desenvolvido para consolidar a discussão sobre os equipamentos definidos como necessários em todas as creches da ASA. Essa tabela, como também outros instrumentos, foi revisada e atualizada ao longo dos anos.

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA
ADEQUAÇÃO DOS ESPAÇOS E DOS MATERIAIS ELETRO-ELETRÔNICOS**

	Quantidade	Marca Modelo	Características	Obs
aparelho de som portátil	2		1 portátil e 1 mini system acima de 2000 w	1 portátil para andar pelas salas , com saída p/ amplificador e caixas e 1 mini system potente com caixas separadas, amplificador e microfone para festas
batedeira	1		planetária	
calculadora	1		com bobina de papel	
coifa	1		industrial	
computador	1		1 g de memória ram maior	com linha de telefone para internet e softwares básicos
dvd	1			
espremedor de cítricos	2		industrial	
filtros ou garrações de água	vários			nas áreas externas, na entrada, no refeitório
fogão doméstico	1		4 bocas	para lactário
fogão industrial	1	Metalmac Dako	6 bocas com forno com regulação de temperatura no forno	não pasiani
fone/fax e secretária eletrônica	1		papel térmico	
freezer	1		horizontal 400 litros	
geladeira	3	Brastemp	industrial e doméstica ou 2 domésticas grandes	para a cozinha – 1 industrial de 4 portas e uma doméstica sem freezer de 400 litros para lactário – uma doméstica c/ freezer de 300 litros
impressora	1	HP	jato de tinta	preto e branco
ionizador	de acordo com a necessidade			para as salas úmidas, com pouca ventilação natural
lavadora de roupa	1		doméstica 8 kg	com abertura na frente e não em cima
liquidificador	1		doméstico	com 2 copos um para temperos outro para sucos
liquidificador	1		industrial 4 litros	para uso da cozinha e lactário respectivamente com 2 copos
máquina fotográfica	1		digital com cartão de memória e cabo para computador	de fácil manuseio
microondas	1		pequeno	para esquentar prato ou leite
no break	1		com filtro de linha	para evitar estragos no computador com oscilações de voltagem ou queda de energia
porteiro eletrônico	1		com visor	
processador	1		industrial	com picador de legumes e batata palito
relógio de parede	1 por sala		de parede	com pilha
relógio de ponto	1		de cartão	
telefone (aparelho)	1		fixo	
telefone (aparelho)	1		público	
TV/tamanho	1		29 p	com suporte para ficar no alto
ventiladores de teto	de acordo com a necessidade		o mais silencioso do mercado	

Definir compras a partir de cotações prévias foi outro critério estabelecido. Abaixo modelo de instrumento para cotação

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA
MODELO DE PLANILHA DE COTAÇÃO**

Produto: fabricante, modelo, série

Especificações: de qual material é feito, quais as medidas, o peso, a cor, a voltagem se for elétrico, ou especificar se for a gás, a bateria ou pilha

Quantidade:

	Fornecedor	Contato	Tel.	E-mail	Valor	Forma de pagamento	Cobra frete?	Forma de instalação	Prazo de garantia	Assistência técnica
1										
2										
3										

Observações: garantias, prazo de entrega, se precisa instalação, se a instalação está incluída ou não, se baterias ou pilhas estão incluídas ou não, se há instruções especiais para instalação ou uso, instruções para limpeza e manutenção. Tudo que for importante mencionar para decidir a compra

Data:

Aprovação:

Abaixo apresenta-se a lista de itens comprados para os diferentes locais

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA
EQUIPAMENTOS ADQUIRIDOS 2001-2009**

	BV	JAB	LI	MC	SH	SAG	SAM	SF	TOTAL
Aparelho de fone fax com secretária eletrônica	1	XXX*	1	1	1	1	XXX*	1	6
Aparelhos de som	Já pos- suia	1	1	2	2	2	XXX*	1	9
Batedeira planetária	1	XXX*	1	1	1	1	XXX*	1	6
Caixas para mantimentos	12	XXX*	12	12	12	12	XXX*	12	72
Calculadora	1	XXX*	1	1	1	1	XXX*	1	6
Carrinhos	1	XXX*	1	1	1	1	XXX*	1	6
Colchonetes 2002	59	XXX*	50	XXX*	XXX*	10	XXX*	XXX*	119
Colchonetes 2ª compra 2003	20	XXX*	22	130	XXX*	XXX*	120	38	330
Colchonetes de EVA 2007	18	11	27	24	18	27	11	24	160
Colchonetes de EVA 2008	72	XXX*	74	96 + 22 de SAM e JAB	109	72		50	473
Colchonetes 2ª compra 2003	XXX*	XXX*	XXX*	6	4	XXX*	XXX*	4	14
Colchonetes 2002	2	6	2	XXX*	6	1	3	1	21
Colchonetes de EVA 2007	5	5	3	5	5	2	5	1	31
Cortinas black out e trilhos	12	15	17	17	11 + 1	21	16	7	116
Lixeiras	4	4	2	1	3	3	3	2	22
Lixeiras 100 l	1	XXX*	1	1	1	1	XXX*	1	6
Lixeiras 50l	1	XXX*	1	1	1	1	XXX*	1	6
Lixeiras para reciclados	5	XXX*	5	5	5	5	XXX*	5	30
Mamadeiras	XXX*	70	100	40	30	XXX*	XXX*	XXX*	240
Relógios de parede	16	18	18	19	22	16	14	11	134
Tampas de privada	div	div	div	div	div	div	div	div	60
Tintas para pintura das creches em 2004	xxx	xxx	11 latas	29 latas	17 latas	11 latas	xxx	9 latas	77 latas
Tintas para pintura das creches em 2008	12 latas	xxx	14 latas	25 latas	14 latas	xxx	xxx	8 latas	73 latas

Eleto-eletrônicos	BV	JAB	LI	MC	SH	SAG	SAM	SF	TOTAL
Aparelhos de DVDs	1	XXX*	1	1	1	1	XXX*	1	6
Extrator de suco	1	XXX*	1	1	1	1	XXX*	1	6
Fogões industriais	1	XXX*	1	1XXX*	1XXX*	1XXX*	XXX*	1	61
Fogões 4 bocas para lactário	1	XXX*	1	1	1	1	XXX*	1	6
Geladeira doméstica para lactário	1	XXX*	1	1	1	1	XXX*	1	6
Ionizadores com ventilador de parede	1	XXX*	2	5	XXX*	2	XXX*	XXX*	10
Liquidificador doméstico	1	XXX*	1	1	1	1	XXX*	1	6
Liquidificador industrial	1	XXX*	1	1	1	1	XXX*	1	6
Máquina fotográfica com cabo para computador e cartão de memória	1	XXX*	1	1	1	1	XXX*	1	6
Máquinas de lavar roupa **	1	1	1	1	1	1	XXX*	1	7
Micro system 3 em 1	1	XXX*	1	1	1	1	XXX*	1	6
Microondas	1	XXX*	1	1	1	1	XXX*	1	6
Placa de fax modem	XXX*	XXX*	XXX*	1	XXX*	XXX*	1	XXX*	2
Porteiros eletrônicos	1	1	1	1	1	1	1	1	8
Ventiladores de teto	XXX*	XXX*	XXX*	XXX*	1	2	XXX*	XXX*	3
Computadores para a sala dos profissionais em outubro de 2008	1	XXX*	1	1	1	1	XXX*	1	6

³ Assistentes técnicas: Bianca Fuga Lagroteria, Luciana Mendes Muller e Álvaro Komori.

2.1.2 ESTUDAR POSSIBILIDADES E PROPOR UMA ADEQUAÇÃO DOS IMÓVEIS (COM OU SEM REFORMAS) EM FUNÇÃO DAS NECESSIDADES EXISTENTES.

Desde os primeiros levantamentos constatou-se que era necessário ter as plantas dos locais atualizadas. Iniciou-se o levantamento das medidas e a elaboração das mesmas, concluído em 2002³, consolidado em 2003 e atualizado em 2007. Verificar aspectos gerais relativos à insolação, umidade, iluminação, ventilação, sonorização, segurança e ao conforto, foi tão relevante quanto perceber detalhes tais como a altura da creche em relação à rua, ou ao tamanho das portas e janelas, por exemplo.

Visitas e relatos de observação dos auxiliares técnicos e/ou da pesquisadora assistente somaram-se ao registro fotográfico, bem como ao conhecimento de outros modelos arquitetônicos, à consulta a especialistas e à pesquisa bibliográfica. Àquela ocasião o texto de referência fundamental foi o “*Crêches para um atendimento em creches que respeitem os direitos fundamentais das crianças*” (Campos e Rosemberg, 1995).

Além dos pontos enfatizados no texto citado, foram propostos alguns critérios para justificar as alterações sugeridas, que implicariam em uma diminuição dos espaços dos adultos para um aumento proporcional àqueles destinados às crianças. Foi o caso de sugerir que:

- Diretoras e coordenadoras pedagógicas partilhassem a mesma sala.
- Enfermarias e lavanderias fossem restringidas em seu espaço.
- Berçários estivessem sempre localizados próximos das áreas externas ou solários.
- O recebimento de alimentos, material de limpeza e compras em geral, bem como o armazenamento do lixo fosse feito por entrada independente.
- O espaço reservado para a moradia de caseiros, existente em 6 das 8 creches, fosse destinada a outras finalidades.

O resultado mais surpreendente dessa fase foi a descoberta de que os espaços internos dos imóveis ocupados exclusivamente pelos adultos eram proporcionalmente maiores que aqueles ocupado pelas crianças.

No final de 2002 foi apresentada uma proposta preliminar para cada creche, para discussão e aperfeiçoamento posterior a qual, a título de registro histórico, inclui-se a seguir:

PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA ADEQUAÇÃO DOS ESPAÇOS NAS CRECHES

CEI BELA VISTA - As questões mais graves são: lavanderia, cozinha abafada, pouca ventilação, falta de iluminação no maternal C, espaço de pátio restrito

Onde atualmente temos	A proposta é
1. Despensa/almojarifado/sala da CP	Sala nova para crianças.
2. Lavanderia	Sala para crianças. Criar 1 banheiro aproveitando o encanamento. Lavanderia – na passagem. Trocar as telhas por transparentes.
3. Lavatório do wc infantil térreo	Depósito/almojarifado. Abrir a porta do banheiro p/ o refeitório.
4. Cozinha	Ampliar alinhando com a escada incorporar o lactário
5. Lactário	Transformar em banheiro maior com chuveiro.
6. Berçários maior	Retirar as divisórias e armários, dividir a sala pela metade e mudar a porta para o meio do corredor
7. Armário do corredor	Eliminar. Instalar os cabideiros nesse nicho, melhora a circulação nas sala e amplia o corredor.
8. Pátio em frente ao maternal A	Criar nova sala.
9. Pátio interno	Cobrir
10. Caseira e quintal	Demolir e ampliar o pátio externo. A perda de parte do outro pátio para a sala nova é compensada com o ganho desse espaço. Aumentar o muro até a altura do da entrada.
11. Corredor da entrada	Armário para gás e lixo. Fecha o portão do pátio.
12. Maternal C	Sala multiuso – atelier, marcenaria, teatro.
13. Parapeito da escada	Colocar treliça ou algum elemento vazado p/ impedir que as crianças se debrucem.

CEI JABAQUARA - As questões mais graves são: péssimo estado das bancadas do trocador, infiltração na passagem do refeitório para mini grupos e maternal.

Onde atualmente temos	A proposta é
1. Sala Adm e enfermaria	Avaliar a possibilidade de ser 1 sala p/ crianças abrindo p/ o tanque de areia.
2. Portões da entrada e do caseiro	Retirar o 1º. e fechar o 2º.
3. Mini grupo A	Enfermaria e sala de descanso.
4. Sala CP e lavanderia	Sala Adm e CP.
5. Depósito de limpeza	Eliminar.
6. Lavatório wc infantil térreo	Almojarifado – fechar p/ o wc infantil e abrir p/ o corredor
7. Wc infantil térreo	Abrir a porta p/ o refeitório na parede do depósito.
8. Gás e lixo	Lavanderia e despensa de limpeza – fechar com elemento vazado.
9. Porta do corredor que dá para o reservatório	Fechar.
10. Brinquedoteca	Incorporar a casa do zelador e criar 3 salas p/ crianças. Manter o wc. Ampliar as janelas.
11. Mini grupos B/C e Maternal C	Trazer o berçário p/ esses espaços, construir + 1 sala na direção do muro e utilizar o pátio como solário. Avaliar.
12. Escada – parapeito	Colocar um elemento vazado.

³ Assistentes técnicas: Bianca Fuga Lagroteria, Luciana Mendes Muller e Álvaro Komori.

CEI LAR INFANTIL - A questão mais grave é o espaço externo reduzido.

Onde atualmente temos	A proposta é
1.Sala da CP + brinquedoteca + 1m do corredor	ó
2. Berçário B	Volta a ser solário.
3. Enfermaria	Dividir em wc infantil (fazendo 1 L c/ o outro) e almoxarifado ligado a ADM/CP
4.Berçário menor B	Fechar com 1/2s paredes a partir das colunas, mantendo o corredor no centro que liga ao solário.
5. Lactário	Transformar num refeitório/sala de artes aproveitando o monta carga.
6. Cozinha, copa, despensa e lavanderia	Adaptar para cozinha, lactário , 2 despensas, enfermaria/descanso profissionais
7.Mini grupo A, banheiro e depósito	Retirar a parede de continuação da escada, abrir o depósito para o corredor. Ampliar o banheiro em L entrando pelo corredor. Fechar a sala no alinhamento das outras (8 X 4)
8.Banheiro infantil	Transformar em sala.
9. Caseiro	Sala anexa à nova do banheiro ou independente – a definir.

CEI MARINA CRESPI - As questões mais graves são: a quadra que impede o sol nas salas de trás, o banheiro ruim dos profissionais e o pátio aberto que permite a entrada/saída de adultos e crianças.

Considerar a fachada do prédio para intervenções e a espessura das paredes.

Onde atualmente temos	A proposta é
1. Lactário	Enfermaria e descanso dos profissionais
2. Cozinha, despensa e lactário e refeitório	Opção 1 – Levar para lavanderia/vestiário/hall dos fundos, corredor, banheiros, CP, brinquedoteca e transferir mini grupo e maternal para esses locais e criar nova sala.
3. Quadra de esportes	Opção 2 – demolir e melhorar a insolação do mini grupo e maternal e criar nova sala na lavanderia.
4. Banheiros social/profissionais e depósito	Refazer melhor distribuindo esse espaço.

Geral – revisão elétrica, hidráulica, umidade, infiltrações, telhado e calhas, portas e janelas, pisos interno e externo e pintura.

CEI SANTA HELENA- A questão mais grave é a má ventilação da cozinha que com a ampliação deverá ser superada.

Onde atualmente temos	A proposta é
1. Lavanderia	Ampliar a cozinha e lactário . Depósito de limpeza abrir p/ cozinha. Despensa se mantém.
2. Portas do corredor do depósito e lavanderia	Fechar.
3. Área externa em frente à cozinha	Lavanderia.
4. Lactário	Enfermaria e descanso dos profissionais.
5. CP e enfermaria	2 salas de crianças. Eliminar o depósito da CP.
6. Wc infantil	Mantem apenas 1 chuveiro
7. Wc infantil pequeno	Unir ao vestiário entrando por dentro. Fechar a porta do corredor.
8. Refeitório	Colocar outra porta dupla vis a vis a existente. Fechar a porta do corredor. Instalar cadeirões nessa parede.
9. Mini grupo 1 A	Mantem o wc social e criar outro infantil. Fazer 1 almoxarifado.

CEI SANTO AGOSTINHO - A questão mais grave nessa creche é a orientação do sol. As áreas de boa insolação são atualmente ocupadas por refeitório (pequeno) e cozinha. Outro grave problema é o talude que ameaça desabar.

Onde atualmente temos	A proposta é
1. Escada na entrada– descoberta, muito alta, sem corrimão	Cobrir, melhorar o acesso, criar mais pausas para descanso, melhorar o cimentado. Instalar um porteiro eletrônico. Colocar um portão na rua OU
2. Porão – fechado Entrada de serviço – não existe	Verificar a viabilidade de ser acesso oficial, eliminando a escada e instalando um monta carga para subida e descida de materiais.
3. Pátio da frente pequeno, fechado com alambrado	Ampliar, fazer uma laje com uma sustentação no talude. Construir muro. Criar um espaço sob essa sustentação. Redesenhar o pátio com brinquedão, tanque de areia e área coberta
4. Lavanderia/depósito/brinquedoteca	Adaptar para cozinha, lactário, despensas, vestiário e banheiro de profissionais, lavanderia, lixo e gás.
5. Mini grupo e berçário maior A	Passa a ser refeitório, aberto para o fundo e ligado à nova cozinha.
6. Entrada, administração, sala de estar, mini grupo	Passam a ser berçários, com trocadores, com acesso direto ao pátio da frente.
7. Refeitório e cozinha	Transformam-se em 2 salas
8. Cozinha, despensa, wc profissionais, passagem	wcs infantis e parte do berçário B
9. Berçário menor e 1 trocador	Sala com banheiro adjunto.
10. Trocador do berçário maior A	Banheiro de adultos.
11. Enfermaria e lactário	Sala da diretora e CP.
12. Berçário B	Parte se transforma em enfermaria e sala de descanso profissionais.
13. 2 banheiros superiores	Ampliar e transformar em um só.
14. Casa da caseira	Anexar ao andar de cima, ampliando as salas de crianças.
15. Bomba da caixa de água no pátio	Criar um elemento lúdico e integrá-la ao pátio.

CEI SANTO AMARO - As questões mais graves são: o mal estado do piso, o piso do parquinho com pedras e pedaços de cimento, a cozinha apertada, a despensa pequena e de difícil acesso e o aspecto geral do prédio .

Onde atualmente temos	A proposta é
1.Cozinha, despensa, lavanderia	Redividir colocando a lavanderia p/ fora e fazendo cozinha e despensa.
2. Pátio	Melhorar o que for possível da inclinação. Refazer todo o piso.
3. Depósito externo	Demolir e ampliar o pátio coberto.
4. Depósito interno	Ampliar o wc infantil.
5. Despensa embaixo da escada	Fazer depósito/almoxarifado com entrada pelo corredor.
6. Maternal 1 (opção A)	Abriu tudo e trazer os berçários para cá. Fazer trocador.

7. Refeitório adulto e zelador. (opção B)	Unir tudo e trazer os berçários p/ esse local. Fazer trocador.
8. Berçário 3	Espaço p/ sono se os berçários permanecerem em cima.
9. Chuveiros wc infantil térreo	Abrir p/ o wc de profissionais criando o vestiário.
10. Jardim lateral	Melhorar o jardim e fechar o muro.

CEI SÃO FRANCISCO - As questões mais graves são não haver solário para os bebês, o pátio e os maternais serem pequenos p/ o número de crianças.

Onde atualmente temos	A proposta é
1. Enfermaria	Anexar ao maternal 1B para aumentar a sala.
2. Banheiro infantil superior	Retirar os chuveiros e aumentar o numero de privadas.
3. Banheiro infantil térreo	Manter apenas 1 chuveiro.
4. Lavanderia	Passar para o corredor lateral junto com lixo e gás.
5. Lavanderia, despensa e cozinha	Re-dividir p/ incluir o lactário.
6. Refeitório	Ampliar para a cozinha.
7. ADM	Junto com CP.
8. CP	Enfermaria e descanso dos profissionais, alinhando a parede com a da ADM.
9. Pátio	Deslocar o tanque de areia para a lateral, deixar espaços mais amplos e fazer uma bancada de pintura.
10. Escadas de acesso	Colocar rampas para facilitar os pais com carrinhos.

Em 2003 os estudos preliminares foram refinados, a fim de definir as necessidades e as melhores formas de equacionar as demandas das crianças e dos adultos em um projeto de fácil viabilização.

Após aprovação das plantas propostas⁴ pelos envolvidos, esse trabalho foi organizado em um dossiê, entregue à ASA em setembro de 2003. Esse material continha um texto sistematizando as discussões ocorridas, os critérios estabelecidos e algumas sugestões de acabamentos; as cópias das plantas existentes, resultantes do levantamento realizado (2002); as cópias plantas propostas (2003). Finalmente, apresentavam-se quadros comparativos evidenciando os ganhos e as perdas, em termos de metragem quadrada destinada a adultos ou às crianças e as possibilidades de ampliação de vagas em cada local (Machado, 2003). Em cada uma das creches foi realizada uma apresentação detalhando as mudanças, as respectivas justificativas e os ganhos resultantes, caso as alterações se efetivassem.

Considerando que três das creches da ASA funcionavam em imóveis de propriedade da PMSP (Bela Vista, Jabaquara e Santo Amaro), somente esta poderia realizar as reformas sugeridas. Entre 2003 e 2007 a ASA realizou gestões junto às coordenadorias/DREs da SME/PMSP, a fim sensibilizar os setores responsáveis para as necessidades de atualizações definidas, visando a melhoria das instalações, as quais resultariam, também, em ampliação da quantidade de vagas em todas as creches. Essa negociação junto aos setores responsáveis merece uma descrição mais detalhada, por ser realizada em futuro próximo. Apenas registra-se que as três creches sofreram algumas alterações nos espaços e que algumas dessas foram na direção proposta pelo Projeto.

Em relação às outras creches, cujos imóveis eram de propriedade da ASA (Lar Infantil, Santa Helena, Santo Agostinho, São Francisco), a ASA definiu como prioritária a reforma do CEI Santo Agostinho, a qual foi iniciada em 2007⁵ e concluída em 2009. A reforma do imóvel do CEI Marina Crespi, de propriedade da Fundação Crespi-Prado, foi considerada financeiramente inviável. O prédio, de construção muito antiga e conservação onerosa, necessita de reparos estruturais, excessivamente dispendiosos.

Mesmo não realizando as reformas sugeridas por completo, todos os prédios das creches haviam sofrido algum tipo de alteração em 2007, gerando a necessidade de atualização do levantamento de 2002. A intenção foi, também, a de verificar se os ganhos esperados haviam se efetivado⁶.

É importante mencionar que, para a ASA, qualquer adequação, conserto ou reforma deveria ser feita sem prejuízo ao atendimento cotidiano às crianças. E essa premissa foi respeitada em todos os locais. Até mesmo no CEI Santo Agostinho, o qual passou por uma reforma bem mais extensa, não se deixou de atender as crianças um único dia sequer, com grande esforço das profissionais para manter a salubridade do ambiente.

A seguir apresentam-se os principais resultados desse trabalho de levantamento de plantas e definição de critérios para ocupação ou intervenção.

⁴assistentes técnicas: Ana Luiza Rampim, Fernanda Rosado e Gabriela Koslowski.

⁵Em 2002 a ASA recebeu uma proposta do projeto Casa da Criança e do Instituto Ailton Sena para reformar o CEI Santo Agostinho. A sugestão foi considerada inadequada do ponto de vista da ASA e da coordenação do Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA. A tentativa de negociação resultou inútil, dado que os interesses e as finalidades das instituições eram inconciliáveis.

⁶assistente técnico Álvaro Komori.

CRITÉRIOS DEFINIDOS PARA A REORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS

O texto abaixo foi retirado do dossiê entregue para ASA em setembro de 2003. (conforme Machado, 2003).

PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA PROPOSTAS DE ADEQUAÇÃO

→ Características e necessidades de bebês de crianças pequenas

- salubridade (água encanada, esgoto, insolação, iluminação, ventilação, sonorização);
- conforto;
- segurança;
- ergonomia;
- propiciar a movimentação;
- propiciar descanso;
- propiciar a brincadeira;
- propiciar interação criança/criança e criança/adulto;
- provocar/desafiar.

→ Características e necessidades do trabalho dos adultos

- salubridade (água encanada, esgoto, insolação, iluminação, ventilação, sonorização);
- conforto;
- segurança;
- ergonomia;
- propiciar descanso;
- propiciar a interação adultos/crianças;
- propiciar a interação adulto/adulto nos horários de refeição, reuniões, estudo, descanso e nas comemorações;;
- racionalizar o trabalho
- racionalizar a circulação.

→ Premissas estabelecidas

- As crianças atendidas são o principal foco das ações, decisões e intervenções.
- Queremos mais espaço (interno e externo) para as crianças, visto que atualmente as áreas destinadas a uso exclusivo dos adultos são proporcionalmente maiores.
- Precisamos mais salas para as crianças a fim de ampliar as faixas etárias atualmente atendidas.
- Os profissionais também precisam de boas condições de espaço para desempenhar suas funções e para descanso.
- Em determinadas situações as famílias também utilizam alguns dos espaços da creche e precisam se sentir bem acolhidas.
- As creches da ASA recebem, também, crianças com necessidades especiais. Seria necessário prever rampas de acesso apropriadas à passagem de cadeiras de rodas e banheiros adaptados.

→ Espaços que todas as creches precisam ter:

- Entrada/recepção.
- Sala de administração⁷ e coordenação (também para entrevistas com pais).
- Almoxarifado para guardar arquivo morto, material de papelaria, material pedagógico e brinquedos próximo à sala da coordenação.
- Pátio descoberto.
- Pátio coberto.
- WC infantil sendo um deles equipado para um banho de emergência e para crianças com necessidades especiais.
- WC adultos (para uso de familiares e visitas também).
- Vestiário com armários individuais, 2 WC e 1 chuveiro fechados para uso de H e M.
- Refeitório para crianças e adultos.
- Sala de descanso e estudo dos adultos (com ponto para computador e Internet).
- Enfermaria.
- Setor de serviços: cozinha (com monta-carga para casas com berçário no andar superior), lavanderia, despensa de alimentos, depósito de produtos de limpeza, gás e lixo separando lixo seco e molhado.
- Salas para crianças com áreas diferentes para descanso e atividades e divididas por faixas etárias:
 - ❖ Grupo 1⁸- Berçário P (recém nascidos até os que estão já querendo engatinhar)
 - Berçário M (bebês engatinhando e começando a andar)
 - Berçário G (bebês até tirar as fraldas)
 - ❖ Grupo 2 (2 anos até 3)
 - ❖ Grupo 3 (3 anos até 4)
 - ❖ Grupo 4 (4 anos até 5)
 - ❖ Grupo 5 (5 anos até 6)
- Pátio ou Solário independente para berçário P e M com área de sol e sombra.
- Sala multiuso (para atividades de teatro, artes, dias de chuva e eventualmente festas e reuniões de pais).

→ Os espaços devem ser organizados em função de:

- **Salubridade:** insolação, iluminação, sonorização, ventilação
 - ❖ Colocar as salas de uso das crianças na face mais ensolarada (norte).
 - ❖ Prever áreas de sol e sombra (pérgula) nos pátios e solários.
 - ❖ Eliminar umidade, goteiras.
 - ❖ Utilizar forros que diminuam a propagação do som.
 - ❖ Destinar às crianças apenas os ambientes internos que tiverem janela.

⁷ As administradoras atualmente são chamadas de diretoras.

⁸ Nomenclatura utilizada para os grupos atualmente: Berçário I, Berçário II, Mini Grupo, Estágio I, II e III.

- ❖ Adequar janelas para que a circulação de ar seja possível em todos os ambientes.
- ❖ Substituir vitrôs que não abrem.
- ❖ Consertar janelas que não fecham.
- **Segurança**
 - ❖ Eliminar todas as tomadas baixas.
 - ❖ Instalar grades em janelas dos andares superiores e nos parapeitos das escadas.
 - ❖ Instalar corrimão nas escadas com duas alturas uma para adultos e outra para crianças.
 - ❖ Prever piso antiderrapante nos banheiros, nas escadas, na cozinha e lavanderia.
 - ❖ Instalar grades nas quais as crianças não possam subir nos limites do terreno.
 - ❖ Instalar porteiro eletrônico nos portões.
 - ❖ Substituir caixilhos e vitrôs enferrujados.
 - ❖ Ter entrada independente para setor de serviços.
 - ❖ Eliminar – na medida do possível - portas que dão para fora dos prédios e dificultam a segurança geral do prédio.
 - ❖ Instalar extintores de incêndio de acordo com as normas do corpo de bombeiros.
- **Acessibilidade** e otimização da circulação de adultos e crianças.
 - ❖ Destinar uma área específica para aglutinar o setor de serviços: cozinha, lactário, lavanderia, despensa, depósito e lixos (para lixo seco, vidro e lixo molhado) e gás.
 - ❖ Ter uma entrada de serviço independente em todos os prédios. Não há necessidade de portão de serviço mas há sim necessidade de evitar a circulação material de limpeza e mantimentos nas áreas ocupadas pelas crianças.
 - ❖ Eliminar nichos, cantos e locais que só servem para juntar entulho ou obstruir a passagem.
 - ❖ Eliminar degraus e desníveis desnecessários.
- **Otimização da utilização do mesmo espaço**
 - ❖ O mesmo espaço de refeições pode ser usado por adultos para comer ou fazer reuniões de trabalho ou com pais.
 - ❖ O mesmo espaço de refeições pode ser usado com as crianças em dias de chuva, para atividades com faixas etárias misturadas (teatrinhos, danças, festas) ou para assistir programas especiais de TV.
 - ❖ A Diretora e Coordenadora Pedagógica trabalham em dupla e, portanto, dividem a mesma sala.
- **Ergonomia** – seguir padrões técnicos e normas ABNT para
 - ❖ Altura de trocadores.
 - ❖ Altura das bancadas.
 - ❖ Altura dos lavatórios de crianças e adultos.
 - ❖ Altura dos degraus das escadas.
 - ❖ Crianças com necessidades especiais.
 - ❖ Quantidade de vasos sanitários proporcional à de crianças atendidas.
 - ❖ Largura de corredores e escadas proporcional à de crianças atendidas.
- **Conforto**
 - ❖ Instalar lavatório para crianças e adultos no refeitório.
 - ❖ Instalar lavatório para crianças e adultos nas áreas externas.
 - ❖ Instalar bebedouro para crianças e adultos e lixeiras nas áreas externas.
 - ❖ Instalar bebedouro para crianças e adultos no refeitório.
 - ❖ Construir cobertura na entrada das creches desde o portão da rua até a entrada da creche.
 - ❖ Instalar telefone público na entrada das creches.
 - ❖ Instalar bebedouro na entrada das creches.
 - ❖ Manter um banheiro de adultos para familiares e visitantes.
 - ❖ Manter um chuveiro infantil para uma eventual necessidade de banho.
 - ❖ Ter um vestiário de adultos com 1 chuveiro e 2 WC fechados (prevendo ter profissionais e profissionais) + espaço para armários individuais.
 - ❖ Ter um espaço específico para profissionais poderem descansar ou estudar.
 - ❖ Pensar numa forma de guardar os carrinhos de bebê que ficam estacionados nos pátios ocupando o local de brincadeiras das crianças.
- **Otimização das despesas** correntes e de manutenção
 - ❖ Verificar tamanho das caixas d'água em função do consumo.
 - ❖ Verificar vazamentos, calhas e telhado.
 - ❖ Verificar encanamentos, se há perda de água.
 - ❖ Verificar fiação e eliminar “gambiarras”.
 - ❖ Utilizar bacias com caixa acoplada para economizar água.
 - ❖ Utilizar lâmpadas mistas para economizar luz.
 - ❖ Deixar toda a área de serviço próxima para economizar tubulação de gás.
 - ❖ Utilizar pintura lavável branca (metalatex acrílico – o branco reflete a luz e proporciona melhor iluminação) em todos os ambientes e teto.
 - ❖ Eliminar barrados de cores diferentes nas paredes.
 - ❖ Utilizar azulejos apenas nos banheiros e cozinha.
- **Estética, beleza**
 - ❖ Caixinhas de interruptores e tomadas alinhadas.
 - ❖ Idem para torneiras etc.
 - ❖ Utilizar acabamentos de modo planejado.
 - ❖ Muros externos com local para placa da ASA.
 - ❖ Enriquecer paredões, banheiros e outros locais com poucos elementos arquitetônicos a fim de não poluir visualmente.
 - ❖ Eliminar elementos desnecessário que dificultam a limpeza e manutenção e contribuem para a poluição visual.

→ **Os materiais e os acabamentos são escolhidos levando-se em conta:**

- Sustentabilidade (durabilidade, não agressão ao meio ambiente).

- Relação custo/benefício (o preço em relação ao tempo de instalação, por exemplo).
- Legislação: lei do zoneamento, regulamentações da área da saúde e educação da PMSP, normas ABNT.

→ **Para todas as creches da ASA é indicado:**

- Portas internas: de madeira pintada de AZUL com visor (abertura retangular na altura de 1,50m com vidro transparente), maçanetas tipo alavanca e fechaduras com chave apenas em locais pré-determinados.
- Portas internas da cozinha para refeitório com mola vai e vem.
- Portas externas: madeira, maçanetas tipo alavanca e fechaduras com chave de segurança (tetra chave).
- Portões externos: ferro ou alumínio pintado de AZUL com puxadores no mesmo material, fechaduras com tetra chave.
- Portões para fechamento de relógios de água, luz, caixa de correio, armários de lixo e gás: moldura de madeira pintada na cor AZUL com tela em PVC malha de 2mm. Idem para portas ou portinholas de fechamento de depósitos, almoxarifados ou despensas, locais onde não existem janelas.
- Janelas, portas de correr externas e vitrôs acompanhando o padrão da construção (madeira, ferro ou alumínio) pintadas com tinta esmalte sintético na cor AZUL. Vidros transparentes de segurança 6mm (aquele que quando quebra só estilhaça e fica grudado).
- Grades de madeira ou de ferro pintadas na cor AZUL.
- Coberturas: telhas de barro ou de vidro quando houver necessidade de ser translúcida. NUNCA USAR AMIANTO.
- Revestimentos de piso interno:
 - ❖ Cozinha, lavanderia, despensa, depósito, lactários, banheiros: cerâmica antiderrapante PEI 4 de cor clara BEIGE.
 - ❖ Berçários, refeitório e salas multiuso: piso e rodapés em vinílico cor clara BEIGE.
 - ❖ Todas as outras dependências, salas e corredores: piso vinílico ou de madeira.
- Revestimentos de piso externo: uma parte grande em areia, outra com cimento desempenado com junta de dilatação para evitar rachaduras, terra onde haverá jardim, horta ou canteiros.
- Revestimentos de parede internas cozinha, lavanderia, despensa, depósito, lactários, banheiros: azulejo branco com cantos arredondados até altura 1,50m no mínimo.
- Revestimento de paredes internas dos outros ambientes e tetos: tinta branca acrílica
- Revestimentos de paredes externas: tinta acrílica na cor AMARELA.
- Parte elétrica: lâmpadas econômicas tipo PL no tom amarelo (luz do dia) em quantidade suficiente para fornecer claridade adequada nos diferentes ambientes. Tomadas, interruptores e acabamentos de qualidade A (Pial, Lorenzetti), Fiação compatível com a carga. Quadro de disjuntores com acionamento automático em local acessível.
- Encanamento de gás: canos de cobre seguindo padrão Comgás.
- Banheiros e trocadores:
 - ❖ WC e lavatórios em louça branca Deca (idem na enfermaria).
 - ❖ divisórias só no de adultos (elas não são necessárias nos de criança) em MDF pintado (fornecimento Madeira Nossa.⁹
 - ❖ chuveiros de adultos (fechamento com cortina plástica) e chuveirinhos Lorenzetti.
 - ❖ Não usar válvula hidra e sim caixas acopladas ou caixas de descarga com acesso em altura compatível com a das crianças a partir de 3 anos.
 - ❖ Porta-papel higiênico, higienizadores de assento e porta-toalhas de papel.
 - ❖ Tampas plásticas de privada brancas.
- Hidráulica: canos PVC, torneiras e acabamentos em inox Deca.
- Cozinha: bancadas em mármore branco, pias em inox. AASA precisa definir se vão ter torneiras elétrica e onde.

OBS.: prateleiras de depósitos, divisórias, armários e corrimão fazem parte da linha de mobiliário e serão produzidas em MDF cru ou pintado pela Marcenaria Madeira Nossa.

PLANTAS EXISTENTES (2002), PLANTAS PROPOSTAS (2003), PLANTAS ALTERADAS (2007) E ESTUDOS COMPARATIVOS.

Nas próximas páginas apresentamos em seqüência

1. Comparativo de plantas 2002 – 2007 – creches Bela Vista e Jabaquara
2. Comparativo de plantas 2002 – 2007 – creches Lar Infantil, Santa Helena e São Francisco
3. Comparativo de plantas 2002 – 2007– CEIs Marina Crespi e Santo Amaro
4. Comparativo de plantas 2002 – 2007– CEI Santo Agostinho
5. Planta proposta em 2003 – CEI Bela Vista
6. Planta proposta em 2003 – CEI Jabaquara
7. Planta proposta em 2003 – CEI Lar Infantil
8. Planta proposta em 2003 – CEI Marina Crespi
9. Planta proposta em 2003 – CEI Santa Helena
10. Planta proposta em 2003 – CEI Santo Agostinho
11. Planta executada em 2007 – CEI Santo Agostinho
12. Planta de paisagismo executado em 2009 – CEI Santo Agostinho
13. Planta proposta em 2003 – CEI Santo Amaro
14. Planta proposta em 2003 – CEI São Francisco
15. Quadro comparativo de áreas 2002 – 2007

¹ Apesar de estar na listagem raramente se encontra no local.

² Apesar de estar na listagem raramente se encontra no local.

³ Apenas em salas até o G1

⁴ Algumas vezes instalados nos banheiros.

CRECHE BELA VISTA: piso térreo
PLANTA 2002

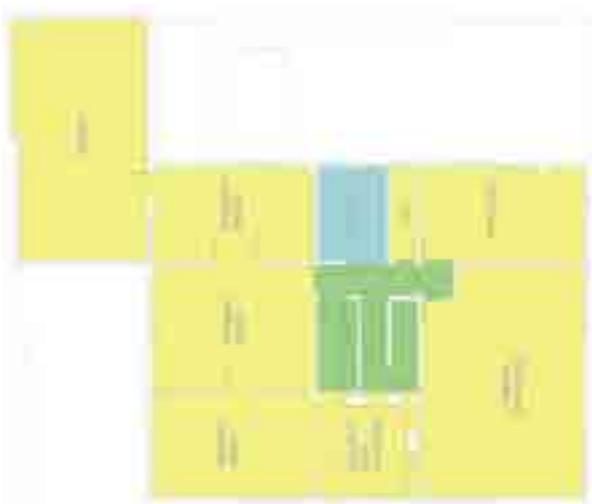
PLANTA 2007



- área para crianças
- área para adultos
- área comum

CRECHE BELA VISTA: piso superior
PLANTA 2002

PLANTA 2007



- área para crianças
- área para adultos
- área comum

CRECHE JABAQUARA: piso térreo
PLANTA 2002



PLANTA 2007



- área para crianças
- área para adultos
- área comum

CRECHE JABAQUARA: piso superior
PLANTA 2002



PLANTA 2007

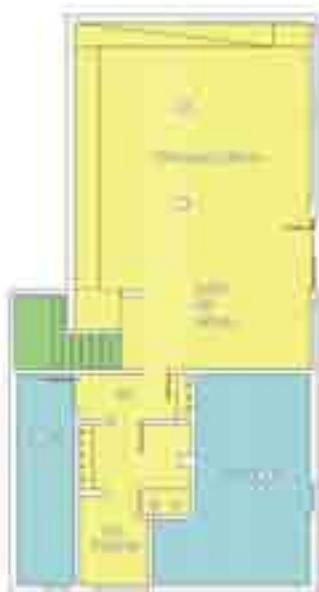


- área para crianças
- área para adultos
- área comum

CRECHE JABAQUARA: piso bandeirantes

PLANTA 2002

PLANTA 2007

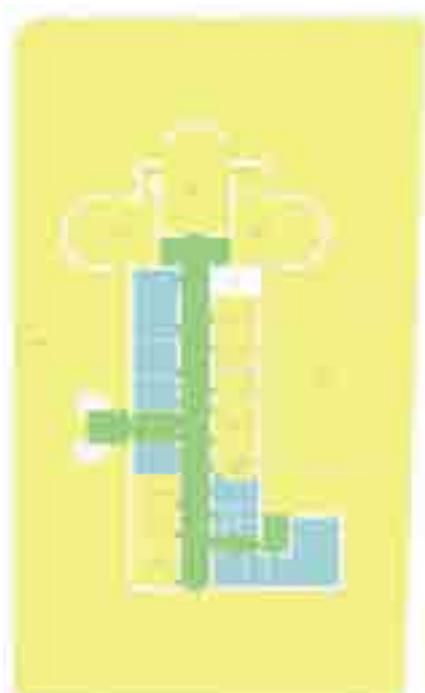


- área para crianças
- área para adultos
- área comum

CRECHE MARINA CRESPI:

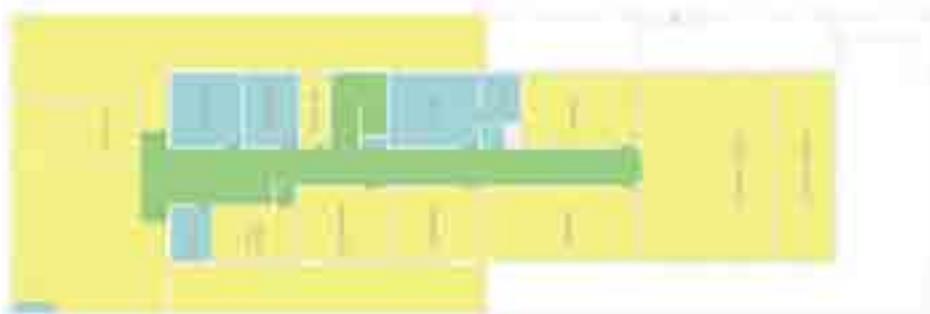
PLANTA 2002

PLANTA 2007

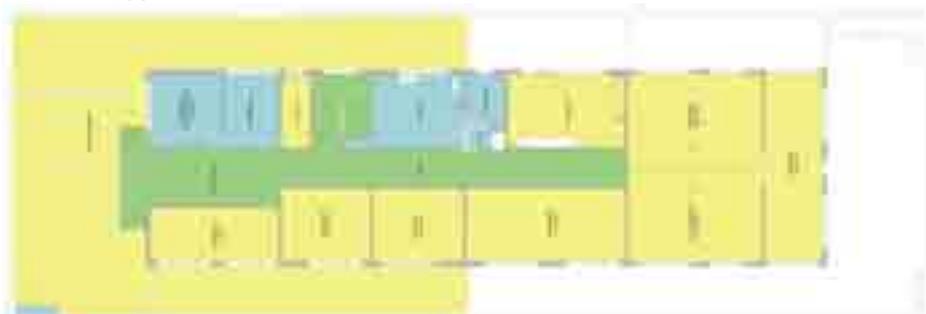


- área para crianças
- área para adultos
- área comum

CRECHE LAR INFANTIL: piso térreo
PLANTA 2002



PLANTA 2007



- área para crianças
- área para adultos
- área comum

CRECHE LAR INFANTIL: piso inferior
PLANTA 2002



PLANTA 2007



- área para crianças
- área para adultos
- área comum



CRECHE SÃO FRANCISCO: térreo
PLANTA 2002

PLANTA 2007



- área para crianças
- área para adultos
- área comum

CRECHE SÃO FRANCISCO: superior
PLANTA 2002

PLANTA 2007



- área para crianças
- área para adultos
- área comum

CRECHE SANTO AMARO: térreo
PLANTA 2002

PLANTA 2007



- área para crianças
- área para adultos
- área comum

CRECHE SANTO AMARO: piso superior
PLANTA 2002

PLANTA 2007



- área para crianças
- área para adultos
- área comum

CRECHE SANTO AGOSTINHO: térreo
PLANTA 2002

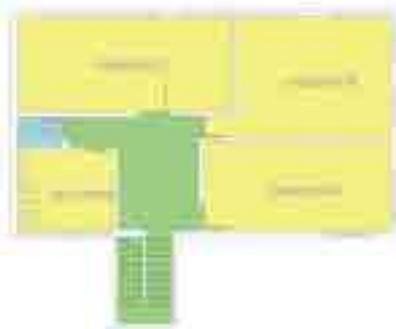
PLANTA 2007



- área para crianças
- área para adultos
- área comum

CRECHE SANTO AGOSTINHO: piso superior
PLANTA 2002

PLANTA 2007



- área para crianças
- área para adultos
- área comum

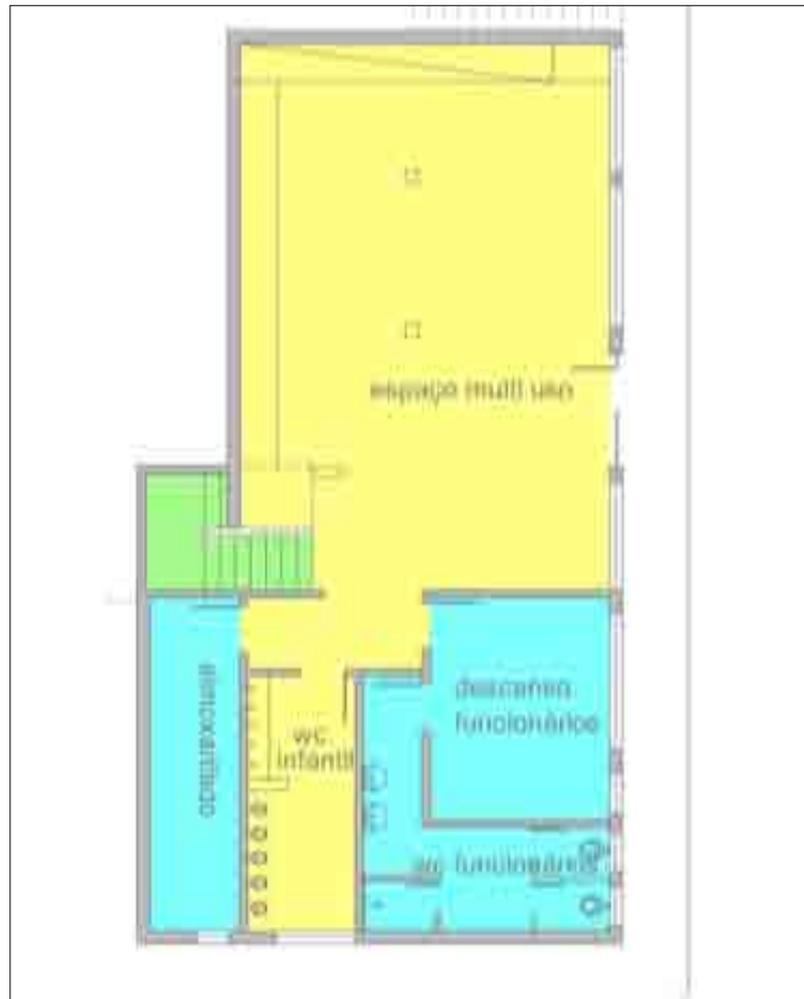
CRECHE BELA VISTA
PLANTA 2003



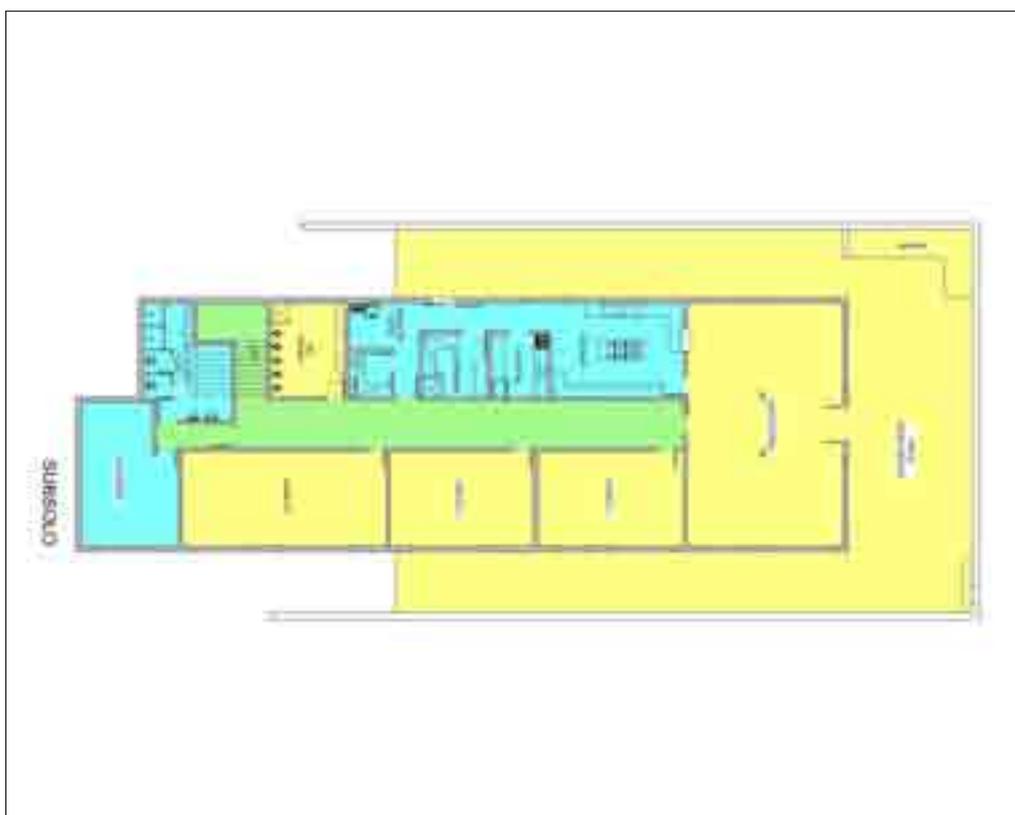
CRECHE JABAQUARA PLANTA 2003



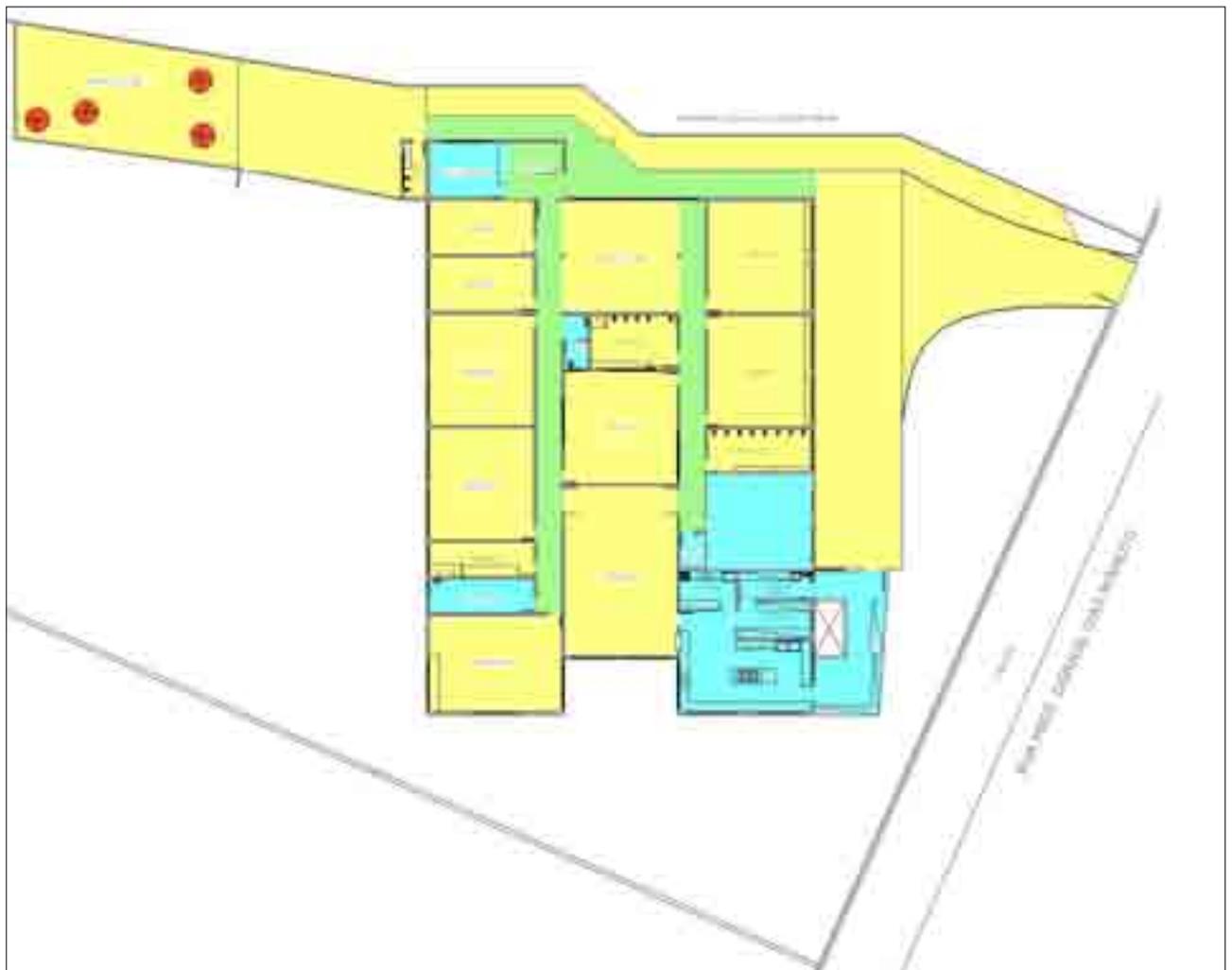
CRECHE JABAQUARA
PLANTA 2003



CRECHE LAR INFANTIL PLANTA 2003



CRECHE SANTA HELENA
PLANTA 2003

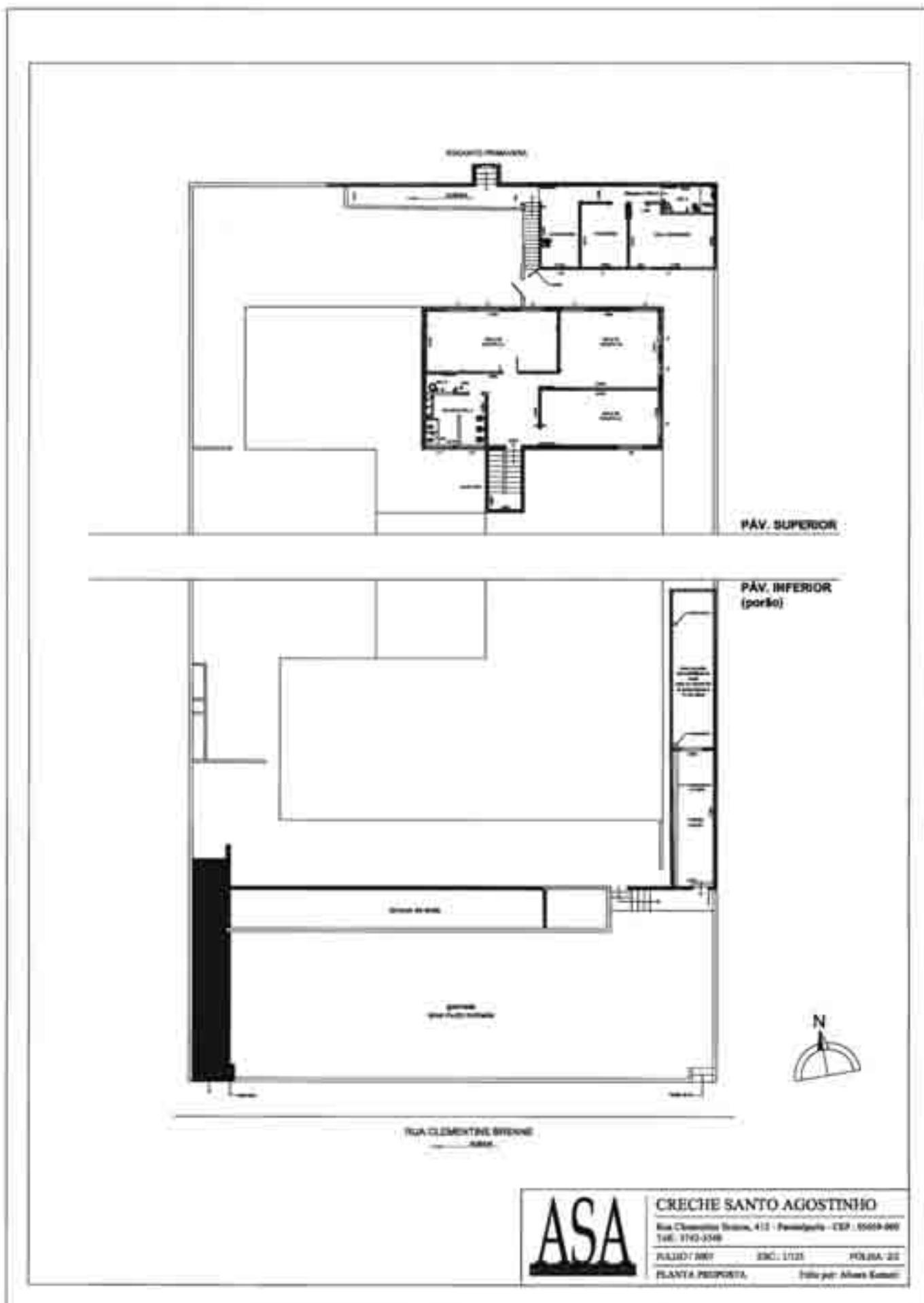


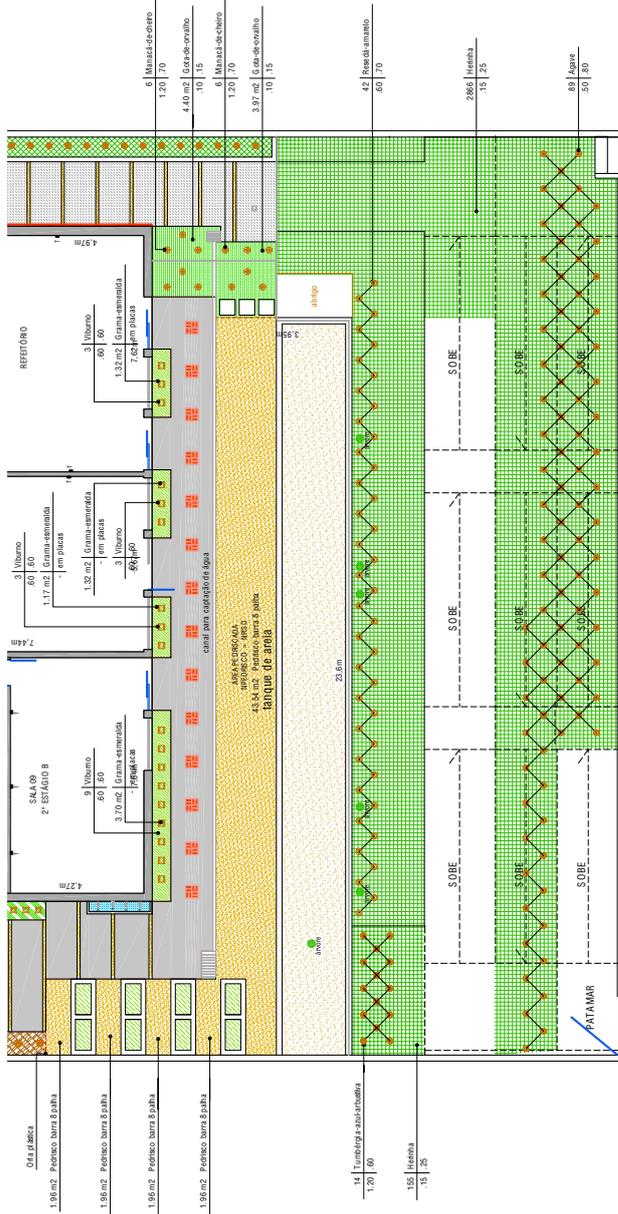
CRECHE MARINA CRESPI PLANTA 2003



CRECHE SANTO AGOSTINHO PLANTA 2003







IMPLANTAÇÃO - PROJETO DE PLANTIO
ESCALA 1:100

RUA CLEMENTINE BRENNÉ

TABELA DE ESPÉCIES VEGETAIS - ÁRBOREAS E ARBUSTIVAS

Simbolo	Nome	Nome Popular	Altura Média	Espaçamento	Quantidade	Cor das Flores	Época de Floresça	O Observação
▲	Mycena caillonia	Abacaxeira	2,50 m	uma por castiçal	4	Branco	Julho, Agosto, Novembro, Dezembro	Muda sem formar com toalha de 25m
○	Alnus argentea	Alfeneira	0,50 m	0,50 m	89	Verde, Amarelo	Outono	Quantidade a confirmar no local
○	Balanocarpus glaberrima	Flores-de-santo	0,45 m	0,40 m	39	Amarelo, Branco	Ano todo	Muda reconstituída
○	Brevidia umbellata	Mandioca-de-ouro	1,00 m	0,70 m	12	Branco, Verde, Rosa, Roxo	Primavera, Verão	Muda sem formar e toalha
○	Clusia rosea	Rosa-amarelo	0,60 m	0,70 m	42	Amarelo	Ano todo	Muda com for
○	Gouania tomentosa	Carobinha	0,70 m	0,70 m	22	Branco	Primavera, Verão	Muda com toalha de 1,50 m
○	Leuca coarctata	Uva	1,20 m	0,60 m	13	Vermelho	Primavera, Verão	Muda com toalha de 1,50 m
○	Ocotelea africana	Falsa uva	0,50 m	0,60 m	17	Verde	Primavera, Verão	Muda toalha para abar no meio das bordas
○	Parthenocissus tricuspidata	Uva-do-pará	1,00 m	0,60 m	39	Branco, Verde	Outono, Verão	Toalhas com toalha de 1,50 m
○	Phytolacca sp.	Uva-do-pará	1,00 m	0,60 m	24	Branco, Verde	Primavera, Verão	Muda reconstituída sem formar e toalha
○	Sparganium angustifolium	Uva-do-pará	1,00 m	0,60 m	54	Amarelo, Verde	Ano todo	
○	Thunbergia erecta	Tumburginga-verde	1,00 m	0,60 m	18	Branco	Outono, Verão	
○	Viburnum acerifolium	Viburno	0,60 m	0,60 m	18	Branco	Outono, Verão	

TABELA DE ESPÉCIES VEGETAIS - FORRAGEIRAS

Simbolo	Nome	Nome Popular	Altura Média	Espaçamento	Quantidade	Área	Época de Floresça	O Observação
○	Arachis hypogaea	Amendoim-verde	0,20 m	80 mudas	32,78 m²	Primavera, Verão		
○	Evolvulus pallidus	Goa-de-ouro	0,10 m	0,15 m	8,38 m²	Primavera, Verão		
○	Hydrocotyle verticillata	Herinha	0,15 m	0,25 m	3,071 m²	Verão	Essas sementes plantadas no outono e reair quantidades devem ser analisadas pela empresa executora	
○	Hydrocotyle verticillata	Herinha	0,15 m	0,25 m	843 mudas	21,21 m²	Verão	Essas sementes plantadas na primavera da metade da canteira para ao mar
○	Chenopodium album	Milhã-guia-verde	0,10 m	0,05 m	5,76 m²			
○	Zizia aurea	Gramma-amarela	-	em placas	7,51 m²			

TABELA DE COMPLEMENTOS E ACABAMENTOS

Simbolo	Nome	Quantidade	O Observação
○	Chave de caixa (branco)	11,43 m²	Camada de 3 cm com mata-bolão por debaixo
○	Pedra de barra 8 (aba)	61,08 m²	Camada de 5 cm com mata-bolão por debaixo
○	Pedra de barra 8 (2)	16,14 m²	Camada de 5 cm com mata-bolão por debaixo
○	Selo de campo do período Tam. Ovale. Cores	7,82 m²	Camada de 5 cm com mata-bolão por debaixo
○	Continuação de forquilha - Ova-plata	9,30 m² linear	VERBENA linha Sim-bolão - na continuação



DETALHE DO ASSENTAMENTO DE PEDRISCO - SEIXO, BARRA 8
ESCALA 1:10
MEDIDA EM CM

LEGENDA

----- UNHA D'ONÇA ENTRE FORMAS
QUANTIDADE/UNID. (USUNIFICADA)
ALTURA DA UNIDADE (DISTÂNCIA DE PLANTIO)



NOTAS IMPORTANTES

- AS HACHURAS SÃO MERAMENTE ILUSTRATIVAS.
- PROCURAR DESENHO ESPECÍFICO PARA DETALHES DE PSO E ACABAMENTOS.
- AS MEDIDAS QUE NÃO ESTÃO ESPECIFICADAS SE ENCONTRAM EM METROS.

CRECHE SANTO AMARO PLANTA 2003



CRECHE SÃO FRANCISCO PLANTA 2003



PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA

COMPARATIVO 2002-2007		LEGENDA			
		GANHO DE AREA			
		PERDA DE AREA			
		INALTERADO			
CEI BELA VISTA					
2002	m²	2003	m²	2007	m²
Área do terreno	887,9	Área do terreno	887,9	Área do terreno	887,3
Área construída	674	Área construída	753,7	Área construída	660,7
Área de circulação interna	59,9	Área de circulação interna	64,5	Área de circulação interna	60,5
Área de circulação externa	58,1	Área de circulação externa	41	Área de circulação externa	59,7
Área interna para adultos	170,5	Área interna para adultos	131,5	Área interna para adultos	124,6
Área externa para adultos	11,3	Área externa para adultos	11,3	Área externa para adultos	11,3
Área externa para crianças	412,5	Área externa para crianças	500,5	Área externa para crianças	423,7
Área interna para crianças	358,9	Área interna para crianças	493	Área interna para crianças	381,7
CEI JABAQUARA					
2002	m²	2003	m²	2007	m²
Área do terreno	2242,3	Área do terreno	2242,3	Área do terreno	2179,5
Área construída	818	Área construída	953,3	Área construída	907,7
Área de circulação interna	87	Área de circulação interna	88,2	Área de circulação interna	103,4
Área de circulação externa	65	Área de circulação externa	65	Área de circulação externa	66,8
Área interna para adultos	140,8	Área interna para adultos	114,8	Área interna para adultos	150,7
Área externa para adultos	95	Área externa para adultos	37,1	Área externa para adultos	93,4
Área externa para crianças	1694,5	Área externa para crianças	1574,9	Área externa para crianças	1685,5
Área interna para crianças	479,7	Área interna para crianças	636,5	Área interna para crianças	518,1
CEI LAR INFANTIL					
2002	m²	2003	m²	2007	m²
Área do terreno	908,9	Área do terreno	908,9	Área do terreno *	882,9
Área construída	779,1	Área construída	779,1	Área construída	771,8
Área de circulação interna	113,8	Área de circulação interna	105,9	Área de circulação interna	112,6
Área de circulação externa	7,2	Área de circulação externa	27,3	Área de circulação externa	8,7
Área interna para adultos	160,7	Área interna para adultos	134,6	Área interna para adultos	150,4
Área externa para adultos	32,5	Área externa para adultos	9,9	Área externa para adultos	32,4
Área externa para crianças	481,8	Área externa para crianças	391,7	Área externa para crianças	427,9
Área interna para crianças	420,4	Área interna para crianças	412,8	Área interna para crianças	418,7
* diferença na metragem					
CEI MARINA CRESPI					
2002	m²	2003	m²	2007	m²
Área do terreno	3739,3	Área do terreno	3739,3	Área do terreno *	3869,6
Área construída	1268,6	Área construída	1449,8	Área construída	1527,6
Área de circulação interna	182,9	Área de circulação interna	198,3	Área de circulação interna	186,3
Área de circulação externa		Área de circulação externa		Área de circulação externa	
Área interna para adultos	192,6	Área interna para adultos	168,1	Área interna para adultos	170,3
Área externa para adultos		Área externa para adultos		Área externa para adultos	
Área externa para crianças	2526,7	Área externa para crianças	2115,7	Área externa para crianças	2342
Área interna para crianças	685,7	Área interna para crianças	703,9	Área interna para crianças	811,6
* diferença na metragem					
CEI SANTA HELENA					
2002	m²	2003	m²	2007	m²
Área do terreno*		Área do terreno	1796,8	Área do terreno	1882
Área construída	749,5	Área construída	755,4	Área construída	743,4
Área de circulação interna	101,3	Área de circulação interna	87,1	Área de circulação interna	86,7
Área de circulação externa *		Área de circulação externa	98,7	Área de circulação externa	48,2
Área interna para adultos	164,8	Área interna para adultos	147,1	Área interna para adultos	136,9
Área externa para adultos *		Área externa para adultos	39,5	Área externa para adultos	27,5
Área externa para crianças *	50	Área externa para crianças	448,5	Área externa para crianças	547,8
Área interna para crianças	417,6	Área interna para crianças	461,6	Área interna para crianças	452,4
* ñ estava des no arquivo					
CEI SANTO AGOSTINHO					
2002	m²	2003	m²	2007 dezembro	m²
Área do terreno	1491,4	Área do terreno	1491,4	Área do terreno	1465
Área construída	673,6	Área construída	865,4	Área construída	729,1
Área de circulação interna	76	Área de circulação interna	88,2	Área de circulação interna	81,3
Área de circulação externa	126,3	Área de circulação externa	259,8	Área de circulação externa	94,4
Área interna para adultos	158,6	Área interna para adultos	131,8	Área interna para adultos	147,8
Área externa para adultos		Área externa para adultos	24,4	Área externa para adultos	60,7
Área externa para crianças	473,9	Área externa para crianças	500,9	Área externa para crianças	478,7
Área interna para crianças	358,6	Área interna para crianças	554,1	Área interna para crianças	416,4
CEI SANTO AMARO					
2002	m²	2003	m²	2007 dezembro	m²
Área do terreno	1365,1	Área do terreno	1365,11	Área do terreno	1389,8
Área construída	615,9	Área construída	660,1	Área construída	655,2
Área de circulação interna	51,2	Área de circulação interna	68,7	Área de circulação interna	50,9
Área de circulação externa	19,2	Área de circulação externa	19,2	Área de circulação externa	20,9
Área interna para adultos	158,1	Área interna para adultos	115	Área interna para adultos	123,3
Área externa para adultos	63,3	Área externa para adultos	36	Área externa para adultos	64,2
Área externa para crianças	729,4	Área externa para crianças	740,3	Área externa para crianças	744,6
Área interna para crianças	332,2	Área interna para crianças	403	Área interna para crianças	461,1
CEI SÃO FRANCISCO					
2002	m²	2003	m²	2007	m²
Área do terreno	509,6	Área do terreno	509,6	Área do terreno	515,2
Área construída	488,3	Área construída	503,2	Área construída	496,4
Área de circulação interna	64	Área de circulação interna	43,6	Área de circulação interna	65,4
Área de circulação externa	0	Área de circulação externa	26,2	Área de circulação externa	0
Área interna para adultos	120,8	Área interna para adultos	101,1	Área interna para adultos	120,5
Área externa para adultos	0	Área externa para adultos	0	Área externa para adultos	0
Área externa para crianças	237,9	Área externa para crianças	259,7	Área externa para crianças	235,3
Área interna para crianças	238,2	Área interna para crianças	311,3	Área interna para crianças	241,4

VISITAS DE ACOMPANHAMENTO REALIZADAS 2001 A 2008¹

Principal finalidade: acompanhamento

preto = observação e adequações

azul = montar plantas dos locais, laranja = para mobiliário, rosa = para formação da Coordenadora Geral dos CEIs da ASA Vera R.

Alves, tijolo = para formação da Coordenadora Geral dos CEIs da ASA Telma Vitória.

ANO	BV	JAB	LI	MC	SH	SAG	SAM	SF	TOTAL	TOTAL ANO
2001	12-jul	11-jul	19-jul	25-jul		24-jul	12-jul	23-jul	7	
					1-ago				1	
	16-out	23-out	10-out	30-out	24-out	9-out	30-out	10-out	8	16
2002			26-fev	27-fev					2	
	14-mar		12-mar	11-mar	14-mar		4-mar	6-mar	6	
							14-mar	14-mar	2	
						8-mai			1	
	13-jun	10-jun	7-jun	11-jun	17-jun	5-jun	6-jun	10-jun	8	
						16-jul			1	
	21-ago		9-ago	29-ago		22-ago	15-ago	12-ago	6	
		19-set	25-set	3-set	2-set	12-set	16-set	6-set	7	
25-out		23-out		31-out	22-out	22-out	29-out	6		
	5-Nov		1-Nov					2	41	
2003	21-jan	21-jan	30-jan	30-jan	30-jan		22-jan		6	
						1-fev			1	
	26-fev	21-fev	28-fev	18-fev		28-fev	14-fev	5-fev	7	
	27-mar					23-mar		20-mar	3	
		25-abr			29-abr	24-abr	25-abr		4	
	22-mai		23-mai	21-mai		29-mai			4	
		17-jun						25-jun	2	
				15-jul	1-jul	15-jul			3	
	P 25-jul	P 4-jul	P 31-jul	31-jul	24-jul	18-jul	31-jul	25-jul	8	
20-out	23-out	27-out	23-out	21-out	16-out	24-out	21-out	8		
					2-dez		2-dez	2	48	
2004	17-fev	19-fev	10-fev	17-fev	17-fev	20-fev	19-fev	12-fev	8	
	30-mar	30-mar	23-mar	24-mar	25-mar	26-mar	30-mar	24-mar	8	
			30-abr	29-abr		23-abr	28-abr	23-abr	5	
	4-mai	6-mai	18-mai		5-mai	25-mai	25-mai		7	
	15-jun	15-jun	1-jun	2-jun				1-jun	5	33
2005	26/ago		26/ago			26/ago		24/ago	4	
		12/set		20/set	21/set		14/set		4	8
2006		29-mai	19-mai			24-mai	30-mai		4	
	28-jun			7-jun	19-jun			14-jun	4	
						28/set			1	
2007	4/out	9/out	16/out	10/out	25/out		24/out	23/out	7	16
	14/nov		22/nov	26/nov		14/nov			4	
		18/dez			19/dez		20/dez	11/dez	4	8
2008				21/fev					1	1
TOTAL	20	20	21	22	19	24	20	21	171	171

Realizar as visitas juntamente com a Coordenadora Geral dos CEIs da ASA foi uma atividade introduzida a partir do 2º semestre de 2004, com a finalidade de formar essa profissional para assumir sua função de modo integrado e por completo, visto que até então o trabalho da mesma não se atinha a essas questões.

A troca de profissionais nesse cargo demandou a realização de visitas Vera com Telma e, posteriormente de Telma com Maria Cecília.

A partir junho de 2008 Sueli Aparecida Santana Ferreira assume a função de Coordenadora Geral dos CEIs da ASA. O trabalho de formação realizado por Maria Cecília com Vera e Telma foi, dessa vez, realizado por Telma com Sueli.

¹ Pesquisadora auxiliar: Maria Cecília Pereira Leite.

2.2 MOBILIÁRIO PARA AS CRECHES DA ASA

DEFININDO UM CONCEITO DE MOBILÁRIO PARA CRECHES

O projeto *Mobiliário para as creches da ASA* teve seu início com uma encomenda feita pela coordenação do *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA* ao designer José Machado no início do ano de 2002. A este profissional associou-se Luan Kehl Villas Bôas, o qual permaneceu no Projeto até setembro de 2004. Entre julho de 2002 e julho de 2004 José Machado se ausentou do Brasil, participando do desenvolvimento do Projeto à distância e em algumas ocasiões específicas quando esteve no país, retornando ao trabalho em agosto de 2004².

A hipótese que orientou a solicitação deste projeto foi a de que não havia, disponível no mercado voltado ao mobiliário escolar, uma linha de produtos desenhado para creches ou instituições de Educação Infantil que recebessem crianças desde bebês.

Além disso, a forma de organização dos ambientes internos dos imóveis das creches não seguia um padrão pré-estabelecido e comum em todas as unidades da ASA. Os móveis existentes eram, na sua maioria, provenientes de doações. Essa falta de uniformidade dificultava a reposição, a manutenção, ou mesmo o intercâmbio de peças entre salas ou entre unidades. A esse fatores aliaram-se a necessidade de facilitar a circulação de pessoas, melhorar o armazenamento adequado dos brinquedos e materiais que cada sala deveria conter, favorecer o conforto e o bem-estar das crianças e dos profissionais, intenções presentes nas primeiras intervenções para a adequação dos espaços e dos materiais de uso de crianças e adultos nas creches da ASA.

A idéia de desenvolver um conjunto de itens com uma linguagem visual comum, a fim de imprimir um “padrão ASA” para todas as creches foi um objetivo resultante das premissas pedagógicas orientadoras do *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA*:

PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA PROJETO MOBILIÁRIO - CRITÉRIOS

EIXOS NORTEADORES DA PROPOSTA PEDAGÓGICA:

1. CARACTERÍSTICAS E NECESSIDADES DE BEBÊS DE CRIANÇAS PEQUENAS
 - ERGONOMIA
 - PROPICIAR A BRINCADEIRA
 - PROVOCAR/DESAFIAR
 - CONFORTO
 - SEGURANÇA
 - PROPICIAR INTERAÇÃO
2. CARACTERÍSTICAS E NECESSIDADES DO TRABALHO DOS ADULTOS
 - ERGONOMIA
 - CONFORTO
 - SEGURANÇA
 - PROPICIAR INTERAÇÃO

FINALMENTE,
O MAIS BARATO
O MAIS DURÁVEL
O MAIS BONITO

Esses critérios, por sua vez, foram detalhados um a um ao longo de todo o desenvolvimento das peças. Por exemplo, o item segurança implicava em desenvolver cada peça de modo a que não oferecesse perigo de queda das ou para as crianças. Deveriam, portanto, ser bem sólidas e estáveis. As cadeiras e mesas, por exemplo, não poderiam ter rodinhas. Era importante, também, que tivesse cantos arredondados e que não tivessem gavetas nem portas para não prender os dedos das crianças. Para facilitar a manutenção, evitariam-se os puxadores. Para melhorar a circulação, as cadeiras poderiam ser empilháveis.

As primeiras visitas dos contratados às creches, no início de 2002, tiveram como finalidade:

1. Introduzir esses profissionais no universo das creches, o qual era para eles, até então, desconhecido.
2. Colher dados: imagens, observações, demandas dos profissionais de cada creche.

A pesquisa de campo foi desenvolvida para identificar demandas de crianças e profissionais, nas oito creches da ASA, em estágios de observação, com registros fotográficos, elaboração e aplicação de questionários, entrevistas com diretoras, coordenadoras pedagógicas e educadoras (ADIs), a fim de identificar as tendências, os consensos, as divergências, os temas inexplorados tanto na produção teórica quanto na legislação, na produção industrial e comercial da área.

²Juliano Jacob foi um profissional que teve uma participação esporádica no projeto entre junho e dezembro de 2002, e fevereiro e abril de 2003. Consideramos sua contribuição como colaborador.

A partir dos levantamentos realizados foram constatadas:

2. Diferenças relevantes entre as oito unidades tanto em relação aos equipamentos utilizados quanto à sua disposição proporcional ao tamanho dos ambientes ou cuidados com a manutenção dos mesmos.
3. Ausência de estímulo à brincadeira, à curiosidade das crianças, falta de vida nos objetos.
4. Ausência de unidade visual e estética nos diversos ambientes de uma mesma creche, bem como entre as diversas creches.
5. Predominância de mobiliário adaptado ao uso das crianças ou adultos adquirido por meio de compra e/ou doação.
6. Predominância de mobiliário construído ou produzido sob encomenda por leigos ou amadores (no caso dos cadeirões, por exemplo), sem orientação técnica especializada.
7. Predominância de brinquedos de pátio considerados perigosos tais como o gira-gira, gangorra, balanço enferrujados e de brinquedos de plástico (casinha, escorregador) identificados como inadequados por provocarem choques.
8. Ausência de mobiliário que possibilitassem brincadeiras em salas.
9. Presença de peças com tampos de fórmica lascados.
10. Presença de móveis de plástico com pouca estabilidade.

A pesquisa bibliográfica sobre a normatização técnica (ABNT), bem como em livros, sites e vídeos, lojas e feira de brinquedos e de mobiliário infantil, indicou que:

2. Os projetos e a produção de mobiliário se faziam em duas direções: a do mobiliário escolar (mesas e cadeiras basicamente) e a do mobiliário residencial (berços, trocadores/cômodas predominantemente). Ambos destinavam às crianças de 0 a 6 anos uma linha de móveis, na maioria das vezes, muito semelhante à dos adultos, só que produzida em escala diminuída.
3. Existiam projetos inovadores, produzidos em geral na Europa ou EUA (Altherr, 2001), que se preocupavam com a ergonomia, a estética, o conforto dos usuários ou com incorporar inovações tecnológicas.
4. Alguns projetos previam linhas de produção coordenada para berço e trocador, ou para mesinha e cadeirinha. Todavia não foi localizada uma linha de mobiliário completo e coordenado produzido especialmente para creches.
5. As resinas plásticas, a madeira e o ferro eram os elementos predominantemente utilizados como matéria prima nos produtos destinados às crianças.
6. Algumas discrepâncias como o comprimento dos berços, adequado para as dimensões de uma criança com mais de 3 anos, idade em que estas já dormiam em colchonetes nas creches.
7. Alturas das cadeirinhas e mesinhas muito acima do tamanho das crianças menores de 4 anos, muitas das quais não conseguiam ficar com os pés apoiados no chão.
8. Quadrados com grades altas nas salas dos bebês, ocupando toda a área de chão disponível.
9. Existência de uma produção teórica voltada para a normatização técnica (ABNT, 1997) para a fabricação de produtos destinados a bebês e crianças pequenas (Gunts, 1993) e sua implementação na produção em pequena ou larga escala (Cunha e Esteves, 2001).





A partir desses dados definiu-se a linha conceitual do mobiliário com as seguintes preocupações:

6. Atender a requisitos básicos estabelecidos pelo projeto.
7. Atender a requisitos básicos relativos à legislação, segurança, e ergonomia (Panero, 1979).
8. Desenvolver uma proposta de linguagem visual que se evidenciasse em todos os produtos.
9. Estimular a curiosidade, a ludicidade e a criatividade das crianças com cores e formas.
10. Procurar trazer mais vida aos ambientes, por meio das formas inspiradas em elementos da natureza e da escolha de acabamentos em cores vivas.
11. O projeto Mobiliário para Creches (Machado e Bôas, 2002)³ foi concebido visando:
12. Atender a necessidades de bebês, crianças pequenas e profissionais das creches, nos ambientes em que estão inseridos.
13. Traduzir a política de atendimento da ASA e seu projeto pedagógico em uma linguagem visual homogênea e coerente para as oito creches e, ainda, incorporar a contribuição do design e do designer ao campo da Educação Infantil.

³Uma síntese do trabalho de concepção, desenvolvimento das peças, produção e testagem dos protótipos foi apresentada no III COPEDI por Bôas e Machado (2003).

PRODUÇÃO

À primeira etapa de levantamento de dados seguiu-se a da definição conceitual do estilo de desenho a ser adotado e de quais peças seriam produzidas. A seguir passou-se ao detalhamento do desenho técnico e para a produção de protótipos. A definição de uma marcenaria para executar o trabalho foi facilitada pela proximidade dos envolvidos com a Marcenaria Madeira Nossa (www.madeiranossa.com.br).

Outra decisão a ser tomada dizia respeito ao tipo de madeira a ser utilizado. Foi então que o MDF⁴ (já recomendado pelos projetistas), foi escolhido. A durabilidade, o baixo impacto ambiental, o peso (ser pesado e resistente), o baixo desperdício, aliado à facilidade de transformação do material, foram argumentos que se somaram à facilidade de aquisição desse material, graças à doação recebida da empresa Placas Paraná www.araucodobrasil.com.br. Ainda que o MDF fosse utilizado em pequena escala àquela época (anos 2002-2003) no Brasil, a somatória de argumentos nos assegurou da propriedade da sua aplicabilidade à linha de produtos desenvolvida.

É preciso observar que se o MDF foi o material indicado para a produção da maior parte das peças, algumas partes precisaram ser fabricadas em madeira maciça. Foi o caso dos pés das mesas e cadeiras, cujo esforço e impacto exigiam um material ainda mais resistente.

Os desenhos detalhados para produção incluíram as seguintes peças: armários com portas individuais para os profissionais (em dois modelos, um com duas portas outro com uma só), berço, cabideiros, cabideiro de carrinho (em dois modelos), cadeirão para alimentar bebês, corrimão, espelhos, estante baixa e estante alta com caixas modulares, faixa varal para pendurar produções das crianças, mesas e cadeiras em dois tamanhos para as crianças, mesa e cadeira para refeição/reunião de adultos, portãozinho para as portas das salas, quadro de avisos, trocador. Foi também desenvolvida uma linha de brinquedos para as salas e um “brinquedão” para ser instalado nas áreas externas.

Desses, o único que não foi produzido foi o brinquedão das áreas externas. O principal motivo foi porque os espaços externos nas creches eram muito diferentes entre si, demandando uma encomenda mais personalizada e, por decorrência, um estudo mais aprofundado. Esse será o assunto do próximo capítulo.

Definidos os desenhos, iniciou-se a fase de produção dos protótipos. Cada creche recebeu um modelo de cada peça, que lá ficaram por alguns dias. As peças foram rodiziadas em todas as creches, como demonstra o roteiro abaixo.



⁴MDF = medium density fiberboard. Trata-se de um aglomerado composto de madeira e cola.

PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA ROTEIRO DOS PROTÓTIPOS

4ª feira 6/08 – 13 horas – Marcenaria vai para Mooca
 6ª feira 8/08 – 10:30 horas – Mooca vai para Bela Vista
 3ª feira 12/08 – 9:30 horas – Bela Vista vai para Jabaquara
 5ª feira 14/08 – 9:30 horas – Jabaquara vai para Santo Amaro
 2ª feira 18/08 – 14:30 horas – Santo Amaro vai para Santo Agostinho
 5ª feira 21/08 – 9:30 horas – Santo Agostinho vai para Lar infantil
 2ª feira 25/08 - 14:30 horas – Lar Infantil vai para São Francisco
 5ª feira 28/08 - 9:30 horas – São Francisco vai para Santa Helena
 2ª feira 1/09 - 14:30 horas – Santa Helena vai para Marcenaria

ENDEREÇOS:

Mooca: r João Antonio de Oliveira, 59, Mooca
 Bela Vista: r Humaitá, 500, Bela Vista
 Jabaquara: pça Whitaher Penteadado, 290, Jabaquara
 Santo Amaro: r Cerqueira Cezar, 301, Sto Amaro
 Santo Agostinho: r. Clementino Brenne, 412, Paraisópolis
 Lar infantil: r Oscar Pinheiro Coelho, 309, Caxingui
 São Francisco : r João Milan 132, Km 15 Raposo Tavares
 Santa Helena: r. Dorival de Dias Minhoto, 115, Santana

Nessa ocasião, uma discussão interessante ocorreu em torno da definição das cores. Se parte dos móveis iria permanecer na madeira natural (acabamento em verniz de alta resistência), outra parte receberia acabamento em tinta. A fórmica foi descartada por ser muito dispendiosa. Embora sendo um acabamento de boa durabilidade, quando a placa descola ou lasca oferece riscos tanto às crianças quanto aos adultos. Também exige uma manutenção mais especializada, onerosa e demorada do que a tinta.

As cores escolhidas deveriam trazer alegria, tornando o ambiente, ao mesmo tempo, harmonioso. Buscou-se encontrar um equilíbrio entre um visual que inspirasse tranquilidade e evitasse a monotonia. Por exemplo: todas as mesinhas e cadeirinhas da mesma cor em um refeitório teriam esse efeito de monotonia. Como havia duas alturas de mesa de crianças, optou-se por pintá-las com cores diferentes. Já as cadeirinhas foram pintadas em duas cores para cada altura, também para quebrar esse efeito em uma mesma mesa.

Abaixo o quadro de cores, elaborado para orientar a produção da primeira fase de peças.

PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA PROJETO MOBILIÁRIO CORES DAS PEÇAS EM PRODUÇÃO – FASE 1

PEÇAS	CORES	QUANTIDADE DE TINTA
1. Cabideiro	Azul	6 galões
2. Cabideiro de carrinhos A	5 cores	Sobras
3. Cabideiro de carrinhos B	5 cores	Sobras
4. Cadeira	Laranja	15 galões
5. Corrimão	5 cores	3 galões
6. Espelho	Amarelo	3 galões
7. Espelho banheiros	5 cores	2 galões
8. Estante parte de cima	Vermelho	8 galões
9. Faixa varal	5 cores	3 galões
10. Portão 74cm	Amarelo	5 galões
11. Portão 84cm	Verde	9 galões
12. Portão 94cm	Vermelho	4 galões
13. Quadro de avisos	Vermelho	4 galões

TOTAL AZUL	6 + 2	8
TOTAL VERMELHO	16 + 2	18
TOTAL AMARELO	8 + 2	10
TOTAL VERDE	9 + 2	11
TOTAL LARANJA	15 + 2	17
TOTAL		64

A fase de teste dos protótipos foi extremamente necessária e fundamental para o desenvolvimento das peças definitivas. Todos os profissionais envolvidos nas creches puderam participar e opinar, criando-se uma atmosfera de empolgação e expectativa sobre a chegada das peças definitivas. Por sua vez, os pesquisadores assistentes precisaram desenvolver sua capacidade de observação, para apreender as demandas dos profissionais e as sutilezas envolvidas em tarefas tais como trocar bebês, com as quais não estavam familiarizados.

Mas não foi apenas o aprendizado nas creches que propiciou o bom desenvolvimento da produção posterior. Acompanhar o trabalho realizado junto à marcenaria foi igualmente necessário para organizar uma produção desse vulto. Foi necessário prever:

- O armazenamento adequado do MDF, material que não pode ser atingido por umidade.
- A elaboração de moldes para padronizar a execução.
- A definição de etapas de produção, entrega e instalação.

- A produção das partes que compõem cada peça, separadamente. Por exemplo, produzir primeiro todos os tampos e os pés de mesas para, ao final, montar cada uma e embalar para não estragar.

Após o teste dos protótipos algumas alterações se fizeram necessárias nas seguintes peças: trocador, berço, mesas, cadeiras das crianças e cadeirão. Essas peças foram novamente testadas nas creches antes de entrar em produção e serem entregues.

PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA
PROJETO MOBILIÁRIO – FASE PRODUÇÃO - ALTERAÇÕES A SEREM FEITAS NAS PEÇAS

1.	Armário de profissionais duas colunas	Refazer o desenho da frente – refazer porta e fazer meio armário
2.	Armário de profissionais Uma coluna	idem
3.	Berço	Embutir o parafuso - Altura da lateral = 90 – Pintar lateral por dentro
4.	Brinquedo de sala P Cubo com quadrado	Parafusos embutidos aparentes – sem tinta
5.	Brinquedo de sala P Cubo com círculo	Parafusos embutidos aparentes – sem tinta
6.	Brinquedo de sala P Escada	Parafusos embutidos aparentes – sem tinta
7.	Brinquedo de sala P Rampa	Parafusos embutidos aparentes – sem tinta
8.	Brinquedo de sala P Túnel	Parafusos embutidos aparentes – sem tinta
9.	Brinquedo de sala G Cubo com quadrado	Parafusos embutidos aparentes – sem tinta
10.	Brinquedo de sala G Cubo com círculo	Parafusos embutidos aparentes – sem tinta
11.	Brinquedo de sala G Escada	Parafusos embutidos aparentes – sem tinta
12.	Brinquedo de sala G Rampa	Parafusos embutidos aparentes – sem tinta
13.	Brinquedo de sala G Túnel	Parafusos embutidos aparentes – sem tinta
14.	Cabideiro	Aumentar o tamanho dos pinos para 7,5cm - Deixar os pinos sem pintura
15.	Cabideiro de carrinho A (alça tipo traveseiro)	Refazer o desenho – Produzir o protótipo
16.	Cabideiro de carrinho B (alça tipo gancho)	Igual ao corrimão
17.	Cadeirinha P	Deixar o acento com 23cm – Só pintar acento e encosto
18.	Cadeirinha G	Deixar o acento com 25cm – Idem
19.	Cadeirão	Testar novo protótipo pintando o parafuso
20.	Cadeira adultos	Fazer protótipo
21.	Caixa G	Refazer protótipo - Todas as caixas com a mesma altura
22.	Caixa M	
23.	Caixa P	
24.	Corrimão	Acabamento da bola final sem furo - Detalhar a quantidade de bolas por espaço e as cores
25.	Espelho	No tamanho e formato do quadro de avisos 90X60
26.	Estante parte de baixo	Pintar as laterais por dentro
27.	Estante parte de cima	Idem
28.	Faixa varal	OK
29.	Mesa adultos	OK
30.	Mesinha P	Rever o tamanho do tampo em função da largura da cabrinha P Protótipos com medidas erradas. Refazer protótipos
31.	Mesinha G	Refazer protótipos
32.	Portão 74cm	OK
33.	Portão 84cm	OK
34.	Portão 94cm	OK
35.	Quadro de avisos	Fórmica na frente e chapa de ferro atrás
36.	Trocador	mudar a lateral da canalela para à direita – conferir nas creches se altura máxima = 90cm Ver mostruário de EVA Refazer protótipos

Durante todo o período de desenvolvimento das peças, teste de protótipos e produção foi preciso argumentar com os profissionais envolvidos, especialmente na produção, sobre o porque das decisões tomadas, enfatizando a importância de:

1. Procurar resolver os problemas técnicos sem alterar os aspectos conceituais e primordiais do projeto.
2. Respeitar os padrões antropométricos, procurando obter a melhor ergonomia possível para os usuários.
3. Elaborar um conceito de projeto que fosse respeitado durante todo o desenvolvimento e procurar explicitar ao máximo esse conceito no aspecto final das peças desenvolvidas.

Outra atividade bastante trabalhosa e que envolveu os profissionais das creches foi a definição de quantidades de cada peça para cada local. Foi quando ficaram estabelecidas as pessoas responsáveis (diretoras e coordenadoras pedagógicas) por garantir a observância dos critérios listados no quadro abaixo, os quais passaram por algumas revisões até chegar na versão do quadro abaixo:

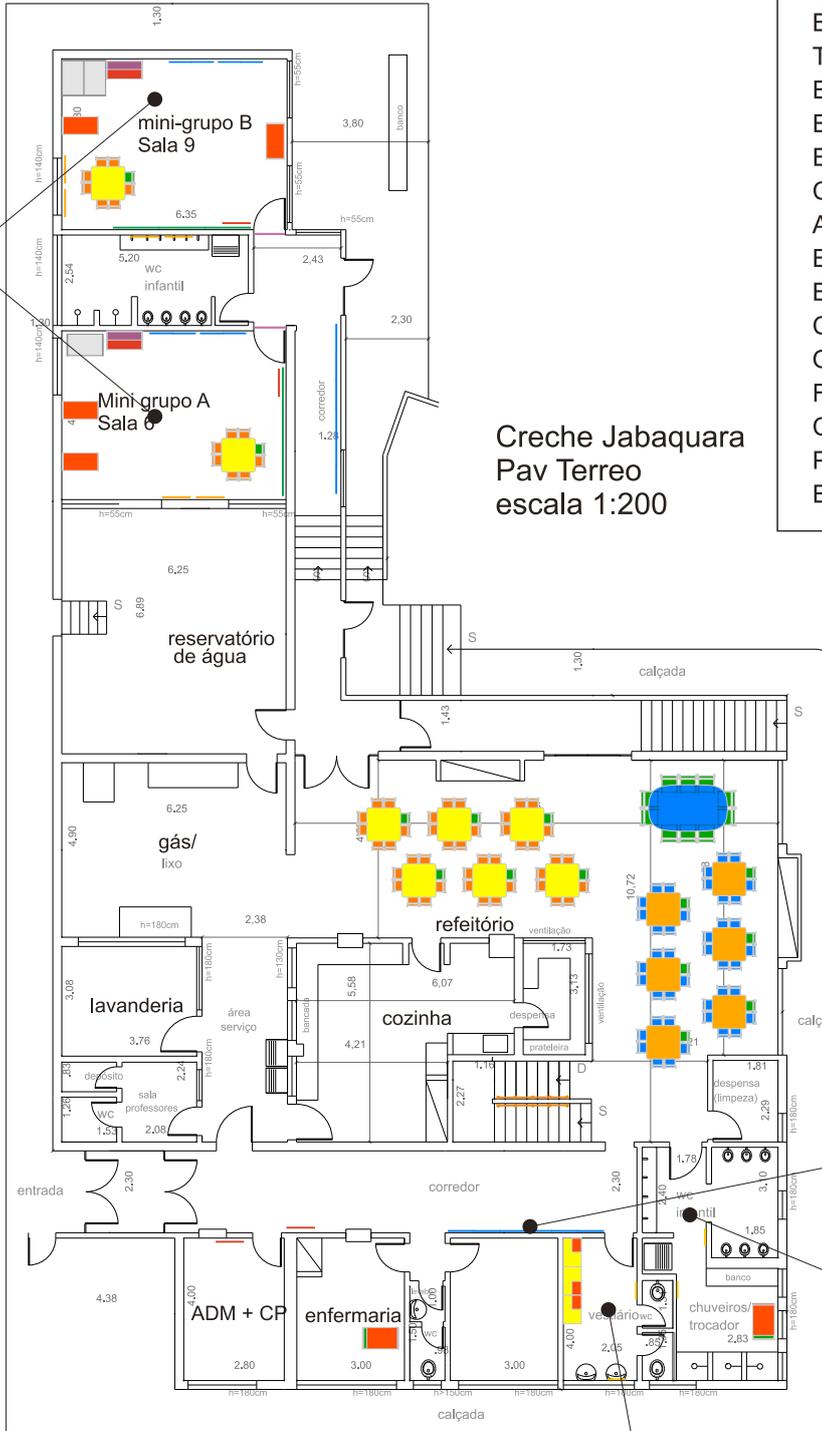
**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA
CRITÉRIOS PARA QUANTIFICAR**

PEÇA	CRITÉRIOS PARA QUANTIFICAR
Armário de profissionais duas colunas	1 porta para cada funcionário
Armário de profissionais uma coluna	1 porta para cada funcionário
Banquinho para adulto	Nas salas das crianças, 1 por ADI por sala
Berço	A quantidade varia conforme a quantidade de bebês no início do ano nos Berçários 1
Brinquedo de sala P quadrado	1 para cada creche*
Brinquedo de sala P círculo	1 para cada creche
Brinquedo de sala P escada	1 para cada creche
Brinquedo de sala P rampa	1 para cada creche
Brinquedo de sala P túnel	1 para cada creche
Brinquedo de sala G quadrado	1 para cada creche
Brinquedo de sala G círculo	1 para cada creche
Brinquedo de sala G escada	1 para cada creche
Brinquedo de sala G rampa	1 para cada creche
Brinquedo de sala G túnel	1 para cada creche
Cabideiro	1 pino para cada criança em cada sala no mínimo
Cabideiro de carrinhos A **	área externa coberta
Cabideiro de carrinhos B **	área externa coberta
Cadeira P	8 para cada mesa nas salas de Berçário G e Mini-grupo + refeitório (menos BV)
Cadeira G	8 para cada mesa nas salas dos Grupos (Estágios) 1, 2 e 3 8 para cada mesa de cada refeitório
Cadeira	no Berçário 1 no refeitório de SH
Cadeira adultos	10 em cada mesa de adultos
Caixa G	1 para cada estante baixa ou conforme redistribuição realizada em fev/09
Caixa M	1 para cada estante baixa ou conforme redistribuição realizada em fev/09 2 para cada estante alta ou conforme redistribuição realizada em fev/09
Caixa P	2 para cada estante baixa ou conforme redistribuição realizada em fev/09 1 para cada estante alta ou conforme redistribuição realizada em fev/09
Corrimão	nas creches com escada paredes das salas de berçário P e M
Espelhos com moldura	2 ou 3 para cada sala 1 banheiros de adultos
Estante parte de baixo	Máximo 3 para cada sala de cada creche (menos Berçário P e SH só caixas)
Estante parte de cima	Máximo 1 para cada sala de cada creche (2 no Berçário P)
Faixa varal	Mínimo 4 para cada sala a partir do Berçário G e corredor de entrada
Mesa adultos	1 para cada creche no refeitório
Mesinha P	Máximo 2 para cada sala de Berçário G e mini grupo + refeitórios (menos BV e SH)
Mesinha G	Máximo 2 para cada sala dos Grupos (estágios) 1, 2 e 3
Mesa bufê	1 por creche no refeitório
Portão 74cm	onde foi necessário
Portão 84cm	onde foi necessário
Portão 94cm	onde foi necessário
Quadro de avisos	Máximo 2 para cada sala em cima dos cabideiros
Quadro de avisos G	Máximo 1 para recepção/hall de entrada + 1 para sala ADM e CP + 1 sala de profissionais
Trocador	2 em cada sala de Berçário 1 e 2 1 em cada enfermaria 1 nos banheiros e trocadores que couberem

* OBS.: Os CEIs Bela Vista e Marina Crespi ficaram com dois conjuntos após o fechamento de Santo Amaro e Jabaquara. **Estão em desuso e deverão ser retirados.

À logística de produção seguiu-se um estudo da entrega e instalação das peças. Foi possível pensar a localização de cada peça, em cada local, de cada uma creches, graças ao levantamento das plantas já realizado e, também, aos recursos de softwares específicos disponíveis para esse trabalho técnico (CorelDraw e AutoCad). Isso permitiu uma agilidade muito maior na instalação, visto que uma série de problemas pôde ser resolvida antecipadamente, enquanto as plantas com a inserção do mobiliário eram desenhadas na tela do computador.

- 1 estante alta
- 3 estantes baixas
- 2 cabideiros
- 1 quadro de aviso
- 2 faixas varal
- 2 espelhos
- 1 portãozinho
- 1 mesa P
- 8 cadeiras P



Creche Jabaquara
Pav Terreo
escala 1:200

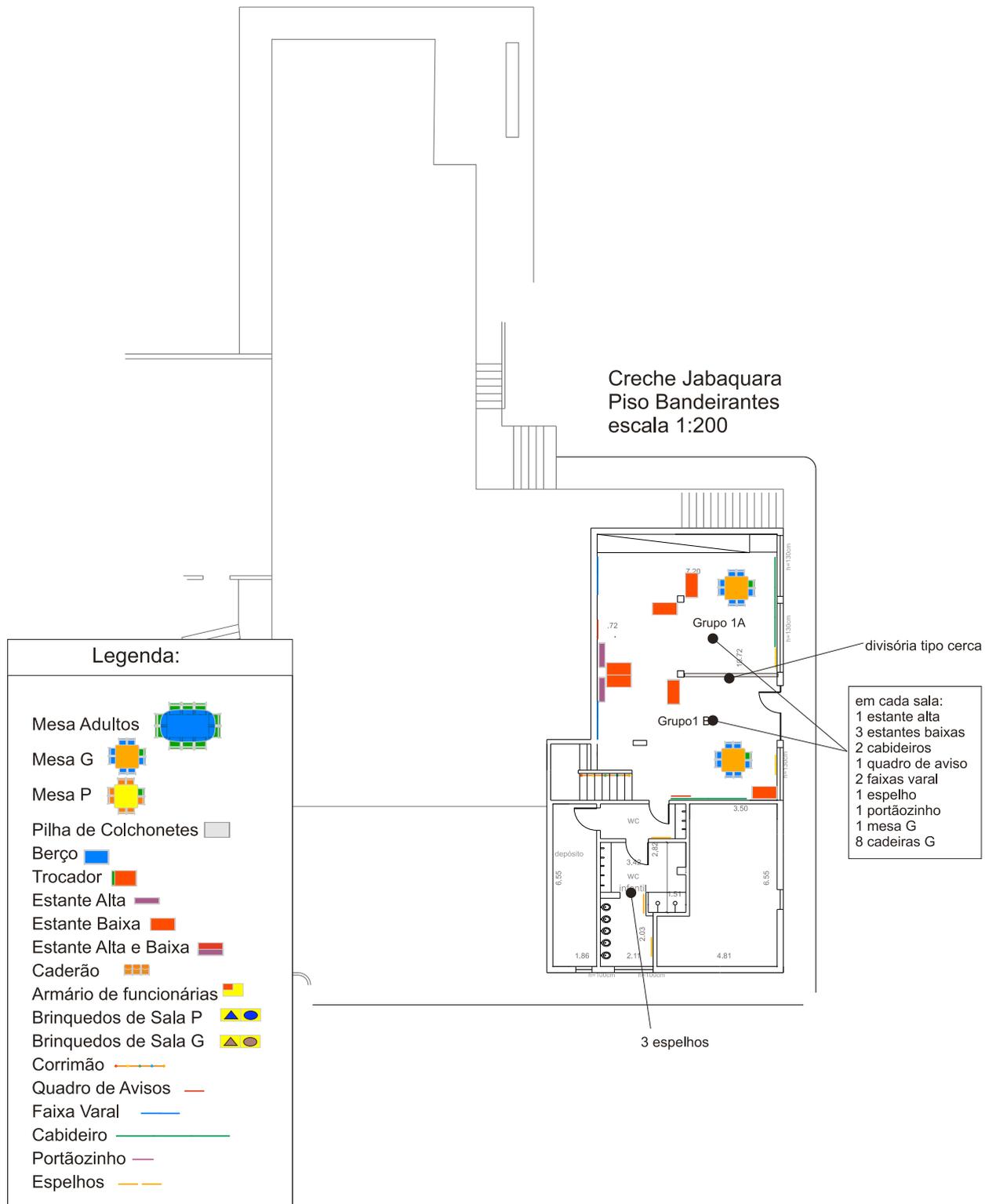
Legenda:

- Mesa Adultos
- Mesa G
- Mesa P
- Pilha de Colchonetes
- Berço
- Trocador
- Estante Alta
- Estante Baixa
- Estante Alta e Baixa
- Caderão
- Armário de funcionárias
- Brinquedos de Sala P
- Brinquedos de Sala G
- Corrimão
- Quadro de Avisos
- Faixa Varal
- Cabideiro
- Portãozinho
- Espelhos

- 2 faixas varal
- 2 quadros de aviso

- 2 espelhos

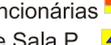
- 1 espelho e
- 3 armários funcionárias G

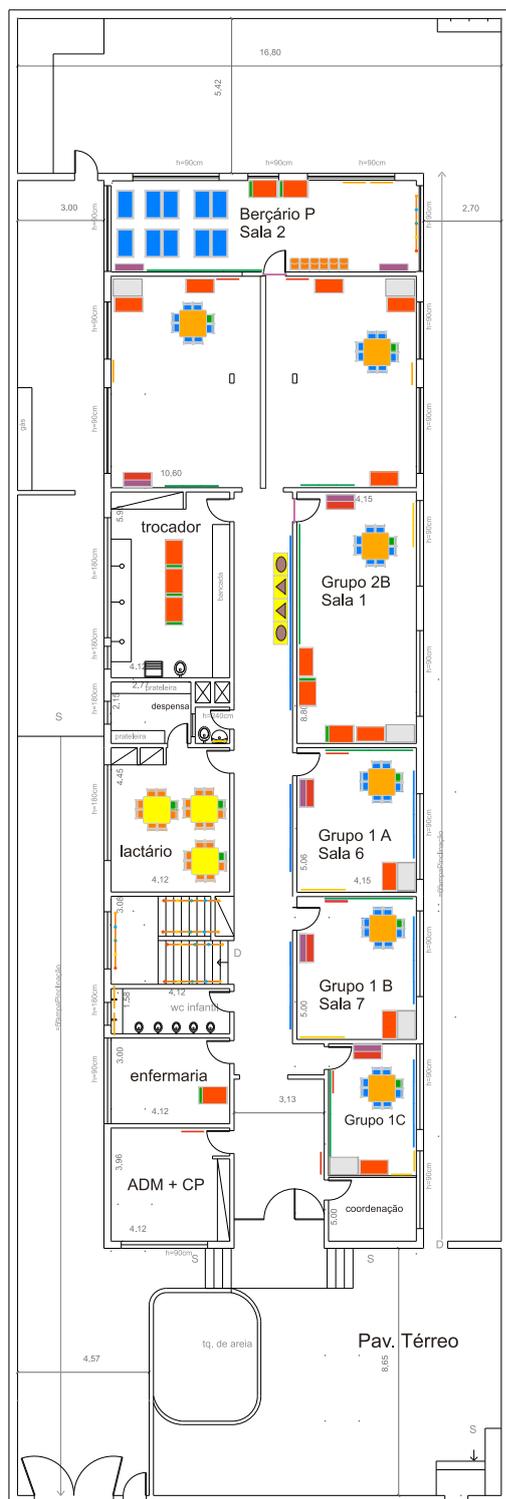


Creche Jabaquara
1º Andar
escala 1:200



Legenda:

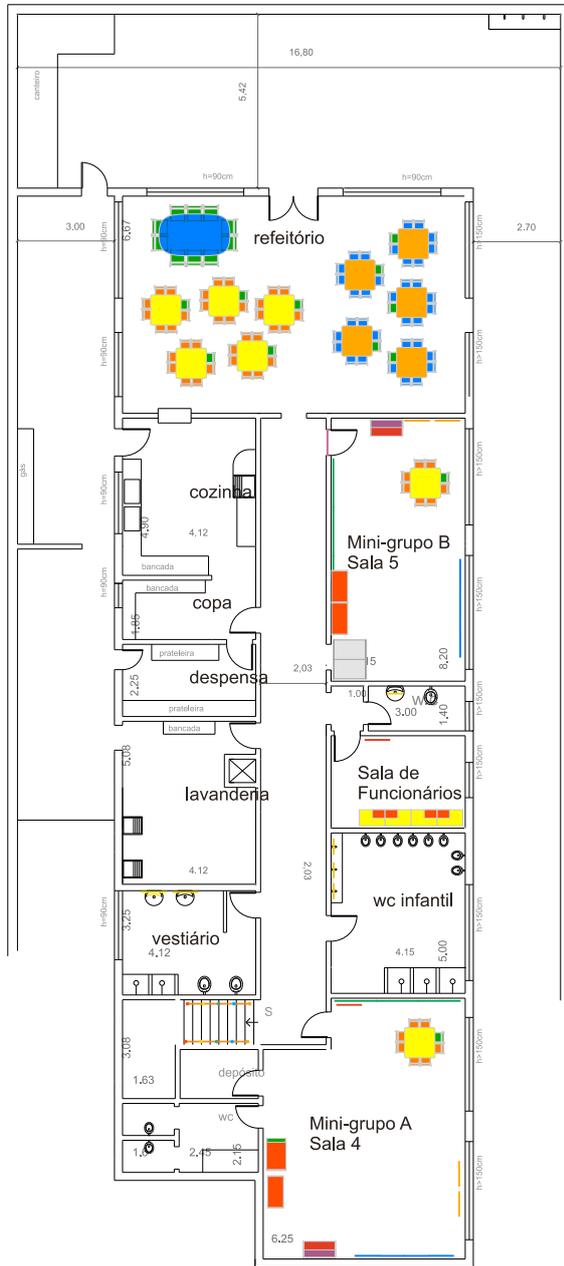
- Mesa Adultos 
- Mesa G 
- Mesa P 
- Pilha de Colchonetes 
- Berço 
- Trocador 
- Estante Alta 
- Estante Baixa 
- Estante Alta e Baixa 
- Caderão 
- Armário de funcionárias 
- Brinquedos de Sala P 
- Brinquedos de Sala G 
- Corrimão 
- Quadro de Avisos 
- Faixa Varal 
- Cabideiro 
- Portãozinho 
- Espelhos 



Creche Lar Infantil
 escala 1:200
 Pav Térreo

Legenda:

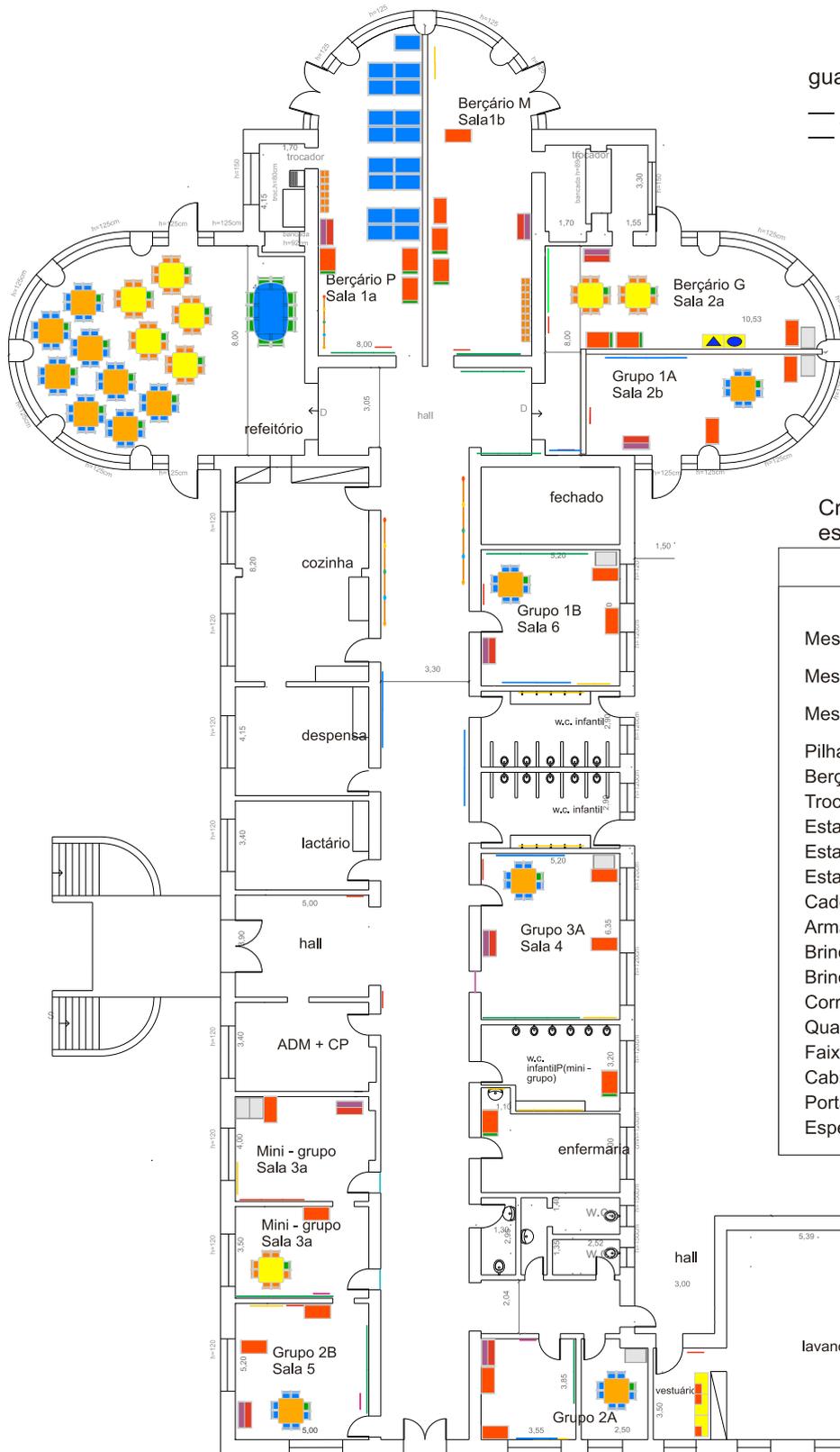
- Mesa Adultos 
- Mesa G 
- Mesa P 
- Pilha de Colchonetes 
- Berço 
- Trocador 
- Estante Alta 
- Estante Baixa 
- Estante Alta e Baixa 
- Caderão 
- Armário de funcionárias 
- Brinquedos de Sala P 
- Brinquedos de Sala G 
- Corrimão 
- Quadro de Avisos 
- Faixa Varal 
- Cabideiro 
- Portãozinho 
- Espelhos 



Subsolo

Creche Lar Infantil
escala 1:200



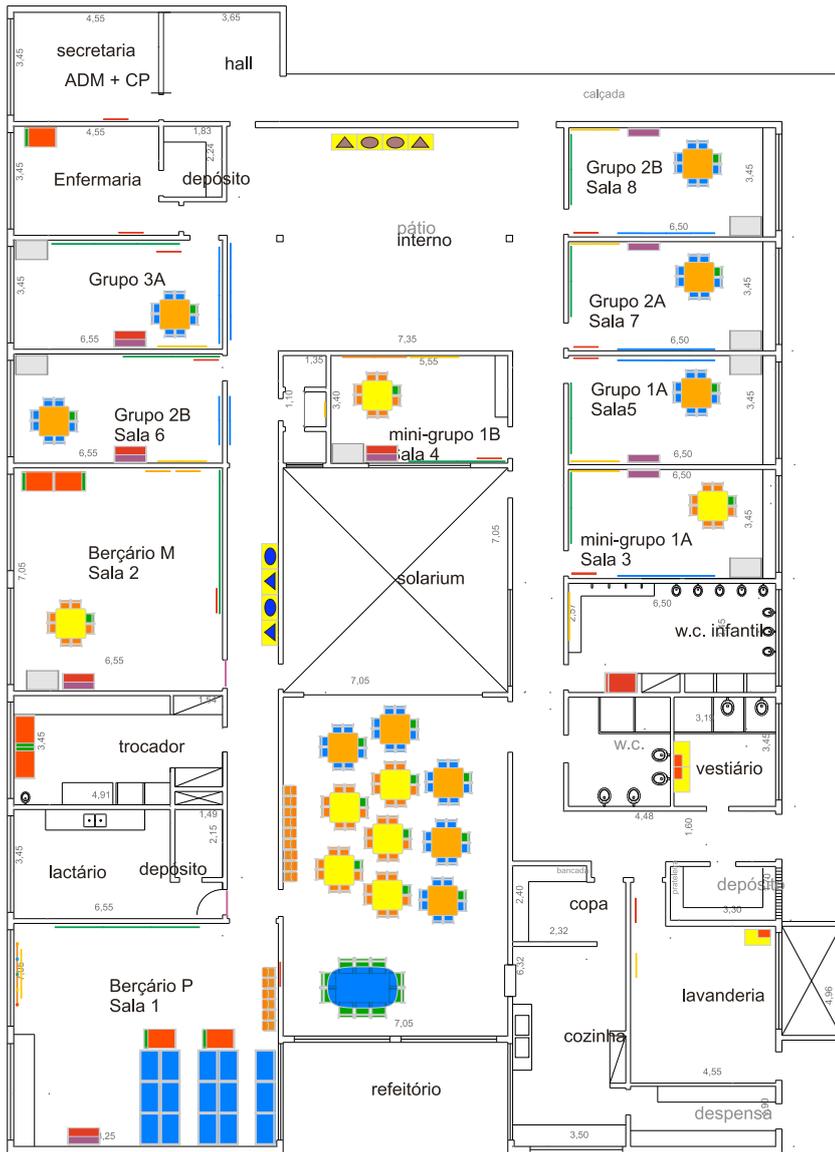


guardados:
 — berços e
 — trocadores

Creche Marina Crespi
 escala 1:200

Legenda:

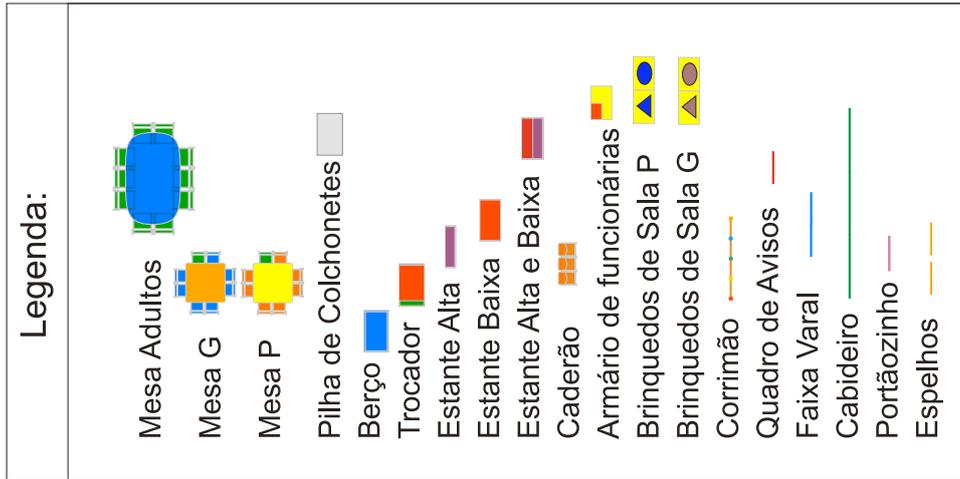
- Mesa Adultos 
- Mesa G 
- Mesa P 
- Pilha de Colchonetes 
- Berço 
- Trocador 
- Estante Alta 
- Estante Baixa 
- Estante Alta e Baixa 
- Caderão 
- Armário de funcionárias 
- Brinquedos de Sala P 
- Brinquedos de Sala G 
- Corrimão 
- Quadro de Avisos 
- Faixa Varal 
- Cabideiro 
- Portãozinho 
- Espelhos 

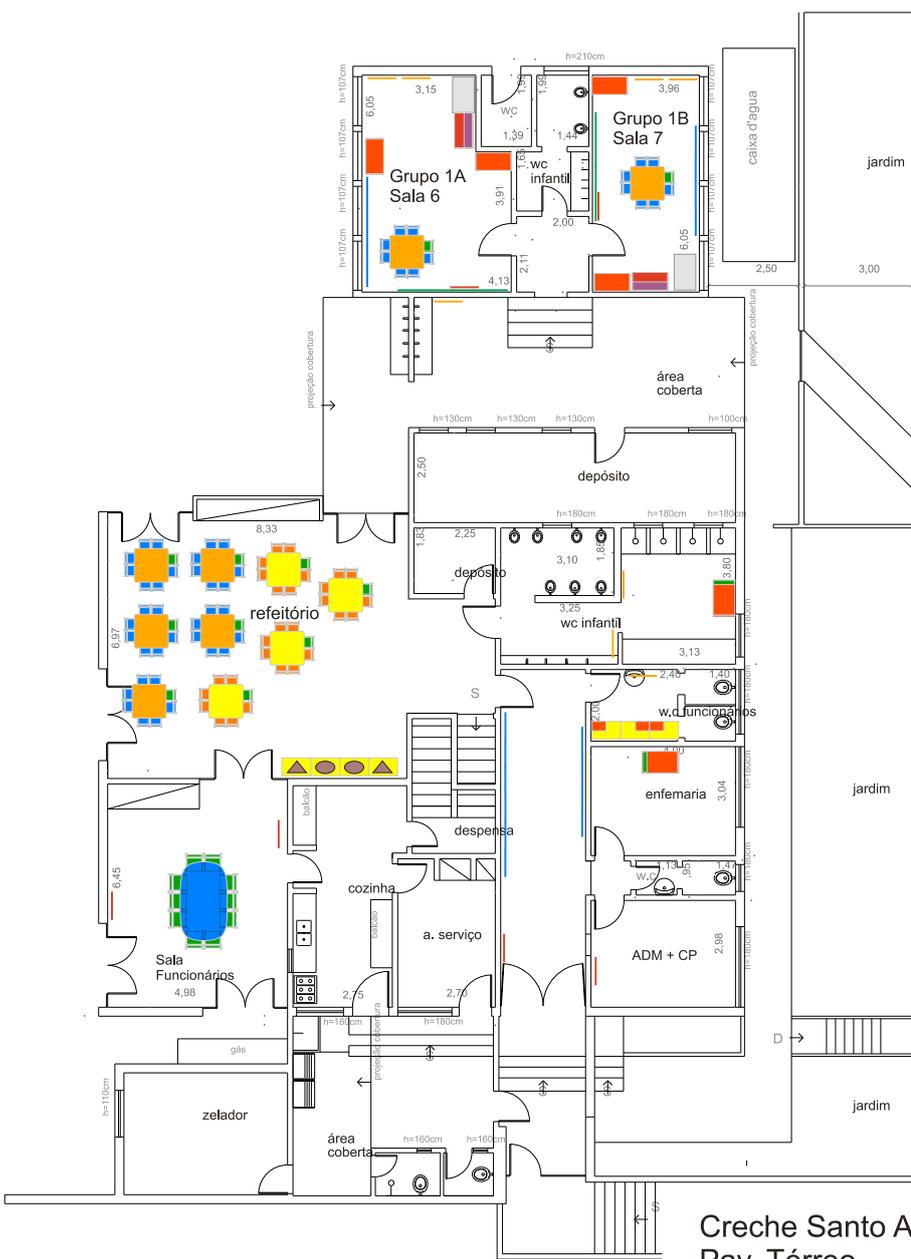


Creche Santa Helena
escala 1:200



Creche Santo Agostinho
1º Andar
escala 1:200





Creche Santo Amaro
Pav. Térreo
escala 1:200

Legenda:

- Mesa Adultos
- Mesa G
- Mesa P
- Pilha de Colchonetes
- Berço
- Trocador
- Estante Alta
- Estante Baixa
- Estante Alta e Baixa
- Caderão
- Armário de funcionárias
- Brinquedos de Sala P
- Brinquedos de Sala G
- Corrimão
- Quadro de Avisos
- Faixa Varal
- Cabideiro
- Portãozinho
- Espelhos

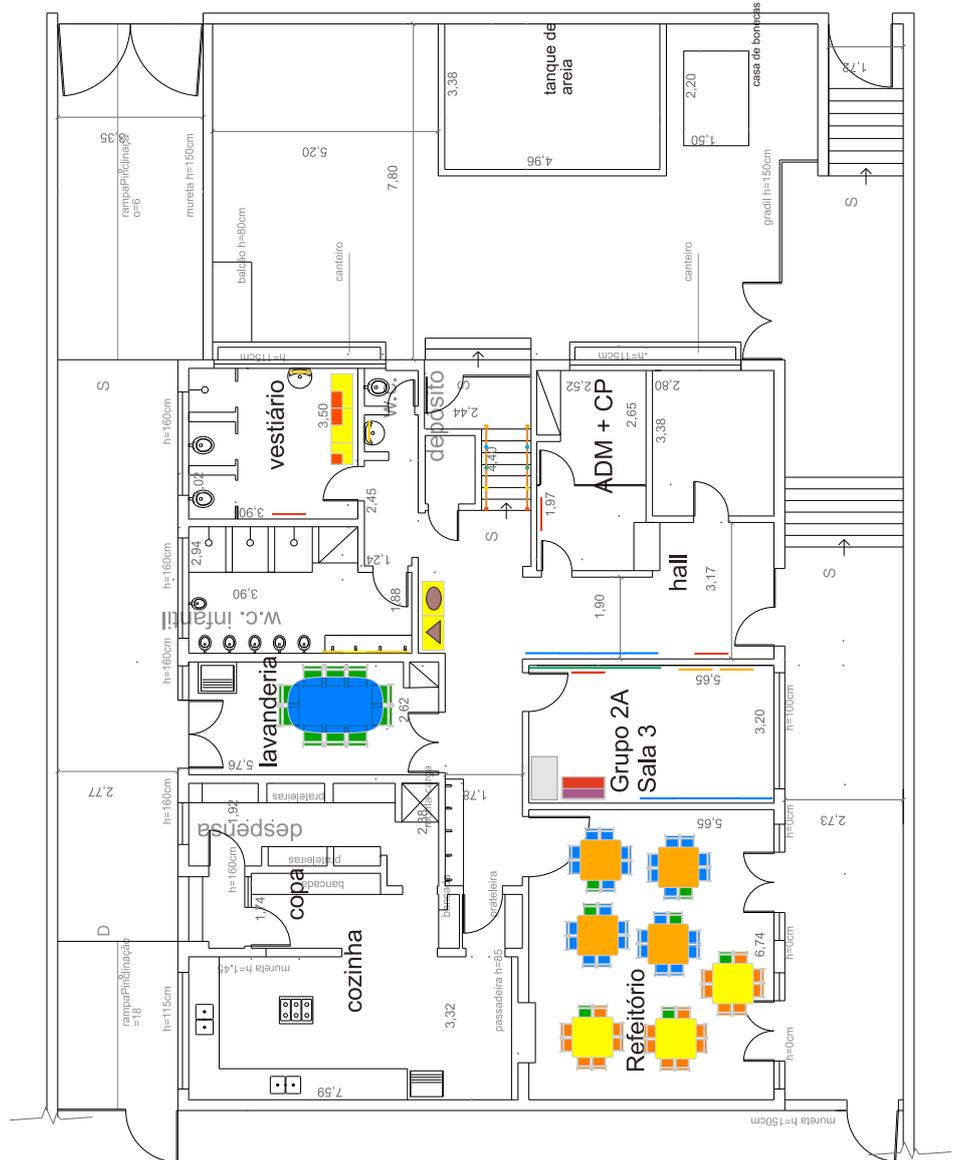
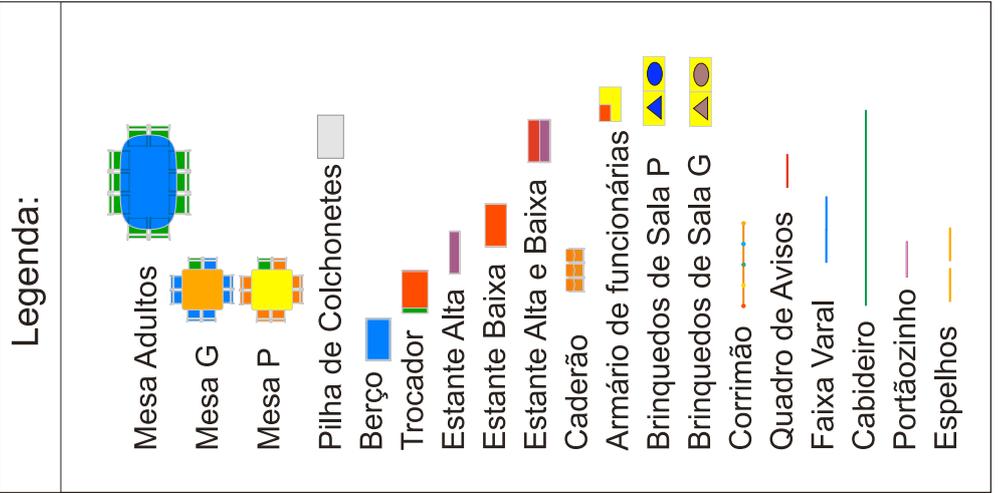


Creche Santo Amaro
1º andar
escala 1:200

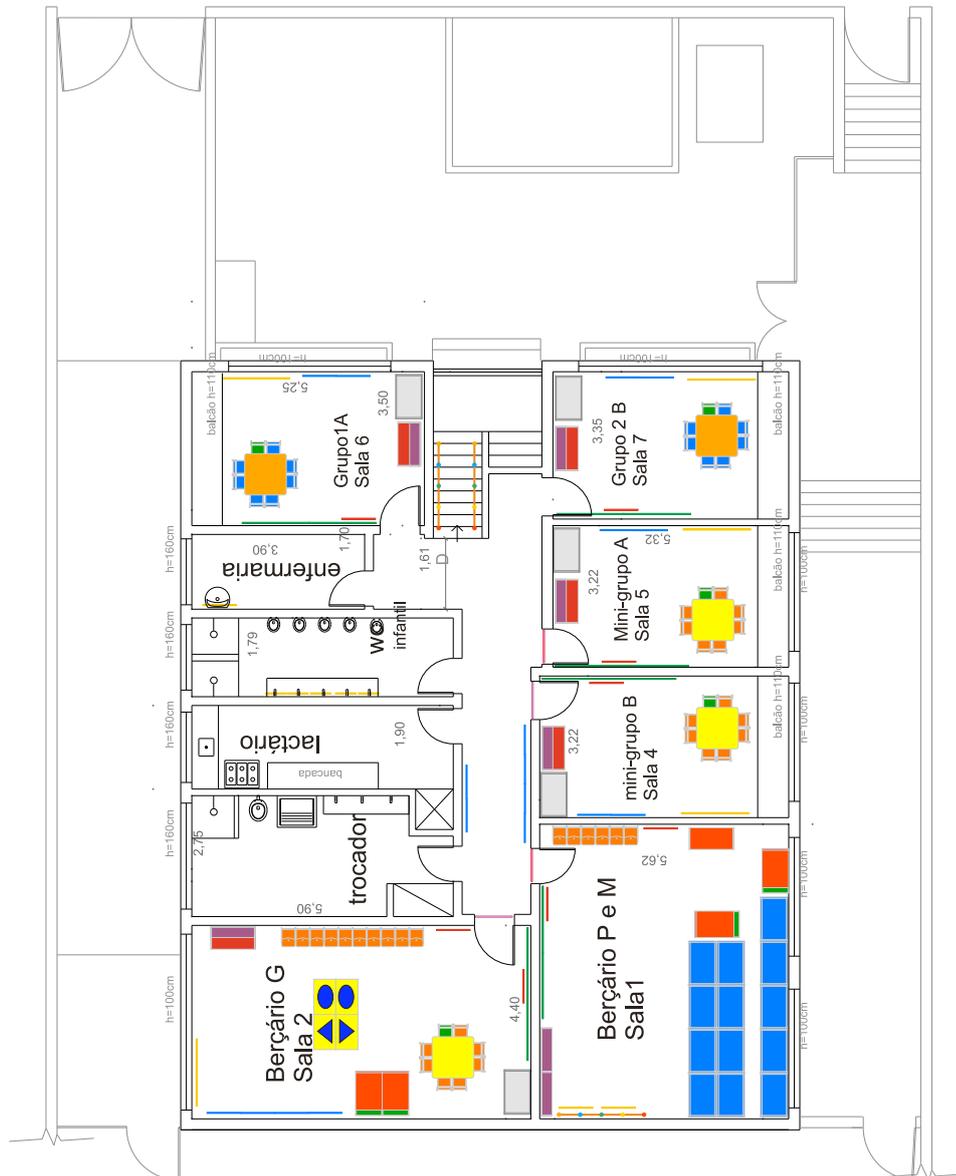
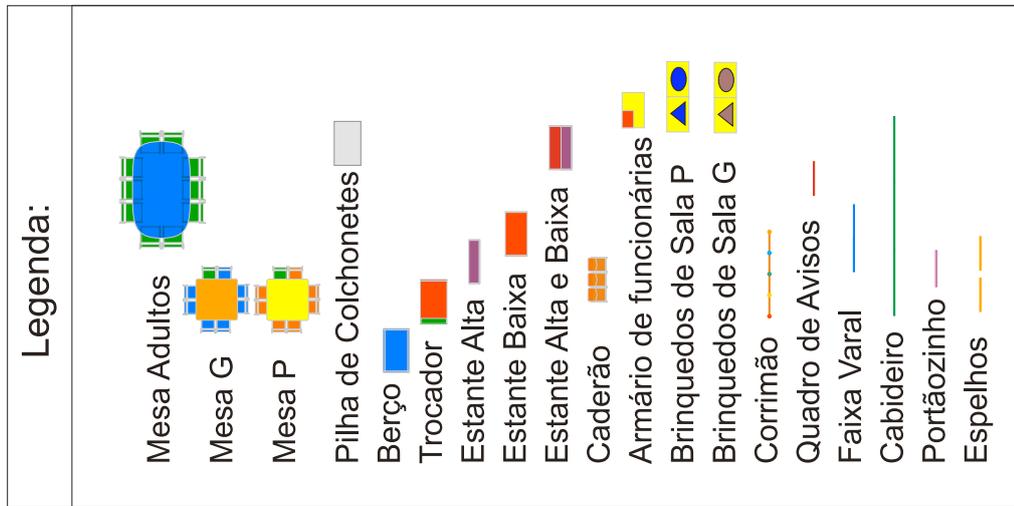
Legenda:

- Mesa Adultos
- Mesa G
- Mesa P
- Pilha de Colchonetes
- Berço
- Trocador
- Estante Alta
- Estante Baixa
- Estante Alta e Baixa
- Caderão
- Armário de funcionárias
- Brinquedos de Sala P
- Brinquedos de Sala G
- Corrimão
- Quadro de Avisos
- Faixa Varal
- Cabideiro
- Portãozinho
- Espelhos

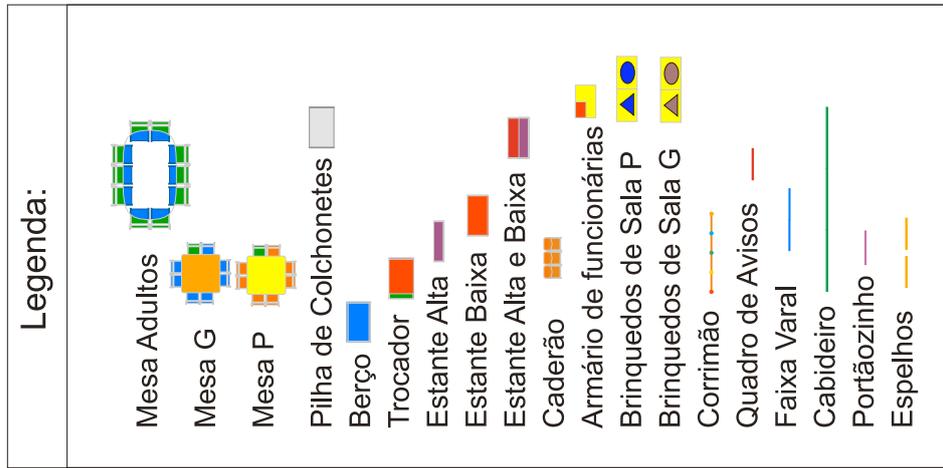
Creche São Francisco
escala 1:200



Creche São Francisco
escala 1:200



Creche Bela Vista
Esc: 1/200



INSTALAÇÃO



Instalação das novas peças



Mobiliário retirado da creche, aguardando para ser transportado para outro local

Após a entrega e a instalação de todos os itens, outras demandas surgiram por parte das profissionais das creches. A solicitação de desenvolvimento de novas peças foi atendida para produzir a mesa bufê, um quadro de avisos grande para o hall de entrada e o banco de adultos. Essas novas peças passaram pelo mesmo processo de definição das outras, e foram produzidas por outra marcenaria.

O uso continuado e intenso das peças demandou ações de manutenção periódica. Os principais itens danificados foram: a tela dos berços que se esgarçou e foi substituída por outro acabamento em plástico transparente; a cadeirinha que amoleceu o encaixe do assento com o encosto, sendo este refeito com cavilhas de madeira e parafusos maiores; as caixas que deveriam ter sido feitas com parafuso e não pregos; e os portõezinhos, que dependem de batentes resistentes para se sustentar, em alguns casos cederam e foram retirados.

É possível que parte desses problemas pudesse ter sido evitado se o período de testagem dos protótipos tivesse sido mais extenso, tendo em vista terem sido problemas constatados em poucos meses de uso. Foi esse o caso, por exemplo, das telas dos berços e da fixação dos portõezinhos.

Além disso constatou-se, em alguns locais, a inobservância de alguns cuidados indicados para com os produtos de limpeza utilizados. Produtos abrasivos, detergentes e solventes danificaram a pintura com uma rapidez bem superior à desejada.

Mais especialmente ainda foi o caso da recomendação expressa de não utilizar peças executadas em MDF em locais sujeitos à umidade, ou onde se usasse água para limpeza do chão. Nessas circunstâncias o MDF estufa e se deteriora. Foi o que ocorreu com a moldura dos espelhos nos banheiros pois, em alguns locais, esse item foi instalado muito próximo das torneiras, sofrendo a ação dos respingos de água. Todos os espelhos nessas condições foram retirados e em seu lugar instalados espelhos sem moldura e colados.¹

Nas visitas de acompanhamento da performance do mobiliário outros problemas foram surgindo em relação às peças, cada uma delas demandando uma solução específica (ver final do capítulo). Entretanto ficou clara a necessidade de conscientização dos profissionais sobre as consequências do uso inadequado das peças. Por exemplo, adultos usando cadeirinhas das crianças, quando a peça não havia sido projetada para aguentar um peso superior a vinte quilos.

Essas constatações levaram à definição dos combinados sistematizados abaixo:

¹Os espelhos instalados foram encomendados em formatos variados. Foi uma surpresa verificar que a solicitação de formatos variados havia sido executada em formas geométricas variadas.

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA
COMBINADOS SOBRE O USO E A MANUTENÇÃO DO MOBILIÁRIO:**

- As Diretoras das creches da ASA foram e são as responsáveis pelo recebimento das peças doadas, verificando o perfeito estado das peças e a quantidade estabelecida nos protocolos de entrega assinados por elas, bem como pela instalação da placas de patrimônio da ASA conforme estabelecido no anexo V.
- As Diretoras e as Coordenadoras Pedagógicas das creches da ASA são as responsáveis pela orientação sobre o uso do mobiliário a todos os profissionais contratados e eventuais, bem como aos voluntários que atuam nas creches.
- As Diretoras e as Coordenadoras Pedagógicas das creches da ASA supervisionam os profissionais contratados e eventuais, bem como os voluntários que atuam nas creches, para que as peças desenvolvidas sejam limpas apenas com pano úmido com água, sabão ou detergente neutro.
- As Diretoras e as Coordenadoras Pedagógicas das creches da ASA supervisionam os profissionais contratados e eventuais, bem como os voluntários que atuam nas creches para que as peças desenvolvidas não sejam expostas a ambientes externos descobertos ou à ação da chuva.
- As Diretoras e as Coordenadoras Pedagógicas das creches da ASA supervisionam os profissionais contratados e eventuais, bem como os voluntários que atuam nas creches para que as peças desenvolvidas não sejam expostas ao contato com água e umidade (pisos lavados com água, jarras de água ou outros líquidos colocados sobre os móveis).
- As Diretoras e as Coordenadoras Pedagógicas das creches da ASA supervisionam os profissionais contratados e eventuais, bem como os voluntários que atuam nas creches para que as peças sejam fixadas sempre com parafusos e nunca com pregos.
- As Diretoras e as Coordenadoras Pedagógicas das creches da ASA supervisionam os profissionais contratados e eventuais, bem como os voluntários que atuam nas creches para que as peças sejam instaladas nos locais determinados nas plantas próprias de cada creche (ver em www.institutogirassol.org.br).
- As Diretoras e as Coordenadoras Pedagógicas das creches da ASA supervisionam os profissionais contratados e eventuais, bem como os voluntários que atuam nas creches para que as peças penduradas em paredes sejam fixadas nas alturas estabelecidas a seguir:

PEÇAS	ALTURA DEFINIDA*	CRITÉRIOS
Cabideiro	1,00	Altura ideal para dar acesso às crianças
Cabideiro de carrinhos A	1,50	Altura boa para manuseio de adultos
Cabideiro de carrinhos B	1,50	Altura boa para manuseio de adultos
Cadeirão	0,90	Fica em uma altura boa para balcão
Corrimão no Berçário	0,35	Para dar acesso aos bebês
Corrimão na escada	0,50	Para dar acesso às crianças
Espelho	0,95	Nos Berçários e mini grupos
	1,20	Nos outros grupos. Garante visibilidade às crianças maiores
Estante parte de cima	1,20	Nos banheiros de adultos
	1,90	Acessível para qualquer ADI, mesmo que tenha 1,50m de altura.
Faixa varal	1,00	Fica na mesma altura do cabideiro, para dar acesso e visibilidade às crianças
Portão 74cm	0,85	Altura do Portão + 5 cm de espaço para abrir e fechar
Portão 84cm	0,85	Altura do Portão + 5 cm de espaço para abrir e fechar
Portão 94cm	0,85	Altura do Portão + 5 cm de espaço para abrir e fechar
Quadro de avisos	1,90	O centro fica em uma altura de boa visibilidade 1, 60m.

* Medida do chão até a parte superior da peça (em metros)

Outra questão importante referia-se ao controle da ASA sobre as peças entregues. A identificação numerada das peças e o controle anual desse patrimônio passou a ser uma prática nas creches.

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA
CRITÉRIOS PARA A INSTALAÇÃO DE PLACAS DE PATRIMÔNIO ASA**

PEÇAS	LOCAL DE FIXAÇÃO
Armário de profissionais duas colunas	Lateral superior esquerda, no fundo
Armário de profissionais uma coluna	Idem acima
Banco de adultos	Não estabelecido
Berço	Embaixo do estrado do lado esquerdo
Brinquedo de sala P quadrado	Na parte superior interna da lateral de cada módulo
Brinquedo de sala P círculo	Idem acima
Brinquedo de sala P escada	Idem acima
Brinquedo de sala P rampa	Idem acima
Brinquedo de sala P túnel	Idem acima
Brinquedo de sala G quadrado	Idem acima
Brinquedo de sala G círculo	Idem acima
Brinquedo de sala G escada	Idem acima
Brinquedo de sala G rampa	Idem acima

Brinquedo de sala G túnel	Idem acima
Cabideiro	Do lado esquerdo embaixo
Cabideiro de carrinhos A	Não é possível instalar placas – usar caneta marcado
Cabideiro de carrinhos B	Não é possível instalar placas – usar caneta marcador
Cadeirinha P	No centro embaixo do assento
Cadeirinha G	Idem acima
Cadeirão	Em baixo do acento, do lado esquerdo, na frente
Cadeira adultos	No centro embaixo do assento
Caixa G	No lado esquerdo embaixo
Caixa M	Idem acima
Caixa P	Idem acima
Corrimão	Embaixo da 1ª bola, subindo a escada
Espelho	Em cima no canto superior esquerdo
Estante parte de baixo	Embaixo da última prateleira do lado esquerdo
Faixa varal	Na parte interna superior do suporte
Mesa adultos	Na parte interna da estrutura que sustenta os pés da mesa
Mesinha P	Idem acima
Mesinha G	Idem acima
Mesa bufe	Idem acima
Portão 74 cm	Lateral interna, acima da dobradiça inferior, na posição vertical
Portão 84 cm	Idem acima
Portão 94 cm	Idem acima
Quadro de avisos	Parte lateral, em cima do lado esquerdo
Trocador	Em baixo do tampo do lado esquerdo, na parte da frente

PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO DA PERFORMANCE DAS PEÇAS

Aos períodos de desenvolvimento dos desenhos e de produção seguiram-se os de entrega e instalação das peças novas. Antes disso todas as creches haviam sido pintadas e estavam prontas para a chegada do mobiliário. Essa medida foi tomada para que os espaços pudessem abrigar a encomenda por um bom tempo, sem que houvesse a necessidade de movimentação das peças. Foi uma época de entusiasmo generalizado, pois a aparência dos locais mudou significativamente. Entretanto os ganhos visuais não foram maiores que a ampliação dos espaços para as crianças, especialmente para os bebês. A supressão dos quadrados, a presença de berços mais compactos e de cadeirões presos às paredes, por exemplo, resultou em aumento da área de chão para engatinhar, interagir e brincar.

Por sua vez a disposição planejada em função da circulação de pessoas, da iluminação e da ventilação dos ambientes alteraram a atmosfera de todas as creches. A instalação do mobiliário foi acompanhada de definições do tipo: colocar os berços nos lugares mais escuros e silenciosos, armazenar os colchonetes apoiados nas estantes, dispor mesas nos refeitórios criando áreas de circulação mais amplas entre as portas internas e as externas.

Ganhar um mobiliário completo e novinho foi algo que trouxe muita alegria às creches. Uma alteração significativa foi observada nas salas com a substituição de estantes fechadas por abertas, ficando os brinquedos acessíveis às crianças.

Já a fase seguinte foi bem menos glamourosa, pois manter as peças organizadas nos locais combinados, usá-las para as finalidades às quais se destinavam e empregar métodos de limpeza específicos, implicou em alterar hábitos corriqueiros pelos profissionais das creches.

O trabalho de acompanhamento da performance do mobiliário orientou-se para desenvolver a capacidade de ouvir as demandas, argumentar e convencer as pessoas quando não eram procedentes. Após cada rodada de visitas em todas as creches, os dados eram tabulados, as questões eram sistematizadas em relatórios e discutidas em seminários técnicos.

Abaixo alguns roteiros desenvolvidos em duas diferentes fases. Uma logo após a entrega das primeiras peças produzidas, a outra em maio de 2007.

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA
ROTEIRO PARA ENTREVISTA SOBRE O MOBILIÁRIO NAS CRECHES (SET 2003)**

Objetivos da entrevista: Levantar dados sobre a utilização dos móveis pelos adultos e crianças. Buscar sugestões para aperfeiçoar as peças.

NOME da entrevistada
CEI CARGO

PEÇAS	Qual a principal qualidade da peça	Qual o principal defeito da peça
1. Armário de funcionário		
2. Berço		
3. Brinquedo de sala G		
4. Cabideiro		
5. Cadeira G		
6. Cadeirão		
7. Caixa alta G		
8. Caixa alta P		
9. Caixa baixa G		
10. Caixa baixa P		
11. Corrimão		
12. Estante parte de baixo		
13. Estante parte de cima		
14. Faixa varal		
15. Mesa adultos		
16. Mesa G		
17. Portão		
18. Trocador		

Entrevista realizada por/ Data

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA
MOBILIÁRIO NAS CRECHES DA ASA – ACOMPANHAMENTO DA PERFORMANCE DAS PEÇAS (maio 2007)**

Objetivos desta Pesquisa:

1. Analisar o desempenho de cada peça, em cada sala de cada creche (como um "check-list" de cada peça) verificando:
 - a. Pintura e acabamento: qual o nível de desgaste após o uso de cada peça, o que necessita melhorar, o que ainda precisa ser feito.
 - b. Funcionalidade, uso e ergonomia: se a peça está de acordo com o proposto; se o proposto atende às necessidades; como está sendo a adaptação do corpo dos profissionais e crianças às novas peças
 - c. Posicionamento e instalação: verificar se o posicionamento das peças confere com o previsto e se tiver sido mudado, qual o motivo e razão para tal; verificar a instalação de todas as peças; se estão resistindo ao tempo e se estão de acordo com o previsto.
 - d. Quantidade: verificar se as quantidades são poucas ou muitas e se atendem às necessidades.
 - e. Analisar os comentários das ADIs; diretoras; e coordenadoras sobre as novas peças (pontos fortes e pontos fracos); conversar com as ADIs para ver se algo está fora do que foi previsto, qual o impacto das mudanças.
2. Registrar: tirar fotos de cada ambiente com os móveis novos sendo usados pelas crianças
3. Providenciar o conserto e o ajuste necessário de marcenaria para os problemas constatados.

BERCÁRIO P _____ CRECHE:

	Pintura/ Acabamento/ Instalação	Uso/ Funcionalidade/ Ergonomia	Posicionamento/ Ar- rumação	Quantidade/ Suficiência	Comentário das ADIs
Quadro de Avisos					
Cabideiros					
Espelhos					
Estante Alta					
Estante Baixa					
Caixas					
Portãozinho					
Berço					
Trocador					
Brinquedos de Sala					
Corrimão					

BERCÁRIO G _____ CRECHE:

	Pintura/ Acabamento/ Instalação	Uso/ Funcionalidade/ Ergonomia	Posicionamento/ Ar- rumação	Quantidade/ Suficiência	Comentário das ADIs
Quadro de Avisos					
Cabideiros					
Espelhos					
Estante Alta					
Estante Baixa					
Caixas					
Portãozinho					
Brinquedos de Sala					
Mesas P					
Cadeiras P					
Faixa Varal					

MINIGRUPO _____ CRECHE:

	Pintura/ Acabamento/ Instalação	Uso/ Funcionalidade/ Ergonomia	Posicionamento/ Ar- rumação	Quantidade/ Suficiência	Comentário das ADIs
Quadro de Avisos					
Cabideiros					
Espelhos					
Estante Alta					
Estantes Baixas					
Caixas					
Portãozinho					
Brinquedos de Sala					
Mesas P					
Cadeiras P					
Faixa Varal					

GRUPOS 1 _____ CRECHE:

	Pintura/ Acabamento/ Instalação	Uso/ Funcionalidade/ Ergonomia	Posicionamento/ Ar- rumação	Quantidade/ Suficiência	Comentário das ADIs
Quadro de Avisos					
Cabideiros					
Espelhos					
Estante Alta					
Estante Baixa					
Caixas					
Portãozinho					
Brinquedos de Sala					
Mesa G					
Cadeiras G					
Faixa Varal					

GRUPOS 2 _____ CRECHE:

	Pintura/ Acabamento/ Instalação	Uso/ Funcionalidade/ Ergonomia	Posicionamento/ Ar- rumação	Quantidade/ Suficiência	Comentário das ADIs
Quadro de Avisos					
Cabideiros					
Espelhos					
Estante Alta					
Estante Baixa					
Caixas					
Portãozinho					
Faixa Varal					
Mesa G					
Cadeiras G					
Brinquedos de Sala					

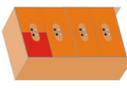
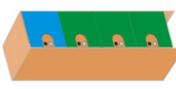
REFEITÓRIO/ BANHEIROS/ CORREDOR/ ESCADA/ outros _____ CRECHE:

	Pintura/ Acabamento/ Instalação	Uso/ Funcionalidade/ Ergonomia	Posicionamento/ Ar- rumação	Quantidade/ Suficiência	Comentário das ADIs
Quadros de Avisos					
Faixa Varal					
Espelhos					
Corrimão					
Mesa G					
Cadeira G					
Mesa P					
Cadeira P					
Mesa e cadeira dos Adultos					
Armário dos profissionais					
Cabideiro de carrinhos					

Um problema inesperado, e que precisa ser mencionado, foi o fechamento de duas creches da ASA em fins de 2007. A decisão sobre a retirada das peças desses locais, com o respectivo controle sobre a quantidade de itens a serem transportados foi de responsabilidade da ASA. Outra tarefa que demandou um acompanhamento próximo foi a de verificar o armazenamento correto em outro local. Essas peças em estoque têm sido remanejadas na medida das necessidades das creches, após autorização da Coordenação Geral dos CEIs da ASA.

A próxima tabela contém os dados atualizados, até a presente data, sobre os itens produzidos, as cores de cada peça e a quantidade existente nos diferentes locais.

PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA
 RELAÇÃO DE MOBILIÁRIO, peças entregues - 2001 A 2009

	PEÇAS MOBILIÁRIO	BELA VISTA	JABAQUARA	LAR INFANTIL	MARINA CRESPI	SANTA HELENA	SANTO AGOSTINHO	SANTO AMARO	SÃO FRANCISCO	TOTAL
	Armário de profissionais duas colunas LARANJA E VERMELHO	3	3	3	3	3	4	2	2	23
	Armário de profissionais uma coluna AZUL E VERDE	1	1	1	1	1	0	1	2	8
	Banco para adultos LARANJA	10	10	10	10	10	10	10	10	80
	Berço com colchonele AZUL	9	31	10	24	15	21	6	13	129
	Brinquedo de sala P quadrado	1	1	1	1	1	1	1	1	8
	Brinquedo de sala P círculo	1	1	1	1	1	1	1	1	8
	Brinquedo de sala P escada	1	1	1	1	1	1	1	1	8
	Brinquedo de sala P rampa	1	1	1	1	1	1	1	1	8
	Brinquedo de sala P túnel	1	1	1	1	1	1	1	1	8
	Brinquedo de sala G quadrado	1	1	1	1	1	1	1	1	8
	Brinquedo de sala G círculo	1	1	1	1	1	1	1	1	8
	Brinquedo de sala G escada	1	1	1	1	1	1	1	1	8

	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	8
	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	8
	19	16+1	17+2	20+2	21+2	21+2	21+2	21+2	21+2	21+2	21+2	21+2	21+2	21+2	21+2	21+2	21+2	21+2	21+2	149
	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	3
	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	3
	40	80	80	56	64	64	64	64	64	64	64	64	64	64	64	64	64	64	64	488
	104+40	72	80+8	112+8	80+8	80+8	80+8	80+8	80+8	80+8	80+8	80+8	80+8	80+8	80+8	80+8	80+8	80+8	80+8	640+112
	6	6+6	6+3	12	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	81+3
	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	80
	16	19	21	25+2	17+2	17+2	17+2	17+2	17+2	17+2	17+2	17+2	17+2	17+2	17+2	17+2	17+2	17+2	17+2	147+4
	34	33	39	45+4	37+4	37+4	37+4	37+4	37+4	37+4	37+4	37+4	37+4	37+4	37+4	37+4	37+4	37+4	37+4	287+8
	41	45	51	60+5	44+5	44+5	44+5	44+5	44+5	44+5	44+5	44+5	44+5	44+5	44+5	44+5	44+5	44+5	44+5	364+10
	5	9	7+1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	44+2
	23+8	19	20+3+9	19+8+7	19+2+6	19+2+6	19+2+6	19+2+6	19+2+6	19+2+6	19+2+6	19+2+6	19+2+6	19+2+6	19+2+6	19+2+6	19+2+6	19+2+6	19+2+6	166+37+22

	Estante ALTA VERMELHO	16 + 3	19 + 3	21	25 + 3	3 + 3	23	19	7	133 + 12
	Estante BAIXA VERMELHO	9	7	9	10 + 1	10 + 1	10 + 1	7	8	70 + 3
	Faixa varal 5 CORES	25 + 4	19 + 12	24 + 14	25 + 7	20 + 26	20 + 10	20 + 4	20 + 10	173 + 87
	Mesa adultos AZUL	1	1	1	1	1	1	1	1	8
	Mesa bufe LARANJA	1	1	1	1	1	1	1	1	8
	Mesinha P AMARELA	5	10	10	7	8	8	7	6	61
	Mesinha G LARANJA	13 + 5	9	10 + 1	14 + 1	10 + 1	9 + 3	9 + 1	6	80 + 12
	Portão 74cm VERMELHO	1	3	3	0	1	5	2	2	17
	Portão 84cm VERDE	2	2	0	0	1	0	1	2	8
	Portão 94cm AMARELO	1	0	0	2	0	0	0	0	3
	Quadro de avisos VERMELHO	10	11	11	12 + 1	12 + 1	12	10	10	88 + 2
	Quadro de avisos grande VERMELHO	1	1	1	1	1	1	1	1	8
	Trocador com colchonetes VERMELHO	7	10	9	10	7	7	6	6	62
TOTAL DE PEÇAS ENTREGUES		485	479	506	568	489	521	423	334	3805

MOBILIÁRIO INSTALADO



brinquedo de sala, estante alta, estante baixa, berço e trocador



corrimão, estante alta, estante baixa, caixas, mesa G e cadeiras G



mesa G, cadeira G e cadeirão



mesa P, cadeira P, estante alta, estante baixa, caixas, quadro de avisos, 1 módulo de brinquedo de sala P, berço, armário de uma coluna e armário de duas colunas



brinquedo de sala G, mesa P, cadeiras P, brinquedo de sala P, estante baixa, estante alta e trocador



cabideiro, mesa G, cadeira G, quadro de avisos P, mesa bufê.

2.3 BRINQUEDOS PARA ÁREAS EXTERNAS NAS CRECHES DA ASA

PRELIMINARES

A decisão de criar condições favoráveis às interações e ao desenvolvimento das brincadeiras das crianças também se fez presente nas intervenções realizadas nos espaços externos das creches. As áreas externas eram espaços muito pouco aproveitados para qualquer tipo de atividade. Do ponto de vista do *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA* esses espaços deveriam ser os mais privilegiados para a realização das atividades espontâneas das crianças, para promover as interações de faixas etárias diferentes, assim como para desenvolver atividades mais estruturadas coordenadas pelas ADIs. A intenção foi, portanto, tornar esses espaços mais interessantes, diversificando suas possibilidades de uso.



Algumas iniciativas ocorreram, desde o início das atividades do Projeto para:

- retirar brinquedos estragados e perigosos;
- incentivar a aquisição de pneus usados para as brincadeiras das crianças;
- construir tanques de areia e, posteriormente, estimular a compra de areia que, em alguns locais, demorou um tempo maior para ocorrer;
- comprar corda, bola e escada de corda para serem usados nos pátios.

Sabendo que essas iniciativas eram apenas parte de uma intervenção maior, o *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA* já havia incluído no *Projeto Mobiliário para as creches da ASA* a execução de um grande brinquedo nos espaços externos de todas as creches. Todavia, foi apenas após a conclusão das fases de desenvolvimento, produção e instalação do mobiliário interno, nas suas diferentes etapas que as possibilidades de dedicar um tempo a esse projeto se criaram.

Como comentado acima, a primeira sondagem foi realizada em outubro de 2004, e visava coletar dados tanto sobre brinquedos em geral, quanto sobre o uso das áreas externas pelos profissionais das creches. Outra finalidade desse levantamento foi a de formar o pesquisador assistente, desenvolvendo sua capacidade de captar as reais necessidades de crianças e adultos. O roteiro utilizado então foi para:

1. Realizar entrevista com cada professora de cada grupo, com os seguintes objetivos:
 - a. descobrir o perfil de brinquedos e atividades de maior valor educativo;
 - b. quais atividades realiza e brinquedos que a creche já possui;
 - c. como funciona a relação entre as crianças durante brincadeiras e atividades;
 - d. qual a preferência das crianças em atividades e brincadeiras; e
 - e. qual a opinião ou necessidades das ADIs com relação aos brinquedos existentes na creche.
2. Tirar fotos e anotar as questões relevantes observadas nos espaços externos de todas as creches
3. Tirar fotos dos brinquedos e das atividades de cada grupo
4. Conferir plantas (áreas e medidas) dos espaços externos
5. Verificar o estado do verde - árvores e plantas.

ENCOMENDA

Uma das constatações determinantes para as definições posteriores foi a de que seria impossível ter um modelo único de equipamento, tendo em vista que cada creche tinha espaços diferenciados e, em alguns locais, as áreas externas eram muito reduzidas. Por sua vez, a produção desse tipo de brinquedo exigia um know how que apenas firmas especializadas com larga experiência de execução desse tipo de projeto poderiam ter. O fabricante escolhido foi a LAO Engenharia Sustentável (www.laoengenharia.com.br).

Considerando que os equipamentos disponíveis nessa empresa eram indicados para uso de crianças em idade superior a 6 anos, um dos requisitos da encomenda foi a de que os brinquedos fossem adaptados às dimensões das crianças que frequentam as creches, ou seja, menores de 6 anos. A escolha dos itens incidiu sobre aqueles que poderiam ser fabricados em altura inferior, não oferecendo risco aos pequenos.

O levantamento realizado sobre as diferentes empresas e as discussões decorrentes exigiram, mais uma vez, um trabalho sobre as plantas de cada creche, estudando-se a localização mais favorável para cada item. Um dos resultados positivos desse exercício foi o de explorar corredores tornando-os mais atraentes e, conseqüentemente, melhor aproveitados pelas crianças.

A escolha de 7 tipos diferentes de brinquedos para cada creche foi feita com base no potencial de diversificação de uso do equipamento tendo, cada um, seus atrativos e desafios próprios. A intenção era proporcionar momentos em que as crianças pudessem exercitar força, destreza e agilidade, em situações de interação, para:

- Balançar
- Escalar
- Escorregar
- Equilibrar-se
- Estar em situação de altura superior à de um adulto



A preocupação em usar materiais duradouros, de produção com baixo impacto ambiental, e de procedência certificada, fez com que as escolhas incidissem na madeira, com pneus, cordas de fibra natural, correntes e parafusos galvanizados como complemento.

Quando não foi possível instalar o equipamento sobre piso recoberto de areia, foram previstas placas de EVA colocadas sob os brinquedos¹ e, também, recobrimo muretas ou paredes próximas quando era o caso. Entende-se que o medo de a criança se machucar não pode ser uma restrição ao uso dos brinquedos com a segurança necessária, especialmente quando em grupos numerosos.

Todavia sempre foi enfatizado que NUNCA as crianças podem estar desacompanhadas de adultos nos pátios, nem por um segundo sequer.



¹Nas combinações das cores azul claro e escuro ou vermelho e laranja, com espessura de 30mm.

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA
EQUIPAMENTOS e COMPLEMENTOS ENTREGUES NAS CRECHES**

ITENS	BV	LI	MC	SH	SAG	SF	TOTAL
Cestão	XXX*	1	1	1	1	1	5
Jangadinha	XXX*	1	1	1	1	1	5
Mini centro de atividades	XXX*	1	1	1	1	1	5
Paredão	XXX*	1	1	1	1	1	5
Travessia do precipício	XXX*	1	1	1	1	1	5
Túnel do tempo	XXX*	1	1	1	1	1	5
Zig zag	XXX*	1	1	1	1	1	5
Placas de EVA para piso de segurança	40	44	XX*	XX*	87	63	234

*Obs.: As creches Santo Amaro e Jabaquara já não faziam mais parte da ASA. O CEI Bela Vista já havia recebido brinquedos de madeira para as áreas externas, considerados adequados pela ASA, quando a encomenda do *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA* foi feita. Todavia essa creche recebeu os pisos de segurança para serem colocados embaixo dos brinquedos. As creches Marina Crespi e Santa Helena não receberam placas de EVA porque os brinquedos todos estão sobre chão de areia ou terra.

A seguir, inclui-se fragmentos do relato do pesquisador assistente², o qual acompanhou o processo todo, como forma de exemplificar a complexidade de um trabalho dessa natureza.

“RELATO DO TRABALHO DE ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE AQUISIÇÃO E INSTALAÇÃO DOS BRINQUEDOS EXTERNOS DAS CRECHES DA ASA.

Vamos analisar separadamente, qualidade, problemas, resultado final e próximos passos.

Qualidades:

- *Brinquedos muito bacanas, totalmente compatíveis com a realidade e a necessidade das brincadeiras nos CEIs da ASA.*
- *Crianças brincam em todos os brinquedos, sem exceção.*
- *Pelo que vi, os lugares também foram bem escolhidos, uma vez que alguns deles estão em espaços que não eram utilizados para nada antes da chegada dos brinquedos.*
- *Nas creches com maiores espaços externos, como Marina Crespi e Santa Helena, os brinquedos deram mais vida, possibilitaram melhor ocupação dos espaços, compondo com a natureza um cenário muito bacana.*
- *Os brinquedos são bonitos, e trazem um aspecto mais ‘natureza’ para as creches onde há muito cimento e, normalmente, brinquedos de plástico.*

Problemas:

- *Tivemos problemas de toda ordem, em todas as creches, como era de se esperar. Eu esperava problemas, mas não tantos problemas.*
- *Mais difícil, ainda, foi com o pessoal da LAO para reparar os problemas causados por eles mesmos. Passamos um mês e meio resolvendo esses problemas. Problemas deles se tornaram nossos problemas e isso não era previsto.*
- *O acabamento nas bases dos brinquedos não estava incluso no serviço contratado. Consegui que consertassem em algumas creches, mas em outras ainda está por ser feito. Teremos que melhorar o acabamento para receber a grama sintética³.*

Resultado final:

- *Nas creches Lar Infantil e São Francisco, falta um atrativo a mais aos brinquedos que estão nos corredores. Talvez a grama sintética traga esse resultado.*
- *A ampliação dos tanques de areia também foi muito interessante. Uma vez que os brinquedos têm mais vida do que simplesmente ser instalados no chão de concreto.*

Próximos passos:

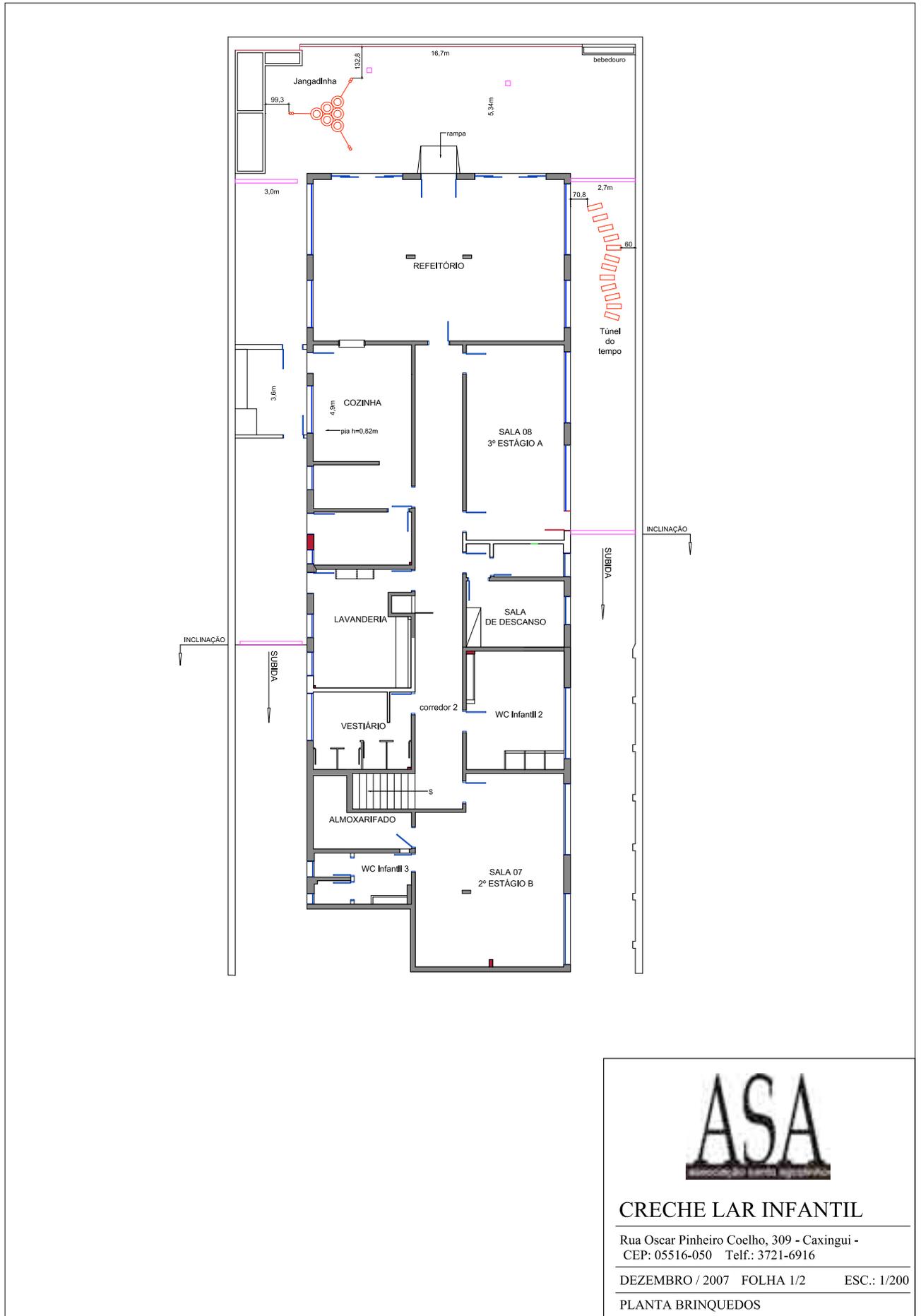
- *Finalizar o acabamento das bases na creche Lar Infantil*
- *Instalar grama sintética nas creches São Francisco e Lar Infantil - somente nos corredores.*
- *Fornecer materiais para manter os brinquedos em ordem. Lona para cobrir o cestão, pretinho para manter os pneus limpos, óleos para passarem nas madeiras, etc...”*

A seguir apresentamos as plantas das creches com a locação dos brinquedos das áreas externas na seguinte sequência:

1. CEI Lar Infantil
2. CEI Marina Crespi
3. CEI Santa Helena
4. CEI Santo Agostinho
5. CEI São Francisco

² José Machado

³ Não foi instalada grama sintética e, sim, placas de EVA com espessura de 30mm.

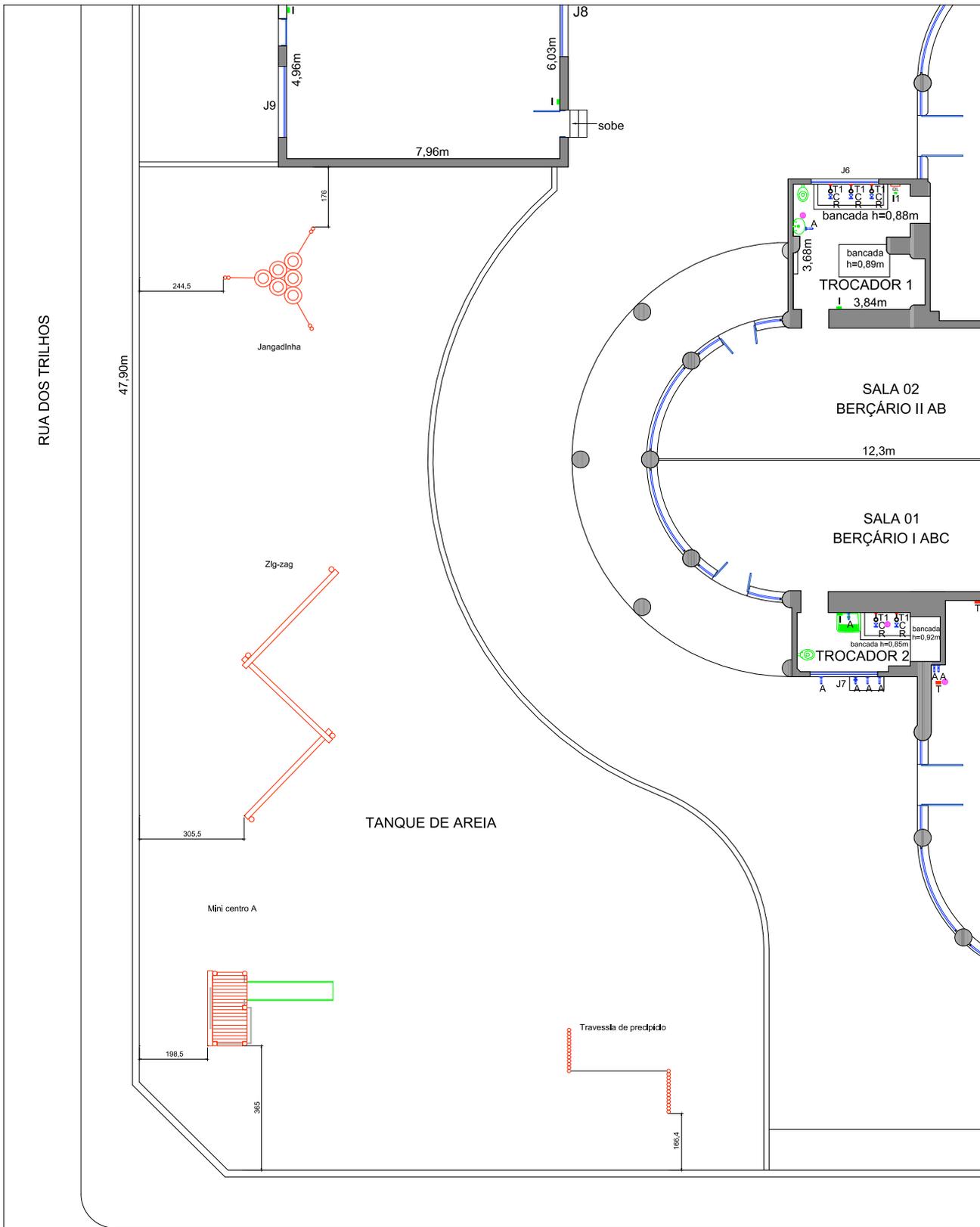


CRECHE LAR INFANTIL

Rua Oscar Pinheiro Coelho, 309 - Caxingui -
 CEP: 05516-050 - Tel.: 3721-6916

DEZEMBRO / 2007 FOLHA 1/2 ESC.: 1/200

PLANTA BRINQUEDOS



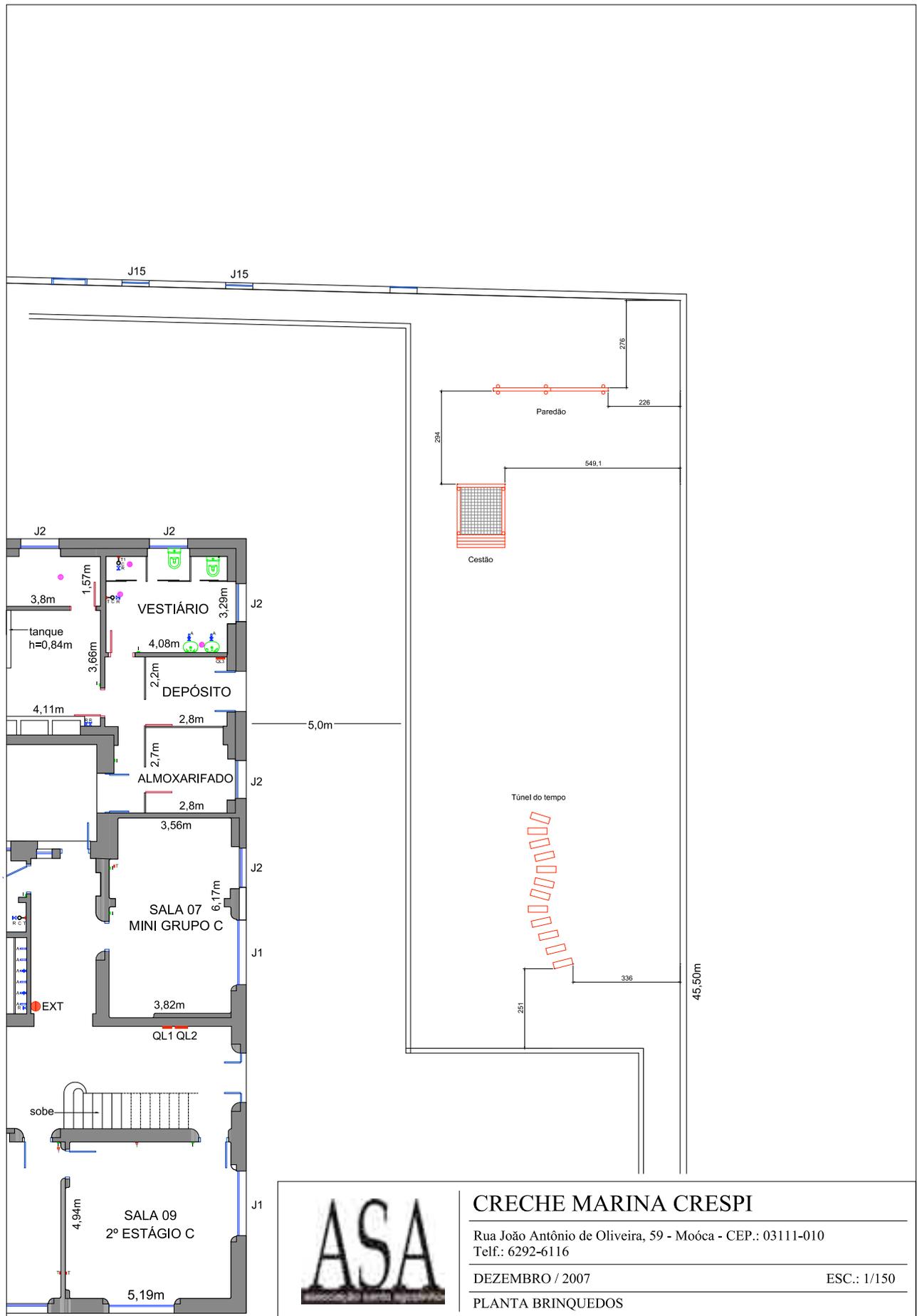
CRECHE MARINA CRESPI

Rua João Antônio de Oliveira, 59 - Moóca - CEP.: 03111-010
 Telf.: 6292-6116

DEZEMBRO / 2007

ESC.: 1/150

PLANTA BRINQUEDOS



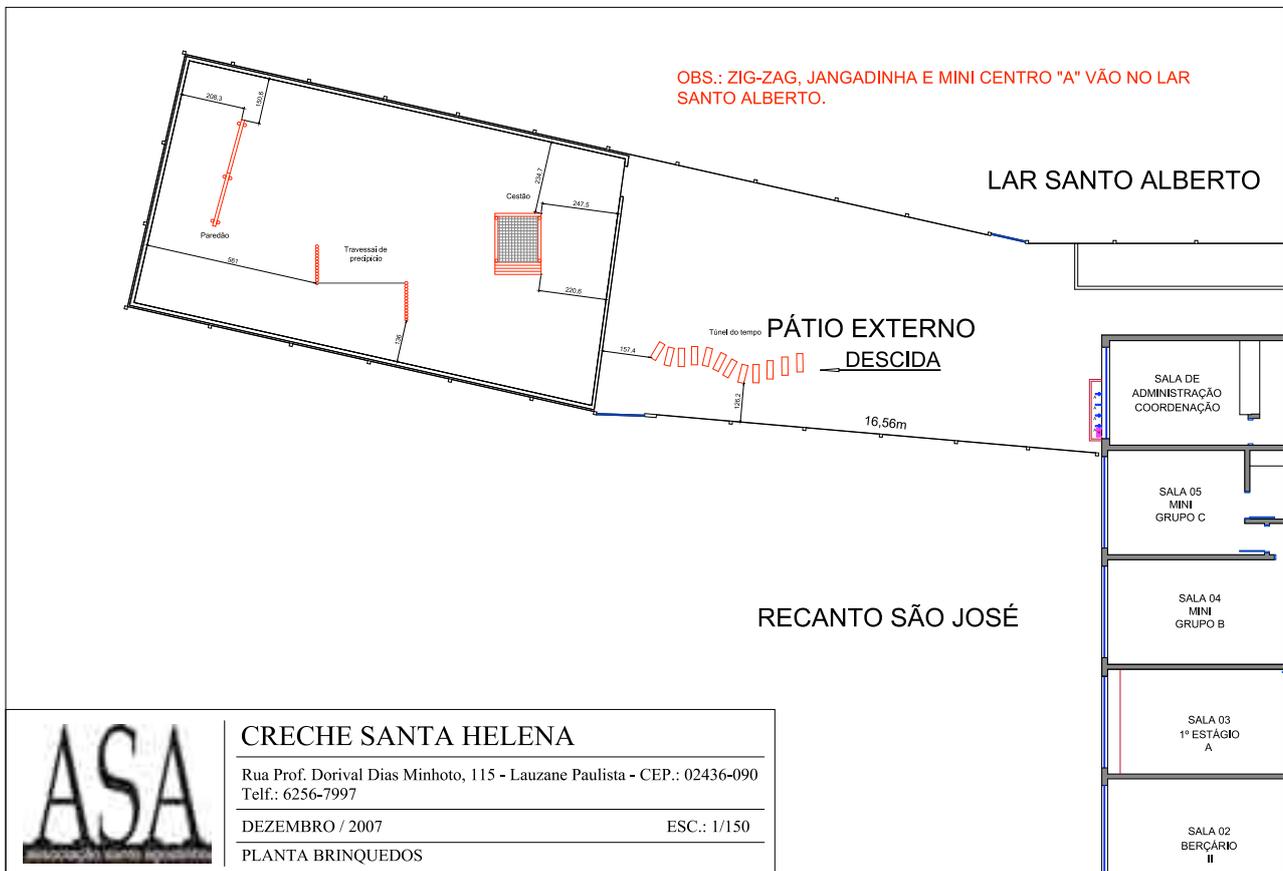
CRECHE MARINA CRESPI

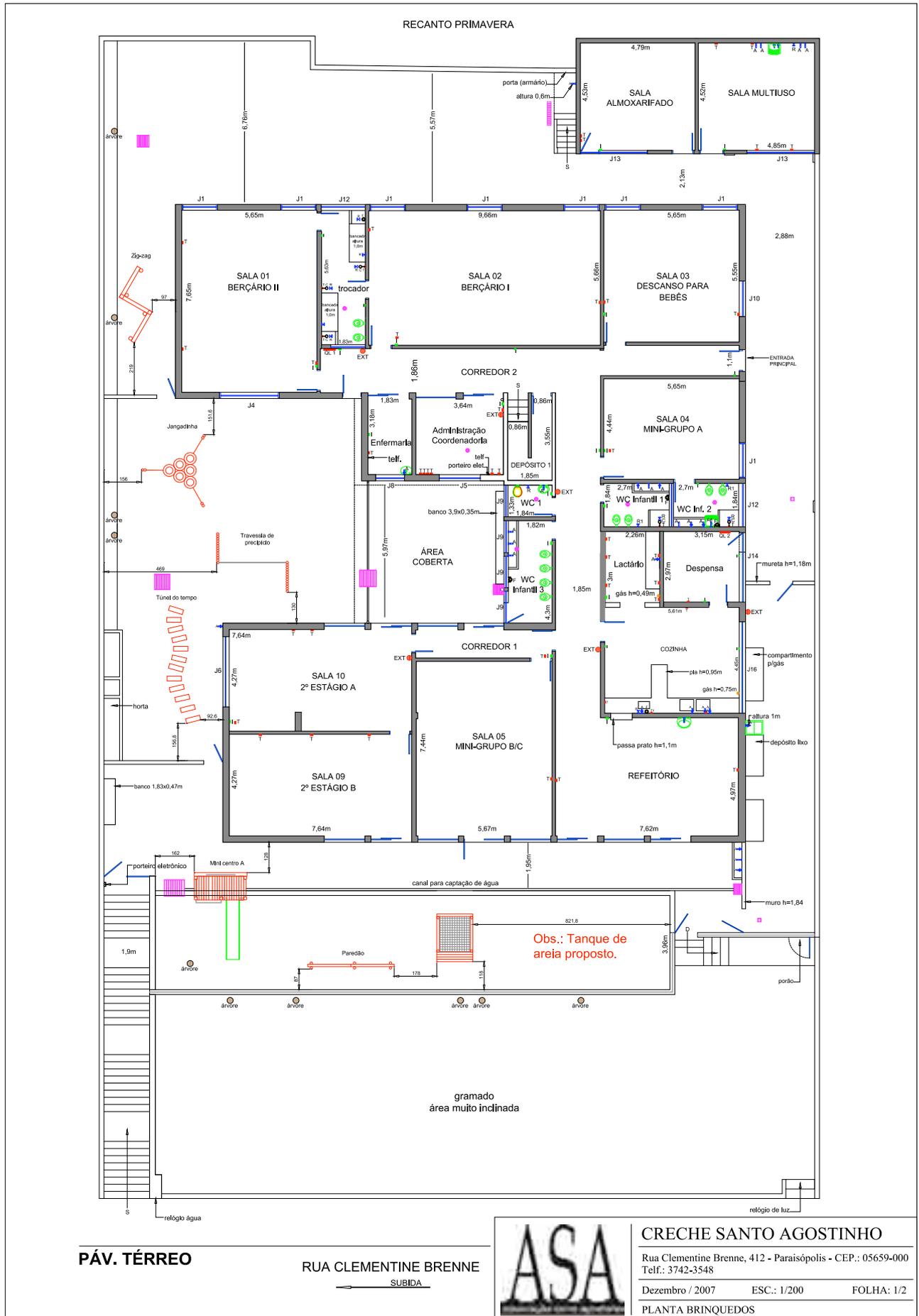
Rua João Antônio de Oliveira, 59 - Moóca - CEP.: 03111-010
 Telf.: 6292-6116

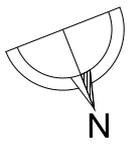
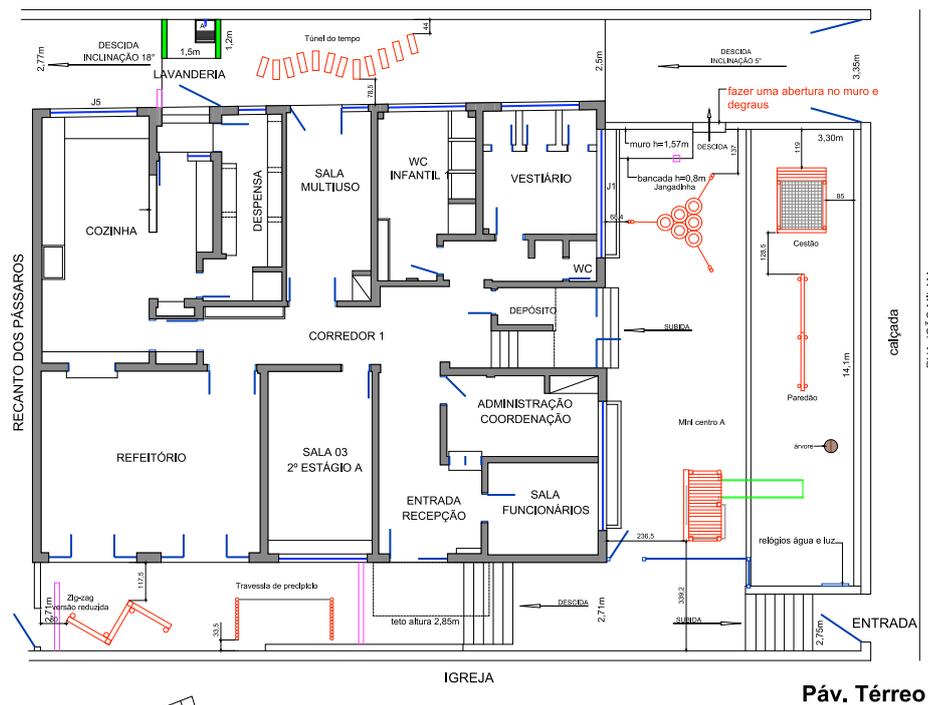
DEZEMBRO / 2007

ESC.: 1/150

PLANTA BRINQUEDOS







	CRECHE SÃO FRANCISCO	
	Rua João Milan, 132 - Km 15 Rod. Raposo Tavares	
	CEP: 05373-080	Telf.: 3782-6296
	DEZEMBRO / 2007	ESC.: 1/150
PLANTA BRINQUEDOS		

A seguir, exemplo do roteiro seguido na última rodada de acompanhamento da performance do mobiliário, do Projeto Sobras brinquedos (ver capítulo 4) dos brinquedos das áreas externas, realizada em agosto 2008.

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA
ACOMPANHAMENTO DA PERFORMANCE DO MOBILIÁRIO E DOS BRINQUEDOS,**

NOME DA CRECHE _____ DATA DA VISITA _____

Objetivo: Levantar os problemas advindos na medida em que as peças atendem ou não às necessidades das crianças e dos adultos

1. Quantidade: EM CADA ESPAÇO DE CADA CRECHE verificar se é suficiente ou excessiva;
2. Conforto;
3. Utilização: verificar se a peça está no local previsto e sendo utilizada para a finalidade prevista; se foge ao previsto mas tem uso apropriado; se tem uso inadequado. Justificar as alterações.

PEÇAS	Quantidade		Conforto		Utilização		Observações / Sugestões
	Suficiente	Insuficiente	Atende	Não atende	Como indicado	Outros modos	
Armário de funcionárias duas colunas							
Armário de funcionárias uma coluna							
Banco de adultos							
Berço							
Brinquedo de sala P							
Brinquedo de sala G							
Cabideiro							
Cadeira P							
Cadeira G							
Cadeirão							
Cadeira adultos							
Caixa G							
Caixa M							
Caixa P							
Corrimão							
Espelho							
Estante BAIXA							
Estante ALTA							
Faixa varal							
Mesa adultos							
Mesa bufe							
Mesinha P							
Mesinha G							
Portôezinhos							
Quadro de avisos							
Quadro de avisos grande							
Trocador							

PEÇAS (ver capítulo 4)	Quantidade		Conforto		Utilização		Observações Sugestões
	Suficiente	Insuficiente	Atende	Não atende	Como indicado	Outros modos	
Brinquedos Circlos							
Brinquedos Bichos							
Brinquedos Blocos							

PEÇAS	Quantidade		Conforto		Utilização		
	Suficiente	Insuficiente	Atende	Não atende	Como indicado	Outros modos	
Jangadinha							
Cestão							
Paredão							
Travessia de precipicio							
Túnel do tempo							
Mini centro de atividades							
Zig zag							

PROJETO MOBILIÁRIO PARA CRECHES DA ASA, PROJETO SOBRAS BRINQUEDOS (VER CAPÍTULO 4) E BRINQUEDOS PARA ÁREAS EXTERNAS - AVALIAÇÃO POR PEÇA¹

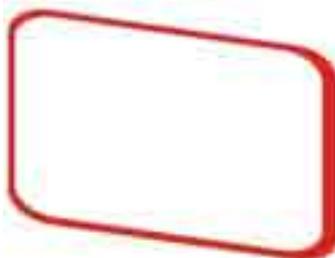
1- QUADRO DE AVISOS P



Histórico: O Quadro de Avisos P foi pensado inicialmente para ser produzido em dois formatos: um com cortiça e outro com fórmica. Obviamente que a cortiça pressupõe o uso das tachinhas, perigosas para as crianças, e por isso essa idéia foi descartada. Essa foi a única peça que recebeu acabamento em fórmica, por ser esse material passível de receber tinta de caneta hidrográfica e ser apagado, funcionando como lousa nas situações em que seria necessário anotar recados ou avisos. O Quadro de Avisos P foi planejado para ser instalado em todas as salas, na sala da administração, na sala de funcionárias, na entrada para avisos aos pais. Depois de prontos foi avaliado que eles ficaram muito pequenos nas salas que têm mais de um grupo, como em SH e, em salas maiores, onde colocamos 2 deles. E na entrada dos CEIs surgiu a necessidade de quadros grandes para avisos e notícias para crianças, pais e profissionais.

Sugestões: Quadro de Avisos P deveria ser maior. Talvez retangular. Mas com o dobro ou 1,5 vez o tamanho atual dele. Quanto ao material e instalação ele cumpre bem a função.

2- QUADRO DE AVISOS G



Histórico: O Quadro de avisos G foi produzido no mesmo desenho e material que o Quadro de Avisos P, com a função de se tornar mais visível na entrada para os pais. Ele cumpre bem essa função. Nos CEIs com duas entradas (por exemplo, SF), foi necessário instalar mais um quadro.

Sugestões: Fazer ele um pouco menor, sairia mais barato e se adequaria melhor ao tamanho das paredes, podendo ser instalados em diversos pontos estratégicos do CEIs e não somente na entrada.

3- ESPELHOS



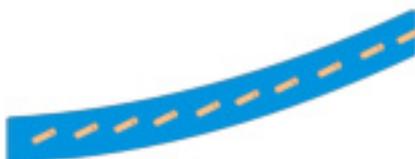
Histórico: a moldura em MDF dos espelhos foi muito afetada nos banheiros. O MDF não é uma material adequado para esse locais, pois a água respinga sempre que a torneira é aberta. Essa umidade estufa o MDF. Eles foram retirados e trocados por outros espelhos sem moldura, colados direto na parede.

Sugestões: Manter os espelhos dentro das salas. É uma peça muito boa e durável.

Nos banheiros, manter a proposta de espelhos colados nas paredes, podendo ser maiores e com formatos diferenciados.

¹ A primeira versão foi elaborado por José Machado em 30/06/2009

4- CABIDEIROS



Histórico: Essa peça foi pensada para suportar mochilas e sacolas e não as malas grandes com rodinhas as quais, do ponto de vista dos profissionais, acabam ocupando um espaço excessivo. A ASA faz uma constante conscientização sobre o tamanho das mochilas. Calculou-se um pino por criança. Os pinos não suportam mais de uma mochila por criança.

Alem disso alguns caíram, pois eles eram presos somente com cola, em um furo numa chapa de MDF 20mm. Depois fizemos os reparos e colocamos um parafuso por pino prendendo por trás da chapa cada pino. Nunca mais tivemos problemas.

Sugestões: Manter ele como está. Com a nova fixação de parafusos, ou cavilhas.

5- CABIDEIRO DE CARRINHOS A E B



Histórico: As peças foram desenhadas para melhorar o armazenamento de carrinhos de bebês deixados pelos pais nas creches durante todo o dia, transformando corredores e outros espaços em verdadeiros estacionamentos. Nas poucas creches em que foi instalada essa peça teve pouca utilização. Os carrinhos tem variadas formas de apoio e o desenho não teve o resultado esperado. As creches que continuam com carrinhos estacionados são MC, BV, SH, no corredor de entrada. Em MC são até 12 carrinhos.

Sugestões: retirar esse item da linha.

6- FAIXA VARAL



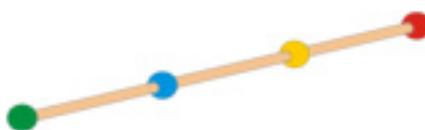
Histórico: a faixa varal inicialmente foi projetada com uma faixa de cortiça para permitir a fixação de desenhos com tachinhas. O perigo que estas representam para a criança fez com que fosse vetada. Então ela foi redesenhada para ser usada com pregadores de roupa. Funciona muito bem desse modo e não oferece risco às crianças. O que ocorreu foi que, às vezes, as crianças se penduraram nelas, exigindo um trabalho de conscientização por parte dos professores.

É uma peça que bastante utilizada nas creches. Foram previstas duas por sala, depois encomendadas mais duas e, também, em todos os corredores.

Outro problema que ocorreu na instalação foi relativo à altura das peças. Não foi respeitado o critério estabelecido e o serviço teve que ser refeito em quase todos os locais. O Objetivo era que ficassem na altura das crianças, visto terem sido projetadas para ser um espaço de exposição de produções das crianças para elas mesmas apreciarem.

Sugestões: Manter a peça como está. Apenas fornecer em uma embalagem junto com os pregadores ideais. Talvez fosse interessante desenvolver uma cola para poderem ser presas em paredes que não suportam parafusos. Algo a se pensar, pois nesse formato as crianças nunca poderiam se pendurar nelas.

7- CORRIMÃO



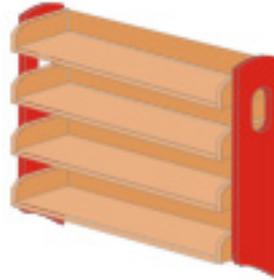
Histórico: Esse item foi previsto para crianças e adultos se apoiarem para subir e descer escadas, sendo instalado em duas alturas nos locais em que não havia corrimão para adultos.

Um problema apresentado após a instalação foram os vãos existentes nas escadas, sem telas. As crianças subiam no corrimão mais baixo, depois subiam no corrimão dos adultos, o que tornava possível e perigoso

o acesso a esses vãos. Em seguida foram colocadas telas até o teto e ficou tudo bem. Essa peça também foi instalada nos berçários, embaixo dos espelhos, permitindo aos bebês ficar em pé com apoio.

Sugestões: A fixação dessas peças nas paredes não é das mais fáceis, pois exige uma parede de tijolos muito sólida. A bucha que prende o parafuso na peça de madeira é meio exige uma destreza especial na hora de fixar.

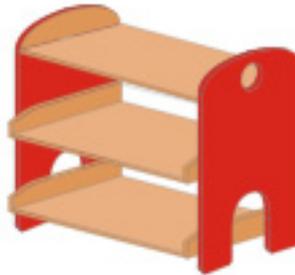
8- ESTANTE ALTA



Histórico: É uma peça muito funcional. Inicialmente foi pensada para ser sobreposta à estante baixa. Depois de modificado o desenho ela pode ser, também, uma peça independente.

Sugestões: Ela poderia ser mais profunda, ter menos prateleiras e uma altura maior entre elas, podendo abrigar pastas em pé.

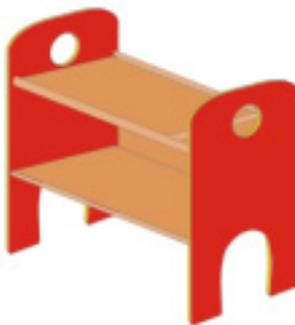
9- ESTANTE BAIXA



Histórico: É uma peça pesada e que resiste bem ao uso das crianças. Pode ser usada como divisórias, criando cantos de brincadeira. O principal problema foi o uso do MDF nas prateleiras. A lustração do MDF não resiste às caixas raspando constantemente sobre elas e o desgaste é grande. Outro problema foi das crianças subirem nas prateleiras que foram, erroneamente, presas por baixo. Na previsão de instalação elas deveriam ser presas pelo lado, ou com um sarrafo por baixo preso no montante da peça.

Sugestões: Para evitar o desgaste, as prateleiras poderiam receber uma pintura mais resistente que o verniz que foi utilizado, ou serem fabricadas em compensado laminado, mais durável para a intensidade de uso.

10- TROCADOR

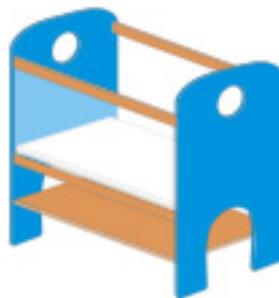


Histórico: Foi pensado seguindo o mesmo princípio construtivo das estantes baixas e dos berços, isto é, podendo servir de divisória. A parte inferior serve tanto como apoio para o material de troca como para ser um espaço de exploração das crianças. Além disso, a altura do chão permite que a criança passe por baixo engatinhando, fato que torna a peça atraente do ponto de vista da exploração do espaço pela criança.

O problema foi que em alguns locais as prateleiras abertas para serem usadas com brinquedos para as crianças foram viradas para a parede. A justificativa apresentada é que isso é feito para as crianças não subirem na peça....

Sugestões: Função e tamanho OK. Talvez pensar em alguma solução para essa prateleira ser utilizada. É uma prateleira que fica vazia muitas vezes o que indica ser necessário um processo de conscientização maior dos profissionais.

11- BERÇO



Histórico: foi uma peça pensada para se contrapor ao estilo dominante de berços com grades, que conferem um ar de “prisão” para os bebês. Além disso, precisávamos de mais e menores berços, pois os que tinham eram e muito grandes, ocupando espaço excessivo nas salas. As primeiras telas instaladas não aguentaram a intensidade de uso e força dos bebês, esgarçando ou rasgando. Esse problema foi resolvido instalando um plástico transparente, com bainha e ilhoses por onde passam cordinhas que se prendem na moldura do berço. Nunca mais foram relatados problemas.

A prateleira embaixo do berço também foi pensada para servir de suporte para os itens de cada criança, como cobertores, roupas e malas. Mas essa prateleira não é utilizada e, segundo as profissionais, a baixa distância do chão dificulta muito a limpeza da sala.

A introdução dessa peça permitiu melhor disposição dos espaços das salas, ampliando o espaço de chão para brincadeiras e melhorando a circulação de ar entre os berços.

Sugestões: mudar o esquema de fixação das laterais de plástico, uma vez que não precisam ser fixadas em um quadro. Retirar a prateleira inferior.

12- CADEIRÃO



Histórico: essa peça tem como qualidade eliminar os cadeirões apoiados no chão, os quais ocupavam muito espaço nas salas. Sendo presos na parede aumenta o espaço útil das salas em horários de brincadeira. As crianças podem ficar mais próximas umas das outras, aumentando a interação entre elas. Uma ADI consegue alimentar até 3 crianças ao mesmo tempo. Foi uma das peças mais complicadas de desenvolvimento, pois é necessário ter espaço suficiente para pôr e tirar o bebê com conforto e, ao mesmo tempo, mantê-lo sentado sem que escorregue para fora. Além disso, a fixação com apoio exclusivamente na parede requer uma grande resistência. Um perfil de metal foi previsto para prender a lateral no encosto. Mas o que causou mais dificuldade de instalação foi a fixação da régua na parede com bucha 10mm, que não deu certo, e teve que ser substituída por bucha de aço.

Outro problema foi contatado (e isso vale para qualquer peça produzida), foi o de profissionais usarem a peça com outras finalidades que não as previstas inicialmente. Por exemplo: para apoio de outras coisas muito pesadas. Isso fez com que afrouxasse a mesinha do suporte lateral.

Sugestões: orientar os profissionais das creches a utilizarem adequadamente as peças. Aumentar um pouco a lateral para melhorar a fixação da mesinha. Melhorar a fixação da régua na parede (usar 3 buchas de aço em parede muito boa – sem umidade).

13- CADEIRA P



Histórico: prevista para o uso de crianças com até 3 anos, e para acompanhar a mesinha P. Desenvolvida em MDF com pés em madeira maciça. Sendo oito cadeiras para cada mesa, suas cores foram escolhidas para que uma delas ficasse diferente das outras. Essa diferenciação obedecia a um dos critérios do Projeto, de fazer com que o mobiliário fosse provocativo, instigante.

Foi a peça que mais exigiu e exige manutenção, talvez pela intensidade de uso, talvez pelo uso incorreto, pois os adultos também as usavam como assento, pelo menos até que os bancos para adultos fossem

produzidos e entregues.

Foram instaladas traves entre as pernas, não previstas no desenho original, a fim de garantir melhor estabilidade da peça

Sugestões: essa peça deveria ser produzida em madeira maciça, com o assento e o encosto em MDF. O nome também poderia mudar para “Cadeira de Crianças”.

14- CADEIRA G



Prevista para o uso de crianças maiores de 3 anos. Idem cadeirinha P em tudo.

15- MESA P



Histórico: essa peça foi pensada para os refeitórios, para comportar 8 crianças sentadas e, ainda, sobrar espaço para travessas de comida. Ao mesmo tempo podem ser usadas nas salas com materiais para desenhar, jogar um jogo, ou outras atividades das crianças. Foi escolhida a forma quadrada para propiciar maior interação, melhor aproveitamento dos espaços. O material escolhido foi acertado, pois os pés de madeira maciça (cedrinho) aguentam o uso intenso. O acabamento do tampo é que deixa a desejar, pois a pintura fica danificada quando, após o uso de tintas ou cola, é aplicado algum produto químico para limpeza. A sugestão de usar apenas sabão neutro dificilmente é adotada. A solução posta em prática pelos profissionais foi cobrir com uma toalha plástica quando são realizadas atividades com estes materiais.

Sugestão: refletir sobre a necessidade de abrir mão de um conceito do Projeto e produzir o tampo com fórmica. O encabeçamento lateral em madeira maciça preveniria situações em que a fórmica soltaria ou lascaria verificada no mobiliário existente anteriormente.

16- MESA G: IDEM MESA P EM TUDO



17- MESA BUFÊ



Histórico: Foi uma peça que não estava programada inicialmente e surgiu com intenção de estimular as crianças a se servirem sozinhas. Tem a mesma altura das mesas G, o que viabiliza o acesso das crianças às travessas de comida.

Sugestões: Ela poderia ser 20cm menor, assim caberiam mais facilmente em alguns espaços e, ainda assim, cumpriria com seu papel de apoiar todas as travessas de alimentos nas refeições.

18- CADEIRA DE ADULTOS

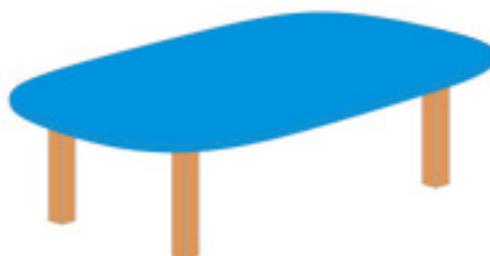


Histórico: O mesmo desenho da cadeira P e G desenvolvida para adultos. Prevista para acompanhar a mesa de refeições e ser instalada no refeitório.

A produção desse item foi encomendada após a constatação do quão mal acomodados os profissionais das creches estavam na hora de almoçar ou para realizar uma reunião coletiva. Também funcionou bem no material que foi proposto, pois permitiu uma mesma linguagem visual em todo o refeitório. Também é utilizada em reuniões de funcionárias.

Sugestões: Poderia ser feita em madeira maciça, pois ficaria mais resistente.

19- MESA DE ADULTOS



Histórico: Projetada para 10, ou até 12 adultos. O formato oval permite um bom aproveitamento de espaço. Assim como as cadeiras de adultos, foi projetada para ficar nos refeitórios compondo, com as mesinhas das crianças, um visual estético harmônico. Apenas uma delas quebrou um dos pés, não se sabe se por uso indevido ou por defeito de fabricação.

Sugestões: Poderíamos reforçar a estrutura da mesa por baixo do tampo, diminuindo o 'jogo' que ela tem.

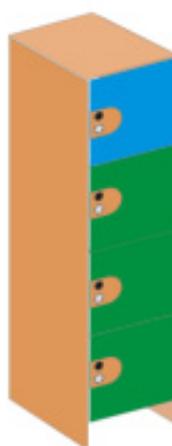
20- BANCO DE ADULTOS



Histórico: Essa peça foi pensada para os adultos se sentarem em uma altura próxima à das crianças, enquanto estão em atividades nas salas. A reivindicação dos professores era por uma cadeira por sala. O banco, do ponto de vista do Projeto, oferece vantagens pois, quando não está sendo usado pelo adulto, pode ser usado pelas crianças. Além disso, o fato de não ter encosto permite ao adulto melhor mobilidade para sentar e levantar. E quando está sentado, pode se virar para os lados com facilidade.

Sugestões: nada a acrescentar.

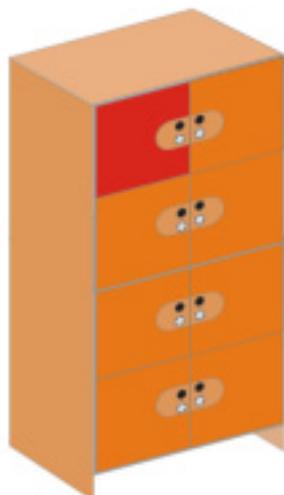
21- ARMÁRIO DE FUNCIONÁRIAS DE UMA COLUNA



Histórico: Essa peça foi pensada para os funcionários tivessem um espaço privado para guardar seus pertences particulares. É uma peça bem pesada e resistente. Tem uma porta pintada de cor diferente justamente para causar um aspecto inusitado na peça, formando painéis interessantes, sem ficar algo muito colorido. Poderia ter sido elaborada com materiais mais leves e mais resistente à umidade dos banheiros e vestiários. Os problemas de umidade nos pés foram resolvidos com a instalação de sapatas reguláveis. Outro problema que ocorreu foi com as dobradiças instaladas que mostraram ser pouco duráveis, e com as fechaduras que permitiam que a mesma chave abrisse outras portas, exigindo substituição.

Sugestões: Fazer um fecho que pudesse ser usado com cadeado e uma dobradiça mais durável. Poderia também ser feito em outro material como compensado, menos afetado pela umidade e mais leve.

22- ARMÁRIO DE FUNCIONÁRIAS DE DUAS COLUNAS



Histórico: Idem ao de uma coluna, aliado ao fato de ser mais pesado ainda.

Sugestões: Idem ao de uma coluna. Poderiam ser feitos somente os de uma coluna. Permitindo melhor flexibilidade na utilização dos espaços

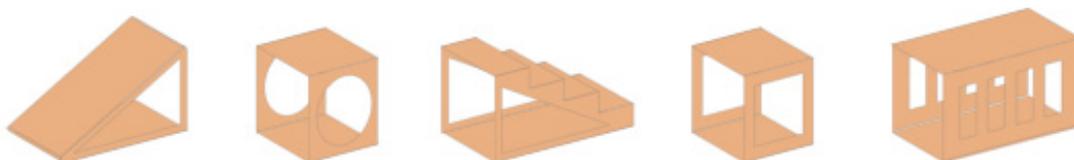
23- BRINQUEDOS DE SALA P



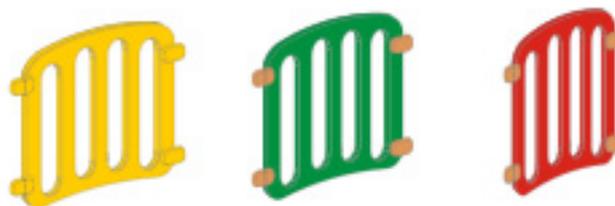
Histórico: Essas peças foram pensadas para servirem de 'módulos brincantes' que formam túneis, passarelas e circuitos. Os módulos que apresentaram maior desgaste foram os que tiveram maior uso e constatar isso é até muito bom. O módulo escadinha apresentou alguns problemas pois a lateral não aguentou e quebrou em algumas creches. Eles são muito utilizados pois, pelo fato de serem modulares, podem funcionar juntos ou individualmente, permitindo um rodízio entre as salas.

Sugestões: a maior queixa é a de que são muito pesados. Se fossem mais leves poderiam ser carregados pelas crianças maiores. Mas, talvez, não tivessem tanta estabilidade ou durabilidade.

24- BRINQUEDOS DE SALA G: IDEM AO P EM TUDO



25- PORTÔEZINHOS



Foi uma das peças que mais apresentaram dificuldades para a instalação. Primeiro porque as dobradiças não aguentavam o peso das crianças que subiam e se dependuravam neles. Trocadas as dobradiças, o problema foi transferido para os batentes, os quais não suportavam o esforço do peso dos portõezinhos com as crianças em cima. Todavia, em alguns locais estão funcionando até hoje, o que sugere que os profissionais aprenderam a orientar as crianças a utilizar as peças adequadamente.

Sugestões: essa peça não precisaria existir se as portas das salas fossem cortadas ao meio.

26- CAIXAS



Histórico: pensadas para guardar de modo organizado os brinquedos nas salas. São de 3 tamanhos que se encaixam ao empilhar. Têm alça de todos os lados para as crianças pegarem com facilidade e um sarrafo por baixo para quando as crianças deixarem a caixa no chão não prenderem o dedo. Este sarrafo também proporciona o encaixe entre elas. As caixas G são grandes o suficiente para caberem crianças dentro, podendo tanto ser usadas para os bebês entrarem e saírem de dentro, quanto para crianças maiores usarem como carinho.

O maior problema em relação à durabilidade foi a espessura das chapas, que não suportam a cola e os pregos se abrem com o excesso de uso e esforço.

Sugestões: produzir em compensado mais espesso e com laterais presas com parafusos.

27 – BRINQUEDOS CIRCLOS

Histórico: Essas peças foram projetadas para aproveitar todas as sobras de MDF que saíram das laterais das estantes, berços e trocadores. São módulos que compõem trilhas e circuitos no chão. Fornecidos em MDF natural para as crianças pintarem elas próprias. O erro foi ter comprado embalagens muito grandes, as quais, com as peças dentro ficavam muito pesadas. Em alguns casos as creches deixaram guardadas. Foi a partir de uma das visitas que sugeriu-se espalhar as peças entre salas e o resultado foi positivo.

Sugestões: pensar em embalagens menores ou num sistema de rodízios nas caixas para facilitar o uso.



28 – BRINQUEDOS BIXOS

Histórico: são 10 cabeças e 10 corpos que se juntam, formando 100 combinações diferente de bichos inexistentes no mundo real. É um brinquedo que as crianças usam muito.

Sugestões: deveríamos ter feito muito mais, uns 5 por creche pois ele é muito utilizado.



29- BRINQUEDOS BLOCOS

Histórico: foram sobras de diversas chapas que foram cortados em tamanhos e formas diversas e aparelhados. Servem para montar prédios, cidades, ou caminhos com carrinhos, enfim, é outra peça bem utilizada que oferece muita opções de brincadeiras.

Sugestões: deveríamos ter feito muito mais peças, pois são bastante utilizadas.

31- JANGADINHA (DESENHO E PRODUÇÃO LAO)

Histórico: foi pensada para ser um balanço coletivo, muito bom para estimular o equilíbrio e brincadeiras interativas ou para tentar subir nas correntes. É um dos brinquedos externos que as crianças mais usam.

Sugestões: Nenhuma.



32- CESTÃO (DESENHO E PRODUÇÃO LAO)

Histórico: foi escolhida pois estimula a escalada, a sensação de poder estar em outra altura, de ficar mais alto que um adulto. Permite subir por um lado e descer por outro. O problema que ocorreu foi que as cordas de sisal não aguentaram o uso intenso e, a contragosto, tivemos que substituí-las por uma de nylon, indicada por ser mais resistente.

Sugestões: cuidar para que a instalação não deixe a parte da corda muito perto da areia, pois ela pega muita umidade da areia e acaba estragando com o tempo, como ficou em SF e LI.



33- PAREDÃO (DESENHO E PRODUÇÃO LAO)

Histórico: também é uma peça própria para escalar, com um grau de dificuldade superior. Com dois níveis de altura, foi escolhida para ficar nos tanques de areia pois, assim, não oferece perigo em caso de queda. Apenas uns dois pneus que soltaram em uma creche, acreditamos que por vandalismo, pois o problema aconteceu durante as férias das crianças.

Sugestões: Nenhuma

34 –TRAVESSIA DE PRECIPÍCIO (DESENHO E PRODUÇÃO LAO)

Histórico: atraente porque exige equilíbrio e força. A criança pode se pendurar na corda de cima e fazer cambalhotas. Aqui também o problema foi a corda de sisal ceder. Trocada por uma corrente esticada e encapada com mangueira de borracha, não voltou a apresentar problemas.

Sugestões: também seria bom se estivesse instalada nos tanques de areia. É preciso garantir que a corrente fique totalmente esticada.



35- TÚNEL DO TEMPO (DESENHO E PRODUÇÃO LAO)

Histórico: foi uma peça que preencheu bem espaços ociosos nas creches. As crianças montam cabaninhas embaixo, ou sobem e pulam por cima das peças tipo ‘pula-cela’. Houve um problema com os pneus que estavam se soltando. Outra questão que necessitou atenção na instalação foi a regulagem das alturas e aberturas

Sugestões: atentar para que a instalação se faça corretamente, ou seja, em altura crescente, do mais baixo para o mais alto.



36- ZIG ZAG (DESENHO E PRODUÇÃO LAO)

Histórico: Bebês pequenos também usam essa peça para se segurar ao andar.

Sugestões: é preciso estimular professores para um uso mais constante e variado da peça.



37- MINI CENTRO DE ATIVIDADES (DESENHO E PRODUÇÃO LAO)

Histórico: Foi uma das peças que solicitamos ao fabricante para abaixar a altura, a fim de adequar às normas ABNT para essa faixa etária. É um brinquedo muito procurado pelas crianças pois permite o uso de várias ao mesmo tempo, além de concentrar boa variedade de desafios: subir, escorregar, se pendurar no trepa-trepa, ficar mais alto que um adulto. O escorregador é muito eficiente, e a peça oferece boa segurança.

Sugestões: Garantir que o escorregador chegue na altura da areia. Verificar periodicamente se há ferrugem nas grades, pois em alguns pontos a galvanização foi feita com spray, e essa medida não garante uma boa proteção.



2.4 BRINQUEDOS CDS, DVS, LIVROS PARA AS CRECHES DA ASA

O debate sobre a quantidade e a qualidade dos brinquedos nas creches foi uma atividade que só pode ser desenvolvida mais intensamente a partir de 2004, quando algumas das condições necessárias se criaram para tanto. O que ocorria, até então, era que as creches recebiam uma quantidade de brinquedos considerada suficiente pelos profissionais, provenientes de doações. Não havia, entretanto, uma prática rotineira de triagem dessas doações a partir de critérios pedagógicos pré-estabelecidos.

Um exemplo dessa rotina foi uma doação, recebida em novembro de 2001, do Fundo de Solidariedade e Desenvolvimento Social e Cultural do Estado de São Paulo/ FUSSESP, dos quais constavam espadas, bonecas e bonecos (Susie, Teletubbies, Piu Piu, Frajola, Taz, South Park, Mickey, Pokémon, Ursinho Pooh), do disco "É o Tchan", e do jogo Banco Imobiliário. Ao montar a lista de 95 tipos de brinquedos diferentes, com quantidades variando de um a seis de cada, ficou evidente que muitos itens eram inadequados, seja pelo material do qual eram feitos, seja pelo formato, ou pela possibilidade de reforçarem preconceitos ou atitudes que, no entender da ASA e do Projeto, deveriam ser desestimuladas.

Por outro lado, muito embora as crianças passassem cerca de 10 horas na creche, o tempo disponível para brincar era limitado aos horários existentes entre as cinco refeições diárias e período de sono. Essas lacunas, por sua vez, eram insuficientes para realizar alguma atividade que exigisse um tempo maior, desestimulando as ADIs a investirem no aumento do poder de concentração das crianças, ou na maior elaboração do que produziam.

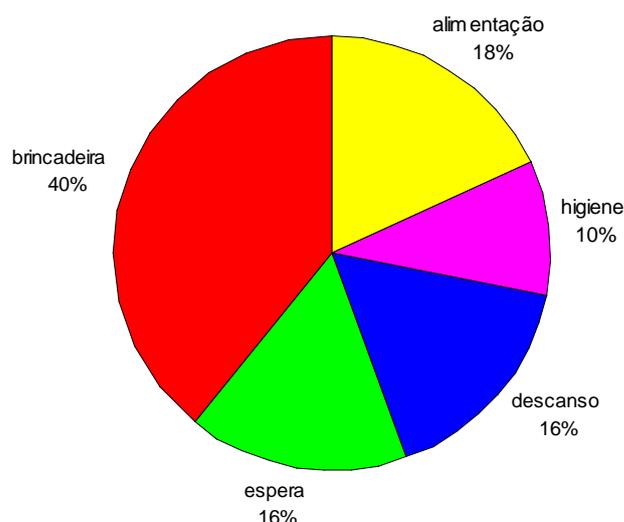
Graças a um levantamento sobre a divisão das atividades ao longo do dia e o uso do tempo pelas crianças, foi possível perceber o quão menor era o período dedicado à brincadeira em relação à soma dessas outras atividades (Alves e Machado, 2003).

Essa constatação levou a discussões as quais, por sua vez, resultaram em tomadas de decisões no sentido de alterar:

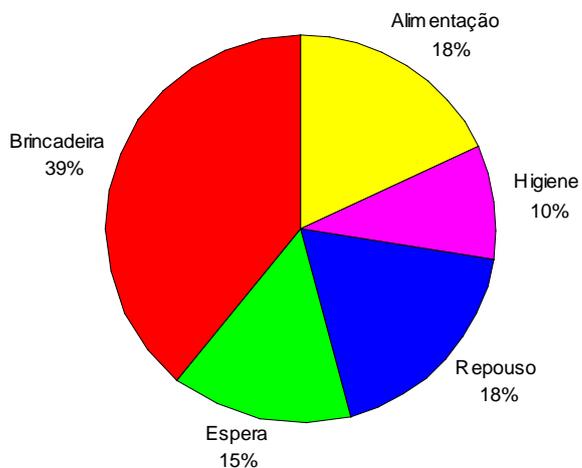
- o horário e a forma de organização do café da manhã, o qual passou a ser servido num bufê self service, disponível desde a hora da entrada;
- o horário do jantar, deslocado para depois das 16h15;
- a determinação de obrigatoriedade de um período de sono para todas as crianças após o almoço, tornando essa atividade uma opção da criança.

ROTINA CRECHES DA ASA (PARA CRIANÇAS MAIORES DE 2 ANOS)

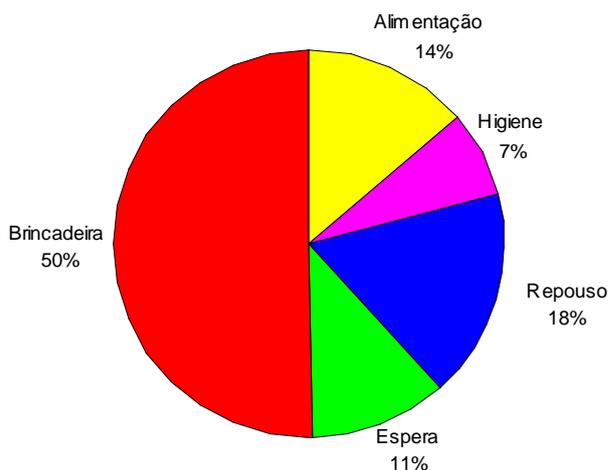
Rotina Creches ASA - 2001



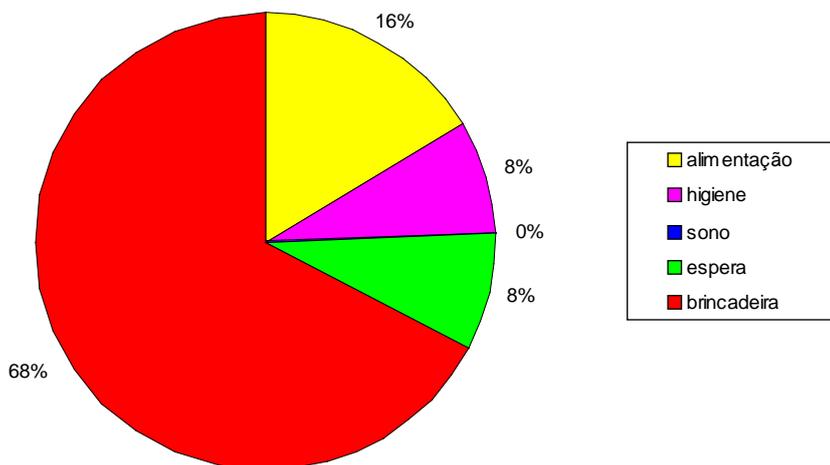
Rotina Creches ASA após a mudança no Café da Manhã Agosto 2002



Rotina Creches ASA após a alteração do Jantar Março 2003



Rotina Creches ASA 2009 - Alteração no horário de sono



Outro fator que contribuiu foi a redefinição dos espaços de uso de crianças e adultos, associada ao acompanhamento sistemático da retirada de materiais quebrados, em desuso, ou com uso muito eventual, de todos os espaços em todas as creches.

Essa reorganização permitiu ampliar o tempo dedicado às atividades destinadas às brincadeiras, e levou os profissionais das creches a se depararem com a possibilidade e a necessidade de organizar os espaços e materiais disponíveis. Foi então que ficou evidenciada a precariedade dos brinquedos existentes nas creches. Se havia uma quantidade considerável de brinquedos, muitos logo se quebravam por serem frágeis, outros eram guardados por serem “caros”, ou por existirem em quantidade insuficiente em relação ao número de crianças.

Assim sendo, realizaram-se atividades tais como:

- O levantamento dos brinquedos existentes nas creches.
- A discussão em reuniões pedagógicas em todas as creches sobre a importância do brincar e do brinquedo para o desenvolvimento infantil.
- A definição sobre “brinquedos bons e brinquedos ruins” que culminou com a definição de critérios de qualidade indispensáveis aos brinquedos para cada faixa etária. Um exemplo desse processo de conscientização foi a análise do baralho de Mico, que em uma versão chama-se baralho do Mico Preto.
- A discussão sobre a importância do brincar e do brinquedo para o desenvolvimento infantil realizada no III Encontro de profissionais das creches da ASA.
- A definição da *Lista de Brinquedos/materiais necessários para as creches*, estabelecendo tipo e quantidade necessária para cada grupo e faixa etária.
- A compra e a distribuição de um conjunto de brinquedos considerados “bons” para efeito de testagem nas creches.

PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA
LISTA DE BRINQUEDOS / MATERIAIS NECESSÁRIO PARA AS CRECHES DA ASA

1 BRINQUEDOS DE SALA

OBS.: a quantidade total de brinquedos nas salas deve ser equivalente à no mínimo 1 brinquedo para cada criança. Os brinquedos podem ser trocados entre os grupos à medida que as crianças vão crescendo.

1.1 Berçário P E M

Brinquedo	Material que é feito	Quantidade	Observações
1. Bichos	Pano/pelúcia	3	Variar tamanhos e texturas
2. Bichos grandes	Borracha	3	Variar domésticos, selvagens, dinossauros
3. Bolas	Borracha	3	Variar PMG
4. Bonecas	Plástico	3	Variar tamanhos, raças, sexos e idades
5. Bonecas	Pano	2	Idem com/sem cabelo
6. Caixas para empilhar	Papelão		São caixas de presente, variar tamanhos com/sem tampa
7. Carrinhos	Madeira	3	Variar tamanhos e modelos
8. Carrinhos	Plástico	3	Nunca comprar os que têm eixo de ferro
9. Chocalhos	Plástico/borracha	3	Variar cores, formas e tamanhos
10. Jogos de empilhar (caneca, torre)	Plástico	2	Variar formato e suprimir peças pequenas
11. Jogos de encaixe com peças grandes	Plástico/borracha	2	Lego duplo ou similar
12. Livros	Pano/ papelão/ grosso/ plástico	2 de cada tipo	Folhas grossas, variar temas
13. Móveis		1 em cada ambiente	Variar ao longo do ano
14. Mordedores	Plástico/borracha	3	Variar cores, formas e tamanhos
15. Revistas velhas	papel	Várias	Não a Caras...
16. Telefones	Plástico/borracha	3	Variar formatos e tamanhos
17. Texturas em almofadões	Pano	3	Variar tamanhos, formas, mais ou menos macios
18. Texturas no chão	Plástico bolha Papelão ondulado	vários	Pedaços grandes para estender no chão da sala ou solário

1.2 Berçário G

Brinquedo	Material que é feito	Quantidade	Observações
1. Baralho	Papel/plástico	1	Não precisa ser completo
2. Bate martelo	Plástico	2	
3. Bichos	Pano/pelúcia	3	Variar tamanhos e texturas
4. Bichos grandes	Borracha	3	Variar domésticos, selvagens, dinossauros
5. Bonecas	Plástico	3	Variar tamanho, raça, sexo e idade
6. Bonecas	Pano	2	Idem com/sem cabelo
7. Caixas para empilhar	Papelão	Várias	São caixas de presente, variar tamanhos com/sem tampa
8. Caixa de chaves	Plástico	1	Marca Estrela
9. Caixa encaixe	Plástico	1	Marca Estrela
10. Carrinhos	Plástico	3	Nunca comprar os que têm eixo de ferro

11.	Carrinhos	Madeira	3	Varias tamanho e forma
12.	Gibis	Papel	Vários	Variar Emília, Disney...
13.	Jogos de empilhar (caneca, torre)	Plástico	2	Variar formato e suprimir peças pequenas
14.	Jogos de encaixe com peças grandes	Plástico/borracha	2 de cada tipo	Legó duplo ou similar
15.	Livros	Pano/ papelão/ grosso/plástico	2 de cada tipo	Folhas grossas, variar temas
16.	Móveis		1 por espaço	Variar ao longo do ano
17.	Ônibus de pinos	Madeira	2	O tradicional
18.	Pino com argolas	Plástico	2	
19.	Quebra cabeça	Madeira	2	Com peças grandes e um único encaixe
20.	Revistas velhas	Papel	Várias	Não a Caras...
21.	Telefones	Plástico/borracha	3	Variar formato, tamanho
22.	Texturas em almofadões	Pano	3	Variar tamanho, forma, mais ou menos macio

Materiais gráficos	Argila		Boa quantidade para cada criança
	Giz de cera		Grandão, variar cores
	Massinha		Receita caseira
	Papel		Variar tamanho, formato, textura, cor 1 rolo craft
	Tinta a dedo		Variar cores

1.3 Mini grupo

Brinquedo	Material que é feito	Quantidade	Observações
1. Baralho	Papel/plástico	2	Não precisa ser completo
2. Bate martelo	Plástico	1	
3. Bichos	Pano/pelúcia	3	Variar tamanho e textura
4. Bichos grandes	Borracha	3	Variar domésticos, selvagens, dinossauros
5. Blocos de construção	madeira	1 conjunto	Variar tamanho, forma e peso das peças
6. Bonecas	Plástico	3	Variar tamanho, raça, sexo e idade
7. Bonecas	Pano	2	Idem com/sem cabelo
8. Carrinhos	Plástico	2	Nunca comprar os que têm eixo de ferro
9. Carrinhos	Madeira	2	Varias tamanho e forma
10. Dominó	Madeira	1	De bichos
11. Frutas/legumes/comidas	plástico	2 de cada tipo	3 tipos diferentes
12. Gibis	Papel	Vários	Variar Emília, Disney...
13. Jogo da memória	Madeira	1	Peças e figuras grandes
14. Jogos de empilhar (caneca, torre)	Plástico	2	Variar formato e suprimir peças pequenas
15. Jogos de encaixe com peças grandes	Plástico/borracha	2 de cada tipo	Legó duplo ou similar
16. Livros	Papel/papelão	3 de cada tipo	Variar temas
17. Livro ou cubo de atividades	pano	1	Com botão, fecho pressão, fivela, cordão de amarrar, zíper, velcro
18. Móveis		1	Variar ao longo do ano
19. Ônibus de pinos	Madeira	2	O tradicional
20. Panelas, pratos, talheres, xícaras	Plástico/ágata/ alumínio	2 de cada	Peças grandes
21. Pino com argolas	Plástico	1	
22. Quebra cabeça	Madeira	2	Com peças grandes e um único encaixe
23. Revistas velhas	Papel	Várias	Não a Caras...
24. Telefones	De verdade	2	Variar formato, tamanho
25. Texturas em almofadões	Pano	3	Variar tamanho, forma, mais ou menos macio

Materiais gráficos	Papel		Variar tamanho, formato, textura, cor 1 bobina craft
	Tinta a dedo		Variar cores
	Argila		Boa Quantidade para cada criança
	Massinha		Receita caseira
	Giz de cera		Grandão, variar cores

1.4 Grupo 1

Brinquedo	Material que é feito	Quantidade	Observações
1. Baralho	Papel/plástico	1	Não precisa ser completo
2. Bichos	Pano/pelúcia	3	Variar tamanho e textura
3. Bichos	Borracha	3	Variar tamanho, domésticos, selvagens, dinossauros
4. Blocos de construção	madeira	1 conjunto	Variar tamanho, forma e peso das peças
5. Bonecas	Plástico	3	Variar tamanho, raça, sexo e idade
6. Bonecas	Pano	2	Idem
7. Carrinhos	Plástico	2	Nunca comprar os que têm eixo de ferro

8.	Carrinhos	Madeira	2	Varias tamanho e forma
9.	Dominó	Madeira/papelão	2	De bichos e quantidades
10.	Frutas/ legumes/comidas	Plástico	2 de cada	3 tipos diferentes
11.	Gibis	Papel	Vários	Variar Emilia, Disney...
12.	Jogo da memória	Madeira/papelão	1	Variar tema e tamanho
13.	Jogos de encaixe	Plástico/borracha	2 de cada tipo	Lego ou similar
14.	Livros para criança ler	Papel	5	Variar temas
26.	Livro ou cubo de atividades	pano	1	Com botão, fecho pressão, fivela, cordão de amarrar, zíper, velcro
15.	Móviles		1	Variar ao longo do ano
16.	Panelas, pratos, talheres, xícaras	Plástico/ágata/ alumínio	2 de cada	
17.	Quebra cabeça	Madeira	3	Com peças grandes
18.	Revistas velhas	Papel	Várias	Não a Caras...
19.	Telefones	De verdade	2	Variar formato, tamanho
20.	Texturas em almofadão	Pano	3	Variar tamanho, forma, mais ou menos macio

Materiais gráficos	Argila		Boa quantidade para cada criança
	Giz de cera		Grosso, variar cores
	Hidrocor		Grossas, variar cores
	Massinha		Receita caseira
	Papel		Variar tamanho, formato, textura, cor Uma bobina craft
	Tinta a dedo		Variar cores

1.5 Grupo 2 e 3

Brinquedo	Material que é feito	Quantidade	Observações
1. Baralho	Papel/plástico	2	Não precisa ser completo
2. Baralho de Mico	Papel	1	completo
3. Baralho de quarteto	papel	1	Completo
4. Bichos	Pano/pelúcia	3	Variar tamanho e textura
5. Bichos	Borracha	3	Variar tamanho, domésticos, selvagens, dinossauros
6. Blocos de construção	Madeira	1 conjunto	Variar tamanho, forma e peso das peças
7. Bonecas	Plástico	3	Variar tamanho, raça, sexo e idade
8. Bonecas	Pano	2	Idem com/sem cabelo
9. Carrinhos	Plástico	3	Nunca comprar os que têm eixo de ferro
10. Carrinhos	Madeira	3	Varias tamanho e forma
11. Dominó	Madeira/papelão	2	De bichos e quantidades
12. Frutas/legumes/comidas	Plástico	2 de cada	3 tipos diferentes
13. Gibis	Papel	Vários	Variar Emilia, Disney...
14. Jogo da memória	Madeira/ papelão	2	Variar tema e tamanho
15. Jogos de encaixe	Plástico/borracha	2 de cada tipo	Lego ou similar
16. Livros para criança ler	Papel	5	Variar temas
17. Móviles		1	Variar ao longo do ano
18. Panelas, pratos, talheres, xícaras	Plástico/agate/ alumínio	2 de cada	
19. Quebra cabeça	Madeira/papelão	2	Até 30 peças
20. Revistas velhas	Papel	Várias	Não a Caras...
21. Telefones	De verdade	2	Variar formato, tamanho
22. Texturas em almofadão	pano	3	Variar tamanho, forma, mais ou menos macio

Materiais gráficos	Argila		Boa Quantidade para cada criança
	Giz de cera		Grosso, variar cores
	Hidrocor		Grossas, variar cores
	Massinha		Receita caseira
	Papel		Variar tamanho, formato, textura, cor
	Tinta a dedo		Variar cores

2 BRINQUEDOS DE USO COMUM – guardados com Coordenadora Pedagógica

Brinquedo	Material que é feito	Quantidade	Observações
1. 5 módulos tamanho G	Madeira	1conjunto	Para Grupos 1, 2 e 3
2. 5 Módulos tamanho P	Madeira	1conjunto	Para Berçário e Mini-grupo
3. baralho	Papel/ plástico	2	Não precisa ser completo
4. baralho de Mico	Papel	3	Completo
5. baralho de quarteto	papel	3	Completo
6. Bola de basquete	basquete	1	
7. Bola de futebol	Couro	1	
8. Bolas	Borracha	20 de cada	Tamanhos P M G

9.	Bolinha de tênis	borracha	15	
10.	corda pequena	corda	25	1 por criança
11.	damas/xadrez	Madeira/papelão/plástico	3	Para G3 no final do ano
12.	Dominó	Madeira/ papelão	3	Idem
13.	Fantoches/dedoches	Feltro/ EVA	3 de cada tipo	Bichos, monstros, família
14.	fitas para identificar times	Pano	4 cores	Largas e de cores fortes
15.	Instrumentos musicais – coco	Coco	3 pares	
16.	Instrumentos musicais - flauta	Madeira/plástico	3	
17.	Instrumentos musicais – guizo	Metal	2	
18.	Instrumentos musicais – pandeiro	Madeira/metal	2	
19.	Instrumentos musicais – prato	Metal	1	
20.	Instrumentos musicais – reco-reco	Madeira	2	
21.	Instrumentos musicais – rolinhos	Madeira	3 pares	
22.	Instrumentos musicais – tambor	Madeira	3	Tamanhos diferentes
23.	Instrumentos musicais – tampinhas	Metal	2	
24.	Instrumentos musicais - triângulo	Metal	2	
25.	Instrumentos musicais – xilofone	Metal/madeira	2	
26.	João bobo	Plástico inflável	2	
27.	jogo de boliche	Pet	2	
28.	Jogo de memória		3	Idem
29.	Livros para as crianças lerem	Papel, plástico, pano	5 por faixa	Organizados por faixa etária
30.	Livros para contar história	Papel	5 por faixa	Organizados por faixa etária
31.	Livros tipo enciclopédia	papel	Vários	Tantos quanto puderem ter
32.	Loto		3	Idem
33.	Peteca		5	
34.	Quebra-cabeça	Papelão	3	com 4, 6, 9, 12 e 30
35.	Quebra-cabeça	Madeira	3	Para rodiziar entre salas
36.	Rede para vôlei		1	
37.	Revistas velhas		Várias	
38.	túnel	Pano	2	

Estoque material gráfico

Argila		Guache		Massinha	
Giz de cera		Cola		Papel	
Hidrocor		Giz (usar molhado)		Tinta a dedo	

3 BRINQUEDOS DE PÁTIO

Brinquedo	Material que é feito	Quantidade	Observações
Baldes, vasilhas para areia	Plástico	25	Pode ser tupperware velho
Barbante grosso	Barbante	1 rolo	Para fazer labirinto
Cabos de vassoura	Madeira	15	
Carrinhos grandes	Madeira/plástico	4	grandes para puxar/empurrar variar barcos, caminhão, ônibus, avião
Corda grande	Corda	3 pedaços	3 metros
Para fazer cabanas	Pano, plástico	Vários	Lençóis, toalhas
Pazinha	Plástico	25	Pode ser colher de pau
Pneus	Borracha	10	Variar a tala, de moto, de carro
Regadores	Plástico	5	
Tabela de basquete	Madeira	1	
Trave de gol	Ferro	2	
Triciclo	Plástico	5	

TABELA BRINQUEDOS COMPRADOS E ENVIADOS PARA AS CRECHES

FOTO	BRINQUEDO Descrição	MATERIAL	FABRICANTE	BRINQUEDO modelo	ONDE FOI COMPRADO	FAIXA ETÁRIA indicada
	Argolas 5 encaixadas num pino	Plástico	Fisher Price	Pirâmide arco íris	Ri Happy	1 a 3 anos
	Baralho: 24 pares cartas de vários naipes + 1 sem par / coringa	Papel	COPAG	Baralho	Não foi comprado	2 a 6 anos
	Bicho Lagarto grande	Resina	DTC	Animais da selva	Nature Market	0 a 6 anos
	Bicho Veado grande	Resina	DTC	Animais da selva	Nature Market	0 a 6 anos
	Bicho 2 Tigre tamanho médio	Resina	DTC	Animais da selva	Nature Market	0 a 6 anos
	Bicho Rinoceronte grande	Resina	DTC	Animais da selva	Nature Market	0 a 6 anos
	Bicho Carneiro grande	Resina	DTC	Animais da selva	Nature Market	0 a 6 anos

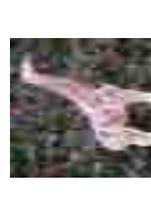
FOTO	BRINQUEDO Descrição	MATERIAL	FABRICANTE	BRINQUEDO modelo	ONDE FOI COMPRADO	FAIXA ETÁRIA indicada
	Bicho Bode grande	Resina	DTC	Animais da selva	Nature Market	0 a 6 anos
	Bicho Jumento grande	Resina	DTC	Animais da selva	Nature Market	0 a 6 anos
	Bicho Zebra grande	Resina	DTC	Animais da selva	Nature Market	0 a 6 anos
	Bicho 2 Zebra tamanho médio	Resina	Safari	The Carnegie Collection - Museum of Natural History	Nature Market	0 a 6 anos
	Bicho 2 Zebra pequena	Resina	Safari	The Carnegie Collection - Museum of Natural History	Nature Market	0 a 6 anos
	Bicho Girafa tamanho grande	Resina	Safari	The Carnegie Collection - Museum of Natural History	Nature Market	0 a 6 anos

FOTO	BRINQUEDO Descrição	MATERIAL	FABRICANTE	BRINQUEDO modelo	ONDE FOI COMPRADO	FAIXA ETÁRIA indicada
	Bicho 2 Girafa tamanho médio	Resina	Safari	The Carnegie Collection - Museum of Natural History	Nature Market	0 a 6 anos
	Bicho 3 Burro tamanho pequeno	Resina	Safari	The Carnegie Collection - Museum of Natural History	Nature Market	0 a 6 anos
	Bicho Baleia tamanho pequeno	Resina	Safari	The Carnegie Collection - Museum of Natural History	Nature Market	0 a 6 anos
	Bicho 4 Tubarão tamanho pequeno	Resina	Safari	The Carnegie Collection - Museum of Natural History	Nature Market	0 a 6 anos
	Bicho 2 Golfinho tamanho pequeno	Resina	Safari	The Carnegie Collection - Museum of Natural History	Nature Market	0 a 6 anos
	Bicho 3 Crocodilo tamanho pequeno	Resina	Safari	The Carnegie Collection - Museum of Natural History	Nature Market	0 a 6 anos

FOTO	BRINQUEDO Descrição	MATERIAL	FABRICANTE	BRINQUEDO modelo	ONDE FOI COMPRADO	FAIXA ETÁRIA indicada
	Bicho 2 Baleia tamanho pequeno	Resina	Safari	The Carnegie Collection - Museum of Natural History	Nature Market	0 a 6 anos
	Bicho Dinossauro grande com cenário	Resina	Safari	The Carnegie Collection - Museum of Natural History	Nature Market	0 a 6 anos
	Bicho 3 Dinossauro tamanho médio	Resina	Safari	The Carnegie Collection - Museum of Natural History	Nature Market	0 a 6 anos
	Bicho 3 Dinossauro tamanho médio	Resina	Safari	The Carnegie Collection - Museum of Natural History	Nature Market	0 a 6 anos
	Bicho Dinossauro tamanho médio	Resina	Safari	The Carnegie Collection - Museum of Natural History	Nature Market	0 a 6 anos
	Bicho 3 Dinossauro tamanho médio	Resina	Safari	The Carnegie Collection - Museum of Natural History	Nature Market	0 a 6 anos
	Bicho 3 Dinossauro tamanho médio	Resina	Safari	The Carnegie Collection - Museum of Natural History	Nature Market	0 a 6 anos

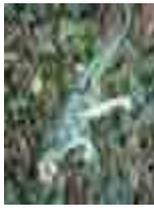
FOTO	BRINQUEDO Descrição	MATERIAL	FABRICANTE	BRINQUEDO modelo	ONDE FOI COMPRADO	FAIXA ETÁRIA indicada
	Bicho 3 Dinossauro tamanho médio	Resina	Safari	The Carnegie Collection - Museum of Natural History	Nature Market	0 a 6 anos
	Bicho 3 Dinossauro tamanho médio	Resina	Safari	The Carnegie Collection - Museum of Natural History	Nature Market	0 a 6 anos
	Bicho Dinossauro tamanho grande	Resina	Safari	The Carnegie Collection - Museum of Natural History	Nature Market	0 a 6 anos
	Bicho Dinossauro tamanho médio	Resina	Safari	The Carnegie Collection - Museum of Natural History	Nature Market	0 a 6 anos
	Bicho 2 Dinossauro tamanho médio	Resina	Safari	The Carnegie Collection - Museum of Natural History	Nature Market	0 a 6 anos
	Bicho 2 Dinossauro tamanho médio	Resina	Safari	The Carnegie Collection - Museum of Natural History	Nature Market	0 a 6 anos
	Bicho Dinossauro tamanho médio	Resina	Safari	The Carnegie Collection - Museum of Natural History	Nature Market	0 a 6 anos

FOTO	BRINQUEDO Descrição	MATERIAL	FABRICANTE	BRINQUEDO modelo	ONDE FOI COMPRADO	FAIXA ETÁRIA indicada
	Bicho Dinossauro tamanho médio com ninho com filhotes	Resina	Safari	The Carnegie Collection - Museum of Natural History	Nature Market	5 a 6 anos
	Bicho 2 Dinossauro tamanho médio	Resina	Safari	The Carnegie Collection - Museum of Natural History	Nature Market	0 a 6 anos
	Bicho 3 Dinossauro tamanho médio	Resina	Safari	The Carnegie Collection - Museum of Natural History	Nature Market	0 a 6 anos
	Bicho Animais da fazenda pequenos	Resina	Safari	The Carnegie Collection - Museum of Natural History	Nature Market	4 a 6 anos
	Bicho Animais da fazenda pequenos	Resina	Safari	The Carnegie Collection - Museum of Natural History	Nature Market	4 a 6 anos
	Blocos de construção pequenos com 120 peças no formato tijolo, ponte e telhado	Madeira	Xalingo	Brincando de engenheiro	Tró-ló-ló	2 a 6 anos
	Bola	Borracha	Sil Me	Bola no. 12	Tró-ló-ló	0 a 6 anos

FOTO	BRINQUEDO Descrição	MATERIAL	FABRICANTE	BRINQUEDO modelo	ONDE FOI COMPRADO	FAIXA ETÁRIA indicada
	Bola para bebê	Borracha	BDA / Toyster	Bola e bichos	Ri happy PBKids	0 a 1 ano
	2 Bola pequena	Borracha	Líder	Bola	Ri happy	0 a 6 anos
	Boneca branca	Pano	Fátima	Boneca	Carmo do Rio Claro (MG)	0 a 6 anos
	Boneca branca	Pano	Fátima	Boneca	Carmo do Rio Claro (MG)	0 a 6 anos
	Boneca branca	Pano	Fátima	Boneca	Carmo do Rio Claro (MG)	0 a 6 anos
	Boneca branca	Pano	Fátima	Boneca	Carmo do Rio Claro (MG)	0 a 6 anos

FOTO	BRINQUEDO Descrição	MATERIAL	FABRICANTE	BRINQUEDO modelo	ONDE FOI COMPRADO	FAIXA ETÁRIA indicada
	Boneca negra	Pano	Fátima	Boneca	Carmo do Rio Claro (MG)	0 a 6 anos
	Boneca negra	Pano	Fátima	Boneca	Carmo do Rio Claro (MG)	0 a 6 anos
	Boneca negra	Pano	Fátima	Boneca	Carmo do Rio Claro (MG)	0 a 6 anos
	Boneca negra	Pano	Fátima	Boneca	Carmo do Rio Claro (MG)	0 a 6 anos
	Boneco branco	Pano	Fátima	Boneca	Carmo do Rio Claro (MG)	0 a 6 anos
	Boneco branco	Pano	Fátima	Boneca	Carmo do Rio Claro (MG)	0 a 6 anos

FOTO	BRINQUEDO Descrição	MATERIAL	FABRICANTE	BRINQUEDO modelo	ONDE FOI COMPRADO	FAIXA ETÁRIA indicada
	Boneco japonês	Pano	Fátima	Boneca	Carmo do Rio Claro (MG)	0 a 6 anos
	Caixa encaixe	Plástico	Fisher price	Primeiros blocos do bebê	Ri happy	1 a 2 anos
	Caminhão	Plástico	Sllmar	Caminhão basculante turbo-S	Tró-ló-ló	0 a 6 anos
	Carrinho	Plástico	Homeplay	Sport car	Ri happy	0 a 6 anos
	Carrinho	Madeira	Picapau	Carrinho	Trenzinho	0 a 6 anos
	Carrinho	Madeira	Picapau	Carrinho	Trenzinho	0 a 6 anos
	Carrinho com 6 pinos + martelo amarrado numa cordinha	Madeira		Carro bate pino	Tró-ló-ló	1 a 3 anos

FOTO	BRINQUEDO Descrição	MATERIAL	FABRICANTE	BRINQUEDO modelo	ONDE FOI COMPRADO	FAIXA ETÁRIA indicada
	Chocalho / Mordedor	Borracha	Bda / Toyster	Mãozinha	Ri happy PBKids	0 a 1 ano
	Comidas: chuchu e batata	Plástico	Não identificado	Frutas e legumes	Trenzinho	2 a 6 anos
	Comidas: laranja e péra verde	Plástico	Não identificado	Frutas e legumes	Trenzinho	2 a 6 anos
	Comidas: mexerica e péra madura	Plástico	Não identificado	Frutas e legumes	Trenzinho	2 a 6 anos
	Comidas: milho	Plástico	Não identificado	Frutas e legumes	Trenzinho	2 a 6 anos
	Comidas: Tomate e pêssego	Plástico	Não identificado	Frutas e legumes	Trenzinho	2 a 6 anos

FOTO	BRINQUEDO Descrição	MATERIAL	FABRICANTE	BRINQUEDO modelo	ONDE FOI COMPRADO	FAIXA ETÁRIA indicada
	Corda individual	Sisal	Não identificado	Pula corda escolar	Tró-ló-ló	4 a 6 anos
	Damas e Trilha	Madeira	Saxônia	Damas e trilha	Tró-ló-ló	5 a 6 anos
	Dominó metades 28 peças bichos, frutas e objetos	madeira	Xalingo	Dominó metades	Ri happy	3 a 4 anos
	Dominó cores e quantidades	Plástico	Petercolor	Dominó colorido	Tró-ló-ló	2 a 6 anos
	Escada e balanço para pendurar em área externa dando um nó bem firme	Corda de nylon e degraus de madeira	Wood toys	Escada de corda	Tró-ló-ló	2 a 6 anos
	Estrelas e lua visíveis na penumbra ou no escuro, para colar no teto onde estão os berços	Resina	Não identificado	Adesivos luminosos	Não identificado	Berçário
	Fantoche lobo mau	Feltro	Trenzinho	Fantoche	Trenzinho	0 a 6 anos

FOTO	BRINQUEDO Descrição	MATERIAL	FABRICANTE	BRINQUEDO modelo	ONDE FOI COMPRADO	FAIXA ETÁRIA indicada
	Fantoche vovó	Feltro	Trenzinho	Fantoche	Tró-ló-ló	0 a 6 anos
	Frascos encaixar / empilhar	Plástico	Elka	8 triângulos	Tró-ló-ló	1 a 4 anos
	Frascos encaixar / empilhar Tirar duas peças menores	Plástico	Grow	12 potes	Tró-ló-ló	1 a 4 anos
	Jogo da memória com 108 peças bichos, objetos, plantas, paisagens	papelão	Grow	Super memória figuras	Ri happy	4 a 6 anos
	Jogo da memória com 24 peças animais	Madeira	Xalingo	Memória animais	Ri happy	3 a 6 anos
	2 Lençóis velhos, retalhos de plástico bolha, de papelão ondulado e de espuma em duas espessuras	Tecido, papelão ondulado, plástico bolha e espuma	xxxxxxx	Conjunto texturas	xxxxxxx	0 a 6 anos
	Ônibus com pares de pinos que encaixam	Madeira	Saxônia	Ônibus jardineira	Tró-ló-ló	2 a 3 anos

FOTO	BRINQUEDO Descrição	MATERIAL	FABRICANTE	BRINQUEDO modelo	ONDE FOI COMPRADO	FAIXA ETÁRIA indicada
	Pázinha para brincar na areia	Plástico	Silmar	Pá	Tró-ló-ló	1 a 6 anos
	Quebra-cabeça blocos com 36 peças animais	Madeira	Xalingo	Blocos quebra-cabeça zoológico	Tró-ló-ló	3 a 6 anos
	Quebra-cabeça com 7 peças com as quais criam formas, bichos, etc.	Madeira	Sinque	Tangran	Tró-ló-ló	5 a 6 anos
	Quebra-cabeça com pinos sobre suporte animais da fazenda	Madeira	Pipoquinha	Quebra-cabeça	Trenzinho	1 a 6 anos
	Quebra-cabeça com pinos sobre suporte animais domésticos	Madeira	Pipoquinha	Quebra-cabeça	Trenzinho	1 a 6 anos
	Quebra-cabeça com pinos sobre suporte animais selvagens	Madeira	Pipoquinha	Quebra-cabeça	Trenzinho	1 a 6 anos
	Quebra-cabeça com pinos sobre suporte animais variados	Madeira	Pipoquinha	Quebra-cabeça	Trenzinho	1 a 6 anos

FOTO	BRINQUEDO Descrição	MATERIAL	FABRICANTE	BRINQUEDO modelo	ONDE FOI COMPRADO	FAIXA ETÁRIA indicada
	Quebra-cabeça com pinos sobre suporte dinossauros	Madeira	Pipoquinha	Quebra-cabeça	Trenzinho	1 a 6 anos
	Quebra-cabeça formando uma cena - 2 conjuntos de 12 e 15 peças	Madeira	Xalingo	Quebra-cabeça dinossauros	Ri Happy	3 a 6 anos
	Quebra-cabeça sem suporte e com moldura - 9 conjuntos	EVA	Não identificado	Quebra-cabeça	Tró-ló-ló	2 a 6 anos
	Quebra-cabeça sobre suporte Galo	Madeira	Dika	Quebra-cabeça	Trenzinho	3 a 6 anos
	Quebra-cabeça sobre suporte Galo	Madeira	Dika	Quebra-cabeça	Trenzinho	3 a 6 anos
	Quebra-cabeça sobre suporte Foca	Madeira	Dika	Quebra-cabeça	Trenzinho	3 a 6 anos

FOTO	BRINQUEDO Descrição	MATERIAL	FABRICANTE	BRINQUEDO modelo	ONDE FOI COMPRADO	FAIXA ETÁRIA indicada
	Quebra-cabeça sobre suporte Jacaré	Madeira	Dika	Quebra-cabeça	Trenzinho	3 a 6 anos
	Quebra-cabeça sobre suporte Borboleta	Madeira	Dika	Quebra-cabeça	Trenzinho	3 a 6 anos
	Quebra-cabeça sobre suporte Cavaleiro de balanço	Madeira	Dika	Quebra-cabeça	Trenzinho	3 a 6 anos
	Quebra-cabeça sobre suporte Cavalinho marinho	Madeira	Dika	Quebra-cabeça	Trenzinho	3 a 6 anos
	Quebra-cabeça sobre suporte Papagaio	Madeira	Dika	Quebra-cabeça	Trenzinho	3 a 6 anos
	Utensílios: 4 painéis, 3 tampas, escumadeira, concha, espátula	Plástico	Eika	Show de painéis	Tró-ló-ló	2 a 6 anos
	Utensílios: 4 taças, 4 facas, 4 garfos, 4 colheres, 4 pratos, 2 travessas, 1 jarra + cestinha	Plástico	Eika	Pic nic da princesa	Ri happy	1 a 6 anos

FABRICANTES

- Bda / Toyster Brinquedos Ltda CNPJ 58 338 690/0001-73 R. Henrique Dias, 100 Osasco SP www.toyster.com Criação Marcio De Carvalho
- Companhia Industrial Saxônia CGC 89 148 468/001-62 CNPJ 84 148 469/0001-62 Caixa Postal 63 Rua Presidente Castelo Branco, 203 Ibirama SC Tel (47) 357 2011
- DTC Douer Trading Company Ltda CNPJ 00.369.630/0001-38 Rua Tenente Landi, 375 SP Feito Na China
- Elka CNPJ 60 643 293/0001-57 Av Casa Verde,472 SP Tel (11) 6976 6288 www.elka.com.br
- Fisher Price / Mattel Do Brasil Ltda. CGC 54 558 002/0001-20 Rua Jaceru, 151 SP www.fisher-price.com Feito No México
- Grow Jogos e Brinquedos S.A. CNPJ 43 422 278/0001-60 Rua Vicente Leporace, 125 S. Bernardo Do Campo SP www.grow.com.br
- Peter Color Industria e Comércio Ltda CGC 56 256 506/0001-10 Tel (11) 206 3280
- Safári LTD. PO Box 630685 Miami Florida - Safari Europe 18 Av Des Champs Elisées Paris France Importado Por Nature Market Imp. Amazônia CGC 00.297.444/0001-30 Rua Jonatas Pedrosa, 2411 Manaus Amazonas Distribuído por Nature Market Imp. Ltda. CGC 00190.468/0001-98 Rua Augusta, 2624 SP naturemarket@link.com.br alguns Feitos Na China
- Silmar Plásticos Ltda. CNPJ 48 330 252/0001-05 Rua Sebastião Arruda Lara, 388 Laranjal Paulista SP Tel (15) 283 1306
- Sinque Artefatos de Madeira Ltda. CNPJ 59 871 442/0001-56 Rua Sergio Guimarães Fabiano, 139 Campinas SP Tel (19) 3227 8655
- Wood Toys Ind. e Com. CNPJ 01 246 068/0001-18
- Xalingo S.A. Indústria Comércio CNPJ 95 425 534/0001-76 Br-471 Km 129 Santa Cruz do Sul RS tel (51) 3719 1009 - 3719 1688 www.xalingo.com.br

LOJAS

- Nature Market Rua Augusta, 2624 Tel. (11) 282 5342 SP
- Tenzinho Rua Fradique Coutinho, 180/184 SP tel (11) 3088 0936
- Tró-ló-ló Rua Coriolano, 1922 tel (11) 3871 3952 SP
- Ri Happy Shopping Vila Lobos Av das nações Unidas, 4777 loja 145 SP e mais vários endereços em SP
- PBKids Av Rebouças, 2638 SP

PROJETO SOBRAS BRINQUEDOS

O arsenal de brinquedos das creches foi beneficiado, também, por um efeito colateral inesperado do Projeto Mobiliário. As placas de MDF, após terem partes das peças recortadas geravam sobras com formas curiosas. Porque não aproveitar esse material confeccionando brinquedos para as crianças?

O Projeto Sobra-brinquedos, de autoria de José Machado (Machado, 2004) nasce com esse intuito, após realização de pesquisa preliminar e de passar por avaliação posterior, conforme relatado no capítulo anterior. O processo de conceituação, definição de desenho, elaboração de protótipos seguiu o mesmo processo e etapas de todas as iniciativas do *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA*. A execução foi da Marcenaria Madeira Nossa (www.madeiranossa.com.br), utilizando as sobras do MDF doado pelas Placas Paraná. (www.araucodobrasil.com.br)

Abaixo a tabela com as peças e quantidades desenvolvidas e entregues

PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA BRINQUEDOS ENTREGUES NAS CRECHES

Brinquedos	B V	JAB	L I	M C	S H	SAG	SAM	SF	TOTAL
Brinquedos Círculos caixa P e G com 38 unidades cada	1 de cada	8							
Brinquedos Bixos caixa com 40 unidades	1	1	1	1	1	1	1	1	8
Brinquedos Blocos conjunto com 16 unidades	2	2	2	2	2	2	2	2	16

Abaixo é possível observar detalhes das peças desenvolvidas, feitas para que as próprias crianças pintassem.



Ganhar brinquedos e brincar com brinquedos novos é uma atividade bem mais atraente que cuidar para que as peças não se percam, e guardar de modo organizado em locais pré-determinados todos os dias.

Nesse sentido é importante ressaltar os combinados estabelecidos para o uso e a manutenção dos brinquedos, cds, dvds e livros infantil.

PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA SOBRE O USO E A MANUTENÇÃO DOS BRINQUEDOS, LIVROS INFANTIS, CDS E DVDS

- A Coordenadora Pedagógica das creches da ASA é a pessoa responsável pela orientação sobre o uso dos brinquedos, cds, dvds e livros, nos diferentes espaços e grupos de crianças.
- A Coordenadora Pedagógica deve garantir o rodízio dos brinquedos, cds, dvds e livros entre os grupos, de modo a propiciar oportunidades iguais de uso para todas as crianças.
- A Coordenadora Pedagógica cuida, ainda, do armazenamento dos brinquedos, cds, dvds e livros que não estão em uso, do conserto e da reposição daqueles que estiverem danificados.
- Os Professores de Educação Infantil das creches da ASA são responsáveis por solicitar os brinquedos, cds, dvds e livros necessários, garantindo a utilização adequada pelas crianças.
- Os Professores de Educação Infantil das creches da ASA precisam assegurar que a quantidade de brinquedos, cds, dvds e livros seja compatível com o número de crianças do grupo.
- Os Professores de Educação Infantil das creches da ASA permitem que as crianças manuseiem brinquedos e livros livremente, interferindo apenas quando o uso estiver comprometendo a integridade dos colegas ou do próprio brinquedo ou livro.
- Os Professores de Educação Infantil das creches da ASA procuram desenvolver nas crianças, desde bebês, o respeito aos brinquedos, cds, dvds e livros da creche.
- Os Professores de Educação Infantil das creches da ASA guardam e ensinam as crianças a guardar os brinquedos, cds, dvds e livros nos locais apropriados.
- Os Professores de Educação Infantil das creches da ASA apresentam brinquedos, cds, dvds e livros novos para as crianças, enfatizando os cuidados para preservá-los.
- Os Professores de Educação Infantil das creches da ASA usam os brinquedos, cds, dvds e livros nos espaços adequados.
- Os Professores de Educação Infantil das creches da ASA certificam-se de que os brinquedos sejam lavados e limpos periodicamente.
- Os Professores de Educação Infantil das creches da ASA conferem as peças dos jogos ao receber e sempre que forem guardar.
- Os Professores de Educação Infantil das creches da ASA vistoriam os brinquedos para verificar se as peças estão se soltando ou quebrando.
- Os Professores de Educação Infantil das creches da ASA devolvem brinquedos quebrados ou incompletos à Coordenadora Pedagógica.
- A Coordenadora Pedagógica se responsabiliza pelo conserto ou solicitação de reposição do item para a ASA.
- A ASA, por sua vez, se responsabiliza pelo conserto ou reposição da peça por outra de melhor qualidade.
- Os Professores de Educação Infantil das creches da ASA cuidam para que brinquedos fabricados em MDF não sejam expostos à umidade e água.
- Os Professores de Educação Infantil das creches da ASA supervisionam o uso dos brinquedos das áreas externas para que sejam usados de acordo com as normas do fabricante, respeitando-se o peso, a quantidade de crianças, os cuidados com a limpeza e a frequência das manutenções.

ANEXO 3

FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DAS CRECHES DA ASA

FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DAS CRECHES DA ASA

A organização deste Anexo 3 contou com o valioso auxílio de Ana Paula Dias Torres, pesquisadora assistente do *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA* desde 2003, e responsável pelo acompanhamento do *Programa de bolsa auxílio para profissionais das creches da ASA*¹, do *Programa de bolsa de estudos para profissionais das creches da ASA* para a realização *Curso Normal de formação de professores de Educação Infantil para profissionais das creches da ASA*, e do *Programa de bolsa para formação cultural para profissionais das creches da ASA*.

Na parte relativa à formação continuada, as ações realizadas com periodicidade regular foram as reuniões quinzenais de diretoras, as reuniões quinzenais de coordenadoras pedagógicas, e as reuniões pedagógicas mensais. Esses encontros ocorriam nas creches, sob a responsabilidade da Coordenadora Geral das creches da ASA Vera Maria Rodrigues Alves de maio de 2001 a junho de 2005, Telma Vitória de julho de 2005 a julho de 2008, e Sueli Aparecida Santana Ferreira desde agosto de 2008.

A pesquisadora assistente Bruna Ribeiro auxiliou no levantamento dos dados relativos aos Seminários Técnicos, aos Encontros de profissionais das creches da ASA e as Reuniões Pedagógicas. Ela também é a responsável pelo levantamento de dados sobre o uso da Internet pelos profissionais das creches da ASA.

O material apresentado neste anexo vem organizado da seguinte maneira:

1. Formação regular: Programa de bolsa auxílio para profissionais das creches da ASA

- Apresentação, objetivos, regulamento, beneficiados, formas de acompanhamento

2. Formação regular: Programa de bolsa de estudos para profissionais das creches da ASA - Curso Normal de formação de professores de Educação Infantil para profissionais das creches da ASA

- Apresentação, objetivos, regulamento, professores, disciplinas, beneficiados, formas de acompanhamento
- Gráficos Progressão da escolaridade e Tabela todos os bolsistas
- Registro das atividades de acompanhamento

3. Formação continuada: Programa de bolsa para formação cultural para profissionais das creches da ASA

- Apresentação, objetivos, regulamento, atividades, formas de acompanhamento materiais distribuídos, beneficiados

4. Formação continuada:

4.1 Seminários Técnicos

4.2 Encontros de profissionais das creches da ASA

4.3 Reuniões pedagógicas

4.4 Assinaturas de periódicos e biblioteca dos adultos das creches da ASA

5. Formação continuada: internet nas creches da ASA

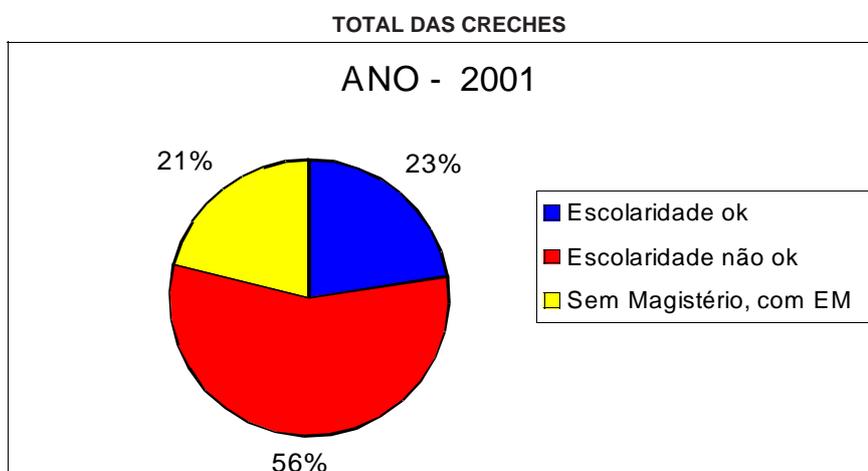
- Considerações gerais, modelo de entrevista, principais resultados

¹ Iniciado em agosto de 2002 com a participação de Maria Cristina Pedrosa Pitelli como pesquisadora assistente até junho de 2003.

1. FORMAÇÃO REGULAR: PROGRAMA DE BOLSA AUXÍLIO PARA PROFISSIONAIS DAS CRECHES DA ASA

O Programa de bolsa auxílio para profissionais das creches da ASA foi idealizado e implementado a partir das seguintes constatações:

- A exigência legal de formação específica para os profissionais que atuavam junto às crianças na faixa etária de 0 a 6 anos, em creches, pré-escolas ou centros de Educação Infantil. Se antes do início das atividades do projeto já havia um consenso estabelecido na área sobre o valor dessa formação, agora tratava-se de cumprir uma determinação da lei 9.394 de 1996/LDB, a qual impunha que
- “A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.” (LDB, Art. 62º)
- O baixo nível de formação dos profissionais atuantes nas creches da ASA, muitos deles sem a formação completa em nível básico. De fato, na ASA 56% do pessoal contratado não possuía Ensino Fundamental ou Ensino Médio completos. Apenas 21% tinham Ensino Médio completo sem, contudo, terem cursado o Magistério. Portanto, 77% dos profissionais das creches da ASA não haviam atingido o nível de escolaridade exigido, conforme demonstrado no gráfico a seguir.



O Programa de bolsa auxílio para profissionais das creches da ASA foi criado em agosto de 2002 com o intuito de apoiar profissionais das creches que já estavam estudando e, também, incentivar a volta à escola das que necessitavam complementar seus estudos. Esse apoio se concretizava em uma ajuda de custo financeira² para complementar o orçamento das estudantes e, também, em ações tais como a de oferecer orientação quanto à escolha do curso ou à superação das dificuldades de progresso escolares.

OBJETIVOS DO PROGRAMA

- Incentivar diretoras, coordenadoras pedagógicas e auxiliares de desenvolvimento infantil (ADIs) das creches da ASA a completarem sua formação escolar regular e específica, a fim de atingirem o patamar exigido pela legislação vigente: magistério em nível médio ou pedagogia.
- Incentivar outros profissionais das creches da ASA a completarem sua formação em educação básica, nível médio, mesmo considerando o fato de que, para os cargos de apoio a exigência é de Ensino Fundamental completo.
- Acompanhar o rendimento dos bolsistas e apoiá-los na medida de suas necessidades.
- Verificar se os resultados obtidos estão atendendo às expectativas do Programa.
- Avaliar o impacto das bolsas oferecidas no desempenho profissional dos beneficiados e na qualidade dos serviços oferecidos aos usuários das creches.

PRÉ-REQUISITOS PARA FAZER PARTE DO PROGRAMA

Para fazer parte do Programa de bolsa auxílio para profissionais das creches da ASA, o funcionário precisava estar matriculado em um curso (na grande maioria, supletivos de Ensino Fundamental ou Médio) que fosse obrigatoriamente presencial. Partia-se do princípio de que essas pessoas, que não tinham conseguido

²O valor inicial era de R\$50,00 (cinquenta reais) mensais para quem cursava Ensino Fundamental ou Médio e R\$70,00 (setenta reais) para Pedagogia. A partir de agosto de 2007 essa quantia aumentou para R\$110,00 para todos os bolsistas.

completar sua escolaridade no tempo correto, deveriam ser minimamente beneficiadas pelo convívio escolar diário, com colegas, professores, e em uma escola.

Por esse motivo não foram aceitas inscrições de profissionais matriculados em cursos não presenciais como os do IESDE.

Além disso, era preciso preencher uma ficha de inscrição, apresentar a documentação exigida, e atender às exigências do Regulamento do Programa, o qual sofreu algumas alterações ao longo desses anos. Abaixo, apresenta-se a versão mais recente:

PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA REGULAMENTO DO PROGRAMA DE BOLSA AUXÍLIO PARA PROFISSIONAIS DAS CRECHES DA ASA

I DA CONCESSÃO DE BOLSA AUXÍLIO

Para que a candidata ou o candidato receba a bolsa auxílio é necessário:

1. Ser funcionária ou funcionário efetivo de um dos Centros de Educação Infantil/CEI da Associação Santo Agostinho/ASA, com registro em carteira.
2. Ter preenchido os critérios definidos pela ASA e pelo Instituto Girassol para a obtenção de bolsa auxílio:
 - 2.1 Precisar estudar para alcançar a escolaridade mínima prevista no Plano Nacional de Educação (PNE 2000, item 10.3 dos objetivos e metas, parágrafos 17 e 18), para o exercício da função que ocupa no CEI, a saber: Pedagogia para Coordenadoras Pedagógicas, Diretoras e ADIs.
 - 2.2 Não ter completado sua formação em nível básico (ensino fundamental e médio) ou superior.
 - 2.3 Ter mais de 2 anos consecutivos como funcionária(o) da ASA³.
 - 2.4 Obter avaliação A no desempenho da função que ocupa, feita pela Administradora e Coordenadora Pedagógica da creche e pela Coordenadora Geral dos CEIs da ASA.
 - 2.5 Ter tido no máximo 5 faltas justificadas no ano anterior no CEI.
 - 2.6 Não ter recebido nenhuma advertência por escrito.
 - 2.7 Ter participado de todas as reuniões pedagógicas, palestras e eventos proporcionados pela ASA.
 - 2.8 Demonstrar compromisso e interesse pela Educação Infantil.
3. Estar matriculada(o) em um curso predominantemente presencial.
4. Apresentar todos os documentos solicitados da *Lista de documentos necessários para a efetivação de ingresso no Programa de bolsa auxílio para profissionais das creches da ASA (ver anexo)*.
5. Não possuir qualquer relação de trabalho ou vínculo empregatício com a escola ou faculdade em que está estudando, nem com o Instituto Girassol, nem com qualquer outra empresa ou instituição que não seja a ASA.
6. Se comprometer em realizar todos os esforços possíveis para concluir o curso no período de tempo regular.
7. Se comprometer a permanecer na ASA por um período mínimo de tempo de dois anos após a conclusão do curso.

II DA MANUTENÇÃO DA BOLSA AUXÍLIO

A bolsa auxílio é uma ajuda de custo mensal que a(o) beneficiada(o) irá receber apenas durante os meses letivos, ou seja, nos meses em que houver aulas. Nas férias escolares (nos meses de julho e janeiro) não será concedida a bolsa auxílio. Para que a candidata ou o candidato permaneça recebendo a bolsa auxílio é necessário:

8. Permanecer sendo funcionária(o) da creche da ASA durante todo o período em que receber a bolsa auxílio.
9. Participar de atividades extras eventualmente previstas especialmente para os participantes do *Programa de bolsa auxílio para profissionais das creches da ASA*.
10. Apresentar documentos e recibos no período solicitado.
11. Informar alterações de endereço, telefone ou e-mail.
12. Tornar-se um agente potencializador do *Programa de bolsa auxílio para profissionais das creches da ASA* junto aos seus colegas de trabalho e profissão.
13. Encaminhar ao Instituto Girassol, nos meses de julho e janeiro, o histórico escolar (documento formal da escola contendo as notas e as faltas daquele semestre).
14. Ter desempenho escolar ou acadêmico satisfatório, isto é, não ficar em recuperação ou dependência, sendo aprovada(o) em todas as disciplinas que estiver cursando.
15. Ter tido no máximo 8 dias de falta ao longo do semestre no curso em que está matriculado.
16. Continuar atendendo aos critérios estabelecidos para a obtenção de bolsa expressos nos itens 2.1 a 2.8 deste regulamento, apresentando o mesmo nível A de desempenho na função que ocupa no CEI.

III DA SUSPENSÃO TEMPORÁRIA OU DA REVOGAÇÃO E DO CANCELAMENTO DA BOLSA AUXÍLIO

Será suspensa temporariamente ou revogada e cancelada definitivamente a concessão de bolsa auxílio se:

17. A(o) bolsista se desligar da creche da ASA.
18. A(o) bolsista interromper os estudos temporariamente por motivos de saúde ou outros quaisquer.
19. A(o) bolsista desistir dos estudos.
20. A(o) bolsista frequentar um curso que for fechado ou interrompido temporariamente (por motivo de greve de professores, por exemplo).
21. A(o) bolsista apresentar insuficiência no seu desempenho escolar ou acadêmico.
22. A(o) bolsista tiver uma quantidade de faltas superior a 8 (oito) dias no semestre.
23. A(o) bolsista deixar de atender aos critérios estabelecidos para a obtenção de bolsa expressos nos itens 2.1 a 2.8 deste regulamento.
24. A(o) bolsista não apresentar nível A de desempenho na função que ocupa a creche.
25. A(o) bolsista não entregar os documentos solicitados por 2 (dois) meses seguidos.

ATENÇÃO: a bolsa auxílio só pode ser considerada como concedida à candidata ou ao candidato após a entrega de todos os documentos solicitados (ver anexo) e do *Certificado de Outorga de bolsa auxílio* ter sido entregue.

A Coordenação do *Programa de bolsa auxílio para profissionais das creches da ASA* reserva a si o direito de cancelar a bolsa auxílio ou alterar a política de destinação de bolsas quando achar por bem que deve fazê-lo.

³ Funcionárias(os) com tempo de serviço menor que dois anos serão avaliados caso a caso.

Para esclarecimentos de dúvidas ou alterações nos dados informados entrar em contato com Ana Paula Dias Torres apdtorres@uol.com.br tel.: (11) 9986-5740
Estou ciente e de acordo com as condições estabelecidas neste regulamento

Nome..... Data.....
 Assinatura

Os documentos solicitados para a efetivação do ingresso ao *Programa de bolsa auxílio para profissionais das creches da ASA* para profissionais das creches da ASA foram:

- Formulário de inscrição no *Programa de bolsa auxílio para profissionais das creches da ASA* preenchido
- Cópia do RG
- Cópia do CPF
- Comprovante de residência (conta de luz ou água)
- Comprovante de matrícula na escola que está cursando
- Histórico escolar anterior
- Comprovante de registro como funcionária(o) de um dos Centros de Educação Infantil/CEI da Associação Santo Agostinho/ASA
- Declaração da ASA indicando o bolsista ao *Programa de bolsa auxílio para profissionais das creches da ASA* assinada pela Presidente e pela Superintendente Geral da ASA.
- Cópia assinada do *Regulamento do Programa de bolsa auxílio para profissionais das creches da ASA*.

A ficha de inscrição solicitava dados gerais e, também, um depoimento pessoal do candidato(a) sobre os motivos que o levavam a querer essa bolsa. Incluir essa questão foi uma estratégia utilizada para levar as pessoas a refletirem e, com isso, tomarem consciência maior sobre a escolha que faziam. O modelo adotado foi:

PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA
FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO

Dados da(o) solicitante:

Nome:.....

Local de nascimento: (cidade, estado e país).....

.....

Data..... Idade atual:..... Sexo:.....

Tem filhos morando com você (quantos e qual idade).....

.....

RG..... CPF:.....

Local de moradia (rua, bairro, cidade, cep)

.....

Telefones para contato:.....

e-mail:

(caso você ainda não tenha um, registre-se em qualquer um dos gratuitos: Hotmail, Bol, etc.)

Local de trabalho: nome do CEI.....

Endereço. (rua, bairro, cidade, cep).....

Há quanto tempo trabalha na ASA.....há quanto tempo trabalha no CEI.....

Qual sua função:.....

Horário de trabalho:.....

Dados do curso:

Nome da escola ou faculdade:.....

Endereço (rua, bairro, cidade, cep).....

.....

Nome do curso:.....

Duração do curso:.....

Período em que está matriculada(o).....

Custo do curso: mensalidade.....matrícula.....

Outras despesas que você tem nesse curso (especificar).....

.....

Por que você quer participar do *Programa de bolsa auxílio*?

(com espaço de uma folha inteira em branco para ser preenchida como quiserem)

OBS.: Para esclarecimentos de dúvidas ou alterações nos dados informados entrar em contato com Instituto Girassol fone fax: 3814-5261 ou e.mail apdtorres@uol.com.br

Nome.....

Data.....

Assinatura:.....

BENEFICIADOS DO PROGRAMA

	Total bolsistas	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Superior Pedagogia	Superior Psicopedagogia
2º sem 2002	29	20	6	3	0
1º sem 2003	30	20	9	1	0
2º sem 2003	33	20	10	3	0
1º sem 2004	44	23	18	3	0
2º sem 2004	34	16	14	4	0
1º sem 2005	24	8	14	2	0
2º sem 2005	16	7	7	2	0
1º sem 2006	4	1	2	1	0
2º sem 2006	1	0	1	0	0
1º sem 2007	0	0	0	0	0
2º sem 2007	7	0	1	5	1
1º sem 2008	15	0	2	12	1
2º sem 2008	22	1	0	21	0
1º sem 2009	14	0	0	14	0

Como é possível observar, até o primeiro semestre de 2004, houve um aumento na quantidade de bolsistas. A partir de então esse total foi diminuindo porque:

- Bolsistas concluíram os cursos.
- A quantidade de candidatos para formação em nível Fundamental e Médio diminuiu.
- Profissionais sem formação e potenciais candidatos não se interessaram em estudar.
- A ASA adotou a política de não contratar novos profissionais sem nível médio completo.

Entre o segundo semestre de 2006, e o primeiro de 2007 suspendeu-se o Programa de bolsa auxílio, tendo em vista a data de finalização do projeto prevista inicialmente e, também, porque os bolsistas que ainda permaneciam no Programa haviam concluído os cursos. No segundo semestre de 2007, o Programa foi retomado visando, prioritariamente, a formação em nível superior em cursos de Pedagogia.

FORMAS DE ACOMPANHAMENTO

No segundo semestre de 2003, a pesquisadora assistente⁴ fez uma rodada de visitas às creches, realizando entrevistas com as 33 bolsistas (todas mulheres naquela ocasião), as quais freqüentavam diferentes séries do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da faculdade de Pedagogia. Havia também profissionais cursando EJA (Educação de jovens e adultos). Os objetivos dessas visitas eram:

- Introduzir a pesquisadora assistente no universo da creche, desconhecido por ela até então.
- Levantar as possíveis dificuldades que tivessem em relação ao estudo ou de qualquer outra natureza, tais como as condições transporte ou o horário de trabalho.
- Estabelecer um vínculo entre bolsistas e coordenação do Programa que, com o tempo, pudesse fortalecer a comunicação recíproca e a proximidade, favorecendo a auto-confiança e a motivação para os estudos e para o trabalho.

Com as entrevistas foi possível constatar que as candidatas haviam interrompido os estudos bem jovens, na 2ª ou 3ª série do Ensino Fundamental, quase sempre para trabalhar⁵. O período de tempo que haviam parado de estudar variou entre 4 anos até 46 anos. Constatou-se, também, que estavam muito animadas com a volta aos estudos, percebendo a importância deste para a sua vida profissional e pessoal. Alguns depoimentos que confirmam isso:

“Quando a gente estuda, vê as coisas diferentes”. “Estudando, a cabeça abre mais”. “As pessoas que estudam, não param no tempo, aprendem coisas novas, ensinam às colegas como falar, ensinam os filhos”. “O estudo faz as pessoas mudarem.” “Quando a gente não sabe ler é a mesma coisa do que ser cego.” “Estudando, a gente se sente outra pessoa.” “Voltei a estudar para dar a volta por cima, ler direito, escrever certo”.

Com relação à bolsa auxílio, as bolsistas foram unânimes em afirmar que esta ajuda muito. Elas utilizam o dinheiro para condução, lanche e/ou compra de materiais escolares.

Depois dessa rodada de entrevistas, passamos a entrevistar as diretoras e coordenadoras para avaliar o impacto da bolsa auxílio no desempenho profissional da funcionária bolsista e buscar sugestões para aperfeiçoar o Programa. As questões focavam as alterações: no desempenho da bolsista junto às crianças depois que ela começou a receber a bolsa, no relacionamento com os pais e com colegas de trabalho, na qualidade do serviço oferecido pela creche. Solicitava-se, ainda, sugestões para aperfeiçoar o programa.

Segundo as diretoras e coordenadoras, depois que voltaram a estudar e passaram a receber bolsa auxílio, as profissionais melhoraram seu desempenho, ficaram mais participativas, comunicativas, interessadas,

⁴ Ana Paula Dias Torres. Antes dela, Maria Cristina Pedrosa Pitelli também havia estado em todas as creches.

⁵ Caberia aqui uma comparação desse levantamento com estudos sobre evasão escolar, um trabalho por ser realizado.

motivadas, passaram a fazer melhor os registros, trocar mais idéias, ler mais revistas, jornais, livros, pesquisar mais, participar melhor das reuniões e ficaram mais questionadoras. A bolsa foi um incentivo para as profissionais. Uma das diretoras afirmou que reconhecia muitas mudanças no desempenho das profissionais, mas associava ao *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA* como um todo e não somente à bolsa. Para ela, a reforma do espaço, o mobiliário, a bolsa, tudo o que fazia parte do Projeto, contribuiu para uma mudança por parte das profissionais.

Todas as diretoras e coordenadoras declararam que, depois que as profissionais estavam estudando e recebendo bolsa auxílio, a qualidade do serviço oferecido pelas creches melhorou.

O trabalho de acompanhamento consistia em apoiar as profissionais das creches que já estavam estudando e, também, incentivar a volta à escola das que necessitavam complementar seus estudos, oferecer orientação quanto à escolha do curso ou à superação das dificuldades de progresso escolar. Para isso, a pesquisadora assistente realizava visitas às creches, fazia entrevistas, tabulava e analisava os dados, fazia contato com as escolas ou novas escolas, acompanhava o rendimento das bolsistas, verificando suas dificuldades.

Para o acompanhamento do Programa pela equipe de coordenação do *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA*, a pesquisadora assistente preparava diferentes tipos de tabela que permitiam observar a progressiva alteração no nível de escolaridade geral dos profissionais das creches que estudavam e os que não, a saída e o ingresso de bolsistas, os motivos. Essas tabelas, realizadas mensalmente, buscavam informações com as diretoras das creches e, em caso de dúvida, com as coordenadoras pedagógicas, com o pessoal responsável pelo registro dos funcionários da ASA e com a Coordenadora Geral das creches. A dificuldade maior era obter dados confiáveis, pois nem sempre era possível comprovar as informações colhidas. Fazer e refazer o trabalho inúmeras vezes virou a regra.

Nas ocasiões em que ficaram evidentes os casos de alunas com grande dificuldade de desempenho satisfatório nos cursos, a pesquisadora assistente foi orientada a ir pessoalmente às escolas para conversar com os professores, a fim de obter mais detalhes sobre o rendimento das alunas e as dificuldades encontradas. Foram os casos de Antonia (fazia EJA e tinha muita dificuldade, não conseguia avançar), a Quitéria (também fazia EJA e tinha bastante dificuldade), a Maria Lúcia Almeida (notas muito baixas e faltas).

Também houve uma situação em que a pesquisadora foi a uma escola para conversar com o coordenador, pois havia 3 alunas que reclamavam que uma professora incentivava a faltar às 6^{as} feiras. E, de fato, elas tinham razão.

Não foram apenas elas que reclamavam da baixa qualidade do ensino. Muitas alunas comentavam das faltas constantes dos professores, do desinteresse de boa parte deles em desenvolver os conteúdos, da falta de comprometimento com o trabalho em sala de aula.

Verificou-se, ainda, junto ao CEE, se havia autorização para alguns cursos funcionarem, como o caso do Centro Clara Mantelli, na Mooca.

Outra dificuldade encontrada por quem desejava ingressar no Programa, ou de se manter nele, foi conseguir nas escolas o histórico escolar ou comprovante de escolaridade. Algumas haviam estudado em outros estados, há muito tempo, outras precisaram fazer a prova de recolocação, outras ainda fizeram só até 2^a ou 3^a série do Ensino Fundamental e não tinham comprovante.

Todo mês a pesquisadora assistente conversava com as bolsistas pessoalmente ou por telefone, para levantar problemas, estimular ou encontrar soluções. Foi assim que ficou claro que a maior dificuldade delas nos estudos era em Matemática. Para ajudá-las, o Programa contratou um professor especialista⁶ para aulas de reforço com as bolsistas interessadas, aos sábados. Essa iniciativa não obteve o sucesso esperado porque as faltas eram muito frequentes. Alegando problemas com os filhos, com trabalho extra no fim de semana, a distância de casa à creche, ou outras demandas da sua comunidade, percebeu-se que, para quem trabalhava o dia todo, tinha casa e família para cuidar e apenas o sábado e o domingo para descansar, as aulas de reforço eram um ônus a mais. As profissionais que conseguiram comparecer a algumas aulas, todavia, deram um retorno positivo, dizendo que estavam entendendo melhor a Matemática e que já não apresentavam tanto medo, tanta insegurança nessa matéria.

⁶ Silvio Barbosa de Oliveira

FOTOS ILUSTRATIVAS DAS BOLSISTAS COM O PROFESSOR DE MATEMÁTICA



ENCONTROS DE BOLSISTAS DO PROGRAMA DE BOLSA AUXÍLIO PARA PROFISSIONAIS DAS CRECHES DA ASA

Em três momentos diferentes realizaram-se os *Encontros de bolsistas do Programa de bolsa auxílio para profissionais das creches da ASA*, cada um com finalidades própria. O primeiro deles, em setembro de 2002 na sede da ASA, visou apresentar o Programa aos candidatos, explicando quais seriam os procedimentos adotados. O segundo teve esse mesmo propósito e realizou-se em 2003.

Durante esses anos houveram tentativas de se estabelecer uma comunicação direta com os bolsistas. Todavia, em boa parte das vezes, a diretora ou a coordenadora pedagógica da creche foram as mediadoras dessa conversa. De fato, havia uma intenção de envolver essas profissionais no Programa, vistas como parceiras para o sucesso dos bolsistas. Além do mais, os computadores ainda não estavam instalados nas creches para viabilizar a correspondência via e-mail, fato que ocorreu apenas no primeiro semestre de 2009 em algumas creches.

Para fortalecer o vínculo direto entre bolsistas e o Programa, realizou-se o III Encontro, em 28 de março de 2009. Esse evento teve por finalidade as expressas no questionário abaixo distribuído para ser preenchido naquele dia:

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA
III ENCONTRO DE BOLSISTAS DO PROGRAMA DE BOLSA AUXÍLIO**

Prezado(a) bolsista, os objetivos deste questionário são os de:

- colher dados sobre o nível de satisfação do(a) bolsista com relação ao curso e aos conteúdos trabalhados e conhecer as dificuldades que enfrenta para estudar, a fim de contribuir para o seu sucesso escolar;
- avaliar o impacto do Programa na atuação profissional e no desenvolvimento pessoal do(a) bolsista.

Nome _____

CEI _____ Cargo _____

Faculdade _____

Curso _____ Ano _____

Há quanto tempo você participa do Programa de bolsa auxílio para profissionais das creches da ASA?

Por que você decidiu fazer esse curso?

As instalações da escola são adequadas? () sim () não

Se não, por quê? _____

Os professores:

são dedicados? () sim () não

Se não, por quê? _____

são assíduos e pontuais? () sim () não

Se não, por quê? _____

têm conhecimento da matéria? () sim () não

Se não, por quê? _____

Que disciplinas ajudam você no trabalho com as crianças na creche?

Quais dificuldades você enfrenta para poder estudar?

dificuldades do conteúdo das disciplinas () sim () não

Se sim, por quê? _____

horário das aulas em relação ao horário do trabalho () sim () não

Se sim, por quê? _____

tempo disponível para estudar além da escola () sim () não

Se sim, por quê? _____

A escola oferece algum tipo de reforço escolar para alunos com dificuldades? O que você faz para superar as dificuldades?

Que mudanças aconteceram no seu trabalho depois que você começou a fazer esse curso? Por quê?

Você notou mudanças no seu relacionamento com os colegas de trabalho? Se sim, quais? Cite exemplos.

Você notou mudanças no seu relacionamento com as famílias? Se sim, quais? Cite exemplos.

Você gostaria de mencionar alguma sugestão para aperfeiçoar o Programa?

Assinatura _____

Data _____

III ENCONTRO DE BOLSISTAS DO PROGRAMA DE BOLSA AUXÍLIO PARA PROFISSIONAIS DAS CRECHES DA ASA

Tabulação do questionário – 15 questionários respondidos

1. Há quanto tempo você participa do Programa de bolsa-auxílio do Instituto Girassol?

2 anos – 3

1 ano e 3 meses – 4

1 ano – 4

8 meses – 4

2. Por que você decidiu fazer esse curso?

- Atualização, formação acadêmica, reflexão sobre educação
- Adquirir mais conhecimento sobre educação
- Pedagogia é um complemento do Magistério
- Exigência legal e interesse em uma qualificação
- Ampliar conhecimentos e desenvolver um bom trabalho
- Crescer profissionalmente e desenvolver um bom trabalho
- Sempre foi um sonho ser uma educadora e aprender a ensinar
- Aperfeiçoar-se, buscar novos conhecimentos, melhorar na profissão e a visão de mundo
- Porque abrange várias áreas de atuação
- Aperfeiçoar o trabalho com as crianças, ter mais conhecimento
- Dar um passo na vida profissional e melhor atender as crianças
- Por ter certeza de que quer trabalhar com crianças e para melhorar profissionalmente
- Enriquecer e aprimorar os conhecimentos e o trabalho.
- Por exigência profissional e para aprender e passar para as crianças; só a prática não bastava
- Importante no futuro.

3. As instalações da escola são adequadas?

Sim 14

Não 1 - alguns espaços não são suficientes para o nº de alunos (banheiro, cantina, xerox)

4. Os professores:

- | | | |
|--------------------------------|--------|---|
| • são dedicados? | Sim 14 | Não 1 (com relação à explicação dos textos) |
| • são assíduos e pontuais? | Sim 15 | Não 0 |
| • têm conhecimento da matéria? | Sim 15 | Não 0 |

5. Que disciplinas ajudam você no trabalho com as crianças na creche?

- Didática – 9
- Psicologia / Psicologia educacional – 8
- Filosofia da Ed / Filosofia – 5
- História da educação – 5
- Projeto integrado – 5
- Educação inclusiva / Inclusão – 4
- Matemática / Fundamentos da Matem. / Metodologia da Matem. – 3
- Currículo e projeto político-pedagógico – 2
- Avaliação / Fundamentos da avaliação – 2
- Todas – 2
- Teoria geral da educação – 2
- Fundamentos da Ed infantil – 2
- Ciência e saúde – 2
- Artes – 2

- Informática - 1
- Gestão escolar - 1
- Metodologia do desenvolvimento infantil - 1
- Oficina de puericultura - 1
- Psicomotricidade - 1
- Libras e Braille - 1
- Correntes pedagógicas - 1
- Pedagogia educacional ?

6. Quais dificuldades você enfrenta para poder estudar?

dificuldades do conteúdo das disciplinas sim 9 não 6

- disciplinas que não teve contato antes
- muito corrido, se perde nos conteúdos
- insegura na disciplina Legislação
- interpretação de textos
- interpretação de texto, redação, dissertação
- nas escolas onde estudou os conteúdos eram pouco discutidos, hoje sente dificuldade em relacionar
- Língua é muito difícil, coisa nova
- tem conteúdo difícil de entender pq. o professor explica só a idéia principal
- falta de tempo
- horário das aulas em relação ao horário do trabalho sim 2 não 13
- trabalha na Mooca e estuda em S Amaro, é difícil chegar no horário
- as aulas começam às 18h55, nem sempre consegue chegar no horário
- tempo disponível para estudar além da escola sim 12 não 3
- fins de semana, feriados, intervalos 2
- na casa de colegas no fim de semana 1
- tem outro trabalho 1
- hora do almoço, no ônibus, fins de semana e feriados 3
- trabalha período integral, é dona de casa e tem uma filha pequena 1
- difícil em semana de prova: fim de semana e à noite dorme mais tarde 2
- difícil realizar trabalhos; estuda qdo chega em casa 1
- horário de almoço 1

7. A escola oferece algum tipo de reforço escolar para alunos com dificuldades?

Não 12 Sim 3

- O que você faz para superar as dificuldades?
- laboratório de informática e biblioteca para fazer pesquisa
- estuda com os colegas no intervalo e pede explicação aos professores
- estuda nas horas vagas e pede ajuda às colegas que entendem a matéria
- grupo de estudos
- pede orientação ao professor, se concentra na aula e debate com os colegas
- se concentra na aula e pesquisa o assunto
- faz pesquisas e pede ajuda aos colegas
- deixa de atender as suas necessidades pessoais
- tira as dúvidas com o professor
- tira as dúvidas com o professor, pesquisa na biblioteca ou internet
- lê os textos em casa e, qdo dá, adia para o fim de semana
- não explicou
- sábados professores disponíveis para tirar dúvidas
- período diurno (não dá para participar)
- não explicou

8. Que mudanças aconteceram no seu trabalho depois que você começou a fazer esse curso? Por quê?

- mais sensibilidade, compromisso
- olhar crítico com relação ao que está sendo ensinado
- aprendeu a lidar melhor com as çças
- descobriu uma maneira de pensar, agir e observar a çça
- na hora de elaborar os planejamentos, observações e registros 2
- compreende melhor as çças, realiza mais coisas em sala, tem mais segurança
- entende melhor a questão da agressividade, a importância do brincar e como a çça constrói o conhecimento
- percebe como a çça é e seus pensamentos; realiza as atividades com mais clareza, desempenho e qualidade
- entende as atitudes das çças, como ocorre seu desenvolvimento, elabora melhor os planejamentos
- mais atenção com as çças, mais diálogo com os colegas, prepara melhor os planejamentos

- mais conteúdos, mais entendimento dos assuntos, um olhar melhor para as cças: comportamento, reações, desenvolvimento
- planeja as aulas com mais facilidade, tem a cabeça cheia de idéias e metas a serem alcançadas; gosto pela leitura
- agora sabe o que está desenvolvendo com as cças, do que elas são capazes e aonde quer chegar
- mais conhecimento com as pessoas (?) e mais diálogo com as cças

9. Você notou mudanças no seu relacionamento com os colegas de trabalho? Se sim, quais? Cite exemplos.

- troca de informações, livros, atividades para as cças; discussões sobre teoria e prática na Ed. Infantil
- troca de informações com os colegas sobre o que estão aprendendo 2
- está falando mais e expondo idéias e opiniões
- troca de conhecimentos com os colegas, mediadora de conhecimentos para alguns colegas
- mais facilidade de ouvir e compreender
- não mudou nada
- ajuda as colegas na realização dos planejamentos
- comunicação e convivência melhoraram
- não mudou muito, sempre procurou ajudar a todos e trazer novidades para o trabalho
- mais conversas sobre o dia a dia nas creches
- mais assuntos para falar, lembranças do que os professores falam
- observa mais antes de falar, procura ser compreensiva com as dificuldades dos colegas
- dá sugestões de atividades para os colegas, mais conversas, troca de experiências
- mais confiança dos colegas

10. Você notou mudanças no seu relacionamento com as famílias? Se sim, quais? Cite exemplos.

- famílias pedem informações sobre histórias, brincadeiras, cantigas
- estou longe da minha família (não entendeu a pergunta)
- não notou mudanças, sempre trabalha junto às famílias
- não só com as famílias, mas com a sociedade
- pais mais envolvidos nas reuniões, mais segurança no trabalho
- mais segurança na reunião qdo fala da sua formação
- qdo conversa com um pai tem resposta e tem certeza e confiança para falar
- inclui as famílias nos projetos e se relaciona bem nas reuniões e outras atividades
- sabe como se relacionar melhor com as famílias; tem outra visão de aprendizagem das cças
- nas reuniões, fala com os pais com mais propriedade e mostra por que desenvolve determinadas atividades com as cças
- não
- mais aberta para ouvir, entender as reações; faz com que as famílias se sintam mais acolhidas
- sempre teve bom relacionamento com as famílias
- as famílias passaram a ter mais confiança no trabalho, se abrem mais; passou a ter mais firmeza nas informações dadas
- famílias passaram a ter mais confiança no trabalho

11. Você gostaria de mencionar alguma sugestão para aperfeiçoar o Programa?

Não 11

Sim 4

- avaliar as sugestões discutidas no Encontro
- ter ajuda de profissionais de algumas disciplinas para esclarecer dúvidas
- continuidade do programa
- ter mais contato com o Instituto

OS BOLSITAS EM JUNHO DE 2009 FORAM:

Bela Vista - Charlene Barreto Mariano
 Bela Vista - Espedita Desimar D. Silva
 Bela Vista - Gezi Maria da C. Vaz
 Bela Vista - Joélia Freitas Evangelista
 Bela Vista - M. Fátima Pereira dos Santos
 Lar Infantil - Maria Aparecida Barros
 M. Crespi - Cleonice Aparecida da Silva
 M. Crespi - Mônica Amaral da Rocha
 M. Crespi - Walter Alves Benedito
 S Agostinho - Elaine Cristina da S. Munhoz
 S Agostinho - Elza Patricia Dias Azevedo
 S Helena - Josiane Machado da Silva
 S Helena - Maria Aldeir Santos Ribeiro

2. FORMAÇÃO REGULAR: PROGRAMA DE BOLSA DE ESTUDOS PARA PROFISSIONAIS DAS CRECHES DA ASA CURSO NORMAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL PARA PROFISSIONAIS DAS CRECHES DA ASA

A proposta de montar um curso especial para profissionais das creches da ASA foi desenvolvida a partir das seguintes constatações:

- A exigência legal do Magistério para atuar junto às crianças nas creches.
- O contingente de profissionais nas creches que, graças ao programa de bolsa auxílio, já possuíam nível médio completo, mas não o Magistério.
- A impossibilidade de incluir os funcionários de creches conveniadas nas iniciativas de formação da SME, destinadas ao pessoal da rede direta da PMSP exclusivamente.
- A possibilidade de contratação desse curso, em caráter especial, com o Instituto superior de Educação/ISE da Escola Vera Cruz¹, instituição com experiência reconhecida em formação em nível Magistério, visto que a rede pública paulistana não oferecia mais os cursos de Magistério em suas unidades.

Essa idéia vinha amadurecendo desde 2003, quando realizou-se levantamento com todos os profissionais das creches da ASA para captar os motivos dos que ainda não haviam voltado a estudar e, assim, planejar novas estratégias de intervenção. Foi quando constatou-se que o contingente que possuía a formação em Ensino Médio, sem o Magistério era de 54% dos profissionais das creches. As tabelas e o gráfico abaixo trazem outros dados:

SITUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS EM SETEMBRO DE 2003

CEI	Não pretendem estudar	Querem estudar e têm EM	Pretendem voltar a estudar	Não foram entrevistadas	TOTAL
BELA VISTA	2	7	3	0	12
JABAQUARA	3	3	2	4	12
LAR INFANTIL	4	8	7	4	23
MARINA CRESPI	3	3	2	1	9
SANTA HELENA	2	4	3	2	11
S. AGOSTINHO	6	9	0	0	15
SANTO AMARO	1	3	4	1	9
SÃO FRANCISCO	1	5	2	1	9
TOTAL	22	42	23	13	100

GRÁFICO DE OUTUBRO DE 2003



¹ www.isevec.edu.br

POSIÇÃO DOS PROFISSIONAIS QUE NÃO ESTUDAM – 20 NOVEMBRO DE 2003

CEI	PROFISSIONAIS	CARGO	NÃO PRETENDEM ESTUDAR PORQUE...	GOSTARIAM DE ESTUDAR, MAS...
B E L A V I S T A	1. M. ^a José da Silva	Administr.	Não tem disponibilidade e coragem; diz que está em fim de carreira.	
	2. Rosa Elvira Severino Chaves	ADI		Não tem dinheiro para pagar faculdade.
	3. Geane Rodrigues da Silva	ADI		Não tem dinheiro para pagar faculdade.
	4. Cristiane Helena Costa Silva	ADI		Não tem dinheiro para pagar faculdade.
	5. Údéia Pinheiro da Silva	ADI		Não tem dinheiro para pagar faculdade e tem uma filha pequena.
	6. M. ^a Naneta da Silva Alves	ADI		Não tem dinheiro para pagar faculdade.
	7. Gezi Maria da Conceição Vaz	ADI		Mora muito longe, sai de casa às 5 da manhã, tem 2 filhos e não pode pagar faculdade.
	8. Ivanete Oliveira da Silva	ADI		Não tem dinheiro para pagar faculdade.
	9. Ângela Maria dos Santos	Aux. Cozinha		Não tem com quem deixar a filha pequena, é sozinha.
	10. Marinete Felix da Silva	Aux. Cozinha	Não tem mais cabeça nem saúde para o estudo; diz que já está velha.	
	11. Francisca Antonia Moreira	Atend. Geral		Mora longe (Embu), tem 2 filhos pequenos, está vendo se faz o Telecurso.
	12. Dilma da Silva	Atend. Geral		Tem 3 filhas.
J A B A Q U A R A	13. Clarice Fantoni	Cozinheira	Sente-se muito cansada, com idade, não consegue aprender, a cabeça não está boa.	
	14. Cícera Maria da Conceição	ADI		Não tem dinheiro para pagar faculdade.
	15. M. ^a das Graças de Moura	ADI		Não tem dinheiro para pagar faculdade.
	16. Sônia Oliveira Andrade	ADI		Não tem dinheiro para pagar faculdade.
	17. Maria Aparecida S. Pereira	ADI		Afastada
	18. Tereza C. G. Almeida	ADI		Afastada
	19. Célia Alves Ribeiro	ADI	Tem 4 filhos, um é nenê de 4 meses; não tem com quem deixar.	
	20. Raquel Nunes	ADI	Tem problema de saúde, não tem força no braço; diz que vai sair da creche.	
	21. Simone Cássia da Silva	ADI		Vai estudar, já está matriculada, mas é difícil pagar.
	22. Ana Rita S. Nery	Aux. Cozinha		Afastada
	23. Márcia Pereira	Aux. Cozinha		Trabalha em pé o dia todo, fica muito cansada.
	24. M. ^a José A de Almeida	Atend. Geral		Trabalha na limpeza, chega em casa muito cansada, tem serviço para fazer e a filha para olhar; é sozinha.

L A R I N F A N T I L	25.	Aparecida Augusto Florindo	Administr.	Problema de saúde, depressão, ansiedade.	
	26.	Marli Silvestre da Silva	Cozinheira	Não tem mais cabeça para estudar, diz que não vai conseguir mais aprender.	
	27.	Ana Paula da Silva Rosa	ADI		Mora muito longe, não tem ônibus à noite para casa.
	28.	Silvana Aparecida da Silva	ADI		Não tem dinheiro para pagar faculdade.
	29.	Sílvia Regina Terrini	ADI		Não tem dinheiro para pagar faculdade.
	30.	Eliane Correia Silva	ADI		Não tem dinheiro para pagar faculdade.
	31.	Eliane Pires	ADI		Não tem dinheiro para pagar faculdade.
	32.	Ingrid Costa Benevides	ADI		Não tem dinheiro para pagar faculdade e tem 1 filho.
	33.	Eliana Aparecida Inácio	ADI		Não tem dinheiro para pagar faculdade.
	34.	Cecília Aparecida Santo	ADI		Não tem dinheiro para pagar faculdade.
	35.	Elisabete de Oliveira Souza	ADI		Não tem dinheiro para pagar faculdade.
	36.	Lucimara de Almeida Viana	ADI		Vai tentar vaga para ensino médio.
	37.	Marlei Borges da Silva	ADI		Não tem dinheiro para pagar faculdade.
	38.	Ângela Maria da Costa Rocha	ADI		Não tem dinheiro para pagar faculdade.
	39.	Ana Maria Tertuliano Souza	ADI		O pai faleceu, foi trabalhar e nunca mais estudou, não tem dinheiro para estudar.
	40.	Magna Borges da Silva	ADI		A escola é muito longe.
	41.	M. Aparecida Pereira Roberto	ADI		Não tem com quem deixar os 4 filhos, mas quer voltar.
	42.	M.de Fátima dos Santos Mota	ADI		Cuida dos netos porque a filha faleceu.
	43.	M. Hermogema Reis Santos	ADI		Tem 1 filho de 9 anos e é sozinha.
	44.	Gerusa Nogueira Santos	Aux. Cozinha		Tem uma filha pequena que vai estudar à tarde. Tem que pegá-la na escola.
45.	Maria da Graça Bezerra	Aux. Cozinha		Afastada	
46.	M. de Fátima Santana Alves	Aux. Cozinha	Não tem vontade, nem cabeça; corre muito.		
47.	Marinete Delgado dos Reis	Atend. Geral	Não tem vontade, parou o ano passado, a escola era uma bagunça, só tinha molecada.		
M A R I N A C R E S P I	48.	Juliana Licastro Gazzo	ADI		Licença maternidade
	49.	Ebe Florio da Costa	ADI		Não tem dinheiro para pagar faculdade.
	50.	Iolanda Santos Silva	ADI		Não tem dinheiro para pagar faculdade.
	51.	Ilda Almeida Lourenci	ADI		Vai voltar a estudar, faltam 6 meses para concluir EM.
	52.	Maria Neidimar Jerônimo	ADI	Não tem tempo, tem que fazer a marmitta do filho e o serviço da casa.	
	53.	Ivani Pozo Gimenes	ADI	Não tem vontade, não consegue se concentrar, não tem ânimo desde que o filho morreu.	
	54.	Maria da Glória Duarte Berna	ADI		Não tem dinheiro para pagar faculdade e tem filhos.
	55.	Miriam Aparecida Serpa	Aux. Cozinha		Não via possibilidade, mas se animou com o curso do Clara Mantelli, vai procurar.
	56.	Edina de Oliveira Andrade	Atend. Geral	Tem pressão alta, não pode ficar nervosa; se estudar, vai ficar muito nervosa.	

S A N T A H E L E N A	57.	Karina Ap ^a Souza Valdez	ADI		Não tem dinheiro para pagar faculdade.
	58.	Josiane Machado da Silva	ADI		Não tem dinheiro para pagar faculdade.
	59.	Rosângela Braconaro Araújo	ADI		Não tem dinheiro para pagar faculdade.
	60.	Alzira Aparecida Mendes	ADI		Afastada
	61.	Nilda Pereira dos Santos	ADI		Não tem dinheiro para pagar faculdade.
	62.	Edovirges Paiva Marçal	ADI	Não tem dinheiro para pagar um curso e o marido não deixa sair à noite.	
	63.	Flávia Ap. Dias Cabrera	ADI		Vai estudar. Tem um nenê, mas a mãe vai ajudar.
	64.	Carmem Lúcia A. Del Vecchio	ADI		Não tem dinheiro para pagar faculdade.
	65.	Maria Aldeir Santos Ribeiro	ADI		Vai voltar a estudar.
	66.	Zizídia Vicarone de Souza	ADI		Problemas de saúde (tendinite, colesterol).
S T O. A G O S T I N H O	67.	Eliene Moreira da Silva	Atend. Geral	Problema de saúde, muitas dores, só dorme com calmante; o marido não anda.	
	68.	Luzia Ilizabete F. da Silva	ADI		Não tem dinheiro para pagar faculdade.
	69.	Ana Sílvia de Souza P. Oliveira	ADI		Não tem dinheiro para pagar faculdade.
	70.	M ^a Patrícia Nunes	ADI		Não tem dinheiro para pagar faculdade.
	71.	Rita de Cássia de A. Oliveira	ADI		Não tem dinheiro para pagar faculdade e mora num bairro muito perigoso; tem medo de chegar à noite.
	72.	Eliane Cantolli de Oliveira	ADI		Não tem dinheiro para pagar faculdade.
	73.	Patrícia Lima Costa	ADI		Não tem dinheiro para pagar faculdade.
	74.	M ^a Raniele Ferreira de Souza	ADI		Não tem dinheiro para pagar faculdade.
	75.	Luciana Cordeiro Jalovicar	ADI		Não tem dinheiro para pagar faculdade.
	76.	Elaine Cristina S. Munhoz	ADI		Não tem dinheiro para pagar faculdade.
	77.	Valderes Motta da Silva	ADI	Não tem vontade, pique; chega do trabalho muito cansada e tem os serviços da casa.	
	78.	Cleusa Almeida S. Barbosa	ADI	Medo, bloqueio, não consegue escrever; na escola o professor não ensina e tem adolescentes que só querem bagunçar.	
79.	M ^a Antônia Casais	ADI	Tem um filho de 10 anos; diz que não tem dinheiro para estudar (o curso é gratuito)		
80.	Roseli Amaral	ADI	Não vai voltar a estudar porque quer ser mandada embora.		
81.	Natalina F. de Albuquerque	Aux. Cozinha	O marido morreu e tem que cuidar dos 3 filhos, não tem cabeça para estudar		
82.	Rosinete Silva de Oliveira	Atend. Geral	Falta de ânimo, de entusiasmo; muitas ocupações e deveres em casa.		

S T O. A M A R O	83.	Vilma D. Souza Cerqueira	Cozinheira		Vai voltar, não conseguiu vaga neste semestre.
	84.	Iraci A. da Silva Santos	ADI		Não tem dinheiro para pagar faculdade.
	85.	Marilene G. Ribeiro	ADI		Não tem dinheiro para pagar faculdade.
	86.	Dalva Ramos Ribeiro	ADI		Não tem dinheiro para pagar faculdade.
	87.	Edna Aparecida Valentim	ADI		Não tem força de vontade, mas vai tentar.
	88.	Maria Olímpia Julião	ADI		Não sabia que aposentada podia estudar.
	89.	Maria Félix da Cruz	ADI		Vai parar de trabalhar; mas se continuar, vai estudar.
	90.	Eluiza B. Pacheco	Aux. Cozinha		Afastada
	91.	Nilza Silva da Cruz	Atend. Geral	É sozinha, tem 2 filhos e não pode pagar alguém para ficar com eles.	
S Ã O F R A N C I S C O	92.	Joana Monteiro de Oliveira	Administ.	Diz que já tem idade, não teria cabeça para estudar; o marido já fica sozinho o dia todo.	
	93.	Benedita de Camargo	ADI		Não tem dinheiro para pagar faculdade.
	94.	Silvana Pedrosa Xavier	ADI		Licença maternidade
	95.	Marlene Rocha de Jesus	ADI		Não tem dinheiro para pagar faculdade.
	96.	Natália Mafra	ADI		Não tem dinheiro para pagar faculdade.
	97.	Viviane Cristina Rocha	ADI		Não tem dinheiro para pagar faculdade.
	98.	Vanda Pereira da Silva	ADI		Não tem dinheiro nem para pagar a condução.
	99.	M. do Socorro Santos	ADI		Não tem dinheiro para pagar faculdade.
	100.	Marisa Discipline Faustino	ADI		Não tem cabeça, tem medo, mas vai pensar.

TABULAÇÃO – PROFISSIONAIS QUE NÃO ESTUDAM

CRECHE	NÃO PRETENDEM ESTUDAR					GOSTARIAM DE ESTUDAR					TOTAL
	MEDO	SAÚDE	CANSAÇÃO IDADE	FILHOS MARIDO	SEM VONTADE	FINANCEIRO	DISTÂNCIA	CANSAÇÃO IDADE	FILHOS	VAGAS	
BELA VISTA			2			6	2		2		12
JABAQUARA		1	1	1		4*		2			9 (+3)
LAR INFANTIL		1	1		2	11*	2		4	1	22 (+1)
MARINA CRESPI		1		1	1	3		1		1	8 (+1)
SANTA HELENA		1		1		5		1	2		10 (+1)
STO AGOSTINHO	1		1	1	3	8	1				15
STO AMARO				1		3		3		1	8 (+1)
SÃO FRANCISCO			1			6*		1			8 (+1)
TOTAL	1	4	6	5	6	46	5	8	8	3	92 (+8)

Obs.: vermelho - profissionais afastadas

*Jabaquara – uma funcionária que disse ter problema financeiro já está matriculada na faculdade.

Lar Infantil – uma funcionária alegou motivo financeiro, mas nem havia concluído a 8ª série.

São Francisco – uma funcionária não tinha ensino médio e disse que não tinha dinheiro nem para condução.

Das 46 profissionais que gostariam de estudar, mas não tinham condições financeiras, apenas 3 não tinham o ensino médio completo. Havia, portanto, em fins de 2003, 43 profissionais com ensino médio completo, querendo estudar (Magistério ou Pedagogia).

Também nessa ocasião foi realizado levantamento de possibilidades de contratação do curso de Magistério em diferentes locais. O relato detalhado da pesquisadora assistente² vem abaixo.

“Colégio Análise – o coordenador propôs dar um desconto de 20% no valor da mensalidade e a cada 5 alunas matriculadas, uma bolsa, o que significava mais um desconto de 20%. A mensalidade passaria a custar R\$179,00.

Curso Normal Descentralizado – IESDE – 2 formatos de curso: 24 meses, para quem não tinha o ensino médio completo e 16 meses para quem tinha o diploma de ensino médio. O curso tinha amparo legal (posteriormente suspenso para São Paulo) e era composto por uma fase de aulas presenciais (horas-aulas sob a coordenação de um professor tutor, prática supervisionada e avaliações) e uma fase à distância (atividades individuais de estudo). O custo seria R\$138,00 por mês (se pagar antes), ou R\$147,00 (24 vezes).

Unisal – tentei ver a possibilidade de bolsa ou convênio para que as profissionais pudessem fazer Pedagogia. Num primeiro momento nada foi possível porque os vestibulares já tinham acontecido. Numa outra ocasião, entrei em contato novamente e eles ofereceram um desconto de 30% no valor da mensalidade, que é R\$484,00. Daria uma mensalidade de R\$338,80.

Proformação – Programa de formação de professores em exercício, da Secretaria de Educação, para professores que, sem a formação específica, encontravam-se lecionando nas quatro séries iniciais do ensino fundamental e nas classes de alfabetização das redes públicas das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. O curso tinha duração de 2 anos e os encontros presenciais (de 8 horas) aconteciam a cada 2 semanas. Na pesquisa não encontrei nada na região Sudeste ou Sul.

Colégio Mater Amabile – conversei com o coordenador. A mensalidade era R\$200,00, já com um desconto de 20%, antes R\$250,00. O coordenador pediu para eu verificar o número de pessoas interessadas em fazer o curso e entrar em contato para ele tentar um desconto maior.

SITRAEMFA – Sindicato dos Trabalhadores em Entidades de Assistência ao Menor e à Família – telefonei várias vezes para conseguir marcar um horário para conversar. Por telefone, me informaram que esse sindicato tinha um convênio com a Faculdade Cantareira e com as Faculdades Integradas IPEP (que oferecia 2 cursos voltados à categoria); quem era do SITRAEMFA tinha desconto na mensalidade. Telefonei para IPEP e eles tinham 2 cursos: gestão educacional no 3º setor e gestão educacional de entidades de assistência ao menor. Eram cursos superiores com duração de 2 anos. A mensalidade era R\$280,00 para quem era sindicalizado; para quem não era do sindicato eles não informavam o valor por telefone, tinha que ir pessoalmente.

Conseguí finalmente marcar uma reunião com Gilberto, presidente do sindicato. Ele disse que na semana anterior tinha se reunido com a Cida Perez, secretária municipal da educação, para tratar do curso para ADIs e que não havia verbas para isso. O município não podia investir na rede conveniada porque significava investir na rede privada, que não precisava de dinheiro. Estavam tentando um financiamento pelo governo federal para montar um projeto para atender as ADIs. Gilberto comentou sobre o IESDE, Curso Normal Descentralizado, elogiando muito; percebi interesse grande dele por esse curso. Conversamos sobre inúmeras possibilidades, mas ele deixou bem claro que o sindicato não tinha dinheiro para financiar nada.

DOT – tentei inúmeras vezes falar no DOT, deixei muitos recados, mas não obtive nenhum retorno.

SINPRO – Sindicato dos professores – conversei com Sandra (secretária) e depois com Rita (coordenadora de cursos). Expliquei o motivo de minha visita, os objetivos do projeto, o programa bolsa-auxílio e o curso do Vera Cruz. Rita me falou que a previsão orçamentária do sindicato é feita em novembro e que nessa época do ano seria mais difícil, mas que iria enviar a proposta para a direção. Adiantou que qualquer negociação só poderia acontecer se fosse feito um documento garantindo que as profissionais, a partir do curso, seriam sindicalizadas no SINPRO.

Pedi para eu enviar, por e-mail, alguns dados para ela sobre as creches, locais, número de profissionais, parceiros nesse projeto, quem vai administrar o curso, quem vai pagar os professores. Falou que achava possível que o sindicato entrasse com a divulgação do curso e com uma ajuda para o material. Ficamos de voltar a conversar em abril. Não voltei a falar com ela porque deu certo com o Vera Cruz.

Vera Cruz – marquei um encontro com a Professora Lucília Bechara (09/10/04), diretora do Ensino Médio da Escola Vera Cruz e do Instituto Superior de Ensino Vera Cruz (ISEVEC). Nessa reunião, apresentei o projeto, conversamos sobre o problema da falta de formação das profissionais das creches, sobre a exigência legal de escolaridade, sobre o número de profissionais que possuem ensino médio completo, mas não podem prosseguir seus estudos. Falei do nosso interesse numa parceria com o ISEVEC. A mensalidade do curso era R\$600,00. Falei da impossibilidade das profissionais pagarem e ficamos de pensar num formato diferente para o curso. Pedi para que ela visse a possibilidade de uma duração menor para o curso e do custo. Falou que via nossa proposta com bons olhos e que havia interesse na parceria. Dias depois me telefonou dizendo que era possível um curso de um ano e meio e que a mensalidade seria R\$300,00. Marcamos uma reunião para fevereiro, quando ficaram pré-definidos alguns pontos: duração do curso de 1 ano (dividido em dois semestres); específico para ADIs; data de início do curso; horário de funcionamento; local; coordenação de Madalena Jalbut; providências para autorização pelo Conselho Estadual de Educação. Várias reuniões se sucederam até o início do curso em agosto de 2004.”

²Ana Paula Dias Torres

PROFISSIONAIS COM ENSINO MÉDIO EM 30/04/04

CRECHES	ENSINO MÉDIO
BELA VISTA	10
JABAQUARA	5
LAR INFANTIL	11
MARINA CRESPI	3
SANTA HELENA	13
SANTO AGOSTINHO	13
SANTO AMARO	6
SÃO FRANCISCO	9
TOTAL	70

Se em setembro de 2003 havia 42 profissionais formadas em nível de Ensino Médio completo, em abril de 2004 eram 70 e, em junho desse mesmo ano, 77 eram as interessadas no *Curso Normal de formação de professores de Educação Infantil para profissionais das creches da ASA*, a ser realizado pelo Instituto Superior de Educação Vera Cruz. Logo que foi firmado o contrato de trabalho entre essa instituição e o Instituto Girassol – Educação Infantil e Pesquisa, foi possível dar início a essa experiência.

No dia 07 de agosto de 2004, houve um evento preliminar, o *I Encontro do Curso Normal de formação de professores de Educação Infantil para profissionais das creches da ASA*, no Vera Cruz. Nessa data reuniram-se futuros professores e os interessados no próprio local onde o curso iria se realizar, com o objetivo de apresentar a proposta, o regulamento, responder dúvidas e permitir uma familiarização do espaço pelos candidatos. Após esse dia, das 77 profissionais interessadas (todas mulheres), 52 foram matriculadas no curso, 3 desistiram no segundo dia de aula. O curso seguiu com 49 alunas.

Para o necessário controle da oferta de bolsas de estudos foi construído o seguinte regulamento:

PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA PROGRAMA DE BOLSA DE ESTUDOS PARA PROFISSIONAIS DAS CRECHES DA ASA CURSO NORMAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL PARA PROFISSIONAIS DAS CRECHES DA ASA

REGULAMENTO

I DA CONCESSÃO DE BOLSA DE ESTUDOS

- 1 A bolsa de estudos oferecida permite a matrícula, a frequência às aulas e às atividades extracurriculares do primeiro semestre do **Curso Normal de formação de professores de Educação Infantil para profissionais das creches da ASA**, a ser realizado pelo Instituto Superior de Educação Vera Cruz.
- 2 O **Curso** se realizará à Rua Bauman, n.º 73, Vila Leopoldina, São Paulo.
- 3 O período de duração da bolsa de estudos será apenas e exclusivamente o período de duração do **Curso**.
- 4 A bolsa de estudos cobrirá as despesas referentes às mensalidades e taxas, bem como as despesas com materiais pedagógicos do **Curso**.
- 5 Para que a candidata selecionada receba a Bolsa de estudos é necessário:
 - 5.1 Ser funcionária de um dos Centros de Educação Infantil/CEI da Associação Santo Agostinho/ASA.
 - 5.2 Ter completado os estudos em nível médio.
 - 5.3 Ter mais de 2 anos consecutivos como funcionária da ASA. Profissionais com mais de 1 ano de casa receberão bolsa de estudos caso obtenham avaliação **A** de desempenho feita pela Administradora e Coordenadora Pedagógica da creche, pela Coordenadora Geral dos CEIs da ASA.
 - 5.4 Ter tido no máximo 5 faltas justificadas no ano anterior.
 - 5.5 Ter participado das reuniões pedagógicas, palestras e eventos proporcionados pela ASA.
 - 5.6 Demonstrar compromisso e interesse pela Educação Infantil.
 - 5.7 Apresentar todos os documentos solicitados pelo ISE Vera Cruz.

II DA MANUTENÇÃO E RENOVAÇÃO DA BOLSA DE ESTUDOS

Para que a candidata permaneça recebendo a bolsa de estudos no segundo semestre do **Curso** é necessário:

- 1 Cumprir o regulamento do **Curso** estabelecido pelo ISE Vera Cruz;
- 2 Ser pontual e assídua;
- 3 Participar ativamente das aulas e cumprir os prazos de entrega dos trabalhos solicitados;
- 4 Obter bom desempenho escolar;
- 5 Permanecer sendo funcionária da creche da ASA durante todo o período em que receber a bolsa de estudos, apresentando o mesmo nível **A** de desempenho na função que ocupa no CEI;
- 6 Participar de atividades eventualmente previstas especialmente para os participantes do *Programa de bolsa de estudos do Instituto Girassol E*
- 7 Tornar-se um agente potencializador do *Programa de bolsa de estudos do Instituto Girassol* junto aos seus colegas de trabalho e profissão.

III DA SUSPENSÃO TEMPORÁRIA OU DA REVOGAÇÃO E DO CANCELAMENTO DA BOLSA DE ESTUDOS

Será cancelada definitivamente a bolsa de estudos se:

- 1 a candidata se desligar da creche da ASA;
- 2 a candidata ultrapassar o limite de faltas estabelecido no regulamento **Curso** estabelecido pelo ISE Vera Cruz;
- 3 a candidata não apresentar o mesmo nível **A** de desempenho na função que ocupa no CEI;
- 4 a candidata desistir dos estudos **OU**
- 5 a candidata deixar de cumprir o regulamento do **Curso** estabelecido pelo ISE Vera Cruz, a ponto de ser convidada a se retirar pela direção do **Curso**;

IV Contrapartida da bolsista

É esperado que toda bolsista, em contrapartida,

1 empenhe-se em aplicar no dia-a-dia da creche os conhecimentos adquiridos no **Curso**, aprimorando seu desempenho profissional permanentemente **E**

2 permaneça como funcionária dos CEIs da ASA por um período mínimo de dois anos após a conclusão do **Curso**.

ATENÇÃO: a bolsa de estudos só pode ser considerada como concedida à candidata após a entrega de todos os documentos solicitados e do **Certificado de Outorga de Bolsa de Estudos** ter sido entregue à candidata.

A Coordenação do *Programa de bolsa de estudos do Instituto Girassol* reserva a si o direito de cancelar a bolsa de estudos ou alterar a política de destinação de bolsas quando achar por bem que deve fazê-lo.

Para esclarecimentos de dúvidas ou alterações nos dados informados entrar em contato com Instituto Girassol fone fax: 3814-5261 institutogirassol@institutogirassol.org.br, ou com Ana Paula Dias Torres apdorres@uol.com.br

Estou ciente e de acordo com as condições estabelecidas neste regulamento

Nome.....Data.....

Ao final do primeiro semestre, em dezembro de 2004, a coordenação do curso (ISE/Vera Cruz) comunicou à coordenação do *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA* que um grupo de 15 alunas não poderia seguir adiante, dadas as grandes dificuldades de aprendizagem e o baixo nível de conhecimentos anteriores.

Considerando-se que não havia sido realizada nenhuma avaliação prévia dessas alunas, e que os critérios para a inscrição haviam sido cumpridos por elas, no nosso ponto de vista não se justificava uma reprovação antecipada dessas estudantes. A solução encontrada para que essas alunas conseguissem superar suas dificuldades foi a de alterar o formato do curso, desenvolvendo um período de aulas extras para esse grupo, durante o mês de janeiro de 2005.

Pode-se afirmar que essa iniciativa foi bem aproveitada por elas, pois apenas duas foram reprovadas. 46 alunas se formaram nesse curso em junho de 2005, conforme tabela abaixo. Eram mulheres, pessoas e profissionais que se empenharam em superar diferentes entraves nas dificuldades enfrentadas, concluindo o curso com êxito.

PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA
PROGRAMA DE BOLSA DE ESTUDOS PARA PROFISSIONAIS DAS CRECHES DA ASA
CURSO NORMAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL PARA PROFISSIONAIS DAS CRECHES DA ASA

LISTA DE ALUNAS MATRICULADAS FASE 1 + FASE 2 X ALUNAS FORMADAS

FASE 1 – 2º SEMESTRE 2004	FASE 2 – 1º SEMESTRE 2005	FORMADAS
1. Alzira Aparecida Mendes	1. Alzira Aparecida Mendes	1. Alzira Aparecida Mendes
2. Ana Sílvia de Souza P. Oliveira	2. Ana Sílvia de Souza P. Oliveira	2. Ana Sílvia de Souza P. Oliveira
3. Ângela Maria da Costa Rocha	3. Ângela Maria da Costa Rocha	3. Ângela Maria da Costa Rocha
4. Benedita de Camargo	4. Benedita de Camargo	4. Benedita de Camargo
5. Cecília Aparecida Santo	5. Cecília Aparecida Santo	5. Cecília Aparecida Santo
6. Dalva Lúcia B. V. Silva	6. Dalva Lúcia B. V. Silva	6. Dalva Lúcia B. V. Silva
7. Edovirges Paiva Marçal	7. Edovirges Paiva Marçal	7. Edovirges Paiva Marçal
8. Elaine Cristina S. Munhoz	8. Elaine Cristina S. Munhoz	8. Elaine Cristina S. Munhoz
9. Eliane Filomena Correia Silva	9. Eliane Filomena Correia Silva	9. Eliane Filomena Correia Silva
10. Elisabete de Oliveira Souza	10. Elisabete de Oliveira Souza	10. Elisabete de Oliveira Souza
11. Elizabete S. Santos	11. Elizabete S. Santos	11. Elizabete S. Santos
12. Elza Patrícia Dias Azevedo	12. Elza Patrícia Dias Azevedo	12. Elza Patrícia Dias Azevedo
13. Espedita Dezimar Dezidério	13. Espedita Dezimar Dezidério	13. Espedita Dezimar Dezidério
14. Flávia Aparecida Dias Cabrera	14. Flávia Aparecida Dias Cabrera	14. Flávia Aparecida Dias Cabrera
15. Geane Rodrigues da Silva	15. Geane Rodrigues da Silva	15. Geane Rodrigues da Silva
16. Gezi Maria da Conceição Vaz	16. Gezi Maria da Conceição Vaz	16. Gezi Maria da Conceição Vaz
17. Helena Maria de Jesus	Não tinha documentos – foi para EJA – Ilha Vera Cruz – boa frequência	
18. Ingrid Costa Benevides	desistência espontânea	
19. Iolanda Santos Silva	17. Iolanda Santos Silva	17. Iolanda Santos Silva
20. Ivaneide Alves Santos	18. Ivaneide Alves Santos	18. Ivaneide Alves Santos
21. Ivanete Oliveira da Silva	19. Ivanete Oliveira da Silva	19. Ivanete Oliveira da Silva
22. Izanete M. do N. Soares	20. Izanete M. do N. Soares	20. Izanete M. do N. Soares
23. Joélia Freitas Evangelista	21. Joélia Freitas Evangelista	21. Joélia Freitas Evangelista

24. Josiane Machado da Silva	22. Josiane Machado da Silva	22. Josiane Machado da Silva
25. Karina Apª Souza Valdez	23. Karina Apª Souza Valdez	23. Karina Apª Souza Valdez
26. Luciana Cordeiro Jalovicar	Desistência espontânea	
27. Maria Benedita de A. Batista	24. Maria Benedita de A. Batista	24. Maria Benedita de A. Batista
28. Maria da Glória Duarte Berna	25. Maria da Glória Duarte Berna	25. Maria da Glória Duarte Berna
29. Maria das Dores Fernandes Silva	26. Maria das Dores Fernandes Silva	26. Maria das Dores Fernandes Silva
30. Maria das Graças de Moura	27. Maria das Graças de Moura	27. Maria das Graças de Moura
31. Maria das Graças Soares Rocha	28. Maria das Graças Soares Rocha	28. Maria das Graças Soares Rocha
32. Maria Derisvânia P. da Silva	29. Maria Derisvânia P. da Silva	29. Maria Derisvânia P. da Silva
33. Maria do Socorro R. da Cruz	30. Maria do Socorro R. da Cruz	30. Maria do Socorro R. da Cruz
34. Maria do Socorro Santos	31. Maria do Socorro Santos	31. Maria do Socorro Santos
35. Maria Lúcia Fernandes de Souza	Não tinha documentos – foi para EJA – Ilha Vera Cruz – baixa frequência	
36. Maria Naneta da Silva Alves	32. Maria Naneta da Silva Alves	32. Maria Naneta da Silva Alves
37. Maria Patrícia Nunes	Desistência espontânea	
38. Marlei Borges da Silva	33. Marlei Borges da Silva	33. Marlei Borges da Silva
39. Marlene Rocha de Jesus	34. Marlene Rocha de Jesus	34. Marlene Rocha de Jesus
40. Natália Mafra	35. Natália Mafra	35. Natália Mafra
41. Neusa Soares Mendes	36. Neusa Soares Mendes	36. Neusa Soares Mendes
42. Patrícia Lima Costa	37. Patrícia Lima Costa	37. Patrícia Lima Costa
43. Rosa Elvira Severino Chaves	38. Rosa Elvira Severino Chaves	38. Rosa Elvira Severino Chaves
44. Rosimeire Bezerra Vieira	39. Rosimeire Bezerra Vieira	39. Rosimeire Bezerra Vieira
45. Rosineide Rocha Campos	40. Rosineide Rocha Campos	40. Rosineide Rocha Campos
46. Silmara Borges de Carvalho	Foi demitida da ASA	
47. Silvana Aparecida da Silva	41. Silvana Aparecida da Silva	41. Silvana Aparecida da Silva
48. Sônia Oliveira Andrade	42. Sônia Oliveira Andrade	42. Sônia Oliveira Andrade
49. Valdinei da Silva	43. Valdinei da Silva	43. Valdinei da Silva
50. Verônica Patrícia Farias	44. Verônica Patrícia Farias	44. Verônica Patrícia Farias
51. Viviane Cristina Rocha	45. Viviane Cristina Rocha	45. Viviane Cristina Rocha
52. Zuleica Freitas Vieira	46. Zuleica Freitas Vieira	46. Zuleica Freitas Vieira

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA
PROGRAMA DE BOLSA DE ESTUDOS PARA PROFISSIONAIS DAS CRECHES DA ASA
CURSO NORMAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL PARA PROFISSIONAIS DAS
CRECHES DA ASA**

ALUNAS MATRICULADAS

 <i>Alzira Aparecida Mendes</i>	 <i>Ana Silvia de Souza Pires Oliveira</i>	 <i>Angela Maria da Costa Rocha</i>	 <i>Benedita de Camargo</i>	 <i>Cecília Aparecida Santo dos Passos</i>
 <i>Dalva Lucia Barbosa Vilete Silva</i>	 <i>Edovirges Paiva Marçal</i>	 <i>Elaine Cristina da Silva Munhoz</i>	 <i>Eliane Correa Silva</i>	 <i>Elizabete de Oliveira Souza</i>
 <i>Elizabete Souza Santos</i>	 <i>Elza Patrícia Dias Azevedo</i>	 <i>Espedita Dezimar Deziderio Silva</i>	 <i>Flávia Aparecida Dias</i>	 <i>Geane Rodrigues da Silva</i>
 <i>Gezi Maria da Conceição Vaz</i>	 <i>Helena Maria de Jesus</i>	 <i>Iolanda Santos Silva</i>	 <i>Ivaneide Alves dos Santos</i>	 <i>Ivanete Oliveira da Silva</i>

 <i>Izanete Maria do Nascimento Soares</i>	 <i>Joéllia Freitas Evangelista</i>	 <i>Josiane Machado da Silva</i>	 <i>Karina Aparecida de Souza Valdez</i>	 <i>Luciana Cordeiro Jalovicar</i>
 <i>Maria Benedita de Andrade Batista</i>	 <i>Maria da Glória Duarte Berna</i>	 <i>Maria das Dores Fernandez da Silva</i>	 <i>Maria das Graças Moura</i>	 <i>Maria das Graças Soares Rocha</i>
 <i>Maria Derisvania Pereira da Silva</i>	 <i>Maria do Socorro Rodrigues da Cruz</i>	 <i>Maria do Socorro Santos</i>	 <i>Maria Lúcia Fernandez Souza</i>	 <i>Maria Naneta da Silva Alves</i>
 <i>Maria Patrícia Nunes</i>	 <i>Marlei Borges da Silva</i>	 <i>Marlene Rocha de Jesus</i>	 <i>Natália Mafra</i>	 <i>Neuza Soares Mendes</i>
 <i>Patrícia Lima Costa</i>	 <i>Rosa Elvira Severino Chavez</i>	 <i>Rosimeire Bezerra Vieira Soares</i>	 <i>Rosineide Rocha Campos</i>	 <i>Silmara Borges de Carvalho</i>
 <i>Silvana Aparecida da Silva Antônio</i>	 <i>Sônia Oliveira Andrade</i>	 <i>Valdinei da Silva</i>	 <i>Verônica Patrícia Farias</i>	 <i>Viviane Cristina Rocha</i>
 <i>Zuleica Freitas Vieira</i>	<i>Ingrid Costa Benevides, Luciana Cordeiro Jalovicar e M.ª Patrícia Nunes – desistiram antes do início das aulas Silmara Borges de Carvalho – foi demitida da creche e, conforme o Regulamento, excluída do curso. Helena Maria de Jesus, Maria Lúcia Fernandes – reprovada no 1º semestre e convidadas a cursar novamente o Ensino Supletivo na própria Escola Vera Cruz.</i>			

As professoras que participaram do Curso e apoiaram as alunas na conquista desse diploma foram

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA
PROGRAMA DE BOLSA DE ESTUDOS PARA PROFISSIONAIS DAS CRECHES DA ASA
CURSO NORMAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL PARA PROFISSIONAIS DAS
CRECHES DA ASA**

PROFESSORAS DO CURSO FASE 1 – 2º semestre de 2004

Professora	Disciplina
1. Daniela Pannuti	Supervisão da Prática Educativa
2. Elisabeth Menezes	Corpo e Movimento
3. Lucia Maria Vinci de Moraes	Fundamentos da Psicologia da Educação
4. Márcia Moraes	Educação Artística (Música)
5. Marcia Regina Triviño Moisés	Supervisão da Prática Educativa
6. Maria Paula Vignola Zurawski	Orientação do Trabalho Pedagógico
7. Silvana Oliveira Augusto	Oficina Didática da Língua

PROFESSORAS DO CURSO FASE 2 – 1º. semestre de 2005

Professora	Disciplina
1. Daniela Pannuti	Supervisão da Prática Educativa II
2. Lucia Maria Vinci de Moraes	Fundamentos da Educação: História da Educação
3. Laura Barboza Pinto	Educação Artística: Artes Visuais
4. Marcia Regina Triviño Moisés	Supervisão da Prática Educativa II
5. Maria Paula Vignola Zurawski	Orientação do Trabalho Pedagógico II
6. Silvana Oliveira Augusto	Oficina Didática da Língua II

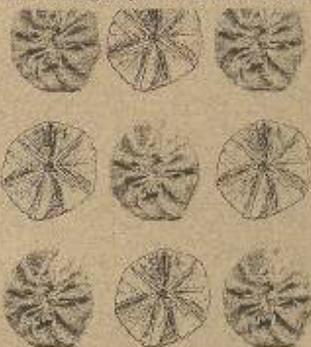
Ao final do curso o processo de avaliação das alunas ocorreu tanto por meio da atribuição de conceitos pelos professores levando em conta o processo individual, quanto por meio de trabalhos em grupo.

Em seminário especialmente preparado para a apresentação desses grupos, foi possível constatar o quanto todas as participantes haviam evoluído. Abaixo o folder distribuído contendo o convite e a programação.

PROJETO CUIDAR / EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA

CEVEC / ISE VERA CRUZ

Ilustração: montagem a partir do desenho de Rosa Elvira



Direção
Cynira Stecco Fausto
Lucia Bechara Sanches

Coordenação
Magdalena Jalbut

Equipe de professoras
Daniela Pannuti
Elzabeth Menezes
Laura Barboza Pinto
Lucia Vinci de Moraes
Márcia Crystal
Márcia Moisés
Maria Paula Zurawski
Silvana Augusto

Apoio Administrativo
Leonara Almeida
Calete Figueiredo
Magaly Fernandes Carvalho

Um convite especial

Convidamos os educadores a apreciar a exposição das produções artísticas e das narrativas de infância das alunas do curso Normal. Participe do Seminário, inscrevendo-se nas comunicações orais. Elas contemplam uma seleção de temas, a partir de um levantamento realizado, sobre as aprendizagens significativas das alunas no curso.

(...) "Hoje sei que o professor precisa de formação e informação. Sou uma pessoa capacitada e ao mesmo tempo com uma enorme responsabilidade" (...)
Viviane Cristina Rocha - aluna

(...) "Não tenho mais medo de perguntar, mesmo sabendo que posso errar, encaro como uma aprendizagem, também tenho mais segurança no que estou passando para as crianças" (...)
Angela Maria da Costa Rocha - aluna

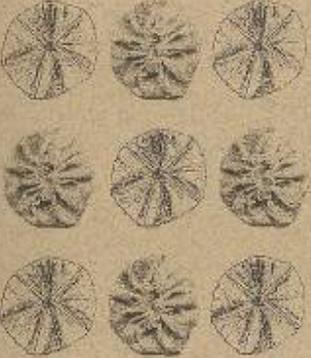
Data: 24 de junho de 2005
Horário: 18h30 às 21h30
Local: ISE VERA CRUZ

CEVEC / ISE VERA CRUZ

Rua Baumgart, 73
CEP 05318-000 - Via Leopoldina
São Paulo - SP
Tel.: 3828-5982
Fax: 3838-5991

Seminário interno
Coordenação: Silvana Augusto

Práticas de Educação Infantil



Encerramento do Curso Normal de Formação de Professores de Educação Infantil para Profissionais das Creches da Associação Santo Agostinho

CEVEC / ISE VERA CRUZ

1º semestre de 2005

Comunicação 1

▶ Das 19h00 às 19h30

ROTINA

Se você está preocupada em organizar seu tempo nos CEIs, então venha participar desta comunicação.

Alina Ap. Mendes • Ivete Ap. Dias • Karina Ap. de Souza • Valério • Najalla Mafra • Marlene Rocha de Jesus • Valdeci da Silva • Zuleya Fereso Vieira

ADAPTAÇÃO

Por que é tão importante pensar no planejamento do período de adaptação? Venha tirar suas dúvidas sobre esse processo que envolve a todos no CEI.

Ana Sílvia de Souza P. Oliveira • Eliete Correia de Silva • Elizabeth Sousa Santos • Marli Borges da Silva • Verônica Patrícia Paiva

LER E CONTAR É SÓ COMEÇAR

Você lê ou conta histórias? Só lê e não conta ou só conta e não lê? Quem lê, conta? E quem conta, não lê? Desvendei esses enigmas e amplie seu repertório de histórias em nossa roda.

Maria Beatriz de Andrade Pereira • Espíndula Dezimar Daxilani Silva • Maria do Socorro R. da Cruz • Maria das Dores F. Silva

BRINCADEIRA

Brincar é muito importante: sabe por quê? Só sabe quem brinca. Então, entre na dança, venha brincar e refletir conosco. Benedita de Camargo Daba • Lídia R. Vilela Silva • Juceliny Daba Marçal • Geane Rodrigues da Silva • M. Garcia Siqueira Rocha • M. Nanete S. Alves • Neuma Soares Mendes • Grazi M. da Conceição Yaz

Intervalo

▶ Das 19h30 às 20h00

EXPOSIÇÕES

Chegue mais perto, dê uma espiada: venha apreciar a exposição de artes das alunas do curso Normal. Todo mundo tem uma história para contar: leia as narrativas de infância deste grupo de professoras e deixe também sua marca.

Comunicação 2

▶ Das 20h00 às 20h30

DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL

Se você tem dificuldade em conduzir uma boa roda de conversa com as crianças de seu CEI, então sente conosco e reflita sobre esta prática.

Denise M. do Nascimento Soares • Joice Maciel da Silva • Maria de Glória Duarte Berra • Mary Denyse dos Passos da Silva • Roselide Rocha Campos

ESCRITA

Se vocês, professores, estão interessados em aprender mais sobre a escrita na Educação Infantil e o que ela representa para crianças pequenas, venha conhecer uma interessante pesquisa. Não percam!

Ella Patricia Das Acevedo • Ilizete Cristina de Silva Mourão • Patrícia Lima Costa • Joella Freitas Evangelista • Sônia Oliveira Andrade • Francine Alves dos Santos • Rosamaria Bezerra Vieira Soares

MOMENTOS DE ESCOLHA LIVRE

Descubra a possibilidade de planejar uma boa condição para seu grupo de crianças. Você sabe a diferença entre momento de escolha livre e atividade livre?

Ângela M. da Costa Rocha • Cecília Ap. Santo dos Passos • Elizabeth de Oliveira Soares • Isabela Santos Silva • Ivairton Oliveira da Silva • Maria do Socorro Santos • Yvonne L. Pereira Rocha

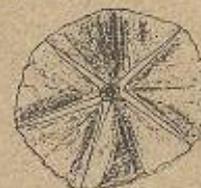
Fechamento

▶ Das 20h30 às 21h30

O QUE SE LEVA DE UM CURSO

De aluno a professor: o que avançamos e o que precisamos seguir aprendendo na formação profissional.

Magdalena Jilbur



Inscrições

Visando um melhor aproveitamento das atividades e um contato mais próximo com as alunas, limitaremos as vagas. Faça sua inscrição, por telefone.

Até 22 de junho

FORMAS DE ACOMPANHAMENTO

O acompanhamento do Curso foi realizado por meio da apresentação de relatórios mensais, e dos registros de aulas, das ementas, das listas de presenças e de toda a documentação do curso, conforme indicado abaixo.

PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA PROGRAMA DE BOLSA DE ESTUDOS PARA PROFISSIONAIS DAS CRECHES DA ASA CURSO NORMAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL PARA PROFISSIONAIS DAS CRECHES DA ASA

Registro e Acompanhamento do curso - Documentos ISE Vera Cruz solicitados/recebidos

1. Cronograma de trabalho:

Calendário escolar planejado para a fase 1

Calendário escolar realizado na fase 1

Calendário escolar planejado para a fase 2

Calendário escolar realizado na fase 2

Calendário das reuniões pedagógicas planejadas para a fase 2

Calendário das reuniões pedagógicas realizadas na fase 2

Registro das reuniões pedagógicas realizadas na fase 1

Registros das reuniões pedagógicas fase 1 e fase 2 enviado em 28 de junho de 2005

Registro das atividades extra curriculares: seminário interno e formatura

2. Formas de acompanhamento do Curso:

2.2 Cópia do Regimento Escolar da Unidade IV

2.3 Lista das professoras da fase 1

2.4 Lista das professoras da fase 2

2.5 Currículo completo, ementas e bibliografia das disciplinas das fases 1 e 2

2.6 Discografia recomendada

2.7 Diários de classe da fase 1

2.8 Diários de classe da fase 2

2.9 Datas de planejamento das professoras

2.10 Xerox dos textos utilizados fase 1

2.11 Xerox dos textos utilizados fase .

2.12 Cópia dos documentos produzidos por professores e alunas - Caderno de Música

2.13 Cópia de desenhos das alunas enviado em 31 de março

2.14 Relatórios mensais da coordenação para o Instituto Girassol da fase 1.

2.15 Relatórios mensais da coordenação para o Instituto Girassol da fase 2

2.16 Declaração sobre o controle dos documentos entregues pelas alunas

2.17 Lista das alunas fase 1

2.18 Lista de frequência e notas das alunas fase 1

2.19 Lista das alunas fase 2

2.20 Lista de frequência e notas das alunas fase 2

2.21 Perfil de saída das alunas – está no Plano de Curso, não tem outro

2.22 Relatório sobre encaminhamento realizado com alunas que frequentaram a fase 1 e não podiam continuar na fase 2

2.23 Dados sobre formas de acompanhamento das alunas com dificuldades realizada na fase 1

2.24 Relatório sobre período de recuperação realizado em janeiro de 2005

2.25 Dados sobre formas de acompanhamento das alunas com dificuldades prevista para a fase 2

2.26 Cópia do convite do Seminário Interno das alunas

2.27 Formatura: cópia do convite

2.28 Formatura: lista das alunas formandas

2.29 Formatura: cópia do certificado entregue às alunas

2.30 Formatura: cópias dos discursos das alunas, da coordenadora do curso e das professoras.

2.31 Seminário de avaliação: arquivos digitais do que foi apresentado e entregue em papel.

OUTRAS FORMAS DE ACOMPANHAMENTO

- Visitação nas creches pelas professoras do Curso, a fim de aproximá-las do universo da creche.
- Observação em sala de aula.
- Realização de seminário de avaliação ao final do curso, em junho de 2005.
- Entrevistas com alunas e com professoras.

Abaixo alguns exemplos de depoimentos das alunas nas entrevistas:

“Espero bastante mudança porque eu estou aprendendo muita coisa que eu nem imaginava. Espero não ser mais

chamada de tia. Eu aprendi a diferença entre tia e professora.”

“Espero aprimorar minha prática, ligar mais a teoria com a prática. Eu não sabia que tinha tantos estudiosos pensando na nossa profissão. Eu não pensava que a minha profissão era tão importante, tão valorizada.”

“Quero que os pais saibam que aqui não é só para brincar, que a gente educa também.”

“Agora eu não vou mais ser tia, vou ser professora. Estou estudando para ser uma boa professora.”

“Tudo o que eu aprendo lá eu já passo para a turma e estou surpresa com a reação deles, como eles estão aprendendo.”

“A mudança já começou. Antes eu falava: ‘Não pode fazer, é feio.’ Agora eu penso antes de falar e estou aprendendo a falar melhor com as crianças. Eu era muito nervosa, agora estou ficando mais tranquila, consigo escutar melhor as crianças.”

“Com o curso, eu tenho mais vontade de trabalhar. Eu nem espero o planejamento, tudo o que eu aprendo, eu já dou no dia seguinte. Está enriquecendo muito o trabalho.”

“Espero aprimorar muito meus conhecimentos. Muitas coisas que a gente faz, a gente não sabe se está certo ou errado e o curso está mostrando muita coisa.”

Nas entrevistas com as professoras percebeu-se o entusiasmo com esse trabalho, e algumas surpresas diante do nível de interesse, participação e comprometimento das alunas. Todas encontraram dificuldades para levar adiante seu planejamento original, e tiveram que fazer ajustes para adequá-los ao nível das alunas porque:

- As professoras não tinham experiência de trabalho com essa população, visto que a clientela que frequentava os cursos do Vera Cruz, até então, era predominantemente de classe média com nível de escolaridade mais elevado e experiência de trabalho em escolas particulares.
- As professoras não estavam acostumadas a ter essa quantidade (48) de alunas em sala de aula.
- A matrícula no curso não foi precedida de nenhum tipo de avaliação ou prova de conhecimentos que trouxesse pistas sobre o nível do grupo.
- A heterogeneidade do grupo.

Em junho de 2005, 46 alunas se formaram no *Curso de Normal de formação de professores de educação infantil para profissionais das creches da ASA*. Foi uma cerimônia emocionante e cheia de alegria.

O Projeto Cuidar/ Educar Crianças Pequenas nas Creches da ASA-Associação Santo Agostinho e o CEVEC - Centro de Estudos Educacionais do Instituto Superior de Educação Vera Cruz, convidam para a cerimônia de formatura das alunas do curso Normal de Formação de Professores de Educação Infantil para profissionais das creches da ASA, uma iniciativa que contou com a coordenação da Fundação Carlos Chagas e apoio do Instituto Girassol, tendo sido realizado entre agosto de 2004 e junho de 2005.

Data: 25 de junho de 2005

Horário: 17:30 Hs

Local: Instituto Superior de Educação Vera Cruz

Endereço: R. Baumann, 73 - Vila Leopoldina

Alunas

Alzira Aparecida Mendes / Ana Silvia de Souza Pires Oliveira / Angela Maria da Costa Rocha /
 Benedita de Camargo / Cecília Aparecida Santo dos Passos / Dalva Lucia Barbosa Vilete Silva /
 Edovirges Paiva Marçal / Elaine Cristina da Silva Munhoz / Eliane Correia Silva /
 Elizabete de Oliveira Souza / Elizabete Souza Santos / Elza Patrícia Dias Azevedo /
 Espedita Dezimar Deziderio Silva / Flávia Aparecida Dias / Geane Rodrigues da Silva /
 Gezi Maria da Conceição Vaz / Iolanda Santos Silva / Ivaneide Alves dos Santos /
 Ivanete Oliveira da Silva / Izanete Maria do Nascimento Soares / Joélia Freitas Evangelista /
 Josiane Machado da Silva / Karina Ap. de Souza Valdez/ Maria Benedita de Andrade Batista /
 Maria da Glória Duarte Berna / Maria das Dores Fernandes da Silva / Maria das Graças de Moura /
 Maria das Graças Soares Rocha / Maria Derisvania Pereira da Silva / Maria do Socorro Rodrigues da Cruz /
 Maria do Socorro Santos / Maria Naneta da Silva Alves / Marlei Borges da Silva /
 Marlene Rocha de Jesus / Natália Mafra / Neusa Soares Mendes / Patrícia Lima Costa /
 Rosa Elvira Severino Chaves / Rosemeire Bezerra Vieira Soares / Roseneide Rocha Campos /
 Silvana Aparecida da Silva Antônio / Sonia Oliveira Andrade/ Valdinei da Silva / Verônica Patrícia Farias /
 Viviane Cristina Rocha / Zuleica Freitas Vieira

Projeto Cuidar/Educar crianças pequenas nas creches da Asa
 CEVEC - Centro de Estudos Educacionais do Instituto Superior de Educação Vera Cruz
 Curso Normal de Formação de Professores de Educação Infantil para Profissionais das
 Creches da Associação Santo Agostinho



vista geral



professoras do Curso



alunas



alunas



show dos Trovadores Urbanos



alunas e familiares



aluna oradora da turma



coordenadora do curso



professora paraninfa



presidente da ASA



Formandas com seus diplomas

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA
TABELA COMPARATIVA CONTEÚDOS PREVISTOS X CONTEÚDOS TRABALHADOS**

	Supervisão da Prática Educativa – Profa Marcia Moysés	
	Diário de classe – registro dos conteúdos trabalhados: 12/08 – diagnóstico do conhecimento prévio O papel do professor. Apresentação do grupo	Materiais distribuídos às alunas Tabela de gêneros Projeto Biblioteca circulante Sequência de atividade - Leitura e escrita de nomes e palavras significativas.
Conteúdos previstos:		
I. O papel e as funções do professor	19/08 – construção do grupo de trabalho O papel e as funções do professor e a sua responsabilidade ética e social 26/08 – supervisão da prática do exercício do papel e função do professor 02/09 – Reflexão e observação	Referencial curricular nacional para a educação infantil / Conhecimento de mundo. Práticas de leitura Práticas de escrita
II. A rotina – organização do espaço/material, tempo, agrupamentos e as atividades	09/09 – Roda da conversa 16/09 – Roda da conversa 23/09 – Avaliação das alunas – conteúdo Linguagem oral 30/09 – Esclarecimento de dúvidas. Orientação didática - linguagem oral	Fragmentos do texto: O preparo do educador, do livro <i>Conversas com quem gosta de ensinar</i> , de Rubem Alves - Ed. Cortez Fragmentos do texto: <i>Primeiras palavras - Professora-tia: a armadilha</i> , do livro <i>Professora sim tá não</i> , de Paulo Freire - Ed. Olho d'água Referencial curricular nacional para a educação infantil / Conhecimento de mundo. Falar e escutar/ Práticas de leitura/Práticas de escrita
III. Algumas características do desenvolvimento infantil e suas implicações na prática do professor	07/10 – Orientação didática – linguagem oral. Atividades de linguagem oral 14/10 – As festas: criança, junina, aniversário – conteúdos a serem trabalhados e como trabalhá-los (o que e como) 21/10 – Reflexão e registro. Conteúdos e atividades de linguagem oral 28/10 – Gêneros da escrita. Conteúdos da linguagem escrita 04/11 – Gêneros da escrita. As áreas do currículo. Orientações didáticas de linguagem escrita 11/11 – Orientações didáticas de linguagem escrita Atividades de linguagem escrita – reflexão e registro 18/11 – Atividades de linguagem escrita. Os momentos das rotinas e as áreas 25/11 – O pálio. O movimento 02/12 – Avaliação das alunas: conteúdo do semestre individual 09/12 – Devolução da prova e trabalhos – correção coletiva. Reflexão e correção individual 16/12 – Conversa individual com alunas: nota final, avanços e desafios. Fechamento do curso	Referencial curricular nacional para a educação infantil / Conhecimento de mundo. Criança de zero a três anos/Crianças de quatro a seis anos A rotina como âncora do cotidiano na educação infantil - Maria Alice de Rezende Proença - Pátio educação infantil
Conteúdos trabalhados:		
I. O papel e as funções do professor		
II. A rotina – organização do espaço/material, tempo, agrupamentos e as atividades		
III. Algumas características do desenvolvimento infantil e suas implicações na prática do professor		

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA
TABELA COMPARATIVA CONTEÚDOS PREVISTOS X CONTEÚDOS TRABALHADOS**

Conteúdos previstos:	Supervisão da Prática Educativa – Profª Daniela Pannuti	Materiais distribuídos às alunas
1. Elementos para análise da prática pedagógica: instrumentos metodológicos de educador – planejamento, registro, observação, avaliação, reflexão	12/08 – Apresentação/conteúdo didático/introdução a alguns conceitos a serem trabalhados na supervisão (concepção cuidar/educar)	O processo de aquisição do discurso, de Daniela Pannuti - Boletim Salto para o futuro - TV Escola
2. Elementos qualificadores de boas atividades: pertinência, adequação, função social, mobilização e circulação de informações	19/08 – Resgate das histórias pessoais/função do educador/instrumento metodológico/observação	Referencial curricular nacional para a educação infantil / Conhecimento de mundo.
3. Características do papel do educador – quem somos	26/08 – Ética profissional/papel do educador/texto Paulo Freire	Falar e escutar/Práticas de leitura/Práticas de escrita
4. Os tempos e espaços da construção da identidade, cuidar, educar, brincar	02/09 – Continuação do texto – o que é ensinar para crianças pequenas – planejar momentos da rotina – atividades permanentes	A criança e o movimento - Questões para pensar a prática pedagógica na educação infantil e no ensino fundamental - Isabel Porto Figueiras - Avisalá
5. Formas de diagnóstico e observação em sala: levantando elementos para uma prática significativa	09/09 – Rotina – como organizamos nosso tempo de trabalho – tipos de rotina – momentos da rotina – atividades permanentes	
	16/09 – Roda de conversa – caracterização da área de linguagem oral	
	23/09 – Linguagem oral – conteúdos e objetivos	
	Linguagem escrita – hora da história	
	Orientações didáticas – estratégias de leitura	
	30/09 – Linguagem escrita – gênero/letramento	
	07/10 – Planejando boas atividades de linguagem oral e escrita	
	Critérios para o planejamento de boas atividades /registro	
	14/10 – Fechamento de área – linguagem oral e linguagem escrita – leitura e sistematização dos registros	
	21/10 – Retomar rotina – leitura do texto “A rotina como âncora do cotidiano da Educação Infantil”	
	25/10 – Sujeitos da rotina – cognitivo, psicológico e social paralelo com atividades realizadas no cotidiano	
	04/11 – Rotina – atividades coletivas x individuais – definições e implicações	
	11/11 – Movimento – conteúdos/objetivos/caracterização da área	
	Dimensões do movimento enquanto linguagem	
	18/11 – Exemplos de boas atividades de movimento/planejamento/organização do espaço da sala	
	25/11 – Movimento – espaços externos/pátio	
	Registros/revisão dos principais conteúdos trabalhados	
	02/12 – Avaliação	
	09/12 – Retorno das avaliações	
	16/12 – Fechamento do semestre	
	Elaboração de painel representando o percurso percorrido no semestre	

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA
TABELA COMPARATIVA CONTEÚDOS PREVISTOS X CONTEÚDOS TRABALHADOS**

	Educação Artística (Música) – Profª Marcia Moraes	
Conteúdos previstos:	Diário de classe – registro dos conteúdos trabalhados:	Materiais distribuídos às alunas
Módulo 1: O conceito de música	13/08 – O que é música? Discussão	Coleteânea de versos - Pesquisa realizada pela alunas
• Conceito de Música	Repertório (escuta de diferentes gêneros musicais)	
• Improvisação	Atividade: roda de versos (Marinho e Sereia)	
• Exploração sonora	20/08 – Aspectos fundamentais do trabalho de música	
Módulo 2: A linguagem musical	Canto/repertório	
• Canções da cultura infantil: canções de ninar, cantigas de roda, parlendas e canções de soneio	27/08 – Escuta/repertório	
• Canções da nossa MPB	Atividade: Cipó de Mororó	
• Músicas diversas: instrumentais, de orquestra, de diferentes culturas...	03/09 – Retomada dos eixos fundamentais e repertório	
• Escuta musical	Atividades: Chora Margarida; Abre a roda; Pisa no chiclete	
Módulo 3: As qualidades do som e os elementos da Música	Exploração de sons corporais	
• Música e silêncio	10/09 – Versos para roda (pesquisa)	
• Parâmetros do som: intensidade, altura, timbre, densidade e duração	Qualidades do som	
• Música e movimento	Roda de apreciação de chocinhos criados pelas alunas	
• Pulso básico, ritmo e melodia	Atividades: Macaco pisa o milho, Olha a onça, A casinha de bambulé	
• Escuta musical	17/09 – Instrumentos musicais	
Módulo 4: Rotina e planejamento	História de Mozart	
• Critérios para o planejamento e organização de uma aula de Música: faixa-etária, duração das atividades, adequação dos materiais, tempo de aula, perfil do grupo, progressão		
• Instrumentos de orquestra	Atividades: Ana Maria, Camaleão	
Módulo 5: Música na escola (creche)	Planejar uma aula de música	
• Materiais adequados para a aula de Música	20/09 – História: "Pedro e o lobo"	
• Registro sonoro e musical (notação musical)	Planejamento	
	01/10 – Retorno dos planos de aula	
	Canção: Lume da fogueira	
	Histórias cantadas: Figueira, Coca, Ruth Rocha	
	08/10 – Qualidades do som	
	Pesquisa sonora com jornal (grupos)	
	Registro sonoro/ditado	
	Escuta musical "Trem caipira"	
	15/10 – Repertório de canções	
	Avaliação (discussão)	

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA
TABELA COMPARATIVA CONTEÚDOS PREVISTOS X CONTEÚDOS TRABALHADOS**

Educação Artística (Dança) – Profa Elizabeth Menezes	
Conteúdos previstos:	Diário de classe – registro dos conteúdos trabalhados:
1. Apresentação do curso – Crianças	05/11 – Apresentação "Cultura do corpo"
2. Tema I de Movimento (consciência corporal) – Crianças	Proposta: Estudo do corpo e movimento
3. Fixação do tema 1 de movimento e repertório de Crianças	Consciência corporal – fator peso
4. Tema II de Movimento (peso, tempo) – Danças	Repertório Crianças
5. Fixação de tema II e repertório das danças	19/11 – Relatos do 1º encontro
6. Tema III de Movimento (espaço) – Folguedos	Leitura de um diário
7. Fixação de tema III e repertório dos folguedos	Registro das Crianças
	Vídeo: Nota Anna – análise do movimento segundo o método Laban
	Repertório – Congada
	26/11 – Relatos do 2º encontro
	Leitura do diário
	Registro das músicas – Congada
	Introdução tema I – método Laban "Consciência corporal"
	Dança Cucurú São Luis do Maranhão
	03/12 – Relatos do 3º encontro
	Leitura do diário
	Registro das músicas – Coco de roda
	Prática com massagem
	17/12 – Retrospectiva
	Avaliação
	Vídeos: "Histórias de todo dia" e "Toque de criança"
	Projeto de vídeo e pesquisa – Maria Amélia Pereira e Angela Nunes – Casa Redonda Centro de estudos
	Gravação vídeo das danças

Supervisão e prática educativa – Profa Daniela Panutti	
Conteúdos previstos:	Diário de classe – registro dos conteúdos trabalhados:
- sistematizar a prática de forma a incorporar a concepção e os conteúdos desenvolvidos nas outras disciplinas	03/02 – Organização do trabalho: adaptação, rotina, organização dos grupos, definição de metas de trabalho
- formar profissionais comprometidas com sua formação e com seus alunos, que possam realizar intervenções de qualidade considerando as necessidades e potencial das crianças.	10/02 – Continuação + fichas de observação (levantamento de questões para observação, composição de grupos)
- estabelecer um processo de diálogo entre a supervisão e as situações educativas vivenciadas, garantindo a possibilidade de compreensão e aprimoramento da ação.	17/02 – Grupos homogêneos e heterogêneos - Debate/rotina/atividades disciplinares
- estruturar um estágio supervisionado de atividades específicas que serão registradas, discutidas e executadas à luz dos conteúdos trabalhados na supervisão da prática educativa.	24/02 – Cantos de AD, leitura de textos por grupos de faixa etária. ?? adaptação/limites??? Estudos de pré-escala
	03/03 – Continuação cantos AD, elaboração de atividades
	10/03 – O que é boa atividade. Levantar parâmetros de análise (conteúdos, objetivos etc.)
	17/03 – Análise de atividades dos alunos
	24/03 – Retomando atividades de Música com exercícios vocais, análise de prática
	31/03 – Como elaborar uma boa atividade
	07/04 – Situando as atividades na rotina
	14/04 – Continuação situando boas atividades e situações de aprendizagem
	28/04 – Reflexão/exercícios avaliativos em sala - Debate: é importante planejar atividades
	05/05 – Revisão do exercício. Retomar planejamento
	12/05 – Organização do tempo didático e instrumentos metodológicos, esclarecer, revisar
	Retomar rotina à luz do planejamento
	19/05 – Projetos + sequências, atividade permanente - aprendizagem e rotina
	02/06 – Projeto x rotina. Proposta de trabalho. Conclusão.
	09/06 – Continuação – caracterização projetos e produtos finais (atividade/trabalho de conclusão).
	16/06 – Continuação registros/portfólios. O que levam do curso. "Jogos das aprendizagens"
	23/06 – Entrega dos trabalhos finais (devolutiva). Ensaio para o seminário
	Materiais distribuídos às alunas
	Texto: O processo de aquisição do discurso - Daniela Panutti
	Como as crianças aprendem a conversar? Considerações sobre os processos de aquisição da linguagem - Boletim Saito para o futuro - TV Escola
	A escola ensina a falar?
	A parceria entre as crianças e os educadores
	Objetivos, conteúdos e orientações didáticas para educadores implicados na construção do discurso oral.
	Referencial curricular nacional para a educação infantil - Falar e escutar/Práticas de leitura/Práticas de escrita.
	Texto: A rotina como âncora do cotidiano na educação infantil - Maria Alice de Rezende Proença - Pátio Educação infantil
	Texto: A criança e o movimento - Questões para pensar a prática pedagógica na educação infantil e no ensino fundamental. - Isabel Porto Figueiras - Instituto Avulsalá.
	Texto: Instrumentos que apoiam e organizam a nossa prática: registro, planejamento e observação.
	Referencial curricular nacional para a educação infantil - Objetivos gerais da educação infantil.

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA
TABELA COMPARATIVA CONTEÚDOS PREVISTOS X CONTEÚDOS TRABALHADOS**

	Supervisão e prática educativa – Profª Lucia Vinci	
Conteúdos previstos:	Diário de classe – registro dos conteúdos trabalhados:	Materiais distribuídos às alunas
História da Infância e do Brinquedo	02/02 – Apresentar e acordar o contrato didático. Apresentar o tema infância – lista de palavras. Trabalho em grupo – poesias e infância	Referencial curricular nacional para educação infantil - Introdução - A criança
- Compreender que a idéia de infância é construída historicamente e que a criança é sujeito situado no tempo e no espaço.	16/02 – Trabalho em grupo – poesia e infância. Apresentação e leitura das poesias. Trabalho com o texto ??	O que é ler? Ler para aprender? Leitura global - Leitura aprofundada
- Reconhecer que há inúmeras possibilidades de ser criança e nos aproximarmos da criança no Brasil de hoje.	23/02 – Leitura do texto ??? ?? Transcrever? atividade 1: texto criança, elaboração de fichamento para construir o texto sobre crianças de creche	Texto: O significado da infância - Miguel Gonzalez. Arroyo - A educação infantil nos municípios: a perspectiva educacional Texto: O Vento - Fausto Cunha
- Compreender a brincadeira e o jogo como meio de construção da identidade infantil e da expressão do sujeito.	02/03 – Iniciar o relato de Dª Alice, construir com ajuda da leitura um roteiro para elaboração dos relatos pessoais. Retomar o texto coletivo sobre as crianças da creche	
- Desenvolver procedimentos de leitura e escrita, com ênfase no "ler para aprender".	09/03 – Iniciar atividade 2: leitura do texto: idéias de infância e educação infantil. Leitura de O menino e o espelho. Completar o roteiro para o relato	Texto: Memória e sociedade - Lembranças de velhos - Ecléa Bosi
- Desenvolver a escrita, através da elaboração de narrativas e textos expositivos.	16/03 – Iniciar pelo relato da Dª Alice, ler trechos de brinquedos de ????. Fazer um levantamento das brincadeiras. Continuação da atividade 2, significado da infância	Dona Alice
- Desenvolver a expressão oral, através da leitura de contos, crônicas, poesias e memórias.	23/03 – Textos sobre a infância. Analisar o texto: a invenção da infância	Texto: A transformação do jogo e suas implicações
	28/03 - Início do relato pessoal. Debate: a escola e espaço de brincadeira. Trabalho em grupo com os textos: a transformação dos jogos e suas implicações e o resgate do jogo na vida da criança	Texto: O resgate do jogo na vida da criança. O diálogo entre ensino e aprendizagem - Teima Weisz - Ed. Ática.
	06/04 – Leitura O Vento. Continuar o relato de infância. Trabalho em grupo com os textos do livro <i>Brincar. Crescer e Aprender</i> . Primeira etapa do Seminário	
	13/04 – Leitura do texto O menino no espelho, trabalho em grupo, jogos tradicionais seminário. Planejamento dos slides.	
	20/04 – Leitura dos livros infantis, correção final do relato, trabalho em grupo.	
	Segunda etapa do seminário. Elaboração da apresentação em Power Point.	
	27/04 – Leitura O menino e o espelho. Terceiro trabalho em grupo. Seminário.	
	Leitura do texto Estatuto da Criança e do Adolescente	
	11/05 – Apresentação seminário jogos tradicionais, vídeo a Invenção da infância. Continuação com o texto ECA	
	18/05 – Apresentação Seminário. Jogos tradicionais. Finalizar o trabalho com o texto ECA	
	25/05 – Leitura "Infância de Graciliano Ramos" Correção coletiva texto ECA.	
	Apresentação do roteiro e escolha das tarefas. Etapa final preparação dos relatos.	
	01/06 – Leitura Infância de Graciliano Ramos. Elaboração dos relatos para apresentação. Leitura e elaboração de um pequeno texto (conto, receita, poema etc.)	
	08/06 – Autoavaliação. Finalização dos trabalhos para apresentação. Relato de infância	
	Trabalho com o texto Escola – uma história para sempre lembrar	
	15/06 – Avaliação do curso. Trabalho com o texto. Finalização dos trabalhos para apresentação.	
	22/06 – Encerramento do curso, entrega das avaliações, leitura do texto, o que aprendemos e finalizar a história de Graciliano Ramos.	

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA
TABELA COMPARATIVA CONTEÚDOS PREVISTOS X CONTEÚDOS TRABALHADOS**

OTP – Orientação ao trabalho pedagógico II – Profª Paula Zurawski	
Conteúdos previstos:	Materiais distribuídos às alunas
<ul style="list-style-type: none"> Os estádios categorial e da <i>puberdade e adolescência</i> no sistema de Henri Wallon; Henri Wallon e sua importância para a Educação. O valor da escola e da instrução na construção da afetividade e da inteligência. A importância do brinquedo e das brincadeiras no cotidiano educativo dos CEIs. O jogo como atividade principal da criança. Função do jogo e do brinquedo na formação da personalidade e na construção da autonomia. As ideias de L.S.Vygotsky. A interseção das questões de saúde e higiene e o cotidiano educativo dos CEIs: o que é preciso que um professor saiba? O que é preciso que um professor saiba fazer? Nomenclaturas e terminologias mais comuns (quem tem medo do "pedagogos?"); O que são <i>objetivos, conteúdos, estratégias, justificativas, orientações didáticas, planejamentos, projetos</i> etc.? Metodologias de algumas modalidades de organização do tempo didático: atividades permanentes, sequências didáticas e projetos didáticos. Análise, discussão e confecção de propostas de trabalho de <i>Ciências e Matemática</i> na Educação Infantil, nas metodologias propostas acima. O que são necessidades educacionais especiais? Diversidade e Inclusão. 	<p>Texto: A função da brincadeira no desenvolvimento infantil - Vygotsky - Uma perspectiva histórico cultural da educação, de Teresa Cristina Rego</p> <p>Texto: Interação entre aprendizado e desenvolvimento: a zona de desenvolvimento proximal. Vygotsky - Uma perspectiva histórico cultural da educação, de Teresa Cristina Rego</p> <p>Texto: A função da brincadeira no desenvolvimento infantil - Vygotsky - Uma perspectiva histórico cultural da educação, de Teresa Cristina Rego</p> <p>Texto: A criança produz cultura - Giles Brougere - <i>A criança e a cultura lúdica</i>.</p> <p>Texto: Brinquedos e brincadeiras - Programa ADI Magistério: organização do trabalho pedagógico módulo II. Prefeitura da Cidade de São Paulo - Secretaria Municipal da Educação, 2002</p> <p>O Brinquedo/brincadeiras exploratórias ou jogos de exercício/ Jogos simbólicos ou faz de conta/ Jogos de construção/ Jogos tradicionais infantis.</p> <p>Texto: Nossas crianças têm direito à brincadeira - Maria Malta Campos e Fúlvia Rosemberg - Critérios para um atendimento em creches que respeitem os direitos fundamentais das crianças - MEC/SEF/COEDI, 1995.</p> <p>Texto: Conteúdos, quais, quando e quanto de cada - Instituto Avisalá</p> <p>Texto: Direto da prática: o que as instituições pensam e como se organizam para planejar</p> <p>Texto: Um dinheiro, dois dinheiros, três dinheiros - Monica Nogueira Camargo de Toledo - Revista Criança do professor de educação infantil</p> <p>Texto: Inclusão na escola - Uma questão de conhecimento, sensibilidade e responsabilidade social. Helô Pacheco - Instituto Avisalá</p>
Diário de classe – registro dos conteúdos trabalhados:	
15/02 – Revisão características do pensamento sincrético infantil, estágio categorial (Henry Wallon). Conclusão Wallon	
22/02 – Puberdade e adolescência em Wallon.	
Introdução à importância da brincadeira no CEI	
01/03 – Significado da brincadeira na educação infantil. "A criança produz cultura" (Giles Brougere)	
08/03 – Continuação: O significado do jogo e do brinquedo no cotidiano do CEI. As ideias de Vygotsky	
15/03 – Trabalhos em subgrupos sobre o texto "O papel do brinquedo no desenvolvimento", de Vygotsky	
22/03 – Vídeo "Viva o bebê". Oficinas de jogos e brincadeiras	
29/03 – Reflexão sobre os conteúdos do bloco "Brinquedo/Vygotsky"	
Trabalho sobre o texto "Conteúdo: quais, quando e quanto de cada"	
05/04 – Leitura e discussão de termos comuns na literatura de educação infantil: conteúdos, conceitos, objetivos etc.	
12/04 - Planejamentos e projetos: Concepção de projeto, sequências de atividades e atividades permanentes	
19/04 – Saúde no CEI. Cuidar e educar	
26/04 – Saúde no CEI cuidar e educar	
03/05 – Oficinas de jogos matemáticos, primeira parte	
10/05 – Oficinas de jogos matemáticos, segunda parte. Socialização das discussões: O que as crianças precisam saber de matemática para jogar, o que podem aprender ao jogar	
17/03 – Discussão do texto "Nomear, ler e escrever os números"	
24/05 – Discussão do texto sobre jogos de percurso; aplicação dos conteúdos em atividades permanentes, sequências de atividades e projetos. Reflexão individual	
31/05 - Vídeo "Menino, quem foi teu mestre" – Ciências na educação infantil, discussão em sub grupos. Análise de projetos	
07/06 – Oficina de materiais atóxicos: cola, tinta, massas. Relação com as ciências especiais no CEI. Teleconferência sobre inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais no CEI. Discussão sobre a inclusão	
21/06 – Avaliação reflexiva e autoavaliação	

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA
TABELA COMPARATIVA CONTEÚDOS PREVISTOS X CONTEÚDOS TRABALHADOS**

	Educação Artística – Profª Laura Barboza Pinto	
Conteúdos previstos:	Diário de classe – registro dos conteúdos trabalhados:	Materiais distribuídos às alunas
<ul style="list-style-type: none"> • caracterização da disciplina (o significado da Arte na educação, a história do ensino da Arte no Brasil e as novas perspectivas de ensino/aprendizagem em Arte) • a Arte como objeto do conhecimento (seus vários significados ao longo da história; o papel do artista e da obra de Arte na história; o conhecimento artístico e estético; a compreensão da Arte como <i>produção, fruição e reflexão</i>) • aprender e ensinar Arte na Educação Infantil (a criança percebendo, interagindo, expressando e produzindo Arte; o gesto gráfico e a representação do mundo através do desenho; a Arte no cotidiano e na cultura da criança; as possibilidades de produção e leitura em Arte, com materiais, instrumentos e procedimentos variados; transposições didáticas da vivência do aluno para sua prática como professor (organização do tempo, planejamento das atividades, organização do espaço e dos materiais, avaliação, etc..)) • a construção de um ambiente de respeito e confiança no grupo • trabalhos práticos com modelagem em argila, construção com sucatas, pintura e desenho • elaboração de aulas que contenham bons encaminhamentos dos conteúdos vistos no curso, junto a crianças de 0 a 6 anos 	04/02 – Apresentação do curso – levantamento das expectativas. Desenho: telefone sem fio 11/02 – Colorido do desenho – Painel das expectativas – Leitura de texto – Debate – Apresentação do caderno de registros – Recorte e colagem 18/02 – Apreciação dos desenhos – Leitura compartilhada do texto – Recorte e colagem: autorretrato 25/02 – Leitura do texto – Resgate de experiência escolar do grupo na área de Arte – Desenho: lembrança da infância – Redução do desenho – colorido 04/03 – Leitura de texto – construção com sucata 11/03 – Leitura de texto – construção com sucata 18/03 – Levantamento das marcas dos adultos e das crianças nos CEIs – avaliação escrita – construção com sucatas. 25/03 – Arte indígena – Barroco europeu – Barroco brasileiro – Neoclassicismo – construção com sucata (finalização) 08/04 – Arte indígena – Barroco europeu – Barroco brasileiro – Neoclassicismo. Planejamento de atividade de sucatas. 15/04 – Leitura do texto – Avaliação das oficinas de construção com sucatas – Planejamento de atividade de sucatas. 22/05 – Relato dos planejamentos – Fases do Desenho Infantil – Cópia dos desenhos das crianças. 29/04 – Arte pré-história – Grafites contemporâneos – atividade de pintura. 13/05 – Retomada das marcas das crianças e dos adultos nas paredes dos CEIs. – Impressionismo: Claude Monet – Atividades de desenho. 20/05 – Atividade de desenho (continuação) - Montagem da exposição dos brinquedos de sucata (primeira parte) 03/06 – Vídeo: A herança de Mestre Vitalino – Modelagem em argila – Montagem da exposição dos brinquedos de sucata (segunda parte). 10/06 – Apreciação dos trabalhos de argila queimados (cerâmica) – Vídeo: O som do barro e Antonio Carelli – Atividade de apreciação com reproduções do renascimento – Barroco, Neoclassicismo, Impressionismo, Expressionismo e Cubismo. 17/06 – Organizações finais: distribuição de trabalhos – Continuação da atividade de apreciação das reproduções de obras de arte. 24/06 – Seminário interno das alunas.	Texto: História do ensino da arte no Brasil - Texto: Caro senhor ministro da educação - <i>Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação</i> , de Rubem Alves

PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA
TABELA COMPARATIVA CONTEÚDOS PREVISTOS X CONTEÚDOS TRABALHADOS

ODL – Oficina didática da língua – Profª Silvana Augusto		
Conteúdos previstos:	Diário de classe – registro dos conteúdos trabalhados:	Materiais distribuídos às alunas
<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer os conhecimentos que a criança põe em jogo ao produzir um texto escrito de próprio punho ou ao ditá-lo ao professor. 	14/02 - É possível ser letrado antes de alfabetizado. Análise de escritas de crianças em subgrupos de no máximo 4 pessoas. PROFA – Análise de produções de textos. – Os gatinhos e a menina do chapéu verde.	Texto: Amostras de escrita para análise - Programa de formação de professores alfabetizadores
<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer diferentes tipos de textos. 	21/02 – Gêneros da escrita Em subgrupos, as alunas recontam uma história por meio de diferentes textos: carta a uma amiga, carta ao presidente da república, notícia de jornal, poesia, quadrinhos.	Texto: Alfabetizar na pré escola - Telma Weisz
<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer o papel pedagógico do nome próprio e sua importância como elemento promotor do 	Discussão sobre quais são as dificuldades da pessoa que escreve e o que ela precisa saber para lidar com a tarefa de escrever diferentes textos.	Texto: Experiências alternativas na alfabetização de crianças - Com todas as letras - Emilia Ferreira -
<ul style="list-style-type: none"> Planejar boas situações de escrita pelas crianças, desafiando-as para além de suas hipóteses. Saber selecionar informações fundamentais em um Organizar e expressar idéias por escrito, melhorando a qualidade de suas explicações. Organizar fichas de apoio tanto para os resumos escritos como para as comunicações orais. Interessar-se por pesquisar as idéias das crianças 	Sub-grupos, produção de fichas que ajudem a caracterizar diferentes tipos de textos, a partir da análise do material impresso. 1. Literário: poema 2. Literário: conto de fadas 3. Jornalístico: entrevista 4. Jornalístico: notícia 5. Informação científica: nota de enciclopédia 6. Informação científica: biografia 7. Instrucional: receita 8. Epistolar: carta para uma amiga que mora distante 9. Epistolar: carta para o presidente da república 10. Humorístico: tirinhas da Mafalda e Calvin 11. Publicitários: folheto	Texto: Como se aprende a ler e escrever ou, prontidão, um problema mal colocado - Telma Weisz - Programa de formação de professores
	28/02 – Gêneros da escrita – parte 2. Continuação – Seminário1 – Cada grupo deve apresentar oralmente o texto estudado utilizando a ficha escrita como apoio. Ao final, os subgrupos se reúnem novamente para pensar em sugestões de trabalho com as crianças visando auxiliá-las na produção de alguns dos textos apresentados na aula.	
	04/03 – Produção de texto oral com destino escrito. Comparação entre textos produzidos por crianças diferentes, uma mais letrada do que a outra: o que sabem essas crianças? O que seus professores devem ter lido ou proposto a elas na escola? Análise de vídeo de crianças ditando textos aos professores.	
	14/03 – Análise de prática de produção de textos. Atividade avaliativa síntese 1: Sistematização das orientações didáticas para a produção de texto oral com destino escrito, nos diferentes gêneros estudados. Analisar dois registros de professores (selecionar) comunicando um trabalho de produção de texto com as crianças.	
	21/03 – As hipóteses infantis sobre a escrita – parte 1 Análise de escritas de crianças. PROFA – Análise de escritas de crianças. Amostras do M1. Vídeo: Construção da escrita, PROFA M1.	
	28/03 – As hipóteses infantis sobre a escrita – parte 2 Quem é Emilia Ferreira e o que ela diz sobre esse assunto. Leitura de textos, em subgrupos. Um mesmo texto será lido por mais de um grupo. FERREIRO, Emilia: Com todas as letras. Ed. Cortez. WEISZ, Telma: PROFA: Como se aprende a ler e escrever ou prontidão, um problema mal colocado. WEISZ, Telma: Alfabetizar na Pré escola – Revista Pátio.	
	Seminário 2 – A professora apresenta algumas críticas às práticas alfabetizadoras para que os grupos se posicionem oralmente em defesa de algumas idéias apresentadas nos textos estudados por eles. A seguir, os grupos trocam perguntas alimentando assim o debate de idéias.	
	04/04 – O trabalho com o nome próprio. Por que se afirma que o nome próprio é o texto mais importante para a criança? Que saberes estão por trás disso?	
	Análise de vídeo PROFA: O nome próprio e os próprios nomes M2	
	Análise de propostas de trabalho a partir da lista de nomes da sala	
	Oficina de confecção de jogos e atividades a partir da lista de nomes da sala.	
	11/04 – As listas de trabalho com a leitura e a escrita. Além do nome próprio, que outras possibilidades de trabalho podemos pensar com as crianças, a partir do cotidiano da creche?	
	Análise de vídeo. Listas, listas e mais listas M2 e Textos que se sabe de cor M2.	
	Análise de propostas de atividades de leitura e escrita a partir das listas	
	Oficina: atividades a partir dos textos que se sabe de cor	
	18/04 – Relações entre teoria e prática. Atividade avaliativa síntese 2: Sistematização das orientações didáticas para a produção escrita e relação de conhecimentos da psicogênese com a prática educativa, com vistas e melhorar as propostas e intervenções na escrita.	
	Elaborar um planejamento a partir de exemplos de diagnósticos	
	25/04 – Gêneros da oralidade: seminário. Falar bem é bom? O que caracteriza uma boa comunicação? O que é preciso saber para comunicar-se bem?	
	Apresentação de dois vídeos mostrando professoras apresentando trabalhos. Comparar a eficiência da comunicação nos dois casos, levantar a estrutura do texto oral e modo de expressão.	
	Seminário 3: Elaborar um roteiro de apresentação oral e as orientações para comunicar o conteúdo a uma plateia especializada (de professor para professor)	
	02/05 – Práticas de alfabetização em contexto de letramento – parte 1	
	Exemplos de trabalho com os diferentes textos na educação infantil	
	Distribuir nos subgrupos matérias de revistas que tratam de projetos de língua escrita. Os 11 grupos devem ler, estudar a prática, organizar ficha de apoio para a apresentação oral nas próximas aulas.	
	09/05 – Aula prática de alfabetização em contexto de letramento – Parte 2. Exemplos de trabalho com os diferentes textos na educação infantil. Seminário 4. Projetos de linguagem escrita na educação infantil. Apresentação de seminário interno: grupos 1 a 6. Intercalar com momentos de perguntas e interação com a plateia (demais grupos da sala).	
	16/05 – Práticas de alfabetização em contexto de letramento – parte 3. Seminário 5: projetos de linguagem escrita na educação infantil. Apresentação de seminário interno grupos 7 a 11.	
	23/05 – Cardápio de projetos. Atividade avaliativa síntese 3: Sistematização das orientações didáticas para a produção escrita e relacionar conhecimentos da psicogênese com a prática educativa com vistas e melhorar as propostas intervenções na escrita.	
	O que levar para a creche? O que podemos fazer para ampliar nossas experiências com as crianças no campo da linguagem escrita? Elaboração de etapas de trabalho a partir de uma idéia geradora de projetos.	
	30/05 – Seminário final: Avaliação dos seminários internos e preparação do seminário de fechamento do curso, aberto à comunidade: preparação de pauta, textos e referências para o seminário final.	
	06/06 – Seminário final: Organização da estrutura do evento, seminário final e demais apresentações. Preparação do folder de apresentação do seminário.	
	13/06 – Seminário final: Primeiro ensaio e filmagem para posterior análise crítica.	
	20/06 – Seminário final. Seminário 6: Ensaio final das apresentações	
	27/06 – Fechamento de curso: Divulgação de notas, avaliação final, despedida.	

DEPOIMENTOS DE ALUNAS DO CURSO NORMAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL PARA PROFISSIONAIS DAS CRECHES DA ASA

“Agora eu entro na sala mais segura, mais confiante, já sei o que eu vou dar amanhã, porque eu planejo tudo. Agora é uma mania, tudo que eu vou fazer, eu planejo.”

“...mas a professora explicou e eu consegui entender; lá só não aprende quem não quer, porque as professoras ensinam muito bem.”

“Cada dia é um aprendizado novo, cada dia é uma surpresa.”

“Quando lembro do que eu fazia antes, eu dou até risada, porque eu não tinha conhecimento, agora daqui pra frente, vai ser beleza.”

“Estamos colocando as coisas velhas num baú e as coisas novas estamos colocando aqui na creche, estamos colocando na prática o que aprendemos lá.”

“Agora eu sei como a criança aprende, o que eu tenho que oferecer para ela aprender. O que a gente aplica, a gente vê o resultado.”

“Agora eu tenho mais prazer de ler um texto porque eu compreendo mais.”

“A gente tinha a prática, mas na teoria a gente ficava boiando, agora dá para conciliar a teoria com a prática.”

“Eu adorei esse curso, nossa, abriu muito, você vê que tem outras coisas para aprender, outras possibilidades.”

“Agora tudo o que eu vou fazer tem um objetivo. Antes não era assim.”

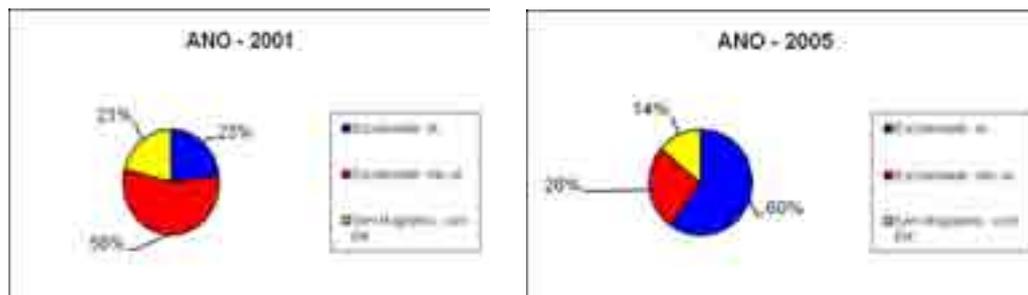
“Eu espero que quando eu tiver uma sala, eu aplique com as crianças cada dia um pouquinho de tudo o que eu estou aprendendo lá.”

“Agora a gente sabe por que está fazendo as coisas, sabe o porquê de cada atividade que a gente está propondo. As crianças estão se envolvendo mais, estão mais contentes.”

EVOLUÇÃO DA ESCOLARIDADE DE PROFISSIONAIS NAS CRECHES DA ASA

Os gráficos apresentados a seguir refletem a progressão do nível de escolaridade dos profissionais das creches da ASA. Eles foram elaborados a partir do levantamento da lista de profissionais de cada creche, da comprovação do nível de escolaridade de cada um (cópia do diploma), e da posição que se encontravam no mês de outubro de cada um dos anos.

EVOLUÇÃO DA ESCOLARIDADE DE PROFISSIONAIS NAS CRECHES DA ASA BALANÇO COMPARATIVO 2001-2005



Em 2001 77% dos profissionais não tinham a escolaridade necessária para o exercício da função que ocupavam. Com o Programa de bolsa auxílio e o de bolsa de estudos, ao final do Curso Normal de formação de professores de Educação Infantil para profissionais das creches da ASA, 60% dos profissionais apresentavam escolaridade adequada.

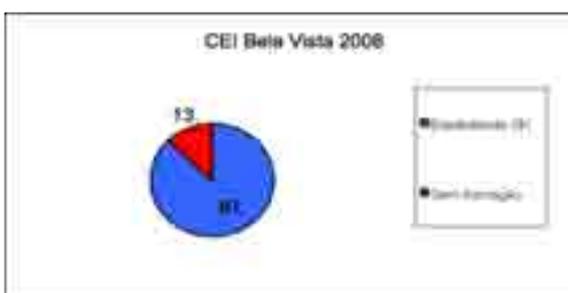
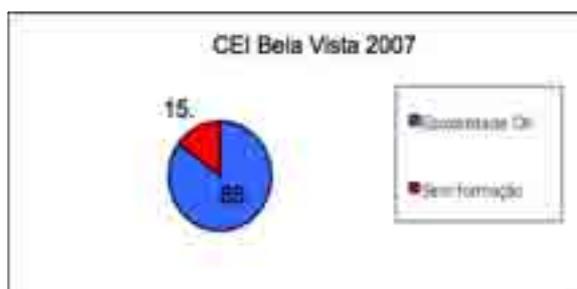
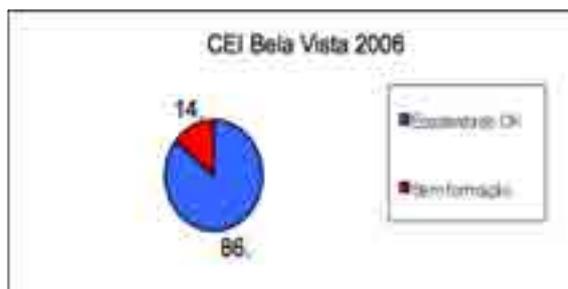
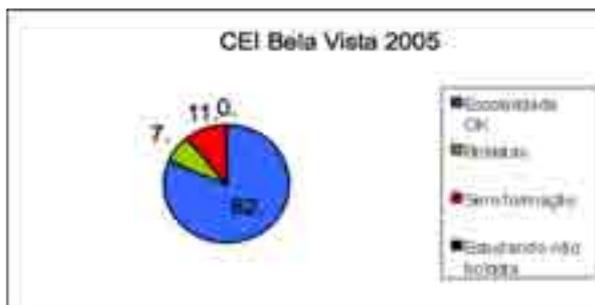
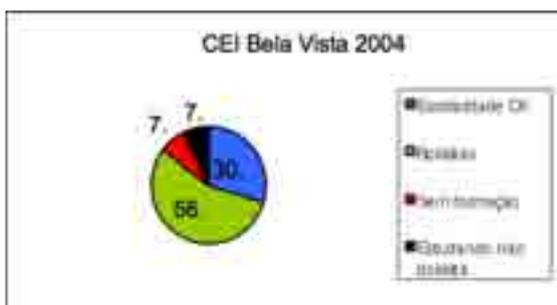
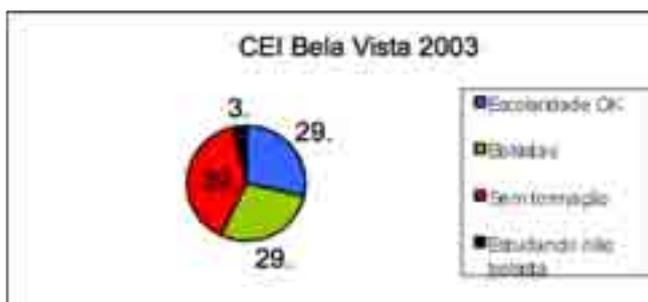
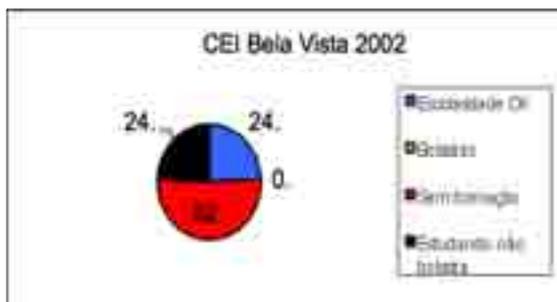
Os próximos gráficos mostram, até 2005 os gráficos mostram a quantidade de pessoas estudando em preto, estudando e bolsistas em verde, as que não têm a escolaridade OK e não estão estudando em vermelho, as que estão com a escolaridade OK e não estão estudando em azul. Não se pode considerar que apenas a cor azul seja correspondente à escolaridade OK, pois nas cores verde e preto temos as pessoas que estão estudando sendo que, algumas delas, já possuíam a escolaridade completa, mas queriam continuar os estudos em nível superior. Optou-se por essa formatação para evidenciar a participação dos programas de bolsa na evolução da escolaridade.

A partir de 2006 apresentamos apenas os que estão com a escolaridade OK ou não, a fim de ressaltar a presença de profissionais com a escolaridade incompleta a despeito de todas as iniciativas realizadas.

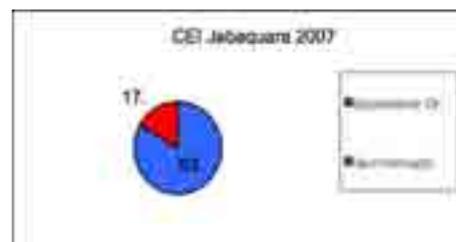
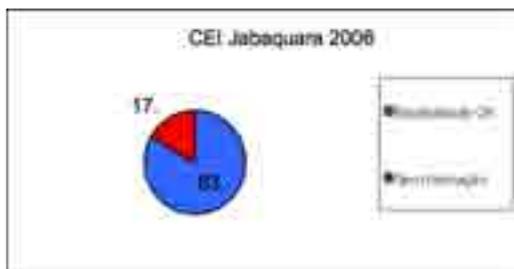
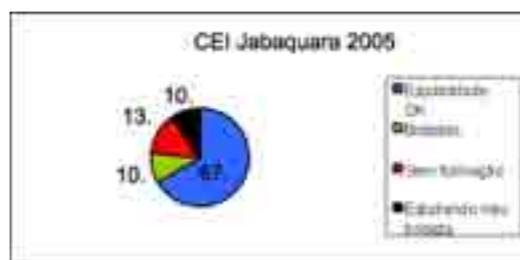
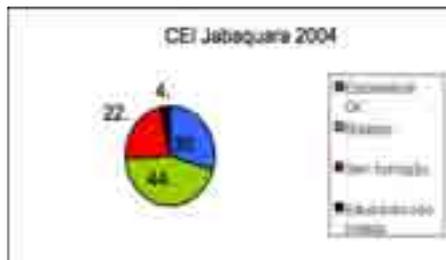
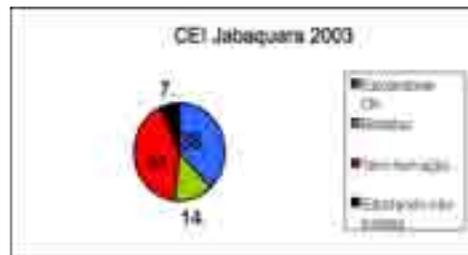
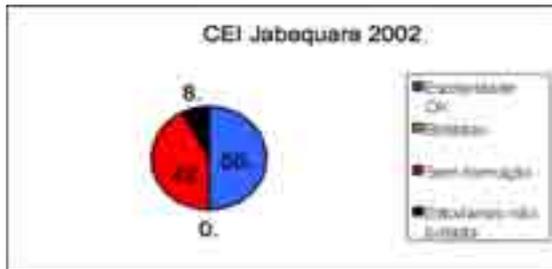
A diminuição ou o aumento da porcentagem de profissionais com a escolaridade OK não se deve apenas aos programas de bolsa. Contratações e demissões de pessoas alteram os quadros ano a ano, como é possível perceber na creche Bela Vista 2006 e 2007. Em 2006 havia 24 funcionárias com escolaridade OK. Em 2007 saiu uma funcionária com escolaridade OK, então ficaram 23 com escolaridade OK e 4 sem escolaridade correta, alterando a proporção.

Também ocorreu o ingresso de profissionais sem a escolaridade correta completa mas em curso, como é o caso de pessoas cursando Pedagogia, mas sem o Magistério. Houve, ainda, situações em que as pessoas declararam ter o nível de escolaridade exigido, mas que não conseguiram a comprovação oficial.

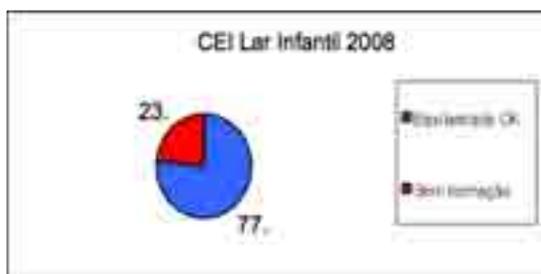
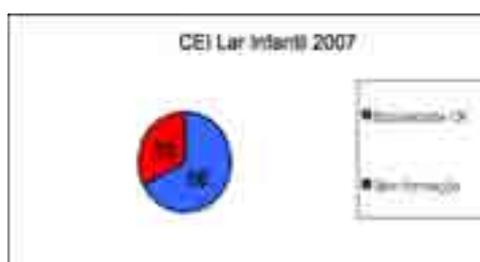
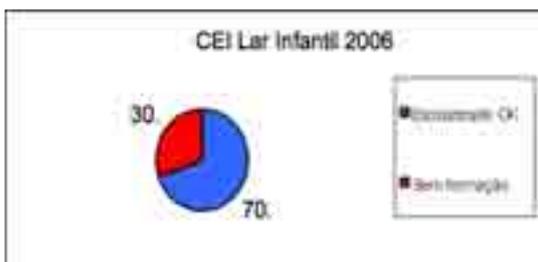
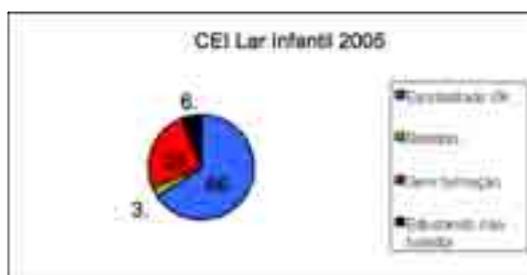
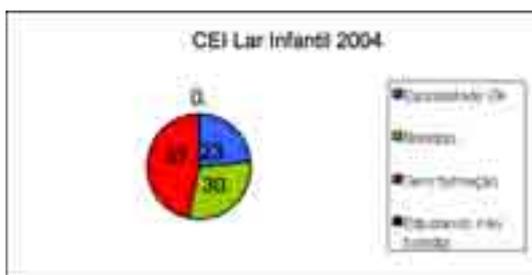
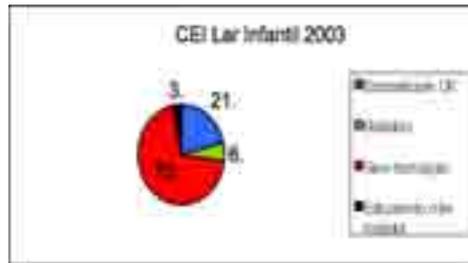
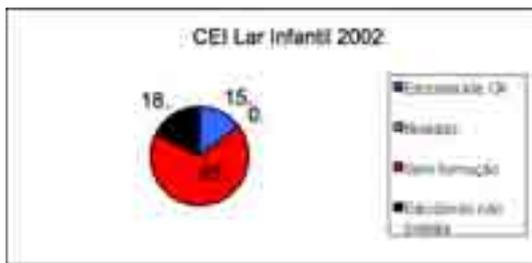
EVOLUÇÃO DA ESCOLARIDADE DOS PROFISSIONAIS DAS CRECHES DA ASA CEI BELA VISTA 2002-2009



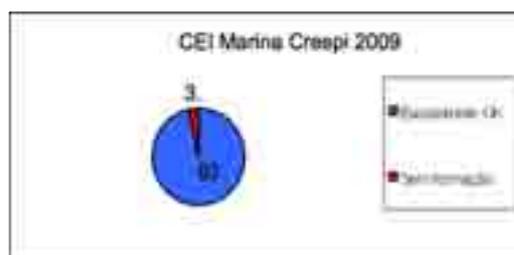
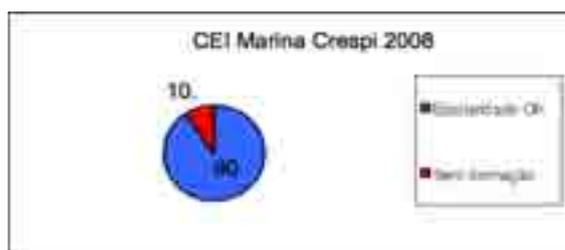
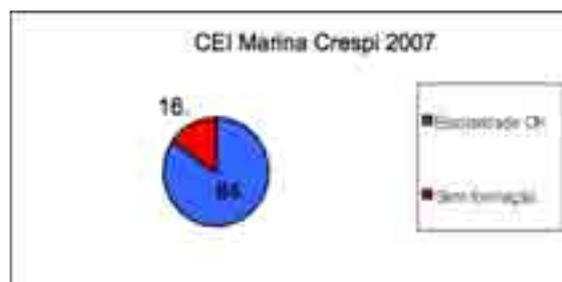
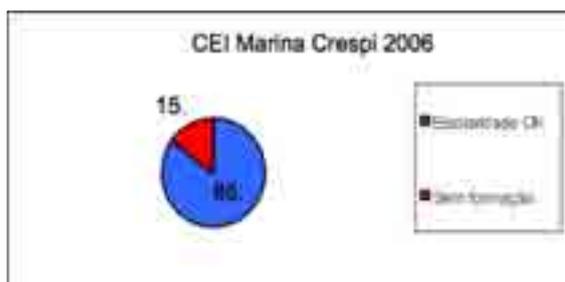
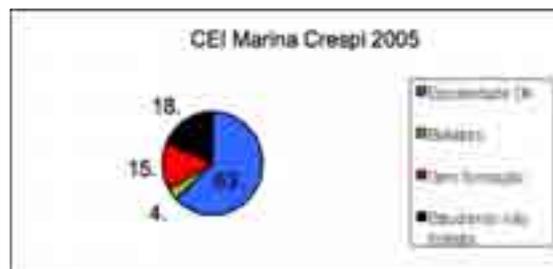
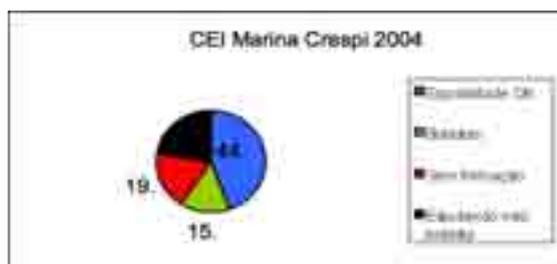
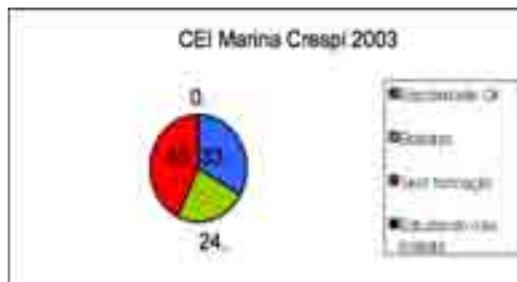
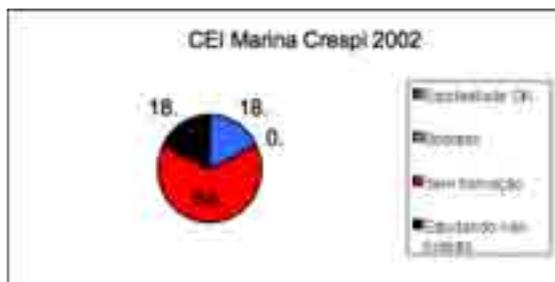
EVOLUÇÃO DA ESCOLARIDADE DOS PROFISSIONAIS DAS CRECHES DA ASA CEI JABAQUARA 2002-2007



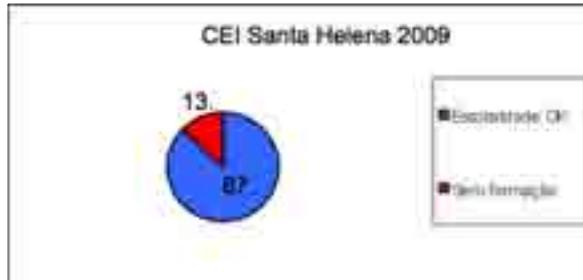
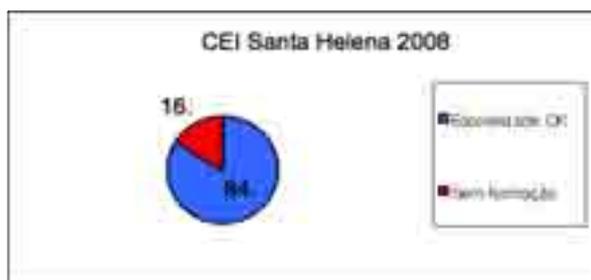
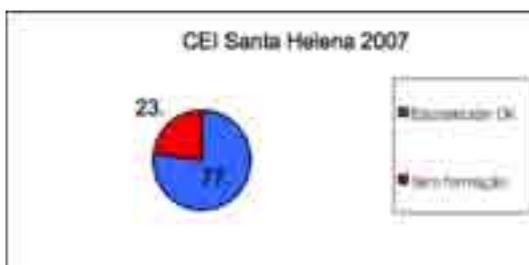
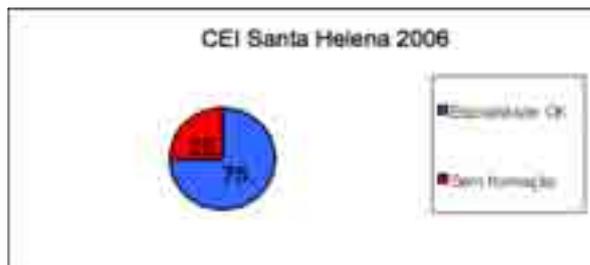
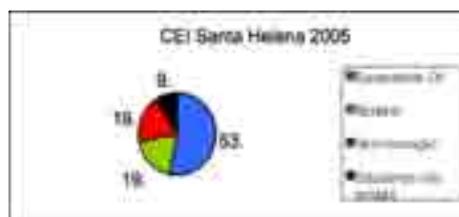
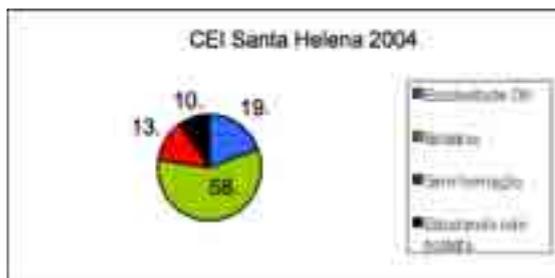
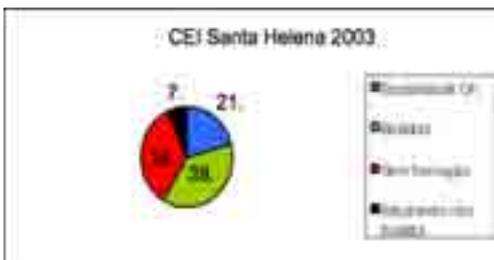
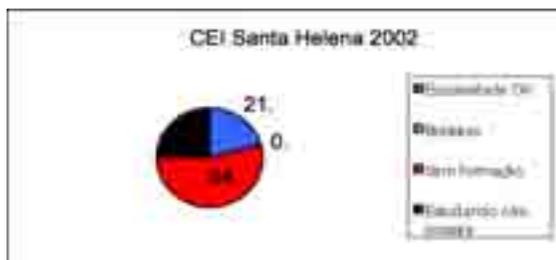
EVOLUÇÃO DA ESCOLARIDADE DOS PROFISSIONAIS DAS CRECHES DA ASA CEI LAR INFANTIL 2002-2009



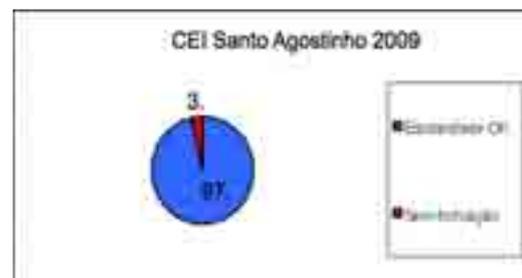
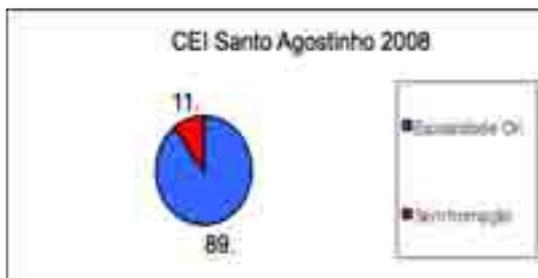
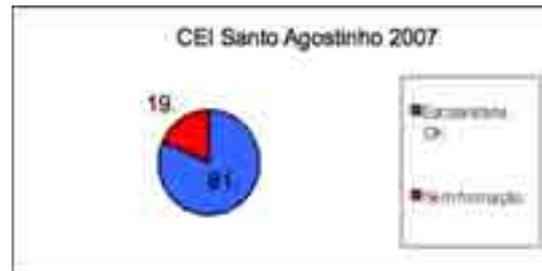
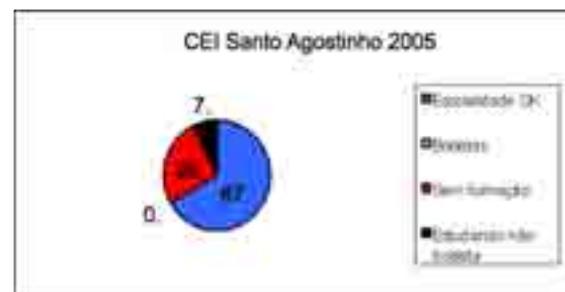
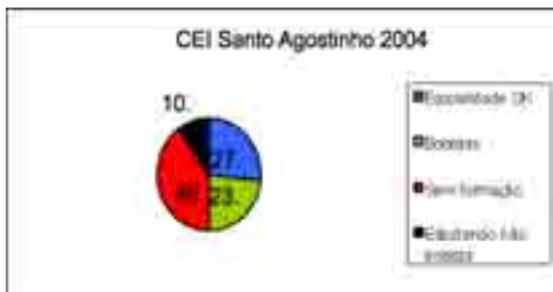
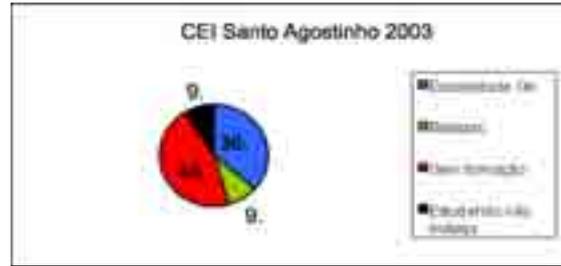
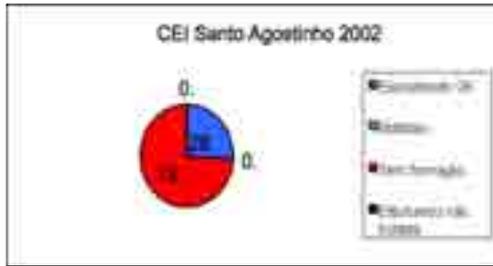
EVOLUÇÃO DA ESCOLARIDADE DOS PROFISSIONAIS DAS CRECHES DA ASA CEI MARINA CRESPI 2002-2009



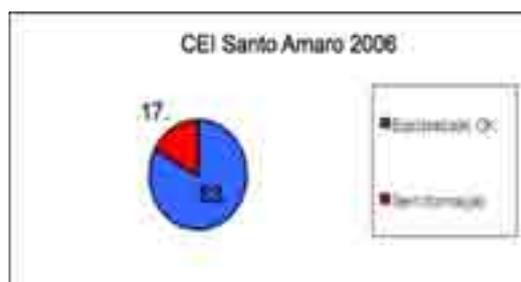
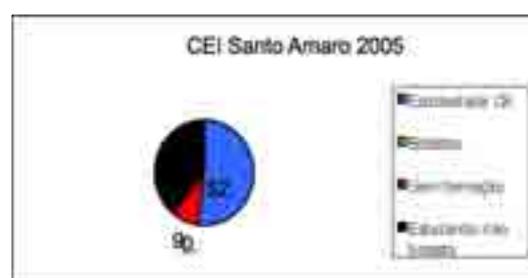
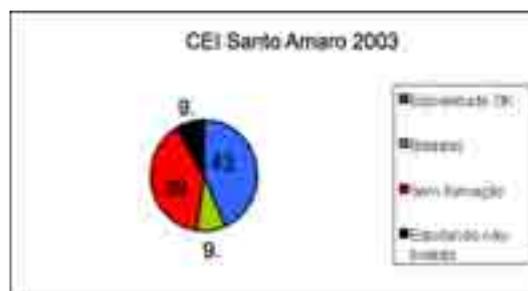
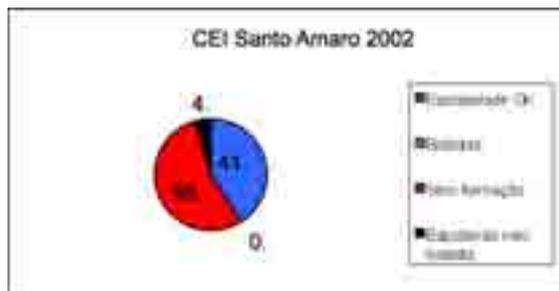
EVOLUÇÃO DA ESCOLARIDADE DOS PROFISSIONAIS DAS CRECHES DA ASA CEI SANTA HELENA 2002-2009



EVOLUÇÃO DA ESCOLARIDADE DOS PROFISSIONAIS DAS CRECHES DA ASA CEI SANTO AGOSTINHO 2002-2009



EVOLUÇÃO DA ESCOLARIDADE DOS PROFISSIONAIS DAS CRECHES DA ASA CEI SANTO AMARO 2002-2007



EVOLUÇÃO DA ESCOLARIDADE DOS PROFISSIONAIS DAS CRECHES DA ASA CEI SÃO FRANCISCO 2002-2009

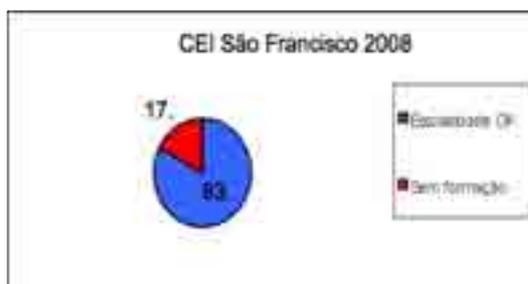
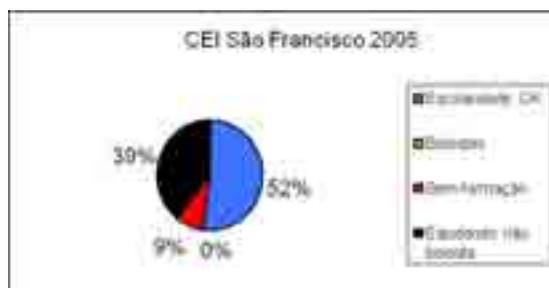
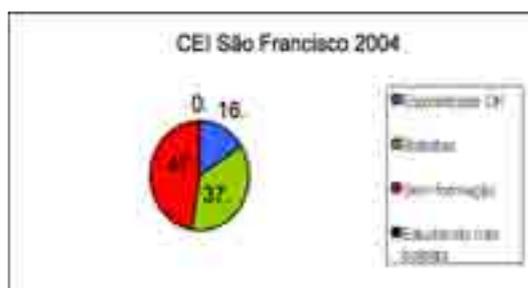
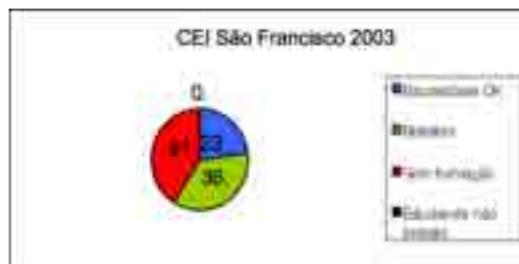
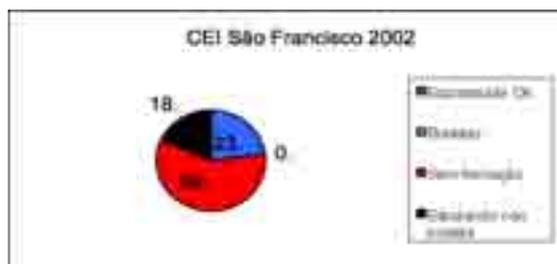


TABELA TODOS OS BOLSISTAS 2º. SEMESTRE 2002 – 1º. SEMESTRE 2009

NOME	CEI	CARGO	CURSO(S)	GRAU DE ESCOLARIDADE EM 2009	PERÍODO EM QUE PARTICIPOU DO PROGRAMA	OBSERVAÇÕES
1. Adriana B. V. Sampaio	S Agost	ADI	Pedagogia		De 08/2008 a 06/2009	Saiu em maio de 2009 Pedi demissão Bolsa cancelada
2. Aliciana Alves Cavalcanti	S Franc	Coord pedag	Psicopedagogia	Pedagogia	1º sem 2008	OK
3. Alzira Aparecida Mendes	S Helena	ADI	Vera Cruz		VC - de 08/2004 a 06/2005	Saiu em dezembro de 2007
4. Ana Laura Roger	L Infantil	ADI	EM		De 02/2004 a 06/2005	Saiu em dezembro de 2008
5. Ana Sílvia de Souza P. Oliveira	S Agost	ADI	Vera Cruz	Magistério	VC - de 08/2004 a 06/2005	OK
6. Anderson Martins R. Moraes	L Infantil	ADI	Pedagogia	Magistério Pedag (cursando)	2º sem de 2008	Bolsa suspensa Não mandou declaração de notas e faltas, estava faltando muito no trabalho, avaliação ruim
7. Ângela M. da Costa Rocha	L Infantil	ADI	EM e Vera Cruz	Magistério	De 08/2002 a 04/2003 VC - de 08/2004 a 06/2005	OK
8. Ângela Maria dos Santos	B Vista	Aux. coz.	EF	Ens. fund.	De 04/2004 a 06/2005	OK
9. Antonia Cedro de Souza	S Franc	Atend. Geral	EJA Ens. Fund. 1	Ens. fund. 1 inc.	De 08/02 a 12/05	Bolsa suspensa Não conseguia ser aprovada, dificuldades de aprendizagem
10. Benedita de Camargo	S Franc	ADI	Vera Cruz	Magistério	VC - de 08/2004 a 06/2005	OK
11. Cecília Aparecida Santo	L Infantil	ADI	Vera Cruz	Magistério	VC - de 08/2004 a 06/2005	OK
12. Charlene Barreto Mariano	B Vista	ADI	Pedagogia	Pedagogia (cursando)	Desde 02/2008	Até dez 2010
13. Clarice Rosa Braconaro	S Helena	Administ.	Pedagogia	Pedagogia	De 08/2002 a 12/2005	OK
14. Cleonice Aparecida da Silva	M Crespi	ADI	Pedagogia	Pedagogia (cursando)	Desde 08/2008	Até junho 2011
15. Daise Aguiar de Queiroz	L Infantil	ADI	EF e EM		De 08/2002 a 12/2002 De 09/2003 a 12/2004	Saiu em setembro de 2008
16. Dalva Lúcia B. V. Silva	S Helena	At geral/ Aux. coz	EM e Vera Cruz	Magistério	De 09/2003 a 06/2004 VC - de 08/2004 a 06/2005	OK
17. Dalva Ramos Ribeiro	S Amaro	ADI	EM		De 08/2002 a 06/2003	Saiu em janeiro de 2008
18. Dilma da Silva	Bela Vista	Atend geral	Ens fundam	Ens. fund. inc.	2º sem de 2008	Bolsa suspensa por excesso de faltas
19. Dulce Cleide Rocha	S Amaro	ADI/Aux. coz.	EF		De 02/2003 a 06/2004	Saiu em dezembro de 2004

20.	Edvirges Paiva Marçal	S Helena	ADI	Vera Cruz		VC - de 08/2004 a 06/2005	Saiu em dezembro de 2007
21.	Elaine Cristina da Silva Munhoz	S Agost	ADI	Vera Cruz Pedagogia	Magistério Pedag (cursando)	VC - de 08/2004 a 06/2005 Desde 02/2008	Até dezembro de 2010
22.	Elenir Dias Ramos	M Crespi	Atend. Geral	EF não concluiu		De 08/2002 a 06/2005	Bolsa cancelada Saiu em dezembro de 2008
23.	Eliane Correia Silva	L Infantil	ADI	Vera Cruz	Magistério	VC - de 08/2004 a 06/2005	OK
24.	Eliane Pereira da Silva	S Franc	ADI	Pedagogia inc.		De 05/2003 a 12/2004	Saiu em dezembro de 2004 Foi demitida Bolsa cancelada
25.	Elisabete de Oliveira Souza	L Infantil	ADI	EM e Vera Cruz	Magistério	VC - de 08/2004 a 06/2005	OK
26.	Elisabete Soares do Nascimento	L Infantil	ADI	Pedagogia		1º e 2º sem. de 2008	Saiu em dezembro de 2008 Foi demitida Bolsa cancelada
27.	Elisabeth Souza Santos	S Amaro S Agost	ADI	EM e Vera Cruz	Magistério	De 05/2003 a 12/2003 VC - de 08/2004 a 06/2005	OK
28.	Elza do Couto Boaventura	S Franc	Aux. Enferm.	EM		De 04/2004 a 06/2005	Saiu em dezembro de 2007
29.	Elza Patrícia Dias Azevedo	S Agost	At. geral/ ADI	Vera Cruz Pedagogia	Magistério Pedag (cursando)	VC - de 08/2004 a 06/2005 Desde 02/2008	Até dez 2010
30.	Espedita Desimar Dezidério	Jabaq Bela Vista	ADI	Vera Cruz Pedagogia	Magistério Pedag (cursando)	VC - de 08/2004 a 06/2005 Desde 02/2008	Até dez 2010
31.	Ester Maria da Silva	S Franc	ADI	EM		De 02/03 a 12/04	Bolsa cancelada Saiu em dezembro de 2008
32.	Flávia Aparecida Dias Cabrera	S Helena	ADI	Vera Cruz	Magistério	VC - de 08/2004 a 06/2005	OK
33.	Francisca Antonia Moreira	B Vista	Aux. cozinha	EF	Ens. fund.	De 04/2004 a 12/2005	OK
34.	Francisca Maria Veras	Jabaq L Infantil	ADI/aux. coz.	EF. e EM.	Ens. médio	De 08/2002 a 12/2005	OK
35.	Geane Rodrigues da Silva	B Vista	ADI	Vera Cruz	Magistério	VC - de 08/2004 a 06/2005	OK
36.	Genesi Vieira da Silva	B Vista	Aux. coz.	EM	Ens. médio	De 09/03 a 12/04	OK
37.	Gezi Maria da Conceição Vaz	B Vista	ADI	Vera Cruz Pedagogia	Magistério Pedag (cursando)	VC - de 08/2004 a 06/2005 Desde 08/2008	Até junho de 2011
38.	Gislene Bié da Silva	Jabaq L Infantil	Aux. coz/ Cozinh.	EF	Ensino Fundamental	De 08/2003 a 12/2005	OK
39.	Helena Francisca Rocha	B Vista	ADI	EF e EM		De 08/2002 a 12/2005	Saiu em dezembro de 2007
40.	Helena Maria de Jesus	S Franc	Aux. Cozinha	Vera Cruz	Ensino médio	VC 1º semestre	Reprovada no curso Bolsa cancelada
41.	Iolanda Santos Silva	M Crespi	ADI	Vera Cruz		VC - de 08/2004 a 06/2005	Saiu em dezembro de 2007
42.	Ivaneide Alves Santos	Jabaq S Franc	ADI	Vera Cruz	Magistério	VC - de 08/2004 a 06/2005	OK

43.	Ivanete Oliveira da Silva Ivanete Oliveira da Silva	B Vista	ADI	Vera Cruz	Magistério Pedagogia	VC - de 08/2004 a 06/2005 2º semestre de 2008	VC OK bolsa suspensa reprovada em Matemática
44.	Izanete M. do N. Soares	Jabaq	ADI	Vera Cruz		VC - de 08/2004 a 06/2005	Saiu em dezembro de 2007
45.	Joélia Freitas Evangelista	Jabaq Bela Vista	ADI	Vera Cruz Pedagogia	Magistério Pedag cursando	VC - de 08/2004 a 06/2005 Desde 02/2008	Até dezembro de 2010
46.	Josiane Machado da Silva	S Helena	ADI	Vera Cruz Pedagogia	Magistério Pedag cursando	VC - de 08/2004 a 06/2005 Desde 02/2008	Até dezembro de 2010
47.	Julieta Ramos da Silva Julieta Ramos da Silva	S Franc	Aux.coz/Coz	EF EM		De 08/02 a 06/04 De 08/04 a 12/04	EF OK Bolsa cancelada Saiu em julho de 2005
48.	Karina Aparecida Souza Valdez	S Helena	ADI	Vera Cruz	Magistério	VC - de 08/2004 a 06/2005	OK
49.	M.ª Aldeir Santos Ribeiro	S Helena	ADI	EF e EM Pedagogia	Pedag (cursando)	De 04/2004 a 12/2004 EF De 02/2005 a 06/2006 EM Desde 02/2008	Até dez 2010
50.	M.ª Antônia Nascimento Silva	S Franc	Atend. Geral	EF e EM		De 02/2003 a 03/2004 02/2008 a 06/2008	Saiu em dezembro de 2008
51.	M.ª Aparecida Barros Oliveira	L Infantil	ADI	Pedagogia	Pedagogia (cursando)	1º sem 2008 1º sem 2009	Até dezembro de 2010
52.	M.ª Aparecida Pereira Roberto	L Infantil S Agost	ADI	EM		De 04/2004 a 06/2005	Saiu em dezembro de 2007
53.	M.ª Aparecida Perez	B Vista	Cozinheira	EF	Ens. fund.	De 02/2003 a 12/2004	OK
54.	M.ª Aparecida Rocha dos Santos	S Franc	Aux. Cozinha	EF	Ens. fund.	De 08/2003 a 06/2005	Bolsa suspensa Muitas faltas e 3 conceitos não satisfatórios
55.	M.ª Benedita de A. Batista	S Agost	At.Geral/ Aux. Coz./ ADI	Vera Cruz	Magistério	VC - de 08/2004 a 06/2005	OK
56.	M.ª do Socorro de Melo	L Infantil	ADI	EF e EM		De 08/2002 a 12/2003 De 02/2004 a 12/2005	Saiu em dezembro de 2008
57.	M.ª Carmine de Lucena Viana	M Crespi	ADI/ At. geral	E M	Ens. médio	De 02/2003 a 06/2004	Bolsa suspensa Não conseguiu eliminar as matérias no tempo previsto
58.	M.ª Celeste José de Brito	B Vista	Atend. geral	EF		De 08/2002 a 12/2003	Saiu em dezembro de 2008
59.	M.ª da Glória Duarte Berna	M Crespi	ADI	Vera Cruz		VC - de 08/2004 a 06/2005	Faleceu em fevereiro 2008
60.	M.ª das Dores Fernandes Silva	S Franc	ADI	EM e Vera Cruz	Magistério	De 03/2003 a 06/2004 VC - de 08/2004 a 06/2005	OK
61.	M.ª das Dores Lima Conceição	S Helena	ADI	EF e EM	Ens. médio	De 08/2002 a 06/2004 De 08/2004 a 12/2005	OK
62.	M.ª das Graças Brito Almeida	S Franc	ADI	EM		De 08/2003 a 12/2004	Saiu em outubro de 2005
63.	M.ª das Graças de Moura	Jabaq	ADI	Vera Cruz		VC - de 08/2004 a 06/2005	Saiu em dezembro de 2007
64.	M.ª das Graças Soares Rocha	B Vista	ADI	EM. e Vera Cruz	Magistério	De 02/2003 a 12/2003 VC - de 08/2004 a 06/2005	OK
65.	M.ª de Fátima P. Dos Santos	B Vista	ADI	Pedagogia	Pedag (cursando)	Desde 08/2008	Até junho de 2011

66.	M.ª Derisvania P. da Silva	S Helena	Atend. Geral	EM e Vera Cruz	Magistério	De 09/2003 a 06/2004 VC - de 08/2004 a 06/2005	OK
67.	M.ª do Socorro R. da Cruz M.ª do Socorro R. da Cruz	B Vista	ADI	Vera Cruz Pedagogia		VC - de 08/2004 a 06/2005 2º sem de 2008	OK Saiu em dezembro de 2008 Bolsa cancelada
68.	M.ª do Socorro Santos	S Franc	ADI	Vera Cruz		VC - de 08/2004 a 06/2005	Saiu em agosto de 2006
69.	M.ª Elza Belarmino Silva	S Helena	ADI	EF e EM		De 08/2002 a 06/2004 De 08/2004 a 12/2005	Saiu em dezembro de 2008
70.	M.ª Helena de Oliveira	L Infantil	Atend geral	Ensino médio	Ens médio cursando	1º sem 2008	Bolsa suspensa Muitas faltas
71.	M.ª José da Silva Lima	S Helena	Cozinheira	EF e EM	Ens. médio	De 08/2003 a 06/2005 De 08/2005 a 12/2006	OK
72.	M.ª Lúcia Andrade Almeida	B Vista	ADI / Aux. coz	EM	Ens. médio	De 02/2003 a 11/2003	Bolsa suspensa Muitas faltas e notas baixas
73.	M.ª Naneta da Silva Alves	B Vista	ADI	Vera Cruz		VC - de 08/2004 a 06/2005	Saiu em fevereiro de 2007
74.	M.ª Rosenir Ferreira Pereira	S Agost	ADI	EM		De 02/2003 a 06/2004	Saiu em dezembro de 2004
75.	M.ª Rosineide de Melo	S Agost	Aux.coz./Coz.	EF e EM inc.		De 08/2002 a 12/2003 De 02/2004 a 06/2004	Saiu em dezembro de 2004
76.	Magna Borges da Silva	L Infantil	ADI	E F		De 08/2002 a 12/2002	Saiu em abril de 2005
77.	Marcia Carozzi Marçal	L Infantil	ADI	Pedagogia		1º sem 2008	Bolsa cancelada Saiu em dezembro de 2008
78.	Marilene Santos do Nascimento	L Infantil	ADI	Pedagogia		2º sem 2008	Bolsa cancelada Saiu em dezembro de 2008
79.	Marlei Borges da Silva	L Infantil	ADI	EM e Vera Cruz	Magistério	De 08/2002 a 12/2002 VC - de 08/2004 a 06/2005	OK
80.	Marlene Rocha de Jesus	S Franc	ADI	Vera Cruz	Magistério	VC - de 08/2004 a 06/2005	OK
81.	Mônica Amaral da Rocha	M Crespi	ADI	Pedagogia	Pedag (cursando)	Desde agosto de 2008	Até dezembro de 2010
82.	Natália Mafra	S Franc	ADI	Vera Cruz		VC - de 08/2004 a 06/2005	Saiu em fevereiro de 2008
83.	Nedir Marinho Negrão	B Vista	Atend. geral	EF		De 02/2003 a 12/2004	Saiu em dezembro de 2008
84.	Neusa Paulo Santos	M Crespi	Cozinheira	E F		De 09/2003 a 12/2003 De 08/2004 a 12/2005	Saiu em novembro de 2007
85.	Neusa Soares Mendes	Jabaq Bela Vista	Aux. Enferm.	Vera Cruz	Magistério	VC - de 08/2004 a 06/2005	OK
86.	Olga Custódio dos Santos	S Helena	Aux. Cozinha	EF e EM		De 08/2003 a 06/2004 De 08/2004 a 12/2005	Saiu aposentou-se em dezembro de 2008 Falecida após sair
87.	Patrícia Lima Costa	S Agost	ADI	Vera Cruz	Magistério	VC - de 08/2004 a 06/2005	OK
88.	Quitéria Correia dos Santos	M Crespi	Atend. Geral	EF não concluiu		De 08/2002 a 11/2004	Bolsa cancelada Não quis mais a bolsa Saiu em dezembro de 2008

89.	Renata Ferrari D. F. de Mello	S Helena	ADI	Pedagogia	Magistério	De 02/2008 a 12/2008	OK
90.	Rita de Cássia Nunes	Jabaq M Crespi	ADI Coord ped	Pedagogia	Pedagogia	De 08/2003 a 12/2006	OK
91.	Rosa Elvira Severino Chaves	B Vista	ADI	Vera Cruz	Magistério	VC - de 08/2004 a 06/2005	OK
92.	Rosália de Souza Amorim	M Crespi	ADI	EF		De 02/2003 a 06/2004	Parou de estudar Saiu em setembro de 2005 Bolsa cancelada
93.	Rosalina Ribeiro	S Helena	ADI	EF	Ensino fundamental	De 02/2003 a 12/2004	Parou de estudar Bolsa cancelada
94.	Rosângela de Jesus Amaral	S Agost	ADI	EF e EM	Ensino médio	De 08/2003 a 12/2004	Bolsa suspensa por faltas Afastada desde 2004
95.	Rosemeire Bezerra Menezes	Jabaq	ADI	Vera Cruz		VC - de 08/2004 a 06/2005	Saiu em dezembro de 2007
96.	Roseneide Rocha Campos	B Vista	ADI	EM e Vera Cruz	Magistério	De 02/2003 a 06/2004 VC - de 08/2004 a 06/2005	OK
97.	Shirlene Ferreira de Menezes	S Agost	ADI	Pedagogia	Pedagogia cursando	1º e 2º sem de 2008	Bolsa suspensa por Licença maternidade
98.	Silmara Borges de Carvalho Silmara Borges de Carvalho	S Helena	Aux. Cozinha	EM e Vera Cruz		De 09/03 a 06/04 08/2004 a 12/2004	OK Saiu em dezembro de 2004 bolsa cancelada
99.	Silvana Aparecida da Silva	L Infantil	ADI	Vera Cruz	Magistério	VC - de 08/2004 a 06/2005	OK
100.	Sônia Oliveira Andrade Sônia Oliveira Andrade	Jabaq Bela Vista	ADI	Vera Cruz Pedagogia	Magistério Pedagogia cursando	VC - de 08/2004 a 06/2005 De 02/2008 a 12/2008	OK Bolsa suspensa Não quis mais a bolsa
101.	Sueli A. S. Ferreira	Jabaq ASA	Diretora CGC	Pedagogia	Pedagogia	De 06/03 a 12/03	OK
102.	Terezinha de Almeida Gomes	S Helena	Aux. Cozinha	EF	Ens. fund	De 08/03 a 12/04	Bolsa suspensa Não conseguiu eliminar todas as matérias e parou de estudar
103.	Valdinei da Silva	S Helena	Atend. Geral ADI	EM e Vera Cruz	Magistério	De 08/03 a 12/03 VC - de 08/2004 a 06/2005	OK
104.	Verônica Patrícia Farias	Jabaq Bela Vista	Aux. Cozinha ADI	Vera Cruz	Magistério	VC - de 08/2004 a 06/2005	OK
105.	Viviane Cristina Rocha	S Franc	ADI	Vera Cruz	Magistério	VC - de 08/2004 a 06/2005	OK
106.	Walter Alves Benedito	M Crespi	Atend geral	Pedagogia	Pedagogia cursando	Desde 02/2008	Até dezembro de 2010
107.	Zuleica Freitas Vieira	S Helena	ADI	Vera Cruz		VC - de 08/2004 a 06/2005	Saiu em fevereiro de 2006

Legenda de cores: azul = finalizou o Programa com sucesso; vermelho = bolsa suspensa (poderá retornar ao Programa) ou bolsa cancelada; verde = bolsista atual; vermelho e azul fundo cinza = não trabalha mais na ASA.

A tabela apresentada acima permite identificar cada bolsista com a creche em que trabalhou e/ou trabalha e sua função no período em que recebeu a bolsa.

Do total de bolsistas beneficiados (107), passaram pelo Programa 105 mulheres e 2 bolsistas do sexo masculino.

A distribuição de bolsistas por creche foi a seguinte:

- Santo Agostinho - 10;
- São Francisco - 17;
- Santa Helena - 19;
- Lar Infantil - 16;
- Bela Vista - 22;
- Marina Crespi - 10;
- Santo Amaro - 3;
- Jabaquara - 10.

Obs.: Bolsistas que eram funcionárias de uma creche, e que foram transferidas para outra creche, foram contabilizadas apenas uma vez e incluídas na última creche em que estiveram ou estão na presente data.

Essa tabela permite, também, acompanhar a progressão na carreira dos que deixaram a função de, por exemplo auxiliar de cozinha e passaram a ser ADI (bolsista 55 e 104), de atendente geral para ADI (bolsista 103), de ADI para coordenadora pedagógica (bolsista 90), de diretora para Coordenadora Geral das creches (bolsista 101). Outros casos de progressão foram as bolsistas 16, 29, 38, 47, 75 e 103.

Situações inversas também ocorrem quando a ASA se deu conta de que havia ADIs (bolsista 19, 34, 57,72) sem formação em nível fundamental, e que trocaram esse cargo para assumir outro, enquanto não adquiriam a formação exigida para o cargo de ADI.

Há casos de profissionais que saíram de um creche para ir trabalhar em outra, na própria ASA, por ocasião do fechamento das creches Jabaquara e Santo Amaro em 2007 (bolsistas 27, 30, 34, 38, 42, 45, 52, 85,90,100, 104).

Outras possibilidades de comparações que a tabela oferece são:

- Acompanhar a progressão no nível de escolaridade.
- O tempo que permanecem sendo bolsistas.

É preciso considerar que das 107 pessoas incluídas no Programa, atualmente 13 permanecem sendo bolsistas.

Sobre os motivos para saídas do Programa, vemos que foram diversos:

- Por terem concluído o curso com sucesso (total = 40 bolsistas).
- Para se afastar temporariamente, retornando posteriormente (bolsista 7), e concluindo o curso com sucesso.
- Por concluir o curso com sucesso, retornando posteriormente para um curso em nível mais avançado, mas não conseguir obter sucesso nessa etapa (bolsistas 43, 47 e 100).
- Por terem a bolsa suspensa temporariamente (total 12).
- Por terem a bolsa cancelada, porque se demitiram, ou foram demitidas (total 13).

Um fato que chama a atenção, e que merece uma investigação maior, é o fato de 40 bolsistas terem saído das creches (fundo cinza). Uma delas veio a falecer enquanto ainda era bolsista. Outras 3 se aposentaram. Com isso o total passou a ser 36, das quais 13 com escolaridade incompleta. Das 23 com escolaridade OK, algumas saíram por livre vontade, outras apresentaram problemas de saúde, outras foram demitidas. A rotatividade de profissionais mereceria uma análise à parte, considerando-se os motivos de demissão e de pedidos de demissão, bem como os procedimentos de seleção, formação inicial, as dificuldades de implementar decisões coletivas e os avanços conseguidos durante o projeto.

**REGISTRO DAS ATIVIDADES DE ACOMPANHAMENTO REALIZADAS
POR ANA PAULA DIAS TORRES NOS PROGRAMAS DE BOLSA AUXILIO
E DE BOLSA DE ESTUDOS DO INSTITUTO GIRASSOL PARA
O PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA**

VISITAS ÀS CRECHES, SEMINÁRIOS, ENCONTROS *

Datas	Locais
1. 24/06/03	Reunião na ASA Central – Apresentação das diretoras e da Paula
2. 01/07/03	Creche Santo Amaro – Apresentação das coordenadoras e da Paula
3. 02/07/03	Creche Lar Infantil – Entrevista com as bolsistas para avaliar dificuldades com relação ao estudo. Objetivos da entrevista: Avaliar o impacto da bolsa auxílio no desempenho profissional, na vida escolar e pessoal da entrevistada. Levantar dados sobre dificuldades de aprendizagem e formas de superar entraves.
4. 03/07/03	Creche Jabaquara – Entrevista com as bolsistas para avaliar dificuldades com relação ao estudo.
5. 04/07/03	Creche Santo Amaro – Entrevista com as bolsistas para avaliar dificuldades com relação ao estudo.
6. 07/07/03	Creche Santa Helena – Entrevista com as bolsistas para avaliar dificuldades com relação ao estudo.
7. 08/07/03	Creche Marina Crespi – Entrevista com as bolsistas para avaliar dificuldades com relação ao estudo.
8. 10/07/03	Creche São Francisco – Entrevista com as bolsistas para avaliar dificuldades com relação ao estudo.
9. 14/07/03	Creche Bela Vista – Entrevista com as bolsistas para avaliar dificuldades com relação ao estudo.
10. 16/07/03	Creche Santo Agostinho – Entrevista com as bolsistas para avaliar dificuldades com relação ao estudo.
11. 25/07/03	Visita à Faculdade Sumaré para conversar sobre duas funcionárias aprovadas no vestibular, no curso de Pedagogia, no programa Escola da Família. A faculdade não oferece curso de Pedagogia à noite.
12. 18/08/03	Creche Santa Helena – entrevista com diretora e coordenadora para avaliar mudanças no desempenho das profissionais bolsistas. Objetivos da entrevista: Avaliar o impacto da bolsa auxílio no desempenho profissional da funcionária bolsista e buscar sugestões para aperfeiçoar o Programa. Análise da tabela de escolaridade e discussão dos casos que não têm a escolaridade adequada e não estão estudando. Conversa sobre as funcionárias que estudam e não recebem bolsa.
13. 20/08/03	Creche Bela Vista – entrevista com diretora e coordenadora para avaliar mudanças no desempenho das profissionais bolsistas. Análise da tabela de escolaridade e discussão dos casos de funcionárias que não têm a escolaridade exigida e não estão estudando.
14. 21/08/03	Creche São Francisco – entrevista com diretora e coordenadora para avaliar mudanças no desempenho das profissionais bolsistas. Análise da tabela de escolaridade e discussão dos casos de funcionárias que não têm a escolaridade exigida e não estão estudando.
15. 25/08/03	Creche Santo Agostinho – entrevista com diretora e coordenadora para avaliar mudanças no desempenho das profissionais bolsistas. Análise da tabela de escolaridade e discussão dos casos de funcionárias que não têm a escolaridade exigida e não estão estudando.
16. 27/08/03	Creche Jabaquara – entrevista com diretora e coordenadora para avaliar mudanças no desempenho das profissionais bolsistas. Análise da tabela de escolaridade e discussão dos casos de funcionárias que não têm a escolaridade exigida e não estão estudando.
17. 27/08/03	Creche Lar Infantil – entrevista com diretora e coordenadora para avaliar mudanças no desempenho das profissionais bolsistas. Análise da tabela de escolaridade e discussão dos casos de funcionárias que não têm a escolaridade exigida e não estão estudando.
18. 28/08/03	Creche Marina Crespi – entrevista com diretora e coordenadora para avaliar mudanças no desempenho das profissionais bolsistas. Análise da tabela de escolaridade e discussão dos casos de funcionárias que não têm a escolaridade exigida e não estão estudando.
19. 03/09/03	Creche Santo Amaro – entrevista com diretora e coordenadora para avaliar mudanças no desempenho das profissionais bolsistas. Análise da tabela de escolaridade e discussão dos casos de funcionárias que não têm a escolaridade exigida e não estão estudando.
20. 13/09/03	Creche Lar Infantil – conversa com funcionárias que não estão estudando e não têm a escolaridade exigida.
21. 17/09/03	Creche Bela Vista – conversa com funcionárias que não estão estudando e não têm a escolaridade exigida.
22. 18/09/03	Creche São Francisco – conversa com funcionárias que não estão estudando e não têm a escolaridade exigida.
23. 19/09/03	Creche Marina Crespi – conversa com funcionárias que não estão estudando e não têm a escolaridade exigida.
24. 22/09/03	Creche Santa Helena – conversa com funcionárias que não estão estudando e não têm a escolaridade exigida.

25.	23/09/03	Creche Santo Agostinho – conversa com funcionárias que não estão estudando e não têm a escolaridade exigida.
26.	24/09/03	Creche Santo Amaro – conversa com funcionárias que não estão estudando e não têm a escolaridade exigida.
27.	26/09/03	Creche Jabaquara – conversa com funcionárias que não estão estudando e não têm a escolaridade exigida.
28.	04/10/03	Creche Bela Vista – Aula de Matemática – reforço para as bolsistas com dificuldades
29.	11/10/03	Creche Bela Vista – Aula de Matemática – reforço para as bolsistas com dificuldades
30.	18/10/03	Creche Bela Vista – Aula de Matemática – reforço para as bolsistas com dificuldades
31.	20/10/03	Creche Lar Infantil – conversa com as funcionárias que faltaram no dia 13/09; conversa com as funcionárias cuja situação é muito grave, algumas das quais não têm mais tempo de concluir a escolaridade no tempo exigido por lei. Conversa com as bolsistas para ver a previsão de término dos estudos. Consulta às pastas das profissionais para copiar as datas de contratação.
32.	20/10/03	Creche Jabaquara – entrevista com funcionárias que faltaram na visita anterior. Conversa com as funcionárias cuja situação é muito grave. Conversa com as bolsistas para ver a previsão de término dos estudos. Consulta às pastas das profissionais para copiar as datas de contratação.
33.	21/10/03	Creche Santa Helena – entrevista com as novas bolsistas para avaliar as dificuldades com relação aos estudos. Conversa com as funcionárias que não estão estudando. Conversa com as bolsistas para saber a previsão de término dos estudos. Consulta às pastas das profissionais para copiar as datas de contratação.
34.	23/10/03	Creche Santo Agostinho – conversa com as funcionárias cuja situação é muito grave. Conversa com as bolsistas para saber a previsão de término do curso. Consulta às pastas das profissionais para copiar as datas de contratação.
35.	27/10/03	Creche Bela Vista – entrevista com bolsista nova para avaliar as dificuldades com relação aos estudos. Conversa com as bolsistas para saber a previsão de término do curso. Consulta às pastas das profissionais para copiar as datas de contratação.
36.	28/10/03	Creche Marina Crespi – entrevista com bolsista nova para avaliar as dificuldades com relação aos estudos. Conversa com as funcionárias cuja situação é muito grave. Conversa com as bolsistas para saber a previsão de término do curso. Consulta às pastas das profissionais para copiar as datas de contratação.
37.	29/10/03	Creche Santo Amaro – conversa com as funcionárias cuja situação é muito grave. Conversa com as bolsistas para saber a previsão de término do curso. Consulta às pastas das profissionais para copiar as datas de contratação.
38.	30/10/03	Creche São Francisco – conversa com as funcionárias cuja situação é muito grave. Entrevista com bolsista nova para avaliar as dificuldades com relação aos estudos. Conversa com as bolsistas para saber a previsão de término do curso. Consulta às pastas das profissionais para copiar as datas de contratação.
39.	10/11/03	Creche São Francisco – entrevista com bolsista nova para avaliar as dificuldades com relação aos estudos (essa bolsista tinha faltado no dia 30/10).
40.	17/11/03	Visita à Escola Estadual Paul Hugon, conversa com o coordenador pedagógico. Nessa escola estudam 3 bolsistas. Alguns professores controlam bem os alunos, dão aula até bater o sinal e cumprem o planejamento, mas há outros que não conseguem disciplina, soltam os alunos antes da hora e nem sempre dão o conteúdo planejado.
41.	20/11/03	Creche São Francisco – conversa com uma bolsista que está apresentando muita dificuldade em acompanhar o curso; ela levou todos os seus materiais de escola para mostrar para mim. Conversa com as outras bolsistas que estão encontrando dificuldade.
42.	09/01/04	Encontro com Profª Lucília Bechara, diretora do Ensino Médio da Escola Vera Cruz e do Instituto Superior de Ensino Vera Cruz (ISEVEC). Assuntos tratados: o projeto, o problema da falta de formação das profissionais das creches, a exigência legal de escolaridade, o número de funcionárias que possuem ensino médio completo, mas não podem prosseguir seus estudos, o interesse em parceria com o ISEVEC.
43.	17/02/04	Creche São Francisco – conversa com as bolsistas para saber se foram aprovadas, que dificuldades estão encontrando (conteúdo, tempo para estudo, horário...), se continuam os estudos, se precisam de alguma ajuda. Conversa com as candidatas ao Programa.
44.	17/02/04	Creche Lar Infantil – conversa com as bolsistas para saber se foram aprovadas, que dificuldades estão encontrando (conteúdo, tempo para estudo, horário...), se continuam os estudos, se precisam de alguma ajuda. Conversa com as candidatas ao Programa.
45.	18/02/04	Creche Marina Crespi – conversa com as bolsistas para saber se foram aprovadas, que dificuldades estão encontrando (conteúdo, tempo para estudo, horário...), se continuam os estudos, se precisam de alguma ajuda. Conversa com as candidatas ao Programa. Conversa com uma bolsista que está com muita dificuldade.
46.	18/02/04	Creche Bela Vista – conversa com as bolsistas para saber se foram aprovadas, que dificuldades estão encontrando (conteúdo, tempo para estudo, horário...), se continuam os estudos, se precisam de alguma ajuda. Conversa com as candidatas ao Programa. Conversa com uma funcionária que perdeu a bolsa.
47.	20/02/04	Creche Jabaquara – conversa com as bolsistas para saber se foram aprovadas, que dificuldades estão encontrando (conteúdo, tempo para estudo, horário...), se continuam os estudos, se precisam de alguma ajuda.
48.	20/02/04	Creche Santo Amaro – conversa com as bolsistas para saber se foram aprovadas, que dificuldades estão encontrando (conteúdo, tempo para estudo, horário...), se continuam os estudos, se precisam de alguma ajuda. Conversa com as candidatas ao Programa.
49.	25/02/04	Creche Santa Helena – conversa com as bolsistas para saber se foram aprovadas, que dificuldades estão encontrando (conteúdo, tempo para estudo, horário...), se continuam os estudos, se precisam de alguma ajuda. Conversa com as candidatas ao Programa.
50.	25/02/04	Creche Santo Agostinho – conversa com as bolsistas para saber se foram aprovadas, que dificuldades estão encontrando (conteúdo, tempo para estudo, horário...), se continuam os estudos, se precisam de alguma ajuda. Conversa com as candidatas ao Programa.

51.	09/03/04	VIII Seminário Técnico – ASA Central
52.	10/03/04	SITRAEMFA - Sindicato dos Trabalhadores em Entidades de Assistência ao Menor e à Família – reunião com Gilberto, presidente, sobre a possibilidade de uma parceria/convênio na formação das nossas funcionárias.
53.	12/03/04	SINPRO – Sindicato dos professores – conversa com Sandra (secretária) e depois com Rita (coordenadora de cursos) sobre a possibilidade de uma parceria/convênio na formação das nossas funcionárias.
54.	07/08/04	Encontro no Vera Cruz (futuras alunas, professoras, coordenadora, diretora e equipe do Instituto Girassol). Apresentações: Lucília, ML, MC, Vera, Magdalena, professoras e Paula.
55.	01/09/04	Creche Lar Infantil – entrevista com as funcionárias que estão estudando no Vera Cruz (por que parou de estudar, o que espera do curso, prováveis dificuldades, mudanças no trabalho, mudanças no relacionamento com os colegas e na qualidade do serviço oferecido)
56.	02/09/04	Creche São Francisco – entrevista com as funcionárias que estão estudando no Vera Cruz
57.	10/09/04	Creche Jabaquara – entrevista com as funcionárias que estão estudando no Vera Cruz
58.	14/09/04	Creche Bela Vista – entrevista com as funcionárias que estão estudando no Vera Cruz
59.	21/09/04	Creche Santa Helena – entrevista com as funcionárias que estão estudando no Vera Cruz
60.	22/09/04	Creche Santo Agostinho – entrevista com as funcionárias que estão estudando no Vera Cruz
61.	29/09/04	III Encontro de Profissionais das Creches da ASA Local: CEI Marina Crespi
62.	05/10/04	Creche Marina Crespi – entrevista com as funcionárias que estão estudando no Vera Cruz
63.	29/10/04	Creche Jabaquara – continuação da entrevista com as funcionárias que estão estudando no Vera Cruz
64.	29/10/04	Creche Santo Amaro – entrevista com as funcionárias que estão estudando no Vera Cruz
65.	13/05/05	Creche São Francisco – Entrevista com as alunas do Vera Cruz que participaram da oficina (do que mais gostou, o que poderia ser melhor, dificuldades, recuperação, pontos positivos e negativos em cada disciplina, exemplos de práticas)
66.	16/05/05	Creche Santa Helena – Entrevista com as alunas do Vera Cruz que participaram da oficina
67.	17/05/05	Creche Lar Infantil – Entrevista com as alunas do Vera Cruz que participaram da oficina
68.	18/05/05	Creche Jabaquara – Entrevista com as alunas do Vera Cruz que participaram da oficina
69.	23/05/05	Creche Bela Vista – Entrevista com as alunas do Vera Cruz que participaram da oficina
70.	30/05/05	Creche Marina Crespi – Entrevista com as alunas do Vera Cruz que participaram da oficina
71.	31/05/05	Creche Santo Amaro – Entrevista com as alunas do Vera Cruz que participaram da oficina
72.	25/06/05	Formatura das alunas do Curso de Formação de Professores de Educação Infantil para Profissionais das Creches da ASA.
73.	30/06/05	Seminário de avaliação do Curso de Formação de Professores de Educação Infantil para Profissionais das Creches da ASA na Fundação Carlos Chagas.
74.	13/07/05	Seminário técnico na Fundação Carlos Chagas.
75.	26/09/05	Creche Lar Infantil – entrevista com as bolsistas que terminaram o curso Objetivo da entrevista: Avaliar o impacto da bolsa auxílio no desempenho profissional da bolsista, na vida escolar e na vida pessoal da entrevistada. Buscar sugestões para aperfeiçoar o Programa.
76.	27/09/05	Creche Santo Agostinho – entrevista com as bolsistas que terminaram o curso
77.	28/09/05	Creche Bela Vista – entrevista com as bolsistas que terminaram o curso
78.	29/09/05	Creche São Francisco – entrevista com as bolsistas que terminaram o curso
79.	17/10/05	Creche Santa Helena – entrevista com as bolsistas que terminaram o curso
80.	26/04/06	IV Encontro de profissionais das creches da ASA
81.	09/05/07	XI Seminário Técnico
82.	08/08/07	V Encontro dos profissionais das creches da ASA
83.	28/11/07	Seminário técnico, na ASA
84.	28/05/08	Seminário técnico
85.	06/06/08	Fórum Paulista de Educação Infantil – Auditório da Escola de Aplicação da FEUSP

86.	11/06/08	VI Encontro dos profissionais das creches da ASA
87.	29/10/08	VII Encontro dos profissionais das creches da ASA
88.	20/03/09	Creche Santo Agostinho – entrevista com funcionária que participou de todas as atividades do Programa de bolsa para formação cultural para profissionais das creches da ASA
89.	25/03/09	Creche Bela Vista – entrevista com funcionárias que participaram de todas as atividades do Programa de bolsa para formação cultural para profissionais das creches da ASA
90.	28/03/09	III Encontro de bolsistas do Programa de bolsa auxílio para profissionais das creches da ASA
91.	08/04/09	Creche Marina Crespi – entrevista com funcionária que participou de todas as atividades do Programa de bolsa para formação cultural para profissionais das creches da ASA
92.	15/04/09	XVIII Seminário Técnico, no Instituto Girassol
93.	17/04/09	Creche Santa Helena – entrevista com funcionária que participou de todas as atividades do Programa de bolsa para formação cultural para profissionais das creches da ASA
94.	20/04/09	Creche Lar Infantil – entrevista com funcionárias que participaram de todas as atividades do Programa de bolsa para formação cultural para profissionais das creches da ASA
95.	20/04/09	Creche São Francisco – entrevista com funcionárias que participaram de todas as atividades do Programa de bolsa para formação cultural para profissionais das creches da ASA

* Obs.: participação em período parcial em Seminários Técnicos, encontros e reuniões desenvolvidas em dia inteiro. Não estão incluídas nessa tabela a presença em reuniões de equipe técnica, em reuniões individuais, nem o trabalho desenvolvido no Programa de bolsa para formação cultural para profissionais das creches da ASA, o qual será relatado a seguir.

3 FORMAÇÃO CONTINUADA

PROGRAMA DE BOLSA PARA FORMAÇÃO CULTURAL DE PROFISSIONAIS DAS CRECHES DA ASA

O Programa de bolsa para formação cultural de profissionais das creches da ASA¹ foi idealizado com base nas seguintes premissas:

- A de que a formação pessoal enriquece a formação profissional (Machado, 1998).
- O aumento no nível de escolaridade dos profissionais das creches, graças à finalização da fase mais intensa de trabalho dos programas de bolsa auxílio e de bolsa de estudos. Essas iniciativas permitiram planejar outras etapas e formatos de formação.
- A sondagem realizada em 2006, a qual apontava para uma pequena participação das pessoas em situações de manifestação e/ou produção cultural existentes na cidade de São Paulo, mesmo que fossem gratuitas. Em 2007, antes do início do Programa, reaplicamos o questionário a fim comparar os dados levantados anteriormente e, também, levantar a demanda potencial pelo Programa. O que percebemos foi que, embora os dados tenha se alterado, ainda havia um contingente significativo de pessoas que poderia ser beneficiada pelas ações do Programa.

PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA IV ENCONTRO DE PROFISSIONAIS DAS CRECHES DA ASA (2006) 1ª. SONDAEM - MODELO DO QUESTIONÁRIO APLICADO

O projeto *Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA* defende a necessidade de formação de todas as profissionais que trabalham nas creches. Essa formação profissional, por sua vez, engloba a *formação regular* (adquirida nas escolas de nível médio, nos cursos de Magistério e nas faculdades de Pedagogia) e, também, a *formação continuada*, adquirida nas reuniões pedagógicas, nos seminários e nos Encontros de profissionais das creches da ASA, ou em outros cursos e congressos.

O aprimoramento profissional é uma meta permanente e também se dá em duas direções: na da *formação específica* e na da *formação pessoal*. A *formação específica* é a que qualifica para o trabalho com a criança de 0 a 6 anos. A *formação pessoal* é a que permite usufruir e se apropriar do patrimônio de bens históricos e culturais imprescindíveis ao exercício pleno da cidadania e, ainda, a que possibilita compreender melhor o mundo que nos rodeia, oferecendo oportunidades de desenvolvimento de diferentes formas de expressão.

A finalidade deste questionário é a de conhecer quais as atividades realizadas por vocês nos períodos em que não estão trabalhando, cuidando da casa, dos filhos ou estudando, nos finais de semana ou nas férias, para podermos definir um programa de formação compatível com as necessidades e os interesses da maioria.

1. Qual foi o último livro que você leu? Quando?
2. Você já foi ao teatro? Você assistiu a qual peça? Quando?
3. Você foi ao cinema? Assistir o que? Quando?
4. Você já assistiu algum espetáculo de dança? Qual? Quando?
5. Você já visitou um museu? Qual? Quando?
6. Você assistiu a algum show de música? Qual? Quando?
7. Você foi a algum parque? Qual? Quando?
8. Você já foi à praia? Qual? Quando?
9. Quais os lugares interessantes da cidade de São Paulo você conhece?
10. Você já viajou para fora de São Paulo? Para onde? Quando?
11. Você já navegou na Internet? Qual site visitou? Quando?
12. Qual nome você daria para esse projeto de formação cultural e para o programa bolsa?
13. Qual o nome da sua creche?
14. Qual seu nome? Qual sua idade? Qual a sua função no CEI?

MODELO DO QUESTIONÁRIO APLICADO NO V ENCONTRO DE PROFISSIONAIS DAS CRECHES ASA (2007)

A finalidade deste questionário é a de atualizar os dados obtidos no questionário preenchido no IV Encontro (2006), realizando um levantamento sobre quais as atividades realizadas por vocês nos finais de semana ou nas férias. Não é necessário mencionar as tarefas de arrumar a casa, fazer comida, cuidar dos filhos ou estudar.

1. Você já foi ao teatro? Você assistiu a qual peça? Quando?
2. Você foi ao cinema? Assistir a que? Quando?
3. Você já assistiu algum espetáculo de dança? Qual? Quando?
4. Você já visitou um museu? Qual? Quando?
5. Você assistiu a algum show de música? Qual? Quando?
6. Você foi a algum parque? Qual? Quando?
7. Você já foi à praia? Qual? Quando?
8. Quais lugares interessantes da cidade de São Paulo você conhece?
9. Você já viajou para fora de São Paulo? Para onde? Quando?
10. Qual o nome do seu CEI, seu nome, sua idade e sua função no CEI?
11. Você pretende participar do PROGRAMA DE BOLSA PARA FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL?
Sim (.....) Não (.....)

¹ Pesquisadora assistente: Ana Paula Dias Torres

A primeira sondagem permitiu acessar informações tais como:

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA
IV ENCONTRO DE PROFISSIONAIS DAS CRECHES DA ASA (2006)
1ª. SONDAÇÃO PROGRAMA DE BOLSA PARA FORMAÇÃO CULTURAL
total de questionários respondidos = 176**

1. Qual foi o último livro que você leu? Quando?

Não leu/ não lembra – 28
Educação – 47 Auto-ajuda – 21
Romance – 14 Religião – 30
Clássicos – 6 Língua portuguesa – 2
Revista/jornal – 5 Infantis – 8
Outros – 16

2. Você já foi ao teatro? Você assistiu a qual peça? Quando?

Nunca – 63 Infantil – 33 Outros – 46 Não lembra qual – 34

3. Você foi ao cinema? Assistir o quê? Quando?

Nunca – 32 Infantil – 42 Outros – 74 Não lembra – 28
(Nacionais – 46)

4. Você já assistiu a algum espetáculo de dança? Qual? Quando?

Nunca 104 Sim – Capoeira, dança do ventre, festa junina, afro, show da Disney...

5. Você já visitou um museu? Qual? Quando?

Nunca – 49 Sim – Museu do Ipiranga, Pinacoteca, Museu do índio, Masp...

6. Você assistiu a algum show de música? Qual? Quando?

Nunca – 60 Sim – Calipso, Toquinho, Zezé de Camargo, Fábio Júnior, Ivete Sangalo, Rio Negro e Solimões, Padre Marcelo, Gospel, Roberto Carlos, Bruno e Marrone, Trovadores Urbanos...

7. Você foi a algum parque? Qual? Quando?

Nunca – 10 Ibirapuera – 106 Outros – 60

8. Você já foi à praia? Qual? Quando?

Não – 5 Praia Grande - 45 São Vicente – 1 Ubatuba – 10
Santos – 13 Guarujá - 7 Outras – 152

9. Quais os lugares interessantes da cidade de São Paulo você conhece?

Nenhum – 34 Masp - 11 Teatros – 9 Ibirapuera – 43
Zoológico/ Simba-safari - 17 Centro – 33 Memorial América Latina - 4 Outros – 39

10. Você já viajou para fora de São Paulo? Para onde? Quando?

Não – 42 Minas Gerais – 48 Rondônia – 1 Mato Grosso – 1
Goiás – 4 Bahia – 30 Fora do Brasil – 3 Sergipe – 2
Pernambuco – 8 Rio de Janeiro – 25 Paraná – 9 Alagoas – 1
João Pessoa – 2 Espírito Santo – 1 Ceará – 3 Brasília – 3
Santa Catarina - 5 Outros – 6

11. Você já navegou na Internet? Qual site visitou? Quando?

Não – 105 Sim – 30 (não citaram o site) Sites de universidades – 3 Sites de pesquisa - 10
Sites de bandas – 2 Sites de canais de tv - 2 Sites de educação - 12 Orkut – 3
Acesso diário ou muito constante - 9

Na segunda sondagem, mais voltada para os eventos propriamente culturais e o acesso das ADIs aos mesmos, a tabulação dos resultados foi a seguinte

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA
2ª SONDAÇÃO PROGRAMA FORMAÇÃO CULTURAL – SET07**

		ADIs	outros	adm e coord	TOTAL
teatro	sim	85	21	15	121
	não	31	22	0	53

cinema	sim	104	34	15	153
	não	12	9	0	21
dança	sim	54	19	13	86
	não	62	24	2	88
museu	sim	99	32	15	146
	não	17	11	0	28
show música	sim	87	29	15	131
	não	30	14	0	44
parque	sim	113	40	15	168
	não	3	3	0	6
praia	sim	114	41	15	170
	não	2	2	0	4
viagem fora SP	sim	111	42	15	168
	não	5	2	0	7

O Programa de bolsa para formação cultural de profissionais das creches da ASA teve como objetivo oferecer aos participantes a possibilidade de:

- desenvolvimento profissional, tendo em vista a ampliação de conhecimentos que essas experiências iriam propor;
- desenvolvimento pessoal, considerando que se apropriar desse patrimônio é imprescindível ao exercício pleno da cidadania;
- lazer e diversão saudáveis.

A intenção foi a de incentivar o contato com o acervo de bens histórico-culturais presentes em museus, monumentos, edifícios, diferentes espaços públicos, e com as diferentes formas de manifestação e de expressão artística.

A busca e a contratação de empresa especializada nesse tipo de atividade foi outra etapa desse projeto. Constatou-se que as possíveis interessadas não tinham experiência com esse tipo de população, fato que demandou um investimento na formação dessas pessoas. Além disso, estabeleceu-se que o acompanhamento das atividades seria realizado pela pesquisadora assistente, presente em todas as atividades. A *Pé na Estrada projetos em educação* (www.penaestrada.org) e a *Terra Nativa Ecoturismo* (www.terranativa.com.br) foram as empresas contratadas, por serem organizações especializadas em atividades desse tipo na área educacional.

Para participar das atividades o bolsista recebia vale transporte e lanche, além de não ter nenhuma despesa com ingressos nos locais. O Programa cobria, também, o acompanhamento por monitores especializados das empresas contratadas em todas as ocasiões.

As atividades realizaram-se aos sábados, por ser esse o dia escolhido pela maioria dos candidatos. Todas ocorreram nos horários habituais dos espetáculos, para que as pessoas estivessem nesses ambientes em um dia de funcionamento normal.

Considerando-se a pouca familiaridade dos participantes com os locais dos eventos, alguns cuidados foram tomados, tais como, por exemplo, a indicação de um ponto de encontro, ou a distribuição prévia da programação contendo algumas explicações e um mapa. Conforme a avaliação realizada, a participação da Paula, já conhecida de todas, também facilitou a familiarização das pessoas com os locais de realização dos eventos.

FORMAS DE INSCRIÇÃO

A inscrição nesse Programa foi, como sempre, facultativa e, portanto, a adesão foi espontânea. Todavia, a despeito da solicitação de muitos para que o Programa fosse aberto a acompanhantes, foi enfatizado que seria exclusivo aos profissionais das creches da ASA. A própria associação solicitou a extensão do Programa a funcionários de suas outras unidades, mas isso também não foi permitido. O Programa foi concebido e implementado apenas para o pessoal das creches da ASA.

Muito embora a inscrição fosse opcional, foi estabelecido que o compromisso de participação para quem se inscrevesse seria obrigatório para todas as atividades programadas para um semestre. A intenção era garantir uma constância que possibilitasse uma avaliação posterior do aproveitamento das pessoas, e do próprio programa em si.

Tanto o regulamento quanto a ficha de inscrição foram distribuídos no *V Encontro de Profissionais das creches da ASA*, de modo a garantir que todos os profissionais das creches recebessem o material, pudessem tirar dúvidas e opinassem a respeito das escolhas em vista.

Em todas as atividades foi distribuída uma ficha individual de avaliação para preenchimento obriga-

tório. A intenção foi a de ter um registro da participação de cada bolsista, colher sugestões e críticas. Também era esperado que o momento de avaliação levasse a uma conscientização maior dos participantes sobre o significado daquela experiência para o trabalho de cada uma com as crianças das creches.

Abaixo os modelos distribuídos e, na sequência, as atividades desenvolvidas

PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO NO PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL PARA PROFISSIONAIS DAS CRECHES ASA

Dados da(o) solicitante:

Nome:

Local de nascimento: (cidade, estado e país)

.....

Data: Idade atual: Sexo:

Tem filhos morando com você (quantos e qual idade).....

.....

RG.....CPF:.....

Local de moradia (rua, bairro, cidade, cep)

.....

Telefones para contato:.....

e-mail:

(caso você ainda não tenha um, registre-se em qualquer um dos gratuitos: hotmail, gmail, etc.)

Local de trabalho: nome da creche.....

Há quanto tempo trabalha na ASA.....há quanto tempo trabalha no CEI.....

Qual sua função:.....

Horário de trabalho:.....

Por que você quer participar do *Programa de formação cultural para profissionais das creches da ASA*?

(uma página inteira em branco)

OBS.: Para esclarecimentos de dúvidas ou alterações nos dados informados entrar em contato com Ana Paula Dias Torres por email apdotorres@uol.com.br tel.: 9986-5740

Nome.....

Data.....

Assinatura:.....

PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA REGULAMENTO DO PROGRAMA DE BOLSAPARA FORMAÇÃO CULTURAL PARA PROFISSIONAIS DAS CRECHES DA ASA

A partir do contato com o acervo de bens histórico-culturais presentes em museus, monumentos, edifícios, diferentes espaços públicos, e com as diferentes formas de manifestação e expressão artística, o *Programa de bolsa para formação cultural de profissionais das creches da ASA* tem como objetivo oferecer aos participantes a possibilidade de:

- desenvolvimento profissional, tendo em vista a ampliação de conhecimentos que essas experiências que irão propiciar;
- desenvolvimento pessoal, considerando que se apropriar desse patrimônio é imprescindível ao exercício pleno da cidadania;
- lazer e diversão saudável.

I DA CONCESSÃO DE BOLSA

Para receber a bolsa é necessário:

1. Ser funcionária/o efetivo² de um dos Centros de Educação Infantil/CEI da Associação Santo Agostinho/ASA, com registro em carteira.

2. Ter preenchido os critérios definidos pela ASA e pelo Instituto Girassol para participar do Programa:

- Ter a formação escolar exigida pela legislação vigente ou estar estudando para obter a formação condizente com a sua função.
- Obter avaliação **A** de desempenho na função que ocupa, feita pela Administradora e Coordenadora Pedagógica da creche e pela Coordenadora Geral das creches da ASA.
- Ter tido no máximo 5 faltas justificadas no ano anterior.
- Não ter recebido nenhuma advertência por escrito.
- Ter participado de todas as reuniões pedagógicas, palestras e eventos proporcionados pela ASA.
- Demonstrar compromisso e interesse pela Educação Infantil.

3. Se comprometer em participar do programa durante o semestre inteiro. Uma vez inscrito no programa, assumir o compromisso de não faltar.

4. Ser pontual e ter conduta adequada durante as atividades programadas.

5. Preencher ficha de avaliação no final das atividades programadas.

6. Comprometer-se em divulgar aos colegas da creche os conhecimentos adquiridos no passeio/visita.

II DA MANUTENÇÃO DE BOLSA

A bolsa é uma ajuda de custo que deverá cobrir despesas de deslocamento, lanche e ingresso nos locais selecionados e nas datas agendadas.

²Estão excluídos funcionários em período de experiência.

Para que a pessoa inscrita permaneça recebendo a bolsa é necessário:

7. Permanecer sendo funcionária/o da creche da ASA.
8. Participar de atividades extras eventualmente previstas apenas para os participantes do *Programa de bolsa para formação cultural de profissionais das creches da ASA*.
9. Não ter faltado a nenhuma das atividades programadas. Justificativas de faltas serão aceitas apenas com atestado médico.
10. Ter apresentado os documentos solicitados.
11. Ter sido pontual e ter tido conduta adequada durante as atividades programadas conforme avaliação feita pela Coordenadora Pedagógica ou Administradora presente na atividade.
12. Ter melhorado seu desempenho profissional conforme avaliação feita pela Coordenadora Pedagógica ou Administradora do respectivo CEI
13. Continuar atendendo aos critérios estabelecidos para a obtenção de bolsa listados acima, apresentando o mesmo nível **A** de desempenho na função que ocupa no CEI.

III DA SUSPENSÃO TEMPORÁRIA OU DA REVOGAÇÃO E DO CANCELAMENTO DA BOLSA-AUXÍLIO

Será suspensa temporariamente ou revogada e cancelada definitivamente a concessão de bolsa se:

14. a/o profissional se desligar da creche da ASA.
15. a/o profissional desistir espontaneamente do programa.
16. a/o profissional se atrasar ou faltar sem justificativa.
17. a/o profissional apresentar conduta inadequada.
18. a/o profissional não apresentar os documentos solicitados.
19. a bolsista não apresentar nível **A** de desempenho na função que ocupa no CEI.

OBS.: A Coordenação do *Programa de bolsa para formação cultural de profissionais das creches da ASA* reserva a si o direito de cancelar a bolsa ou alterar a política de destinação de bolsas quando achar por bem que deve fazê-lo.

Para esclarecimentos de dúvidas ou alterações nos dados informados entrar em contato com Ana Paula Dias Torres apdortorres@uol.com.br tel. 9986-5740.

Estou ciente e de acordo com as condições estabelecidas neste regulamento

Nome..... Data.....

Assinatura

AVALIAÇÃO

PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA MODELO DE FICHA DE AVALIAÇÃO

1. Você gostou da peça "Peter Pan e Wendy"?
() sim () não

Justifique:

2. Você conhecia a história do Peter Pan?
() sim () não
3. Do que você mais gostou na peça?

De que forma essa atividade pode enriquecer a sua prática no CEI?

Aponte aspectos positivos e negativos do evento.

Sugestões:

ATIVIDADES REALIZADAS PELO PROGRAMA

1ª FASE: 2007 - 2º SEMESTRE

1. Teatro Alfa: Peter Pan - 27/10/2007 - 43 participantes
2. Concerto da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, palestra com um músico da orquestra e passeio pela Sala São Paulo - 10/11/2007 - 41 participantes
3. Teatro Alfa: Balé O Quebra-nozes, na versão clássica - 15/12/2007 - 48 participantes

2ª FASE: 2008 - 1º SEMESTRE

4. Teatro Alfa: Musical West side story - 12/04/2008 - 59 participantes
5. Passeio pelo Centro Histórico de São Paulo 10/05/2008 - 49 participantes
6. Passeio pelo Jardim da Luz, Estação da Luz, e visita à Pinacoteca do Estado e ao Museu de Arte Sacra de São Paulo -- 07/06/2008 - 43 participantes

3ª FASE: 2008 – 2º SEMESTRE

7. Passeio ao Teatro Municipal e ao Mercado Central Municipal – 27/09/2008 - 50 participantes
8. Um dia inteiro de passeio à cidade de Santos* – 18/10/2008 - 41 participantes
9. Teatro Municipal: balé O Lago dos cisnes, em versão contemporânea – 14/12/2008 - 39 participantes

* para essa atividade a empresa contratada foi a *Terra Nativa Ecoturismo* (www.terranativa.com.br). As outros eventos foram acompanhados pela *Pé na Estrada* (www.penaestrada.org).

Os conteúdos foram enfocados em meio às atividades realizadas, em um clima de informalidade. Pela programação realizada pode-se concluir que as atividades abarcaram os seguintes temas:

- Teatro: conto de fadas infanto-juvenil (Peter Pan); musical com conteúdo social (West Side Story).
- Dança: clássica (Quebra Nozes) e moderna (West Side Story e Lago dos Cisnes).
- Música: orquestral clássica (OESP, Lago dos Cisnes e Quebra Nozes) e orquestral moderna (West Side Story).
- História: da cidade de São Paulo, da cidade de Santos, do estado de São Paulo, da formação do nosso país, da economia.
- Arquitetura e urbanismo: edifícios de igrejas (catedral da Sé, mosteiro de São Bento), de museus (Arte Sacra, Pinacoteca, Museu do Café em Santos), do porto de Santos. A evolução das cidades (São Paulo, São Vicente e Santos), e a ocupação dos espaços urbanos (São Paulo e seus contrastes; áreas verdes e ocupações em mangues e na mata Atlântica, nas encostas na estrada de Santos).
- História da arte: popular, moderna, sacra.
- Geografia: rio, mar, mangue, praia, mata Atlântica, ocupação dos morros no passeio a Santos.
- Biologia: aquário de Santos
- Diferentes meios de transporte: ônibus, bonde, barco (traineira) em Santos.

MATERIAIS DISTRIBUÍDOS

A seguir apresentamos as informações e os textos distribuídos, relativos a cada evento.

Incluimos também os cadernos:

1. Descobrindo São Paulo: roteiro cultural, preparado para os passeios ao Centro Histórico de São Paulo, Pinacoteca, Parque da Luz e Museu de Arte Sacra;
2. Teatro Municipal, Mercado Municipal, O Lago dos Cisnes;
3. Santos, SP: roteiro cultural e socioambiental.

Esse material foi desenvolvido pela coordenação e equipe técnica do *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA* e envolveu também, as empresas contratadas para coordenar a realização das atividades propriamente ditas. A idéia era produzir um texto em linguagem acessível, com informações básicas e mapas de localização.

A finalidade desses cadernos era permitir o acompanhamento passo a passo do passeio em si pelos participantes e, também, permitir anotações próprias de cada um. Outra intenção era a de constituir um registro/memória que pudesse ser mostrado a parentes e amigos, ou retomado sempre que se quisesse lembrar.

Uma tabela comparativa das avaliações realizadas e a lista de presenças nas atividades realizadas vem ao final.

ATIVIDADE 1 - PETER PAN E WENDY 27/10/2007 - 43 PARTICIPANTES

MATERIAL DISTRIBUÍDO ANTES DO EVENTO³



A versão de **Peter Pan e Wendy**, elaborada pela companhia francesa Le Plat du Jour foi uma peça que recebeu o prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) de melhor atriz em 2007. Interpretada pelas atrizes brasileiras que formaram o grupo, Alexandra Golik e Carla Candiotto, foi dirigida por Pedro Pires.



A proposta da companhia é trabalhar com o lúdico e o irreverente. Para a adaptação do clássico livro do escritor escocês J.M. Barrie (1860-1937), as atrizes se revezam nos papéis com criatividade, realizando uma caracterização bem-humorada.



De uma forma cômica e com somente duas atrizes no palco, a Companhia narra a história do menino que não queria crescer

³ O material distribuído para divulgação anterior ao evento foi preparado por Ana Paula Dias Torres a partir de informações colhidas na Internet.



Legenda:

- 1 - Teatro Alfa - 2 - Hotel Transamérica - 3 - Transamérica Expo Center - 4 - Centro Empresarial de São Paulo
- 5 - Estação Santo Amaro (CPTM e Metrô) - 6 - Credicard Hall - 7 - Hipermercado Extra João Dias



Participantes no Teatro Alfa

Depoimentos de alguns participantes:

“Eu fiz uma viagem para minha infância e foi muito feliz.”

“Gostei porque a história é mágica e atrai todas as idades.”

“Em um pequeno cenário, a história se fez real e levou aqueles que assistiam a entrar na história.”

“O espetáculo é muito dinâmico, envolve o público em uma magia. Desperta a curiosidade e até ansiedade de como será a cena seguinte, mesmo sabendo o contexto da história”.

“Eu me diverti e até me emocionei no decorrer da peça. Cheguei a participar como se fosse criança.”

“Porque eu nunca tinha assistido uma peça teatral.”

“Voltada para o público infantil, a peça nos envolve, levando ao tempo em que fomos crianças. Amei!”

“A peça é extremamente ágil, dinâmica e envolvente. As duas atrizes conseguiram conduzir adultos e crianças ao mundo do faz-de-conta.”

TABULAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS DE AVALIAÇÃO

Teatro – Peter Pan 27/10/2007 43 participantes 42 questionários respondidos	
1. Você gostou da apresentação?	
Sim 42 Não 0	
Justificativa	
História conhecida, fácil entendimento, peça envolvente, atrizes muito boas, figurino, cenário 21	
Peça animada, dinâmica, divertida, leva ao tempo de cça, mostra a importância da infância, imaginário, fantasia, simplicidade 17	
Nunca tinha ido ao teatro →3	
Resposta imprecisa 1	
Não respondeu →1	
2. Você conhecia a história do Peter Pan?	
Sim 36 Não 6	
3. Do que você mais gostou?	
Versatilidade, agilidade, alegria, interação com público, cenário, enredo, interpretação → 34	
Fantasia →5	
Humor → 3	
Mensagem e valores → 3	
4. De que forma essa atividade pode enriquecer a sua prática no CEI?	
Uso de recursos e materiais na contação de história, criatividade, envolver as crianças → 31	
Ampliação de conhecimentos, compreender melhor as pessoas/crianças, enriquecer o dia-a-dia, → 11	
Incompreensível, vago, indefinida →3	
5. Aponte aspectos positivos e negativos do evento.	
Aspectos positivos	Aspectos negativos
Tudo →8	Nada →4
<i>O espetáculo em si:</i> peça muito boa, fácil de compreender, emocionante, envolvente, criativa, boa interpretação, mexe com a imaginação da cça, ampliação de conhecimento →20	<i>O espetáculo em si:</i> deveria ter mais atores, o debate deveria ser mais explorado, atrizes envergonhadas no começo, cena inadequada →5
<i>Nossa organização:</i> boa recepção dos monitores, ambiente, escolha da peça, horário, distância (conhecer SP), conhecer lugares novos →29	<i>Nossa organização:</i> não poder levar familiares, faltou lanche, horário → 6
Integração das funcionárias, conhecer pessoas →5	<i>Infra-estrutura do local:</i> recepção, preço dos produtos → 3
Resposta inadequada → 1	Chuva → 2 Distância →19
6. Sugestões	
<i>Mais iguais a esse</i> – shows de dança e música, peças para adulto, continuar com eventos culturais, oportunidade de participar mais vezes → 8	
<i>Outras sugestões:</i> fazer peças de teatro com crianças e funcionários, cursos de capacitação (origami, contar histórias), após o evento, planejar atividades/projetos no CEI → 3	
<i>Nossa organização:</i> lugares mais centrais, lanche, eventos mais tarde, sempre aos sábados, durante a semana e próximo à creche, que possa levar os filhos ou acompanhante → 25	
Resposta inadequada, incompreensível, contraditória → 2	
Não responderam → 12	

ATIVIDADE 2 - SALA SÃO PAULO E OSESP 10/11/2007 - 41 PARTICIPANTES

MATERIAL DISTRIBUÍDO ANTES DO EVENTO



Programa executado

Série Jequitibá

Regente – **Frank Shipway**

Piano – **Jie Chen**

Robert Schumann

Manfred, Op.115: Abertura

Concerto para piano em lá menor, Op.54

Richard Wagner

Parsifal: Karfreitagszauber

O Crepúsculo dos Deuses: Excertos

SALA SÃO PAULO

A antiga estação de trens da Estrada de Ferro Sorocabana abriga hoje o Complexo Cultural Júlio Prestes, sede da maior e mais moderna sala de concertos da América Latina: a Sala São Paulo.

Especialmente construída para receber as melhores orquestras sinfônicas do mundo, a Sala São Paulo tornou-se realidade após o trabalho de recuperação do monumental edifício da Estação Júlio Prestes, construído no estilo Luís XVI, marcado pela sobriedade dos ornamentos e detalhes.

Projetado em 1925 – período em que a cidade, estimulada pelo café e pela ferrovia, crescia em ritmo acelerado – o edifício somente seria concluído em 1938, quando a urbanização de São Paulo já se caracterizava pela presença de automóveis, inibindo a utilização de bondes e trens.

O trabalho de recuperação do edifício acompanhou a reestruturação da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, sediada atualmente no mesmo prédio da Sala São Paulo.

Em sua nova utilização, a Sala São Paulo não apenas recupera o antigo edifício, mas também garante sua preservação por meio de uma ocupação significativa, que certamente o eleva à posição de marco da cidade.

OSESP

Desde o primeiro concerto em 1954, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – OSESP – trilhou uma história de conquistas, que culminou em uma instituição hoje reconhecida nacional e internacionalmente pela qualidade e excelência. A OSESP é atualmente parte indissociável da cultura paulista, agente de transformações e criadora de um novo paradigma na música de concerto e na gestão cultural em nosso País. (www.salasaopaulo.art.br

www.salasaopaulo.com.br)

Rua Mauá, 51
 Antiga Estação Júlio Prestes
 CEP 01028-000
 São Paulo-SP
Telefone:
 (0xx11) 3351-8000
www.salasaopaulo.art.br
www.salasaopaulo.com.br



Ônibus: ônibus que passam pela Rua Mauá e Praça Júlio Prestes.

Metrô: descer na Estação da Luz (linha azul) e seguir pela “contra-mão” da Rua Mauá até a Sala São Paulo (300 metros)

Trem: pela Linha B Cinza, desça na Estação Júlio Prestes. Pelas linhas A (Francisco Morato), D (Rio Grande da Serra) e E (expresso Leste), desça na Estação da Luz e siga pela “contra-mão” da Rua Mauá até a Sala São Paulo (300 metros)



participantes na Sala São Paulo



Depoimentos de alguns participantes:

“Foi um momento mágico em minha vida. Fiquei atenta aos movimentos do maestro o tempo todo.”

“Sentir as vibrações dos instrumentos tocados ao vivo é uma experiência maravilhosa.”

“Foi uma oportunidade única a de conhecer algo maravilhoso e sei que será inesquecível.”

“A música clássica nos eleva para os altos montes. Ela nos acalma, nos traz uma paz interior.”

“Porque a música eleva a alma.”

“A música é a expressão de que a vida tem sentido.”

TABULAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS DE AVALIAÇÃO

Sala São Paulo – OSESP	10/11/2007	41 participantes	31 questionários respondidos
1. Você gostou da apresentação?			
Sim 31 Não 0			
Justificativa			
Maestro, pianista, estrutura da orquestra, apresentação maravilhosa, muito boa, linda, valorização desse gênero musical, instrumentos tocados ao vivo →15			
Prazer de participar, momento mágico, fantástico, oportunidade de participar, Possibilita calma e reflexão, eleva a alma, dá sentido à vida, acalma →11			
Nunca tinha assistido a uma orquestra → 7			
Não responderam → 2			
2. Você já tinha ido a um concerto?			
Sim 8 Não 23			
3. Você já conhecia a Sala São Paulo?			
Sim 2 Não 29			
4. Do que você mais gostou?			
De tudo → 16			
Maestro, orquestra, músicos, pianista, harpa, seleção musical → 15			
Local →3			
Explicação sobre os instrumentos, sobre a orquestra, oportunidade de participar → 3			
5. De que forma essa atividade pode enriquecer a sua prática no CEI?			
Tomar o exemplo do maestro que comanda o grupo harmoniosamente, buscar maior domínio das situações, explicar para as crianças, trabalhar a escuta, movimentos, gestos, ritmo, a concentração, organização, a música, silêncio, passar os conhecimentos para os colegas, fazer instrumentos com sucata, passar para as crianças o gosto pela cultura → 24			

Ampliação de conhecimentos/cultura, desenvolvimento pessoal, disciplina, concentração, postura adequada →9	
Não respondeu/ não sabe →2	
6. Aponte aspectos positivos e negativos do evento.	
Aspectos positivos	Aspectos negativos
Tudo 7	Nada →11
<i>O espetáculo em si:</i> orquestra, boa música, diversidade musical, ampliação de conhecimento, experiências culturais →11	Não sabia encontrar a cadeira/lugar →1
<i>Nossa organização:</i> recepção e explicações dos monitores, lanche, oportunidade de participar, fácil acesso, ambiente, preocupação com a formação cultural →16	Local perigoso, seguranças pegajosos, ninguém para receber quem chegou atrasado →5
novo olhar, ver como as pessoas se comportam, sentir-se bem →3	
7. Sugestões	
<i>Mais iguais a esse :</i> mais eventos como esse, música clássica 1 vez por ano para todos os funcionários → 14	
<i>Outras sugestões:</i> diferentes formas de produção artística, cinema, espetáculos de dança, shows → 4	
<i>Nossa organização:</i> Eventos em locais mais próximos, ter alguém para receber quem chega atrasado, mapas nos CEIs orientando o caminho, que todos os funcionários possam participar, levar as crianças das creches → 7	
Não responderam ou não tinham sugestões → 7	

ATIVIDADE 3 - BALÉ QUEBRA-NOZES 15/12/2007 - 48 PARTICIPANTES

MATERIAL DISTRIBUÍDO ANTES DO EVENTO



Uma das mais consagradas companhias do país, a Cisne Negro Cia. de Dança, busca o equilíbrio entre a inovação e a tradição, dançando um repertório rico, original e diversificado. Para honrar esta filosofia, apresenta, há 24 anos, o mais tradicional balé natalino, O Quebra Nozes.

A criação de “O Quebra Nozes” foi inspirada em uma adaptação francesa de um trecho do conto Nussknacker und Mauserkonig (Quebra-Nozes e o Rei dos Camundongos), de Hoffmann. Tchaikovsky se encantou com as colorações sinistras e fantásticas que envolvem a história e compôs a música para o balé. O resultado é uma obra repleta de fantasia e romantismo.

Encenado em dois atos, o balé conta a história de Clara, uma menina que na noite de Natal ganha muitos presentes, mas se encanta de uma maneira especial por um deles, um boneco quebra-nozes. Quando todos vão dormir, Clara vai à sala para brincar com seu novo presente adormece e entra no mundo da fantasia. Os brinquedos ganham vida, dançam, lutam, viajam para O Reino das Neves e Reino dos Doces, onde Clara e seu príncipe são homenageados com danças típicas de vários países e com o gracioso pas-de-deux da Fada Açucarada.



Legenda:

- 1 - Teatro Alfa - 2 - Hotel Transamérica - 3 - Transamérica Expo Center- 4 - Centro Empresarial de São Paulo
- 5 - Estação Santo Amaro (CPTM e Metrô) - 6 - Credicard Hall - 7 - Hipermercado Extra João Dias



Participantes no Teatro Alfa

Depoimentos de alguns participantes:

"Nunca vi algo igual, no primeiro momento parecia que não era real. Depois meus olhos se acostumaram com as imagens que viam e foi simplesmente espetacular, fabuloso, genial..."

"Um espetáculo muito lindo! Realizei o meu sonho."

"Gostei muito, nunca tinha visto um espetáculo como esse."

"Foi um espetáculo maravilhoso, fiquei deslumbrada."

TABULAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS DE AVALIAÇÃO

Balé Quebra-nozes 15/12/2007 41 participantes 31 questionários respondidos	
1. Você gostou da apresentação?	
Sim 31	Não 0
Justificativa	
Espectáculo maravilhoso, bellissimo, comovente, envolvente, encantador, fascinante, música, cenário, figurino, parte dos chineses 21	
Nunca tinha assistido a uma apresentação de balé 7	
Ampliação do conhecimento, paixão pelo balé 2	
Resposta imprecisa, inadequada 1	
Não respondeu 1	
2. Você já tinha ido a uma apresentação de balé?	
Sim 9	Não 22
3. Do que você mais gostou?	
De tudo 7	
Figurino, cenário, música, personagens, bailarinos, coreografia, movimentos, história (sem fala) 17	
1ª parte, valsa, chineses, sapateado 4	
Local 1	
Fantasia, imaginário 2	
4. De que forma essa atividade pode enriquecer a sua prática no CEI?	
Desenvolver projetos de dança com as crianças, trabalhar com teatro, música, ritmo, histórias, expr. corporal, filme, dramatização, diferentes gêneros musicais 10	
Ampliação de conhecimentos e da cultura; dança e música trazem tranquilidade, dão força e energia para trabalhar bem; mais sensibilidade na relação com as crianças, pesquisa, disciplina, resgate da magia, fantasia, encantamento 11	
Incentivar as crianças a participar e gostar desse tipo de evento, falar para as crianças sobre o valor da cultura, incentivar as pessoas a nunca desistir dos seus sonhos 4	
Magia, encantamento, fantasia 2	
Não responderam 2 Resposta inadequada, confusa, incompreensível 4	
5. Aponte aspectos positivos e negativos do evento.	
Aspectos positivos	Aspectos negativos
Tudo 7	Nada 12
<i>O espetáculo em si:</i> apresentação linda, acalma as pessoas, muito bonito, maravilhoso 4	<i>O espetáculo em si:</i> peça muito demorada para crianças, um pouco cansativa, repetitivo em algumas partes 3
<i>Nossa organização:</i> escolha do espetáculo, localização do teatro, lanche, preocupação com os funcionários, organização 11	<i>Nossa organização:</i> distância, horário, lugar distante do palco 5
Aquisição de conhecimento, cultura, nunca tinha ido a um balé; integração entre os funcionários 7	Medo de altura (lugar no alto) 3
Transporte da creche 4	
6. Sugestões	
<i>Mais iguais a esse</i> – mais passeios culturais, mais oportunidades, Orquestra Sinfônica de novo, que os eventos continuem, mais espetáculos como esse 6	
<i>Outras sugestões:</i> cinema, show de MPB 2	
<i>Nossa organização:</i> local próximo das creches, local mais próximo de casa, alugar ônibus/carro para os eventos, que os eventos continuem aos sábados, espetáculos não tão longe, aumento no número de participantes 7	
Não responderam ou não têm sugestões 15	

ATIVIDADE 4 - WEST SIDE STORY 12/04/2008 - 59 PARTICIPANTES

MATERIAL DISTRIBUÍDO ANTES DO EVENTO



“West Side Story” é uma adaptação do clássico “Romeu e Julieta”, de William Shakespeare.

Ambientada em Manhattan (Estados Unidos) nos anos 60, “West Side Story” conta a história do amor proibido entre o norte-americano Tony e a porto-riquenha Maria.

O amor nasce em meio à rivalidade de duas gangues de rua, Jets e Sharks, grupos rivais do subúrbio de Nova York.

Inédito no país, o espetáculo musical tem como protagonistas Fred Silveira (Tony), Bianca Tadini (Maria) e Sara Sarres (Anita), além de mais 39 atores em cena e 24 músicos na orquestra.



Traduzido para mais de 15 idiomas, “West Side Story” é um dos espetáculos mais premiados de todos os tempos, tanto em sua produção original como em sua versão para o cinema.



Legenda:

- 1 - Teatro Alfa - 2 - Hotel Transamérica - 3 - Transamérica Expo Center - 4 - Centro Empresarial de São Paulo
- 5 - Estação Santo Amaro (CPTM e Metrô) - 6 - Credicard Hall - 7 - Hipermercado Extra João Dias





Participantes no teatro Alfa

Depoimentos de alguns participantes:

"Muito bom! Emocionante, saí como se eu tivesse participado do espetáculo."

"Foi extraordinário! Nunca tinha visto algo tão bonito."

"Foi a primeira vez que eu vim a um teatro. Estou sem palavras, adorei."

"Eles conseguiram, de forma muito criativa, nos transmitir vários sentimentos: preconceito, amor, esperança."

Foi lindo!"

TABULAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS DE AVALIAÇÃO

West Side Story	12/04/2008	59 participantes	57 questionários respondidos
1. Você gostou da apresentação?			
Sim	57	Não	0
Justificativa			
Foi maravilhoso, emocionante, muito bom, interessante, divertido 19			
Cenário, orquestra, atores, desempenho dos atores, maneira como a peça foi elaborada, fala substituída pela música 6			
Retrata a realidade em que vivemos, transmissão de sentimentos: amor, esperança, preconceito... 7			
História de Romeu e Julieta de um jeito muito diferente, apresentação diferente, história antiga com características de atualidade, musical famoso, dança 8			
Nunca tinha ido a um musical/teatro 8			
Ampliação de conhecimentos/cultura 6			
Não responderam 2			
2. Você já tinha ido a um musical?			
Sim	22	Não	35
3. Do que você mais gostou?			
De tudo 17			
Músicas, figurino ,dança, orquestra, expressão corporal, cenário, atores 20			
Maneira como foi conduzida a peça, forma como foi apresentada a peça, forma como retratam a violência, fala cantada /teatro e música/ drama e música 7			

História 3 União entre as gangs 2 Amor entre os dois 2 Casal 2 Final da peça 2 Baile 1 Tony 1	
Local 1	
Ensinamento: o amor pode vencer tudo 1	
4. De que forma essa atividade pode enriquecer a sua prática no CEI?	
Trabalhar música, dramatização, expr. corporal, cenários (com sucata), trabalhar com a história/histórias, apresentar peças para as crianças 21	
Atualização, reflexão, sensibilização, ampliação de conhecimentos/cultura 12	
Transmitir os conhecimentos para as crianças e colegas, trabalho em equipe 4	
Trabalhar valores e quebrar o preconceito, enriquecer no amor, ser positivo, acreditar, ensinar a conviver com as diferenças, mostrar que violência não se trata com violência, mostrar a realidade, passar coisas boas para as crianças 16	
Respostas incompreensíveis, vagas, confusas 3	
Não responderam 2	
5. Aponte aspectos positivos e negativos do evento.	
Aspectos positivos	Aspectos negativos
Tudo 16	Nada 13
<i>O espetáculo em si:</i> evento maravilhoso, interessante, muito bom, muito enriquecedor, apresentação perfeita, atores e bailarinos maravilhosos 12	<i>Nossa organização:</i> sem lanche(?), lugar dificultou a visão, distância, preencher o formulário em pé, sem apoio 7
<i>Nossa organização:</i> Integração com outros CEIs, participação nos encontros, organização, local maravilhoso 6	<i>Infraestrutura:</i> Banheiro muito cheio, intervalo muito curto, lanche muito corrido 13
Falaram sobre o conteúdo da peça 5	Falaram sobre o conteúdo da peça 11
Aquisição de conhecimento, cultura 2	Não responderam 2
Resposta incompreensível 2	
Não responderam 2	
6. Sugestões	
<i>Mais como esse:</i> outros eventos como esse, ter mais oportunidades de conhecer lugares culturais, que o projeto se amplie cada vez mais, que os eventos aconteçam com mais frequência 20	
<i>Outras sugestões:</i> Show de dança, show 4	
<i>Nossa organização:</i> Funcionárias sem formação voltem a participar, lanche no final, preencher a avaliação na creche 12	
Toailete sem espera 1	
Sem sugestões, só agradecimentos 1	
Resposta inadequada, incompreensível 1	
Não responderam 19	

ATIVIDADE 5 - CENTRO HISTÓRICO DE SÃO PAULO 10/05/2008 - 49 PARTICIPANTES

MATERIAL DISTRIBUÍDO ANTES DO EVENTO

Locais que serão visitados: Pátio do Colégio, Igreja do Carmo, Igreja de São Bento, Largo de São Francisco e Faculdade de Direito, Solar da Marquesa, Praça da Sé, Catedral Metropolitana da Sé, Praça do Patriarca, Teatro Municipal, Viaduto do Chá, Praça Ramos de Azevedo e Edifício Martinelli.



Fotos dos locais a serem visitados

A atividade pelo Centro Histórico tem como objetivos oferecer aos participantes oportunidades de ampliar seus conhecimentos sobre:

- o espaço físico e a geografia da cidade de São Paulo, permitindo a cada um se orientar em relação à sua casa ou local de trabalho;
- a história da cidade de São Paulo: o que ela foi e o que é hoje;
- os diferentes estilos arquitetônicos e artísticos presentes nessa trajetória histórica;
- as pessoas que fizeram e fazem a cidade de São Paulo ser o que é hoje.
- Os passeios foram feitos a pé e duraram cerca de 4 horas, incluindo uma pausa para lanche.





Participantes nos locais visitados

Depoimentos de alguns participantes:

“Hoje, olhar São Paulo foi acompanhar sua história. Eu já conhecia todos esses lugares, porém o resgate do passado me fez olhar com mais fascínio.”

“Gostei muito do Centro Histórico. No cotidiano, não temos tempo para parar, ler, reviver os tempos passados e conhecer a História do Brasil.”

“Eu adorei. É impressionante como a nossa São Paulo nos traz informação e história do passado, coisas que antes nunca parei para reparar e agora penso em mostrar para outras pessoas.”

“O passeio teve uma riqueza de informações que, com certeza, levarei para o resto da minha vida cultural.”

TABULAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS DE AVALIAÇÃO

Centro Histórico de S. Paulo	10/05/2008	49 participantes	47 questionários respondidos
1. Você gostou da apresentação?			
Sim	47	Não	0
Justificativa			
Conhecer a história de São Paulo 16			
Conhecer locais diferentes no centro de S Paulo, outro olhar sobre a cidade 17			
Ampliação de conhecimentos 10			
Explicações claras e interessantes, riqueza de informações 3			
Não conhecia o centro 2			
2. Você já tinha feito esse percurso?			
Sim	8	Não	39

3. Do que você mais gostou?	
De tudo 11	
Museu do Pátio do Colégio, Pátio do Colégio 6	
Catedral da Sé, Mosteiro de São Bento, Interior das igrejas, igrejas 22	
Conhecer a história, conhecer mais São Paulo, explicações dos monitores, 16	
Largo de São Francisco, Largo São Bento, Faculdade de Direito 2	
Mapa da cidade de São Paulo 1	
Construções 3	
4. De que forma essa atividade pode enriquecer a sua prática no CEI?	
Ensinar a observar, fazer trabalhos de Arte com as crianças, construir maquete ou mural, contar histórias sobre a cidade de São Paulo 7	
Mostrar às crianças e colegas a riqueza/história da nossa cidade, mostrar às crianças e colegas a importância das atividades culturais, passar para as crianças uma imagem positiva do centro de São Paulo 15	
Incentivar as colegas a participarem, incentivar as crianças a conhecerem nossa cidade, planejar passeios e visitas com as crianças 5	
Ampliação de conhecimentos e cultura, valorização da cultura brasileira 12	
Falar aos pais sobre lugares p/ levarem os filhos 3	
Não respondeu 1	
Incompreensível 4	
5. Aponte aspectos positivos e negativos do evento.	
Aspectos positivos	Aspectos negativos
Tudo 15	Nada 18
<i>Nossa organização:</i> ótimos monitores, ótimas explicações, café, boa organização, fácil de chegar, oportunidade que o Programa dá às funcionárias, atividade muito boa 20	<i>Nossa organização:</i> muito corrido, Fabiano apressando por causa do tempo, meio período, andamos demais, horário 14
Conhecer a história, conhecer o Pátio e a Catedral, outra visão do centro da cidade 4	O frio 1
Enriquecimento cultural, aquisição de conhecimento 7	Não responderam 2
Animação e interesse do grupo, interação entre os CEIs 2	
Não responderam 2	
6. Sugestões	
<i>Mais como esse:</i> outros passeios como esse 8	
<i>Outras sugestões:</i> Cinema, Museu do Ipiranga, Pinacoteca, cidades históricas, Museu da Casa Brasileira, Museu da Língua Portuguesa, Salesópolis, Teatro Municipal, Teatro Imprensa, shows 25	
<i>Nossa organização:</i> Organizar melhor o tempo, que os monitores trabalhem sem pressão de tempo, percurso menor para aproveitamento maior, não ser no período da manhã, continuidade do programa, funcionárias sem formação voltem a participar, dividir o passeio em dois momentos, lugares mais confortáveis para responder a avaliação, que os eventos aconteçam com mais frequência 16	
Levar o grupo do 3º estágio ao Pátio do Colégio 1	
Respostas inadequadas 3	
Não responderam 10	

ATIVIDADE 6

PINACOTECA, JARDIM DA LUZ, ESTAÇÃO DA LUZ E MUSEU DE ARTE SACRA

07/06/2008 - 43 PARTICIPANTES

MATERIAL DISTRIBUÍDO ANTES DO EVENTO

PINACOTECA DO ESTADO

A Pinacoteca do Estado é o museu de arte mais antigo da cidade e certamente um dos mais importantes do país. O museu tem um perfil muito definido da arte brasileira do século XIX até a contemporânea. Seu acervo tem cerca de 4 mil peças, e é significativo, especialmente para São Paulo, uma vez que reúne trabalhos de artistas paulistas, como Almeida Júnior, Pedro Alexandrino e Oscar Pereira da Silva, além de obras representativas de Cândido Portinari, Anita Malfatti, Victor Brecheret, Tarsila do Amaral e Di Cavalcanti.



PARQUE OU JARDIM DA LUZ

Criado em 1825, o primeiro parque público da cidade, o Jardim da Luz foi projetado para abrigar um jardim botânico. No início do século XX, foi palco de festas e leilões sendo uma das áreas mais frequentadas da cidade para o lazer da população.



MUSEU DE ARTE SACRA DE SÃO PAULO

O Museu de Arte Sacra de São Paulo localizado no Mosteiro da Luz, fundado e construído em 1774 por Frei Antonio de Sant'Anna Galvão. O significativo conjunto de obras foi composto, a partir da criteriosa e ao mesmo tempo ousada coleta de peças organizada pelo primeiro arcebispo de São Paulo, por Dom Duarte Leopoldo e Silva, e ampliou-se progressivamente, graças à política de aquisições estabelecida pelo Governo do Estado de São Paulo, na década de 70.







Participantes nos locais visitados

Depoimentos de alguns participantes:

“Foi como um complemento do outro encontro, ampliando a minha visão de arte.”

“Por não ter conhecido antes, tudo surpreende. São histórias curiosas, ricas e muitas vezes são esquecidas se não forem passadas para a frente. Fico feliz em participar deste programa.”

“Aprendi coisas novas, pude ver várias fases da mulher, desde a Antiga Grécia até os dias atuais. A arte sacra também é muito bonita.”

“Se fosse por mim, eu não teria vindo aqui. Essa oportunidade é ótima, faz a gente se mexer, sair do lugar, aumentar o conhecimento.”

TABULAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS DE AVALIAÇÃO

Pinacoteca, Jardim da Luz, Estação da Luz, Museu de Arte Sacra 07/06/2008 43 participantes 42 questionários respondidos	
1. Você gostou da apresentação?	
Sim 42 Não 0	
Justificativa	
Muito rico, bonito, interessante 7	
Um olhar diferente para a Arte, ver como a mulher foi representada nas diversas épocas, a arte é importante 8	
Conhecer a nossa história 3	
Visita monitorada é melhor, perceber que há muitos lugares lindos para conhecer 2	
Ampliação de conhecimentos e cultura 12	
Gostou de tudo, gostou mais do Museu de Arte Sacra, gostou mais da Pinacoteca 6	
Nunca tinha ido 5	
2. Você já tinha ido a esses lugares?	
Sim 15 Não 27	
3. Do que você mais gostou?	
Pinacoteca, obras de Almeida Júnior, quadro "Saudade", obras de arte 13	
Presépio, Museu de Arte Sacra, Mosteiro da Luz 24	
História 2	
Parque da Luz 2	
Arquitetura dos prédios 1	
De tudo 9	
4. De que forma essa atividade pode enriquecer a sua prática no CEI?	
Ter um outro olhar sobre a nossa cultura e passar p/ as ççs, mostrar às crianças a importância da arte, apresentar produções artísticas para as crianças, ensinar as crianças como apreciar sem mexer, construção de maquete, leitura de imagem, exposição de fotos, contar histórias para as crianças, trabalhar com pintura, escultura, desenho, valorizar as produções das crianças 23	
Enriquecimento pessoal 1 Ampliação de conhecimentos/melhor atuação 3	
Contar para as crianças/colegas/pais sobre pontos interessantes de S Paulo 7	
Fazer passeios culturais com as crianças 7 Incentivar outras pessoas a fazerem o passeio 1	
Troca de idéias com os colegas 3	
Valorizar a nossa cultura 1	
Incompreensível 1	
5. Aponte aspectos positivos e negativos do evento.	
Aspectos positivos	Aspectos negativos
Tudo 19	Nada 9
<i>Nossa organização:</i> muito organizado, roteiro fantástico, enriquecedor, lanche, monitores ótimos, boas explicações, locais visitados 11	<i>Nossa organização:</i> ponto de encontro, horário, ser no 2º sábado, não poder ir sempre a esses lugares, tempo muito longo, tempo curto 9
Conhecer a arte 2	Não respondeu 1
Ampliação de conhecimentos 11	
Fuga da rotina do CEI 1	
Integração com outros CEIs 1	
Presépio; fez sentir-se criança 1	
Não respondeu 1	
6. Sugestões	
<i>Mais como esse:</i> Outros passeios como esse 2	
<i>Outras sugestões:</i> Mercado Municipal, visitas a outros museus, show, teatro, voltar à Sala São Paulo, fazer passeios fora de São Paulo, teatro, cinema, Museu da Língua Portuguesa, Museu da Casa Brasileira, Planetário, Museu do Imigrante, do brinquedo, Ibirapuera, Horto, Museu do Ipiranga, continuar a história de São Paulo, conhecer a história de outras cidades, conhecer Minas e Santana do Parnaíba, viagens culturais 29	
<i>Nossa organização:</i> Funcionárias sem formação voltem a participar, que os monitores continuem educados e atenciosos, mais tempo ou menos lugares, período da tarde, continuidade do programa 15	
Fazer um trabalho c/ as funcionárias sobre arte brasileira 1	
Não responderam 8	

MATERIAL ENTREGUE AOS PARTICIPANTES SOB A FORMA DE CADERNO:**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NOS CEIs DA ASA****PROGRAMA DE BOLSA PARA FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL****DESCOBRINDO SÃO PAULO****ROTEIRO CULTURAL****CENTRO HISTÓRICO DA CIDADE DE SÃO PAULO****PINACOTECA****PARQUE DA LUZ e****MUSEU DE ARTE SACRA****EQUIPE ENVOLVIDA NA ELABORAÇÃO DESTE DOCUMENTO**

Maria Lucia de A. Machado - Fundação Carlos Chagas
 coordenadora geral do Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA
 Ana Paula Dias Torres - Instituto Girassol
 coordenadora do Programa de Formação Cultural do Instituto Girassol
 Fabiano I Garcia - Pé na Estrada projetos em educação

EQUIPE PARTICIPANTE

Maria Inês de Paula Eduardo - Associação Santo Agostinho/ASA - Presidente
 Maria Cecília Pereira Leite - Instituto Girassol - Coordenação Geral
 Sueli A L. Ferreira - Associação Santo Agostinho/ASA - Coordenação Geral das creches
 Telma Vitoria - Associação Santo Agostinho/ASA - Coordenação Geral das creches

São Paulo – maio/junho de 2008

APRESENTAÇÃO

O **Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA** tem como um de seus objetivos a formação integral de todos os profissionais que trabalham nas creches. O aprimoramento profissional é uma meta permanente e se dá em duas direções: na da **formação específica**, a que qualifica para o trabalho com a criança de 0 até 6 anos, e na da **formação pessoal**, a que permite a ampliação da bagagem cultural, do universo de conhecimentos e experiências de cada um.

A partir do contato com o acervo de bens histórico-culturais presentes em museus, monumentos, edifícios, diferentes espaços públicos, e com as diferentes formas de manifestação e expressão artística, o **Programa de bolsa para formação cultural de profissionais das creches da ASA** tem como objetivo oferecer aos participantes a possibilidade de:

- desenvolvimento profissional, tendo em vista a ampliação de conhecimentos que essas experiências irão propor;
- desenvolvimento pessoal, considerando que se apropriar desse patrimônio é imprescindível ao exercício pleno da cidadania;
- lazer e diversão saudável.

É a partir desses pressupostos que estabelecemos, para os participantes do **Programa de bolsa para Formação Cultural do Instituto Girassol**, funcionários das creches da ASA, no ano de 2008, a visita ao Centro Histórico da Cidade de São Paulo, Pinacoteca, Parque da Luz e Museu de Arte Sacra.

A **Pé na Estrada projetos em educação** (www.penaestrada.org) foi a empresa selecionada para organizar a visita. Sua equipe de professoras e monitores irá acompanhar e coordenar todas as atividades relacionadas. A **Pé na Estrada** é uma empresa especializada no desenvolvimento de projetos na área educacional. Desde 1990 atua junto a instituições acreditando que uma aprendizagem significativa se concretiza a partir da vivência de diferentes realidades.

A equipe do **Projeto cuidar/educar crianças pequenas nos CEIs da ASA** e a da **Pé na Estrada** esperam que as atividades **DESCOBRINDO SÃO PAULO** ofereçam aos participantes oportunidades de ampliar seus conhecimentos sobre:

- o espaço físico e a geografia da cidade de São Paulo, permitindo a cada um se orientar em relação à sua casa ou local de trabalho;
- a história da cidade de São Paulo: o que ela foi e o que é hoje;
- os diferentes estilos arquitetônicos e artísticos presentes nessa trajetória histórica;
- as pessoas que fizeram e fazem a cidade de São Paulo ser o que é hoje.

Os passeios serão feitos a pé e deverão durar cerca de 4 horas, incluindo uma pausa para lanche. Sua realização se dará em dois momentos, nos meses de maio e junho/2008.

DESCOBRINDO SÃO PAULO

Sampa
Caetano Veloso

*Alguma coisa acontece no meu coração
que só quando cruzo a Ipiranga e a Avenida São João
é que quando eu cheguei por aqui eu nada entendi
da dura poesia concreta de tuas esquinas
da deselegância discreta de tuas meninas
Ainda não havia para mim Rita Lee, a tua mais completa
tradução*

*Alguma coisa acontece no meu coração
que só quando cruzo a Ipiranga e a Avenida São João
Quando eu te encarei frente a frente não vi o meu rosto
chamei de mau gosto o que vi
de mau gosto, mau gosto
é que Narciso acha feio o que não é espelho
e a mente apavora o que ainda não é mesmo velho
nada do que não era antes quando não somos mutantes*

*E foste um difícil começo
afasto o que não conheço
e quem vende outro sonho feliz de cidade
aprende depressa a chamar-te de realidade
porque és o avesso do avesso do avesso do avesso
Do povo oprimido nas filas, nas vilas, favelas
da força da grana que ergue e destrói coisas belas
da feia fumaça que sobe apagando as estrelas
eu vejo surgir teus poetas de campos e espaços
tuas oficinas de florestas, teus deuses da chuva
Panaméricas de Áfricas utópicas, túmulo do samba
mais possível novo quilombo de Zumbi
e os novos baianos passeiam na tua garoa
e novos baianos te podem curtir numa boa.*

A letra de "Sampa" nos sugere vários temas de observação, vários enfoques possíveis e a partir dela vamos montar nosso roteiro. Para que essa "viagem" seja verdadeiramente possível, vamos nos esforçar para nos despir de preconceitos.

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

O que é São Paulo arquitetonicamente? *"Da dura poesia concreta de tuas esquinas"*

O tipo humano: qual a cara do paulistano? *"Da deselegância discreta de tuas meninas"*

O que é o bonito? Onde está? *"Chamei de mau gosto
O que vi, de mau gosto, mau gosto"*

O que restou da história da cidade? Onde está? *"Da força da grana que ergue
E destrói coisas belas"*

ROTEIRO DE VISITA 1 – Centro Histórico

Mapas

- São Paulo e suas regiões
- O centro histórico atual
- O centro histórico nos seus primórdios
- A região da Luz

O Pátio do Colégio

A fundação de São Paulo se dá em um local onde já havia índios: Guainás e Tupiniquins. Os padres Manuel de Paiva, Manoel da Nóbrega e José de Anchieta, junto com outros padres e um grupo de portugueses, escalaram a serra do mar vindos da cidade de São Vicente, chegando ao planalto de Piratininga. Reuniram-se em torno de uma cabana construída pelo cacique Tibiriçá, no planalto de Inhapuambuçu, e ali celebraram a famosa missa de 25 de janeiro de 1554. Essa data corresponde ao dia da conversão do apóstolo Paulo que, por sua vez, justifica o nome dado à cidade. Desde então, essa solenidade constitui-se na data da fundação da cidade de São Paulo.

Porque essa localização?

Do ponto de vista da segurança, a localização topográfica de São Paulo era perfeita: situava-se numa colina alta e plana, cercada por dois rios, o Tamanduateí e o Anhangabaú.

Porque Colégio?

Nesse local foi instalado pelos jesuítas o Real Colégio de Piratininga de São Paulo, para o desenvolvimento dos trabalhos de catequese com índios. Tempos depois foi denominado Pátio do Colégio. Da construção original, resta apenas uma parede em taipa de pilão – técnica construtiva à base de argila (barro) e cascalho empregue com o objetivo de erguer uma parede. A técnica consiste em comprimir a terra em fôrma de madeira, no formato de uma grande caixa, onde o material a ser socado é disposto em camadas de aproximadamente quinze centímetros de altura.

A cidade se desenvolvendo a partir do Pátio do Colégio – a São Paulo de Taipa

O **triângulo histórico da cidade de São Paulo** formado pela três principais dioceses católicas, localizados nos vértices do planalto de Piratininga: Largo do São Bento (onde encontramos os Beneditinos), Largo do São Francisco (Franciscanos) e a Igreja do Carmo (Carmelitas)

Tendo como ponto de observação o nosso Pátio do Colégio, veremos:

•Ao Norte o rio Tietê e mais à frente a Serra da Cantareira,

- Ao Sul, atrás da Praça da Sé, o bairro da **Liberdade**, onde reconhecemos a identidade oriental do bairro. Porém, antes da chegada dos japoneses, chineses, coreanos, vietnamitas, tailandeses, etc. no local, encontravam-se a “Forca” e o “Matadouro Municipal”. A sudoeste, seguindo do vale do Anhangabaú para Avenida 9 de julho, encontramos os primeiros relatos de ocupação do bairro da Bela Vista, data do início do século XVII, época em que era considerada longe do centro.
- Ao Leste: Rio Tamanduateí e sua várzea aterrada, onde encontramos hoje o Parque D. Pedro II, e ao seu lado, o Mercado Municipal, construção de 1933 e importante centro de abastecimento. Atravessando o parque e conseqüentemente o rio, chegamos ao **Brás**, o primeiro bairro operário da cidade, com grande concentração de imigrantes e migrantes.
- A Oeste, passando sobre o vale do Anhangabaú pelo Viaduto do Chá, iremos encontrar o Teatro Municipal; seguindo chegaremos à Praça da República onde está a sede da Secretaria de Educação do Estado, instalada no antigo colégio Caetano de Campos.

Igreja do Carmo

- Frei Antônio de São Paulo Pinheiro fundou, em 1592, a Igreja do Carmo de São Paulo, em terras que ficavam num outeiro sobre a várzea do Tamanduateí - um dos vértices do nosso triângulo histórico. Quatro anos mais tarde, edificou-se o convento dos Carmelitas. O Convento do Carmo, de São Paulo, tornou-se um centro religioso muito forte no período colonial.
- Em 1775, foi edificada a Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, contígua ao convento.
- A nome da rua deveu-se à velha Igreja de Nossa Senhora do Carmo. Em 1928, o Governo do Estado desapropriou o templo que pertencia à Ordem dos Carmelitas e a demoliu.
- A nova igreja do Carmo fica agora na Rua Martiniano de Carvalho, na Bela Vista, e o que era um sítio religioso tornou-se uma larga avenida: a Rangel Pestana.

Igreja de São Bento

- Logo após a chegada dos jesuítas no Planalto de Piratininga, e da construção da igreja do Carmo, chegam os monges beneditinos. A igreja de São Bento é construída em 1598, no outro vértice de nosso triângulo – o mosteiro foi construído dois anos mais tarde. Em 1903, começa a funcionar a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras São Bento, a primeira faculdade de filosofia do Brasil. O novo mosteiro é de 1922, construída em estilo eclético.
- Aos domingos (11h00) ocorrem as missas com canto gregoriano.

Largo de São Francisco e Faculdade de Direito

- O Largo de São Francisco forma o outro vértice do nosso triângulo histórico. A primeira construção da igreja de São Francisco e do convento teve início no ano de 1639.
- A Igreja da Ordem Terceira de São Francisco do século XVII, é hoje uma das poucas construções em estilo colonial.
- A Faculdade de Direito criada em 1827 por D. Pedro I, instalou-se no então convento de São Francisco. Para alguns historiadores, o fato é considerado como a segunda fundação da cidade de São Paulo. O prédio atual é de 1934, ano de criação da Universidade de São Paulo (USP), a primeira universidade de São Paulo (segunda do país), à qual a faculdade é então incorporada.

Solar da Marquesa

- Residência por mais de 30 anos de Domitila de Castro Campo Melo - Marquesa de Santos –, o solar é o último exemplar de arquitetura aristocrática da cidade, do século XVIII (Cadernos Cidade de São Paulo, Pátio do Colégio, Instituto Cultural Itaú). Foi restaurado e transformado em espaço cultural em 1991.
- A Marquesa de Santos – amante oficial de Dom Pedro I – recebeu o título de marquesa, do imperador, com quem teve cinco filhos, numa provocação a José Bonifácio de Andrada e Silva que pertencia a uma família santista.

Praça da Sé

- Era conhecida como Largo da Matriz, a denominação de Praça da Sé só começou a ser utilizada por volta de 1913, ano em que teve início a construção da atual Catedral Metropolitana da Sé.
- Com a Catedral, a praça passou a ser um ponto de encontro, comércio e trânsito intensos. Em torno da praça, damas com longos vestidos e cavalheiros de terno e chapéu se reuniam nos cafés, apreciando o movimento dos bondes. No século XX, foi o local preferido para a realização de comícios e manifestações políticas.
- Com a chegada do metrô na década de 70, houve a última e mais radical mudança da praça. Para abrigar a principal estação da cidade, foi preciso demolir o velho Teatro Santa Helena, implodir o edifício Mendes Caldeira, arrasar um quarteirão inteiro. Em troca, o Marco Zero, ponto a partir do qual são contadas as quilômetros das rodovias que partem da capital e referência para a numeração das ruas da cidade, ganhou o realce de uma alameda de palmeiras imperiais.

Catedral Metropolitana da Sé

- Em 1745, São Paulo passou a ser sede de diocese. O antigo edifício colonial do século XVI (sede da igreja do Largo da Matriz) foi demolido, sendo construída uma nova sede, em estilo barroco inaugurada em 1764. O edifício atual, de 1954, em estilo gótico, levou 38 anos para ser construído. Os trabalhos tiveram início em 1913, por iniciativa do primeiro arcebispo de São Paulo, Dom Duarte Leopoldo e Silva. O projeto é do arquiteto alemão Maximilian Emil Hehl.
- Em seu interior, debaixo do altar principal, encontra-se a cripta, onde estão depositados os restos mortais de personagens de nossa história, como o Cacique dos Guianás – Tibiriçá, como também do sacerdote Bartholomeu Lourenço de Gusmão – também conhecido como o Padre Voador, por seus estudos sobre balonismo, e os arcebispos da diocese de São Paulo.

Praça do Patriarca

- Essa praça é uma homenagem ao Patriarca da Independência – José Bonifácio de Andrada e Silva, estadista brasileiro nascido em Santos, chefe do Ministério de D. Pedro I, que planejou e influenciou o príncipe regente na separação de Portugal.
- A Igreja de Santo Antonio é a Igreja mais antiga da cidade de São Paulo, foi construída em 1592, porém suas principais características foram alteradas.
- Edifício Matarazzo: na esquina do Viaduto do Chá e Rua Dr. Falcão. Inaugurado em 1940, sede das Indústrias Matarazzo, pertence ao banco Santander/Banespa e hoje é a sede da Prefeitura do Município de São Paulo.

Teatro Municipal e Viaduto do Chá

- Teatro idealizado pelo escritório de arquitetura de Ramos de Azevedo, tendo como modelo os teatros franceses. Foi inaugurado em 1911, para atender principalmente à ópera, forma artística de lazer da burguesia.
- Viaduto do Chá: até a primeira década do século XX havia no vale do Anhangabaú uma chácara pertencente ao Barão de Itapetininga, onde se cultivava chá e hortaliças. Em 1892, foi inaugurado o Viaduto do Chá passando a ligar o centro à zona oeste, iniciando o processo de renovação urbana da cidade na virada do século. A construção atual é de 1935.

Praça Ramos de Azevedo

- Olhando da Praça do Patriarca em direção ao Teatro Municipal, veremos a Praça Ramos de Azevedo.
- Francisco de Paula Ramos de Azevedo foi o arquiteto responsável por muitas obras importantes do período de maior crescimento da cidade de São Paulo no final do século XIX e início do século XX. São de sua autoria, projetos arquitetônicos como: a Pinacoteca do Estado – antiga sede do Liceu de Artes e Ofícios, Teatro Municipal de São Paulo, Palácio das Indústrias, Palácio da Justiça de São Paulo, Palácio dos Correios, o conjunto de prédios da Escola Politécnica, além de inúmeras residências da elite paulista.

Edifício Martinelli

- Giuseppe Martinelli foi um imigrante italiano que fez fortuna no Brasil. Apaixonado por grandes obras da construção civil decidiu construir o primeiro arranha-céu – edifício alto – de São Paulo, em 1924, com 30 andares, quando a maioria dos edifícios tinha apenas cinco. Foi projetado pelo arquiteto húngaro William Fillinger.
- o edifício possuía 1.267 dependências, entre salões, apartamentos, restaurantes, cassinos, boates, o famoso Cine Rosário, barbearia, lojas, uma igreja e o luxuoso Hotel São Bento. No último andar era a residência do Sr. Martinelli.
- Atualmente é ocupado basicamente por escritórios, sendo dezoito andares de repartições públicas municipais e o restante de particulares.

ROTEIRO DE VISITA 2 – Pinacoteca, Parque da Luz e Museu de Arte Sacra

Pinacoteca do Estado

- O prédio ocupado pela Pinacoteca do Estado foi projetado por Ramos de Azevedo em 1897, para abrigar o Liceu de Artes e Ofícios, instituição que formava técnicos e artesãos para construir as cidades que se enriqueciam com o café. Com paredes de tijolos não revestidos e amplas janelas incorporadas ao referencial urbano, a Pinacoteca passou por uma grande reforma e, hoje, em seus salões restaurados, pátios internos cobertos, telhado recuperado, iluminação específica e adequada, abriga importantes exposições, como as que realizou com as obras de Rodin e de Miró.
- A Pinacoteca do Estado é o museu de arte mais antigo da cidade e certamente um dos mais importantes do país. O museu tem um perfil muito definido da arte brasileira do século XIX até a contemporânea. Seu acervo tem cerca de 4 mil peças, e é significativo, especialmente para São Paulo, uma vez que reúne trabalhos de artistas paulistas, como Almeida Júnior, Pedro Alexandrino e Oscar Pereira da Silva, além de obras representativas de Cândido Portinari, Anita Malfatti, Victor Brecheret, Tarsila do Amaral e Di Cavalcanti. O Pavilhão das Artes, localizado no Parque do Ibirapuera, também faz parte da Pinacoteca e abriga exposições de grande importância artística.

Parque ou Jardim da Luz

- Criado em 1825, o primeiro parque público da cidade, o Jardim da Luz foi projetado para abrigar um jardim botânico. No início do século XX, foi palco de festas e leilões sendo uma das áreas mais frequentadas da cidade para o lazer da população.

Museu de Arte Sacra de São Paulo

- O Museu de Arte Sacra de São Paulo localizado no Mosteiro da Luz, fundado e construído em 1774 por Frei Antonio de Sant'Anna Galvão, foi criado e é mantido graças a um convênio estabelecido entre a Mitra Arquidiocesana de São Paulo (instituição que administra o patrimônio da igreja católica) e o Governo do Estado de São Paulo. Este significativo conjunto de obras foi composto, a partir da criteriosa e ao mesmo tempo ousada coleta de peças organizada pelo primeiro arcebispo de São Paulo, por Dom Duarte Leopoldo e Silva, e ampliou-se progressivamente, graças à política de aquisições estabelecida pelo Governo do Estado de São Paulo, na década de 70.

FINALIZAÇÃO

- O núcleo urbano de São Paulo no ano de sua fundação em 1765, girava em torno de 6.000 pessoas.
 - Em 1872, São Paulo contava com 31.385 habitantes. Em 1900, a população já era de 239.820 habitantes e as pessoas utilizavam-se de bondes puxados por animais. O primeiro automóvel chegou em 1891, trazido da França por Santos Dumont. O primeiro projeto do Metrô de São Paulo é de 1908, mas as verbas para sua construção foram usadas para a construção do Teatro Municipal. Em 1930, a população já era de 888.810 habitantes. Em 1960, inicia-se a construção das avenidas marginais. São Paulo já possuía 3.825 milhões de habitantes. Hoje – 2008 – somos 10.886 milhões de habitantes nesta grande metrópole.
- Nossos passeios por São Paulo chegam ao fim. O que vimos e conhecemos não foi mais que um breve olhar sobre a cidade, um primeiro olhar. Neste sentido, esta nossa experiência foi apenas um começo e, ao contrário da experiência de Caetano Veloso, esperamos que não tenha sido um “difícil” mas, sim, um prazeroso e produtivo começo.

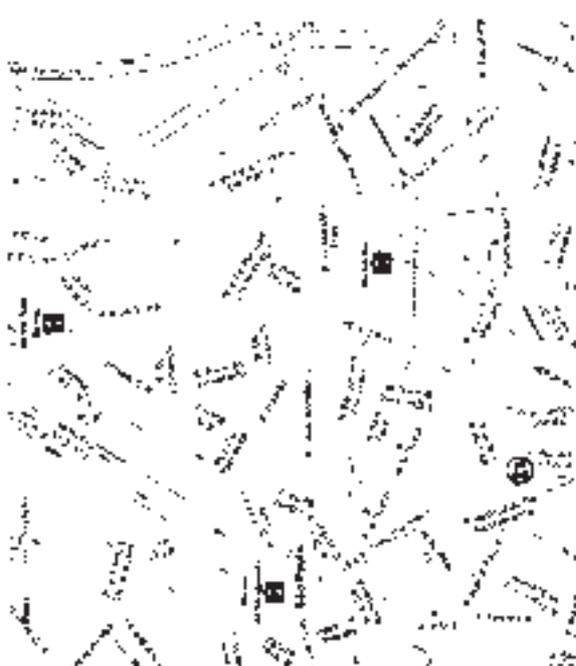
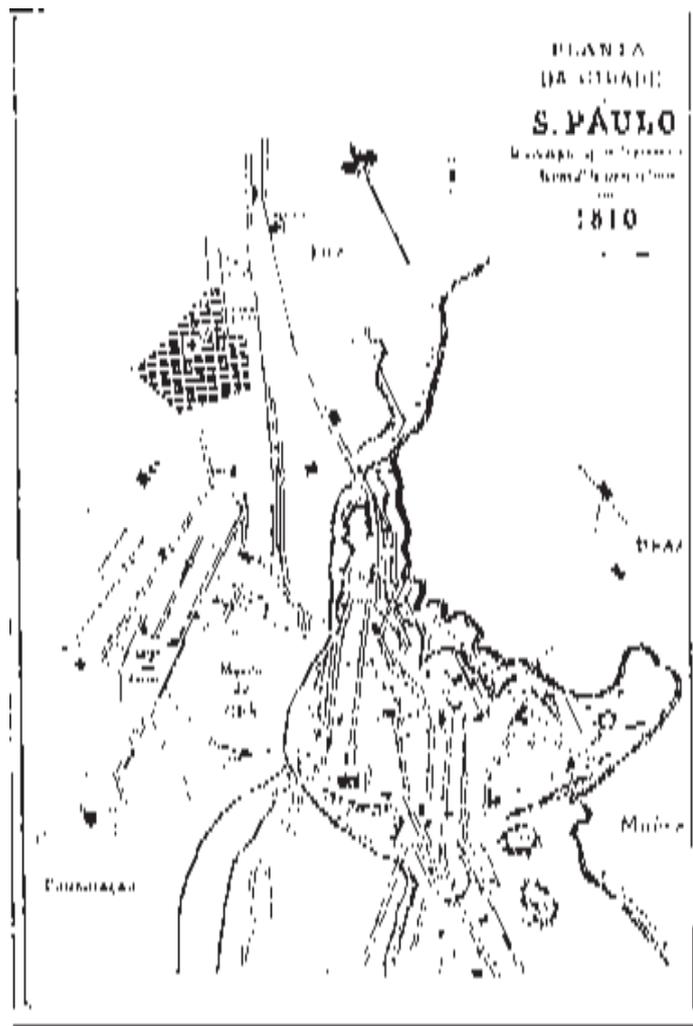
BIBLIOGRAFIA

- ABREU, Capistrano. Capítulos de história colonial (1500-1800). 6ª edição, revista, anotada e prefaciada por José Honório Rodrigues. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília: INL, 1976.
- ANCHIETA, José de. “Quadrimestre de maio a setembro de 1554, de Piratininga”. In: ANCHIETA, José de. Cartas, informações, fragmentos históricos e sermões. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1988.
- _____. “Informação da Província do Brasil para nosso Padre – 1585”. In: ANCHIETA, José de. Cartas, informações, fragmentos históricos e sermões. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1988.
- _____. “Ao general Diogo Lainez, de São Vicente, a 16 de abril de 1563”. In: ANCHIETA, José de. Cartas, informações, fragmentos históricos e sermões. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1988.
- CARDIM, Fernão. Tratados de terra e gente do Brasil. Introdução de Rodolfo Garcia. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1980.
- CAVERSAN, Luiz. “Ibirapuera consolidou o moderno na arquitetura”. Folha de S. Paulo, 23 de setembro de 2003.

- CAVALCANTI, Thereza e MISAN, Simona. Muito prazer, São Paulo! Guia de museus e instituições culturais. São Paulo: Palas Athena, 2002.
- Cadernos Cidade de São Paulo, Pátio do Colégio: Instituto Cultural Itaú, 1994.
- Enciclopédia Nosso Século: 1910/1930. São Paulo: Abril Cultural, 1985.
- Enciclopédia Nosso Século: 1945/1960. São Paulo: Abril Cultural, 1985.
- FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Edusp/FDE, 1994.
- GÓMEZ-GRANELL, Carmen e VILA, Ignácio (orgs.). A cidade como projeto educativo. Tradução Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- HOMEM, Maria Cecília Naclério. O palacete paulistano e outras formas urbanas de morar da elite cafeeira: 1867-1918. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- LEMOS, Carlos A. O álbum de Afonso. A reforma de São Paulo. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2001.
- _____. História da casa brasileira. São Paulo: Contexto, 1989.
- _____. Ramos de Azevedo e seu escritório. São Paulo: Pini, 1933.
- MACHADO, Alcântara. Vida e morte dos bandeirantes. Introdução de Sérgio Milliet. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1980.
- MARQUES, M. E. DE AZEVEDO. Apontamentos históricos, geográficos, biográficos, estatísticos e noticiosos da província de São Paulo, II tomos. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1980.
- Memória urbana: a Grande São Paulo até 1940. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2001.
- MORSE, Richard M. Formação histórica de São Paulo (de comunidade à metrópole). São Paulo: Difel, 1970.
- _____. "São Paulo, raízes oitocentistas da metrópole". In: Anais do Museu Paulista, XIV (1950): 453-87.
- MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de (org.). Vida cotidiana em São Paulo no século XIX. Memórias, depoimentos, evocações. São Paulo: Ateliê Editorial/Fundação Editora da Unesp/Imprensa Oficial do Estado/Secretaria de Estado da Cultura, 1998.
- MOZGLIO, Elide. In: MARX, Murillo de Azevedo. Nosso chão: do sagrado ao profano. São Paulo: Edusp, 1989.
- PONCIANO, Levino. Bairros paulistanos de A a Z. 2ª edição revista. São Paulo: Editora Senac, 2002.
- SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo: Hucitec, 1993.
- SIMÕES Jr., José Geraldo e RIGHI, Roberto. "O Bairro da Luz: das origens aos tempos atuais". In: VÁRIOS AUTORES. Um século de Luz. São Paulo, Scipione, 2001.
- TAUNAY, Afonso de Escagnolle. São Paulo nos primeiros anos (1534-1601): ensaio de reconstituição social; São Paulo no século XVI: história da Vila Piratininga. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
- VASCONCELOS, Simão de. Crônicas da Companhia de Jesus. 3ª edição. Introdução de Serafim Leite. Petrópolis: Vozes; Brasília: INL, vol. 1, 1977.

Município de São Paulo





ATIVIDADE 7 - TEATRO MUNICIPAL E MERCADO MUNICIPAL 27/09/2008 - 50 PARTICIPANTES

MATERIAL DISTRIBUÍDO ANTES DO EVENTO

O arquiteto Ramos de Azevedo e os italianos Cláudio Rossi e Domiziano Rossi iniciaram a construção em 1903 e, após oito anos de trabalho, o Teatro Municipal foi batizado pela ópera *Hamlet*, de Ambroise Thomas, diante de uma multidão de 20 mil pessoas, que se acotovelava às suas portas. São Paulo se integrava, então, ao roteiro internacional dos grandes espetáculos.

O Teatro Municipal, hoje, coordena escolas de música e dança e busca desenvolver cada vez mais o trabalho de seus corpos estáveis: a *Orquestra Sinfônica Municipal*, *Orquestra Experimental de Repertório*, *Balé da Cidade de São Paulo*, *Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo*, *Coral Lírico* e o *Coral Paulistano*.



O Mercado Municipal foi projetado pelo arquiteto Felisberto Ranzini, do escritório de Ramos de Azevedo, o qual não chegou a ver a conclusão do prédio, pois faleceu dois anos após o início da obra. Foi o maior centro de abastecimento da cidade até o início dos anos 60, quando entrou em declínio com a abertura da CEAGESP.

O Mercado, como é comumente conhecido, comemora 75 anos de existência, com um movimento de 350 toneladas de alimentos por dia em seus 291 boxes, recebendo em média 14 mil visitantes por dia, sendo o mais tradicional espaço "gourmet", ou seja, de vários sabores culinários da cidade.

A visita ao Teatro Municipal e ao Mercado Municipal teve como objetivos oferecer aos participantes oportunidades de ampliar seus conhecimentos sobre:

- A história e a geografia da cidade de São Paulo: o que foi e o que é hoje.
- As pessoas que fizeram e fazem a cidade de São Paulo ser o que é hoje.
- Os diferentes estilos arquitetônicos do teatro Municipal e do Mercado Municipal.
- O papel do teatro como centro propulsor e difusor de cultura.
- O papel do Mercado Municipal como centro distribuidor e agregador de produtos de origem variada.





Depoimentos de alguns participantes:

“Nossa, foi uma coisa fantástica, fiquei muito feliz, pois nunca imaginei que meus olhos pudessem ver uma coisa tão linda e deslumbrante como é o Teatro Municipal.”

“Achei lindo, um sonho, sempre tive vontade de conhecer, agora tive oportunidade. Achei maravilhoso conhecer a história do teatro.”

“Foi um passeio maravilhoso e rico em detalhes contados em especial pela D. Rosa. Foram relatados fatos e momentos históricos de extrema importância.”

“Tive hoje essa oportunidade de poder conhecer e observar a riqueza desse monumento e saber o seu valor para a cidade de São Paulo e para seus habitantes.”

TABULAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS DE AVALIAÇÃO

Teatro Municipal e Mercado Municipal 27/09/2008	
50 participantes	48 questionários respondidos
1. Você gostou da visita ao Teatro Municipal?	
Sim 47	Não 0 Marcou sim e não 1
Justificativa	
1.	Nunca tinha ido 8

2.	História, riqueza, arte, beleza, lindo, maravilhoso 27
3.	Explicações da D. Rosa 14
4.	Ampliação de conhecimentos, conhecer pontos importantes de São Paulo 3
5.	Não respondeu 1
2. Você gostou de ir ao Mercado Municipal?	
Sim	46 Não 2
Justificativa	
Nunca tinha ido 12	
Ver coisa que não sabia que existia, coisas diferentes, maravilhosas, novidades, estrutura arquitetônica, espaço acolhedor, maravilhoso, riqueza, valor 16	
Diversidade de alimentos, importância para a gastronomia, distribuição de mercadorias, ver o mercado restaurado, tem de tudo 16	
Explicação dos monitores, visita monitorada, comer o sanduíche, lanche 5	
Ampliação de conhecimentos, história de São Paulo, valorização do patrimônio 4	
Estar com as colegas de trabalho 1	
Lembrança da infância, adolescência 2	
Muito tumultuado, desconfortável 1	
Resposta inadequada, incorreta, incompreensível 2	
Não respondeu 2	
3. Você já tinha ido ao Teatro Municipal?	
Sim	8 Não 40
4. Você já tinha ido ao Mercado Municipal?	
Sim	19 Não 29
5. Do que você mais gostou? Por quê?	
De tudo (aquisição de conhecimento, gratificante) 5	
Explicações/histórias da D.Rosa (dinamismo, conhecimento, memória, crítica, história da Pça Ramos) 16	
Teatro Municipal (história, beleza, riqueza, artes, emocionante, espetáculo, primeira vez, quadros, obras de arte, vitrais, esculturas) 23	
Mercado municipal (sonho, obras, conhecimento, pastel) 5	
6. De que forma essa atividade pode enriquecer a sua prática no CEI?	
Contar histórias de São Paulo para as crianças, incentivar as crianças a conhecer a história e os pontos turísticos, contar sobre São Paulo para as crianças, transmitir conhecimento, valorizar a história junto às crianças, valorizar a nossa cultura, enriquecer atividades, passar cultura para as crianças, incentivar as crianças a criarem suas histórias, enriquecer o trabalho com fotos e histórias 24	
Trabalhar com música clássica, leitura de imagens, trabalhar argila com as crianças, passar para as crianças a importância da arte 5	
Passar os conhecimentos para as colegas que não foram , maior interação com colegas e crianças 7	
Ampliação de conhecimentos, cultura 10	
Passar para as crianças a importância de uma alimentação saudável 1	
Incompreensível 1	
7. Aponte aspectos positivos e negativos do evento.	
Aspectos positivos	Aspectos negativos
Tudo 18	Nada 9
Conhecer a história, explicação da D. Rosa, aprender sobre Ramos de Azevedo, conhecer o teatro 13	D. Rosa desviava o assunto 1
<i>Nossa organização:</i> cuidados c/ os profissionais, relação entre um encontro e outro, muito bem organizado, monitores, pastel 6 Integração 1	<i>Nossa organização:</i> lanche com muita gente, local do lanche, Mercado/visita gastronômica 6 Momento da avaliação não tranquilo 1
Ampliação de conhecimento 7	Visita demorada, muita gente na visita, pouco tempo, tempo passou muito rápido 6
Não respondeu 2	Ruas onde passamos 1
	Tempo frio 1
6. Sugestões	
<i>Mais iguais a esse</i> - continuidade do Programa, mais visitas a pontos históricos, espetáculo no Teatro Municipal, mais passeios 9	
<i>Outras sugestões</i> - peça infantil, conhecer cidades turísticas, Hoppi Hare e Play Center, interior de São Paulo, peças teatrais, óperas, cidades históricas, Museu do Ipiranga, Paranapiacaba 16	
<i>Nossa organização</i> - Monitores sempre educados e companheiros, que as crianças também façam passeios 2	
Sem sugestões 24	

ATIVIDADE 8 – PASSEIO A CIDADE DE SANTOS 18/10/2008 - 41 PARTICIPANTES

MATERIAL DISTRIBUÍDO ANTES DO EVENTO

Locais a serem visitados: São Vicente, Santos, Porto de Santos, Bolsa do Café, Obra de Benedito Calixto, Centro velho com o bonde turístico de Santos, Aquário de Santos, Bairros Cota, Mata Atlântica, Manguezal.



A visita a Santos se fará por um roteiro bastante completo e rico, possibilitando a abordagem de variados temas. O objetivo da viagem é que os participantes ampliem sua visão sobre os seguintes temas:

- A interação cidade de Santos, municípios do seu entorno e os ecossistemas presentes na Baixada Santista e Serra do Mar, bem como suas conseqüências.
- A ocupação do solo da Baixada Santista e sua relação com as diferentes realidades históricas vivenciadas pela região.
- A realidade social e ambiental da Baixada Santista e da Serra do Mar.





Participantes nos locais visitados

Depoimentos de alguns participantes:

“Nossa! Foi tudo maravilhoso, deslumbrante, parecia que era um sonho.”

“Eu me encantei com tudo, mas o aquário realmente nos dá uma sensação maravilhosa. Eu me senti como uma criança quando ganha um brinquedo novo.”

“Nunca tinha vindo para Santos. Foi ótimo conhecer os pontos turísticos. Gostei de tudo.”

“Adorei, foi um passeio maravilhoso, onde todos os lugares foram marcados por momentos agradáveis e divertidos.”

“Foi um passeio maravilhoso.”

TABULAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS DE AVALIAÇÃO

Santos 01/11/2008		41 participantes	40 questionários respondidos
1. Você gostou da ida a Santos?			
Sim	40	Não	0
Justifique			
Maravilhoso, lindo, interessante, diferente, enriquecedor, inesquecível 23			
Ampliação de conhecimentos e cultura 6			
Conhecer a história, a riqueza cultural, conhecer pontos turísticos, lugares maravilhosos, conhecer o centro histórico, conhecer detalhes que não são notados qdo é lazer 17			
Não conhecia 2			
Não respondeu 1			
2. Você já tinha ido a Santos?			
Sim	28	Não	11
não respondeu 1			
3. Você já tinha andado de escuna?		E de bonde?	
Sim	7	Não	33
		Sim	10
		Não	30
4. Você já conhecia o aquário?		E o Monte Serrat?	
Sim	9	Não	31
		Sim	2
		Não	32
não responderam 6			
5. Do que você mais gostou no dia de hoje? Por quê?			
Tudo maravilhoso 20			
Passear de escuna 11			

Bonde, passeio pelo centro histórico, história de Santos 9	
Museu do café 1	
Aquário 7	
Navios 1	
Ampliação de conhecimentos 1	
Integração das pessoas 1	
6. De que forma essa atividade pode enriquecer a sua prática no CEI?	
Mostrar/trabalhar fotos com as crianças, contar sobre o passeio para crianças e colegas, trabalhar a história, a biodiversidade, arquitetura, falar da riqueza do nosso país, do valor da cultura, trabalhar a vida no mar, diferentes tipos de peixes, atividades sobre transportes e linha do tempo, projetos, brincadeiras, histórias, preservação do meio ambiente 31	
Ampliação de conhecimentos, trabalho mais rico, enriquecimento da prática 16	
Conviver com as diferenças das pessoas no CEI 2	
Falar para as colegas participarem 1	
7. Aponte aspectos positivos e negativos do evento.	
Aspectos positivos	Aspectos negativos
Tudo 24	Nada 5
O passeio em si, visitar lugares bem diferentes, conhecer Santos 3	Ônibus quebrado/atraso 21
Alegria da equipe que coordenava a atividade, organização, preocupação, alimentação 5	Pressa no Museu do café 1
Aquisição de conhecimentos 4	Não ter ido ao Monte Serrat 6
Incompreensível/inadequada 1	
8. Sugestões	
Mais passeios como esse, voltar a Santos para ir ao Monte Serrat 13	
Nascente do Tietê, aldeia indígena, parques, Ouro Preto, shows, musicais, outras praias, parque de diversões, conhecer outros lugares turísticos, Paranapiacaba, visita ao MAM e MASP, Foz de Iguaçu, conhecer outras cidades históricas, Parati 14	
Que o projeto/programa continue, que os passeios continuem, confraternização com todos os profissionais dos CEIs no final do ano, último encontro de todos os CEIs na praia 14	
Trazer as crianças para conhecerem a praia e o aquário 2	
Não responderam 3	

MATERIAL ENTREGUE AOS PARTICIPANTES SOB A FORMA DE CADERNO

PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA PROGRAMA DE BOLSA PARA FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

SANTOS, SP

ROTEIRO CULTURAL E SOCIOAMBIENTAL.

EQUIPE ENVOLVIDA NA ELABORAÇÃO DESTE DOCUMENTO

Maria Lucia de A. Machado - Fundação Carlos Chagas - coordenadora geral do Projeto cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA

Ana Paula Dias Torres - Instituto Girassol - coordenadora do Programa de bolsa para formação cultural do Instituto Girassol

Dino Xavier Zammataro – Biólogo, Terra Nativa

Paulin Antar Talaska – Bióloga, Terra Nativa

EQUIPE PARTICIPANTE

Maria Inês de Paula Eduardo - Associação Santo Agostinho/ASA - Presidente

Maria Cecília Pereira Leite - Instituto Girassol - Coordenação Geral

Sueli Aparecida Santana Ferreira - Associação Santo Agostinho/ASA - Coordenação Geral dos CEIs

São Paulo – outubro de 2008

CONTEÚDO

APRESENTAÇÃO

INTRODUÇÃO

Sobre conservação e sustentabilidade

ROTEIRO PREVISTO

COMO CHEGAREMOS LÁ?

O QUE VAMOS CONHECER?

São Vicente

Santos

Benedito Calixto

Porto de Santos

Bolsa do Café

Monte Serrat

Bonde Turístico de Santos

Aquário de Santos

Bairros Cota

Mata Atlântica

Manguezal

REFERÊNCIAS – PARA SABER MAIS!

GLOSSÁRIO

APRESENTAÇÃO

O Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA tem como um de seus objetivos a formação integral de todos os profissionais que trabalham nas creches. O aprimoramento profissional é uma meta permanente e se dá em duas direções: na da *formação específica*, que qualifica para o trabalho com a criança de 0 até 6 anos, e na da *formação pessoal*, a que permite a ampliação da bagagem cultural, do universo de conhecimentos e experiências de cada um.

A partir do contato com o acervo de bens histórico-culturais presentes em museus, monumentos, edifícios, diferentes espaços públicos, e com as diferentes formas de manifestação e expressão artística, o Programa de bolsa para formação cultural de profissionais das creches da ASA tem como objetivo oferecer aos participantes a possibilidade de:

- desenvolvimento profissional, tendo em vista a ampliação de conhecimentos que essas experiências irão propor;
- desenvolvimento pessoal, considerando que se apropriar desse patrimônio é imprescindível ao exercício pleno da cidadania;
- lazer e diversão saudável.

É a partir desses pressupostos que propusemos para os participantes do *Programa de bolsa para Formação Cultural do Instituto Girassol*, profissionais das creches da ASA, a visita a Santos, SP.

A Terra Nativa Ecoturismo (www.terranativa.com.br) foi a empresa selecionada para organizar a visita. Atuando desde 1997, realiza projetos de viagens pedagógicas para diversas instituições de ensino. A Terra Nativa acredita que o contato dos estudantes com a diversidade socioambiental brasileira estimula a criação de uma consciência alerta aos conceitos de desenvolvimento sustentável e favorece a formação de adultos críticos e ativos socialmente.

A visita a Santos é um roteiro bastante completo e rico, possibilitando a abordagem de variados temas. Esperamos que, após a realização da viagem, as pessoas participantes ampliem sua visão sobre os seguintes temas:

- A interação da cidade de Santos e municípios do seu entorno com os ecossistemas presentes na Baixada Santista e Serra do Mar e suas consequências.
- A ocupação do solo da Baixada Santista e sua relação com as diferentes realidades históricas vivenciadas pela região.
- A realidade social e ambiental da Baixada Santista e da Serra do Mar.
- A ampliação da visão de mundo de cada participante.

INTRODUÇÃO

Prezado educador, prezada educadora, durante a nossa viagem de campo a Santos vamos conversar sobre uma série de temas relacionados à Baixada Santista. Passaremos por informações históricas, geográficas, sociais e ambientais. Realizaremos um roteiro tal qual é oferecido para estudantes do ensino fundamental e do ensino médio. Em uma atividade de “estudo do meio”, a profundidade da abordagem e a abrangência dos temas trabalhados variam conforme a faixa etária dos jovens e as disciplinas contempladas.

Esta publicação pretende servir como material de consulta para embasar as visitas e como referência futura aos temas discutidos. Aqui há um breve descritivo sobre cada local visitado.

Convidamos você a embarcar conosco nessa viagem por novas formas de observar o mundo que nos cerca.

SOBRE CONSERVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

Por que conservar o meio ambiente? Alguém já se fez esta pergunta?

Não há uma resposta para isto, mas sim um conjunto de razões para lutarmos pela conservação da natureza, todas elas acabam chegando na sobrevivência da nossa espécie, o homem (*Homo sapiens*). Afinal, apesar de enorme, o planeta Terra tem recursos que um dia podem acabar! Vamos falar sobre algumas delas?

Preservando a natureza garantimos os “serviços ecológicos” prestados por ela. O que é isto? Bem, são serviços que nem percebemos existir, para citar dois deles:

- Manutenção do clima. A fotossíntese que as árvores de uma floresta preservada fazem acaba por absorver o calor do sol,

ajudando a manter temperaturas mais amenas e aceitáveis.

•Atenuação dos impactos de fenômenos naturais. Os manguezais mantidos intactos são uma importante área de procriação de espécies de peixes de valor comercial, além de formarem uma barreira de amortecimento de fenômenos naturais. As áreas que ainda tinham manguezais preservados tiveram menos estragos causados pelo tsunami que assolou a Ásia. Há também o uso potencial da natureza, em nosso benefício. Nas florestas e outros ambientes naturais, ao redor do mundo ainda há milhares de plantas e animais desconhecidos. Parte deles pode produzir medicamentos e alimentos que ainda nem sabemos que existem! Não faz sentido destruir o que ainda nem conhecemos.

Não podemos deixar de falar em questões éticas para a conservação da natureza. Tudo que há nos ecossistemas está vivo e “mora” no mesmo planeta que o homem! Nós, como espécie pensante, não temos o direito de usar indiscriminadamente os recursos da Terra sem levar em consideração as outras formas de vida que estão aqui conosco.

Hoje a humanidade acorda para o conceito de sustentabilidade. O uso sustentável dos recursos da Terra pode ser definido como: usar os recursos da terra de maneira ambientalmente correta, socialmente justa, de forma economicamente viável e sem prejudicar o usufruto desses recursos pelas próximas gerações.

O consumo consciente é uma maneira de exercitar este conceito no nosso dia a dia. Escolha produtos que tomem cuidado com o meio ambiente. Pequenas atitudes tomadas por milhões de pessoas também podem fazer muita diferença, algumas bem simples: economize água, economize energia elétrica, separe do seu lixo tudo o que possa ser reciclado e leve para locais apropriados, ao invés de pegar sacolinhas plásticas leve a sua própria sacola para a feira ou para o supermercado. As idéias e ações são muitas!

ROTEIRO PREVISTO

07h00 – Encontro na Estação Barra Funda do Metrô.

07h30 – Saída de São Paulo com destino a Santos, SP. Durante o trajeto observação da **Mata Atlântica** que cobre as encostas da Serra do Mar, do padrão de ocupação do solo e dos **Bairros Cota** nas encostas de Cubatão.

09h00 - Subida ao **Monte Serrat** pelo funicular. Visão panorâmica da cidade.

10h30 – **Navegação em escuna** – Observação do Porto de Santos e de uma região de Manguezal. Observação dos Municípios da Baixada e toda a sua estrutura (Porto, manguezais, impacto ambiental etc).

12h30 – **Almoço** tipo buffet em Santos.

13h30 - Visita a **Bolsa do Café**, Passeio de **Bonde** e visita ao **Aquário**.

17h30 – Saída para SP com chegada prevista para as 19h00.

Importante: os horários aqui mencionados podem sofrer ajustes.

COMO CHEGAREMOS LÁ?



Partindo de São Paulo é possível chegar a Santos seguindo a Rodovia dos Imigrantes (SP-160) ou a Rodovia Anchieta (SP-150). As duas estradas descem a escarpa do Planalto Paulista, também conhecida como Serra do Mar, em direção à Baixada Santista.

O QUE VAMOS CONHECER?



SÃO VICENTE (www.saovicente.sp.gov.br)

Foi a primeira vila oficialmente fundada na colônia. A Capitânia de São Vicente (na sua segunda secção) abrangia a região do litoral compreendida entre as cidades de Bertloga, SP e Cananéia, SP. Seu donatário (para quem o Rei de Portugal doou a terra) era **Martim Afonso de Souza** (imagem à direita), foi o fundador da cidade. Qual a relação disto com Santos? Bem, aqui entra outro português: Brás Cubas. Ele trabalhava para Martim Afonso, que o deixou como capitão mor, encarregado de São Vicente. Brás Cubas acabou por fundar a Vila de Santos. Uma cidade fica ao lado da outra, compartilhando a Ilha de São Vicente.



SANTOS (www.santos.sp.gov.br)

Uma das cidades mais antigas do Brasil, histórica, cosmopolita, portuária e ecológica. Seu povoamento começou por volta de 1540 e o passado deixou legados preciosos em casarões, museus e igrejas, destacando-se a Bolsa Oficial do Café, marco da riqueza da cidade. Santos abriga o maior complexo portuário da América Latina, construído no início do século XX, fase de grande progresso e por onde era escoado o café produzido no estado de São Paulo.

Suas praias são limpas, com jardins coloridos, entremeados de amendoeiras e palmeiras. Decretos, leis e iniciativas resgataram seu velho charme de cidade litorânea ecologicamente correta.

A cidade tem parte de sua área na porção continental e parte na Ilha de São Vicente, onde também está a cidade de São Vicente.

O porto e o turismo são os principais responsáveis pela movimentação da economia do município.

Benedito Calixto



Nas suas pinturas retratou paisagens e o cotidiano da virada do século XIX para o Séc. XX (1800-1900). Executou muitas obras sob encomenda de diversas instituições. Em Santos é possível ver a sua arte nos painéis pintados na Bolsa do Café. É especialmente importante no cenário artístico brasileiro principalmente porque atuou durante a transição do Império para a República. Sua história profissional e formação artística foram bem diferentes do que era comum na época. Em um tempo onde os artistas eram patrocinados pelo império, ele foi apoiado pela prefeitura da cidade de Santos e financiado por um Barão do Café paulista. Sua arte contrastava com a dos artistas do Rio de Janeiro, que exaltavam a figura do Imperador.

PORTO DE SANTOS (www.portodesantos.com.br/historia/index_p.html)

No século XIX o Porto de Santos estava longe de ser o que é hoje. Os atracadouros eram trapiches de madeira, as condições da cidade da área portuária eram insalubres, doenças espalhavam-se com ênfase na febre amarela. Muitos navios preferiam não atracar por lá, ou ficavam a uma distância segura, encostando somente para carregar. Apesar da precariedade apresentada, já havia volume grande de comércio, a produção de café paulista escoava por lá. A inauguração, na década de 1860, da ferrovia ligando o planalto ao porto aumentou o fluxo de bens a serem embarcados e tornou cada vez mais urgente a reforma e modernização das instalações. Após concorrência o governo assinou o contrato de concessão do porto à Companhia Docas de Santos que executou as obras necessárias a organização e melhoria da estrutura, os primeiros 200 metros de cais foram inaugurados na década de 1890.



Porto de Santos em 1910, pintura de Benedito Calixto.

Pelo Porto de Santos também passaram os imigrantes que vieram ao Brasil, foram mais de um milhão entre 1908 e 1936. Atualmente, o Porto de Santos, movimenta, por ano, mais de 42 milhões de toneladas de cargas diversas, número inimaginável em 1892, quando operou 125 mil toneladas. Com 12 km de cais, entre as duas margens do estuário de Santos, o porto entrou em nova fase de exploração, consequência da Lei 8.630/93, com arrendamento de áreas e instalações à iniciativa privada, mediante licitações públicas. Hoje é o maior porto da América Latina e o de estrutura mais moderna no Brasil. Por ele escoam produtos diversos e transitam turistas que embarcam e desembarcam dos navios de cruzeiro. A estrutura portuária de Santos tem relação direta com a industrialização de São Paulo e com o aparecimento do pólo industrial de Cubatão. Sem ele seria complicado e muito caro escoar a produção industrial e agrícola paulista.

Curiosidade: o porto de Santos é o único no Brasil a possuir sua própria usina hidrelétrica, a Usina de Itatinga. Localizada perto de Mogi das Cruzes e construída na década de 1910 fornece energia para o porto e para os navios atracados, a sobra de energia é comercializada.

Cabe aqui falar um pouco sobre a política de transportes de carga adotada pelo Brasil. Durante o século XX foi dada preferência ao desenvolvimento do transporte rodoviário. Hoje sabemos que esta estratégia não foi a melhor. O transporte por estradas de ferro e por água é muito mais eficiente, leva muito mais carga e consome menos energia (combustível) do que o rodoviário. Em relação ao transporte ferroviário há ainda a possibilidade de utilizar energia elétrica, menos poluente que os derivados de petróleo.



BOLSA DO CAFÉ (www.museudocafe.com.br)

Inaugurado em 1922, o prédio que abriga a bolsa, chamado de Palácio do Café, dá uma idéia da importância do produto na época. Santos era a maior praça cafeeira do planeta. Funcionou até 1986, divulgando a cotação do café no mundo. O prédio foi tombado, restaurado e nele funciona hoje o Museu do Café. A decoração, a presença de painéis de Benedito Calixto e os materiais utilizados na sua construção são provas de quanto dinheiro circulava por lá na época de ouro do café.

MONTE SERRAT (www.monteserrat.com.br)



O Monte Serrat tem este nome devido à construção, no seu topo, do santuário de Nossa Senhora do Monte Serrat. A Santa foi escolhida como padroeira da cidade devido a um fato ocorrido no passado. No começo do Séc. XVII Santos foi atacada e os soldados inimigos começaram a subir o monte São Jerônimo, onde fica a capela da santa. Neste momento a encosta do monte deslizou soterrando os inimigos. O fato foi considerado um milagre, atribuído a Nossa Senhora do Monte Serrat (veja a figura).

Na década de 1920 foi construído, próximo ao santuário, o prédio que sediava um cassino e o sistema de bondinhos que transportava os passageiros para o topo do monte. O cassino funcionou até 1946, quando Gaspar Dutra, presidente do Brasil, proibiu o jogo.

Há mais relatos de desmoronamentos da encosta do monte, a mais grave em 1928, quando parte dela deslizou soterrando casas e prédios. Os movimentos de terra provavelmente foram facilitados pela supressão da mata nativa que cobria a elevação. Fotos da década de 1920 e anteriores mostram o monte sem vegetação.

Do seu alto é possível ter uma visão panorâmica da cidade de Santos, entendendo um pouco da lógica de sua urbanização.

BONDE TURÍSTICO DE SANTOS

(www.santos.sp.gov.br/comunicacao/bondes/bondeat1.html)

O primeiro bonde para transporte de passageiros de Santos entrou em ação em 1864 e era tracionado por animais. O carro elétrico foi inaugurado só em 1909.

O carro foi restaurado e desde 2000 faz o percurso pelo centro histórico da cidade, uma verdadeira volta no tempo. O bonde percorre um trecho de 1.700m, em aproximadamente 15 minutos, passando pelas principais ruas e edifícios do

Centro Histórico, símbolo de mais um marco de resgate do Patrimônio de Santos, com acompanhamento de Guia de Turismo e um antigo motorista da época em que os bondes ainda funcionavam, elucidando ainda mais sobre o tempo dos bondes.

AQUÁRIO DE SANTOS (www.vivasantos.com.br/aquario/)

O Aquário de Santos foi o primeiro aquário público de grande porte do Brasil, inaugurado em 1945. Fez parte de uma série de obras voltadas para o turismo, realizadas na primeira metade do Séc. XX. A idéia era afirmar a vocação de Estância Balneária da cidade. Reformado em 2004, recebeu espaços modernos para alojar os animais expostos. É o segundo parque mais visitado do estado, ficando somente atrás do Zoológico de São Paulo. Hoje é o atrativo turístico de Santos que mais recebe visitantes. Este fluxo de visitantes acaba por movimentar uma série de outros serviços, como os bares e restaurantes que atendem os turistas.

BAIRROS COTA

Os “Bairros Cota” são assim chamados devido à cota em que se situam, por exemplo, o Bairro cota 400 está, na Serra do Mar, a 400 m de altitude em relação ao nível do mar. Trata-se de ocupação irregular da terra, que acontece dentro do Parque Estadual da Serra do Mar que começa na cota 100 e dentro dele não pode haver ocupação e urbanização. Além de tratar-se de área protegida, os Bairros Cota são área de risco, com declividade acentuada e grandes chances de apresentar deslizamento de terra. A Mata Atlântica remanescente de São Paulo localiza-se principalmente nas encostas da Serra do Mar exatamente porque esta é uma área que não favorece a ocupação e exploração do solo.

A formação dos bairros começou no final da década de 1940, nos acampamentos de operários montados durante a construção da Via Anchieta; terminada a obra, as antigas casas de profissionais foram ocupadas pela população economicamente desfavorecida. Nas décadas seguintes a população carente de Cubatão continuou a ocupar a área. Há programas governamentais que prevêm a desocupação das cotas e remoção das famílias, 3.900 de acordo com as contas do governo estadual. Esses bairros são um bom exemplo de falha no planejamento de impacto social de obras públicas.

MATA ATLÂNTICA



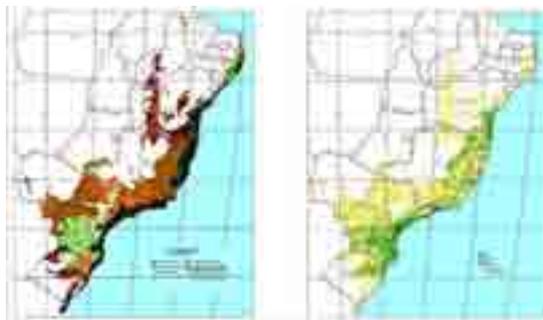
Quando os europeus chegaram ao Brasil, em 1500, a Mata Atlântica ocupava 15% do território nacional, com cerca de 1,3 milhões de km², cobrindo boa parte da costa brasileira. Hoje, alguns séculos depois, a floresta foi reduzida a 7% do seu tamanho original. Impressionante! Quase toda a floresta foi derrubada com machados e sem tratores ou serras elétricas. Imaginem só! Fazendo uma comparação rápida: hoje temos muito mais tecnologia e ainda tem gente que acha que a Amazônia é inacabável!

Durante a história do Brasil, podemos apontar algumas atividades econômicas como as principais responsáveis pelo quase desaparecimento da Mata Atlântica. Acompanhem os próximos parágrafos.

A derrubada da mata começou no séc. XVI, assim que os europeus que aqui chegaram perceberam a presença do Pau-brasil. A madeira fornecia corante de cor vermelha, muito apreciada para o tingimento de tecidos. Foi derrubada intensamente e as toras eram levadas para a Europa.

Com o aumento da chegada de colonizadores, também se diversificou o interesse pela área da floresta. Grandes áreas foram desmatadas para dar lugar à monocultura de cana de açúcar. Começou a ser plantada ainda no século XVI e floresceu até o séc. XVIII. O açúcar tinha grande valor comercial na Europa e a cachaça era usada como moeda de troca no comércio de escravos em Angola, na África.

Por fim, chegou a monocultura do café, no começo do século XIX. Mais um ciclo de desmatamento onde se derrubava a mata para plantar café. As ferrovias, construídas para transportar a produção paulista, também consumiam considerável quantidade de madeira. As locomotivas eram a vapor e usavam carvão para funcionar. Os dormentes das estradas de ferro também eram feitos de madeira.



“Evolução” da Mata Atlântica. À esquerda, a cobertura encontrada em 1500, na chegada dos europeus (em cores mais escuras). À direita a situação atual, as áreas mais escuras são as manchas de floresta ainda não derrubada. Fonte: Fundação SOS Mata Atlântica.

Apesar de quase totalmente derrubada a Mata Atlântica ainda é um ecossistema importantíssimo. Por ter um alto grau de endemismo (presença de espécies que são encontradas somente na Mata Atlântica e em nenhum outro lugar mais do planeta), a região é considerada de extrema importância para a conservação. Vejam os números da Mata Atlântica: 20.000 espécies de plantas, 8.000 endêmicas; 264 espécies de mamíferos, 72 endêmicas; 934 espécies de pássaros, 144 endêmicas; 311 espécies de répteis, 94 endêmicas, 456 espécies de anfíbios, 282 endêmicas; 350 espécies de peixes, 133 endêmicas.

Há muitas Unidades de Conservação protegendo a Mata Atlântica em São Paulo. Uma delas é o Parque Estadual da Serra do Mar, que abriga a mata remanescente das encostas da serra e por onde passam as estradas que nos levam a Santos: a Rodovia Anchieta e a Imigrantes.

Hoje em dia parte da pressão sofrida por esse ambiente é relacionada à urbanização desordenada, causada pela proximidade de grandes cidades.

MANGUEZAL



O Manguezal é considerado um ecossistema associado à Mata Atlântica e é protegido legalmente. São áreas de pouca declividade localizadas em regiões estuarinas, onde rios encontram o mar. O resultado disso é a “convivência” da água doce e da água salgada, que se misturam formando a água salobra. O solo constantemente alagado e a alta salinidade fazem com que só se desenvolvam aqui algumas espécies de plantas. As águas dos rios trazem grande quantidade de nutrientes para esse ambiente. Os Manguezais são procurados por grande quantidade de espécies marinhas para procriar. Isto acontece por conta da proteção oferecida pelas raízes de suas árvores e da grande disponibilidade de alimento (nutrientes): é como se fosse um grande berçário. Boa parte dessas espécies é de interesse econômico para a indústria pesqueira. Entre as espécies que têm a sua reprodução relacionada ao manguezal estão: anchovas (Família Engraulidae), tainhas (Família Mugilidae) e sardinhas (Família Clupeidae).



Moradores tradicionais dessas regiões também sobrevivem da coleta, venda e consumo de caranguejos e mariscos, veja o catador de caranguejo na foto abaixo.

Essas áreas estuarinas normalmente oferecem águas abrigadas e calmas, sendo consideradas como bons locais para a construção de portos. São os casos da Baía de Guanabara (Rio de Janeiro) e a Baixada Santista, por onde passaremos. Junto com os portos vêm cidades e a convivência de concentrações urbanas com o Manguezal, em geral, não é boa.

Problemas relacionados à poluição do ambiente por lançamento de esgoto e efluentes industriais, pressão causada por urbanização irregular, aterros para a construção e expansão de portos e marinas são muito frequentes e extremamente prejudiciais para a fauna e flora deste ecossistema. A destruição de regiões extensas de manguezais é acompanhada pela diminuição da população de pescados, causando grandes prejuízos à indústria pesqueira.

REFERÊNCIAS – Para saber mais!

Prefeitura de Santos:

www.santos.sp.gov.br

História e “causos” sobre Santos:

www.novomilenio.inf.br/santos/

Bairros Cota:

www.premioreportagem.org.br/article.sub?docId=23571&c=Brasil&cRef=Brazil&year=2007&date=fevereiro%202007

www.premioreportaje.org/article.sub?docId=26326&c=Brasil&cRef=Brazil&year=2008&date=enero%202008

www.mp.rs.gov.br/urbanistico/noticias/id1690.htm

Porto de Santos:

www.portodesantos.com/

www.transportes.gov.br/Modal/Portuario/Estatistica/anuario2000/Santos.htm

www.bndes.gov.br/conhecimento/revista/rev2407.pdf

Reserva da Biosfera da Mata Atlântica:

www.rbma.org.br/default_02.asp

WWF Brasil:

www.wwf.org.br/natureza_brasileira/biomas/bioma_mata_atl/index.cfm

Conservation International Hot Spots:

www.biodiversityhotspots.org/xp/Hotspots/atlantic_forest/Pages/default.aspx

O Manguezal e Sua Fauna – IB USP

www.usp.br/cbm/index.php/artigos-acesso-livre/76-o-manguezal-e-a-sua-fauna.html

Aspectos Geográficos de São Paulo

http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/sp_geografia.html

Livros:

DEAN, W. *A Ferro e Fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica Brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 484 p.

BUENO, E. *Capitães do Brasil: a saga dos primeiros colonizadores*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999. 288 p.

FAUSTO, B. *História do Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo e Fundação do Desenvolvimento da Educação, 1997. 654 p.

ROSS, J. L. S. org. *Geografia do Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997. 552 p.

GLOSSÁRIO

Dormentes: barras de madeira ou de concreto, utilizadas para acomodar os trilhos de uma ferrovia.

Ecossistema: sistema que inclui os seres vivos e o ambiente, com suas características físico-químicas e as inter-relações entre ambos.

Efluente: que é emitido de algum corpo, por exemplo, esgotos emitidos por indústrias e despejados em rios, córregos ou estações de tratamento.

Estuário: espaço que o mar deixa descoberto na vazante; lagoa formada pela inundação das águas de um rio; braço de mar; cerca, viveiro, onde a água é renovada pelo fluxo e refluxo. Região próxima ao nível do mar, afetada pela ação das marés.

Insalubre: que não é bom para a saúde.

Monocultura: cultivo intensivo de apenas uma espécie de vegetal. Por exemplo, hoje o interior de São Paulo vê o crescimento da monocultura da cana de açúcar, para a produção de biocombustível, o álcool.

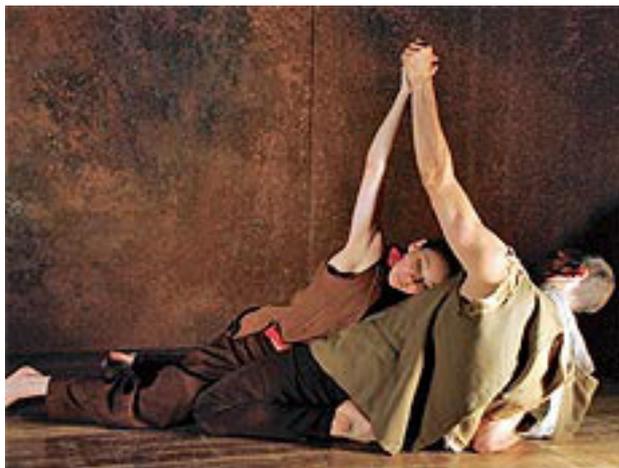
Trapiche: sinônimo de docas. Local onde os barcos e navios atracam, ponte sobre a água, onde é possível atracar embarcações.

ATIVIDADE 9 - BALLET LAGO DOS CISNES 14/12/2008 - 39 PARTICIPANTES

MATERIAL DISTRIBUÍDO ANTES DO EVENTO

O Balé da Cidade de São Paulo interpreta um trabalho inédito: **O Lago dos Cisnes**, do badalado coreógrafo brasileiro Sandro Borelli. A obra é uma releitura contemporânea do famoso balé clássico com música do compositor russo Tchaikovsky.

A música de Tchaikovsky é interpretada ao vivo pela Orquestra Experimental de Repertório. O espetáculo tem regência e direção musical do maestro Jamil Maluf, diretor artístico do Municipal. Em cena, todos os integrantes do Balé da Cidade - 32 bailarinos.



História: O príncipe Siegfried está completando 21 anos e a rainha, sua mãe, decidiu que no baile de seu aniversário, ele deveria escolher uma noiva. O príncipe, que não estava preocupado com isto, vai comemorar com seus amigos e resolve sair para caçar à noite. No lago repleto de cisnes, se prepara para atirar, quando vê todos os pássaros se transformarem em lindas princesas. A rainha dos cisnes, Odete, dança com ele e conta que todas estão sob o feitiço do feiticeiro Rothbart; durante o dia são cisnes e só à noite voltam a ser mulheres. O encanto só se quebrará se um jovem lhe jurar fidelidade, à meia noite. Siegfried declara seu amor e a convida para o baile, para apresentá-la como sua noiva e livrar a moça de seu encantamento.

No dia seguinte no baile, sua mãe lhe apresenta muitas jovens, mas o príncipe espera com ansiedade a chegada de Odete. De repente, num grande estrondo chega um nobre, que na verdade é o feiticeiro que traz sua filha com a aparência de Odete. O príncipe a apresenta, dizendo que é sua noiva, mas nota que ainda não é meia-noite, fica desesperado por só então perceber que aquela não é Odete, mas já tinha dado sua palavra. Muito triste, vai até o lago, onde encontra sua amada e suas amigas, conta a ela o que aconteceu e ela o perdoa; juntos se jogam no lago e neste momento o encanto se quebra, o reino do feiticeiro desmorona, ele morre e o príncipe e sua princesa serão felizes para sempre.





Depoimentos de alguns participantes:

"Foi muito bonito e diferente de tudo o que eu tinha visto até hoje."

"Foi um espetáculo diferente, achei maravilhoso."

"Eu realizei o meu sonho, estou muito feliz por essa oportunidade."

"Eu nunca havia assistido a um ballet."

"Achei lindo ver os movimentos todos harmoniosos, um interagindo com o outro, com uma leveza."

"Foi um espetáculo emocionante."

MATERIAL ENTREGUE AOS PARTICIPANTES SOB A FORMA DE CADERNO

PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA PROGRAMA DE BOLSA PARA FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

TEATRO MUNICIPAL

MERCADO MUNICIPAL

O LAGO DOS CISNES

EQUIPE ENVOLVIDA NA ELABORAÇÃO DESTE DOCUMENTO

Maria Lucia de A. Machado - Fundação Carlos Chagas - coordenadora geral do Projeto Cuidar /educar crianças de 0 até 6 anos nas creches da ASA
Ana Paula Dias Torres - Instituto Girassol - coordenadora do Programa de Formação Cultural do Instituto Girassol
Fabiano I Garcia - Pé Na Estrada

EQUIPE PARTICIPANTE

Maria Inês de Paula Eduardo - Associação Santo Agostinho/ASA - Presidente
Mária Cecília Pereira Leite - Instituto Girassol - Coordenação Geral
Sueli A L. Ferreira - Associação Santo Agostinho/ASA - Coordenação Geral dos CEIs

São Paulo, dezembro 2008

APRESENTAÇÃO

O **Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA** tem como um de seus objetivos a formação integral de todos os profissionais que trabalham nas creches. O aprimoramento profissional é uma meta permanente e se dá em duas direções: na da **formação específica**, que qualifica para o trabalho com a criança de 0 até 6 anos, e na da **formação pessoal**, que permite a ampliação da bagagem cultural, do universo de conhecimentos e experiências de cada um.

A partir do contato com o acervo de bens histórico-culturais presentes em museus, monumentos, edifícios, diferentes espaços públicos, e com as diferentes formas de manifestação e expressão artística, o **Programa de bolsa para formação cultural do Instituto Girassol** tem como objetivo oferecer aos participantes a possibilidade de:

- desenvolvimento profissional, tendo em vista a ampliação de conhecimentos que essas experiências irão propor;
- desenvolvimento pessoal, considerando que se apropriar desse patrimônio é imprescindível ao exercício pleno da cidadania;
- lazer e diversão saudável.

É a partir desses pressupostos que estabelecemos, para os participantes do **Programa de bolsa para Formação Cultural do Instituto Girassol**, a visita ao Teatro Municipal de São Paulo, ao Mercado Municipal de São Paulo e o espetáculo de balé O Lago dos Cisnes.

A **Pé na Estrada projetos em educação** (www.penaestrada.org) foi a empresa selecionada para organizar essas atividades. Sua equipe de professores e monitores irá acompanhar e coordenar todas as atividades relacionadas. A **Pé na Estrada projetos em educação** é uma empresa especializada em atividades na área educacional. Desde 1990 atua junto a instituições acreditando que uma aprendizagem significativa se

concretiza a partir da vivência de diferentes realidades.

A equipe do **Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA**, e da **Pé na Estrada atividade educativa** esperam que a visita ao Teatro Municipal, ao Mercado Municipal, e o espetáculo de balé O Lago dos Cisnes ofereça oportunidades para cada um ampliar seus conhecimentos sobre:

- a história e a geografia da cidade de São Paulo: o que foi e o que é hoje
- as pessoas que fizeram e fazem a cidade de São Paulo ser o que é hoje.
- os diferentes estilos arquitetônicos, a arquitetura do teatro Municipal e do Mercado Municipal
- o papel do teatro como centro propulsor e difusor de cultura
- o papel do Mercado Municipal como centro distribuidor e agregador de produtos de origem variada
- o balé clássico como forma de manifestação cultural
- a música de Tchaikovski e sua associação ao balé
- a orquestra, seus instrumentos, o papel do maestro

TEATRO MUNICIPAL

A indústria e o café, no final do séc. XIX e início do séc. XX movimentavam e faziam crescer a nossa cidade que não desejava ficar nada a dever aos grandes centros culturais do mundo – principalmente o Europeu. Com o incêndio do antigo teatro São José (na Praça João Mendes, em 1898), tornava-se imperativa a construção de um espaço cultural à altura das grandes companhias estrangeiras e nacionais.

O arquiteto Ramos de Azevedo e os italianos Cláudio Rossi e Domiziano Rossi iniciaram a construção em 1903 e, após oito anos de trabalho, o Teatro Municipal foi batizado pela ópera *Hamlet*, de Ambroise Thomas, diante de uma multidão de 20 mil pessoas, que se acotovelava às suas portas. São Paulo se integrava, então, ao roteiro internacional dos grandes espetáculos.

Pelo palco do Teatro Municipal passaram grandes cantores de ópera, maestros, bailarinos e instrumentistas. São nomes como *Maria Callas, Enrico Caruso, Arturo Toscanini, Claudio Arau, Arthur Rubinstein, Ana Pawlova, Nijinsky, Isadora Duncan, Nureyev, Margot Fonteyn, Baryshnikov, Duke Ellington, Ella Fitzgerald, Vivien Leigh*, para citar alguns, além de brasileiros famosos como Carlos Gomes, Heitor Villa Lobos.

A construção do Teatro Municipal foi considerada arrojada para a época. Recebeu influência da Ópera de Paris e sua arquitetura exterior tem traços renascentistas barrocos do século XVII. Em seu interior, muitas obras de arte. Bustos, bronzes, medalhões, paredes decoradas, cristais, colunas neoclássicas, vitrais, mosaicos e mármore garantem um banquete para os olhos do espectador mais atento.

No período de 1912 a 1926, o teatro apresentou 88 óperas de 41 compositores, sendo dezessete italianos, dez franceses, oito brasileiros, quatro alemães e dois russos, totalizando 270 espetáculos. Mas o fato mais marcante do teatro no período e talvez em toda a sua existência não foi uma ópera e sim um evento que assustaria e indignaria grande parte dos paulistanos na época: a Semana de Arte Moderna de 1922.

A Semana de Arte Moderna ocorreu na semana de 11 a 18 de fevereiro de 1922. Durante os sete dias de evento ocorreu uma exposição modernista e nas noites dos dias 13, 15 e 17 de fevereiro aconteceram apresentações de música e poesia e palestras sobre a modernidade no país e no mundo.

O Modernismo pregava a ruptura de todo e qualquer valor artístico que existira até o momento – “*movimento antropofágico*” -, propondo uma abordagem totalmente nova à pintura, à literatura, à poesia e aos outros tipos de arte. A “Semana” contou com nomes já consagrados e outros futuros grandes expoentes do modernismo brasileiro, entre eles: Mario de Andrade, Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral, Anita Malfatti e Menotti Del Picchia (o grupo dos cinco), além de Victor Brecheret, Heitor Villa Lobos e Di Cavalcanti.

Dois grandes restaurações marcaram as mudanças e renovações do Teatro. O primeiro, em 1951, com o arquiteto Tito Raucht, criou novos pavimentos para ampliar os camarins, reduziu os camarotes e instalou o órgão G. Tamburini.

O mais recente, de 1986 a 1991, foi comandado pelo Departamento de Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura, restaurando o prédio e implementando estruturas e equipamentos mais modernos.

Hoje, o Teatro Municipal coordena escolas de música e dança e busca desenvolver cada vez mais o trabalho de seus corpos estáveis: a *Orquestra Sinfônica Municipal, Orquestra Experimental de Repertório, Balé da Cidade de São Paulo, Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo, Coral Lírico e o Coral Paulistano*.

Uma estrutura de quase 900 pessoas, entre técnicos, artistas e profissionais que zelam pela casa.

FRANCISCO DE PAULA RAMOS DE AZEVEDO (1851 -1928)

Paulistano, ainda jovem foi à Bélgica estudar Engenharia Civil, mas devido à qualidade de seus projetos, o diretor da escola belga ordenou-lhe trocar o curso de engenharia pelo de arquitetura clássica, sendo muito influenciado a seguir o ecletismo arquitetônico. Recém-formado, estabeleceu-se na cidade de Campinas, projetando diversas residências e a Catedral da cidade de Campinas, vindo a estabelecer-se no final do séc. XIX na capital paulistana projetando algumas mansões da elite paulistana.

Decidiu estabelecer na cidade de São Paulo um escritório técnico, que levou seu nome, o qual em pouco tempo se transformou no principal influenciador da arquitetura local.

Ramos de Azevedo participou da fundação da Escola Politécnica junto de um grupo de aristocratas paulistas ligados às correntes políticas consideradas progressistas, estabelecendo na escola um modelo similar ao que experimentou na Europa. A cidade de São Paulo era carente de pessoal qualificado na área de construção civil, marcenaria, serralheria e outros ofícios, e sua ligação com o ensino também aconteceu quando se tornou diretor do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, onde promoveu uma reforma de ensino que tornaria a escola auto-suficiente e reconhecida em todo o país.

Durante algumas décadas foi do escritório de Ramos de Azevedo que saíram praticamente todos os projetos residenciais da elite e os principais projetos públicos da cidade, como o edifício Paula Souza, a residência da Condessa de Parnaíba, o projeto do Liceu de Artes e Ofícios - atual Pinacoteca do Estado, a Escola Caetano de Campos, onde hoje está a Secretaria da Educação de São Paulo na Praça da República, entre outros.

Seu olhar profissional no que se refere às construções de edifícios públicos centrava-se na funcionalidade e praticidade que estas poderiam oferecer. Já nas residências, procurava manter maior liberdade de forma e estilo, observando o conforto e a racionalidade dos espaços internos. Desse modo, Ramos de Azevedo conseguia conjugar harmoniosamente suas habilidades como engenheiro e arquiteto. No âmbito do processo de produção civil e urbanístico da cidade de São Paulo, o engenheiro mantinha a originalidade própria do empreendedor brasileiro entremeadada à influência da tradição arquitetônica europeia. Foi um dos fundadores e diretor do Liceu de Artes e Ofícios, e da escola Politécnica de São Paulo estimulando as atividades de uma escola profissional de caráter industrial

MERCADO MUNICIPAL

Foi às margens do rio Tamanduateí, em uma área de 12.600 m², o local onde foi inaugurado, no dia 25 de janeiro de 1933, o Mercado Municipal. Sua construção foi iniciada em 1926 com a finalidade de abrigar as diversas barracas existentes espalhadas pela região do Parque D. Pedro I, uma vez que o antigo “Mercado dos Caipiras” não atendia a demanda da cidade, que crescia a passos largos e necessitava de um mercado

à altura de seu potencial econômico. Sua inauguração foi adiada em razão da Revolução Constitucionalista de 1932, sendo sua área utilizada, neste período, como depósito de armas e munições para o governo paulista.

Obra do arquiteto Felisberto Ranzini, do escritório de Ramos de Azevedo, o qual não chegou a ver a conclusão do prédio, pois veio a falecer dois anos após o início da obra. Contou com a contribuição do artista russo Conrado Sorgenicht para a confecção dos vitrais, os quais foram idealizados a pedido do próprio Ramos de Azevedo. Foi dele que partiu a solicitação para que fossem retratadas cenas do campo – da lida com o gado, da criação de animais e outras culturas e da colheita do café.

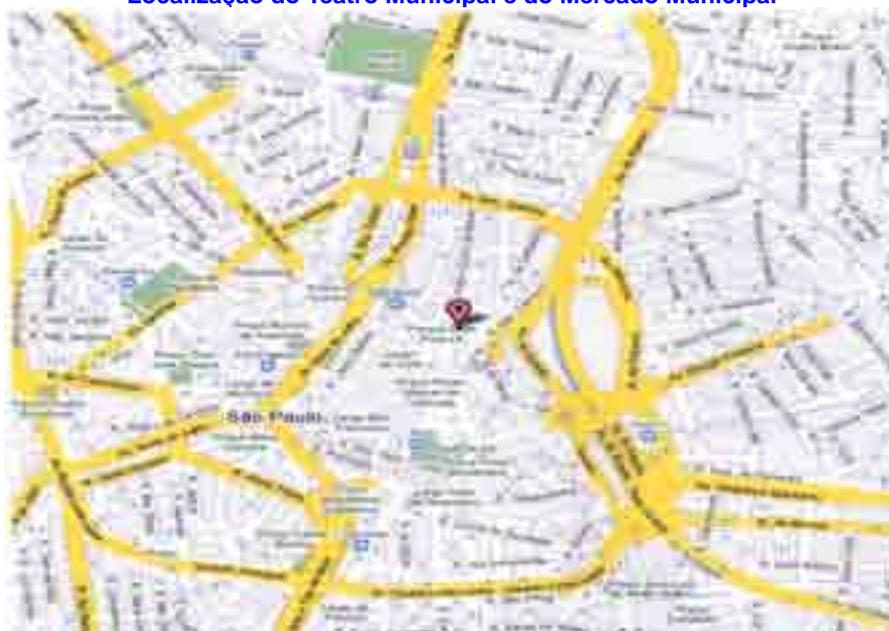
O prédio demonstra o extremo cuidado com o planejamento e a funcionalidade dos espaços e com a iluminação natural que se dá através das clarabóias e telhas de vidro.

A escolha da localização, situada próximo ao rio Tamanduateí, também foi estratégica, pois era por ele que São Paulo era abastecido com os produtos vindos de chácaras e sítios, do litoral e até do exterior.

O Mercado Municipal foi o maior centro de abastecimento da cidade até o início dos anos 60, quando entrou em declínio com a abertura da CEAGESP. Sua demolição foi cogitada no início da década de 70 do século passado, porém essa edificação foi tombada pelo CONDEPHAT, que é o órgão que cuida do patrimônio histórico artístico de nosso município. Desde então passou por diversas reformas para atender as exigências de higiene e segurança, especialmente a realizada no ano de 2004, mantendo suas características originais e requalificando o mercado.

O Mercado, como é simpaticamente conhecido pelos paulistanos e paulistas que vêm saborear com os olhos as cores e imagens de tantos produtos e seus aromas, comemora 75 anos de existência, com um movimento de 350 toneladas de alimentos por dia em seus 291 boxes, recebendo em média 14 mil visitantes por dia, sendo o mais tradicional espaço “gourmet”, ou seja, de vários sabores culinários.

Localização do Teatro Municipal e do Mercado Municipal



O LAGO DOS CISNES

O Balé da Cidade de São Paulo interpreta um trabalho inédito: **O Lago dos Cisnes**, do badalado coreógrafo brasileiro Sandro Borelli. A obra é uma releitura contemporânea do famoso balé clássico com música do compositor russo Tchaikovsky.

Durante as apresentações no Teatro Municipal de São Paulo, a música de Tchaikovsky é interpretada ao vivo pela Orquestra Experimental de Repertório. O espetáculo tem regência e direção musical do maestro Jamil Maluf, diretor artístico do Municipal.

Estarão em cena todos os integrantes do Balé da Cidade – 32 bailarinos.

O Lago dos Cisnes é um balé em 4 atos, um dos mais populares e um verdadeiro conto de fadas.

História: O príncipe Siegfried está completando 21 anos e a rainha, sua mãe, decidiu que no baile de seu aniversário, ele deveria escolher uma noiva. O príncipe, que não estava preocupado com isto, vai comemorar com seus amigos e resolve sair para caçar à noite. No lago repleto de cisnes, se prepara para atirar, quando vê todos os pássaros se transformarem em lindas princesas. A rainha dos cisnes, Odete, dança com ele e conta que todas estão sob o feitiço do feiticeiro Rothbart; durante o dia são cisnes e só à noite voltam a ser mulheres. O encanto só se quebrará se um jovem lhe jurar fidelidade, à meia noite. Siegfried declara seu amor e a convida para o baile, para apresentá-la como sua noiva e livrar a moça de seu encantamento.

No dia seguinte, no baile, sua mãe lhe apresenta muitas jovens, mas o príncipe espera com ansiedade a chegada de Odete. De repente, num grande estrondo chega um nobre, que na verdade é o feiticeiro, que traz sua filha transformada com a aparência de Odete. O príncipe a apresenta a todos, dizendo ser esta a sua noiva. Quando nota que ainda não é meia-noite, fica desesperado por só então perceber que aquela não é a verdadeira Odete. Como já havia dado sua palavra fica muito triste, vai até o lago, onde encontra a sua verdadeira amada e suas amigas. Conta a ela o que aconteceu e ela o perdoo. Juntos se jogam no lago e neste momento o encanto se quebra, o reino do feiticeiro desmorona, ele morre e o príncipe e sua princesa serão felizes para sempre.

Bibliografia

Toledo, Roberto Pompeu de, - CAPITAL DA SOLIDAO, Ed. Objetiva - (2003)

Folha de S. Paulo, Caderno Ilustrada, 11 de dezembro de 2008

Memória Urbana – A grande São Paulo até 1940 – vol 1 – Arquivo do Estado, EMLASA

Imprensa Oficial- 2001

Alguns links.:

www.mercadomunicipal.com.br

www.baledacidade.com.br/coreografias/olagodoscisnes.asp www.saopaulo.sp.gov.br/saopaulo/turismo

www.saopaulo.sp.gov.br/saopaulo/cultura/teatro_munic.htm

TABULAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS DE AVALIAÇÃO

Lago dos Cisnes 14/12/2008 39 participantes 38 questionários respondidos
1. Você gostou do Ballet Lago dos Cisnes?
Sim 35 Não 2 Mais ou menos 1
Justifique
Diferente, bonito, emocionante, interessante 13
Orquestra, movimentos, habilidade dos bailarinos, harmonia, sintonia, música, dança 18
Muito parado, desmotivante, difícil de compreender, esperava algo diferente, esperava muito mais 6
Oportunidade de estar no Teatro Municipal, realização de um sonho, nunca tinha assistido a um ballet 3
Não responderam 2
2. De quais atividades do Programa de bolsa para formação cultural você participou?
(20) Peter Pan (30) West side story (37) Teatro Municipal
(17) Sala São Paulo (32) Centro histórico (38) Santos
(20) Quebra-nozes (29) Pinacoteca (38) Lago dos Cisnes
3. De qual atividade você mais gostou? Por quê?
Todas 13 Sala São Paulo 1
West side story 3 Lago dos cisnes 4
Teatro Municipal 1 Quebra-nozes 5
Santos 18 Centro histórico 1
4. Qual atividade você achou mais importante para melhorar seu trabalho com as crianças?
Todas 8 Pinacoteca 4 Não respondeu 1
Lago dos Cisnes/ Ballet 9 Teatro Municipal 2
Centro histórico 5 Quebra-nozes 1
Peça de teatro 3 Santos 8
5. Você voltou aos lugares que visitamos no Programa? Quais?
Centro histórico 12 Estação da Luz 1
Pinacoteca 9 Sala São Paulo 1
Mercado Municipal 4 Não 19
Santos 3 Resp. indefinida 1
6. Você visitou outros lugares? Quais?
Não 22 Centro Cultural 1
Resposta inadequada 5 Oca 1
Parque do Ibirapuera 2 MAM 1
Museu da Língua Portuguesa 3 Centro Cultural da CEF 1
Museu do Ipiranga 1 Parque de diversão e Play Center 1
Museu da Memória de Mongaguá 1 Centro de São Bernardo do Campo 1
Museu Paulista 1 Memorial da América Latina 1
MAE 1 Cinema no Shopping 1
Museu do Imigrante 1 Zoológico 1
7. Você divulga essas atividades para os colegas da creche?
Sim 36 Não 2 Não respondeu 1
8. Que sugestões você daria para um próximo programa?
Sem sugestões 11
Serra da Cantareira 9 Nascente do Tietê 3
Memorial da América Latina 1 Ibirapuera 1
Museus: Paulista, de Zoologia, do brinquedo, do futebol, MASP, MAM 5
Planetário 2 Outras peças de teatro 5
Museu do Ipiranga 3 Zoológico 1
Centro histórico de SP 1 Santos 2
Musical 1 Sala São Paulo 1
Pico do Jaraguá 1 Santana do Parnaíba 1
Cidades históricas/ Ouro Preto 3

Obs.: Esta foi a última atividade de avaliação, e abrangeu todos as atividades realizadas anteriormente

TABULAÇÃO COMPARATIVA - ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DAS 5 HJ-8589G REALIZADAS

	Inscrições	Presentes	Questionários respondidos	Já conhecia? Já tinha ido?	Aspectos positivos	Aspectos negativos	Sugestões
Peter Pan	58	43	42	Sim 36 Não 6	Tudo 8 Espetáculo em si 20 Nossa organização 34 Infra-estrut. do local 0 Resp inadequada ou não responderam 1	Nada 4 Espetáculo em si 5 Nossa organização 25 Infra-estrut. do local 3 Resp inadequada ou não responderam 0 Chuva 2 ?	Mais iguais a esses 8 Outras sugestões 3 Nossa organização 25 Sem sugestão ou não responderam 14
Sala São Paulo	58	41	31	Sim 2 Não 29	Tudo 7 Espetáculo em si 11 Nossa organização 16 Infra-estrut. do local 0 Resp inadequada ou não responderam 0 Realização pessoal 3	Nada 11 Espetáculo em si 0 Nossa organização 6 Infra-estrut. do local 0 Resp inadequada ou não responderam 0	Mais iguais a esses 14 Outras sugestões 4 Nossa organização 7 Sem sugestão ou não responderam 7
Quebra-nozes	58	41	31	Sim 9 Não 22	Tudo 7 Espetáculo em si 4 Nossa organização 11 Infra-estrutura do local 0 Resp inadequada ou não responderam 5 Realização pessoal 5 Transporte da creche 4	Nada 12 Espetáculo em si 3 Nossa organização 5 Infra-estrut. do local 0 Resp inadequada ou não responderam 3 Medo de altura 3	Mais iguais a esses 6 Outras sugestões 2 Nossa organização 7 Sem sugestão ou não responderam 15
West side story	65	59	57	Sim 22 Não 35	Tudo 16 Espetáculo em si 12 Nossa organização 6 Infra-estrutura do local 0 Resp inadequada ou não responderam 9 Realização pessoal 2	Nada 13 Espetáculo em si 0 Nossa organização 7 Infra-estrut. do local 13 Resp inadequada ou não responderam 13	Mais iguais a esses 20 Outras sugestões 4 Nossa organização 12 Sem sugestão ou não responderam 22
Centro histórico	65	49	47	Sim 8 Não 39	Tudo 15 Nossa organização 22 Resp inadequada ou não responderam 2 Realização pessoal 11	Nada 18 Nossa organização 14 Resp inadequada ou não responderam 2 Frio 1 ?	Mais iguais a esses 8 Outras sugestões 25 Nossa organização 17 Sem sugestão ou não responderam 13
Pinacoteca	65	43	42	Sim 15 Não 27	Tudo 19 Nossa organização 12 Resp inadequada ou não responderam 1 Realização pessoal 4	Nada 9 Nossa organização 9 Resp inadequada ou não responderam 1	Mais iguais a esses 2 Outras sugestões 29 Nossa organização 16 Sem sugestão ou não responderam 8

Teatro Municipal	51	50	48	Sim 8 Não 40	Tudo 18 Nossa organização 7 Resp inadequada ou não responderam 2 Realização pessoal 20	Nada 9 Nossa organização 7 Infra-estrut. do local 6 Resp inadequada ou não responderam 0	Mais iguais a esses 9 Outras sugestões 16 Nossa organização 2 Sem sugestão ou não responderam 24
Mercado Municipal	51	50	48	Sim 19 Não 29			
Santos	51	41	40	Sim 28 Não 11 respondeu 1	Tudo 24 Nossa organização 5 Resp inadequada ou não responderam 1 Realização pessoal 7	Nada 5 Nossa organização 28 Resp inadequada ou não responderam 0	Mais iguais a esses 13 Outras sugestões 16 Nossa organização 14 Sem sugestão ou não responderam 3
Lago dos Cisnes	51	39	38	Questionário diferente (última atividade do programa)			

TABULAÇÃO COMPARATIVA 1A - DO QUE MAIS GOSTOU?

	Peter Pan Teatro Alfa 27/10/07	OESP Sala São Paulo 10/11/07	Quebra-nozes Teatro Alfa 15/12/07	West side story Teatro Alfa 12/04/08	Lago dos Cisnes Teatro Municipal 14/12/08
1. De tudo		16	7	17	
2. Local		3	1	1	
3. Mensagem e valores	3			1	
4. Fantasia, imaginário	5		2		
5. Figurino, cenário, música, personagens, bailarinos, coreografia, movimentos, história (sem fala), dança, orquestra			17	27	18
6. Versatilidade das atrizes, agilidade, alegria, humor, interação c/ público, cenário, enredo, interpretação	37				
7. Maestro, orquestra, músicos, pianista, harpa, seleção musical		15			
8. Citou partes/cenas do espetáculo			4	13	
9. Diferente, bonito, emocionante, interessante					13
10. Explicação sobre os instrumentos e sobre a orquestra, oportunidade de participar		3			
11. Oportunidade de estar no Teatro Municipal, realização de um sonho, nunca tinha assistido a um ballet					3

TABULAÇÃO COMPARATIVA 1B - DO QUE MAIS GOSTOU?

	Centro histórico 10/05/08	Pinacoteca / Museu Arte Sacra Estação e Jardim da Luz 07/06/08	Teatro Municipal Mercado Munic. 27/09/8	Santos 18/10/08
De tudo	11	9	5	20
Igrejas	22			
Museu do Pátio do Colégio, Pátio do Colégio	6			
Largo de São Francisco, Largo São Bento, Faculdade de Direito	2			
Conhecer a história, explicações dos monitores, ampliação de conhecimentos, explicações/histórias da D.Rosa, história de Santos	17	2	16	2
Construções, arquitetura dos prédios	3	1		
Pinacoteca		13		
Presépio, Museu de Arte Sacra, Mosteiro da Luz		24		
Parque da Luz		2		
Teatro Municipal			23	
Mercado Municipal			5	
Passear de escuna				11
Bonde, passeio pelo centro histórico				8
Museu do café				1
Aquário				7
Navios				1
Integração das pessoas				1

TABULAÇÃO COMPARATIVA - COMO ENRIQUECER SUA PRÁTICA

- | | | |
|--------------------------|--|-----------------------------------|
| 1. Peter Pan 27/10/07 | 4. West side story 12/04/08 | 7. Teatro Munic, Mercado 27/09/08 |
| 2. OSESP 10/11/07 | 5. Centro histórico 10/05/08 | 8. Santos 18/10/08 |
| 3. Quebra-nozes 15/12/07 | 6. Pinacoteca / M. Arte Sacra 07/06/08 | 9. Lago dos Cisnes 14/12/08 * |

De que forma essa atividade pode enriquecer a sua prática no CEI?	1	2	3	4	5	6	7	8	9*
Ampliação de conhecimentos/cultura, enriquecimento pessoal, enriquecimento da prática, compreender melhor as pessoas/crianças, disciplina, concentração, pesquisa, dança e música trazem tranquilidade, dão força e energia para trabalhar bem; mais sensibilidade na relação com as crianças, resgate da magia, fantasia, encantamento	11	9	13	12	12	4	10	16	-----
Transmitir os conhecimentos para as crianças e colegas, incentivar colegas e crianças a participarem, planejar passeios e visitas com as crianças, passar os conhecimentos para as colegas que não foram, maior interação com colegas e crianças, conviver com as diferenças das pessoas no CEI			3	4	5	11	7	3	-----
Tomar o exemplo do maestro que comanda o grupo harmoniosamente, trabalhar a escuta, histórias, música, movimentos, gestos, ritmo, concentração, organização, silêncio, fazer instrumentos e cenários com sucata, dramatização, desenvolver projetos de dança com as crianças, expr. corporal, filme, diferentes gêneros musicais, apresentar peças e produções artísticas para as crianças, mostrar a importância da arte, ensinar como apreciar sem mexer, construção de maquete, leitura de imagem, exposição de fotos, trabalhar com pintura, escultura, desenho, valorizar a história junto às crianças, valorizar a nossa cultura, incentivar as crianças a criarem suas histórias, trabalhar a biodiversidade, arquitetura, vida no mar, diferentes tipos de peixes, transportes, linha do tempo, alimentação e preservação do meio ambiente	31	24	10	21	7	23	30	31	-----

Trabalhar valores e quebrar o preconceito, enriquecer no amor, ser positivo, acreditar, ensinar a conviver com as diferenças, mostrar que violência não se trata com violência, passar coisas boas para as crianças, incentivar as pessoas a nunca desistir dos seus sonhos			1	16						-----
Mostrar às crianças e colegas a riqueza/história da nossa cidade, mostrar às crianças e colegas a importância das atividades culturais, passar para as crianças uma imagem positiva do centro de São Paulo, contar para as crianças/ colegas/pais sobre pontos interessantes de S Paulo					18	7				-----
Não responderam, resposta inadequada, confusa, incompreensível	3	2	6	5	5	1	1	0		-----

* computada em outra tabela por ter sido distribuído uma ficha de avaliação que abrangia todas as atividades realizadas

TABELA PRESENCAS E AUSÊNCIAS

		1	2	3	4	5	6	7	8	9	cada pessoa
1. Ademilde de Fatima da Cruz	SAg	-----	-----	-----	ok	não	não	-----	-----	-----	1
2. Adriene Neves Carvalho	SAg	-----	-----	-----	ok	não	não	-----	-----	-----	1
3. Aliciana Alves	SF	ok	9								
4. Ana Silvia de Souza Pires Oliveira	SAg	-----	-----	-----	ok	não	não	-----	-----	-----	1
5. Ângela Maria Caio	MC	não	não	não	-----	-----	-----	-----	-----	-----	0
6. Angela Maria da Costa Rocha	LI	-----	-----	-----	ok	ok	ok	ok	não	não	4
7. Benedita Ap. B. Nunes	SH	não	ok	não	ok	ok	ok	ok	ok	ok	7
8. Benedita de Camargo	SF	ok	ok	não	não	não	não	ok	não	não	3
9. Berenice Maria da Silva	SF	-----	-----	-----	ok	não	ok	ok	não	não	3
10. Cecília A. Santo dos Passos	LI	ok	9								
11. Charlene Andréia F.Da Costa	SH	ok	não	ok	8						
12. Charlene Barreto Mariano	BV	-----	-----	-----	ok	ok	não	ok	ok	não	4
13. Clarice Rosa Braconaro	SH	ok	não	ok	8						
14. Deise Cristina de Souza	BV	-----	-----	-----	ok	ok	não	-----	-----	-----	2
15. Edinai de Sousa Alencar	SAg	-----	-----	-----	ok	não	não	-----	-----	-----	1
16. Elaine Cristina S. Munhoz	SAg	ok	9								
17. Eliana Aparecida Inácio	LI	ok	ok	ok	-----	-----	-----	-----	-----	-----	3
18. Elizabete de Oliveira Souza	LI	ok	9								
19. Elza Patricia Dias Azevedo	SAg	-----	-----	-----	ok	ok	não	-----	-----	-----	2
20. Espedita Dezimar Dezidério	Jab/BV	ok	9								
21. Fatima C. Feitosa	MC	ok	ok	não	ok	ok	ok	ok	ok	ok	8
22. Flavia Aparecida Dias Cabrera	SH	não	ok	não	ok	ok	ok	ok	ok	não	6
23. Francisca Eliana Lopes da Silva	SH	-----	-----	-----	-----	-----	-----	ok	ok	ok	3
24. Francisca Maria Veras	Jab/LI	ok	9								
25. Geane Rodrigues da Silva	BV	não	ok	8							
26. Gezi Maria da Conceição Vaz	BV	-----	-----	-----	-----	-----	-----	ok	não	não	1
27. Gislene Bié	Jab	ok	ok	ok	-----	-----	-----	-----	-----	-----	3
28. Gleice Leoncio de Oliveira	SAg	-----	-----	-----	-----	-----	-----	ok	ok	ok	3
29. Iraci Adélia da Silva Santos	SAm	ok	ok	ok	-----	-----	-----	-----	-----	-----	3
30. Isna Matos de Paula Avelar	Jab/MC	ok	9								
31. Ivaneide Alves Santos	Jab	ok	ok	ok	-----	-----	-----	-----	-----	-----	3
32. Ivanete Oliveira da Silva	BV	-----	-----	-----	-----	-----	-----	ok	não	não	1
33. Joélia Evangelista	Jab/BV	ok	9								
34. Juraci Rodrigues de Oliveira	SH	ok	9								
35. Katia Cilene de M. Santana	LI	-----	-----	-----	ok	ok	ok	ok	ok	ok	6
36. M. Benedita de Andrade Batista	SAg	-----	-----	-----	ok	ok	ok	ok	ok	ok	6
37. M. Conceição Mendes de Andrade	SAg	-----	-----	-----	ok	ok	ok	ok	ok	ok	6
38. M. de Fátima Pereira dos Santos	BV	-----	-----	-----	ok	ok	ok	ok	não	não	4
39. Maria Aldeir S. Ribeiro	SH	-----	-----	-----	não	ok	ok	ok	ok	ok	5
40. Maria Aparecida Peres	BV	-----	-----	-----	ok	ok	ok	ok	ok	ok	6

41. Maria Aparecida R. dos Santos	SF	-----	-----	-----	ok	ok	ok	não	não	não	3
42. Maria da Dores F. da Silva	SF	-----	-----	-----	não	ok	não	-----	-----	-----	1
43. Maria das Dores L. Conceição	SH	ok	ok	ok	-----	-----	-----	-----	-----	-----	3
44. Maria Derisvania P. da Silva	SH	ok	ok	ok	-----	-----	-----	-----	-----	-----	3
45. Maria Eriene Oliveira	SH	-----	-----	-----	-----	-----	-----	ok	ok	ok	3
46. Maria José da S. Lima	SH	não	ok	ok	ok	ok	ok	-----	-----	-----	5
47. Maria Lúcia Andrade Almeida	BV	-----	-----	-----	ok	ok	ok	ok	ok	ok	6
48. Mônica Amaral da Rocha	MC	-----	-----	-----	não	ok	ok	ok	ok	ok	5
49. Mônica de Lourdes A. Santiago	BV	não	ok	ok	ok	ok	ok	-----	-----	-----	5
50. Patrícia Lima Costa	SAg	-----	-----	-----	ok	ok	ok	ok	ok	ok	6
51. Raimunda Sampaio Santos	MC	-----	-----	-----	ok	ok	ok	ok	ok	ok	6
52. Rita de Cássia Nunes	MC	ok	não	ok	ok	ok	ok	ok	ok	ok	8
53. Rosalina Ribeiro	SH	ok	ok	ok	-----	-----	-----	-----	-----	-----	3
54. Silvana Ap. da Silva Antonio	LI	-----	-----	-----	-----	-----	-----	ok	ok	ok	3
55. Solange H. Costa Fonseca	MC	-----	-----	-----	-----	-----	-----	ok	ok	ok	3
56. Sonia de Oliveira Andrade	BV	-----	-----	-----	não	não	não	-----	-----	-----	0
57. Sueli Ap. Santana Ferreira	Jab/ CGC	ok	ok	ok	ok	ok	ok	ok	ok	ok	9
58. Walter Alves Benedito	Jab/MC	ok	ok	ok	não	ok	ok	ok	ok	ok	8
Não participaram		35 não	33 não	34 não	21 não	22 não	25 não	19 não	25 não	27 não	
Participaram		23 ok	25 ok	24 ok	37 ok	36 ok	33 ok	39 ok	33 ok	31 ok	
Inscritos na fase		29	29	29	43	43	43	40	40	40	
Inscritos que não compareceram		6 faltas	4 faltas	5 faltas	6 faltas	7 faltas	10 faltas	1 falta	7 faltas	9 faltas	

- 1- PETER PAN 21/10/2007**
2- SALA SÃO PAULO 10/11/2007
3- QUEBRA-NOZES 15/12/2007
4- WEST SIDE STORY 12/04/08
5- CENTRO HISTÓRICO 10/05/08
6- PINACOTECA 07/06/08
7- TEATRO MUNICIPAL 27/09/08
8- SANTOS 18/10/08
9. LAGO DOS CISNES 14/12/08

ok - presente à atividade
 não - faltou à atividade e estava inscrito
 ----- não inscrito nessa fase do Programa

PROFISSIONAIS QUE COMPARECERAM A TODAS AS ATIVIDADES:

1. Sueli Aparecida Ferreira – CGC
2. Joélia Freitas Evangelista – Bela Vista
3. Espedita Dezimar Dezidério Silva – Bela Vista
4. Francisca Maria Veras – Lar Infantil
5. Cecília Aparecida Santo dos Passos – Lar Infantil
6. Elizabeth Oliveira de Souza – Lar Infantil
7. Isná Matos de Paula Avelar – Marina Crespi
8. Juraci R. Oliveira – Santa Helena
9. Elaine Cristina da Silva Munhoz – Santo Agostinho
10. Alicia Alves Cavalcanti – São Francisco

4. FORMAÇÃO CONTINUADA¹

4.1 SEMINÁRIOS TÉCNICOS

	DATA	LOCAL
I Seminário Técnico	21/06/2001	Fundação Carlos Chagas - FCC
II Seminário Técnico	12/12/2001	Fundação Carlos Chagas - FCC
III Seminário Técnico	20/08/2002	Fundação Carlos Chagas - FCC
IV Seminário Técnico	07/11/2002	Fundação Carlos Chagas - FCC
V Seminário Técnico	05/12/2002*	Fundação Carlos Chagas - FCC
VI Seminário Técnico	04/02/2003	Fundação Carlos Chagas - FCC
VII Seminário Técnico	10/12/2003	Associação Santo Agostinho - ASA
VIII Seminário Técnico	09/03/2004	Associação Santo Agostinho - ASA
IX Seminário Técnico	13/07/2005	Fundação Carlos Chagas - FCC
X Seminário Técnico	13/12/2006	Fundação Carlos Chagas - FCC
XI Seminário Técnico	21/03/2007	Associação Santo Agostinho - ASA
XII Seminário Técnico	09/05/2007	Associação Santo Agostinho - ASA
XIII Seminário Técnico	26/09/2007	Associação Santo Agostinho - ASA
XIV Seminário Técnico	28/11/2007	Associação Santo Agostinho - ASA
XV Seminário Técnico	28/05/2008	Associação Santo Agostinho - ASA
XVI Seminário Técnico	24/09/2008	Associação Santo Agostinho - ASA
XVII Seminário Técnico	26/11/2008	Associação Santo Agostinho - ASA
XVIII Seminário Técnico	15/04/2009	Instituto Girassol – Educação Infantil e Pesquisa
XIX Seminário Técnico	28/10/2009	Instituto Girassol – Educação Infantil e Pesquisa
XX Seminário Técnico	25/11/2009	Instituto Girassol – Educação Infantil e Pesquisa

* Obs.: Esse foi o único seminário técnico realizado apenas no período da manhã. Os outros todos ocorreram durante o dia todo.

PRINCIPAIS TEMAS ABORDADOS DE ACORDO COM A PROGRAMAÇÃO PROPOSTA

I SEMINÁRIO TÉCNICO:

- Apresentação do texto: “Cuidar/Educar crianças pequenas nas creches da ASA: integrando políticas e práticas em Educação Infantil” - Maria Lucia de A. Machado
- Atividades em andamento, atividades previstas e procedimentos – rodízio de local, caderno de registro, reuniões com pauta e avaliação – apresentação de cada membro da equipe técnica e equipe das creches
- Vídeo: Nossa Creche Respeita Criança

II SEMINÁRIO TÉCNICO:

- Apresentação dos documentos, versão preliminar para discussão : *Os Centros de Educação Infantil da Associação Santo Agostinho/ASA e Estrutura e Funcionamento dos Centros de Educação Infantil da Associação Santo Agostinho/ASA: diretrizes gerais - critérios e lógica de organização dos textos* - Maria Lucia de A. Machado
- *A organização dos espaços de uso das crianças e dos adultos nas creches: questões para o debate* - Maria Cecília Pereira Leite
- Planejamento do 1º Encontro de Profissionais dos Centros de Educação Infantil da ASA (30 de janeiro de 2002)
- Avaliação do trabalho de 2001 e expectativas para 2002- Maria Lucia de A. Machado e creches da ASA

III SEMINÁRIO TÉCNICO:

- Balanço do semestre: objetivos do projeto, pressupostos compartilhados, ações previstas e realizadas - Maria Lucia de A. Machado
- Apresentação do Programa de bolsa – auxílio para profissionais das creches da ASA – Maria Cristina Pedrosa Pitelli
- Apresentação do Projeto Mobiliário para as creches da ASA - José Machado, Luan Villas Boas e Juliana Jacob
- O projeto de reorganização dos espaços e dos materiais de uso das crianças e dos adultos nas creches: balanço e questões para debate - Maria Cecília Pereira Leite

¹ Material organizado com o auxílio de Bruna Ribeiro

- O projeto de formação continuada: balanço e questões para debate- Vera Maria Rodrigues Alves
- Planejamento das próximas ações:
- Elaboração do Regimento Interno dos Centros de Educação Infantil da ASA
- Planejamento das reformas
- Planejamento IV Seminário das Equipes Técnicas

IV SEMINÁRIO TÉCNICO:

- Apresentação dos objetivos do projeto, pressupostos compartilhados, ações previstas, realizadas e expectativas - Maria Lucia de A. Machado
- Palestra: “A Pedagogia da Educação Infantil” - Ana Lucia Goulart de Faria (UNICAMP)
- Pensando a organização atual dos espaços de uso das crianças e dos adultos nas creches: apresentação de plantas e fotos das creches
- Palestra: “Escola, que lugar é esse?” - Ana Beatriz Goulart de Faria (FAU-USP)

V SEMINÁRIO TÉCNICO:

- Panorama do projeto: ações previstas, realizadas e em andamento - Maria Lucia de A. Machado
- Conquistas e desafios - relato das creches
- Avaliação dos trabalhos do ano e planejamento 2003- creches e equipe técnica

VI SEMINÁRIO TÉCNICO:

- Vídeo: “Nossa Creche Respeita Criança” - lembrando nossos propósitos e objetivos do projeto
- Planejamento 2003:
- Projeto mobiliário- José Machado e Luan Villas Bôas
- Eletro e eletrônicos- Maria Cecília Pereira Leite
- Reorganização dos horários e rotinas das creches - discussão entre equipe central, diretoras e coordenadoras pedagógicas das creches
- Site - Maria Cecília Pereira Leite
- Projeto reformas: a questão da organização e do uso do espaço pelos adultos e pelas crianças nas creches - Maria Lucia de A. Machado
- Programa bolsa auxílio - Maria Cristina Pedroso Pitelli
- II Encontro de Profissionais das creches da ASA
- A questão da organização e do uso do tempo pelas crianças nas creches - Vera Maria Rodrigues Alves

VII SEMINÁRIO TÉCNICO:

- Balanço avaliativo do ano de 2003 do ponto de vista da equipe técnica do projeto - Maria Lucia de A. Machado
- Balanço do ponto de vista da ASA- Maria Inês de Paula Eduardo
- Balanço do ponto de vista das creches - diretoras e coordenadoras pedagógicas
- Definição da política de atendimento da ASA - Vera Maria Rodrigues Alves
- A questão da organização e do uso do tempo pelas crianças nas creches: revisão dos horários de refeições - Vera Maria Rodrigues Alves
- Regimento interno para profissionais e pais - Vera Maria Rodrigues Alves
- A reorganização e o uso do espaço pelos adultos e pelas crianças nas creches em 2003 e para 2004 - Maria Cecília Pereira Leite
- Equipamentos elétricos e eletrônicos, compras efetuadas 2002-2003 - Maria Cecília Pereira Leite
- Projeto mobiliário - Luan Kehl Villas Bôas
- Formação continuada dos profissionais - Vera Maria Rodrigues Alves
- Programa de bolsa auxílio - Ana Paula Dias Torres

VIII SEMINÁRIO TÉCNICO:

- A reorganização e o uso do espaço pelos adultos e pelas crianças nas creches a expectativa para janeiro de 2004 e o que foi feito até agora - Maria Cecília Pereira Leite
- Projeto Mobiliário - Luan Kehl Villas Bôas
- Definição da política de atendimento da ASA - Vera Maria Rodrigues Alves
- Retomada dos encaminhamentos do VII Seminário
- Trabalho em subgrupos:
- Diretoras: discussão da função da diretora e da coordenadora pedagógica;
- Coordenadoras pedagógicas: discussão sobre os brinquedos adequados a cada faixa etária

IX SEMINÁRIO TÉCNICO:

- Balanço do Projeto 2001-2005 segundo a visão de cada creche (o que foi bom para a creche e para cada um enquanto profissional? quais as dificuldades? quais desafios permanecem?)

- Reflexão sobre os eixos do Projeto: formação, organização dos espaços e intervenção pedagógica - Maria Lucia de A. Machado
- Levantamento de propostas para 2005
- Apresentação dos resultados obtidos com o Programa de Bolsa - Auxílio do Instituto Girassol - Ana Paula Dias Torres
- Apresentação do andamento do Projeto Mobiliário - Luan Kehl Villas Bôas

X SEMINÁRIO TÉCNICO:

- Apresentação da projeção de salas das creches para 2007- apresentação das creches
- Avaliação 2006 e planejamento 2007 - apresentação das creches e de Telma Vitória (Coordenação Geral das creches da ASA)

XI SEMINÁRIO TÉCNICO:

- A nova fase do Projeto Cuidar/Educar Crianças Pequenas nas Creches da ASA - Maria Inês de Paula Eduardo
- Balanço da últimas visitas realizadas em 2006 - Maria Cecília Pereira Leite
- Apresentação das propostas de alteração do regimento (ADIs X PDIs, pontos facultativos, café dos profissionais, uniformes, preservação de objetos e seleção de novos profissionais, organização dos puerários, informação aos profissionais e cadeira para adultos, horário de saída e confraternização final de ano e código de ética) - apresentação das creches
- Apresentação, debate e alterações das atribuições de funções - Telma Vitória

XII SEMINÁRIO TÉCNICO:

- Apresentação do segundo ensaio sobre atribuição de funções - Telma Vitória
- Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (MEC,2006) - Maria Lucia de A. Machado
- Análise das creches da ASA à luz dos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (MEC,2006) -Telma Vitória
- Avaliação dos brinquedos do Projeto - relato das creches
- Discussão e revisão do Regimento Interno dos CEIs da ASA (temas discutidos: critério para preenchimento de vagas das creches da ASA, datas comemorativas, passeios, presença dos responsáveis pelas crianças nas reuniões de pais, crianças com necessidades especiais, uso de caderneta, flexibilidade de horários) - apresentação das creches

XIII SEMINÁRIO TÉCNICO:

- Apresentação do trabalho de levantamento das plantas das creches da ASA: processo, resultados, impressões - Álvaro Komori
- Balanço 2003-2007 e sugestões para 2008: pressupostos, alterações realizadas e desafios - Maria Cecília Pereira Leite
- Debate creche por creche sobre dificuldades e desafios enfrentados

XIV SEMINÁRIO TÉCNICO:

- Programa de bolsas para os profissionais das creches da ASA: avanços e desafios - Ana Paula Dias Torres
- Apresentação das distribuições de turmas e projeção para 2008 de cada creche - apresentação das creches
- Avaliação do ano - Telma Vitória
- Avaliação do ano - relato das creches
- Avaliação - Maria Cecília Pereira Leite
- Avaliação - Maria Lucia de A. Machado
-

XV SEMINÁRIO TÉCNICO:

- Apresentação do novo organograma da ASA e sua reestruturação - Maria Inês de Paula Eduardo
- Ponderações sobre a reestruturação da ASA às vistas da política atual para Educação Infantil no cenário municipal e federal - Maria Lucia de A. Machado
- Ações encaminhadas em 2008 e reflexões sobre as perspectivas do trabalho - Telma Vitória e Sueli Aparecida Santana Ferreira
- Apresentação do momento atual de cada creche em vistas das reestruturações - relato das creches
- Encaminhamentos para a realização do IV Encontro de profissionais das creches da ASA

XVI SEMINÁRIO TÉCNICO:

- Apresentação dos profissionais participantes dos Programas de bolsa auxílio e de formação cultural e

das dificuldades - Ana Paula Dias Torres

- Apresentação de modelos de avaliação das creches - relato das creches
- Ponderações sobre avaliação - Maria Lucia de A. Machado
- Apresentação da síntese de avaliação dos brinquedos da área externa - relato das creches
- Apresentação do inventário do mobiliário realizado pelas creches em julho e pedido das creches - Sueli Aparecida Santana Ferreira
- Projeto Mobiliário: apresentação das visitas as creches - José Machado

XVII SEMINÁRIO TÉCNICO:

- A busca da qualidade na Educação Infantil e o planejamento do nosso trabalho em 2009 - Maria Lucia de A. Machado
- Projeto Mobiliário - José Machado
- Projeto Site do Instituto Girassol - Bruna Ribeiro
- Projeção de salas e turmas para 2009 - Apresentação das creches

XVIII SEMINÁRIO TÉCNICO:

- Leitura e discussão do texto “Projeto Cuidar/Educar Crianças Pequenas nas Creches da ASA: Recursos Investidos e combinados estabelecidos 2001-2009 - versão preliminar para discussão no XVIII Seminário Técnico” - equipe técnica
- Leitura e discussão do documento: Projeto Cuidar/Educar Crianças Pequenas nas Creches da ASA: Planilhas de acompanhamento das creches da ASA” - toda a equipe técnica e creches

XIX SEMINÁRIO TÉCNICO:

- Avaliação geral do projeto - 1ª Parte. Exemplos dos avanços e dos desafios que permanecem sobre cada item
- Mobiliário
- Brinquedos das áreas externas
- Programa de bolsa auxílio
- Curso Vera Cruz
- Programa de Formação Cultural
- Formação Continuada:
- Reuniões de módulo
- Reuniões pedagógicas
- Reuniões de diretoras
- Reuniões de coordenadoras pedagógicas
- Assinaturas e biblioteca nas creches
- 11 Relações ASA x creches x equipe participante: o que nos stressou, o que nos alegrou

XX SEMINÁRIO TÉCNICO:

- Avaliação geral do projeto - 2ª Parte. Exemplos dos avanços e dos desafios que permanecem sobre cada item
- Mobiliário
- Brinquedos das áreas externas
- Programa de bolsa auxílio
- Curso Vera Cruz
- Programa de Formação Cultural
- Formação Continuada:
- Reuniões de módulo
- Reuniões pedagógicas
- Reuniões de diretoras
- Reuniões de coordenadoras pedagógicas
- Assinaturas e biblioteca nas creches
- 11 Relações ASA x creches x equipe participante: o que nos stressou, o que nos alegrou

4.2 ENCONTROS DE PROFISSIONAIS DAS CRECHES DA ASA

	DATA	LOCAL
I Encontro de Profissionais das Creches da ASA	30/01/2002	Creche Marina Crespi
II Encontro de Profissionais das Creches da ASA	04/04/2003	Instituto de Engenharia
III Encontro de Profissionais das Creches da ASA	29/09/2004	Creche Marina Crespi
IV Encontro de Profissionais das Creches da ASA	26/04/2006	Instituto de Engenharia
V Encontro de Profissionais das Creches da ASA	08/08/2007	Instituto de Engenharia
VI Encontro de Profissionais das Creches da ASA	11/06/2008	Instituto de Engenharia
VII Encontro de Profissionais das Creches da ASA	29/10/2008	Teatro União Cultural
VIII Encontro de Profissionais das Creches da ASA	17/10/2009	Instituto de Engenharia

PRINCIPAIS TEMAS ABORDADOS NOS ENCONTROS:

I ENCONTRO DE PROFISSIONAIS DAS CRECHES DA ASA:

- Reflexões sobre Educação Infantil, legislação, papel dos profissionais de Educação Infantil - Maria Lucia de A. Machado
- Apresentação do Projeto Cuidar/Educar crianças pequenas nas creches da ASA - Maria Lucia de A. Machado
- Apresentação - Maria Lucia de A. Machado e discussão dos documentos: Os Centros de Educação Infantil da Associação Santo Agostinho/ASA e Estrutura e funcionamento dos Centros de Educação Infantil da Associação Santo Agostinho/ASA
- Oficinas, trabalho em sub-grupos: Jogos e brincadeiras na creche, Brinquedos cantados, A arte de fazer sabão, Papel machê, Suporte básico de vida, Os contos que as caixas contam, Minha casinha pequenina, Circuito com caixas de papelão, Técnicas de pintura, Guloseimas nutricionais com leite em pó, Alimentação infantil, Fantoches, aprendendo e brincando com sucata – ministrado por diretoras e coordenadoras pedagógicas das creches da ASA

II ENCONTRO DE PROFISSIONAIS DAS CRECHES DA ASA:

- Palestra e debate: “Polêmicas em torno da Educação Infantil” - Ana Beatriz Cerizara (UFSC)
- Palestra e debate: “Profissionais de Educação Infantil: entre o feminino e o profissional” - Ana Beatriz Cerizara

III ENCONTRO DE PROFISSIONAIS DAS CRECHES DA ASA:

- Balanço do Projeto - Maria Lucia de A. Machado, Maria Cecília Pereira Leite, Ana Paula Dias Torres, Vera Maria Rodrigues Alves
- Palestra e debate: “Educação Infantil: desafios atuais” - Maria Lucia de A. Machado
- A importância do brincar e do brinquedo (trabalho em subgrupos)

IV ENCONTRO DE PROFISSIONAIS DAS CRECHES DA ASA:

- Apresentação das adequações do regimento interno para profissionais das creches da ASA - Maria Inês de Paula Eduardo
- Balanço do Projeto e Perspectivas para o período de 2006-2009:
- A Educação Infantil e o Projeto Cuidar/Educar Crianças Pequenas nas Creches da ASA - Maria Lucia de A. Machado
- Projeto Cuidar/Educar Crianças Pequenas nas Creches da ASA - estudos sobre recursos empregados e perspectivas para o processo de acompanhamento - Maria Cecília Pereira Leite
- Projeto Cuidar/Educar Crianças Pequenas nas Creches da ASA- o processo de acompanhamento do Programa de bolsa auxílio e do Programa de bolsas de estudos (curso ISE Vera Cruz) do Instituto Girassol - Ana Paula Dias Torres
- Os CEIs da ASA e o Projeto Cuidar/Educar Crianças Pequenas nas Creches da ASA - apresentação do projeto de trabalho - Telma Vitória

V ENCONTRO DE PROFISSIONAIS DAS CRECHES DA ASA:

- Resultados da primeira fase do projeto e questões atuais da política nacional de Educação Infantil - Maria Lucia de A. Machado
- Apresentação do novo Programa de bolsa auxílio para os profissionais das creches – Maria Cecília Pereira Leite

- Apresentação do Programa de Formação Cultural - Ana Paula Dias Torres
- Importância e Ações Realizadas para a Formação Continuada dos Profissionais das creches da ASA - Telma Vitória
- Exposição e apreciação dos painéis elaborados pelas creches sobre trabalhos que vêm sendo desenvolvidos em prol da melhoria da qualidade
- Discussão sobre as novas edições do Regimento Interno e do Código de Ética para as creches da ASA - trabalho em subgrupos

VI ENCONTRO DE PROFISSIONAIS DAS CRECHES DA ASA:

- Atuais conquistas na organização da ASA- Maria Inês de Paula Eduardo
- Projeto Cuidar/Educar Crianças Pequenas nas Creches da ASA: ações realizadas - Maria Lucia de A. Machado
- A aquisição de eletro-eletrônicos e de brinquedos para as creches da ASA- Maria Cecília Pereira Leite
- O programa de Bolsa auxílio e o Programa de Formação Cultural do Instituto Girassol - Ana Paula Dias Torres
- Um balanço sobre os últimos tempos - apresentação das creches
- Desafios no trabalho - Sueli Aparecida Santana Ferreira e Telma Vitória
- Educação Infantil: questões recentes - Maria Lucia de A. Machado
- Oficinas em sub grupos: brincadeiras com música, brincadeiras tradicionais, leitura e história para crianças, jogos de mesa, poesia para crianças, desenho infantil - ministrado por coordenadoras pedagógicas das creches

VII ENCONTRO DE PROFISSIONAIS DAS CRECHES DA ASA:

- Importância das avaliações dos periódicos - Maria Cecília Pereira Leite
- O Programa de bolsa auxílio e o Programa de formação cultural do Instituto Girassol - Ana Paula Dias Torres
- Dificuldades e desafios - Sueli Aparecida Santana Ferreira
- Balanço do ano: avanços e desafios - apresentação das creches
- Apresentação dos painéis das creches
- Avaliação e discussão sobre os painéis apresentados pelas creches - Maria Lucia de A. Machado

VIII ENCONTRO DE PROFISSIONAIS DAS CRECHES DA ASA:

- Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA 2001-2009: panorama geral - Maria Lucia de A. Machado
- Apresentação dos resultados da pesquisa sobre uso de Internet nas creches da ASA - Bruna Ribeiro
- Profissionais de Educação Infantil conversando sobre cultura da infância - Roselene Crepaldi - Faculdade de Educação/USP
- Apresentação dos CEIS da ASA
 - CEI Bela Vista
 - CEI Lar Infantil
 - CEI Marina Crespi
 - CEI Santa Helena
 - CEI Santo Agostinho
 - CEI São Francisco
- Apresentação em forma de painéis de Projetos desenvolvidos pelas creches da ASA Visita aos painéis
 - CEI Bela Vista - Projeto Momentos prazeros
 - CEI Lar Infantil - Projeto Higiene e Saúde
 - CEI Marina Crespi - Projeto Somos todos iguais
 - CEI Santa Helena - Projeto Cantiga de Roda
 - CEI Santo Agostinho - Projeto Diversas formas de contar histórias
 - CEI São Francisco - Projeto Fruti Cultura

4.3 REUNIÕES PEDAGÓGICAS

Para este levantamento foi possível coletar dados no período entre 2002 e 2008.

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
BV	X	X		X	X	X	X
JAB	X	X				X	-----
LI						X	X
MC	X	X		X	X	X	X
SA	X	X	X		X	X	X
SAm	X	X	X		X	X	-----
SF	X	X		X	X	X	X
SH	X	X		X	X	X	X

X- em azul: as creches que as informações estão completas (pauta e/ou ata de todos os meses do ano)

X- em preto: as creches em que foi possível fazer o levantamento, mas que falta um ou mais meses.

LEVANTAMENTO REUNIÕES PEDAGÓGICAS

CEI	MÊS	ANO	TEMA	ASSUNTOS ABORDADOS/AÇÕES DESENVOLVIDAS
BV	02	2002	mordidas	Leitura e reflexão do texto: "Mordidas: agressividade ou aprendizagem?" (Telma Vitória e Ana M ^a Mello), relato de situações de agressividade ocorridos no dia a dia, planejamento.
BV	03	2002	A linguagem: como se desenvolve na criança?	Filme: Mogli, o menino lobo, discussão sobre o desenvolvimento da linguagem na criança, modelo interacionista, ambientalista e inatista, interações: criança X criança, criança X adulto, criança X objeto.
BV	04	2002	Controle dos esfíncteres	Leitura e discussão do texto: "Fraldas e chupetas: compreendem etapas importantes da infância" (Rosana Braga), discussão e sugestões sobre a retirada da chupeta e das fraldas
BV	05	2002	Reflexão sobre nossa função dentro da creche	Funções e atribuições de cada cargo, o por quê da escolha de cada um, dificuldades de cada função, dinâmica cooperativa, planejamento.
BV	06	2002	Comer é muito mais que comer/café da manhã com autonomia	Reflexão sobre a recepção das crianças no refeitório, self service, respeito ao ritmo da criança, planejamento de atividades para evitar o tempo de espera das crianças.
BV	07	2002	Cuidar e educar	Jogos (qual é a música?) e dinâmica: o que é cuidar e o que é educar?
BV	08	2002	Creche saudável	Vídeo: creche saudável, observar o que na creche está em harmonia ou não com o vídeo, registro de pontos positivos e negativos observados na creche, debate sobre o vídeo.
BV	09	2002	O melhor brinquedo para uma criança é um adulto que brinque com ela	Leitura e discussão do texto: "O brincar como experiência cultural", listagem de brincadeiras da infância de cada um, reflexão: por que as crianças brincam tão pouco?
JAB	02	2002	adaptação	Importância da adaptação, direitos e deveres dos funcionários, decoração das salas para recepção das crianças.
JAB	03	2002	Linguagem oral e escrita	Leitura e discussão do texto sobre LOE (RCNEI- 3º vol), sugestões de oficinas para 2º encontro dos funcionários da ASA.
JAB	04	2002	Artes Visuais na Educação Infantil	Leitura e discussão de texto sobre artes visuais (RCNEI-3ºvol), criação artística livre dos funcionários.
JAB	05	2002	A importância do trabalho e grupo	Leitura e discussão de texto sobre o tema, dramatização de situações ilustrando a temática discutida.
JAB	07	2002	Planejamento	Filme: A fuga das galinhas, debate sobre o filme relacionando-o aos planejamentos pessoais e profissionais, elaboração de planilha individual contendo: objetivos a atingir e meios para tal.
JAB	12	2002	Avaliação de 2002	Avaliação sobre o ano de 2002 e confraternização dos funcionários.

MC	07	2002	Creche saudável	Vídeo: A creche saudável, debate do filme, organização das salas a partir das idéias do vídeo.
MC	08	2002	Creche saudável- continuação	Continuação do vídeo: Creche saudável, informe sobre o Instituto Girassol e seus projetos: bolsa de estudo e mobiliário.
SA	03	2002	Adequação da rotina do CEI	Discussão de cenas inadequadas da rotina, leitura de texto sobre atividades a serem exploradas.
SA	04	2002	Linguagem oral, escrita, plástica, corporal e sonora	Texto para reflexão, discussão das linguagens em pequenos grupos
SA e SAm	05	2002	Ludicidade, artes e movimento	Palestra com o profº de educ. física Edson Scardovelli
SA	06	2002	Festa Junina	Decoração do CEI para a festa, organização da sala de brinquedos e da sala de sucatas.
SA	07	2002	Diferentes linguagens da criança	Pesquisa em pequenos grupos sobre música, jogos, brincadeiras, fantoches, histórias, arte. Apresentação da pesquisa para todos, vídeo: Creche saudável, discussão sobre o vídeo.
SA	08	2002	Desenvolvimento infantil	Desenvolvimento infantil segundo a psicologia, dramatização de situações do cotidiano e discussão das cenas, continuação do vídeo: Creche saudável e discussão sobre o filme.
SA	09	2002		Dinâmica com jogos (qual é a música?), discussão sobre as observações feitas das crianças.
SA	10	2002	Artes	Preenchimento de questionário individual sobre questões envolvendo a temática: artes, elaboração de atividades sobre música, teatro e história em pequenos grupos.
SA e SAm	11	2002	natal	Decoração do CEI para o natal, avaliação do ano de 2002, organização dos módulos para 2003, confraternização dos funcionários.
SA	12	2002	festa	Festa de confraternização de funcionários.
SAm	09	2002	Semana da criança	Planejamento das oficinas para a semana das crianças: brincadeiras cantadas, artes cênicas, jogos e brincadeiras, dança e música e artes plásticas.
SAm	10	2002	Relato de observação	Dinâmica, leitura de relato de observação de uma professora, discussão da pertinência ou não das posturas adotadas, leitura do texto: vistas cansadas (Otto Lara Resende).
SAm	11	2002	Construção de bonecos	Oficina de construção de bonecos dada por um pai que trabalha em uma biblioteca.
SAm e SA	12	2002	Confraternização/ passeio	Confraternização em um pesqueiro em Itu.
SF	03	2002		Relatório individual sobre I encontro de Profissionais da ASA, leitura e discussão dos projetos a serem trabalhados no decorrer do ano, organização dos brinquedos recebidos e das salas
SF	04	2002	Creche saudável	Vídeo creche saudável, debate sobre o vídeo
SF	05	2002	A importância do planejamento	Vídeo: A fuga das galinhas, discussão sobre o vídeo, leitura do texto: Sonhos e planos, apresentação das oficinas realizadas no I encontro da ASA.
SF	07	2002	avaliação	Avaliação da festa junina, retirada dos enfeites, avaliação do 1º semestre.
SF	08	2002		Dinâmicas de integração da equipe, reunião individual com as educadoras- temas abordados: rotina, comportamento, afetividade.
SF	09	2002	Festa das crianças	Dinâmicas, discussão e organização da festa de Cosme Damião, projeto bolsa auxílio e mobiliário (Instituto Girassol).

SF	10	2002	rotina	Dinâmicas, relato sobre ida à CAASP, discussão sobre a rotina e sobre tema para festa de natal.
SF	11	2002	natal	Dinâmicas, confecção de enfeites para o natal e organização do CEI para a festa.
SH	02	2002	Organização e planejamento	Limpeza e organização das salas, planejamento do mês de fevereiro.
SH	03	2002	adaptação	Vídeo sobre adaptação, reflexão e debate sobre o filme.
SH	04	2002	Visita a pinacoteca	Visita a pinacoteca.
SH	05	2002	Artes visuais	Reflexão sobre a ida à pinacoteca, leitura e reflexão do texto "Presença das Artes Visuais na Educação Infantil e dos educadores", discussão sobre obras de arte da Pinacoteca e das crianças.
SH	06	2002	Deficiência mental	Palestra sobre deficiência mental ministrada por uma médica, debate e esclarecimento de dúvidas.
SH	07	2002	Rotina, planejamento e observação	Leitura do poema: "Mais respeito eu sou criança" (Pedro Bandeira), leitura e reflexão do texto: "Vivendo e refletindo sobre a rotina, planejamento e observação.
SH	08	2002	Mudanças na creche	Dinâmica com bexiga, leitura de texto sobre emoção na sala de aula, relação educar X cuidar, discussão sobre o projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA, mudança de pajem para ADI.
SH	09	2002	Linguagem infantil	Reflexão sobre linguagem infantil, apresentação em pequenos grupos de atividades com diferentes tipos de linguagem, leitura e reflexão do texto "A criança e a linguagem", leitura e reflexão do texto: "Vencendo a desnutrição".
SH	10	2002	Dia dos professores	Vídeo: Vida de inseto, reflexão sobre o trabalho em equipe, confraternização em churrascaria em comemoração ao dia do professor.
SH	11	2002	Projeto cuidar/educar	Reflexão sobre o profissionalismo, reflexão sobre o projeto cuidar/educar, confecção de convites e enfeites de natal.
BV	01	2003	adaptação	Discussão e reflexão sobre a criança, o educador e os pais no processo de adaptação.
BV	02	2003	Observação e registro	Leitura e discussão do texto: "Observação e registro" (Madalena Freire), leitura e discussão do texto: "Vista cansada" (Otto Lara Resende).
BV	05	2003	Triagem fonoaudióloga no CEI	Apresentação da Dr ^a Laís e de seu projeto de triagem de crianças para detectar precocemente possíveis alterações de fala, discussão de casos.
BV	06	2003	limpeza e organização do CEI	Limpeza e organização do CEI, devido a festa junina ocorrida no dia anterior, avaliação da festa junina, leitura do texto: "Não transfira problemas para os outros".
JAB	02	2003	Regimento funcionários e pais	Leitura e reflexão sobre o regime interno dos funcionários, leitura do regimento dos pais e esclarecimento de dúvidas.
JAB	05	2003	Instrumento de trabalho do educador	Reflexão sobre observação, planejamento e registro, confecção de livro da vida das funcionárias.
MC	03	2003	A importância do trabalho em equipe	Vídeo: Matilda, discussão do filme relacionando-o com a importância do trabalho em equipe.
MC	05	2003	Confecção de materiais	Confecção de cartazes e brinquedos com sucatas para serem utilizados com as crianças
MC	06	2003	COPEDI, higiene	Relato sobre o COPEDI, higiene, jogo do professor Pasquale.

SA	02	2003	Adaptação	Leitura e discussão do texto: "Novo ano, nova turma, nova adaptação" (Fazer da Educação Infantil), planejamento, organização dos módulos
SA	05	2003	planejamento	Filme: A fuga das galinhas, discussão sobre a necessidade de planejamento, leitura e discussão do texto: "Sonhos e planos", leitura do texto: "O céu não tem limites".
SA	06	2003	Festa junina	Pintura dos desenhos nas paredes do CEI, decoração do CEI para festa junina, organização da cozinha e do cantinho das artes.
SA	07	2003	estimulação	Atividades práticas de estimulação de bebês, discussão sobre como propiciar uma estimulação rica e prazerosa para os bebês.
SA	10	2003	O brincar	Leitura do texto: O brincar, listagem de brincadeiras tradicionais.
SAm	01	2003	Organização do CEI	Organização do CEI para recepção das crianças, apresentação das novas duplas de trabalho.
SAm	02	2003	Atividades lúdicas	Mudança de horário das refeições, o lúdico na vida da criança, brincadeiras.
SAm	03	2003	A importância do contato afetivo entre educador/criança	Leitura do regimento, discussão sobre a importância da afetividade e do contato físico com as crianças.
SAm	05	2003	Trabalho em grupo	Construção de boneco, leitura de texto falando sobre a importância do trabalho em equipe.
SAm	06	2003	Era uma vez...	A importância do ato de contar histórias, leitura e discussão de texto, dramatização de histórias apenas com expressão corporal.
SAm	07	2003	reforma	Show do milhão, apresentação da planta da creche e suas futuras mudanças.
SAM	08	2003	O que é e como trabalhar com projetos?	Explicação de cada tópico de um projeto: tema gerador, objetivo, justificativa, estratégia e avaliação.
SF	02	2003	adaptação	Como a adaptação acontece na creche, organização dos espaços, planejamento para o período de adaptação: brincadeiras, conversas e músicas.
SF	05	2003		Discussão sobre a reunião de pais, organização dos horários de almoço e jantar, relato sobre o II Encontro de Profissionais da ASA.
SF	06	2003	Relato das observações	Show do milhão, relato das observações, confecção de enfeites para festa junina.
SH	02	2003	adaptação	Leitura e discussão do texto: a dimensão afetiva na relação triádeCEI/ Casa/Criança, reflexão do texto: "Sobre adaptação", exposição de livros pedagógicos.
SH	05	2003	Ida a Faculdade Salesiana	Apresentação de projetos pelo sub-prefeito.
SH	06	2003	A realidade possui vários ângulos	Esclarecimento de dúvidas com o coordenador do NAE, leitura de texto enfatizando que a realidade tem vários lados, leitura e reflexão de texto de Rubem Alves.
SH e SA	09	2003	Integração de CEIs	Apresentação dos espaços, divisão dos funcionários pela função para trocarem idéias.
SA	03	2004	hábitos	Apresentação da nova diretora, vídeo: Mudança de hábito I, reflexão sobre filme, questionário sobre hábitos no CEI.
SA	04	2004	rotina	Leitura e discussão do texto: "Educar e cuidar-uma formação em parceira", informações sobre curso realizado por educadora no hospital israelita Albert Einstein, leitura do texto: "O menino e a flor".

SA	05	2004	Rotina-parte II	Benzimento do CEI, vídeo: Nossa creche respeita criança, apresentação de proposta de trabalho voluntário, descrição da rotina de cada módulo e confrontação com a rotina ideal.
SA	07	2004	A importância da história	A importância de contar histórias, novas técnicas, dramatização de histórias.
SAm	04	2004	Mais respeito sou criança	Leitura e discussão dos artigos 15,16,17 e 18 do ECA, filme: Kiriku e a feiticeira, paralelo entre filme e artigos: atitudes dos adultos em relação às crianças.
SAm	05	2004	ECA e inclusão Infantil	Leitura de artigos selecionados do ECA, dramatização de situações de respeito e desrespeito às crianças, palestra sobre inclusão na educação infantil na faculdade Ítalo Brasileira.
SAm	06	2004	Nossa creche respeita criança	Vídeo: Nossa creche respeita criança, debate utilizando o vídeo de parâmetro para pensar a realidade do CEI, reflexão sobre o trabalho realizado por cada um.
SAm	10	2004	A importância do brincar	Brincadeiras, reflexão a partir do documento critérios para um atendimento em creche que respeite os direitos fundamentais das crianças, preparativos para a festa de natal.
BV	08	2005		Leitura e discussão do item "Formação pessoal e social (RCNEI, vol.2), leitura e discussão do texto: "Bom comportamento não é suficiente" (C. Kaimii), Confecção e organização dos saquinhos para guardar os lençóis das crianças, limpeza e organização das salas, dos colchonetes e lavagem de brinquedos.
BV	10	2005	Legislação	Esclarecimentos sobre legislação (horário de atendimento, nº de crianças X nº adulto...), leitura e discussão do texto: "A verdadeira democracia começa aos 3 anos" (Tonucci).
MC	07	2005	A influência da tv na pré-escola	Leitura e discussão de texto sobre a influência da tv na pré-escola, planejamento de agosto, problematização do termo "tia", planejamento dia dos pais.
MC	08	2005	Adaptação	Leitura e discussão do texto "Quando a criança começa a frequentar a creche ou pré-escola" (Fazer na Educação Infantil), apresentação do texto em pequenos grupos, organização da festa de recepção das crianças, entrega da lista de crianças para ADIs..
MC	09	2005		Leitura e reflexão do texto "O jovem rapaz e a estrela do mar", planejamento da semana das crianças, organização dos brinquedos, participação na reunião do gerente do banco Banespa para tirar dúvidas dos funcionários.
SF	07	2005	Música	Leitura e discussão de texto sobre música para crianças, registros músicas que marcaram a infância do grupo, refletir sobre a utilização da música no dia a dia do CEI.
SF	08	2005		Apresentação na nova coordenadora geral, orientações sobre planejamento e formulação de objetivos educacionais.
SH	06	2005		Show do milhão, leitura e discussão de textos, planejamento por módulos.
SH	08	2005	inclusão	Inclusão, oficina de sucata, avaliação do mês e planejamento próximo mês.
SH	11	2005	Projetos pedagógicos	Atividades permanentes, seqüência de atividades e projetos, leitura e discussão do texto: "Fazer o que se gosta".
BV	07	2006		Leitura do regimento interno, vídeo: Quando tudo começa, relato sobre reunião que funcionária participou sobre desenvolvimento emocional e social do bebê.
BV	08	2006	Cargos e funções	Debate sobre cargos e funções, reflexão sobre a disciplina e regras com crianças, apresentação e manuseio dos novos brinquedos do Projeto, relato de ADIs sobre oficina sobre: "Brincando e alimentando-se de mãos limpas", relato reuniões de pais, apresentação do livro: "Pré-escola é não é escola" (Maria Lúcia Machado).
BV	11	2006	Organização de um ambiente para a infância	Discussão: como cada um de nós chegou a ser o que é hoje?, reflexão e debate sobre espaços, brincadeiras e retirada de fraldas.
BV	12	2006	Brincadeiras	Atribuição de salas 2007, Reflexão sobre adaptação de crianças novas, brincadeiras.

MC	03	2006	Planejamento	Leitura e discussão do texto "Planejamento como prática educativa" (Danilo Gandim), sugestões para o projeto páscoa, adaptação das crianças novas.
SA	03	2006	Trabalho com projetos	Explicação sobre atividades permanentes, seqüência de atividades, projetos e apresentação de brinquedos novos.
SA	05	2006		Discussão dos temas: respeito a iniciativa, criatividade, ritmos das crianças, autonomia, mobiliário, planejamento de atividades, listagem de brincadeiras.
SA	06	2006		Separação dos brinquedos conforme lista do Projeto, divisão de tarefas de cada atendente, atualização do cardápio, debate: cooperação X competição e identidade profissional.
SA	07	2006	História das creches	Creche: ontem e hoje, educadora direta e indireta, discussão das funções e atribuições de cada um, avaliação festa junina, necessidade de se trabalhar música com as crianças.
SA	08	2006	Espaço físico	Organização do espaço, projetos do Instituto Girassol, a creche ideal: montagem de maquete com sucata, músicas infantis.
SA	09	2006	Visita ao museu da língua Portuguesa	Visita ao museu da língua Portuguesa
SA	10	2006		Avaliação do passeio ao zoológico com as crianças, discussão sobre regra X punição, planejamento festa final de ano, planejamento novembro.
SA/ SAm	11	2006	Brincadeiras	Organização do espaço para brincadeiras, listagem de brincadeiras, vivência de brincadeiras.
SA	12	2006	Organização do tempo e espaço	O tempo na educação infantil e na sociedade moderna, diferentes ritmos, tempo biológico, psicológico e social.
SAm	07	2006	Criança: vida em movimento	Explicação sobre o tema, apresentação do "manual de brincadeiras", leitura de texto e apresentação, através de cartazes e brincadeiras.
SAm	09	2006	Cargos e funções	Debate sobre cargos e funções, creche saudável, palestra do corpo de bombeiros.
SF	05	2006	Trajatórias	Construção de relógio coletivo, leitura e reflexão do texto: "Corrida do sapo", reconstrução da trajetória/evolução do homem, da ASA, da administradora, nossa evolução.
SF	06	2006		Leitura e reflexão do texto "Felicidade Clandestina" (Clarice Lispector), planejamento festa junina.
SF	07	2006	Tempo e espaço	Leitura e discussão de texto sobre tempo e espaço, diferença entre ambiente e espaço, planejamento dia das crianças.
SF	08	2006	A importância do brincar	Leitura e discussão de textos, problematização sobre o brincar na creche, levantamento de brincadeiras que marcaram nossa infância.
SH	06	2006	Jogos e Brincadeiras	Vivências lúdicas, jogos matemáticos, papel do brincar, brincadeiras, brinquedos e jogos.
SH	07	2006	O papel do educador	O papel do espaço na formação e na transformação do educador infantil, o papel do educador, os quatro pilares da educação, mapa conceitual.
SH	08	2006	Organização do espaço	Organização dos espaços, avaliação da festa dos pais, perfil do educador: leitura e análise de textos, situações-problema.
SH	09	2006	Rotina, tempo e espaço	Novas famílias, rotina, tempo, espaço, brincadeiras infantis.
SH	10	2006	Visita a Bienal de Artes	Visita a Bienal de Artes do Parque Ibirapuera
SH	11	2006	Inclusão	Atribuição de salas, leitura e reflexão de textos, trabalhando a diferença para a igualdade.

BV	02	2007	Avaliação do ano de 2006 e planejamento adaptação	Avaliação do ano de 2006 e planejamento adaptação.
BV	03	2007	Desenvolvimento da crianças de 0 a 6 anos.	Desenvolvimento infantil, vídeo: Nossa creche respeita criança, sensações da infância.
BV e SH	04	2007	Ética na Educação Infantil	Vídeo: nossa creche respeita criança, listagem de atividades que ampliem os conhecimentos das crianças, debate sobre ética na Educação Infantil.
BV	05	2007	Observação e registro	Leitura e discussão do texto "Vista Cansada" (Otto Lara Resende), leitura e discussão do texto: "Educando olhar da observação" (M. Freire), vivências de observação.
BV	06	2007	Família	Leitura e discussão do texto: "A creche e a família" (F. Rosemberg), vídeo: Nascidos em bordéis, escrita sobre o tema família, avaliação da festa junina.
BV	07	2007	Crie com canudinhos	Oficina de artesanato: crie com canudinhos, planejamento do projeto "Descobrimo a natureza"(horta e jardinagem).
JAB/MC	10	2007	A importância da brincadeira para o desenvolvimento infantil	Discussão do texto: "A importância do brincar" (Tizuco), análise da obra: Jogos infantis (Peter Bruguer), apresentação das brincadeiras da obra, vídeo: Toque de criança (Casa redonda).
LI/SH	03	2007	Desenvolvimento infantil de 0 a 6 anos	Visita ao CEI, discussão por módulo entre os CEIs, desenvolvimento infantil, concepções de infância, fases do desenvolvimento.
LI/SA	05	2007	Observação e registro	Apresentação do CEI, socialização das impressões, apresentação do tema e debate.
LI	06	2007	Família	A família no decorrer da história, reflexão sobre o papel da família, do CEI e da parceria, elaboração de quadro com possíveis atribuições de cada um e dos dois juntos, planejamento reunião de pais, socialização dos planejamentos.
LI	07	2007	Livre (planejamento das oficinas de julho)	Discussão, elaboração e planejamento das oficinas de julho (interações diferentes, envolvimento dos pais, múltiplas linguagens...).
LI	10	2007	Ética na Educação Infantil	Discussão e problematização do conceito de ética; ética X moral; leitura e discussão dos textos: "O que é ética? O tamagochi e o cuidado-saber cuidar- Ética do humano" (L. Boff); estudos de caso.
MC	02	2007	Adaptação	Horário dos funcionários, leitura e discussão de textos de M. Freire, proposta de acolhimento das crianças, construção da pauta da reunião de pais.
MC	04	2007	Ética Profissional	- Introdução e discussão do tema, leitura e reflexão do texto: "O conflito e sua solução" (Rheta de Vries), pauta reunião de pais, planejamento dia das mães, sugestões de lembranças as serem realizadas pelas crianças para o dia das mães, entrega e organização dos brinquedos novos.
MC	05	2007	Observação e registro	Introdução e reflexão sobre o tema, leitura das normas administrativas, orientações sobre organização das salas, da rotina, propostas de trabalho com as crianças, leitura e reflexão do texto: "Observação, registro e reflexão" (M. Freire), oficina: a arte do criar.
MC	07	2007	Inclusão	Pasta portfólio (entrega e explicação da utilização da pasta), estruturação do projeto folclore, discussão sobre inclusão a partir do texto: "A escola quer alunos diferentes", oficina de cartões para o dia dos pais, vídeo: Meu pé esquerdo.
MC	09	2007	Apresentação nova gestão	Apresentação da nova gestão, debate sobre a importância da ética na atuação do profissional de educação infantil, reunião de pais (para apresentação da nova gestão).
MC	11	2007	Avaliação	Pressupostos básicos de avaliação, avaliação institucional, avaliação e organização dos ambientes, propostas de atividades para o encerramento, leitura do texto: "Coerência entre avaliação e finalidades da EI".
MC	12	2007	Planejamento 2008	Debate sobre a importância do planejamento dentro de uma instituição educacional, leitura e discussão do artigo: "Como definir uma pedagogia que oriente o trabalho em creche" (Zilma de Moraes Ramos de Oliveira), atribuições de sala, objetivos para 2008, eventos a serem realizados em 2008, planejamento pedagógico por módulo.

SA	02	2007	Adaptação	Regimento interno, adaptação, filme sobre adaptação, debate sobre o filme.
SA/ JAB	03	2007	Registro	Lembranças da infância, caderno de registro, planejamento semanal e mensal, volantes.
SA	04	2007	Ética na Educação infantil	O que é ética, moral, amoral, listagem do que é ético e não ético com as crianças, colegas e famílias, confecção de quadro e discussão
SA/LI	05	2007	Registro e observação	Visita ao CEI, socialização das impressões, debate sobre o tema e vivências.
SA	06	2007	família	Família nuclear burguesa, diferentes arranjos familiares, atribuições da creche, da família e de ambos.
SA	07	2007	livre	Encontro anual dos funcionários da ASA, planejamento, pauta reunião de pais, reforma da creche.
SA	09	2007	Importância da brincadeira	Objetivo da brincadeira na educação infantil, jogo simbólico, produtividade X ócio, listagem de brincadeiras.
SA	10	2007	Sexualidade	O tema não foi discutido, pois foi preciso organizar a creche devido a reforma.
SA	11	2007	Avaliação	Discussão sobre a importância da avaliação e como avaliar, palestra sobre higiene e saúde ministrado pelo Mesa Brasil.
SA	12	2007	Planejamento	Atribuição de salas, planejamento 2008 e confraternização em churrasceria.
SAm	02	2007	Adaptação	Leitura de texto sobre o tema e discussão, planejamento do período de adaptação, leitura, discussão e sugestões para alteração do regimento interno.
SAm	10	2007	Ética na educação infantil	Recapitulação da reunião sobre este tema, diferença entre ética e moral, estudos de caso, preparação para semana da criança.
SF	03	2007	O desenvolvimento da criança de 0 a 6 anos	Introdução ao tema, resgate das memórias da infância do grupo, levantamento de questões sobre o tema.
SF	04	2007	Teorias do desenvolvimento	Leitura e reflexão do texto: "O menino" (Helen Buckley), Wallon, Vygotsky, Piaget, construtivismo, planejamento reunião de pais, confecção de lembrancinhas para o dia das mães.
SF	06	2007	Observação e registro	Leitura e discussão do texto "Como criar uma escola acolhedora", afetividade na educação infantil, observação e registro.
SF	07	2007	Observação e registro	Função da CP, acolhimento das crianças, leitura e discussão de texto de Madalena Freire sobre observação e registro.
SF	09	2007	A importância do brincar	Corrida do saco, papel da brincadeira, produtividade X ócio, jogo simbólico, formação de hábitos.
SF	11	2007	Avaliação	Leitura e discussão de texto de Zilma Ramos de Oliveira sobre avaliação, filme: A língua das mariposas, debate sobre o filme.
SH/LI	03	2007	O desenvolvimento infantil de 0 a 6 anos	O desenvolvimento infantil de 0 a 6 anos, concepção de infância, fases do desenvolvimento.
SH/ BV	04	2007	Ética na educação infantil	Levantamento o que é ético e o que não é, nos seguintes campos: criança, colegas, famílias, vídeo: Nossa creche respeita criança, levantamento de brincadeiras para crianças
SH	05	2007	Observação e registro	Vivências enfatizando a importância da observação no dia a dia, leitura de texto e debate sobre observação e registro, distribuição de brinquedos novos por módulo.

SH	07	2007	Família	Filme: Nascidos em Bordéis, leitura e debate do texto: 'A creche e a família', discussão sobre diferentes arranjos familiares, construção de cartazes: o que atribuição da família e do CEI.
SH	09	2007	A importância da brincadeira para o desenvolvimento infantil	Definição do que é brincadeira, brincar e brinquedo, análise da obra "Jogos Infantis" (Peter Bruegel), vídeo: Toque de criança, reflexão sobre a cultura da infância.
SH	11	2007	Avaliação	Leitura e debate do texto sobre o tema de Maria Carmem Barbosa, reflexão sobre avaliação, avaliação individual das crianças.
BV	03	2008	Projeto Pedagógico	Projeto pedagógico e oficinas "contos que as caixas contam".
BV	04	2008	Organização do espaço e do tempo	Tempo, ambientes, interações, materiais.
BV	05	2008	Como cada um de nós chegou a ser o que é hoje?	Explicações sobre as concepções de criança: inatista, ambientalista e interacionista.
LI	02	2008	Adaptação	Apresentação dos novos integrantes da equipe, vivências de acolhimento/adaptação, discussão e reflexão a partir dos textos: "Um jeito gostoso de iniciar o ano" (Telma Vitória), "Quando a criança começa a frequentar a creche ou pré-escola, encontros e despedidas" (Fazer na EI) e o artigo "Bem-vindos" (ver. Nova escola), escrita de cartas e início do correio, reorganização dos espaços para recepção das crianças
LI	03	2008	Projeto pedagógico	Filme: Revisitando o projeto pedagógico, reflexão sobre projeto pedagógico, apresentação dos novos projetos da unidade (café da manhã, diminuição do tempo de espera das crianças), - discussão com base nos textos de apoio: Rev Pátio, 2003"PPP-educadores como agente curriculares", Gestão Democrática e o projeto pedagógico da escola (Leonora Pilon Quintas), O PPP da escola na perspectiva de uma educação para a cidadania (Moacir Gadotti).
LI	04	2008	Tempos e espaços na EI	Leitura e discussão do texto: "Tempos e espaços para a infância e suas linguagens nos CEIs, creches e EMEIS da cidade de São Paulo"; organização de atividades que contemplem os eixos: tempo, ambiente, interações e materiais; reorganização dos espaços embasadas nas reflexões do dia.
MC	02	2008	Adaptação	Leitura compartilhada: "Os desafios da adaptação", vídeo: Adaptação na educação infantil (Cindedi); encenação, atribuição das salas, preparação do ambiente para receber as crianças, -reunião de pais (foi realizada juntamente com a RP), apresentação da equipe, explicação sobre documento orientador das famílias.,apresentação da proposta de trabalho com as crianças.
MC	03	2008	Projeto Pedagógico	Leitura compartilhada do projeto pedagógico, levantamento de propostas de mudança; vídeo: Revisitando o projeto pedagógico, vídeo: Os contos que as caixas contam apresentação das oficinas.
MC	04	2008	Organização de ambientes e espaços	Vídeo: Programa canto da tela sobre espaços e ambientes, leitura compartilhada do texto: "Tempo e espaço para viver, crescer e aprender", questionário sobre o tema, Leitura e discussão do texto: "Tempos e espaços para a infância e suas linguagens nos CEIs, creches e EMEIS da cidade de São Paulo".
SA	02	2008	Adaptação	Leitura e discussão de texto sobre adaptação, organização da creche (em reforma).
SA	05	2008	Desenvolvimento infantil	Leitura e discussão de texto, interação X intervenção.
SF	02	2008	Adaptação/reunião de pais	Reflexão sobre o processo de adaptação, realização de reunião de pais.
SF	03	2008	Projeto pedagógico	Vídeo: Orientações curriculares: revisitando o projeto pedagógico, discussão sobre o vídeo, leitura do projeto pedagógico da unidade, levantamento de questões e sugestões.

SF	04	2008	Tempo e espaço	Vídeo: Os fazeres do bebê, leitura e discussão do texto “Tempo e espaço para Infância e suas linguagens nos Cels, creches e EMES”, reflexão sobre o binômio cuidar/educar, interação das crianças.
SF	05	2008	Desenvolvimento infantil	Debate: Qual a concepção do grupo sobre desenvolvimento infantil?, desenvolvimento infantil: aspecto físico, emocional e intelectual, concepção inatista, ambientalista e interacionista, vídeo: Vygotsky.
SH	02	2008	Adaptação	Leitura e discussão de texto (Fazeres na educação Infantil), listagem dos pontos positivos e negativos da adaptação, analisar as rotinas diárias, listar pontos positivos e negativos das atividades, preparação da pauta para reunião de pais, organização das salas para recebimento das crianças.
SH	03	2008	Projeto Político Pedagógico	Vídeo: O fazer do bebê e os contos que as caixas contam, Discussão sobre os vídeos; Vídeo: Projeto político pedagógico, Levantamento de questões sobre o projeto político pedagógico da unidade.

4.4 ASSINATURAS DE PERIÓDICOS, INTERNET E BIBLIOTECA

DOS ADULTOS DAS CRECHES DA ASA

Uma das ações previstas pelo *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA*, parte do programa de formação continuada, era a de prover as creches de informações atualizadas sobre a cidade de São Paulo, o Brasil, e o mundo, assim como de uma bibliografia atualizada em temas do campo da Educação Infantil e da Educação em seu sentido mais amplo.

Para as bibliotecas das creches, que já dispunham de alguns títulos, foram doados ou comprados os itens listados abaixo (em ordem alfabética):

PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA BIBLIOTECA DOS ADULTOS

Livros

- A arte de brincar – Adriana Friedmann
- A Creche em busca da identidade – Lenira Haddad
- A música na educação infantil – Teca Alencar de Brito
- As Cem Linguagens da Criança – Carolyn Edwards GANDINI, L E FORMAN, G
- Creches, crianças, faz de conta e companhia – Zilma de Moraes Ramos de Oliveira
- Educação Infantil – Construindo o Presente - Movimento Interfóruns de Educação infantil no Brasil/MIEIB
- Educação infantil: fundamentos e métodos – Zilma de Moraes Ramos de Oliveira
- Encontros e desencontros na Educação Infantil – Maria Lucia Machado
- Linguagens geradoras – Gabriel de Andrade Junqueira Filho
- O massacre dos Inocentes – A criança sem infância no Brasil – José de Souza Martins
- Os fazeres da educação infantil – M. Clotilde Rossetti Ferreira et al.
- Pré-escola é não é Escola - Maria Lucia de A. Machado
- Professores de Educação infantil entre o feminino e o profissional – Ana Beatriz Cerisara
- Trabalhadoras do Brasil - Fundação Carlos Chagas
- Uma história para contar – Fundação Carlos Chagas - Albertina de Oliveira Costa (org.)

Publicações

- Adaptação: pais, educadores e crianças enfrentando o mundo – Juliana Davini
- Anais do I Simpósio Nacional de Educação Infantil – MEC
- Cadernos de Pesquisa n.º 89 – FCC
- Catálogo de vídeos sobre criança pequena - FCC
- Consulta sobre a qualidade na Educação Infantil: relatório técnico final – Maria Malta Campos, Rita de Cássia Freitas Coelho e Silvia Helena Vieira Cruz - Textos FCC 26/2006
- Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças – MEC
- Educação infantil – bibliografia anotada – MEC
- Educação Infantil no Brasil: situação atual - MEC
- Observação Registro Reflexão – Instrumentos Metodológicos – Madalena Freire
- Orientações curriculares expectativas de aprendizagens e orientações didáticas - PMSP
- Padrões de infra-estrutura para as instituições de Educação Infantil e Parâmetros de Qualidade para a educação infantil – documento preliminar - MEC
- Parâmetros Básicos de infra-estrutura para instituições de Educação Infantil - MEC
- Parâmetros nacionais de qualidade para a Educação Infantil vol. I e II
- Política Nacional de Educação Infantil – MEC

- Política Nacional de Educação Infantil - proposta – MEC
- Por uma política de formação para o profissional de educação infantil– MEC
- Propostas pedagógicas e currículo em educação infantil - MEC
- Referenciais curriculares nacionais para a Educação Infantil – MEC
- Regulamentação da qualificação profissional do educador infantil: a experiência de Belo Horizonte – FCC-PMBH-IRHJP-AMEPPE- Textos FCC 14/97
- Revista Criança – MEC - exemplares n.º 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38 e 39
- Rotina: Na Construção do Tempo na Relação Pedagógica – Madalena Freire
- Tempos e espaços para a infância e sua linguagem nas creches – Creches e Emeis da cidade de SP – PMSP
- Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas. Bernadete Gatti, Textos FCC 2009.
- Indicadores de qualidade para a Educação Infantil – MEC, Ação Educativa, 2009

Textos avulsos

- Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA: integrando políticas e práticas em educação infantil - Maria Lucia de A. Machado
- Estrutura e funcionamento dos centros de educação infantil da Associação Santo Agostinho / ASA: Diretrizes gerais – Maria Lucia Machado
- Intervenções no uso dos espaços das crianças e dos adultos – Maria Lucia de A. Machado
- Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional/LDB
- Movimento Interfóruns de Educação Infantil – Escritos Preliminares (texto com capa e espiral)
- Mudando a rotina para brincar mais: uma das metas do projeto cuidar/educar crianças pequenas nas creches da asa – Vera Maria Rodrigues Alves e Maria Lucia de A. Machado
- O espaço físico como um dos elementos fundamentais para uma pedagogia da educação infantil – Ana Lucia Goulart Faria
- O espaço físico nas instituições de educação infantil – subsídios para credenciamento e funcionamento das instituições de educação infantil – Ana Lucia Goulart Faria
- Os centros de educação infantil da ASA – Maria Lucia de A. Machado
- Polêmicas em torno da educação infantil – Ana Beatriz Cerisara
- Propostas de critérios de análise e avaliação de projetos educacionais pedagógicos para educação infantil no Brasil – Maria Lucia de A. Machado
- Regimento interno dos centros de educação infantil da Associação Santo Agostinho/ASA - documento orientador para os profissionais do CEIs da ASA
- Regimento interno dos centros de educação infantil da Associação Santo Agostinho/ASA: documento orientador para as famílias

Itens diversos

- Formação Profissional para Educação Infantil – Maria Lucia Machado - tese de doutorado - disquete
- Video e folheto informativo "Nossa creche respeita a criança"

A decisão de assinar periódicos diários e semanais foi tomada após discussão na equipe técnica sobre quais seriam os mais adequados. O *Jornal da Tarde* foi escolhido por focar suas matérias nos assuntos da cidade de São Paulo e, também, por distribuir semanalmente uma revista contendo uma programação de espetáculos (alguns gratuitos) em nossa cidade. A revista *Veja* foi a eleita por ter sido considerada a mais completa em termos de diversificação de conteúdos e, também, por incluir a *Veja São Paulo*. A revista *Pátio* foi selecionada por ser uma publicação inovadora em linguagem, lay out e conteúdo, distinta das disponíveis no mercado. A hipótese era a de que a *Pátio* permitiria uma assimilação mais próxima do universo de leituras dos profissionais de creches. Quando surgiu a *Pátio Educação Infantil* esse objetivo foi duplamente atingido. Foi incentivada a utilização dos artigos nela publicados, os quais passaram a fazer parte das reuniões pedagógicas de todas as creches.

Assim sendo a partir do mês de junho de 2003 as creches passaram a receber diariamente o *Jornal da Tarde*, semanalmente a revista *Veja*, e periodicamente a revista *Pátio* (4 por ano), posteriormente substituída pela revista *Pátio Educação Infantil* que acabara de ser lançada. A finalidade desse material era a de estar disponível nas unidades para todas os profissionais lerem, se informarem, e consultarem quando desejassem. Foram estabelecidos critérios para uso e organização das bibliotecas conforme abaixo para:

PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA BIBLIOTECA DOS ADULTOS – CRITÉRIOS PARA A ORGANIZAÇÃO

- Facultar o acesso, de maneira ampla e irrestrita, a todos os profissionais das creches a essa biblioteca.
- Supervisionar a utilização desse acervo de modo a incentivar a leitura e, ao mesmo tempo, garantir a longevidade dos títulos selecionados.
- Designar em cada creche um(a) profissional responsável pela organização e supervisão dessa biblioteca.
- Armazenar, em local acessível e pelo período de um mês, os exemplares do jornal entregues diariamente.
- Armazenar, em local acessível e pelo período de um ano, os exemplares da revista entregues semanalmente.
- Armazenar, em local acessível, em pasta própria e por tempo indeterminado, os artigos mais interessantes das revistas entregues semanalmente.
- Armazenar na biblioteca dos adultos e por tempo indeterminado os livros e revistas distribuídos, bem como todos os exemplares da revista *Pátio* e *Pátio Educação Infantil*.

Dois foram os momentos formais de avaliação da utilização dos periódicos por profissionais das creches da ASA. O primeiro em 2004, o segundo em 2008. Os questionários (conforme modelos abaixo) foram distribuídos nos III e VI Encontros de profissionais das creches da ASA respectivamente. A orientação dada foi a de que eram para ser respondidos pelos participantes espontaneamente, por quem quisesse, sem necessidade de identificação.

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA
III ENCONTRO DE PROFISSIONAIS DAS CRECHES DA ASA
FICHA DE AVALIAÇÃO DOS PERIÓDICOS**

Durante o ano passado cada CEI da ASA recebeu diariamente o Jornal da Tarde, semanalmente a revista Veja e bimestralmente as revistas Pátio e Pátio Educação Infantil*.

1. Você costumava ler o Jornal da Tarde? _____
 2. Quando? _____
 3. Dê um exemplo de reportagem que você considerou boa e porque _____
 4. Você costumava ler a revista VEJA? _____
 5. Quando? _____
 6. Dê um exemplo de reportagem que você considerou boa e porque _____
 7. Você costumava ler a revista Pátio e Pátio Educação Infantil? Quando? _____
 8. Dê um exemplo de reportagem que você considerou boa e porque _____
 9. Você acha que é importante continuar a ter esse Jornal e essas revistas na creche? _____
Porque? _____
 10. Você acha que deveria ter outro Jornal ou Revista? _____ Qual? _____
 - Porque? _____
- Você não precisa assinar seu nome se não quiser. Coloque apenas o nome da sua creche. _____

* a pergunta foi mal formulada pois, a revista Pátio foi assinada até a data desse evento. A Pátio Educação Infantil foi assinada a partir de outubro de 2004.

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA
VI ENCONTRO DE PROFISSIONAIS DAS CRECHES DA ASA
FICHA DE AVALIAÇÃO DOS PERIÓDICOS**

Desde 2003 cada CEI da ASA recebe diariamente o Jornal da Tarde, semanalmente a revista Veja e trimestralmente as revistas Pátio e a partir de 2004 a Pátio Educação Infantil.

11. Você costuma ler o Jornal da Tarde? _____
12. Quando? _____
13. Dê um exemplo de reportagem que você considerou boa e porque _____
14. Você costuma ler a revista VEJA? _____
15. Quando? _____
16. Dê um exemplo de reportagem que você considerou boa e porque _____
17. Você costuma ler a revista Pátio e Pátio Educação Infantil? _____
18. Quando? _____
19. Dê um exemplo de reportagem que você considerou boa e porque _____
20. Você acha que é importante continuar a assinar esse Jornal e essas revistas na creche? _____ Por que? _____
21. Você acha que deveria assinar outro Jornal ou Revista? _____ Qual? _____
Porque? _____
22. Você acha que a leitura destes periódicos tem alguma influência o seu trabalho? _____
Como? _____ Cite exemplos _____

Você não precisa assinar seu nome se não quiser. Escreva apenas o nome da sua creche.

O objetivo do primeiro levantamento foi o de avaliar o impacto da intervenção de realizar as assinaturas, visto que essa era uma iniciativa pioneira dentro das creches. Era preciso saber, em primeiro lugar, se os profissionais estavam lendo e quais os temas de maior interesse, para então decidir se assinaturas deviam, ou não, ser mantidas. O resultado da tabulação foi positivamente surpreendente, pois obteve-se 149 respostas, de um total de 189 presenças no evento (78,8% dos participantes). Por sua vez, constatou-se que, dentre os respondentes, 80,5% liam o Jornal da Tarde, 71,9% a Veja e apenas 25,1% a Revista Pátio. Nesse levantamento 58,9% citaram reportagens de interesse do JT, 55,3% da Veja e apenas 9,3% da Pátio.

O baixo índice de leitura da Pátio pode levar a pensar que o interesse por temas específicos do campo da educação fosse pequeno em comparação a outros. Todavia, outra possibilidade considerada foi a de que a revista Pátio não estivesse tão acessível como o jornal e a Veja, suspeita que foi reforçada por várias respostas mencionando desconhecer a assinatura da Pátio na creche. De fato, os temas mais lembrados pelos leitores foram educação e formação escolar, seguidos de perto por saúde e medicina e, em terceiro lugar creches e CEUs. 94,9% confirmaram interesse na renovação dos mesmos títulos.

No segundo levantamento, realizado em 2008, durante o VI Encontro de profissionais das creches da ASA, o procedimento de aplicação do questionário foi idêntico ao anterior. As respostas foram espontâneas, pois não havia necessidade de identificação do autor. De um total de presenças de 155 participantes obteve-se 102 respostas (66%). Desses, 77,4% liam o Jornal da Tarde, 64,4% a Veja, e, agora, 33,3% a revista Pátio Educação Infantil. Mais significativo ainda foi o aumento de citações de matérias interessantes na revista Pátio Educação Infantil: 25,4% contra os 9,3% citados anteriormente para a revista Pátio.

53,9% dos leitores citaram matérias interessante no Jornal da Tarde, 45% na Veja. Dos temas citados 19,6% se concentraram na em violência doméstica ou contra criança (talvez em função da grande repercussão do caso Isabela na ocasião), 16,6% sobre educação em geral, e 10,7% mais especificamente sobre criança pequena, infância, aprendizagem. Outros temas de destaque foram saúde, alimentação, obesidade, cultura e lazer. 95% gostariam que as assinaturas continuassem.

Nesse último levantamento foi incluída uma questão sobre se os profissionais das creches consideravam que a leitura desse periódicos influenciava o trabalho junto às crianças e 77,4% responderam positivamente.

Uma questão que fica para ser investigada foi o fato de se ter descoberto, nas respostas recebidas, que duas creches estavam sem receber o Jornal da Tarde há algum tempo. Seria necessário refazer o cálculo geral desconsiderando-se essas creches.

De qualquer forma é gratificante descobrir que as matérias relativas à educação, e criança foram e continuam sendo as mais referidas.

5. FORMAÇÃO CONTINUADA: INTERNET NAS CRECHES DA ASA

Outra das ações previstas pelo *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA*, parte do programa de formação continuada, foi prover as creches de acesso à Internet. Essa medida favorece a inserção dos profissionais na sociedade contemporânea, facilita a realização de pesquisas de toda a natureza e, mais especialmente em temas pertinentes ao desenvolvimento do trabalho cotidiano, permite a comunicação com as bolsistas, encurta caminhos entre as creches e a ASA Central. Para tanto, foram contratadas e instaladas linhas telefônicas exclusivas para acesso aos provedores, instalados computadores em todas as salas de diretoras e, posteriormente, comprados computadores para as salas dos profissionais de todas as creches. Ficou a ASA responsável por:

- Instalar 1 computador DELL com acesso à Internet na sala dos profissionais, em cada um dos 6 CEIs da ASA, assegurando seu funcionamento permanente, e garantindo a possibilidade de utilização desse equipamento para todos os profissionais de modo equivalente, sem restrição de cargo, função, idade, gênero, proveniência social, estado civil, ou qualquer outro tipo de discriminação, em todo o período de funcionamento do CEI e, mais especialmente, nos intervalos de café e almoço.

A intenção de montar um site contendo a produção do projeto foi outra iniciativa levada adiante por meio da criação do site do Instituto Girassol (ver www.institutogirassol.org.br).

Uma pesquisa foi iniciada para avaliar a utilização da internet por profissionais das creches² e as possibilidades de melhoria no site. Parte dos dados colhidos e algumas análises preliminares encontram-se no texto *Educação Infantil, formação continuada de profissionais, computadores e internet* (Machado e Ribeiro, 2009), apresentado no V COPEDI, em setembro de 2009 (disponível em www.institutogirassol.org.br).

Abaixo o modelo de entrevista realizada com todos os profissionais de todas as creches da ASA no início desse ano.

PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA

O objetivo desta entrevista é o de buscar elementos para subsidiar o aprimoramento do site do Instituto Girassol, nas suas funções informativa e formativa de profissionais da Educação Infantil.

1. DADOS da entrevistada ou do entrevistado

1.1 NOME: _____

1.2 CEI: _____

1.3 FUNÇÃO: _____

2. Costuma utilizar o computador do CEI? () SIM () NÃO

² Pesquisadora auxiliar: Bruna Ribeiro

3. Se não, por quê?

4. Tem e utiliza computador em sua casa? () SIM () NÃO

5. Utiliza computador em outro local? () NÃO () SIM onde? _____

6. Com que frequência usa o computador (seja onde for)?

() 1 VEZ POR SEMANA () 2 A 3 VEZES POR SEMANA () DIARIAMENTE

7. De início o computador era uma máquina aprimorada utilizada, basicamente, para armazenar dados, montar planilhas, escrever textos, etc. Marque quais os programas que vc costuma usar e a facilidade com que domina as habilidades necessárias para utilizá-los

() Word () domínio razoável () domínio bom

() Excel () domínio razoável () domínio bom

() Power point () domínio razoável () domínio bom

() Programa para armazenar e imprimir fotos () domínio razoável () domínio bom

() Quais outros _____ () domínio razoável () domínio bom

_____ () domínio razoável () domínio bom

Com a invenção da INTERNET, o computador adquiriu outras finalidades. Você sabe o que é INTERNET? () SIM () NÃO

Internet *sf* (*inter+ingl net*, rede) *Inform* Rede remota internacional de ampla área geográfica, que proporciona transferência de arquivos e dados, juntamente com funções de correio eletrônico para milhões de usuários ao redor do mundo. (Fonte: Michaelis Moderno Dicionário Virtual de Língua Portuguesa)

8. Com a evolução dos aparelhos de telefone celular, a INTERNET passou a ser acessível também nos telefones. Você já usou a INTERNET por celular? () SIM () NÃO

9. Você já usou o celular para enviar mensagens? () SIM () NÃO

Para tirar/enviar fotos () SIM () NÃO

Para fazer bluetooth () SIM () NÃO

Para utilizar jogos () SIM () NÃO

10. Marque com um X os programas e/ou serviços que utiliza via INTERNET e a facilidade com que domina as habilidades necessárias para utilizá-los

10.1 comunicação, lazer, diversão

() e-mail () domínio razoável () domínio bom

() salas de bate-papo (MSN, chats...) () domínio razoável () domínio bom

() sites de relacionamento (orkut, myspace...) () domínio razoável () domínio bom

() notícias/curiosidades/ temas atuais

() ouvir e/ou baixar músicas

() ver e/ou baixar vídeos

10.2 comércio, contas

() pagar contas () domínio razoável () domínio bom

() fazer compras () domínio razoável () domínio bom

10.3 trabalho

() e-mail () domínio razoável () domínio bom

() pesquisa escolares () domínio razoável () domínio bom

() pesquisa para o trabalho () domínio razoável () domínio bom

10.4 () Quais outros _____ () domínio razoável () domínio bom

_____ () domínio razoável () domínio bom

_____ () domínio razoável () domínio bom

11. Consultou algum site educacional? () SIM () NÃO

12. Se sim, qual ou quais?

13. Se não, por quê?

14. Que informações gostaria de encontrar em um site educacional?

15. Você já acessou o site do Instituto Girassol? () SIM () NÃO

16. Em caso afirmativo, encontrou o que buscava?

17. Tem alguma sugestão para mudar no site?

Obrigada por sua colaboração

_____/_____/2009

Assinatura da entrevistador

APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS DADOS NO V COPEDI

EDUCAÇÃO INFANTIL, FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFISSIONAIS, COMPUTADORES E INTERNET

Maria Lucia de A. Machado¹
Bruna Ribeiro²

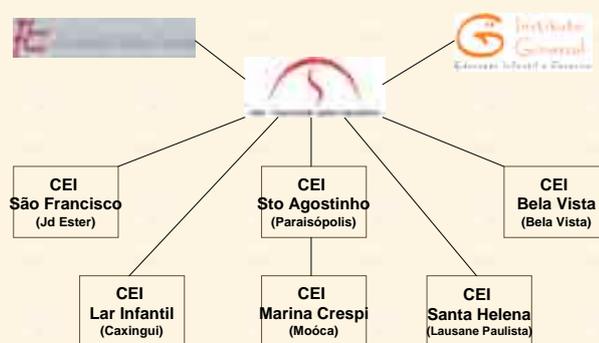
¹ FCC e Instituto Girassol.

² PUC e Instituto Girassol. Bolsista do CNPq-Brasil.

CONTEXTO

- LDB 9394/96
- MUDANÇA DE PARADIGMAS:
profissional leigo, paciente e afetivo X profissional qualificado – formação específica
- Formação como definidora da qualidade
- Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (MEC, 2009, p.52-53)
- Necessidade de atualizar e alinhar o trabalho desenvolvido às demandas recentes resultou em uma série de intervenções do “Projeto Cuidar/Educar Crianças Pequenas nos CEIs da ASA”.

PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA (2001-2009)



FORMAÇÃO REGULAR

- Programa de Bolsa-Auxílio: formação em curso supletivo em nível de Ensino Fundamental ou Médio; em nível de Ensino Superior/Pedagogia; especialização ou pós-graduação)
- Programa de bolsa de estudos: curso Magistério ISE-Vera Cruz

FORMAÇÃO CONTINUADA

- Reuniões de módulo quinzenais
- Reuniões pedagógicas mensais
- Reuniões quinzenais de coordenadoras pedagógicas
- Reuniões quinzenais de diretoras
- Seminários técnicos semestrais
- Encontros de profissionais dos CEIS da ASA (anual)
- Reuniões com coordenadora do Projeto (semanal, quinzenal ou mensal - individual ou coletiva)

FORMAÇÃO CONTINUADA

- Criação de uma biblioteca para os adultos em cada CEI
- Assinatura de jornal diário, revista semanal e revista especializada
- Programa de bolsa para a Formação Cultural
- Exploração do potencial formativo e informativo do computador e Internet

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL - via Internet

- Primeira sondagem (2006): 105/176 não usam Internet
- Desde novembro de 2008:
 - Instalação de um computador com acesso à Internet na sala dos funcionários de cada CEI
 - Levantamento de teses e dissertações produzidas na área
 - Levantamento de sites sobre Educação Infantil no Brasil e em outros países e criação de banco de dados com as informações coletadas (esse banco será alimentado permanentemente)

PROJETO FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL- via Internet

- Complementação dos conhecimentos sobre a ASA e os CEIS através de visitas
- **Levantamento de dados junto aos profissionais dos CEIs da ASA.**

OBJETIVO

Apresentar alguns dos resultados preliminares da etapa de levantamento de dados realizados nos 6 Centros de Educação Infantil da ASA sobre a utilização dos computadores e da Internet pelos profissionais de Educação Infantil destes espaços.

METODOLOGIA

- Pesquisa de campo: 16/02/2009 até 05/03/2009
- Aplicação de questionário com 139 dos 167 funcionários dos CEIs da ASA
- Entrevistas realizadas individualmente com todos os funcionários presentes no dia da visita
- Retorno da pesquisa ao local apenas em casos previamente determinados
- Tempo não pré-determinado
- 10 questões fechadas e 7 abertas

Objetivo do roteiro de perguntas

- Captar aspectos quantitativos e qualitativos
- Grau de familiaridade (ou não) que os funcionários mantêm com o computador e seus recursos básicos (uso onde e o que)
- Oferecer espaço para reflexão e expressão de desejos e necessidades.

AGRUPAMENTOS DE PROFISSIONAIS- critérios da tabulação

GRUPO I	Administradoras
GRUPO II	Coordenadoras Pedagógicas
GRUPO III	Auxiliares de Enfermagem
GRUPO IV	Cozinheiras e aux. de cozinha
GRUPO V	Atendentes gerais
GRUPO VI	Auxiliares do Desenvolvimento Infantil/ADIs

TABULAÇÃO

Com que frequência costuma utilizar o computador (seja onde for)?

GRUPOS /UTILIZAÇÃO	Grupo I	Grupo II	Grupo III	Grupo IV	Grupo V	Grupo VI	TOTAL	%
USAM	6	6	5	8	9	67	101	72,7
NUNCA USAM	0	0	1	12	6	19	38	27,3
TOTAL	6	6	6	20	15	86	139	100

Quais programas e/ou serviços que utiliza

	Email	Salas de bate-papo (msn, chat...)	Sites de relacionamento (orkut, myspace)	Ouvir e/ou baixar música	Ver e/ou baixar vídeo	Notícias/curiosidades/temas atuais
TOTAL USUÁRIOS	73	44	59	45	43	84
%	72,3	43,6	58,4	44,6	42,6	83,2
NÃO USUÁRIOS	28	57	42	56	58	17
%	27,7	56,4	41,6	55,4	57,4	16,8

Comércio, contas, trabalho

	Pagar contas	Fazer compras	Email (trabalho)	Pesquisa escolar	Pesquisa para o trabalho
TOTAL USUÁRIOS	10	13	33	77	60
%	9,9	12,9	32,7	76,2	59,4
NÃO USUÁRIOS	91	88	68	24	41
%	90,1	87,1	67,3	23,8	40,6

Consultou algum site educacional?

	SIM		NÃO		TOTAL
	Nº	%	Nº	%	Nº
GRUPO I	6	100	0	0	6
GRUPO II	6	100	0	0	6
GRUPO III	0	0	5	100	5
GRUPO IV	0	0	8	100	8
GRUPO V	5	55,6	4	44,4	9
GRUPO VI	55	82,1	12	17,9	67
GRUPO VI	72	71,3	29	28,7	101

Se sim, qual ou quais?

	TOTAL
Nova Escola	28
Não lembro	21
MEC	11
Criar	03

Obs: 47 SITES CITADOS

OS RESULTADOS PRELIMINARES NOS APONTAM A NECESSIDADE DE:

- Melhor dominarmos a produção recente no campo de formação de professores e de profissionais de Educação Infantil
- Favorecer a familiaridade dos profissionais com os computadores e com as possibilidades que a Internet oferece
- Explorar outras formas de acesso à Internet (via celular)
- Oferecer um site que vá ao encontro das necessidades de formação do profissional dos CEIs da ASA

mlmchado@institutogirassol.org.br

bruna.institutogirassol@gmail.com



www.institutogirassol.org.br

SÍNTESE GERAL



Agenda:

I. Introdução: _Instituições
 _Equipe _Pressupostos Metodológicos
 _Contexto _Objetivos

II. O Ovo ou a Galinha? _Diagnóstico
 antes de 2001

III. Durante ou Enquanto: Desenvolvimento / Implantação / Manutenção / Acompanhamento
 2001-2005 e de 2005-2009

 _Eixos | 1. Definição e operacionalização da política de atendimento da ASA e de seu projeto pedagógico e educacional
 2. Adequação dos espaços e dos materiais de uso das crianças e dos adultos
 3. Formação dos profissionais: formação regular e formação continuada

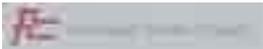
 _Recursos Recebidos X Recursos Empregados

IV. Para Além: _Considerações Finais



Introdução

Instituições:



FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS
Departamento de Pesquisas Educacionais
Desde 1971.
Projetos voltados para políticas de alfabetização e de ensino de 1º e 2º graus; educação da criança de 0 a 6 anos; trabalho e educação; avaliação educacional; relações de gênero.

+



ASSOCIAÇÃO SANTO AGOSTINHO
Desde 1942.
Contribuir para a construção de uma sociedade mais justa.

6 creches (CEIs) para crianças de 0 a 6 anos, 8 até 2007
5 centros para crianças e adolescentes de 6 a 14 anos
1 Centro Profissionalizante de Panificação para jovens e adultos
1 Centro Cultural para crianças, adolescentes e jovens.
1 lar/abrigo onde moram 56 idosos
1 brechó
1 sede social/central administrativa.

+



INSTITUTO GIRASSOL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E PESQUISA
Desde 2001.
Promover o bem-estar, o crescimento e o desenvolvimento de crianças de 0 a 6 anos no Brasil, independentemente de raça, cor, credo político ou religioso, ou proveniência social.

Promover o desenvolvimento e a difusão de conhecimentos relacionados ao campo da educação infantil que visem ao aprimoramento da qualidade do atendimento prestado à bebês e crianças pequenas.

OS CEIS DA ASA

<p>CEI BELA VISTA</p> <p>R. Humaitá, 500 Bela Vista (Centro) Indireta*</p>	<p>CEI LAR INFANTIL</p> <p>R. Oscar Pinheiro Coelho, 309 Caxingui (zona Oeste) Conveniada</p>	<p>CEI SANTA HELENA</p> <p>R. Prof. Dorival Dias Minhoto, 115 Lausane Paulista (zona Norte) Conveniada</p>	<p>CEI SANTO AGOSTINHO</p> <p>R. Clementine Brenne, 412 Paraisópolis (zona Oeste) Conveniada</p>
<p>CEI JABAQUARA <i>até 2007</i></p> <p>Praça Whitaker Penteado, 290 Jabaquara (zona sul) Indireta*</p>	<p>CEI MARINA CRESPI</p> <p>R. João Antonio de Oliveira, 59 Mooca (zona Leste) Conveniada</p>	<p>CEI SANTO AMARO <i>até 2007</i></p> <p>Rua Cerqueira César, 301 Santo Amaro Indireta*</p>	<p>CEI SÃO FRANCISCO</p> <p>R. João Milan, 132 Jardim Ester (zona Oeste) Conveniada</p>

01 02 03 04

= participantes atuais

Equipe Técnica:

- | | | |
|---------------------------------------|---------------------------------------|--------------------------------------|
| 1. Adriana Geraldeli Mota | 18. Grasielle Especiani dos Santos | 34. Maria Lúcia de Oliveira Barros |
| 2. Aliciana Alves Cavalcanti | 19. Ivani Lúcia Ferreira Toledo | 35. Maria Madalena Gattai |
| 3. Ana Paula Dias Torres | 20. Izabel de Melo | 36. Neuza Miranda Nóbrega |
| 4. Ângela Martins Buzzini | 21. Joana Monteiro de Oliveira | 37. Norma Luiza Sebastião |
| 6. Aparecida Augusto Florindo* | 22. José de A. Machado | 38. Renata Rodrigues da Souza |
| 7. Bruna Ribeiro | 23. Kátia Cilene de Moraes Santana | 39. Rita de Cássia Nunes |
| 8. Célia Regina da Silva | 24. Luan Kehl Villas Bôas | 40. Rosa Quaresma Araújo |
| 9. Charlene Andréia Ferreira da Costa | 25. Lucia Regina Fátima Fazzio | 41. Rosana de Jesus Amaral |
| 10. Cintia Marilú de Santana Silva | 26. Márcia Cordeiro Rodrigues | 42. Solange Hortolan Costa Fonseca |
| 11. Clarice Rosa Braconaro | 27. Maria Angélica Arcos de Carvalho | 43. Sueli Aparecida Santana Ferreira |
| 12. Claudete M. Carozzi Aguiar | 28. Maria Cecília Pereira Leite | 44. Telma Vitória |
| 13. Claudia Mascarenhas Felisbino | 29. Maria Cristina Pedroso Pitelli | 45. Thais Gibello Gatti Florêncio |
| 14. Daisy Vianna Saboya Salles | 30. Maria de Lourdes Pereira da Silva | 46. Vera Maria Rodrigues Alves |
| 15. Daniela Munhos Stefone | 31. Maria Inês de Paula Eduardo | 47. Veronica Concepcion Quisbert |
| 16. Flávia Medeiros Silva | 32. Maria José Silva | |
| 17. Gilda Maria Borba Pantaleão | 33. Maria Lucia de A. Machado | |

01 02 03 04

Colaboradores:

- | | | |
|---------------------------------|---------------------------------|----------------------------------|
| 1. Álvaro Komori | 11. Júlia Antunes | 21. Maria Paula Vignola Zurawski |
| 2. Ana Beatriz Cerisara | 12. Juliano Jacob | 22. Patrícia Araújo |
| 3. Ana Beatriz Goulart de Faria | 13. Leonara Almeida | 23. Dino Xavier Zammataro |
| 4. Ana Lucia Goulart de Faria | 14. Lucia Maria Vinci de Moraes | 24. Silvana Augusto |
| 5. Ana Luiza D. Rampim | 15. Luciana Mendes Muller | 25. Silvío Barbosa de Oliveira |
| 6. Bianca Fuga Lagroteria | 16. Lucília Bechara Sanches | 26. Sonia Bustamante |
| 7. Daniela Panutti | 17. Magali Fernandes | 27. Tereza Cristina Castro |
| 8. Fabiano Ipolito Garcia | 18. Magdalena Jalbut | 28. Viviany Rosa |
| 9. Fernanda Rosado | 19. Márcia Cristal Moisés | |
| 10. Gabriela Koslowski | 20. Márcia Mayse | |



Contexto:

<p>Legislação</p> <p>Constituição 1988, alterada em 2007 Estatuto da Criança e do Adolescente 1990 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB 1996 Plano Nacional de Educação/ PNE 2001 FUNDEF 1996 FUNDEB 2007 Lei 11.114 2005 Lei 11.274 2006 Ef 9 anos a idade passou a ser a partir dos 6 anos completos. PEC 277/2008 em tramitação - frequência obrigatória a partir dos 4 anos</p>	<p>Conselho Nacional de Educação/CNE CEB</p> <p>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil parecer 1998 e resolução 1999. + resoluções 2005 8 pareceres 2005, 2006, 2007, 2008</p>
--	---



Contexto:

<p>Movimentos Sociais</p> <p>Fóruns Estaduais ou Regionais de Educação Infantil Fórum Paulista de Educação Infantil/FPEI (desde 1998) Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil/MIEIB (desde 1999).</p>	<p>Políticas Educacional</p> <p>Coordenação de Educação Infantil/ COEDI do MEC 16 publicações desde 94 + RC</p>	<p>Produção Universidades e Institutos de Pesquisa</p> <p>Nacional e Internacional Vídeo "Nossa Creche Respeita Criança" Campos e Rosemberg</p>
--	--	--

01 02 03 04

Pressupostos Teórico- Metodológicos:

Interdependência crescimento / desenvolvimento infantil / aprendizagens, e sua vinculação intrínseca às interações sociais mediadas pelos adultos (Vigostki, Davis).

/ Competência
da criança desde bebê

/ Diversificar

quanto maior a diversidade de parceiros e de experiências, potencialmente mais enriquecido torna-se o desenvolvimento humano.

Não apenas as crianças, mas também os adultos, quando expostos a uma gama ampliada de possibilidades interativas têm seu universo pessoal de significados/conhecimentos ampliado.

01 02 03 04

Pressupostos Teórico- Metodológicos:

/ Cuidar - Educar
como função da Educação Infantil.

Pedagogia da Educação Infantil, propiciar espaço, tempo, materiais e interações.

Brincar, dormir, se movimentar, expressar pensamentos ou sentimentos, se alimentar, adquirir autonomia frente ao adulto, compartilhar descobertas ou desenvolver hábitos de higiene pessoal.

Conferir a essas atividades um status de valor equivalente.

As crianças pequenas como foco principal das ações e decisões





Pressupostos Teórico-Metodológicos:

/ Qualidade da Educação Infantil

Identificação de um projeto pedagógico e educacional minimamente estruturado.

Profissionais com formação específica.

Organização dos espaços e dos materiais e do tempo.

/ Bibliografia

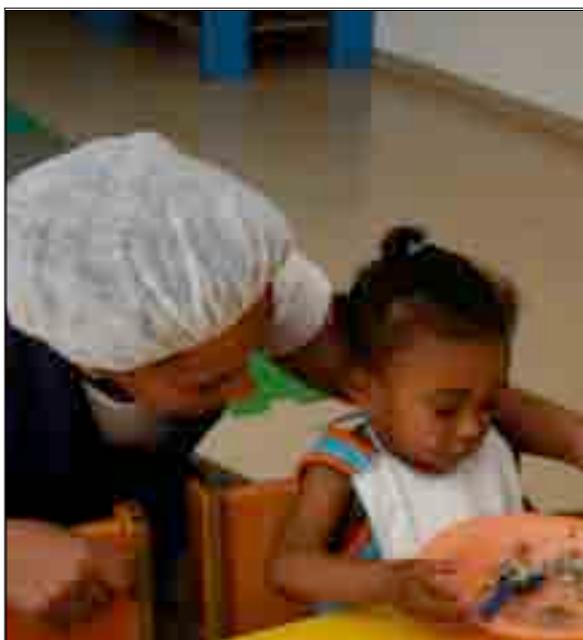
Ponto de partida.



Objetivos do Projeto:

Ponto de partida foi um entendimento comum sobre a necessidade de alinhar as atividades realizadas nas creches da ASA às demandas educacionais contemporâneas.

- 1** Definir e realizar intervenções com a finalidade de assegurar o bem-estar, o crescimento e o desenvolvimento, garantir a apropriação de conhecimentos e a promoção da produção cultural de crianças de 0 a 6 anos.
- 2** Investigar interações de crianças e adultos nas creches da ASA com o propósito de identificar elementos e movimentos em jogo, realizar análises, evidenciar contradições e apontar possibilidades de superação
- 3** Implementando concomitantemente um programa de atualização e melhoria da qualidade dos serviços educacionais oferecidos às crianças e suas famílias.



Diagnóstico

Antes de 2001

Crianças alegres e clima de trabalho amigável.

01 02 03 04

Questões de natureza administrativa e pedagógica.

- _ A quem se reportar
- _ A quem recorrer
- _ A função da creche
- _ Relação adulto / criança
- _ Nível de formação em desacordo com a legislação
- _ Sobreposição de funções
- _ Faltas
- _ Rotinas de espera e de alimentação
- _ Reunião pedagógica mensal pouco aproveitada.
- _ Prática de atividades religiosas
- _ Maciça presença feminina entre profissionais
- _ Dificuldade de obter dados



01 02 03 04

Questões relativas à infra-estrutura.

- _ Modos de organização, de ocupação do espaço interno e externo
- _ Saúde, Segurança e Bem-estar de adultos e crianças
- _ Mobiliário
- _ Materiais, equipamentos
- _ Brinquedos
- _ Livros, cds, dvds





11 12 13 14

Durante

2001-2005 e de 2005-2009

01 02 03 04

Eixos:

1. Definição e operacionalização da política de atendimento da ASA e de seu projeto pedagógico e educacional

2. Adequação dos espaços e dos materiais de uso das crianças e dos adultos

3. Formação dos profissionais: formação regular e formação continuada

01 02 03 04

Eixos:

1. Definição e operacionalização da política de atendimento da ASA e de seu projeto pedagógico e educacional

Objetivos:

- Construir um ideário comum e afinar concepções;
- Delimitar diretrizes comuns às 8 unidades até 2007, 6 em 2008;
- Implementar procedimentos comuns nas 8 unidades até 2007, 6 em 2008.

11 12 13 14

Eixos:

1. Definição e operacionalização da política de atendimento da ASA e de seu projeto pedagógico e educacional

Desdobramentos / Ações:

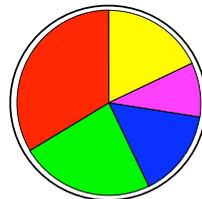
- Estudos, propostas e intervenções para alterações nos horários de refeições: Mudando a rotina para brincar mais *
- Estudos sobre as funções e alteração do quadro de funcionários
- Envolvimento das famílias
- Assessoria à ASA nas questões relativas aos convênios junto às Diretorias Regionais de Ensino/DRE da PMSP e à própria Secretaria Municipal de Educação.
- Prestação de contas, informar e envolver a diretoria da ASA como um todo
- Envolvimento da ASA para definição de critérios compartilhados + Produção de textos

11 12 13 14

*** Mudando a rotina para brincar mais:**

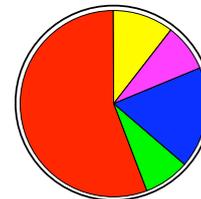
Rotina em 2001

- Brincadeira - 33%
- Alimentação - 18%
- Higiene - 10%
- Repouso - 15%
- Espera - 24%



Rotina em 2004

- Brincadeira - 56%
- Alimentação - 10%
- Higiene - 8%
- Repouso - 18%
- Espera - 8%



01 02 03 04

Eixos:

2. Adequação dos espaços e dos materiais de uso das crianças e dos adultos

Objetivos:

- Formação dos profissionais
- Reorganização dos espaços sem reformas
- Reorganização dos espaços com reformas
- Definição de materiais e equipamentos permanentes e não permanentes

01 02 03 04

Eixos:

2. Adequação dos espaços e dos materiais de uso das crianças e dos adultos

Desdobramentos / Ações:

1. Reorganizar os espaços e os materiais existentes de uso de crianças e adultos *
 - Instrumentos de acompanhamento
 - Implementar decisões
 - Pesquisa e compra de materiais diversos e equipamentos eletroeletrônicos *
 - Pesquisa e compra de brinquedos, livros, CDS de música e DVDs. *
2. Estudar possibilidades e propor uma adequação dos imóveis (com ou sem reformas)
 - Levantamento das plantas dos locais *
 - Mobiliário para creches da ASA *
 - Brinquedos para áreas externas das creches da ASA *

01 02 03 04

* Reorganizar os espaços:



01 02 03 04

* Reorganizar os espaços:



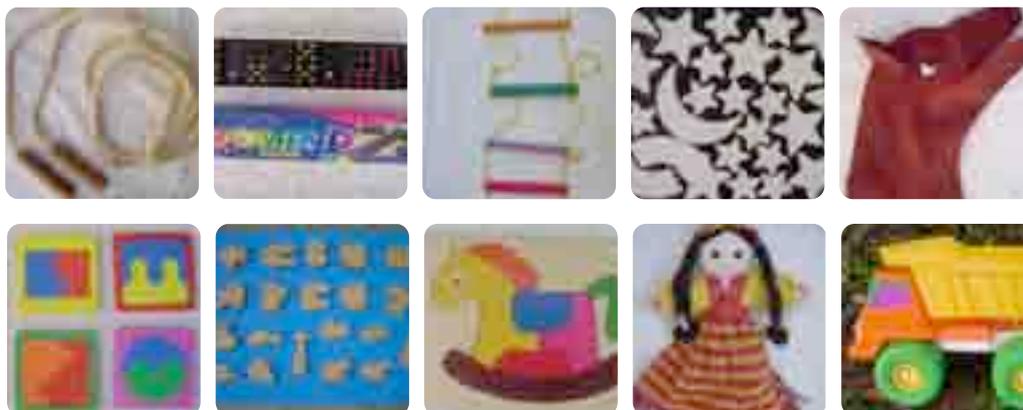
01 02 03 04

* Pesquisa e compra de materiais diversos:



01 02 03 04

* Pesquisa e compra de brinquedos, livros, CDS de música e DVDs:



01 02 03 04

*** Levantamento das plantas dos locais: Exemplo Bela Vista**

Levantamento



Reforma



01 02 03 04

*** Mobiliário para creches da ASA:**

- Conceituação / Design / Detalhamento Técnico
- Definição de materiais, acabamentos e cores
- Teste de protótipos e produção
- Definição de critérios quantitativos para calcular quantidades
- Entrega e Instalação
- Acompanhamento e Manutenção
- Peças novas
- ▼ Rodadas de avaliação



01 02 03 04

*** Mobiliário para creches da ASA:**

■ Conceituação / Design / Detalhamento Técnico

Definição de materiais, acabamentos e cores

Teste de protótipos e produção

Definição de critérios quantitativos para calcular quantidades

Entrega e Instalação

Acompanhamento e Manutenção

Peças novas

▼ Rodadas de avaliação



01 02 03 04

*** Mobiliário para creches da ASA:**

■ Conceituação / Design / Detalhamento Técnico

Definição de materiais, acabamentos e cores

Teste de protótipos e produção

Definição de critérios quantitativos para calcular quantidades

Entrega e Instalação

Acompanhamento e Manutenção

Peças novas

▼ Rodadas de avaliação



01 02 03 04

*** Mobiliário para creches da ASA:**

- Conceituação / Design / Detalhamento Técnico
- Definição de materiais, acabamentos e cores
- **Teste de protótipos e produção**
- Definição de critérios quantitativos para calcular quantidades
- Entrega e Instalação
- Acompanhamento e Manutenção
- Peças novas
- ▼ Rodadas de avaliação



01 02 03 04

*** Mobiliário para creches da ASA:**

- Conceituação / Design / Detalhamento Técnico
- Definição de materiais, acabamentos e cores
- **Teste de protótipos e produção**
- Definição de critérios quantitativos para calcular quantidades
- Entrega e Instalação
- Acompanhamento e Manutenção
- Peças novas
- ▼ Rodadas de avaliação





*** Mobiliário para creches da ASA:**

- Conceituação / Design / Detalhamento Técnico
- Definição de materiais, acabamentos e cores
- Teste de protótipos e produção
- Definição de critérios quantitativos para calcular quantidades
- Entrega e Instalação**
- Acompanhamento e Manutenção
- Peças novas
- ▼ Rodadas de avaliação



*** Mobiliário para creches da ASA: Sala**



antes



depois

01 02 03 04

* Mobiliário para creches da ASA: Sala



antes



depois

01 02 03 04

* Mobiliário para creches da ASA: Sala



antes



depois

01 02 03 04

* Mobiliário para creches da ASA: Berçário



antes



depois

01 02 03 04

* Mobiliário para creches da ASA: Berçário



antes



depois

01 02 03 04

* Mobiliário para creches da ASA: Sala dos funcionários



antes



depois

01 02 03 04

* Mobiliário para creches da ASA: Pátio interno



antes



depois

01 02 03 04

* Mobiliário para creches da ASA: Refeitório



antes



depois

01 02 03 04

* Mobiliário para creches da ASA: Refeitório



antes



depois

01 02 03 04

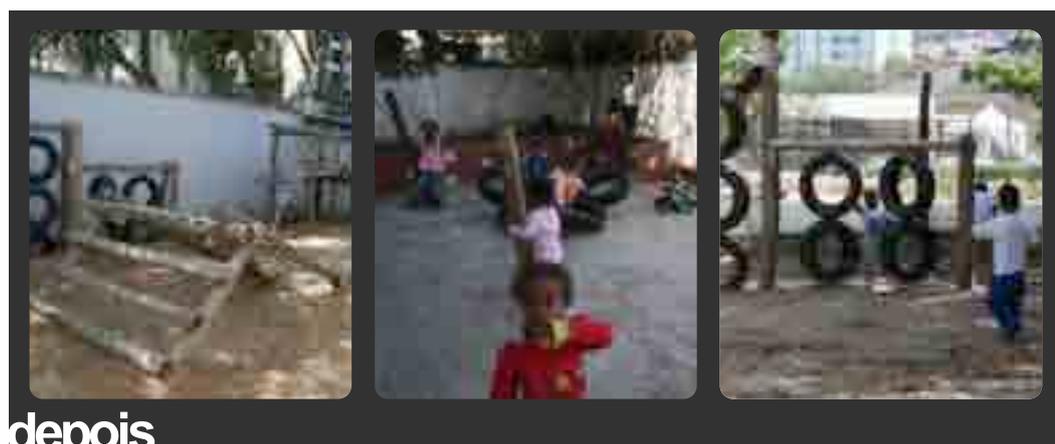
* Brinquedos para áreas externas das creches da ASA



antes

01 02 03 04

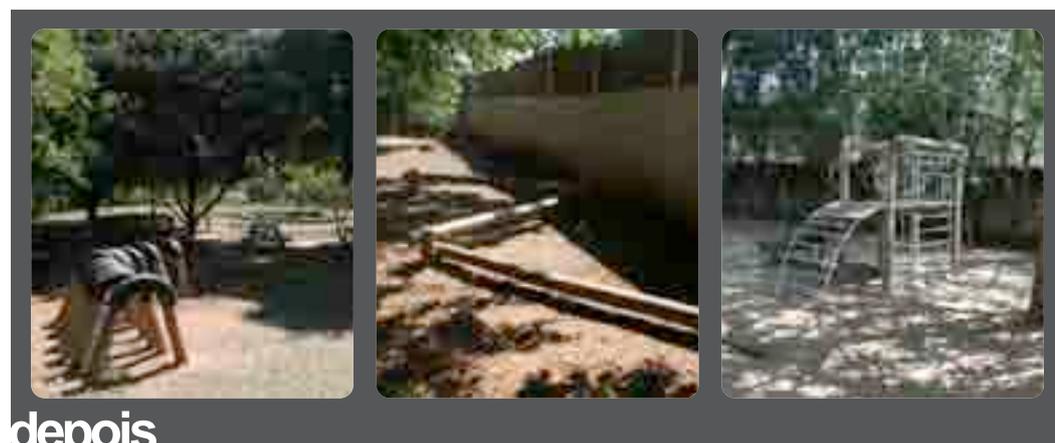
* Brinquedos para áreas externas das creches da ASA



depois

01 02 03 04

* Brinquedos para áreas externas das creches da ASA



depois

11 12 13 14

Eixos:

3. Formação dos profissionais: formação regular e formação continuada

> **FORMAÇÃO REGULAR**
> **FORMAÇÃO CONTINUADA**

Objetivos:

- Formação em nível supletivo de Ensino Fundamental presencial
- Formação em nível supletivo de Ensino Médio presencial
- Formação em nível médio modalidade Normal
- Formação em nível superior Pedagogia
- Formação em nível pós graduação em Educação

11 12 13 14

Eixos:

3. Formação dos profissionais: formação regular e formação continuada

> **FORMAÇÃO REGULAR**
> **FORMAÇÃO CONTINUADA**

Desdobramentos / Ações:

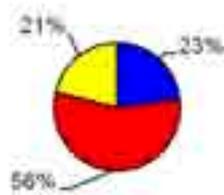
- Programa de Bolsa-auxílio *
- Curso normal de formação de professores de Educação Infantil para profissionais das creches da ASA (ISE Vera Cruz) *
- Faculdade de Pedagogia

01 02 03 04

*** Programa de Bolsa-auxílio**

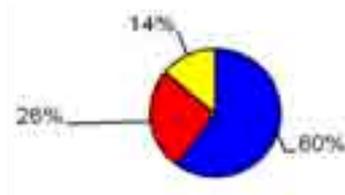
2001

- **Escolaridade Ok (23%)**
- **Escolaridade Não ok**
- **Sem Magistério, com EM**



2005

- **Escolaridade Ok (60%)**
- **Escolaridade Não ok**
- **Sem Magistério, com EM**

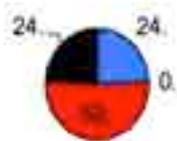


01 02 03 04

*** Programa de Bolsa-auxílio: CEI Bela Vista**

2002

- **Escolaridade Ok (24%)**
- **Sem formação**
- **Estudando (não bolsista)**



2005

- **Escolaridade Ok (82%)**
- **Sem formação**
- **Bolsista**



2009

- **Escolaridade Ok (87%)**
- **Sem formação**



01 02 03 04

*** Curso normal de formação de professores de Educação Infantil para profissionais das creches da ASA (ISE Vera Cruz)**

➔ 52 matriculados no curso, 3 desistiram logo no início. O curso seguiu com 49 alunas.



01 02 03 04

*** Curso normal de formação de professores de Educação Infantil para profissionais das creches da ASA (ISE Vera Cruz)**

➔ 52 matriculados no curso, 3 desistiram logo no início. O curso seguiu com 49 alunas.



46 alunas se formaram em Junho de 2005

01 02 03 04

*** Curso normal de formação de professores de Educação Infantil para profissionais das creches da ASA (ISE Vera Cruz)**

Fase 1:

Professora	Disciplina
Denise Perrot	Españhol da Primeira Infância
Cláudia Moreira	Criança e Movimento
Luiza Maria Vitor de Moraes	Paradigmas da Psicologia da Educação
Márcia Mendes	Desenho Artístico Infância
Vanessa Regina Nóbrega Moraes	Españhol da Primeira Infância
Maria Paula Virginia Esteves	Organização de Trabalho Pedagógico
Simone Oliveira Aguiar	Didática da Língua Portuguesa

Fase 2:

Professora	Disciplina
Denise Perrot	Españhol da Primeira Infância II
Luiza Maria Vitor de Moraes	Resumo de Educação Infantil da Educação
Luiza Barbara Pires	Educação Ambiental Alfas Visuais
Vanessa Regina Nóbrega Moraes	Españhol da Primeira Infância II
Maria Paula Virginia Esteves	Organização de Trabalho Pedagógico II
Simone Oliveira Aguiar	Didática da Língua Portuguesa II

01 02 03 04

*** Curso normal de formação de professores de Educação Infantil para profissionais das creches da ASA (ISE Vera Cruz)**



01 02 03 04

*** Curso normal de formação de professores de Educação Infantil para profissionais das creches da ASA (ISE Vera Cruz)**



professoras



alunas



Eixos:

3. Formação dos profissionais: formação regular e formação continuada

> FORMAÇÃO REGULAR

> FORMAÇÃO CONTINUADA

Objetivos:

Aperfeiçoamento profissional permanente

Aperfeiçoamento pessoal



Eixos:

3. Formação dos profissionais: formação regular e formação continuada

> FORMAÇÃO REGULAR

> FORMAÇÃO CONTINUADA

Desdobramentos / Ações:

Reuniões pedagógicas mensais

Reuniões quinzenais e diretoras

Reuniões quinzenais com coordenadoras pedagógicas

Seminários Técnicos

Encontros de Profissionais das Creches

Biblioteca de adultos

Computador e Internet

Programa de Bolsa para Formação Cultural do Instituto Girassol *

01 02 03 04

* Programa de Bolsa para Formação Cultural do Instituto Girassol



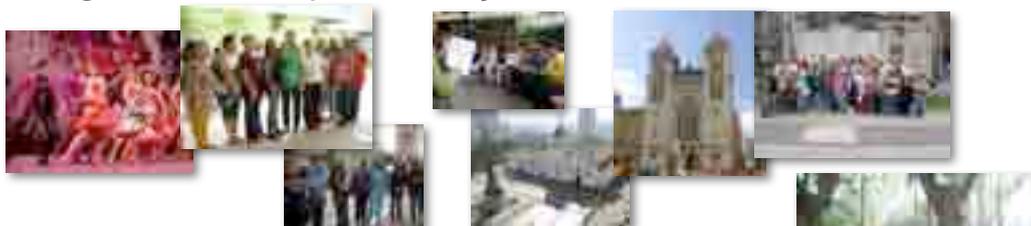
1ª fase: 2007 - 2o. semestre

- 1. Teatro Alfa: Peter Pan - 27/10/2007 - 43 participantes
- 2. Concerto da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, palestra com um músico da orquestra e passeio pela Sala São Paulo - 10/11/2007 - 41 participantes
- 3. Teatro Alfa: Balé O Quebra-nozes, na versão clássica - 15/12/2007 - 48 participantes



01 02 03 04

* Programa de Bolsa para Formação Cultural do Instituto Girassol



2ª fase: 2008 - 1º semestre

- 4. Teatro Alfa: Musical West side story – 12/04/2008 - 59 participantes
- 5. Passeio pelo Centro Histórico de São Paulo 10/05/2008 - 49 participantes
- 6. Passeio pelo Jardim da Luz, Estação da Luz, e visita à Pinacoteca do Estado e ao Museu de Arte Sacra de São Paulo - 07/06/2008 - 43 participantes



01 02 03 04

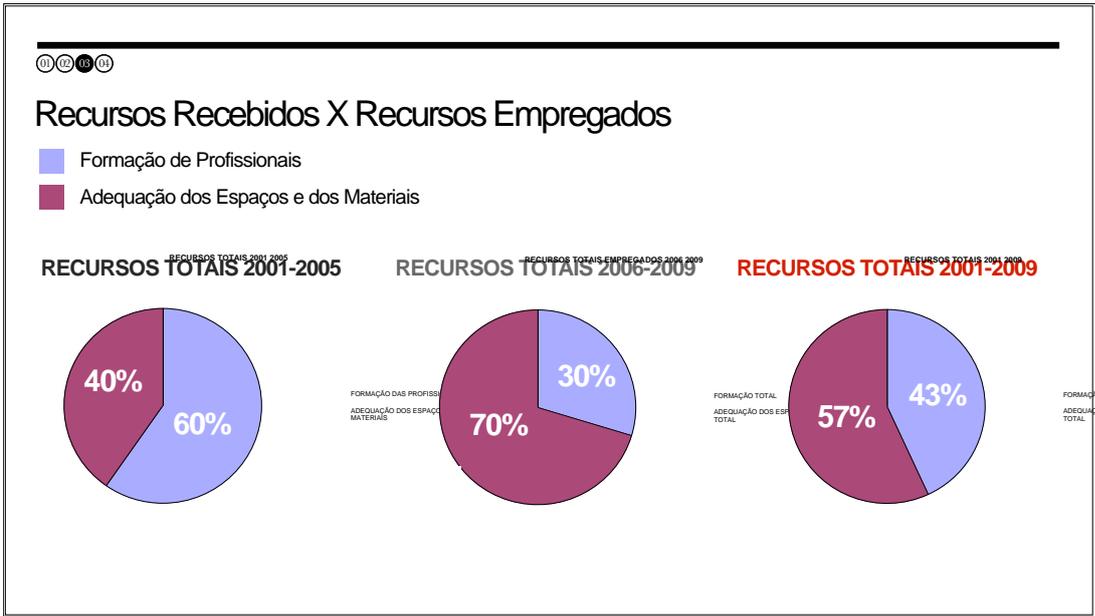
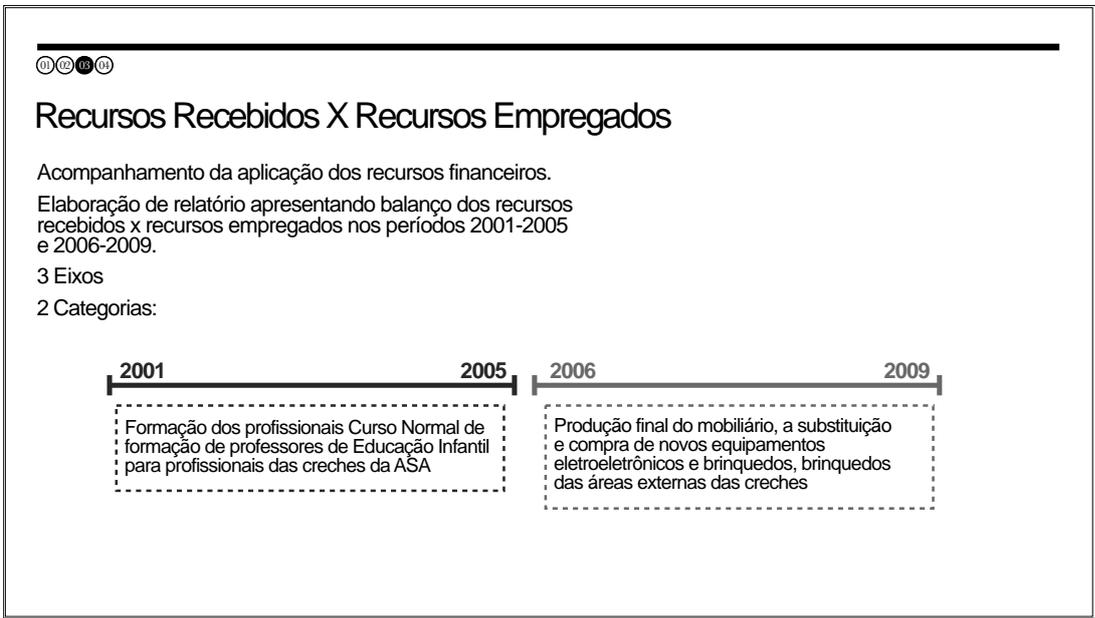
* Programa de Bolsa para Formação Cultural do Instituto Girassol



3ª fase: 2008 - 2º semestre

- 7. Passeio ao Teatro Municipal e ao Mercado Central Municipal – 27/09/2008 - 50 participantes
- 8. Um dia inteiro de passeio à cidade de Santos – 18/10/2008 - 41 participantes
- 9. Teatro Municipal: balé O Lago dos cisnes, em versão contemporânea – 14/12/2008 - 39 participantes







01 02 03 04

Considerações Finais



Delimitação da faixa etária 0 a 6 anos

- Opção política pedagógica administrativa.
- Profissionalização das associações filantrópicas.
- Padronização de serviços uma ferramenta para implementar um projeto pedagógico e educacional comum.
- 0 a 6 anos período específico na vida do ser humano.
- Maior vulnerabilidade para a criança.
- Pedagogia da Educação Infantil - brincar e brincadeira diferencia das outras etapas.
- Compromisso com população em risco.
- Autonomia da associação.
- Nenhum impedimento legal.



Política de Conveniamento

- Não conveniar crianças acima dos 4 anos (algumas vezes aos 3).
- Direito ao atendimento em período integral para as faixas etárias acima de 3, 4 e 5 anos.
- Não prever período de transição.



01 02 03 04

Sistema EOL

- _ Democratização
- _ Desonerar a direção da creche
- _ Impossível atender demanda própria
- _ Quebra de vínculo com as comunidades locais
- _ Creches filantrópicas prestadoras de serviços, de empresas terceirizadas.
- _ Rescindir contratos
- _ Quebra do vínculo creche / famílias
- _ Ameaças indiretas
- _ Bebês do lado de fora
- _ Falhas no sistema



01 02 03 04

Cotidiano

- _ Expectativas recíprocas
- _ Ter e manter pessoas e coisas
- _ Valorizar instrumentos: observação, registro, reflexão, planejamento, avaliação
- _ Fotos
- _ Tecnologia que aproxima e cria novos desafios
- _ Famílias





EVENTO DE CONFRATERNIZAÇÃO



EVENTO DE CONFRATERNIZAÇÃO NA SALA SÃO PAULO¹ 29/11/2009

Para encerrar o *Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA*, e celebrar suas realizações, foi planejado um evento de confraternização. Destinado ao conagraçamento dos profissionais das creches da ASA e a equipe técnica do projeto, para tal evento foram convidados também representantes da diretoria da ASA e da Fundação Carlos Chagas, dos colaboradores e dos apoiadores do projeto.

O local escolhido foi a Sala São Paulo, por ter sido aí realizada uma das atividades melhor avaliada pelos participantes do *Programa de bolsa para formação cultural do Instituto Girassol para profissionais das creches da ASA* (ver anexo 3). Por sua vez, a programação planejada visou garantir tanto o enriquecimento cultural, quanto o conagraçamento propriamente dito e, ainda, a possibilidade de aliar ambos os objetivos em dois locais vizinhos: a sala São Paulo e a Estação Pinacoteca, a qual abriga, ainda, o Memorial da Resistência.

Assim, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer as instalações da Sala São Paulo, por meio de uma visita monitorada². Ouviram uma breve explanação sobre a arquitetura e a história da sala SP, bem como sobre o concerto e o coral da OSESP que iriam assistir. Após o concerto (ver a programação abaixo), os participantes foram recepcionados no café da Estação Pinacoteca. Durante o coquetel, ouviram os discursos proferidos pela presidente da ASA (Maria Inês de Paula Eduardo), pela Coordenadora do Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas (Sandra Unbenhaum), e pela Coordenadora Geral do Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA (Maria Lucia de A. Machado). Em seguida, foi promovida aos interessados uma visita monitorada ao Memorial da Resistência.

Essa comemoração contou com mais de 170 participantes, uma presença significativa de representantes de todos os segmentos envolvidos.

Abaixo segue o modelo do convite enviado:

PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA

A coordenação do Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA convida para um evento de confraternização, a realizar-se no domingo, dia 29 de novembro de 2009, a partir das 10h, na Sala São Paulo, situada à Rua Mauá nº 51.

Programação
Palestra expositiva sobre a Sala São Paulo e sobre o Coro da OSESP
Concerto de Natal com o Coro infantil, o Coro juvenil e o Coro da OSESP
Coquetel no Café da Estação Pinacoteca, ao lado da Sala São Paulo
Visita monitorada à Estação Pinacoteca

Nesse concerto os ingressos não terão assento marcado, portanto é importante chegar com antecedência para conseguir um bom lugar. Favor confirmar a presença por e-mail institutogirassol@institutogirassol.org.br

Este convite é pessoal e intransferível

O Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA é uma realização da Associação Santo Agostinho/ASA, com apoio do Instituto Girassol de Educação Infantil e Pesquisa e a coordenação da Fundação Carlos Chagas



Participaram do evento:

- funcionários das creches – 80
- diretoria da ASA – 7
- equipe técnica – 20
- colaboradores e apoiadores – 37
- profissionais contratados – 11
- total = 155
- + 7 crianças

¹ Ana Paula Dias Torres

² A Pé na Estrada projetos em educação (www.penaestrada.org) foi contratada para acompanhar as atividades ao longo do dia.

Para estimular a participação dos funcionários, foi enviado para todas as creches o seguinte documento:

CONCERTO DE NATAL SALA SÃO PAULO Domingo - 29 de novembro



CORO DA OSESP

**CORO JUVENIL DA OSESP
OSESP**

CORO INFANTIL DA

regente **Naomi Munakata**

regente **Teruo**

Yoshida

piano **Dana Radu**

Hisahiko Terazima, Johnny Marks, Joseph Haydn, Heitor Villa-Lobos, Catulo da Paixão Cearense, Antonio Vaz, William Mathias, Felix Mendelssohn-Bartholdy, Francisco Mignone, Klécio Caldas e Armando Cavalcanti



Rua Mauá, 51
Antiga Estação Júlio Prestes

Telefone:
3351-8000

www.salasaopaulo.art.br

www.salasaopaulo.com.br

Para chegar lá:

De Ônibus: os ônibus que passam pela Rua Mauá e Praça Júlio Prestes.

De Metrô: descer na Estação da Luz (linha azul) e seguir pela “contra-mão” da Rua Mauá até a Sala São Paulo (300 metros).

De Trem: pela Linha B cinza, descer na Estação Júlio Prestes. Pelas linhas A (Francisco Morato), D (Rio Grande da Serra) e E (expresso Leste), descer na Estação da Luz e seguir pela “contra-mão” da Rua Mauá até a Sala São Paulo (300 metros).





**FUNDAÇÃO
CEARENSE DE CULTURA
E ARTE**



**FUNDAÇÃO CEARENSE
DE CULTURA E ARTE**

29 NOV domingo 11h00

CORO DA OSESP¹
CORO JUVENIL DA OSESP²
Naomi Munakata regente
CORO INFANTIL DA OSESP³
Teruo Yoshida regente
Dana Radu piano

Hisahiko TERAZIMA
Suite coral – Os Amigos³
 - Os Amigos
 - Com quem posso conversar
 - A Ordem do Alfabeto
 - Aquele Cara
 - As Falavras
 - Finale
 duração aproximada: 8 minutos

anônimo (tradição alemã)
Oh, vinde a Belém³
 duração aproximada: 3 minutos

Johnny MARKS
Rudy, Rena de Nariz Vermelho¹
 duração aproximada: 1 minuto

Joseph HAYDN
Missa St. Joannis d Deo³
Kyrie²
Gloria³
 duração aproximada: 3 minutos

Heitor VILLA-LOBOS
 arranjo de Amaury Vieira
Trem caipira²
 duração aproximada: 2 minutos

Catulo da PAIXÃO CEARENSE
 arranjo de Alexandre Sanchez
Flor amorosa¹
 duração aproximada: 2 minutos

Antonio VAZ
Mulungu fuloriô²
 duração aproximada: 3 minutos

William MATHIAS
A Baby is born¹
 duração aproximada: 2 minutos

Felix MENDELSSOHN-BARTHOLDY
Seis Provérbios¹
 duração aproximada: 4 minutos

Francisco MIGNONE
Cateretê¹
 duração aproximada: 3 minutos

anônimo (tradição alemã)
 arranjo de R. L. Pearsall
In Dulci Jubilo¹
 duração aproximada: 1 minuto

CALDAS e CAVALCANTI
 arranjo de Cyro Pereira
Noite Azul^{1, 2, 3}
 duração aproximada: 2 minutos

anônimo (melodia francesa)
 arranjo de David Wilcocks
Ding dong! Merrily on high¹
 duração aproximada: 1 minuto

anônimo (tradição francesa)
Gloria^{1, 2, 3}
 duração aproximada: 3 minutos

Próximo Concerto Matinal
06 DEZ domingo 11h00



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
JOSÉ SERRA governador
 João Sayad secretário de Estado da Cultura
 Ronaldo Bianchi secretário-adjunto

FUNDAÇÃO ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DA CULTURA

Conselho de Administração
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO presidente
 Pedro Moreira Salles vice-presidente
 Marcelo Lopes diretor executivo
 Fausto Augusto Marcucci Arruda superintendente

Conheça os outros projetos sociais da Osesp

Programa Educacional: oferece concertos didáticos a crianças e adolescentes (na rede pública e privada de ensino) e forma professores multiplicadores de educação musical.

Academia da Osesp: curso de alto nível para aperfeiçoamento de jovens talentos brasileiros.

Coro Infantil da Osesp: oferece a oportunidade de iniciação musical às crianças em um ambiente privilegiado e estimulante.

Coro Juvenil da Osesp: oferece a opção artístico-cultural em um momento de definição da vida dos jovens, além de ensinar o trabalho em equipe, organização e responsabilidade.

Visita Monitorada à Sala São Paulo: uma rica visita educativa que abrange aspectos históricos, arquitetônicos e culturais, além de curiosidades e bastidores da Orquestra.
 Segunda a sexta, às 13h00 e às 16h00. Sábados às 13h30.
 Domingos, em dias de concerto da Osesp, às 14h00. Em dias de Concerto Matinal às 12h30. Feriados sob consulta.
 T 55 11 3367 9573 / salesp-monitoria@osesp.art.br

BILHETERIA
 Segunda a sexta, das 10h00 às 18h00, ou até o início do concerto.
 Sábados, quando houver apresentação, das 10h00 às 16h30, ou até o início do concerto.
 Domingos e feriados, quando houver apresentação, desde duas horas antes do concerto.
 T 55 11 3223 3966

Realização



Apresentação





Fachada



Entrada da Sala São Paulo



Convidados aguardando abertura da Sala S Paulo



Pulseiras de identificação e ingressos



Convidados recebendo as pulseiras



Fabiano Garcia
Coordenador da Pé na Estrada



Monitor dando explicações na Sala São Paulo



Monitor dando explicações na Sala São Paulo



Cartaz do Projeto



Maria Inês de Paula Eduardo – presidente da ASA



Sandra Unbenhaun – Coordenadora do Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas



Maria Lucia de A. Machado – coordenadora do Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA



Profissionais participantes





Maria Cecília Pereira Leite, Maria Lucia de A. Machado, Maria Inês de Paula Eduardo, Ana Paula Dias Torres, membros da equipe técnica



Sueli Santana, Telma Vitória e Vera Maria Rodrigues Alves, coordenadoras gerais das Creches



Visita monitorada ao Memorial da Resistência



Visita monitorada ao Memorial da Resistência



Visita monitorada ao Memorial da Resistência



Visita monitorada ao Memorial da Resistência



Visita monitorada ao Memorial da Resistência



Visita monitorada ao Memorial da Resistência

Os profissionais das creches preencheram a seguinte ficha de avaliação:

PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA

Nome _____
CEI _____ Função _____

Evento de confraternização do Projeto cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA 29/11/2009 – Ficha de Avaliação

1. Escreva sua opinião sobre a visita monitorada à sala SP.

2. Escreva sua opinião sobre o Concerto de Natal.

3. Você já conhecia a Sala São Paulo? () sim () não

4. Você já tinha assistido a uma apresentação de coral? () sim () não

5. Escreva sua opinião sobre o coquetel no Flor Café: as comidas, as bebidas, o lugar, o serviço.

6. Você participou da visita ao Memorial da Resistência na Estação Pinacoteca? Se sim, o que achou?

7. Você já havia visitado a Estação Pinacoteca? () sim () não

8. Do que você mais gostou no evento? Por quê?

9. Houve alguma coisa de que você não gostou? Por quê?

10. Qual importância o *Projeto cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA* teve na sua vida profissional e pessoal?

EVENTO DE CONFRATERNIZAÇÃO DO PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS D9QUENAS NAS CRECHES DA ASA - 29/11/2009 TABULAÇÃO DA FICHA DE AVALIAÇÃO

1. Escreva sua opinião sobre a visita monitorada à sala SP.
• ótima, importante, muito boa, interessante, maravilhosa, tudo lindo, emocionante 39
• muito organizado 3
• monitores ótimos, alegres, atenciosos, competentes, boas explicações, clareza 22
• novos conhecimentos, ampliação do conhecimento, conhecer a história 20
• não respondeu ou resposta inadequada/ incorreta 2
• difícil de ouvir os monitores 2
2. Escreva sua opinião sobre o Concerto de Natal.
• emocionante, muito bom, lindo, maravilhoso, extraordinário 74
• faz voltar ao passado, boas lembranças, volta à infância 4
• primeira vez que assistiu a um espetáculo 9
• atualização 1
3. Você já conhecia a Sala São Paulo?
Sim – 29 Não – 55
4. Você já tinha assistido a uma apresentação de coral?
Sim – 45 Não – 39
5. Escreva sua opinião sobre o coquetel no Flor Café: as comidas, as bebidas, o lugar, o serviço.
• tudo ótimo, tudo muito gostoso, maravilhoso, muito agradável, muito elegante, lindo 52
• lugar aconchegante, agradável, confortável, bonito 17
• bem organizado, serviço eficiente, muito bem servido 34
• pessoas bonitas e alegres 1
• muita fartura, comida e bebida à vontade 5
• se sentiu à vontade 5
• muito bem recebida 3
• tudo feito com carinho 3
• comida de qualidade, uma delícia 11
6. Você participou da visita ao Memorial da Resistência na Estação Pinacoteca? Se sim, o que achou?
Sim, participou – 46
• aquisição de cultura, ampliação de conhecimento 8
• ótimo, muito bom, super interessante, inesquecível, triste, emocionante 19
• conhecer a história, lembrar acontecimentos da história 15
• nunca tinha visitado um memorial, não conhecia o lugar 2
• não justificou 4
Não participou – 38
7. Você já havia visitado a Estação Pinacoteca?
Sim – 40
Não – 46
Não respondeu – 1
8. Do que você mais gostou no evento? Por quê?
Apresentação, concerto de Natal 38
• lembrou do tempo de criança 2
• não justificou 7
• muito lindo, maravilhoso, emocionante 18
• primeira vez que assiste 7
• sincronismo, organização 2
• prova de que o Brasil tem jeito 1
• crianças organizadas e concentradas 1

Coquetel 1
• Momento de união entre todos 1
De tudo 27
• Tudo muito bom 8
• Rever coordenadoras, rever D. Deyse, rever as professoras do Vera Cruz 3
• Rever colegas 3
• Não justificou 6
• Das palavras da D. Maria Inês e da Mauça 3
• Tudo mágico e lindo 1
• Formação e conhecimento 2
• Muitas pessoas trabalharam para tudo acontecer 1
Da exposição 6
• Muito interessante a história 2
• Conhecer a história 3
• Não justificou 1
Da integração de todos, da confraternização entre as pessoas 5
Da organização 1
Dos agradecimentos 1
Da recepção com carinho e dedicação 1
Ver os olhares de alegria e emoção dos funcionários 1
Conhecer a história do local 2
Saber da riqueza da nossa cultura 1
Não respondeu 4
9. Houve alguma coisa de que você não gostou? Por quê?
Não houve – 71
Sim – 12
• por ser no domingo 2
• dia chuvoso e distância de casa 1
• dificuldade para chegar, mudanças dos ônibus
• pessoas sendo demitidas
• falta de lugar para sentar no coquetel
• uma funcionária foi deselegante fazendo críticas sobre o valor do ingresso e outra ficou tirando fotos e o segurança precisou chamar a atenção dela
• qdo terminou o concerto teve que ir embora e não pôde participar da visita à Estação Pinacoteca 2
• não poder tirar foto
• demorou pra começar
• estava de salto alto e o pé ficou doendo
10. Qual importância o Projeto cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA teve na sua vida profissional e pessoal?
• crescimento e enriquecimento profissional e pessoal 34
• ampliação de experiências e conhecimentos 19
• oportunidade de estudar, formação pedagógica 9
• mudança de olhar sobre a criança e as práticas 9
• percebeu a importância da educação infantil 4
• passou a conhecer o desenvolvimento da criança e a trabalhar melhor com elas 10
• foi a lugares que poucas pessoas têm a oportunidade de conhecer 2
• integração entre os funcionários 2
• interesse pela cultura, enriquecimento cultural 4
• parceria importante 1
• confuso 4
• entrou há pouco tempo na ASA 1

DEPOIMENTOS DE PROFISSIONAIS DOS CEIS DA ASA QUE PARTICIPARAM DO EVENTO:

"O concerto de Natal foi um grande presente para nós. Ouvimos algumas das mais belas e conhecidas canções de Natal."

"Saí do concerto de alma lavada e de bem com a vida."

"Adorei!!! Fiquei emocionada, chorei de alegria por estar num momento muito gostoso e num lugar de muita tranquilidade."

"O concerto foi maravilhoso, foi um momento de muita paz e de boas lembranças."

"O concerto foi sobretudo mágico e encantador. Fiquei contagiada com todos e principalmente com a pianista."

"Tudo estava simplesmente maravilhoso e bem organizado, parabéns, foi um estouro."

"Tudo estava devidamente maravilhoso, a escolha da comida deliciosa, adorei brindar com taça e champanhe, fiquei até emocionada. Foi um sucesso!!!"

"Muito bom, a surpresa foi a champanhe, teve um significado bom demais. Champanhe para mim tem significado de alegria, prosperidade, riqueza, saúde."

"Tudo muito bom, muito bem organizado. As comidas oferecidas saborosas, lugar aconchegante, enfim serviço de primeira."

"Foi uma experiência marcante principalmente a sala com áudio de depoimentos. É difícil compreender o porquê de tantas atrocidades entre uma mesma espécie."

"Gostei do coral das crianças. Elas me mostraram que o Brasil tem jeito sim, é só acreditar."

"Gostei do concerto de Natal, porque acho muito bonito musical com coral, parece canto de pássaros e anjos."

"O projeto me trouxe muitos conhecimentos que com certeza irão me seguir por toda a vida."

"O projeto nos ensinou a trabalhar com amor e ao mesmo tempo ser profissional."

***"Projeto cuidar/educar foi uma turbulência de informação,
o grande acontecimento de transformação na minha vida pessoal e profissional,
proporcionou desenvolvimento,
me fez caminhar junto com as crianças
e ainda tenho muito que aprender."***

